Sociedade Portuguesa de Inovação

Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das EEC – tipologia *Clusters*

Volume I
Balanço dos desenvolvimentos, realizações e primeiros resultados

OBSERVATÓRIO DO QREN
POAT FEDER programa operacional assistência técnica
QREN QUADRO DE REFERÊNCIA ESTRATÉGICO NACIONAL
UNIÃO EUROPEIA
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional

FICHA TÉCNICA

Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das EEC – tipologia *Clusters*

Balanço dos desenvolvimentos, realizações e primeiros resultados

Abril 2013

Autoria: Sociedade Portuguesa de Inovação e inno TSD

Coordenação Global: Augusto Medina

Coordenação Adjunta: Marc Pattinson

Equipa Técnica: Ana Ribeiro, André Alvarim, Carla Alonso, Douglas Thompson, Franck Le Gall, Guillaume Roux, Hugo Magalhães, Isabel Aguiar, Isabel Morais, João Medina, Mark Spinoglio, Philippe Deléarde, Sara Brandão, Sara Medina e Susana Figueiredo

Entidade Adjudicante: Secretaria-Geral do Ministério das Finanças e Observatório do QREN

Índice

1. Introdução 1

2. Sistema de Caraterização e Avaliação das EEC-*Clusters*. 2

2.1. Introdução 2

2.2. Ficha de Apoio à Caraterização e Avaliação das EEC-*Clusters* 6

2.3. Estrutura e *layout* 27

3. Balanço dos Desenvolvimentos, Realizações e Primeiros Resultados das EEC-*Clusters* 29

3.1. Introdução 29

3.2. Intensidade e Abrangência do Envolvimento dos Atores Relevantes 29

3.3. Contributo para o Desenvolvimento de Interações entre as Empresas 37

3.4. Contributo para o Desenvolvimento de Interações entre as Empresas e as Instituições de Suporte 41

3.5. Contributo para a Internacionalização das Empresas e das Instituições de Suporte . 45

3.6. Contributo para o Avanço e Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico 49

3.7. Capacidade de Mobilização de Recursos Privados 54

3.8. Coerência entre Atividades, Projetos e Objetivos 60

3.9. Contributo para o Ajustamento às Necessidades de Desenvolvimento dos *Clusters* das Políticas Públicas Relevantes 62

3.10. Práticas de Automonitorização e Autoavaliação no Seio das EEC-*Clusters* 65

4. Conclusões 67

Anexos 75

Anexo I. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial ... 76

Anexo II. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal 103

Anexo III. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia 130

Anexo IV. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia *Engineering & Tooling* 157

Anexo V. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade 186

Anexo VI. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia da Moda 214

Anexo VII. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Refinação 241

Anexo VIII. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia da Saúde 267

Anexo IX. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade das Tecnologias de Produção 295

Anexo X. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade das TICE 324

Anexo XI. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia do Turismo 352

Anexo XII. Ficha de Caraterização do *Cluster* Agroindustrial do Centro 379

Anexo XIII. Ficha de Caraterização do *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo 407

Anexo XIV. Ficha de Caraterização do *Cluster* da Economia do Mar 435

Anexo XV. Ficha de Caraterização do *Cluster* Habitat Sustentável 465

Anexo XVI. Ficha de Caraterização do *Cluster* das Indústrias Criativas 494

Anexo XVII. Ficha de Caraterização do *Cluster* do Mobiliário 522

Anexo XVIII. Ficha de Caraterização do *Cluster* da Pedra Natural 548

Anexo XIX. Ficha de Caraterização do *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro 576

Índice de Figuras

Figura 1. Exemplos concretos das secções que integram as Fichas de Apoio à Caraterização. . 28

Figura 2. Evolução do número de associados entre o momento de reconhecimento e 30 de Junho de 2012, por Polo..... 30

Figura 3. Evolução do número de associados entre o momento de reconhecimento e 30 de Junho de 2012, por *Cluster*. 30

Figura 4. Distribuição do número de associados por Polo e por tipologia de membros. 31

Figura 5. Distribuição do número de associados por *Cluster* e por tipologia de membros. 32

Figura 6. Distribuição dos membros da Direção dos Polos por tipologia. 33

Figura 7. Distribuição dos membros da Direção dos *Clusters* por tipologia. 33

Figura 8. Grau de adequação dos modelos de governação das EEC na opinião das empresas e das instituições de suporte auscultadas no inquérito. 34

Figura 9. Percentagem das maiores empresas em termos de volume de negócios associadas, por Polo. 35

Figura 10. Percentagem das maiores empresas em termos de volume de negócios associadas, por *Cluster*. 35

Figura 11. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 36

Figura 12. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 37

Figura 13. Número de projetos de cooperação entre empresas e número de projetos de cooperação entre uma grande empresa e uma PME, por Polo. 38

Figura 14. Número de projetos de cooperação entre empresas e número de projetos de cooperação entre uma grande empresa e uma PME, por *Cluster*. 38

Figura 15. Avaliação das empresas sobre o contributo das Entidades Gestoras para a intensificação das relações entre empresas. 39

Figura 16. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 40

Figura 17. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 41

Figura 18. Número de projetos de cooperação entre empresas e instituições de suporte, por Polo..... 42

Figura 19. Número de projetos de cooperação entre empresas e instituições de suporte, por *Cluster*. 42

Figura 20. Avaliação das empresas sobre o contributo das Entidades Gestoras para a intensificação das relações com instituições do SCTN. 43

Figura 21. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 44

Figura 22. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 45

Figura 23. Avaliação das empresas sobre o contributo das Entidades Gestoras na área da internacionalização. 46

Figura 24. Número total de projetos de internacionalização e percentagem de projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados, por Polo. 47

Figura 25. Número total de projetos de internacionalização e percentagem de projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados, por *Cluster*. 47

Figura 26. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 48

Figura 27. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 49

Figura 28. Número total de projetos de I&DT, percentagem de projetos de I&DT promovidos/copromovidos por associados e percentagem de projetos de I&DT que prevê registo de patentes, por Polo. 50

Figura 29. Número total de projetos de I&DT, percentagem de projetos de I&DT promovidos/copromovidos por associados e percentagem de projetos de I&DT que prevê registo de patentes, por *Cluster*. 51

Figura 30. Número total de projetos de inovação e percentagem de projetos de inovação promovidos/copromovidos por associados, por Polo. 52

Figura 31. Número total de projetos de inovação e percentagem de projetos de inovação promovidos/copromovidos por associados, por *Cluster*. 52

Figura 32. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 53

Figura 33. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 54

Figura 34. Evolução da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora, por Polo, entre 2010 e 2011. 55

Figura 35. Evolução da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora, por *Cluster*, entre 2010 e 2011. 55

Figura 36. Principais motivos elencados pelas empresas para não se tornarem associadas de um Polo ou *Cluster*. 56

Figura 37. Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora e complementares, por Polo. 57

Figura 38. Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora e complementares, por *Cluster*. 58

Figura 39. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "capacidade de mobilização de recursos privados" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 59

Figura 40. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "capacidade de mobilização de recursos privados" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 59

Figura 41. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "coerência entre atividades, projetos e objetivos" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 61

Figura 42. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "coerência entre atividades, projetos e objetivos" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 62

Figura 43. Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT, inovação e internacionalização no total de projetos âncora e complementares, por Polo. 64

Figura 44. Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT, inovação e internacionalização no total de projetos âncora e complementares, por *Cluster*. 64

Figura 45. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC-*Clusters*" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC. 66

Figura 46. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC-*Clusters*" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica. 66

1. Introdução

O atual período de programação financeira incluiu uma alteração significativa no processo de avaliação dos Programas Operacionais (PO). Assim, em alternativa a um processo de avaliação no essencial definido *a priori*, o Regulamento (CE) n.º 1083/2006 aponta para uma abordagem da avaliação "à medida das necessidades" do processo de decisão política e para uma gestão mais eficiente dos recursos disponíveis.

Nesse sentido, o Plano Global de Avaliação do Quadro de Referência Estratégico Nacional e dos Programas Operacionais 2007-2013 (PGA) prevê a realização de um conjunto de exercícios de avaliação ao longo do período de programação, que permitam obter informação e gerar conhecimento relevante, segundo uma perspetiva de participação e de aprendizagem organizacional contínuas, sobre a concretização dos objetivos do QREN e dos PO. Esta informação e conhecimento gerados pela avaliação deverão apresentar uma forte componente de reflexão crítica relativamente ao contexto socioeconómico externo e ao contributo das políticas e programas para as prioridades estratégicas comunitárias.

O Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das EEC – tipologia *Clusters* enquadra-se no conjunto dos exercícios de avaliação que se encontram previstos no PGA e tem como objetivo central contribuir para o acompanhamento estratégico da política pública Estratégias de Eficiência Coletiva – tipologia *Clusters* (EEC-*Clusters*), através da avaliação da estratégia seguida, do seu processo de implementação e dos seus primeiros resultados.

O presente documento acompanha o Relatório Final do Estudo de Avaliação e visa apresentar um primeiro balanço dos desenvolvimentos, realizações e primeiros resultados das EEC-*Clusters* reconhecidas, tendo por base as atividades desenvolvidas até ao momento.

Para o efeito, o capítulo seguinte (Capítulo 2) apresenta, em primeiro lugar, uma revisão dos principais modelos de avaliação de *Clusters* existentes a nível internacional, nomeadamente os critérios e indicadores utilizados na avaliação da primeira fase da política de apoio aos *Clusters* franceses ("*Pôles de Compétitivité*") e no âmbito da *European Cluster Excellence Initiative*, que serviram de inspiração à Equipa de Avaliação. De seguida e ainda no mesmo capítulo é apresentada a ficha de apoio à caraterização e avaliação das EEC-*Clusters* utilizada no presente Estudo, incluindo os critérios de avaliação, os indicadores e respetivas fontes de informação, e o sistema de notação, elementos revistos após a entrega e aprovação do Relatório Inicial do Estudo.

No Capítulo 3 são apresentados os resultados da análise global das fichas de caraterização e avaliação das EEC-*Clusters*, estruturados de acordo com os critérios utilizados nas mesmas.

Por último, em anexo são apresentadas as fichas de caracterização e avaliação das EEC-*Clusters*, tendo por base o modelo apresentado no Capítulo 2.

2. Sistema de Caraterização e Avaliação das EEC-*Clusters*

2.1. Introdução

Nas últimas décadas, os *Clusters* ganharam relevância como elemento central das estratégias de inovação e de desenvolvimento da União Europeia e dos seus Estados-Membros.

Por este motivo, a medição dos efeitos e impactos dos programas de apoio aos *Clusters* tem merecido uma atenção particular, existindo atualmente diversos modelos de avaliação para o efeito.

Um dos modelos utilizado para avaliar *Clusters* foi desenvolvido no âmbito do projeto "*Expertise on developing a common evaluation/benchmarking system for all Hamburg Clusters*"[1] realizado em 2011 pelo *IIT – Institute for Innovation and Technology*, para a cidade-estado de Hamburgo, Alemanha. O modelo de avaliação proposto no âmbito desse projeto foi desenvolvido em articulação próxima com os decisores políticos e com os gestores dos *Clusters*. De acordo com os resultados obtidos, existem alguns pressupostos que deverão ser assegurados pelo sistema de avaliação adotado, entre os quais se destacam:

- **Aplicabilidade na avaliação de diferentes tipos de *Cluster***: considerando a individualidade de cada um no que diz respeito a setor, tamanho, estrutura, maturidade, etc., o sistema de avaliação terá de encontrar um equilíbrio entre os indicadores individuais de cada um e os indicadores comuns, aplicáveis a todos os *Clusters*;
- ***Mix* apropriado de metodologias**: envolvendo métodos quantitativos e qualitativos que incentivem a aprendizagem e a melhoria;
- **Transparência**: para facilitar a sua aceitação, o processo de avaliação terá de ser transparente e aberto, envolvendo os *stakeholders* relevantes desde o início;
- **Recomendações orientadas para a prática**: o processo de avaliação deverá levar à recomendação de medidas, aplicáveis por decisores políticos ou gestores de *Clusters*;
- **Compatibilidade com sistemas de avaliação já existentes**: o processo de avaliação seguido deverá permitir a utilização de dados recolhidos por sistemas já existentes, facilitando a sua recolha e a sua comparação com séries temporais anteriores;
- **Esforço razoável em tempo e recursos**: deverá ser evitada a recolha de informação já disponível ou redundante. O esforço solicitado aos atores envolvidos deverá ser mínimo;
- **Aprendizagem mútua**: os resultados deverão ser detalhadamente discutidos, permitindo a troca de experiências e a aprendizagem entre os envolvidos.

[1] Sonja Kind, Gerd Meier zu Köcker, "*Evaluation concept for clusters and networks*", *Working Paper of the Institute for Innovation and Technology in the VDI/VDE-IT GmbH*, n° 07, 2011.

No mesmo sentido, é de destacar o trabalho desenvolvido pelo PRO INNO Europe[2], uma iniciativa da Direção-Geral das Empresas e da Indústria da Comissão Europeia com o intuito de desenvolver a política de inovação europeia.

Na sua publicação "*Promoting Cluster Excellence*"[3] de 2010, o PRO INNO realiza uma análise de práticas orientadas para a consolidação e promoção da competitividade de *Clusters*, focando particularmente a temática das atividades de avaliação, *benchmarking* e monitorização. Nesta publicação são destacadas 3 dimensões que devem ser consideradas nestes processos:

- **Quadro de referência e política de *Clusters*:** dimensão relacionada com todo o "ecossistema" que envolve o *Cluster*, incluindo aspetos como as condições macroeconómicas, a disponibilidade de recursos humanos adequados, as normas culturais e sociais vigentes, etc.;
- **A organização do *Cluster*:** dimensão relacionada sobretudo com a gestão do *Cluster*, a sua institucionalização e as formas que esta pode assumir;
- **As empresas individuais do *Cluster*:** dimensão relacionada com as realidades de cada empresa do *Cluster* e com a sua performance.

Também no âmbito do PRO INNO, destaca-se o projeto TACTICS ("*Transnational Alliance of Clusters Towards Improved Cooperation Support*")[4], que pretende contribuir para o desenvolvimento de melhores políticas e instrumentos de apoio aos *Clusters*, através da elaboração de guias práticos para decisores políticos. Entre os guias desenvolvidos, sinaliza-se o "*Impact evaluation of Cluster-based policies: A practical guide for evaluation – targeting policy makers and other Cluster stakeholders*"[5], onde são apresentadas 3 dimensões diferentes das supramencionadas que devem ser consideradas na avaliação destas políticas:

- **Gestão do *Cluster*:** dimensão relacionada com o desempenho das entidades gestoras dos *Clusters*, incluindo aspetos como a organização de workshops, conferências e missões, o fornecimento de serviços aos membros dos *Clusters*, o reconhecimento pelo público-alvo, etc.;
- **Projetos do *Cluster*:** dimensão relacionada sobretudo com os impactos dos projetos colaborativos de investigação, desenvolvimento e inovação desenvolvidos pelos membros dos *Clusters*;
- **Políticas/programas de apoio aos *Clusters*:** dimensão relacionada com o impacto global dos investimentos públicos nos *Clusters*.

Complementarmente, destaca-se a *European Cluster Excellence Initiative*[6], que tem como principal objetivo o desenvolvimento de um modelo que permita atribuir um rótulo de

[2] http://www.proinno-europe.eu/

[3] Gerd Meier zu Köcker, Jørgen Rosted (Eds), Proceedings of the Workshop "*Promoting Cluster Excellence - Measuring and Benchmarking the Quality of Cluster Organisations and Performance of Clusters*", PRO INNO Europe, 2010.

[4] http://www.eca-tactics.eu/

[5] http://www.eca-tactics.eu/sites/default/files/page/12/10/Impact%20evaluation%20of%20cluster-based%20policies_0.pdf

[6] http://www.cluster-excellence.eu/

qualidade (*Bronze Label* e *Gold Label*) às entidades gestoras dos *Clusters*, através da identificação de um conjunto de indicadores que facilite a análise de *Clusters* e a sua revisão entre pares (*peer-review*). Entre os indicadores considerados neste modelo destacam-se[7]:

- Estrutura do *Cluster*:
  - Número de membros do *Cluster*;
  - Distribuição dos membros do *Cluster* por tipologia (empresas, instituições de ensino e de investigação, entidades públicas, etc.);
  - Concentração geográfica dos membros do *Cluster*.
- Gestão do *Cluster*:
  - Tempo de atividade da entidade gestora do *Cluster*;
  - Número de recursos humanos empregues pela entidade gestora do *Cluster*;
  - Qualificação dos recursos humanos responsáveis pela gestão do *Cluster*;
  - Estabilidade e continuidade dos recursos humanos responsáveis pela gestão do *Cluster*.
- Financiamento do *Cluster*:
  - Perspetivas futuras dos recursos financeiros da entidade gestora do *Cluster*;
  - Percentagem do financiamento da entidade gestora proveniente de fontes privadas.
- Estratégia, objetivos e serviços prestados pelo *Cluster*:
  - Processo de construção da estratégia do *Cluster* (análise da cadeia de valor, envolvimento dos membros do *Cluster*, instrumentos metodológicos utilizados no desenvolvimento da estratégia, etc.);
  - Documentação da estratégia do *Cluster* (formato escrito, multimédia);
  - Existência de plano de implementação da estratégia com objetivos definidos;
  - Mecanismos de monitorização e avaliação da entidade gestora do *Cluster*;
  - Atividades e serviços prestados pela entidade gestora do *Cluster* (nas áreas do empreendedorismo, formação, marketing, internacionalização, etc.);
  - Presença da entidade gestora do *Cluster* na *internet*.
- Resultados alcançados pelo *Cluster*:
  - Reconhecimento do *Cluster* nos media;
  - Satisfação dos membros do *Cluster*.

[7] http://www.cluster-excellence.eu/fileadmin/_cluster-excellence/downloads/GOLD-Assessment.pdf

Por último, merece referência o modelo utilizado na avaliação da primeira fase da política de apoio aos *Clusters* franceses ("*Pôles de Compétitivité*")[8]. Este modelo é baseado num conjunto de 72 indicadores, agrupados em diversas áreas, entre as quais se sinalizam:

- Atividade científica e tecnológica:
  - Despesa anual em I&D;
  - Número de trabalhadores dos membros do *Cluster* afetos a atividades de I&D (das empresas, das instituições de ensino e investigação, etc.);
  - Número de patentes;
  - Número de atividades de promoção da I&D organizadas pela entidade gestora;
  - Envolvimento dos membros do *Cluster* nas atividades de promoção da I&D organizadas pela entidade gestora.
- Evolução do emprego:
  - Evolução global do emprego, especialmente nas PME;
  - Evolução do emprego nos 5 principais subsetores do *Cluster*.
- Gestão do *Cluster*:
  - Qualidade do programa de ação;
  - Financiamento privado na gestão do *Cluster*;
  - Distribuição das despesas da entidade gestora pelas diferentes atividades.
- Qualidade da estratégia do *Cluster*:
  - Número de iniciativas de formação promovidas pela entidade gestora;
  - Envolvimento dos membros do *Cluster* nas iniciativas de formação promovidas pela entidade gestora.
- Resultados:
  - Número de projetos de I&D;
  - Número de projetos de internacionalização;
  - Número de projetos de desenvolvimento de infraestruturas;
  - Número de parcerias estabelecidas com outros *Clusters* nacionais;
  - Número de parcerias estabelecidas com *Clusters* congéneres de outros países.

[8] http://competitivite.gouv.fr/la-mise-en-oeuvre-de-la-politique-des-poles-depuis-2005/levaluation-de-la-1ere-phase-2006-2008-de-la-politique-des-poles-de-competitivite-473.html

2.2. Ficha de Apoio à Caraterização e Avaliação das EEC-*Clusters*

O Caderno de Encargos do Estudo de Avaliação da Estratégia e do Processo de Implementação das EEC-*Clusters* definia o seguinte conjunto de tópicos que deveria ser considerado na ficha de caraterização e avaliação de cada EEC-*Cluster*:

- Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (incluindo empresas e instituições de suporte) nas atividades mais significativas da EEC-*Cluster*;
- Contributo para o desenvolvimento das interações entre as empresas dos setores de atividade enquadráveis;
- Contributo para o desenvolvimento das interações entre as empresas dos setores de atividade enquadráveis e as instituições de suporte relevantes;
- Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte;
- Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico relevante para a competitividade das empresas dos setores de atividade enquadráveis;
- Mobilização de recursos privados para o funcionamento e dinamização das EEC-*Clusters*;
- Coerência entre atividades, projetos e objetivos de desenvolvimento estratégico da EEC-*Cluster*;
- Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes (e.g. formação profissional, formação avançada, capital de risco, apoios às empresas, apoios a infraestruturas de ciência e tecnologia e a I&D);
- Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*.

Considerando estes tópicos e tendo por base os modelos de avaliação apresentados na secção anterior, foram definidos diversos critérios de avaliação e formas de aferição destes critérios, incluindo um conjunto de indicadores qualitativos e quantitativos e respetivas fontes de informação.

Para além disso, foi definido um sistema de notação, tendo em vista a classificação de cada EEC-*Cluster* em cada um dos tópicos.

Este sistema baseia-se na atribuição, para os indicadores quantitativos, da pontuação referente a um índex normalizado (entre 0 e 1) multiplicado por um fator inteiro (4 de modo a obter uma escala contínua de 0 a 4).

A normalização dos indicadores quantitativos foi efetuada através do quociente entre o valor de cada indicador e o valor máximo do indicador do grupo em que a EEC-*Cluster* se insere, sendo que no presente estudo de avaliação foram consideradas duas formas distintas de agrupamentos.

No primeiro caso, foram considerados os agrupamentos naturais existentes, i.e., as duas tipologias de EEC - Polos e *Clusters*.

No segundo caso, de modo a efetuar análises comparativas com agregados de características similares, foram definidos 4 grupos utilizando como critério de segmentação o grau de intensidade tecnológica/conhecimento[9], sendo que nas EEC de baixa intensidade tecnológica/conhecimento foi ainda realizada uma distinção entre os setores tradicionais e os setores baseados em recursos naturais (ver Tabela 1).

Tabela 1. Agrupamentos das EEC-*Clusters* definidos tendo por base o grau de intensidade tecnológica/conhecimento.

Grupos	EEC
EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais	• *Cluster* Habitat Sustentável • *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal • Polo de Competitividade da Moda
EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos	• Polo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial • *Cluster* Agroindustrial do Centro • *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo • Polo das Indústrias de Base Florestal • *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar • *Cluster* da Pedra Natural • Polo de Competitividade e Tecnologia do Turismo • *Cluster* Vinhos da Região Demarcada do Douro
EEC com atividades de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica	• Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia • Polo de Competitividade e Tecnologia *Engineering & Tooling* • Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade • Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial • Polo das Tecnologias de Produção – PRODUTECH
EEC com atividades de alta intensidade tecnológica/conhecimento	• *Cluster* das Indústrias Criativas na Região do Norte • Polo de Competitividade da Saúde • Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT

É importante referir ainda que, para além dos critérios e dos indicadores, foram incluídos campos adicionais para caracterização síntese de cada EEC-*Cluster* (entidade responsável, missão, visão, objetivos e resultados) e para resumo da análise efetuada.

[9] De acordo com a classificação do Eurostat apresentada no documento "'*High-technology' and 'knowledge based services' aggregations based on NACE Rev.2*".

1. Indicadores de análise da EEC-*Cluster*

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação
Entidade responsável	Não aplicável	Não aplicável
Missão	Não aplicável	Não aplicável
Visão	Não aplicável	Não aplicável
Objetivos	Não aplicável	Não aplicável
Resultados	Não aplicável	Não aplicável

2. Caraterização Síntese da EEC-*Cluster*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes

Classificação do critério A (CA)
CA=CA1*0,50+CA2*0,50, em que:
CA1=(A1.1+A1.2+A1.3+A1.4+A1.5+A1.6+A1.7)/7
CA2 =(A2.1+A2.2+A2.3+A2.4)/4

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
Número atual de associados da EEC-*Cluster* por tipologia de membros (empresa, instituição de I&DT e assistência tecnológica, instituição de ensino superior e formação profissional, associação empresarial, entidade pública, outras)	Não aplicável	Não aplicável	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012)
Variação do número de associados da EEC-*Cluster* entre o momento da candidatura e o momento atual[10]	Não aplicável	Não aplicável	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012)
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A1.1 da EEC / máximo A1.1 da tipologia de EEC]; 4 x [A1.1 da EEC / máximo A1.1 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012)

[10] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, este indicador serviu de base para o cálculo da taxa de alargamento e foi complementado com dados sobre o número de desistentes.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual[11]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A1.2 da EEC / máximo A1.2 da tipologia de EEC]; 4 x [A1.2 da EEC / máximo A1.2 do agrupamento de base tecnológica]	Pontos de Situação n.º 6 elaborados pelas Entidades Gestoras com reporte a 30 de Junho de 2012
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual[12]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A1.3 da EEC / máximo A1.3 da tipologia de EEC]; 4 x [A1.3 da EEC / máximo A1.3 do agrupamento de base tecnológica]	Coface Serviços; Enquadramento Setorial e Territorial[13]; Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012)
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual[14]	Não aplicável	Não aplicável	GPEARI, "As empresas e instituições hospitalares com mais despesa em atividades de I&D em 2009", 2011; Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012)
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira[15]	Classificação da intensidade em elevada, média, baixa consoante a cadeia de valor do setor/fileira em causa estar representada pelos associados[16]	4 – Elevado 3 – Médio 2 – Baixo 1 – Sem qualquer intensidade	Enquadramento Setorial e Territorial; Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012)

[11] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, este indicador foi complementado com análise do envolvimento das empresas nas Assembleia-Gerais.
[12] Nota: Para a determinação das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira, foram consideradas as atividades nucleares (CAE Rev.3) definidas no Enquadramento Setorial e Territorial. No caso dos *Clusters* foi considerado o âmbito territorial previsto no mesmo documento. Quer no caso dos Polos quer no caso dos *Clusters* o cálculo foi feito de forma automática, com base nos números de identificação fiscal (NIF) das entidades, sendo unicamente contabilizadas as situações nas quais se observou uma correspondência entre a lista de associados e a lista das maiores empresas.
[13] Publicado a 27 de Fevereiro de 2012.
[14] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, os indicadores referentes às maiores empresas em termos de volume de negócios e de I&D foram complementados com análise do número de empresas na Direção.
[15] Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, este indicador foi complementado com análise da percentagem de empresas associadas com CAE nucleares e de suporte de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial.
[16] Nota: A classificação foi atribuída da seguinte forma:

- 4 – Atividades dos associados pertencentes a, pelo menos, 2 atividades nucleares (CAE Rev.3) e a 2 atividades de suporte (CAE Rev.3);
- 3 – Atividades dos associados pertencentes a, pelo menos, 1 atividade nuclear e a 1 atividade de suporte;
- 2 – Atividades dos associados pertencentes a 2 atividades nucleares ou a 2 atividades de suporte;
- 1 – Atividades dos associados pertencentes a 1 atividade nuclear ou a 1 atividade de suporte.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
A1.5 - Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010[17]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A1.5 da EEC / máximo A1.5 da tipologia de EEC]; 4 x [A1.5 da EEC / máximo A1.5 do agrupamento de base tecnológica]	Portal estatístico de informação empresarial do IRN; Entidades Gestoras das EEC-*Clusters* (dados recolhidos junto da sua rede de associados)[18]
A1.6 - Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010[19]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A1.6 da EEC / máximo A1.6 da tipologia de EEC]; 4 x [A1.6 da EEC / máximo A1.6 do agrupamento de base tecnológica]	Portal estatístico de informação empresarial do IRN; Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012)
A1.7 - Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010[20]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A1.7 da EEC / máximo A1.7 da tipologia de EEC]; 4 x [A1.7 da EEC / máximo A1.7 do agrupamento de base tecnológica]	Portal estatístico de informação empresarial do IRN; Entidades Gestoras das EEC-*Clusters* (dados recolhidos junto da sua rede de associados)[18]

[17] Nota: Para a determinação do total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, foram consideradas as atividades nucleares (CAE Rev.3) definidas no Enquadramento Setorial e Territorial. No caso dos *Clusters* foi considerado o âmbito territorial previsto no mesmo documento.

[18] Informações compiladas pelas Entidades Gestoras até 13 de Dezembro de 2012.

[19] Nota: Para a determinação do volume de negócios das empresas dos setores de atividade enquadráveis, foram consideradas as atividades nucleares (CAE Rev.3) definidas no Enquadramento Setorial e Territorial. No caso dos *Clusters* foi considerado o âmbito territorial previsto no mesmo documento.

[20] Nota: Para a determinação do total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, foram consideradas as atividades nucleares (CAE Rev.3) definidas no Enquadramento Setorial e Territorial. No caso dos *Clusters* foi considerado o âmbito territorial previsto no mesmo documento.

A2. Intensidade do envolvimento dos atores[21]

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora[22] da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras[23]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A2.1 da EEC / máximo A2.1 da tipologia de EEC]; 4 x [A2.1 da EEC / máximo A2.1 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[24]
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora[22] da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A2.2 da EEC / máximo A2.2 da tipologia de EEC]; 4 x [A2.2 da EEC / máximo A2.2 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[24]
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora[22] da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	Não aplicável	Não aplicável	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[24]

[21] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, os indicadores deste subcritério foram complementados com uma representação gráfica e análise do alinhamento da distribuição do incentivo disponibilizado e dos associados das EEC.

[22] Projetos aprovados, contratados e concluídos no momento atual.

[23] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, este indicador foi complementado com uma análise dos projetos âncora previstos em sede de candidatura, sendo feito um ponto de situação de acordo com a informação reportada a 31 de Março de 2012.

[24] No caso deste indicador, foi considerada como fonte complementar a lista de projetos âncora com dados reportados a 31 de Março de 2012. Adicionalmente, excetuando os projetos enquadrados em Sistemas de Incentivos, foram apenas consideradas as entidades promotoras.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora[22] da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	Não aplicável	Não aplicável	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[24]
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares[22] da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras[25]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A2.3 da EEC / máximo A2.3 da tipologia de EEC]; 4 x [A2.3 da EEC / máximo A2.3 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares[22] da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [A2.4 da EEC / máximo A2.4 da tipologia de EEC]; 4 x [A2.4 da EEC / máximo A2.4 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares[22] da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	Não aplicável	Não aplicável	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

[25] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, este indicador foi complementado com uma análise dos projetos complementares aprovados.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares[22] da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	Não aplicável	Não aplicável	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Classificação do critério B (CB)

CB=(B.1+B.2+B.3+B.4+B.5)/5

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria[26] entre empresas no total de projetos âncora e complementares	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [B.1 da EEC / máximo B.1 da tipologia de EEC]; 4 x [B.1 da EEC / máximo B.1 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [B.2 da EEC / máximo B.2 da tipologia de EEC]; 4 x [B.2 da EEC / máximo B.2 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [B.3 da EEC / máximo B.3 da tipologia de EEC]; 4 x [B.3 da EEC / máximo B.3 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

[26] Projetos enquadrados nas tipologias Projetos em Copromoção e Projetos Mobilizadores do SI I&DT.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a entidade gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [B.4 da EEC / máximo B.4 da tipologia de EEC]; 4 x [B.4 da EEC / máximo B.4 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	Não aplicável	Não aplicável	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters* (dados recolhidos junto da sua rede de associados)[18]
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [B.5 da EEC / máximo B.5 da tipologia de EEC]; 4 x [B.5 da EEC / máximo B.5 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Classificação do critério C (CC)
CC=(C.1+C.2)/2

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria[26] entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [C.1 da EEC / máximo C.1 da tipologia de EEC]; 4 x [C.1 da EEC / máximo C.1 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	Não aplicável	Não aplicável	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters* (dados recolhidos junto da sua rede de associados)[18]
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	Não aplicável	Não aplicável	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters* (dados recolhidos junto da sua rede de associados)[18]

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	Não aplicável	Não aplicável	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters* (dados recolhidos junto da sua rede de associados)[18]
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [C.2 da EEC / máximo C.2 da tipologia de EEC]; 4 x [C.2 da EEC / máximo C.2 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

Classificação do critério D (CD)
CD=CD1*0,50+CD2*0,50, em que:
CD1=(D1.1+D1.2+ D1.3+D1.4+D1.5+D1.6+D1.7)/7
CD2=(D2.1+D2.2+D2.3+D2.4)/4

D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
D1.1 - Número de eventos internacionais em que a entidade gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)[27]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D1.1 da EEC / máximo D1.1 da tipologia de EEC]; 4 x [D1.1 da EEC / máximo D1.1 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
D1.2 - Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D1.2 da EEC / máximo D1.2 da tipologia de EEC]; 4 x [D1.2 da EEC / máximo D1.2 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]

[27] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, este indicador foi complementado com uma análise dos projetos SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
D1.3 - Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D1.3 da EEC / máximo D1.3 da tipologia de EEC]; 4 x [D1.3 da EEC / máximo D1.3 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
D1.4 - Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D1.4 da EEC / máximo D1.4 da tipologia de EEC]; 4 x [D1.4 da EEC / máximo D1.4 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
D1.5 - Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D1.5 da EEC / máximo D1.5 da tipologia de EEC]; 4 x [D1.5 da EEC / máximo D1.5 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
D1.6 - Número de plataformas ou redes internacionais em que a entidade gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D1.6 da EEC / máximo D1.6 da tipologia de EEC]; 4 x [D1.6 da EEC / máximo D1.6 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
D1.7 - Número de protocolos estabelecidos pela entidade gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D1.7 da EEC / máximo D1.7 da tipologia de EEC]; 4 x [D1.7 da EEC / máximo D1.7 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]

D2. Capacidade de internacionalização

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010[28]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D2.1 da EEC / máximo D2.1 da tipologia de EEC]; 4 x [D2.1 da EEC / máximo D2.1 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters* (dados recolhidos junto da sua rede de associados)[18]; Portal estatístico de informação empresarial do IRN
D2.2 – Número de projetos[22] de internacionalização[29] da EEC-*Cluster*	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D2.2 da EEC / máximo D2.2 da tipologia de EEC]; 4 x [D2.2 da EEC / máximo D2.2 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
D2.3 – Percentagem de projetos[22] de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D2.3 da EEC / máximo D2.3 da tipologia de EEC]; 4 x [D2.3 da EEC / máximo D2.3 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
D2.4 – Percentagem de projetos[22] de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [D2.4 da EEC / máximo D2.4 da tipologia de EEC]; 4 x [D2.4 da EEC / máximo D2.4 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Classificação do critério E (CE)

CE=CE1*0,50+CE2*0,50, em que:

CE1=(E1.1+E1.2+E1.3+E1.4+E1.5+E1.6)/6

CE2=(E2.1+E2.2+E2.3+E2.4+E2.5+E2.6+E2.7+E.2.8+E.2.9+E2.10+E2.11)/11

[28] Nota: Para a determinação do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, foram consideradas as atividades nucleares (CAE Rev.3) definidas no Enquadramento Setorial e Territorial. No caso dos *Clusters* foi considerado o âmbito territorial previsto no mesmo documento.

[29] Projetos enquadrados nas tipologias Projetos Individuais e de Cooperação, e Projetos Conjuntos do SI Qualificação PME, nas tipologias Inovação Produtiva e Empreendedorismo Qualificado do SI Inovação (com despesa prevista na rubrica 1.c.v) e em tipologias específicas relacionadas com a internacionalização do SIAC.

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
E1.1 - Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a entidade gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E1.1 da EEC / máximo E1.1 da tipologia de EEC]; 4 x [E1.1 da EEC / máximo E1.1 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
E1.2 - Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E1.2 da EEC / máximo E1.2 da tipologia de EEC]; 4 x [E1.2 da EEC / máximo E1.2 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
E1.3 - Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E1.3 da EEC / máximo E1.3 da tipologia de EEC]; 4 x [E1.3 da EEC / máximo E1.3 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
E1.4 - Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E1.4 da EEC / máximo E1.4 da tipologia de EEC]; 4 x [E1.4 da EEC / máximo E1.4 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
E1.5 - Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela entidade gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E1.5 da EEC / máximo E1.5 da tipologia de EEC]; 4 x [E1.5 da EEC / máximo E1.5 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]
E1.6 - Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a entidade gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E1.6 da EEC / máximo E1.6 da tipologia de EEC]; 4 x [E1.6 da EEC / máximo E1.6 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]

E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
E2.1 – Número de projetos[22] de I&DT[30] da EEC-*Cluster*	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.1 da EEC / máximo E2.1 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.1 da EEC / máximo E2.1 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.2 – Percentagem de projetos[22] de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.2 da EEC / máximo E2.2 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.2 da EEC / máximo E2.2 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.3 – Percentagem de projetos[22] de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.3 da EEC / máximo E2.3 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.3 da EEC / máximo E2.3 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

[30] Projetos enquadrados nas tipologias "Projetos Individuais", "Projetos em Copromoção" e "Projetos Mobilizadores" do SI I&DT.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
E2.4 – Percentagem de projetos[22] de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.4 da EEC / máximo E2.4 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.4 da EEC / máximo E2.4 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares[22] de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.5 da EEC / máximo E2.5 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.5 da EEC / máximo E2.5 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares[22] de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.6 da EEC / máximo E2.6 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.6 da EEC / máximo E2.6 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.7 – Número de projetos[22] de inovação[31] da EEC-*Cluster*	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.7 da EEC / máximo E2.7 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.7 da EEC / máximo E2.7 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.8 – Percentagem de projetos[22] de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.8 da EEC / máximo E2.8 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.8 da EEC / máximo E2.8 do agrupamento de base tecnológica]	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

[31] Projetos enquadrados nas tipologias "Inovação Produtiva" e "Empreendedorismo Qualificado" do SI Inovação e nas tipologias "Projetos Individuais e de Cooperação" e "Projetos Conjuntos" do SI Qualificação PME (com investimento na tipologia Inovação).

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
E2.9 – Percentagem de projetos[22] de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.9 da EEC / máximo E2.9 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.9 da EEC / máximo E2.9 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.10 da EEC / máximo E2.10 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.10 da EEC / máximo E2.10 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [E2.11 da EEC / máximo E2.11 da tipologia de EEC]; 4 x [E2.11 da EEC / máximo E2.11 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

F. Capacidade de mobilização de recursos privados[32]

Classificação do critério F (CF)

CF=(F.1+F.2+F.3+F.4)/4

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da entidade gestora da EEC-*Cluster,* em 2011[33]	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [F.1 da EEC / máximo F.1 da tipologia de EEC]; 4 x [F.1 da EEC / máximo F.1 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*, Relatório e Contas, 2011

[32] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, os indicadores deste critério foram complementados com uma análise à estratégia de comunicação adotada pela EEC (presença na internet e disponibilização de informação sobre as vantagens e custos de adesão). Foram ainda complementados com uma análise dos resultados obtidos nos questionários administrados às empresas e instituições de suporte relativos às vantagens de adesão à EEC.

[33] Nota: Nas Fichas de Caraterização e Avaliação, este indicador foi complementado com uma análise da autonomia financeira e do resultado líquido.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da entidade gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [F.2 da EEC / máximo F.2 da tipologia de EEC]; 4 x [F.2 da EEC / máximo F.2 do agrupamento de base tecnológica]	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*, Relatório e Contas, 2010; Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*, Relatório e Contas, 2011
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]; Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora[22] da EEC-*Cluster*	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [F.3 da EEC / máximo F.3 da tipologia de EEC]; 4 x [F.3 da EEC / máximo F.3 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares[22] da EEC-*Cluster*	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [F.4 da EEC / máximo F.4 da tipologia de EEC]; 4 x [F.4 da EEC / máximo F.4 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Classificação do critério G (CG)

CG=(G.1+G.2+G.3+G.4)/4

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva	Classificação do alinhamento das EEC com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva	4 – Muito Elevado[34] 3 – Elevado 2 – Médio 1 – Baixo	Listas de Associados das EEC-*Clusters* (referentes a 30 de Junho de 2012); Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]; Coface Serviços; GPEARI, "As empresas e instituições hospitalares com mais despesa em atividades de I&D em 2009", 2011; Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Classificação da coerência entre os objetivos da EEC e os projetos aprovados/atividade realizadas	4 – Muito Elevada[35] 3 – Elevada 2 – Média 1 – Baixa	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[24]

[34] Neste indicador, a classificação foi atribuída considerando-se as diretrizes do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva para os Polos ("visão estratégica global assente num núcleo de atividades empresariais de âmbito nacional, focalizada no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos e refletida num Programa de Ação com projetos alinhados com os objetivos das políticas públicas e orientados para a afirmação internacional", "parceria e cooperação que envolva obrigatoriamente empresas, incluindo líderes, e instituições de suporte empenhadas num horizonte temporal a longo prazo", "projetos âncora e complementares de inovação e I&DT que promovam a mudança em lógicas de cooperação" e "projeção internacional através da inserção em redes e da criação de ambientes inovadores que induzam a captação de IDE e investigadores estrangeiros") e para os Clusters ("visão estratégica para o desenvolvimento do setor e/ou território devendo o Programa de Ação e os projetos que o integram focalizar áreas específicas alinhadas com as políticas públicas e gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial e/ou territorial", "parceria e cooperação que envolva obrigatoriamente empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal de médio/longo prazo" "projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns" e "afirmação nacional e capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais"). De acordo com o grau de alinhamento do Polo ou Cluster com o referido Enquadramento, foi atribuída a pontuação segundo a seguinte escala:

- 4 – A EEC apresenta um alinhamento muito elevado com o Enquadramento;
- 3 – A EEC apresenta um alinhamento elevado com o Enquadramento;
- 2 – A EEC apresenta um alinhamento médio elevado com o Enquadramento;
- 1 – A EEC apresenta um alinhamento baixo com o Enquadramento.

[35] Neste indicador, a classificação foi atribuída considerando-se a coerência entre os objetivos definidos para cada EEC no seu Programa de Ação e os projetos apoiados e atividades desenvolvidas no seio do Polo ou Cluster, tendo sido atribuída a pontuação de acordo com a seguinte escala:

- 4 – Coerência muito elevada entre os objetivos e os projetos apoiados e atividades desenvolvidas;
- 3 – Coerência elevada entre os objetivos e os projetos apoiados e atividades desenvolvidas;
- 2 – Coerência média entre os objetivos e os projetos apoiados e atividades desenvolvidas;
- 1 – Coerência baixa entre os objetivos e os projetos apoiados e atividades desenvolvidas.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [G.3 da EEC / máximo G.3 da tipologia de EEC]; 4 x [G.3 da EEC / máximo G.3 do agrupamento de base tecnológica]	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[24]
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	Posicionamento com relação aos máximos da tipologia de EEC e do agrupamento de base tecnológica	4 x [G.4 da EEC / máximo G.4 da tipologia de EEC]; 4 x [G.4 da EEC / máximo G.4 do agrupamento de base tecnológica]	Enquadramento Setorial e Territorial; Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[36]
Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[36]
Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

[36] No caso deste indicador, foi considerada como fonte complementar a lista de projetos âncora com dados reportados a 31 de Março de 2012.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
Percentagem de projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[36]
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)[36]
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares[22] da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Índice de especialização da EEC-*Cluster* no SI I&DT[37]	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Índice de especialização da EEC-*Cluster* no SI Inovação	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)
Índice de especialização da EEC-*Cluster* no SI Qualificação PME	Não aplicável	Não aplicável	Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO (projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012)

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Classificação do critério I (CI)

CI=(I.1+I.2)/2

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Classificação da periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	4 – Mensal ou inferior 3 – Trimestral ou bimensal 2 – Semestral 1 – Anual ou sem periodicidade definida	Entidades Gestoras das EEC-*Clusters*[18]

[37] Nota: o índice de especialização é calculado como o rácio entre o número de projetos aprovados no SI I&DT e o total dos projetos apoiados no SI I&DT, no SI Inovação e no SI Qualificação PME no âmbito da EEC-*Cluster* face ao número de projetos aprovados no SI I&DT no total dos projetos dos setores de atividade enquadráveis apoiados no SI I&DT, no SI Inovação e no SI Qualificação PME no âmbito do QREN.

Indicador	Notação-Variável	Notação-Classificação	Fonte
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Classificação do grau de definição do modelo de avaliação	4 – Definido com muito detalhe 3 – Definido com algum detalhe 2 – Definido de forma geral 1 – Indefinido	Pontos de Situação n.º 6 elaborados pelas Entidades Gestoras com reporte a 30 de Junho de 2012

2.3. Estrutura e *layout*

Considerando a diversidade e complexidade dos dados que são sistematizados nas Fichas de Apoio à Caraterização das EEC, apresentam-se em seguida exemplos concretos das diferentes secções que as integram.

Identificação da EEC, incluindo Visão, Missão, Objetivos e Resultados

Representação gráfica de distribuição dos associados

Caraterização Síntese da EEC, incluindo tabelas com os indicadores, os valores absolutos e as notações para os agrupamentos tradicionais e de intensidade tecnológica

Resumos para cada critério e subcritério e representação gráfica do desempenho da EEC em análise e da média das EEC, considerando os agrupamentos tradicionais e de intensidade tecnológica

Representação da distribuição territorial do incentivo e dos associados

Representação da gráfica da variação do volume de investimento em projetos

Resumo da EEC e representação gráfica do desempenho global da EEC em análise e da média das EEC, considerando os agrupamentos tradicionais e de intensidade tecnológica

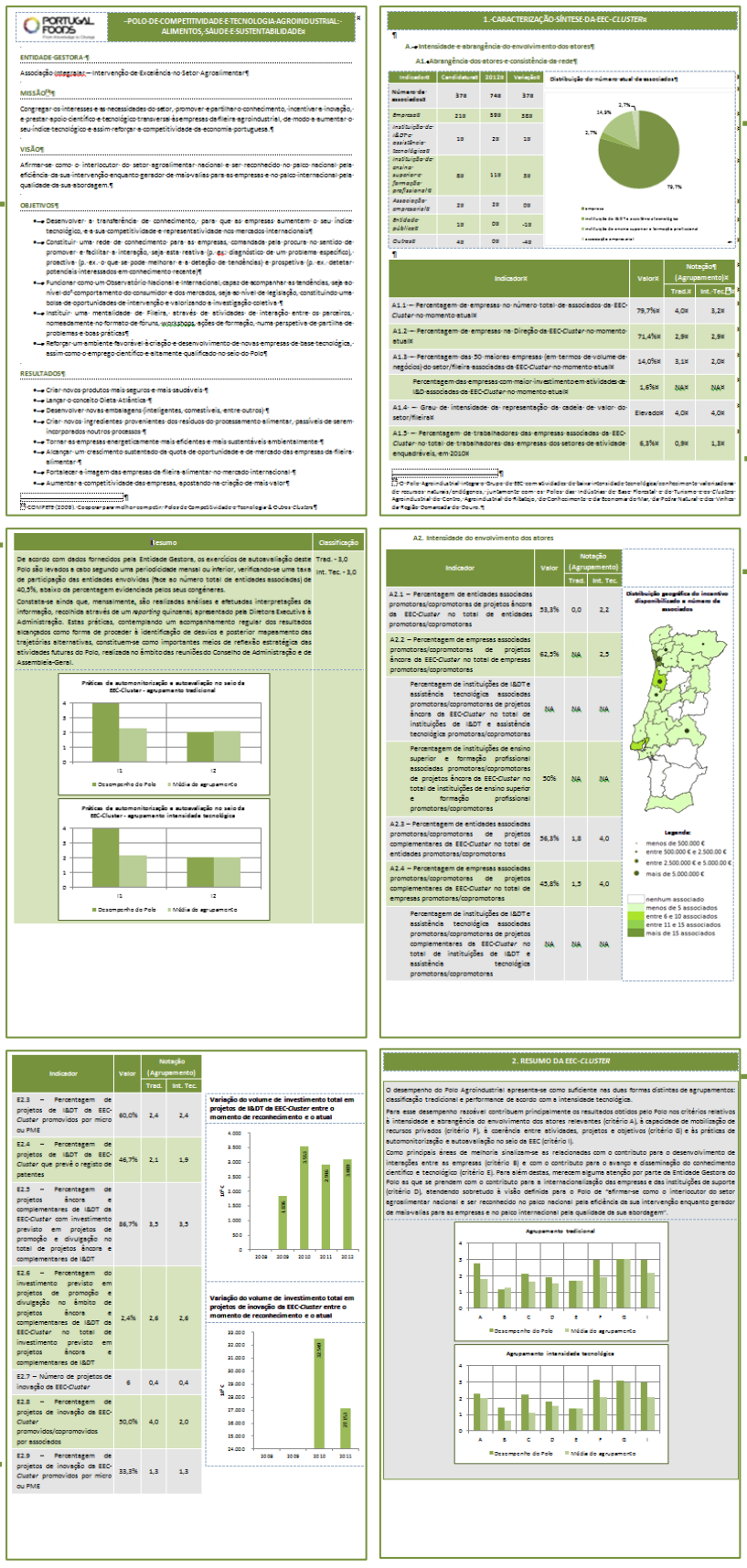


Figura 1. Exemplos concretos das secções que integram as Fichas de Apoio à Caraterização.

3. Balanço dos Desenvolvimentos, Realizações e Primeiros Resultados das EEC-*Clusters*

3.1. Introdução

O balanço que se efetua no presente capítulo tem por base a análise global das fichas de caraterização e avaliação das EEC-*Clusters* apresentadas em Anexo.

Por este motivo, o balanço encontra-se estruturado de acordo com os tópicos considerados nas mesmas e apresentados no capítulo anterior: intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes; contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas; contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte; contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte; contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico; capacidade de mobilização de recursos privados; coerência entre atividades, projetos e objetivos; contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes; e práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*.

3.2. Intensidade e Abrangência do Envolvimento dos Atores Relevantes

A 30 de Junho de 2012, o número total de associados dos Polos e *Clusters* ascendia a 1366[38], dos quais 786 pertenciam aos *Clusters* e 580 aos Polos. Analisando a variação do número de associados entre o momento da candidatura e 30 de Junho de 2012, verifica-se um crescimento apreciável no número de associados (cerca de 75,1%, correspondente a 586 associados).

Entre os Polos, o que demonstra uma maior dinâmica de crescimento no número de associados em termos absolutos é o Polo da Saúde com 44 associados, seguido do Polo Agroindustrial com 37 associados e do Polo *Engineering* & *Tooling* com 29 associados. Por outro lado, os que registam um menor crescimento ou um crescimento negativo são o Polo da Moda e o Polo do Turismo, com um aumento de apenas 4 associados no caso do Polo da Moda e uma diminuição de 1 associado no caso do Polo do Turismo (ver Figura 2).

No que diz respeito aos *Clusters*, o que regista um crescimento mais significativo é o *Cluster* do Mobiliário com 99 associados, seguido do *Cluster* Agroindustrial do Centro com 81 associados e do *Cluster* das Indústrias Criativas com 65 associados. Com um aumento diminuto e uma pequena diminuição no número total de associados surgem o *Cluster* da Pedra Natural e o *Cluster* dos Vinhos, respetivamente (ver Figura 3). De referir que esta situação no *Cluster* dos

[38] Nota: Total de associados envolvidos nos Pólos e *Clusters*, considerando associados repetidos.

Vinhos poderá derivar do facto da Entidade Gestora (ADVID) já existir antes do reconhecimento e apresentar uma rede com mais de 170 associados.

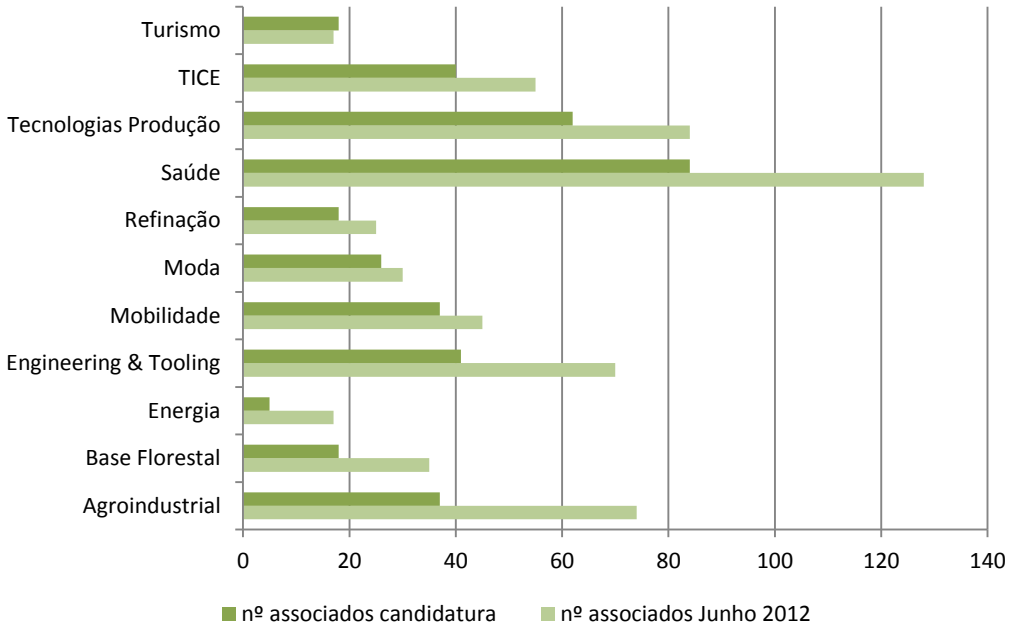


Figura 2. Evolução do número de associados entre o momento de reconhecimento e 30 de Junho de 2012, por Polo.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters*

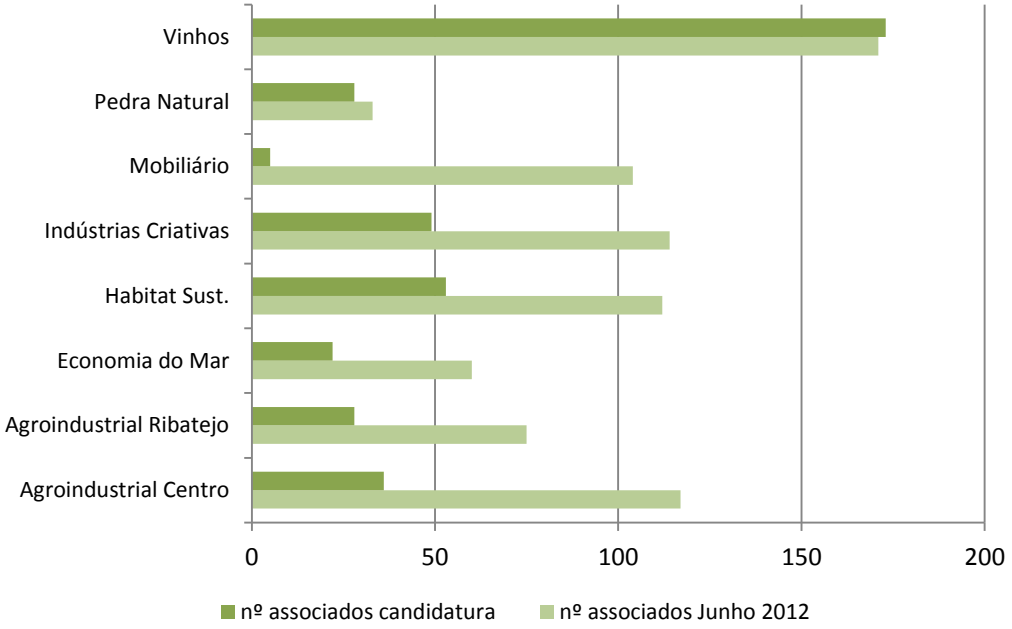


Figura 3. Evolução do número de associados entre o momento de reconhecimento e 30 de Junho de 2012, por *Cluster*.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters*

Analisando a distribuição do número de associados por tipologia de membros[39], observa-se que cerca de 78,4% são empresas e 21,6% instituições ditas de suporte (4,2% instituições de I&DT e assistência tecnológica, 3,7% instituições de ensino superior e formação profissional, 5,2% associações empresariais, 1,3% entidades públicas e 7,2% outras entidades como entidades regionais e entidades financeiras).

Comparando a distribuição do número de associados por tipologia de membros entre os diferentes Polos constata-se que, excluindo o Polo do Turismo, os restantes apresentam uma percentagem maioritária de empresas no número total de associados, contando também com outras instituições igualmente relevantes para a estruturação da parceria e consolidação dos Polos como instituições de I&DT e assistência tecnológica, e instituições do ensino superior (ver Figura 4).

No caso dos *Clusters*, a situação é muito idêntica. Todos apresentam uma percentagem maioritária de empresas no número total de associados e apenas o *Cluster* dos Vinhos não inclui na sua rede instituições de suporte (ver Figura 5). De referir, no entanto, a existência de protocolos de parceria da ADVID com 46 entidades, incluindo 11 fornecedores de serviços e bens, 10 organismos públicos nacionais, 7 associações empresariais, 6 entidades do sistema científico e tecnológico nacional e 5 entidades de sistemas científico e tecnológicos internacionais, entre outras.

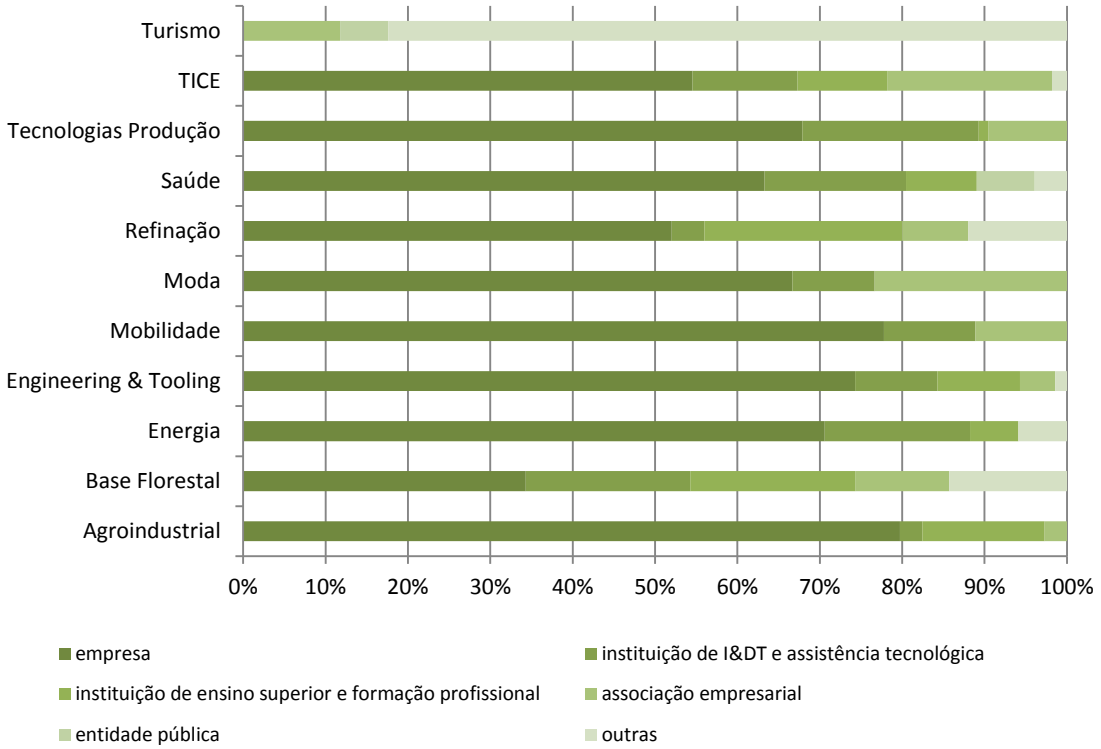


Figura 4. Distribuição do número de associados por Polo e por tipologia de membros.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters*

[39] Nota: Total de associados envolvidos nos Pólos e *Clusters*, não considerando associados repetidos.

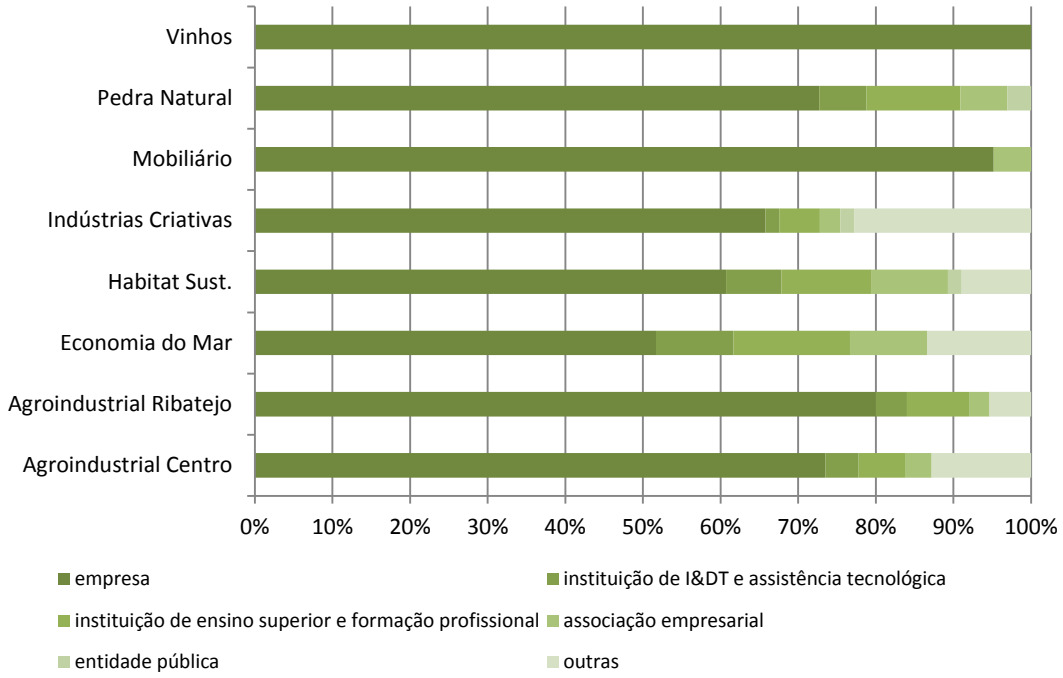


Figura 5. Distribuição do número de associados por *Cluster* e por tipologia de membros.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters*

Em relação ao modelo de governação da parceria, a análise da composição da Direção das Entidades Gestoras por tipologia de membros permite inferir que cerca de 45,5% são empresas, 13,6% instituições de I&DT e assistência tecnológica, 15,2% instituições de ensino superior e formação profissional, 9,1% associações empresariais, 3,0% entidades públicas e 13,6% outras entidades[40].

Analisando a composição da Direção por tipologia de membros nos Polos, constata-se que apenas os Polos da Moda e do Turismo não apresentam empresas na Direção. Todos os outros incluem, pelo menos, 3 representantes de empresas, sendo que os Polos Agroindustrial, das Indústrias de Base Florestal, da Energia, *Engineering* & *Tooling*, da Mobilidade, da Saúde, das Tecnologias de Produção e das TICE apresentam igualmente representantes de instituições de suporte neste órgão, encontrando-se, deste modo, alinhados com as condições definidas para os Polos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva (ver Figura 6).

Ao nível dos *Clusters*, somente o do Habitat Sustentável e o da Pedra Natural não envolvem qualquer empresa na Direção. Os restantes possuem, pelo menos, 1 representante de empresas, sendo que os *Clusters* Agroindustrial do Centro, Agroindustrial do Ribatejo, da Economia do Mar, das Indústrias Criativas e do Mobiliário incluem também representantes de instituições de suporte neste órgão, encontrando-se, deste modo, alinhados com as condições

[40] Nota: Estes dados incluem o Pólo do Turismo, cuja Entidade Gestora ("Estrutura de projeto Turismo 2015") é constituída por um Conselho da Parceria, órgão coordenador e dinamizador da EEC aprovada e por uma Estrutura de Apoio Técnico. O Conselho da Parceria é presidido pelo Turismo de Portugal, IP e integra mais 16 entidades ligadas ao setor do turismo como a Confederação do Turismo Português e as entidades regionais do turismo.

definidas para os *Clusters* no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva (ver Figura 7).

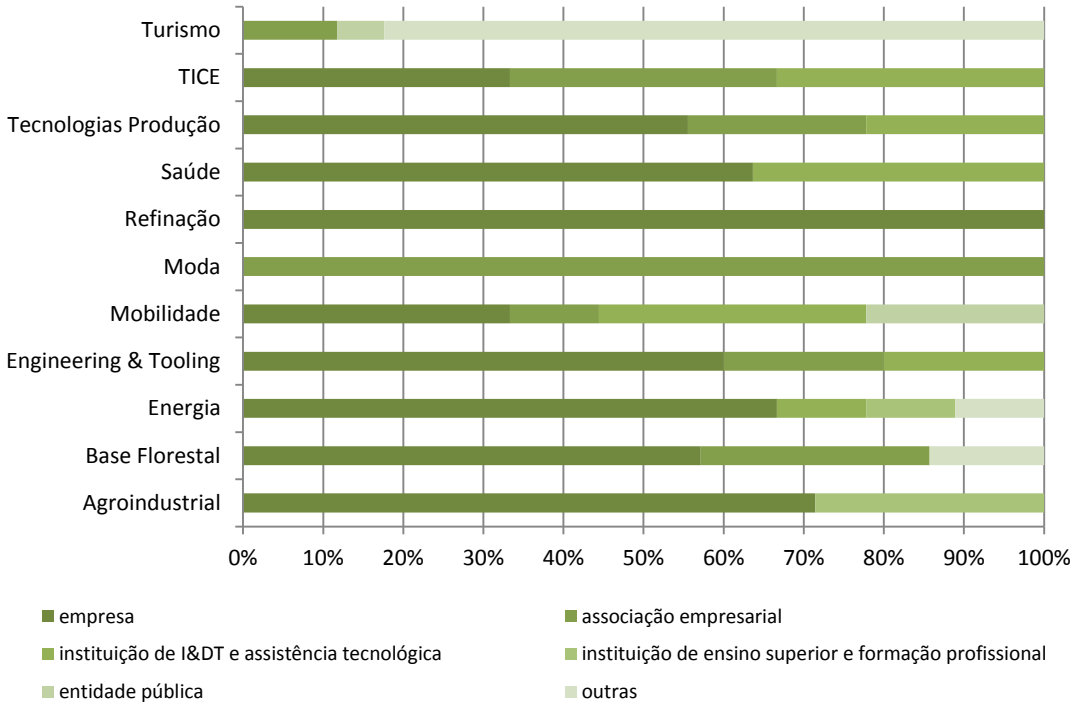


Figura 6. Distribuição dos membros da Direção dos Polos por tipologia.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters*

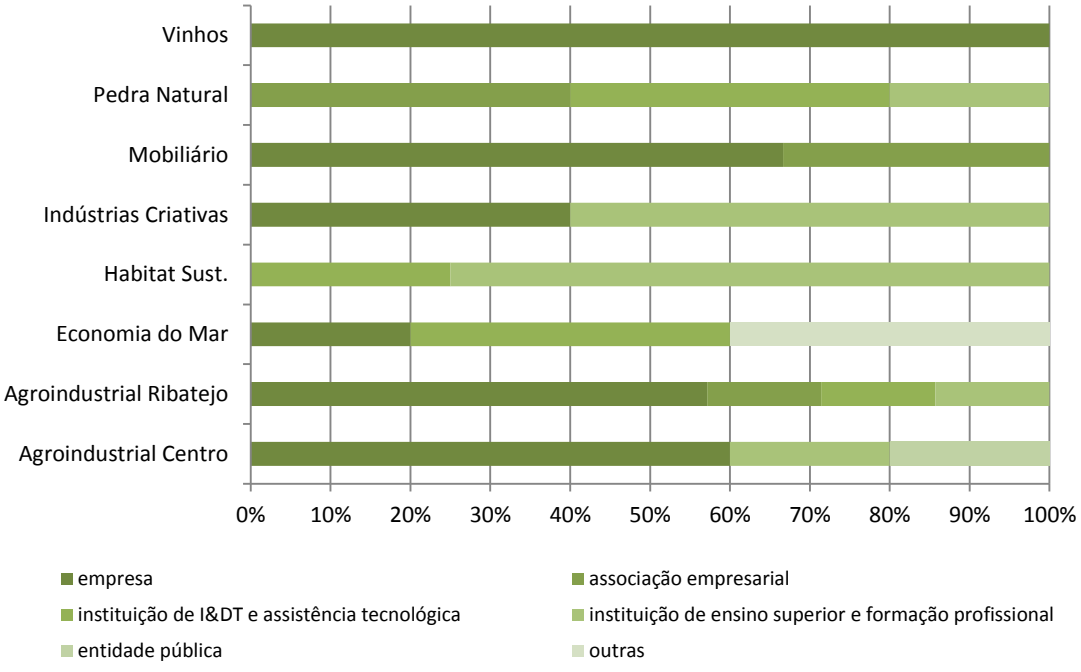


Figura 7. Distribuição dos membros da Direção dos *Clusters* por tipologia.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters*

Apesar disso, das empresas promotoras de projetos âncora e complementares auscultadas no inquérito, apenas 29,9% consideram que os modelos de governação das EEC são totalmente adequados ou muito adequados. Uma perspetiva mais positiva é fornecida pelas instituições de suporte, com 43,1% das inquiridas a considerarem que estes modelos são totalmente adequados ou muito adequados (ver Figura 8).

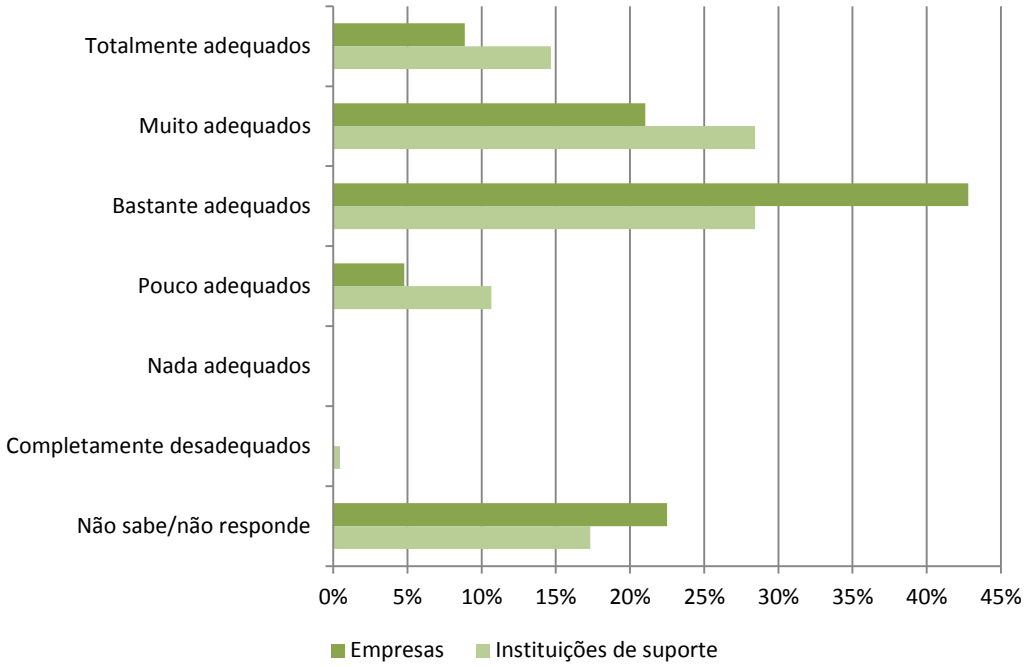


Figura 8. Grau de adequação dos modelos de governação das EEC na opinião das empresas e das instituições de suporte auscultadas no inquérito.

Fonte: Inquérito às empresas e instituições de suporte

Por último, é importante referir algumas insuficiências ao nível da atração das maiores empresas em termos de volume de negócios. Do total de empresas associadas dos Polos e *Clusters* (947 empresas a 30 de Junho de 2012), apenas 107 (cerca de 11,3%) integravam a lista das 50 maiores empresas em termos de volume de negócios dos respetivos setores de atividade apresentada pela Coface Serviços[41].

Analisando este indicador nos diferentes Polos, verifica-se que o Polo da Saúde é aquele que mais se destaca, com 9 das 50 maiores empresas do setor (o que corresponde a 18,0%). Seguem-se os Polos Agroindustrial e das Indústrias de Base Florestal, ambos com 14,0% e com percentagens abaixo dos 10% os restantes Polos (ver Figura 9).

Ao nível dos *Clusters*, destaca-se o *Cluster* dos Vinhos, com 14 das 50 (cerca de 28,0%) maiores empresas do setor, seguido pelos *Clusters* Agroindustrial do Ribatejo e do Centro, com 13 e 9 das 50 maiores empresas (26,0% e 18,0%, respetivamente) pertencentes às suas redes (ver Figura 10).

[41] http://www.cofaceservicos.pt/

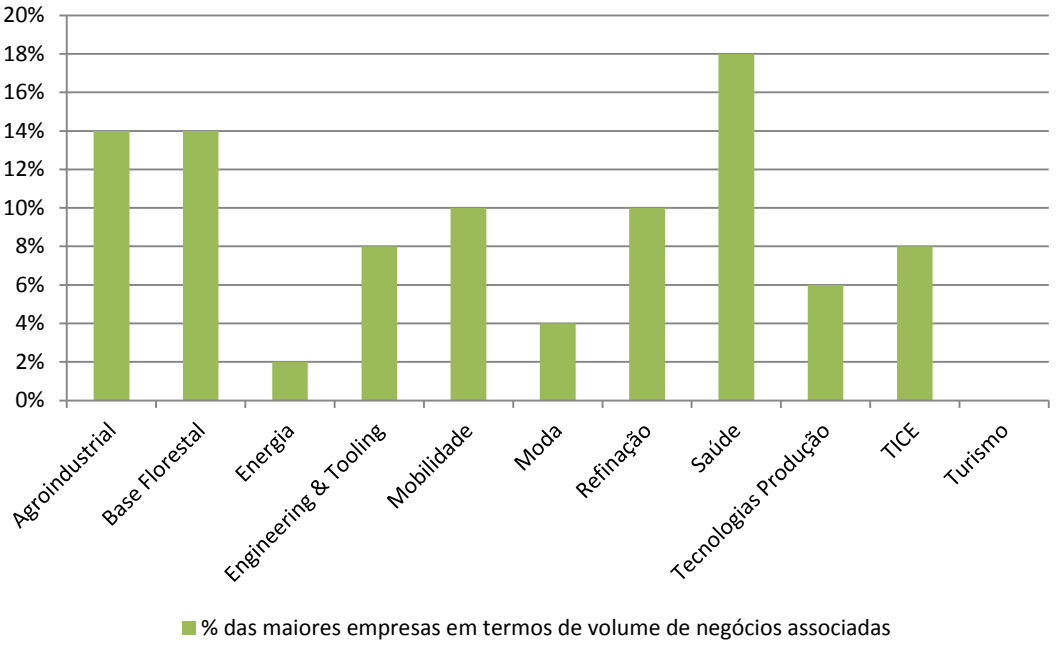


Figura 9. Percentagem das maiores empresas em termos de volume de negócios associadas, por Polo.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters* e Coface Serviços

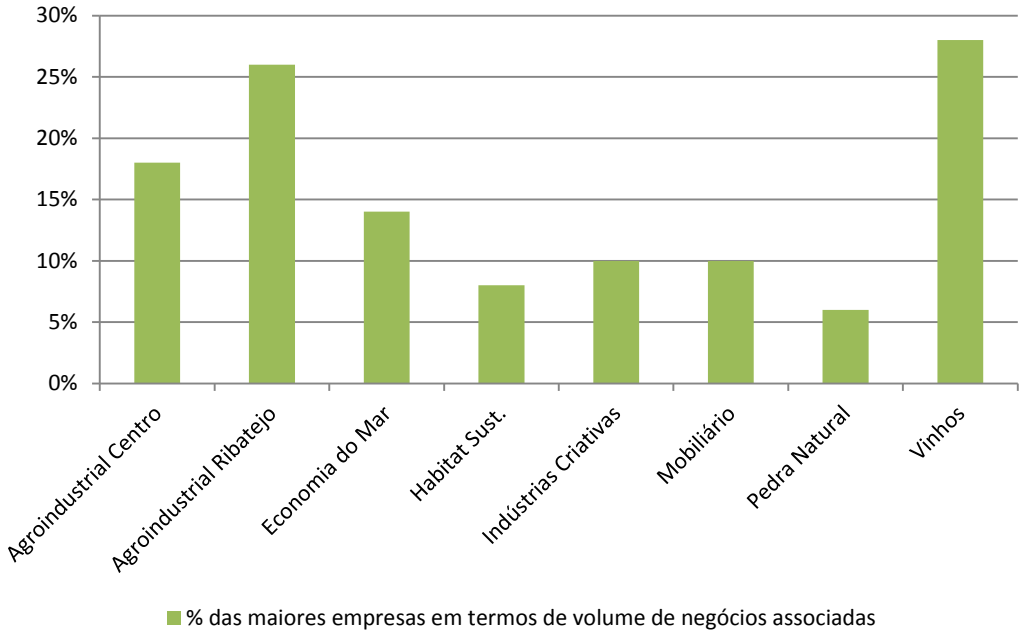


Figura 10. Percentagem das maiores empresas em termos de volume de negócios associadas, por *Cluster*.

Fonte: Listas de Associados das EEC-*Clusters* e Coface Serviços

Considerando os indicadores apresentados anteriormente e outros descritos em mais detalhe nas fichas de caracterização e avaliação em Anexo, encontram-se ilustradas na Figura 11 as notações dos Polos e *Clusters* no critério "intensidade e abrangência do envolvimento dos

atores relevantes" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. No caso dos Polos, destacam-se, com valores acima da média, os Polos Agroindustrial, *Engineering & Tooling*, da Mobilidade, das Tecnologias de Produção e da Saúde. Nos *Clusters*, evidenciam-se os *Clusters* Agroindustrial do Centro, do Ribatejo e dos Vinhos.

Se se tomar em consideração os agrupamentos de base tecnológica definidos, os resultados são em tudo idênticos; no grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, o destaque vai para as EEC ligadas ao setor agroalimentar (Polo Agroindustrial e Clusters Agroindustrial do Centro, do Ribatejo e dos Vinhos); no grupo das EEC de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica, salientam-se os Polos *Engineering & Tooling*, da Mobilidade e das Tecnologias de Produção; e no grupo das EEC de alta intensidade tecnológica, sobressai o Polo da Saúde. A única exceção vai para o grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais, em que o *Cluster* Habitat Sustentável apresenta, neste caso, um desempenho superior à média dos seus congéneres de agrupamento (ver Figura 12).

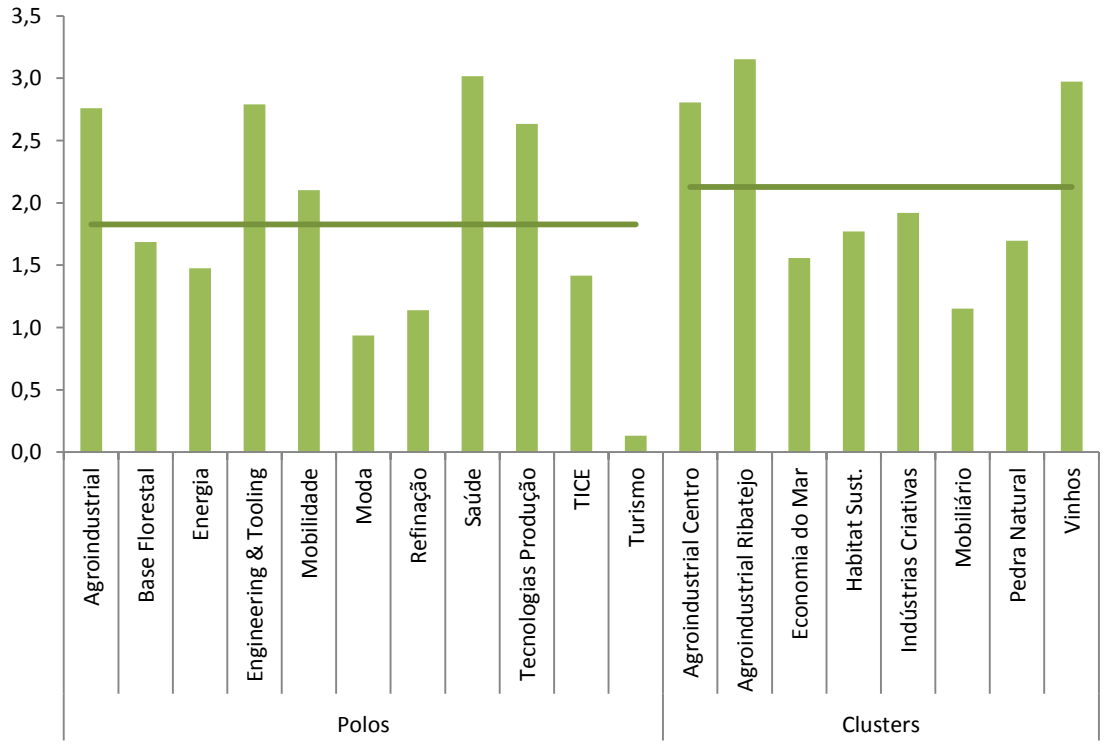


Figura 11. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

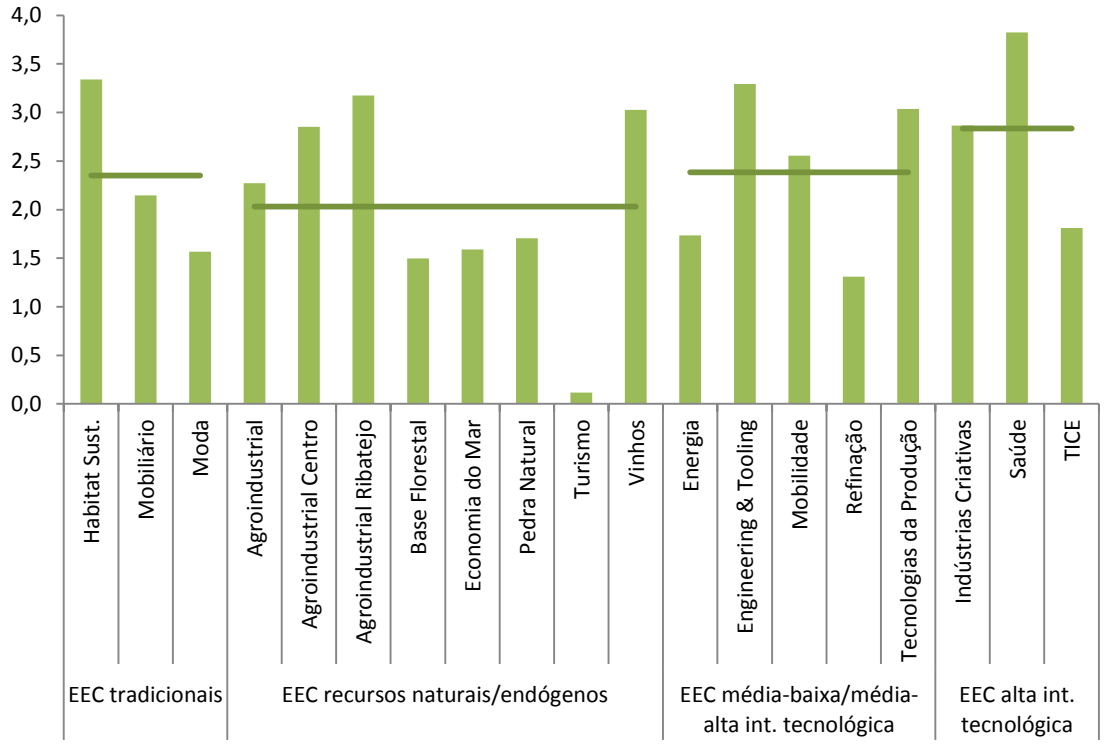


Figura 12. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

3.3. Contributo para o Desenvolvimento de Interações entre as Empresas

Até 15 de Setembro de 2012, o número de projetos que assentam em bases colaborativas[26] e permitem reunir, numa iniciativa conjunta, pelo menos duas empresas ascende a 59, cerca de 6,5% do número total de projetos âncora e complementares aprovados até à data (905 projetos). Destes 59, 31 envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME (correspondendo a 3,4% do número total de projetos âncora e complementares aprovados).

Analisando a distribuição do número de projetos de cooperação que reúnem pelo menos duas empresas nos diferentes Polos, evidencia-se o Polo das TICE, com 11 projetos, seguido dos Polos *Engineering & Tooling* e das Tecnologias de Produção, com 9 e 6 projetos, respetivamente. Sem nenhum projeto de cooperação entre empresas surgem os Polos das Indústrias de Refinação e do Turismo, o que indicia debilidades nestas práticas de colaboração.

Ao nível dos *Clusters*, estas práticas entre empresas são ainda mais reduzidas do que as observadas nos Polos, traduzindo-se em apenas 12 projetos dos 59 aprovados no âmbito dos Polos e *Clusters*. Apenas o *Cluster* Habitat Sustentável parece contrariar esta tendência, com 7 dos 12 projetos aprovados.

Em termos do número de projetos de cooperação que envolvem pelo menos uma grande empresa e PME, os resultados são em tudo idênticos aos observados para o número total de projetos de cooperação, mas com menor intensidade (ver Figura 13 e Figura 14).

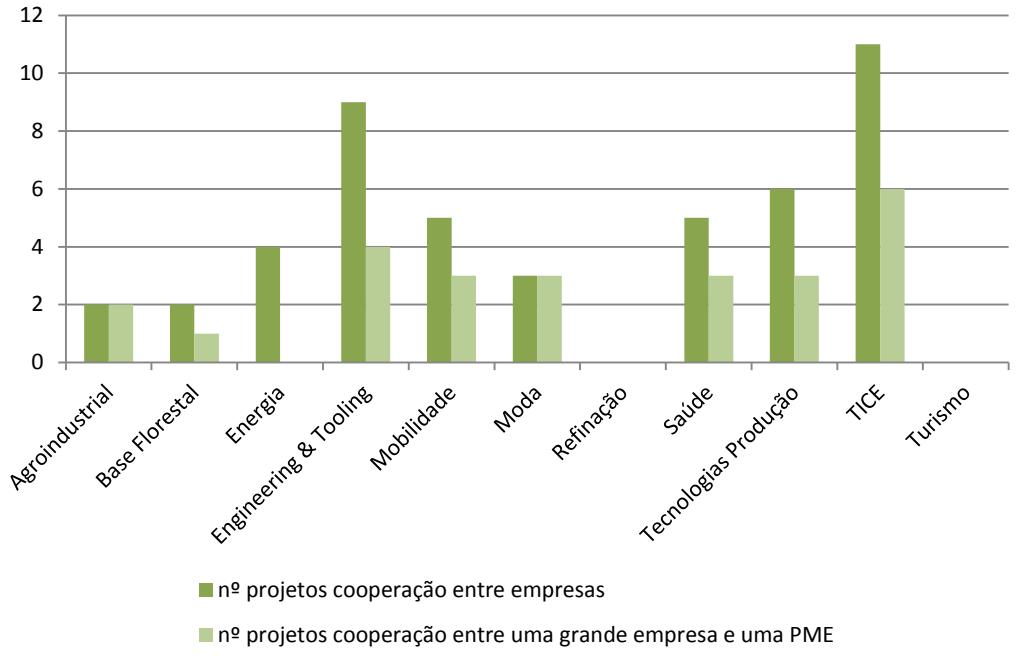


Figura 13. Número de projetos de cooperação entre empresas e número de projetos de cooperação entre uma grande empresa e uma PME, por Polo.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

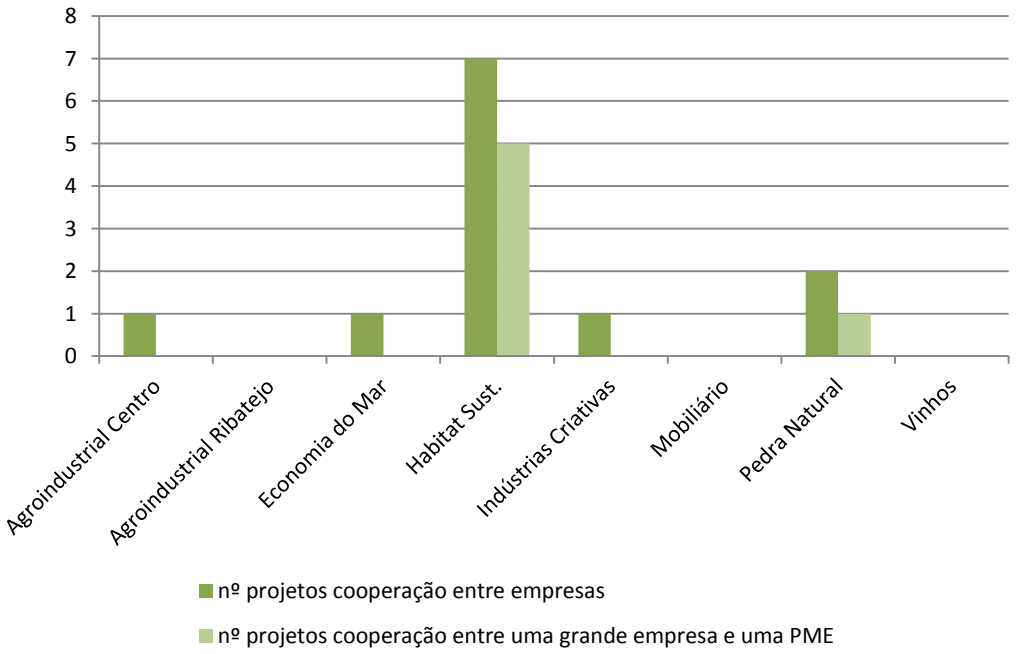


Figura 14. Número de projetos de cooperação entre empresas e número de projetos de cooperação entre uma grande empresa e uma PME, por *Cluster*.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

Relativamente à abertura dos processos cooperativos para fora do ecossistema de cada Polo ou *Cluster*, verifica-se que apenas 12 dos projetos desenvolvidos em parceria reúnem empresas associadas de mais do que uma EEC (1,3% do número total de projetos âncora e complementares aprovados). Este número quase inexpressivo de projetos em colaboração com empresas de outras EEC é acompanhado pela inexistência de protocolos formais de colaboração celebrados entre os diferentes Polos e *Clusters* e por um número também diminuto no que se refere à criação de empresas fruto de parcerias (joint-ventures, Agrupamento Complementar de Empresas - ACE) (somente o Polo *Engineering & Tooling* e o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo sinalizam a criação deste tipo de empresas).

Estas debilidades nas práticas colaborativas entre empresas e nas atividades de fomento destas relações organizadas pelas Entidades Gestoras são, de alguma forma, comprovadas nos resultados dos inquéritos efetuados às empresas promotoras. Com efeito, não obstante cerca de 68,2% das empresas reconhecerem que, no que se prende com a fileira/setor, as atividades das Entidades Gestoras têm tido um importante ou muito importante contributo para a intensificação das relações entre empresas, quando chamadas a avaliar o contributo das atividades para a própria empresa, do conjunto de empresas que assumem ter havido um aumento dos laços de cooperação com outras empresas, somente 25,9% considera que existe ume relação forte ou muito forte entre esse aumento e as atividades das Entidades Gestoras (ver Figura 15).

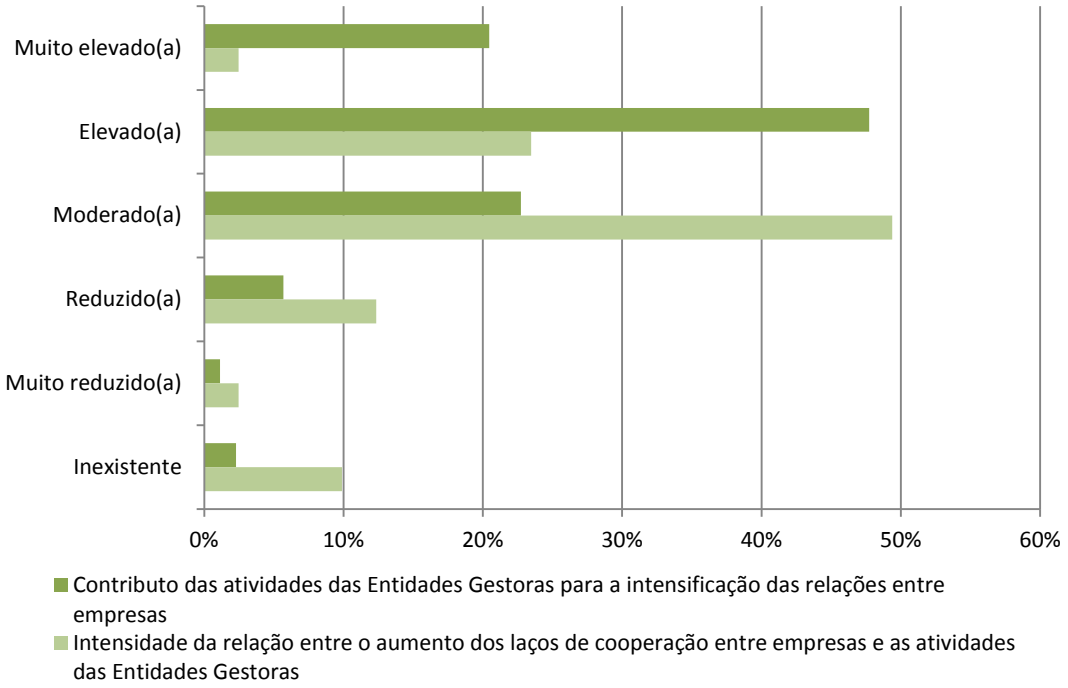


Figura 15. Avaliação das empresas sobre o contributo das Entidades Gestoras para a intensificação das relações entre empresas.

Fonte: Inquérito às empresas e instituições de suporte

Atendendo aos resultados dos indicadores supramencionados e outros descritos em mais detalhe nas fichas de caracterização e avaliação em Anexo, encontram-se apresentadas na Figura 16 as notações dos Polos e *Clusters* no critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. Nos Polos, o destaque vai para os Polos da Energia, *Engineering & Tooling,* da Mobilidade, da Saúde, das Tecnologias de Produção e das TICE, todos com valores acima da média. Nos *Clusters*, sinalizam-se as pontuações obtidas pelos *Clusters* Agroindustrial do Centro, Habitat Sustentável e da Pedra Natural.

Considerando os agrupamentos de base tecnológica definidos, merecem referência, pela positiva, os Polos da Moda e Agroindustrial, que passam a registar um desempenho superior à média dos grupos em que se inserem e, pela negativa, o Polo da Energia, em que se observa o contrário. De sinalizar ainda as pontuações médias obtidas neste critério pelos 2 grupos de EEC com maior intensidade tecnológica, que indiciam uma maior abertura dos Polos e *Clusters* que os constituem para as práticas de cooperação (ver Figura 17).

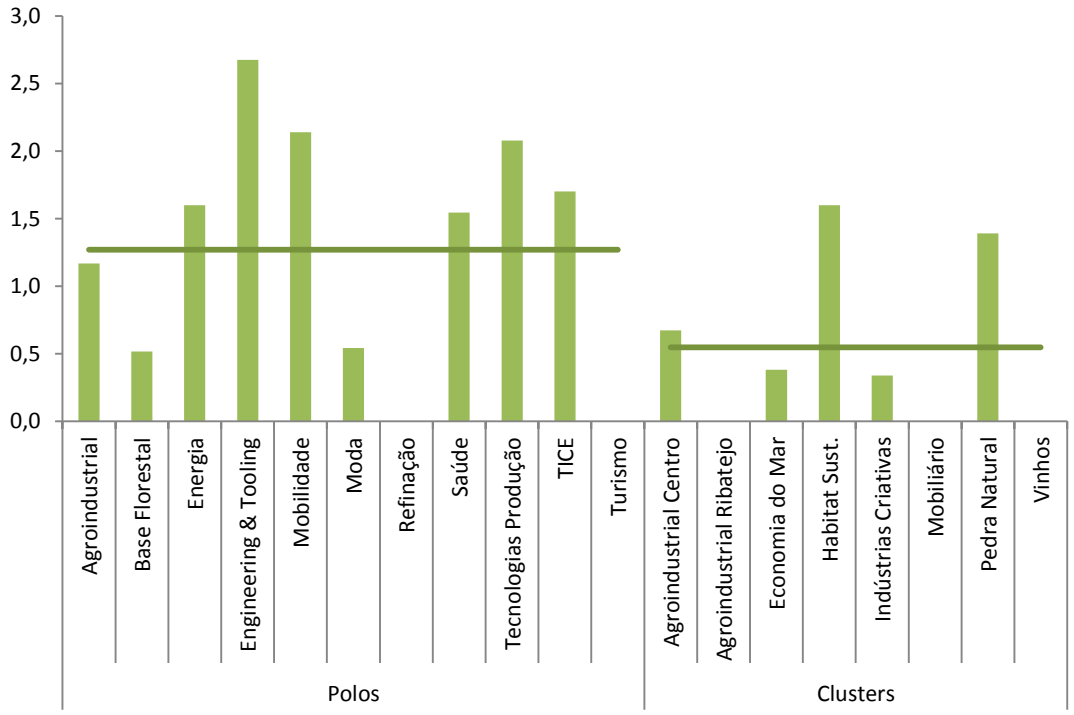


Figura 16. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

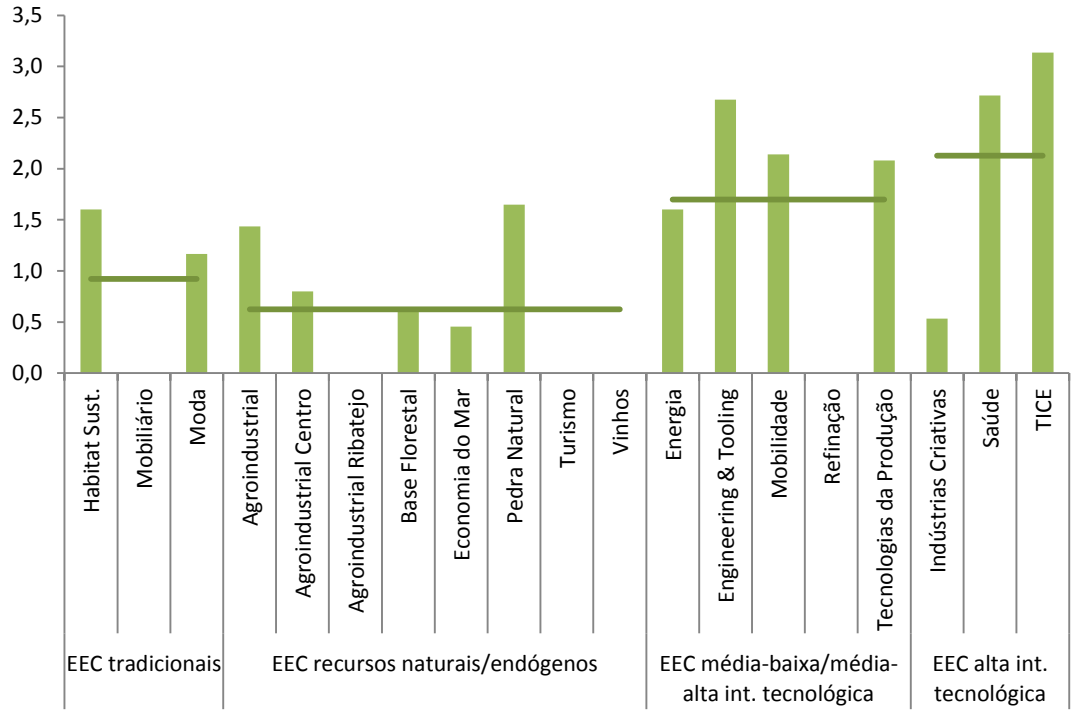


Figura 17. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

3.4. Contributo para o Desenvolvimento de Interações entre as Empresas e as Instituições de Suporte

Os dados dos projetos aprovados até 15 de Setembro de 2012 indiciam uma maior expressão ao nível da colaboração entre empresas e instituições de suporte do que a observada entre empresas. Até esta data, o número de projetos de cooperação que reúnem, numa mesma iniciativa, pelo menos uma empresa e uma instituição de suporte ascende a 127, aproximadamente 14,0% do número total de projetos âncora e complementares aprovados.

Entre os Polos, o que mais se evidencia, à semelhança do número de projetos de cooperação entre empresas, é o Polo das TICE, com 21 projetos, seguido do Polo da Saúde com 19 projetos e do Polo *Engineering* & *Tooling* com 13 projetos. Com um número inexpressivo ou mesmo nulo surgem novamente os Polos das Indústrias de Refinação e do Turismo (ver Figura 18).

Ao nível dos *Clusters*, mais uma vez, as práticas de colaboração têm menor intensidade do que as registadas nos Polos, traduzindo-se em apenas 28 projetos dos 127 aprovados no âmbito dos Polos e *Clusters*. Dos 28 projetos aprovados, mais de metade (15 projetos) pertence ao *Cluster* Habitat Sustentável (ver Figura 19).

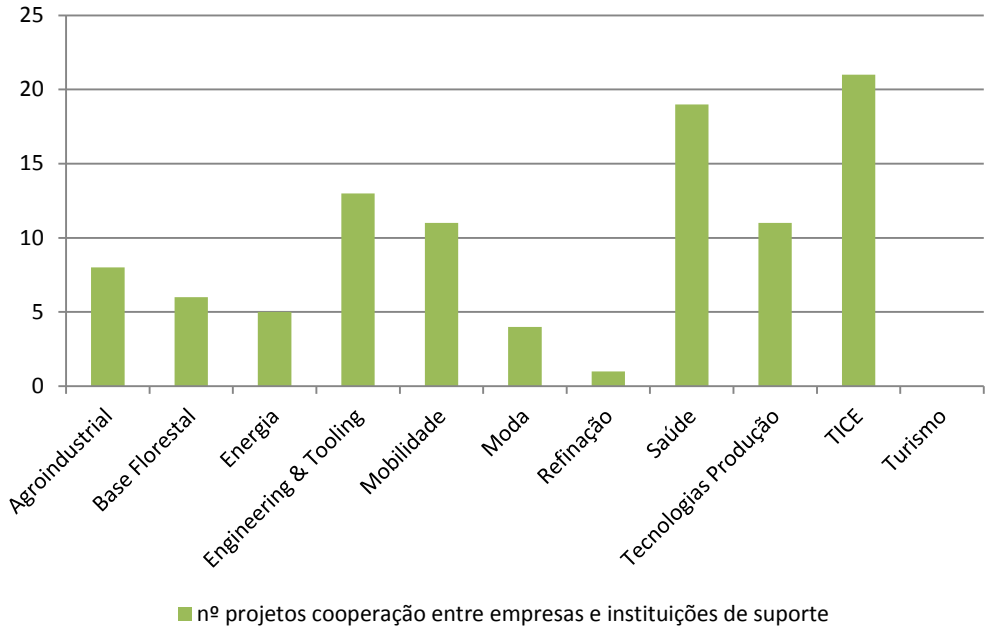


Figura 18. Número de projetos de cooperação entre empresas e instituições de suporte, por Polo.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

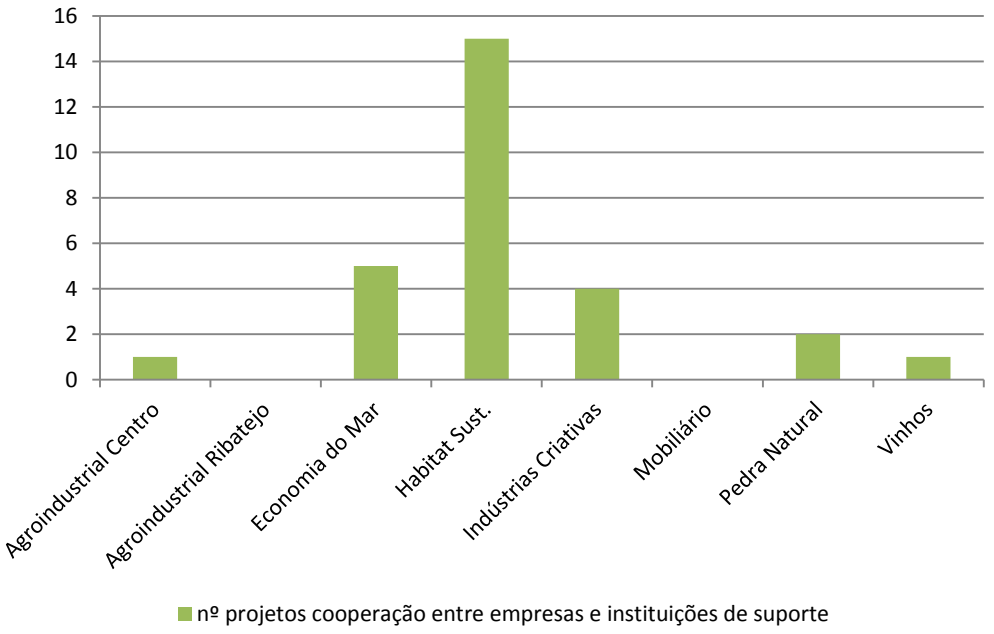


Figura 19. Número de projetos de cooperação entre empresas e instituições de suporte, por *Cluster*.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

Esta maior intensidade nas práticas de cooperação entre empresas e instituições de suporte parece ser corroborada pelos resultados dos inquéritos efetuados às empresas promotoras de projetos. Com efeito, aproximadamente 71,9% das empresas auscultadas reconhecem que, no

que se prende com a fileira/setor, as atividades das Entidades Gestoras têm tido um importante ou muito importante para o reforço dos laços de cooperação com o SCTN. Para além disso, do conjunto de empresas que assumem ter havido um aumento dos laços de cooperação com instituições do SCTN, 43,2% considera que existe ume relação forte ou muito forte entre esse aumento e as atividades das Entidades Gestoras (ver Figura 20).

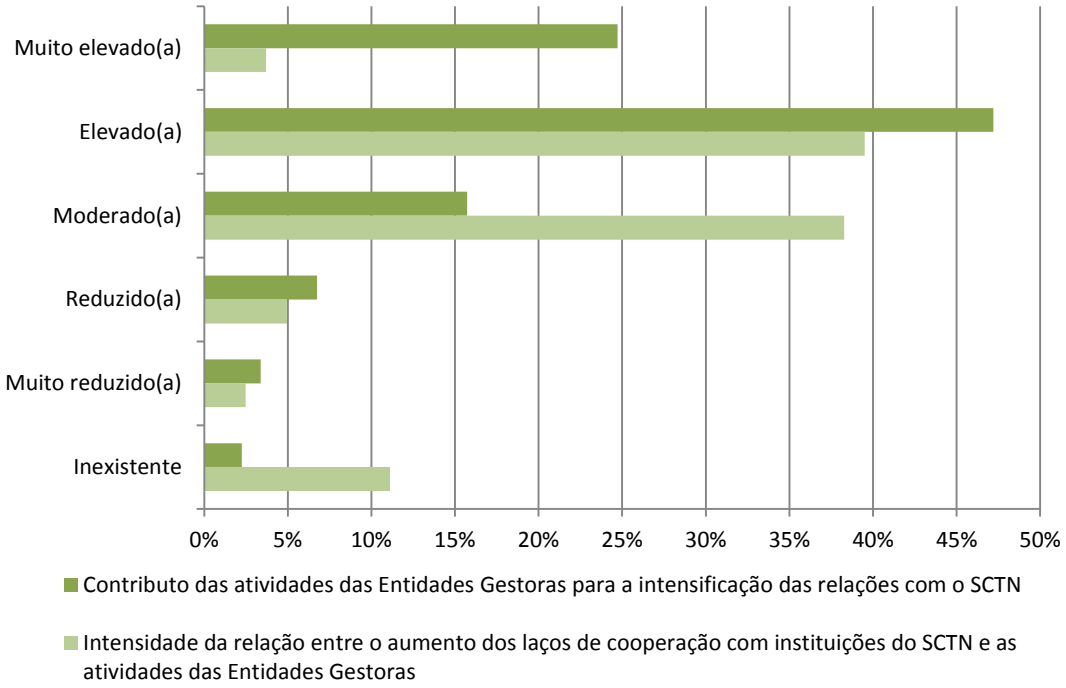


Figura 20. Avaliação das empresas sobre o contributo das Entidades Gestoras para a intensificação das relações com instituições do SCTN.

Fonte: Inquérito às empresas e instituições de suporte

Apesar de estes números sugerirem maiores práticas de colaboração entre as empresas e as instituições de suporte, os dados disponíveis relativamente ao número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas e instituições de suporte e ao valor total das aquisições de serviços das empresas às instituições de suporte não permitem comprovar este facto[42].

Tendo em conta os resultados destes indicadores e outros descritos em mais detalhe nas fichas de caracterização e avaliação em Anexo, apresentam-se na Figura 21 as notações dos Polos e *Clusters* no critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. Como se pode observar nesta figura, enquanto nos Polos se evidenciam mais uma vez, com valores acima da média, os Polos Agroindustrial, *Engineering & Tooling*, da Mobilidade, da Saúde, das Tecnologias de Produção e das TICE, no caso dos *Clusters*, o

[42] Nota: Como se poderá verificar nas diferentes Fichas de Caracterização e Avaliação, a maior parte das Entidades Gestoras não forneceu dados relativos a estes indicadores.

destaque vai para os *Clusters* da Economia do Mar, Habitat Sustentável, das Indústrias Criativas e da Pedra Natural.

Entrando em linha de conta com os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica definidos, observam-se algumas alterações nos desempenhos: no grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais, o Polo da Moda passa a registar um desempenho superior à média do grupo (muito por força da pontuação nula neste critério do *Cluster* do Mobiliário); e nos grupos das EEC de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica e de alta intensidade tecnológica, verifica-se o oposto no Polo da Mobilidade e no *Cluster* das Indústrias Criativas.

É importante referir que também neste critério as pontuações médias obtidas pelos 2 grupos de EEC com maior intensidade tecnológica são superiores às dos restantes grupos, que indiciam mais vez uma maior abertura dos Polos e *Clusters* que os constituem para as práticas de colaboração (ver Figura 22).

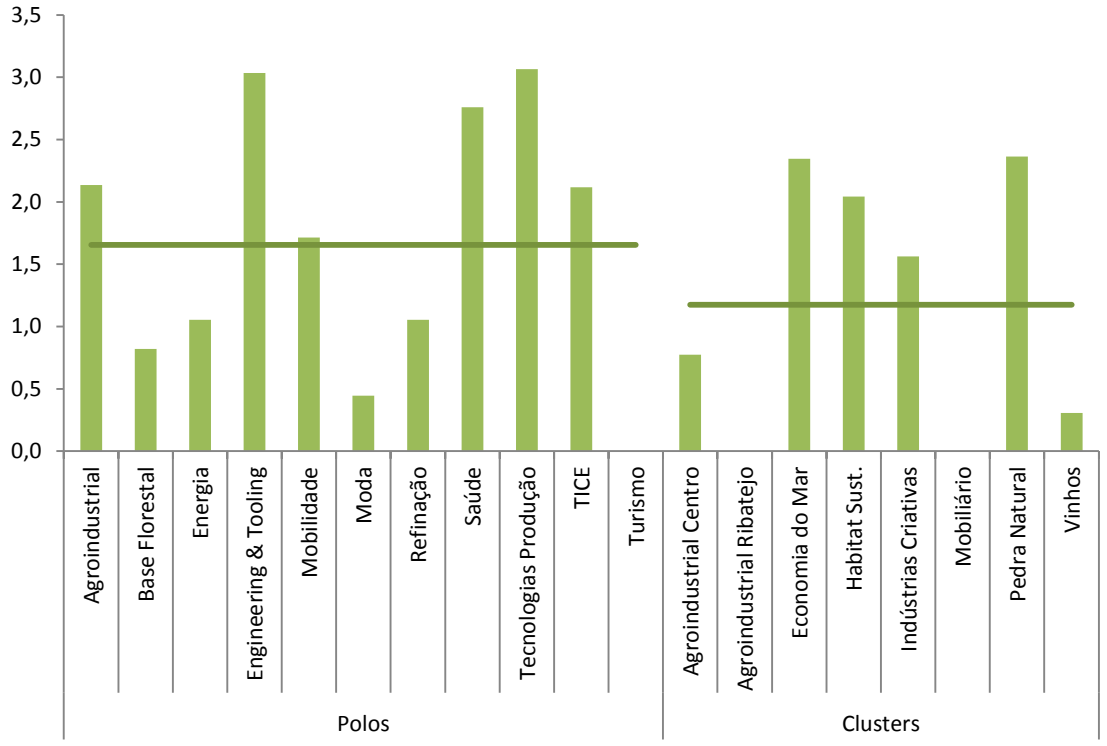


Figura 21. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

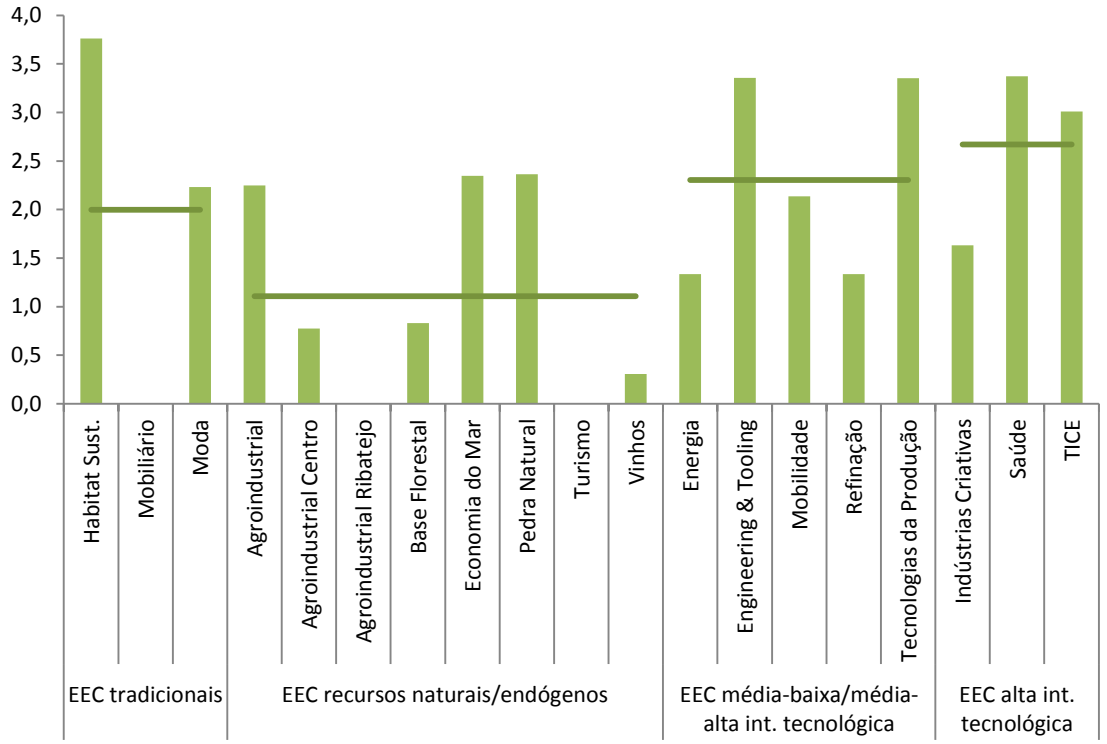


Figura 22. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

3.5. Contributo para a Internacionalização das Empresas e das Instituições de Suporte

Desde o reconhecimento, as Entidades Gestoras dos Polos e *Clusters* têm procurado manter uma postura ativa na dinamização de atividades que contribuam para a promoção internacional dos respetivos setores de atividade e para a criação de parcerias estratégicas. Sinaliza-se, nomeadamente, a participação em eventos internacionais como, por exemplo, missões e feiras. Destacam-se também as ações de formação/sensibilização (incluindo *workshops* e seminários) e extra formação organizadas pelas Entidades Gestoras, embora em menor número do que as registadas ao nível da participação.

Na área da cooperação, salientam-se (ainda que de forma incipiente) a participação em plataformas ou redes internacionais e o estabelecimento de protocolos com congéneres internacionais (segundo dados das Entidades Gestoras, o número total de protocolos estabelecidos com *Clusters* internacionais ascende a 7).

Apesar disso, cerca de 62,2% das empresas inquiridas reconhece que as atividades desenvolvidas pelas Entidades Gestoras têm tido um contributo elevado ou muito elevado para a internacionalização das fileiras/setores e aproximadamente 41,1% considera que existem contributos elevados ou muito elevados ao nível da inserção em redes internacionais (ver Figura 23).

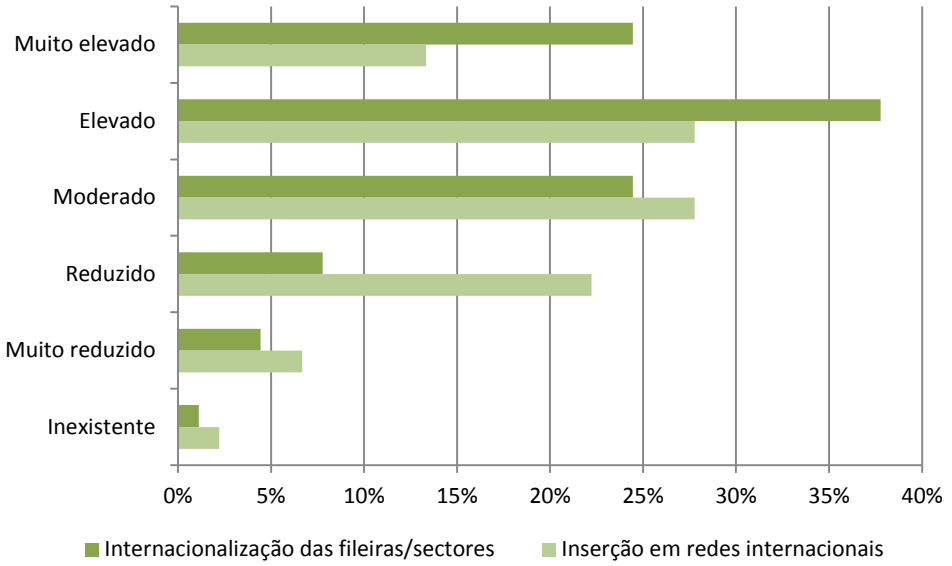


Figura 23. Avaliação das empresas sobre o contributo das Entidades Gestoras na área da internacionalização.

Fonte: Inquérito às empresas e instituições de suporte

No que diz respeito aos projetos aprovados no âmbito dos diferentes instrumentos do QREN, até 15 de Setembro de 2012 foram aprovados 454 projetos de internacionalização (cerca de 50,2% do número total de projetos âncora e complementares). Destes 454 projetos, 19 referem-se a projetos âncora (21,8% do número total de projetos âncora) e 435 a projetos complementares (53,2% do número total de projetos complementares).

Relativamente à participação dos associados dos Polos e *Clusters* nos projetos de internacionalização, esta é reduzida. Dos 454 projetos aprovados, apenas 140 (aproximadamente 30,8%) são promovidos ou copromovidos por empresas ou instituições de suporte associadas dos Polos e *Clusters*.

Analisando a distribuição do número total de projetos de internacionalização pelos diferentes Polos, destaca-se o Polo da Moda, com 91 projetos, seguido dos Polos do Turismo e das TICE, com 69 e 41 projetos, respetivamente. No entanto, se se considerar os projetos promovidos ou copromovidos por associados, a percentagem mais elevada entre os diferentes Polos é obtida pelo Polo da Saúde, com 62,5% (10 em 16 projetos no total) (ver Figura 24).

Realizando uma análise idêntica para os *Clusters*, evidencia-se, em termos do número de projetos de internacionalização, o *Cluster* do Mobiliário com 33 projetos, seguido dos *Clusters* da Pedra Natural e do Habitat Sustentável, com 27 e 15 projetos, respetivamente. Em termos da percentagem de projetos promovidos/copromovidos por associados, a mais elevada é conseguida pelo *Cluster* Agroindustrial do Centro, com 75,0% (3 em 4 projetos no total) (ver Figura 25).

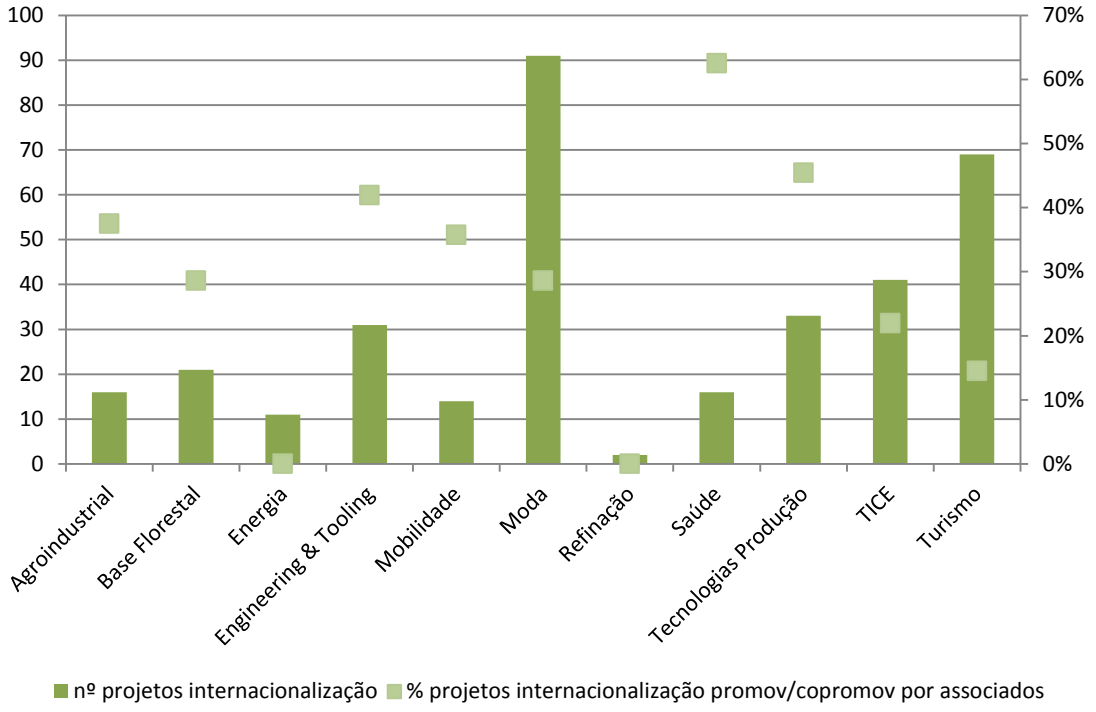


Figura 24. Número total de projetos de internacionalização e percentagem de projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados, por Polo.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

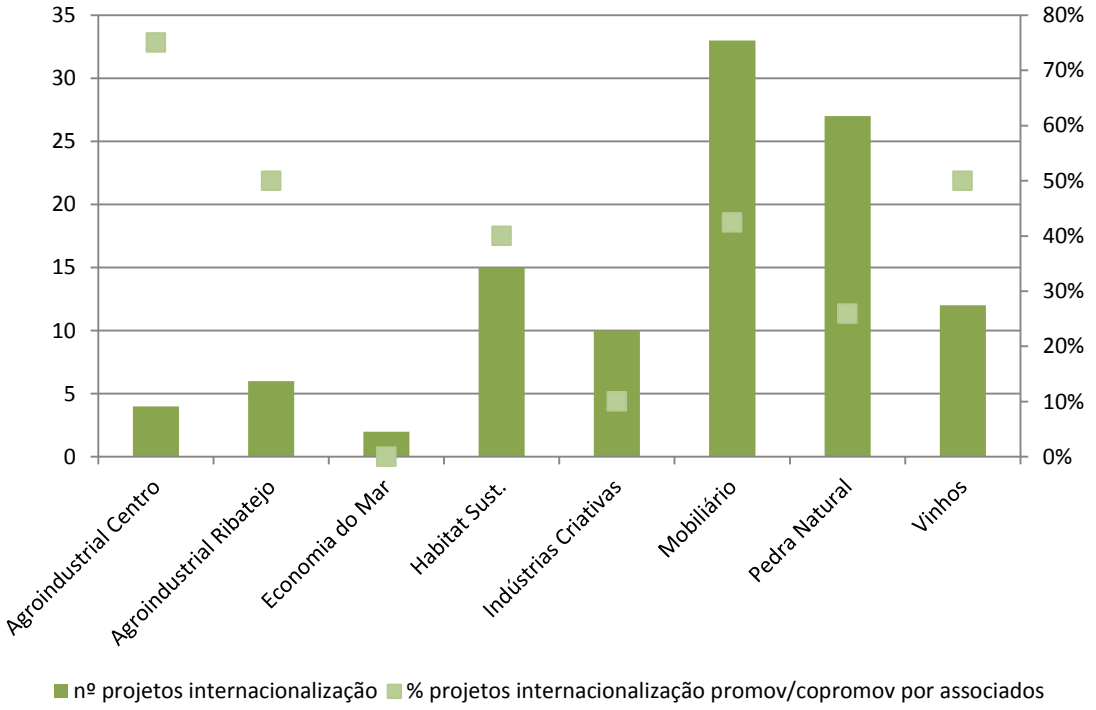


Figura 25. Número total de projetos de internacionalização e percentagem de projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados, por *Cluster*.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

Tomando em consideração os indicadores supracitados e outros descritos em mais detalhe nas fichas de caracterização e avaliação em Anexo, ilustram-se na Figura 26 as notações dos Polos e *Clusters* no critério "contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. Nos Polos, neste caso, merecem referência as pontuações obtidas pelos Polos Agroindustrial, da Energia, *Engineering & Tooling*, da Moda, da Saúde e do Turismo. Nos *Clusters*, o maior contributo para a internacionalização é fornecido pelos *Clusters* Agroindustrial do Ribatejo, Habitat Sustentável, das Indústrias Criativas e dos Vinhos.

Considerando os agrupamentos de base tecnológica definidos, os resultados são em tudo idênticos aos descritos. Apenas o Polo das Tecnologias de Produção passa a registar um desempenho superior à média do grupo em que se insere - EEC de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica (ver Figura 27).

De sinalizar ainda o facto de a pontuação média obtida pelo grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais ser superior às dos restantes grupos, o que confirma, de alguma forma, a vocação exportadora dos setores que constituem os Polos e *Clusters* deste grupo.

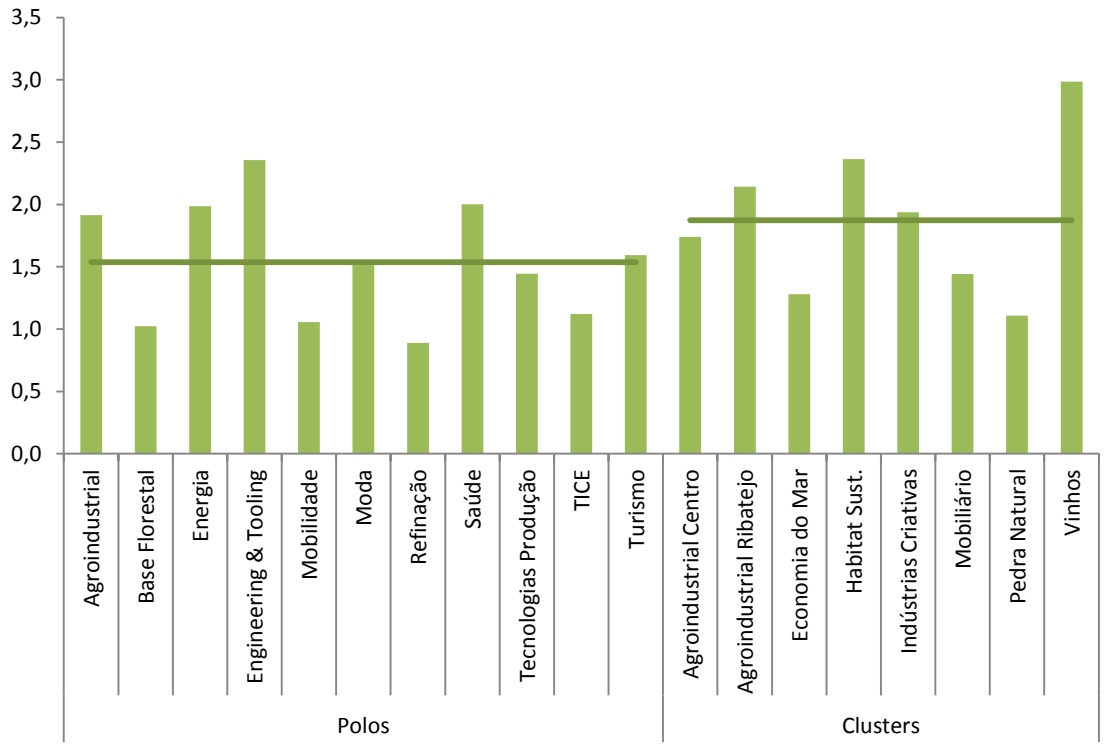


Figura 26. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

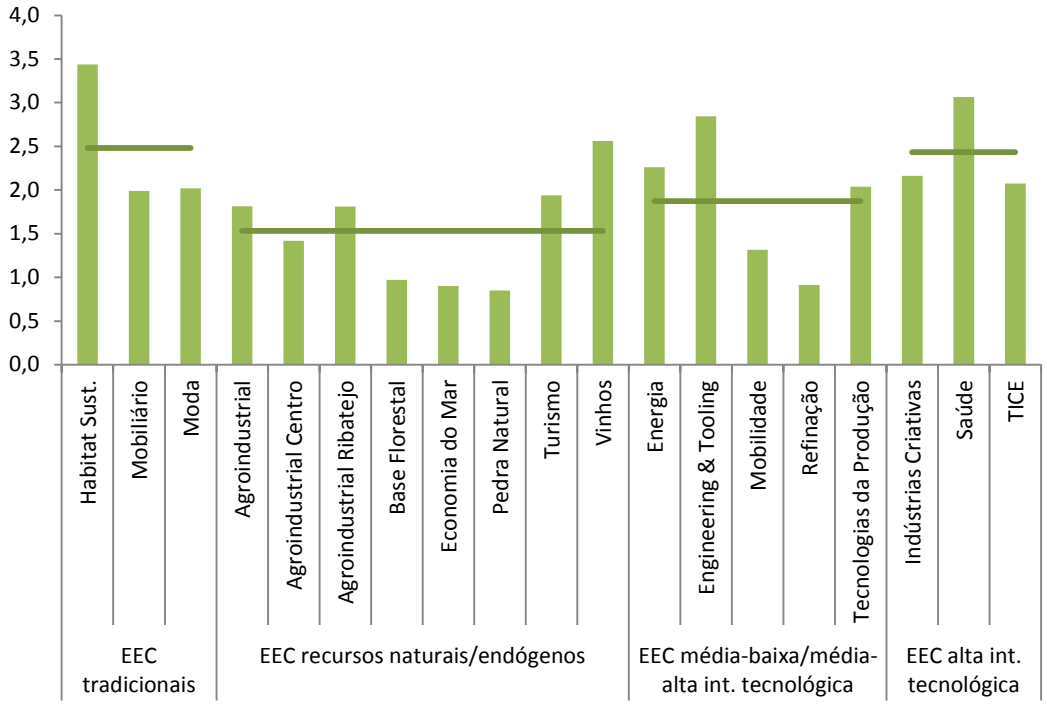


Figura 27. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

3.6. Contributo para o Avanço e Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico

Tal como no caso da internacionalização, também ao nível da disseminação do conhecimento científico e tecnológico gerado, as Entidades Gestoras dos Polos e *Clusters* têm procurado manter uma postura ativa na dinamização de atividades que contribuam para este objetivo. Entre o conjunto de atividades desenvolvidas pelas Entidades Gestoras destacam-se a organização de ações de formação/sensibilização (incluindo seminários e *workshops*), a criação de repositórios/bases de dados *online* para partilha de conhecimento e a promoção e divulgação dos resultados dos projetos desenvolvidos (por exemplo através de *newsletters*), nomeadamente os âncora. No entanto, devido ao facto de a maior parte destes projetos se encontrar ainda em execução, as atividades de promoção desenvolvidas revelam-se ainda inexpressivas.

De referir ainda as atividades relacionadas com os projetos internacionais (por exemplo, inscritos no Sétimo Programa Quadro), sendo que, neste caso, o número é bastante reduzido (segundo dados das Entidades Gestoras, o número total de projetos internacionais em que estas participam é inferior a 10).

No que se refere aos projetos de I&DT aprovados no âmbito dos diferentes instrumentos do QREN, até 15 de Setembro de 2012 foram aprovados 273 projetos (cerca de 30,2% do número total de projetos âncora e complementares). Destes 273 projetos, 20 referem-se a projetos âncora (23,0% do total de projetos âncora) e 253 a projetos complementares (30,9% do total de projetos complementares). Mais ainda, do número total de projetos, mais de metade (145,

o que corresponde a 53,1%) são promovidos ou copromovidos por empresas ou instituições de suporte associadas dos Polos e *Clusters* e cerca de 48,4% (132) prevê o registo de patentes.

Realizando uma análise destes indicadores nos diferentes Polos, constata-se que, ao nível do número de projetos de I&DT, se destaca o Polo das TICE, com 69 projetos. Seguem-se o Polo da Saúde com 36 projetos, os Polos *Engineering & Tooling* e das Tecnologias de Produção, ambos com 22 projetos e com valores de número de projetos entre 13 e 19 surgem os Polos Agroindustrial, das Industrias de Base Florestal, da Energia, da Mobilidade e da Moda. Com apenas 1 projeto encontram-se os Polos das Indústrias de Refinação e do Turismo, o que indicia algumas debilidades na satisfação das condições definidas para os Polos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva. É importante sinalizar que, no caso do Polo das Indústrias de Refinação, esta debilidade já tinha sido apontada no Parecer Final das candidaturas divulgado pela Comissão de Avaliação a 15 de Dezembro de 2008.

Relativamente à percentagem de projetos promovidos ou copromovidos por associados, a mais elevada é obtida pelo Polo *Engineering & Tooling*, com 72,7% (16 em 22), enquanto na percentagem de projetos de I&DT que prevê o registo de patentes, o valor mais alto é alcançado pelo Polo da Moda, com 88,2% (15 em 17) (ver Figura 28).

Realizando uma análise similar para os *Clusters*, evidencia-se claramente, ao nível do número de projetos de I&DT, o *Cluster* Habitat Sustentável, com 23 projetos aprovados. No que concerne à participação dos associados nos projetos e ao número de patentes, no primeiro caso, a percentagem mais elevada é obtida pelos *Clusters* Agroindustrial do Centro e das Indústrias Criativas (embora o *Cluster* Agroindustrial do Centro tenha apenas 1 projeto), enquanto no segundo caso o valor mais alto é apresentado pelo *Cluster* da Pedra Natural (ver Figura 29).

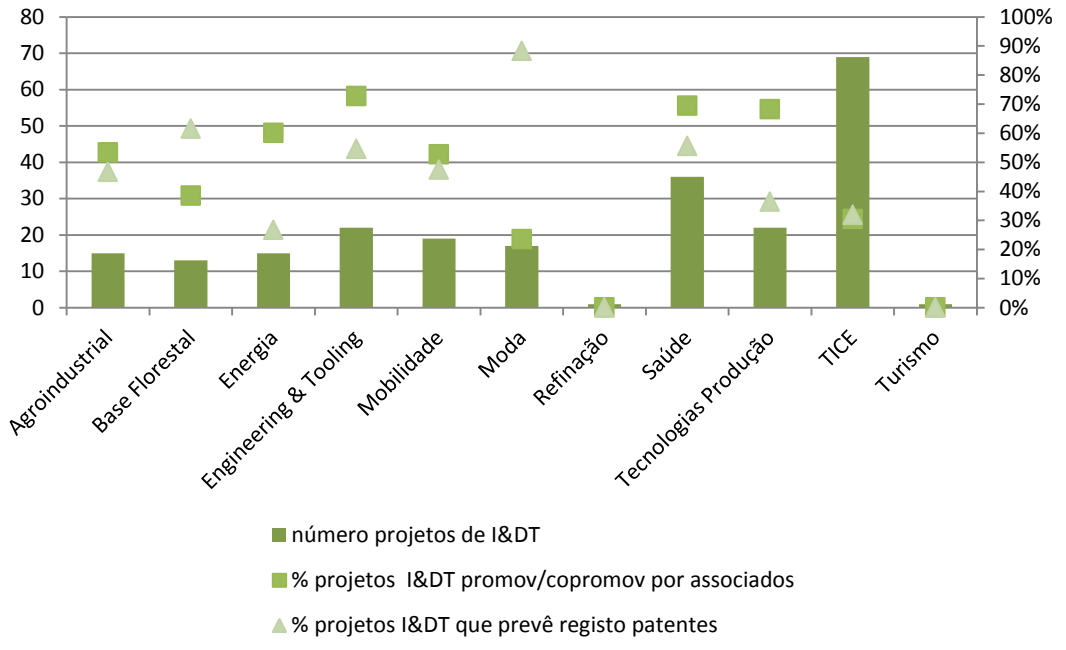


Figura 28. Número total de projetos de I&DT, percentagem de projetos de I&DT promovidos/copromovidos por associados e percentagem de projetos de I&DT que prevê registo de patentes, por Polo.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

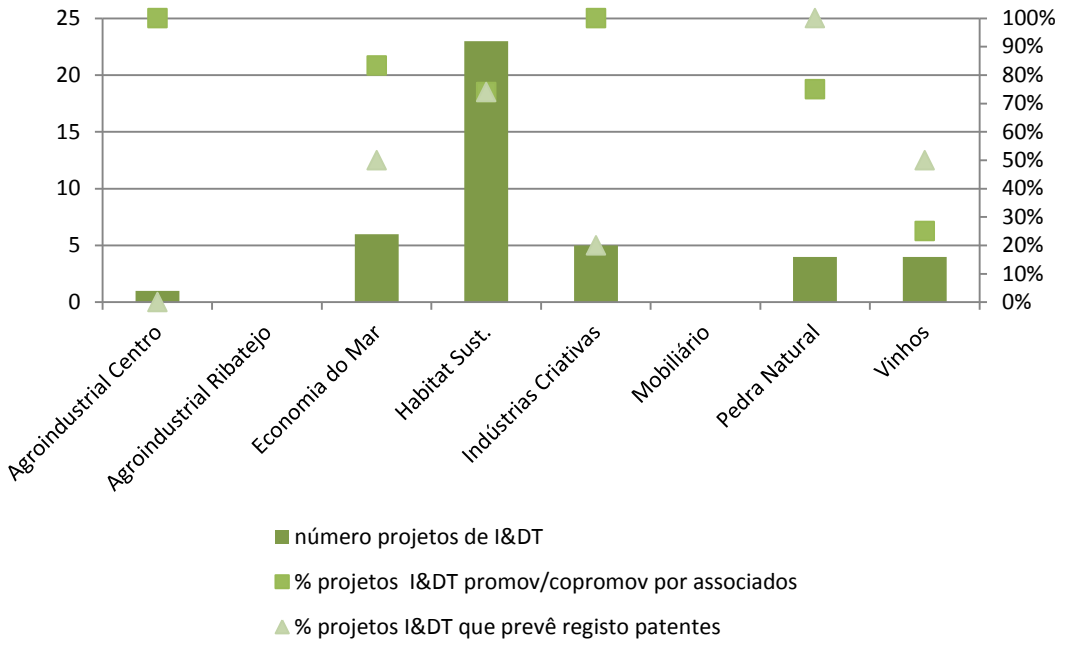


Figura 29. Número total de projetos de I&DT, percentagem de projetos de I&DT promovidos/copromovidos por associados e percentagem de projetos de I&DT que prevê registo de patentes, por *Cluster*.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

No âmbito da inovação, até 15 de Setembro de 2012, foram aprovados 244 projetos (cerca de 27,0% do número total de projetos âncora e complementares). Destes 244 projetos, 1 refere-se a um projeto âncora (1,1% do total de projetos âncora e complementares) e 243 referem-se a projetos complementares (29,7% do total de projetos âncora e complementares). Para além disso, no número total de projetos aprovados, apenas 47 (aproximadamente 19,3%) são promovidos por empresas ou instituições de suporte associadas dos Polos e *Clusters*.

Analisando a distribuição do número de projetos de inovação pelos diferentes Polos, destaca-se o Polo do Turismo, com 60 projetos, seguido pelos Polos *Engineering & Tooling* e TICE, com 29 e 22 projetos, respetivamente. Sem projetos aprovados e no último lugar entre os Polos surge mais uma vez o Polo das Indústrias de Refinação. É importante referir que, se se considerar apenas os projetos promovidos por associados, a percentagem mais elevada entre os diferentes Polos é obtida pelo Polo Agroindustrial, com 50,0% (3 em 6 projetos no total) (ver Figura 30).

No que toca aos *Clusters*, o maior número de projetos de inovação é obtido pelo *Cluster* Habitat Sustentável, com 12 projetos, seguido pelos *Clusters* da Pedra Natural e do Mobiliário, com 10 e 9 projetos, respetivamente. Em termos da participação dos associados, a percentagem mais elevada é conseguida pelo *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo, com todos os projetos aprovados (4) a serem promovidos pelos associados (ver Figura 31).

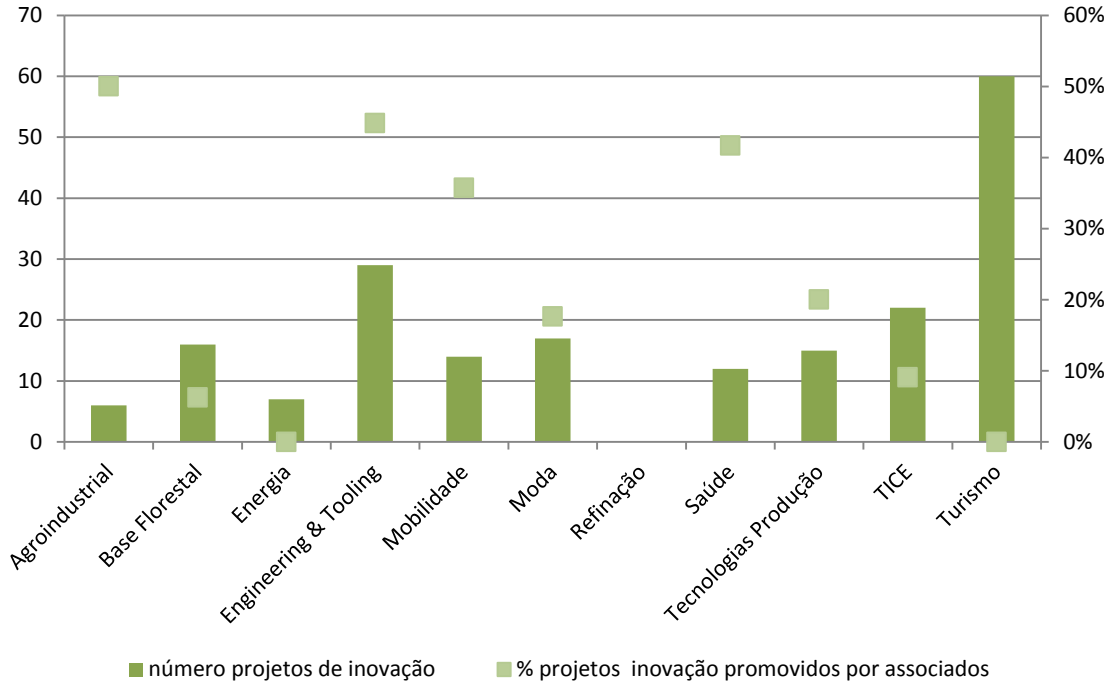


Figura 30. Número total de projetos de inovação e percentagem de projetos de inovação promovidos/copromovidos por associados, por Polo.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

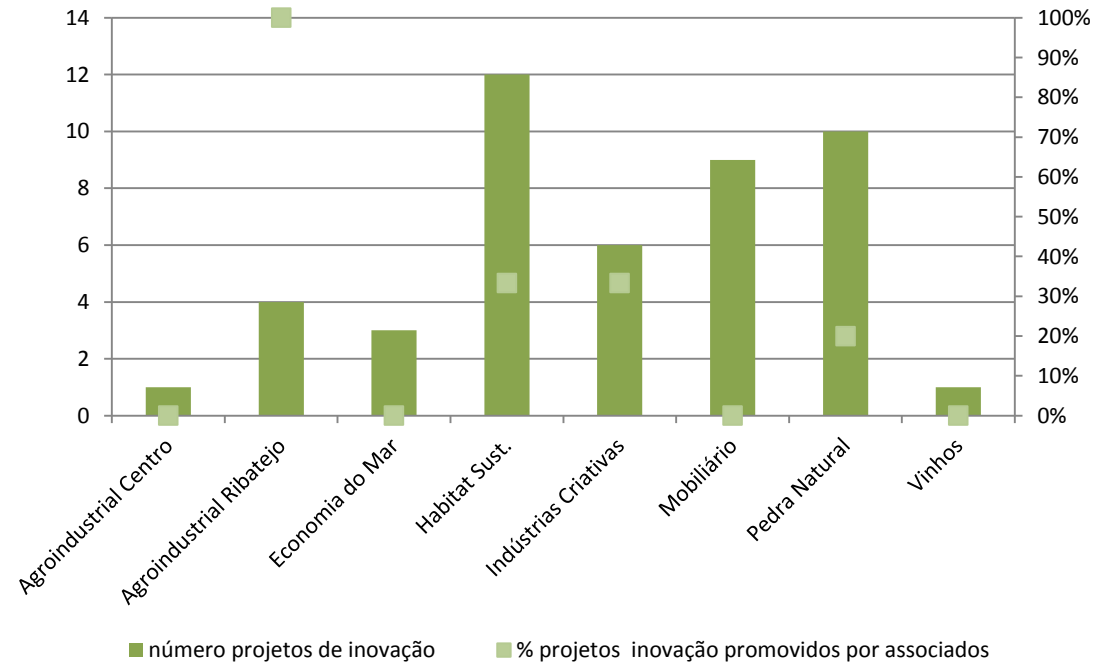


Figura 31. Número total de projetos de inovação e percentagem de projetos de inovação promovidos/copromovidos por associados, por *Cluster*.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

Atendendo aos resultados dos indicadores apresentados e outros descritos em mais detalhe nas fichas de caracterização e avaliação em Anexo, ilustram-se na Figura 32 as notações dos Polos e *Clusters* no critério "contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. Nos Polos, neste critério, destacam-se, mais uma vez com valores acima da média, os Polos Agroindustrial, *Engineering & Tooling,* da Mobilidade, da Saúde, das Tecnologias de Produção e das TICE. Nos *Clusters*, evidenciam-se os *Clusters* Agroindustrial do Centro, Habitat Sustentável e dos Vinhos.

Estes resultados são semelhantes considerando os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica definidos, observando-se, como seria de esperar, que os grupos das EEC com maior intensidade tecnológica são os que apresentam os valores médios mais elevados neste critério (ver Figura 33).

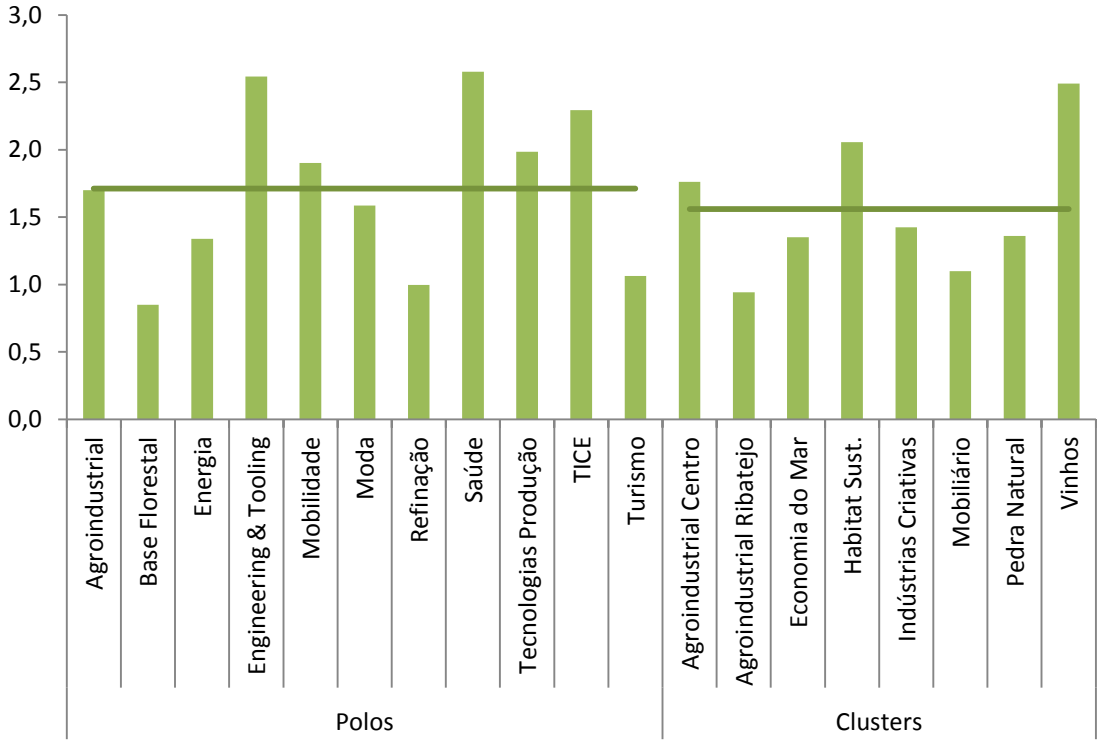


Figura 32. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

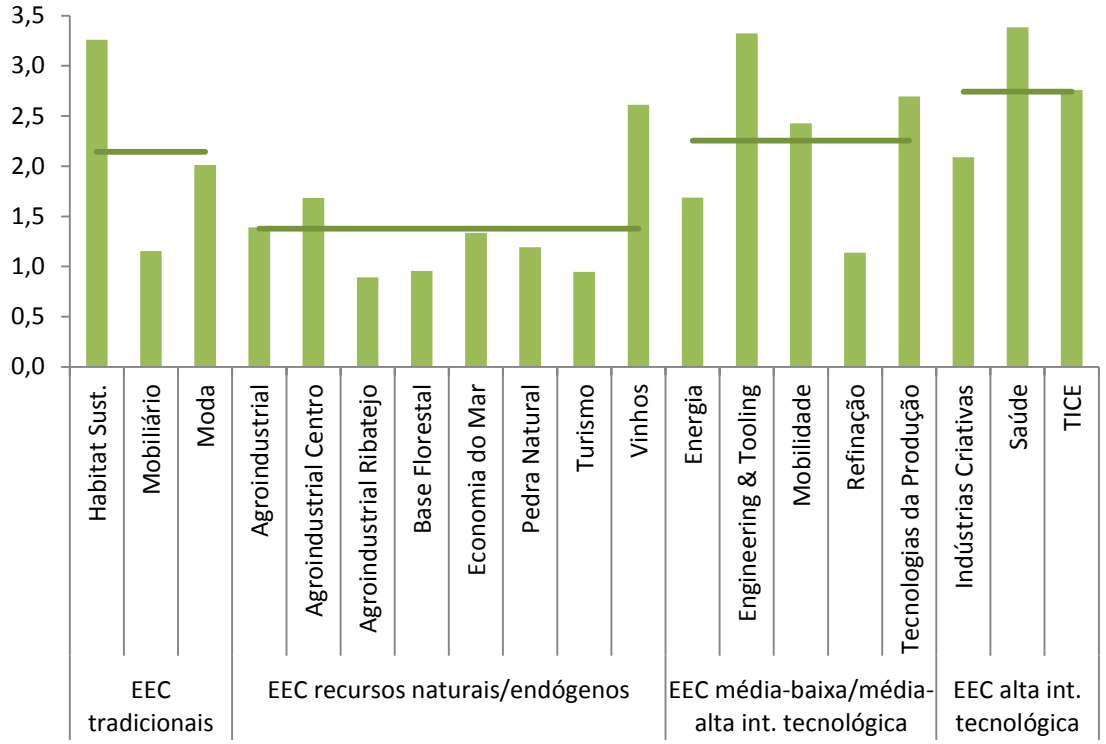


Figura 33. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

3.7. Capacidade de Mobilização de Recursos Privados

Em 2011, 5 das 10 entidades responsáveis pelos Polos[43] apresentavam uma situação relativamente confortável em termos da mobilização de recursos privados, uma vez que mais de metade das suas fontes de rendimento não tinha origem em subsídios associados à execução de projetos. Entre as Entidades Gestoras dos Polos que mais se destacavam encontrava-se o CEIIA, Entidade Gestora do Polo da Mobilidade, com 71,8% das receitas provenientes de serviços prestados, seguido pela Associação Integralar, Entidade Gestora do Polo Agroindustrial, com 62,4% e pelo *Health Cluster Portugal* (HCP), Entidade Gestora do Polo da Saúde, com 57,1%. Com apenas 8,4% provenientes de quotas dos associados e no último lugar entre os Polos surge a PRODUTECH, Entidade Gestora do Polo das Tecnologias de Produção.

Analisando a evolução das receitas deduzidas dos subsídios associados à execução dos projetos entre 2010 e 2011, verifica-se um crescimento das mesmas em 6 das 10 Entidades Gestoras dos Polos (Associação Integralar, Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal, Associação POOL-NET, HCP, PRODUTECH e Associação TICE.pt). Nas restantes, apenas em dois casos a diminuição é significativa (Associação PCTE, Entidade Gestora do Polo da Energia e Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação, Entidade Gestora do Polo das Indústrias de Refinação) (ver Figura 34).

[43] Nota: A Entidade Gestora do Pólo de Competitividade da Moda ainda não elaborou o Relatório e Contas de 2011.

No que concerne aos *Clusters*, a análise dos dados indicia uma situação pior do que a observada nos Polos. Apenas a ADVID, Entidade Gestora do *Cluster* dos Vinhos e a ADDICT, Entidade Gestora do *Cluster* das Indústrias Criativas apresentavam em 2011 resultados equilibrados, com cerca de metade das suas receitas provenientes de serviços prestados ou quotas dos associados (ver Figura 35).

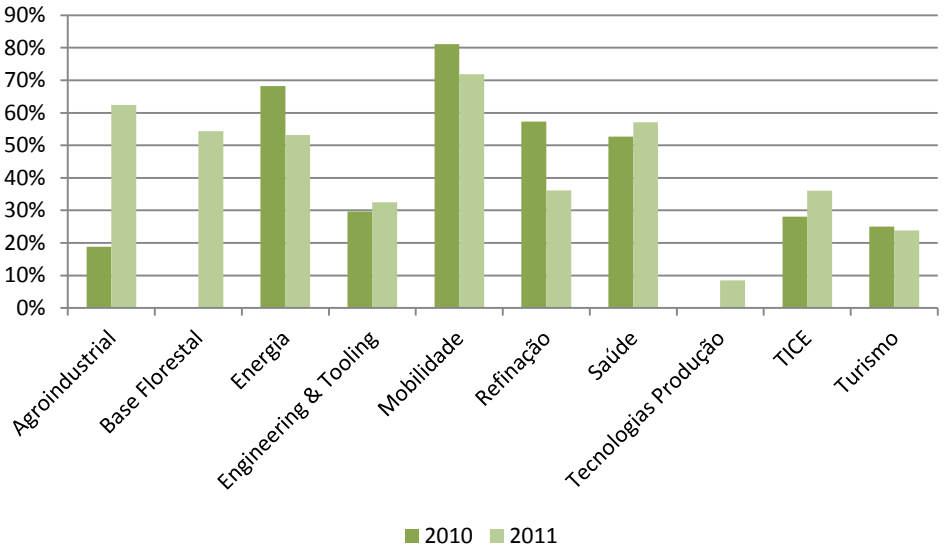


Figura 34. Evolução da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora, por Polo, entre 2010 e 2011.

Fonte: Entidades Gestoras dos Polos, Relatórios e Contas, 2010, 2011

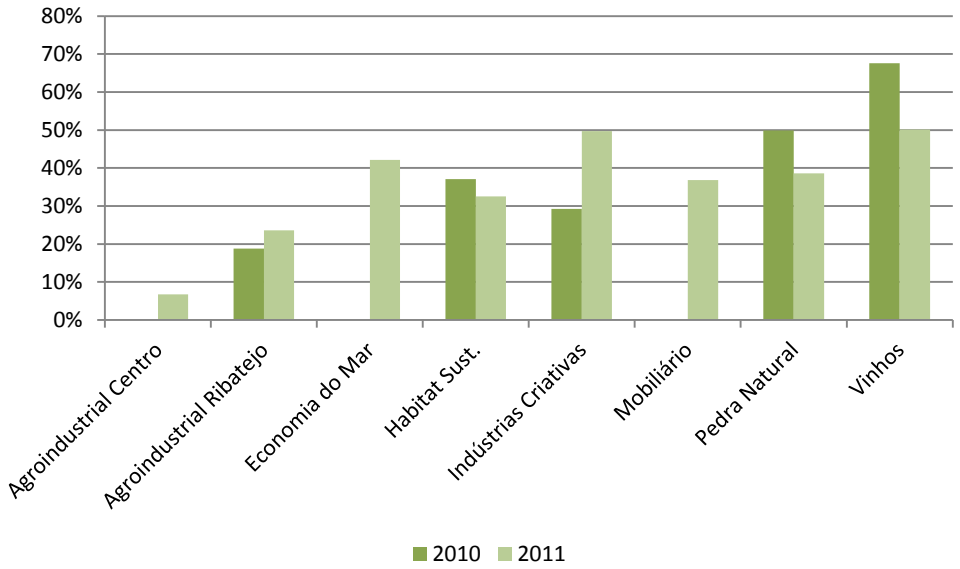


Figura 35. Evolução da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora, por *Cluster*, entre 2010 e 2011.

Fonte: Entidades Gestoras dos *Clusters*, Relatórios e Contas, 2010, 2011

Estes dados podem estar de alguma forma relacionados com a dificuldade das Entidades Gestoras em atraírem novas empresas para as suas redes e das próprias empresas em reconhecerem os benefícios decorrentes dessa mesma associação. Com efeito, de acordo os dados recolhidos no inquérito efetuado às empresas promotoras de projetos, do conjunto que não são associadas, quase 45% desconhece as vantagens da associação a um Polo ou *Cluster* e mais de 31% conhece as vantagens mas não as considera relevantes ou atrativas (ver Figura 36).

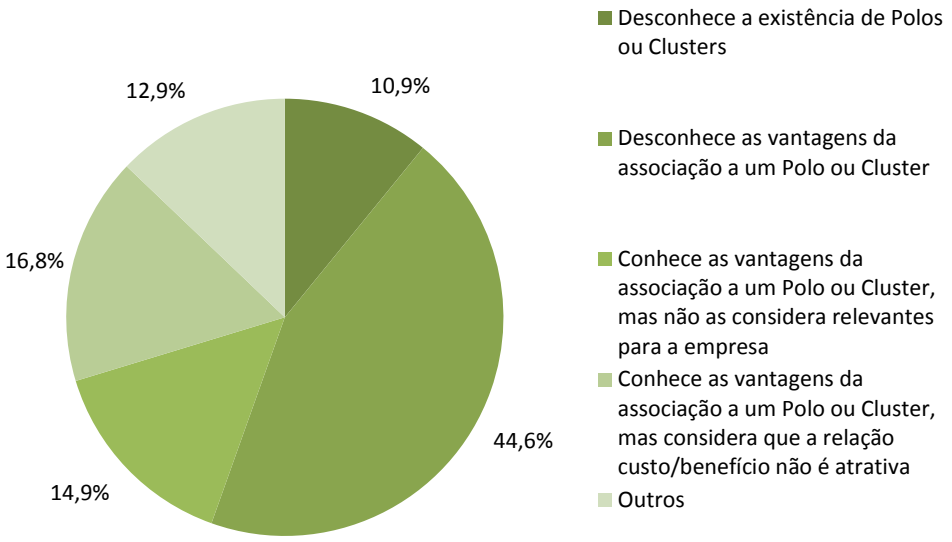


Figura 36. Principais motivos elencados pelas empresas para não se tornarem associadas de um Polo ou *Cluster*.

Fonte: Inquérito às empresas e instituições de suporte.

Por outro lado, no que se refere à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora, verifica-se que cerca de 42,2 milhões de euros de um total de 279,8 milhões de euros (aproximadamente 15,1%) correspondem a contribuição de empresas. No caso dos projetos complementares, observa-se que cerca de 886,4 milhões de euros de um total de 1,3 mil milhões de euros (aproximadamente 70,6%) provêm de empresas.

Analisando a distribuição da contribuição privada no investimento total dos projetos âncora para os Polos, evidencia-se o Polo da Energia, com 47,5%. Seguem-se o Polo *Engineering & Tooling* com 23,8% e com percentagens entre os 11 e os 17% os Polos Agroindustrial, da Mobilidade, da Moda, da Saúde, das Tecnologias de Produção e das TICE. Sem qualquer contribuição de empresas encontram-se os Polos das Indústrias de Base Florestal, das Indústrias de Refinação e do Turismo.

Relativamente aos projetos complementares, destacam-se os Polos das Indústrias de Base Florestal, do Turismo, Agroindustrial e *Engineering & Tooling*, com percentagens acima dos 80%[44] (ver Figura 37). É de notar que estes valores se devem ao facto destes Polos terem

[44] Os dados disponíveis consideram como contribuição privada tudo o que não sejam incentivos não reembolsáveis, o que significa que os números podem estar distorcidos, sabendo-se que parte destes valores pode ser convertida em prémios (incentivos não reembolsáveis).

diversos projetos de grande dimensão aprovados no âmbito do SI Inovação – Inovação Produtiva (em que a maior parte do incentivo concedido é reembolsável) cuja percentagem do investimento total sobre o investimento total dos projetos complementares é superior a 70%.

No que concerne aos *Clusters*, no caso dos projetos âncora, destacam-se os *Clusters* da Economia do Mar, da Pedra Natural e dos Vinhos como os únicos que têm projetos com participação de empresas. No caso dos projetos complementares, evidencia-se o *Cluster* Agroindustrial do Centro com 99,0% de contribuição privada (ver Figura 38). De sinalizar novamente que este valor se deve ao facto de, dos 4 complementares aprovados (com investimento total de cerca de 25,4 milhões de euros), 1 se enquadrar no instrumento do SI Inovação – Inovação Produtiva e apresentar um investimento total de aproximadamente 25,1 milhões de euros.

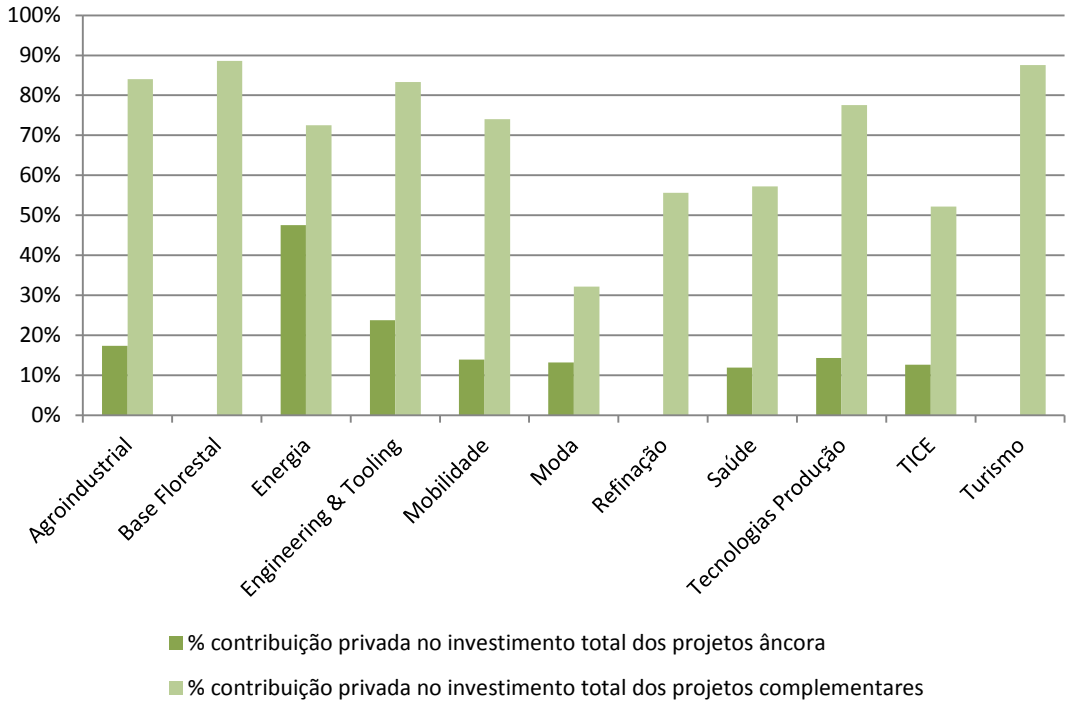


Figura 37. Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora e complementares, por Polo.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

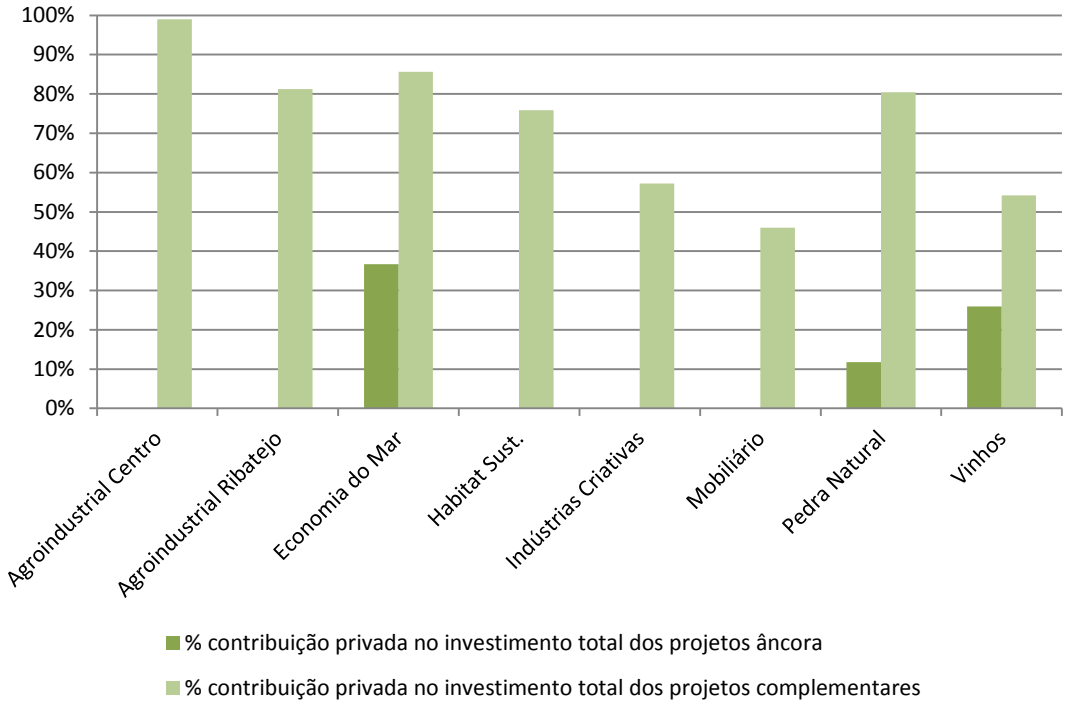


Figura 38. Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora e complementares, por *Cluster*.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

Considerando os indicadores apresentados e outros descritos em mais detalhe nas fichas de caracterização e avaliação em Anexo, ilustram-se na Figura 39 as notações dos Polos e *Clusters* no critério "capacidade de mobilização de recursos privados" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. Como se constata nas Figuras, nos Polos, evidenciam-se em termos da capacidade de mobilização de recursos privados os Polos Agroindustrial, das Indústrias de Base Florestal, da Energia, *Engineering & Tooling* e da Mobilidade. Nos *Clusters*, destacam-se com valores acima da média os *Clusters* da Economia do Mar, das Indústrias Criativas, do Mobiliário e dos Vinhos.

Atendendo aos agrupamentos de base tecnológica definidos, observam-se pequenas alterações no desempenho de algumas das EEC: os Polos da Moda (no grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais), das Tecnologias de Produção (no grupo das EEC de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica) e da Saúde (no grupo das EEC de alta intensidade tecnológica) passam a registar valores superiores à média dos grupos em que se inserem; em contrapartida, nos *Clusters* dos Vinhos (no grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica valorizadoras de recursos naturais) e das Indústrias Criativas (no grupo das EEC de alta intensidade tecnológica) regista-se exatamente o oposto (ver Figura 40).

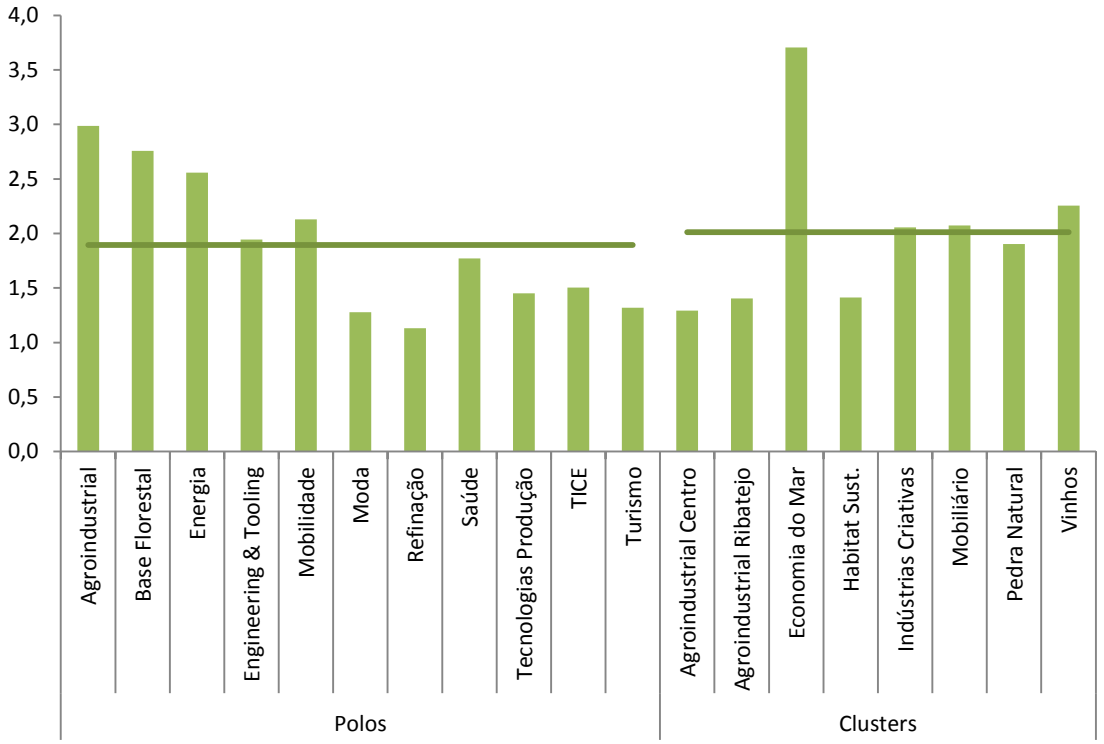


Figura 39. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "capacidade de mobilização de recursos privados" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

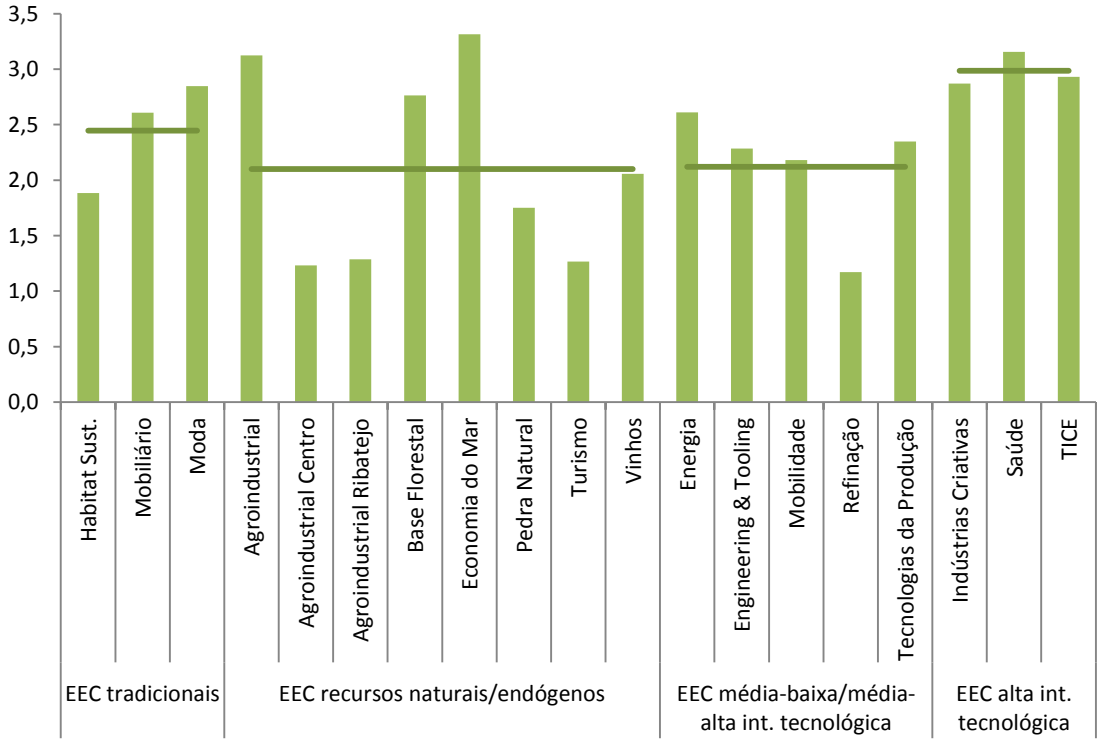


Figura 40. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "capacidade de mobilização de recursos privados" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

3.8. Coerência entre Atividades, Projetos e Objetivos

A avaliação, para os Polos, do alinhamento com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, por um lado, e da coerência entre os objetivos e os projetos aprovados/atividades desenvolvidas, por outro, foi efetuada a partir da análise dos resultados obtidos em diversas áreas consideradas críticas. Assim, em cada caso foi avaliada a ambição dos mesmos (traduzida numa visão e missão com enfoque no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos e num Programa de Ação orientado para a afirmação internacional), assim como a sua capacidade de mobilizar uma rede abrangente de atores relevantes, incluindo os grandes *players* do seu setor e de fomentar o estabelecimento de parcerias não só entre as suas empresas, mas também entre estas e instituições de suporte relevantes.

Foi também levada em consideração a aposta na I&DT, inovação e internacionalização, não só em termos da realização de projetos, mas também através de outras atividades, por exemplo iniciativas que demonstrem capacidade de disseminar conhecimento relevante, conferir visibilidade internacional ao Polo e aos seus membros e dinamizar toda a componente de projeção internacional.

Neste cenário, destacam-se pelo seu alinhamento com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva os Polos *Engineering & Tooling,* da Saúde, das Tecnologias de Produção e das TICE; em termos de projetos/atividades que refletem os objetivos definidos, sinaliza-se a coerência do Polo do Turismo e, mais uma vez, dos Polos da Saúde e das TICE.

Em contrapartida, e denotando maiores dificuldades em cumprir requisitos definidos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva e em promover projetos/desenvolver atividades alinhadas com os objetivos estipulados destacam-se os Polos da Moda e das Indústrias de Refinação.

No que diz respeito aos *Clusters*, a avaliação dos indicadores relacionados com o alinhamento com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva e com a coerência entre os objetivos e os projetos aprovados/atividades desenvolvidas foi efetuada a partir da análise dos resultados obtidos nas áreas supramencionadas, não tendo, no entanto, sido considerado prioritário a integração de empresas líderes, nem o desenvolvimento de atividades complementares com vista à promoção da internacionalização além dos projetos aprovados no âmbito do SI Qualificação PME.

Neste contexto, destacam-se pelo seu alinhamento com o estipulado no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva os *Clusters* Agroindustrial do Centro, do Ribatejo, do Mar, das Indústrias Criativas, da Pedra e dos Vinhos.

Relativamente à coerência entre os objetivos definidos e os projetos aprovados/atividades desenvolvidas, uma análise mais focada permite destacar pela positiva o *Cluster* Habitat Sustentável. Pelo motivo oposto, sinalizam-se os *Clusters* do Mobiliário e dos Vinhos, que demonstram dificuldades a vários níveis, desde as parcerias e cooperação, passando pelo estímulo à I&DT e inovação.

Tendo em conta os indicadores descritos acima e outros apresentados em mais detalhe nas fichas de caracterização e avaliação em Anexo A, a Figura 41 ilustra as notações dos Polos e

Clusters no critério "coerência entre atividades, projetos e objetivos" considerando os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. Neste critério, enquanto nos Polos se destacam com valores acima da média os Polos *Engineering & Tooling*, da Saúde, das Tecnologias de Produção, das TICE e do Turismo, nos *Clusters* sinaliza-se a pontuação obtida pelos *Clusters* Agroindustrial do Centro e do Ribatejo, Habitat Sustentável, das Indústrias Criativas, da Pedra Natural e dos Vinhos.

Entrando em linha de conta com os agrupamentos de base tecnológica definidos, os resultados são em tudo semelhantes aos supracitados. Apenas o *Cluster* das Indústrias Criativas regista uma maior alteração no seu desempenho, distanciando-se, pela negativa, da média dos seus congéneres de grupo.

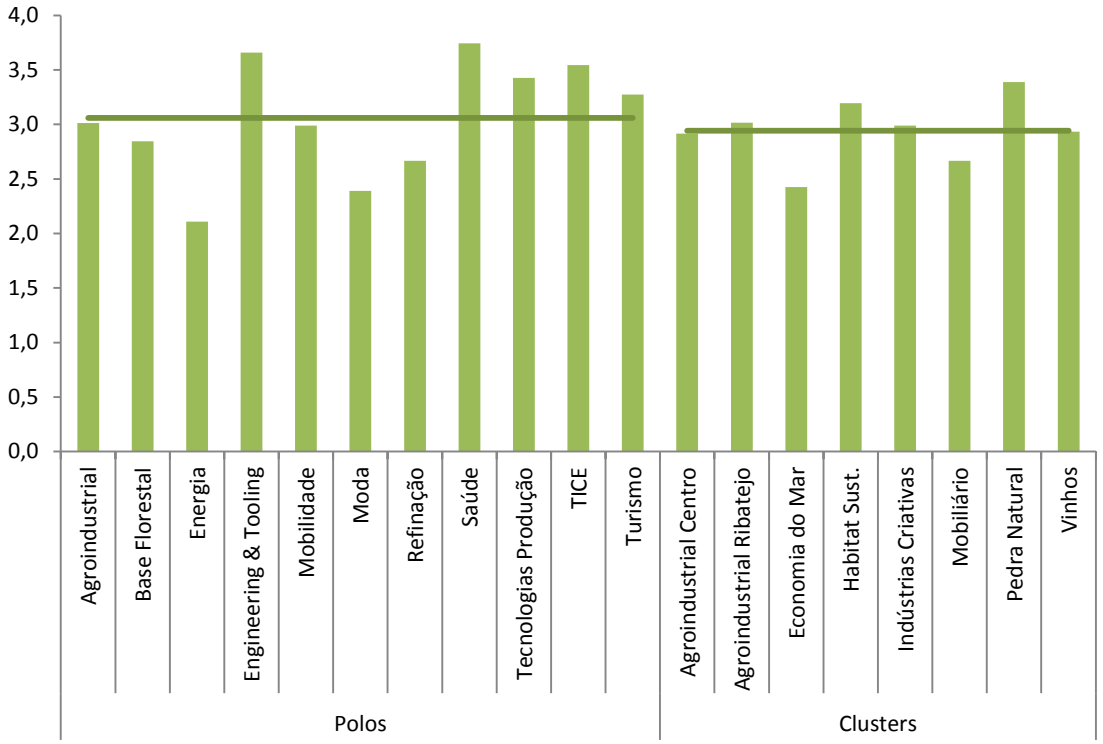


Figura 41. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "coerência entre atividades, projetos e objetivos" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

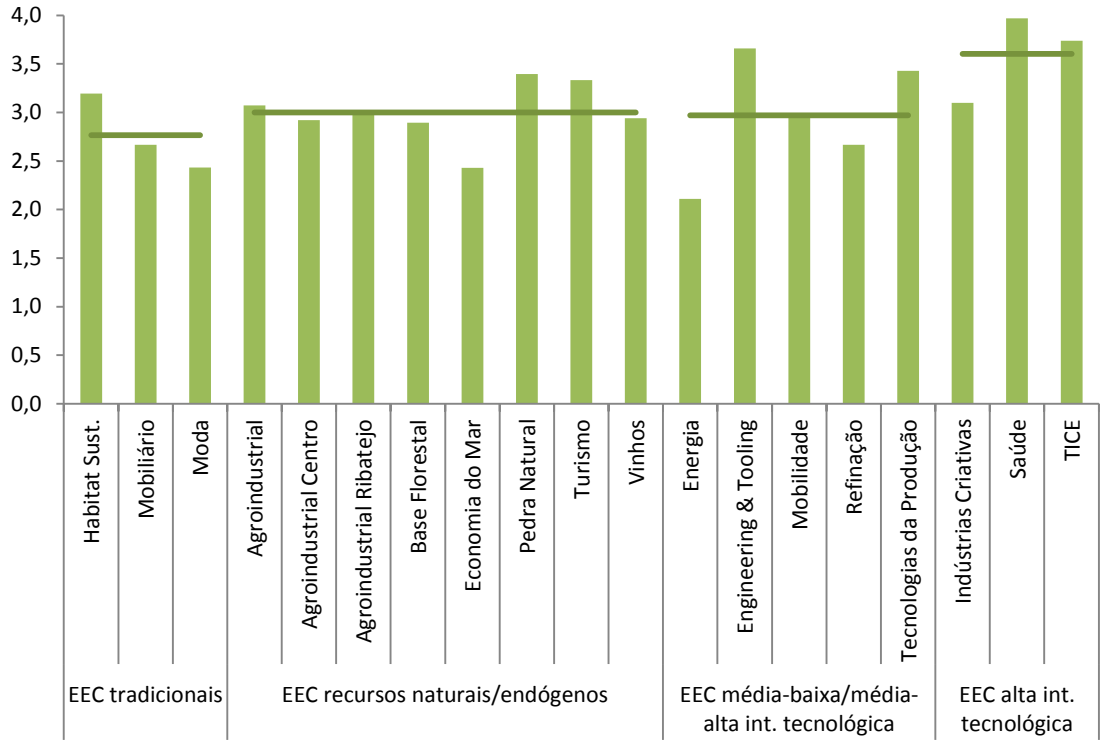


Figura 42. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "coerência entre atividades, projetos e objetivos" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

3.9. Contributo para o Ajustamento às Necessidades de Desenvolvimento dos *Clusters* das Políticas Públicas Relevantes

Em termos gerais, constata-se que as EEC em análise apresentam uma maior concentração dos seus projetos âncora e complementares no domínio da internacionalização, correspondendo os projetos desta área a 45,7% do total. A I&DT e a inovação surgem em seguida com 27,5% e com 24,6%, verificando-se a existência de um conjunto reduzido de projetos nas áreas de infraestruturas e da formação (representando 1,7% e 0,5% do total, respetivamente)[45].

Por outro lado, atendendo à tipologia de EEC e retirando da equação os projetos das áreas de infraestruturas e da formação, sinaliza-se uma distribuição muito semelhante dos projetos âncora e complementares entre Polos e *Clusters*, sendo que nos dois casos a internacionalização surge como a área de destaque (embora esta seja uma área prioritária por excelência apenas para a primeira tipologia de EEC). No entanto, no caso dos *Clusters*, segue-se a área da inovação enquanto no caso dos Polos surge o domínio da I&DT.

Considerando apenas os projetos âncora dos Polos e *Clusters*, observa-se um cenário diferente do desempenho geral, no qual os projetos de I&DT assumem uma maior concentração

[45] Refira-se que para os domínios da formação e das infraestruturas não foram disponibilizados dados sobre os projetos complementares, pelo que a análise se refere a 5 projetos âncora de formação (dos quais 4 com enquadramento em Pólos) e a 17 projetos âncora de infraestruturas (dos quais 15 enquadrados em *Clusters*).

(correspondendo a 32,3% das iniciativas estruturantes das EEC), seguindo-se as áreas da internacionalização e a das infraestruturas (com proporções equivalentes a 30,6% e a 27,4% do total, respetivamente). Neste contexto, os domínios da formação e da inovação assumem o final da tabela (representando 8,1% e 1,6% dos projetos âncora).

Analisando as prioridades atribuídas pelos diferentes Polos às áreas da I&DT, inovação e internacionalização, através do cálculo da percentagem de projetos âncora e complementares nestas áreas, no total de projetos âncora e complementares, constata-se que, na I&DT, as EEC que mais se destacam são o Polo da Saúde, com cerca de 60,0% do total (36 projetos de I&DT em 60), seguido pelos Polos das TICE e da Energia, com 52,7% (69 projetos de I&DT em 131) e 50,0% (15 projetos de I&DT em 30), respetivamente.

Não obstante o Polo do Turismo ocupar o último lugar no que se refere aos projetos de I&DT (com 1 projeto em 89 no total), destaca-se na área da inovação, com 67,4% (60 projetos de inovação em 89), seguido pelo Polo *Engineering & Tooling* com 42,6% (29 projetos de inovação em 68) e pelo Polo das Indústrias de Base Florestal com 34,8% (16 projetos de inovação em 46). Sem projetos de inovação surge o Polo das Indústrias de Refinação.

Atendendo à internacionalização, sinaliza-se novamente o Polo do Turismo como a EEC[46] com maior percentagem de projetos âncora e complementares de internacionalização, com 77,5% (69 projetos de internacionalização em 89). Segue-se o Polo da Moda com 75,8% (91 projetos em 120) e com percentagens entre os 25% e os 50% os restantes Polos (ver Figura 43).

Entre os *Clusters*, quem mais se evidencia na área da I&DT é o *Cluster* Habitat Sustentável com 43,4% (23 projetos em 53), seguido pelo *Cluster* da Economia do Mar com 37,5% (6 em 16 projetos) e pelo *Cluster* das Indústrias Criativas com 27,8% (5 em 18 projetos), sendo que este último é quem mais se destaca igualmente na área da inovação com 33,3% (6 em 18 projetos).

Por último, a área da internacionalização parece ser aquela em que, globalmente, os *Clusters* mais apostam, com o *Cluster* do Mobiliário a sobressair com 80,5% (33 em 41 projetos) (ver Figura 44).

[46] Nota: Considerando as definições apresentadas no Capítulo 2, existem projetos que se podem enquadrar simultaneamente nas áreas da inovação e da internacionalização.

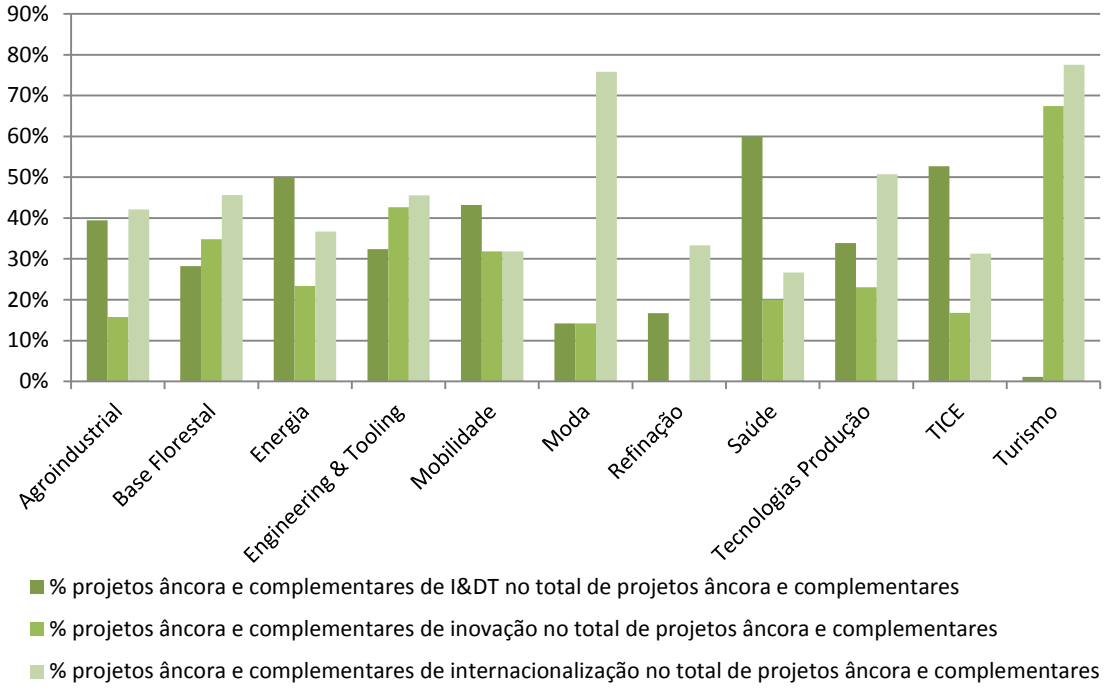


Figura 43. Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT, inovação e internacionalização no total de projetos âncora e complementares, por Polo.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

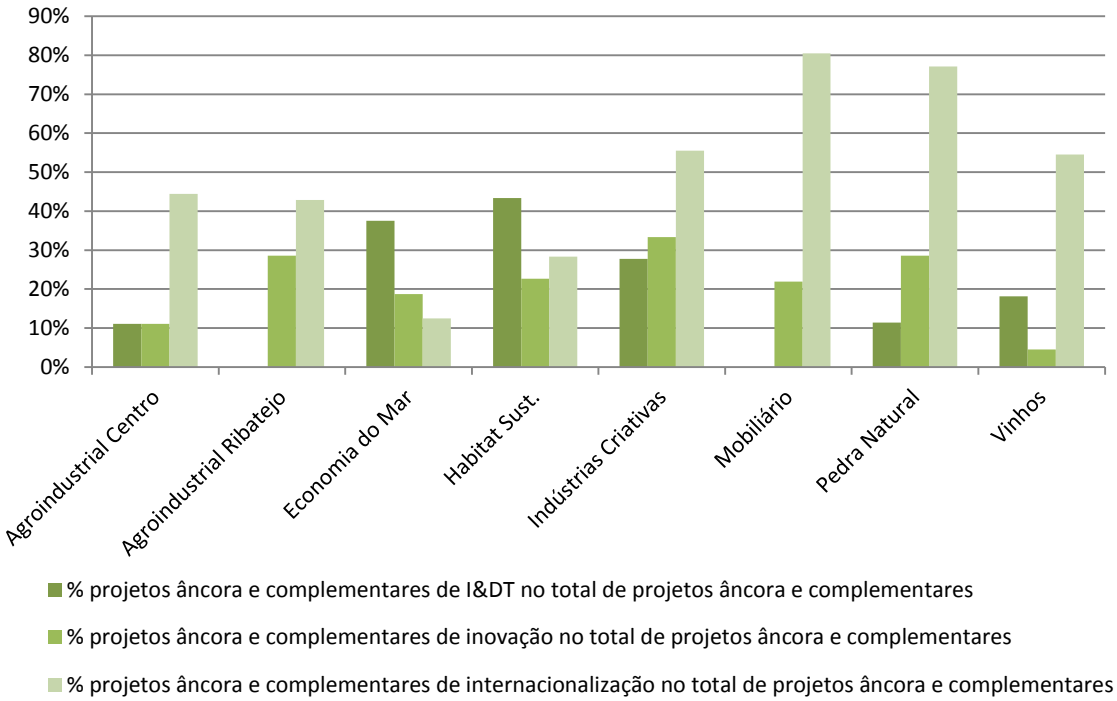


Figura 44. Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT, inovação e internacionalização no total de projetos âncora e complementares, por *Cluster*.

Fonte: Sistemas de Monitorização do QREN e dos seus PO

3.10. Práticas de Automonitorização e Autoavaliação no Seio das EEC-*Clusters*

Os dados obtidos por parte das Entidades Gestoras relativamente às práticas de automonitorização e autoavaliação permitem concluir que, na sua generalidade, as práticas avaliativas são incipientes e pouco sistematizadas. A grande maioria dos Polos e *Clusters* afirma realizar a sua autoavaliação aquando das reuniões de Assembleia-Geral (que têm lugar com periodicidade semestral ou anual, na maioria dos casos), verificando-se em alguns casos também a realização de processos de reflexão interna aquando das reuniões de Direção (em muitos casos de periodicidade mensal) ou de outros órgãos das Entidades Gestoras, tais como conselhos consultivos.

No que diz respeito à abrangência destas avaliações, verifica-se que, em geral, o envolvimento dos associados é baixo, quer em termos da profundidade, do fundamento metodológico e da consistência de participação, quer no que toca à proporção de associados que participa nestes momentos de automonitorização/autoavaliação. De notar que, muitas vezes, esta avaliação é realizada na reunião de Assembleia-Geral, em que a participação dos associados é na generalidade baixa ou muito baixa entre os Polos e *Clusters*, sendo raras as EEC nas quais se verifica uma participação em Assembleia-Geral superior a 40% dos associados.

Por outro lado, a informação disponibilizada por parte das Entidades Gestoras relativamente às metodologias e instrumentos aplicados para a realização dos exercícios de automonitorização e autoavaliação leva a crer que não existe, no geral, uma consistência na definição e na aplicação de instrumentos metodológicos, assim como no tratamento dos resultados e consequente catalisação de processos internos que envolvam a conceção e implementação de melhorias e ajustamentos, frutos dos desafios e oportunidades de melhorias detetados aquando da autoavaliação.

De referir ainda que, no caso de alguns Polos e *Clusters*, é referida a intervenção de entidades externas (empresas) responsáveis pela aplicação de metodologias de monitorização e avaliação, assim como a realização de questionários de satisfação junto dos associados.

Encontram-se ilustradas na Figura 45 as notações dos Polos e *Clusters* no critério "práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC-*Clusters*" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e as respetivas médias. Neste caso, nos Polos destacam-se, com valores acima da média, os Polos Agroindustrial, da Energia, *Engineering & Tooling*, da Saúde e das Tecnologias de Produção. Nos *Clusters*, o mesmo acontece com os *Clusters* Agroindustrial do Ribatejo, das Indústrias Criativas e da Pedra Natural.

Considerando os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica definidos, apesar de as pontuações das EEC não registarem qualquer alteração (em virtude deste critério incluir apenas indicadores qualitativos), observam-se algumas mudanças de desempenho, nomeadamente por parte dos *Clusters* Habitat Sustentável e do Mobiliário (no grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais) e do *Cluster* do Mar (no grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica valorizadoras de recursos naturais), que passam a registar valores superiores à média dos seus congéneres (ver Figura 46). Maior detalhe sobre estes resultados pode ser encontrado nas fichas de caraterização em Anexo.

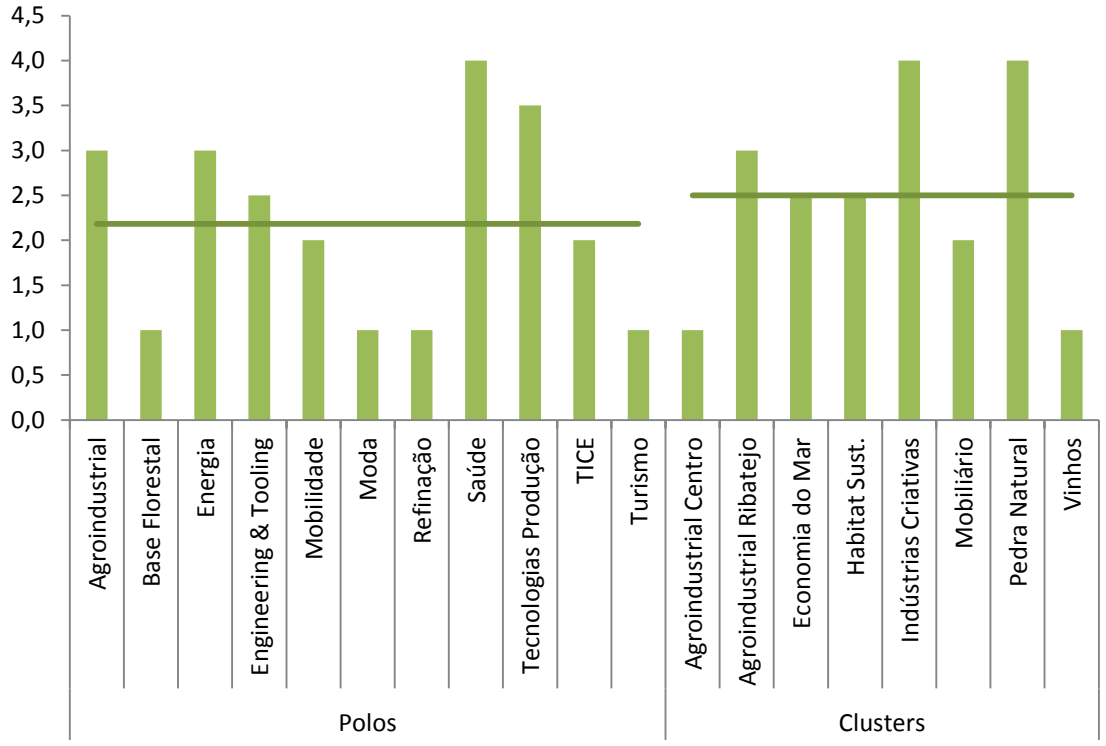


Figura 45. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC-*Clusters*" tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

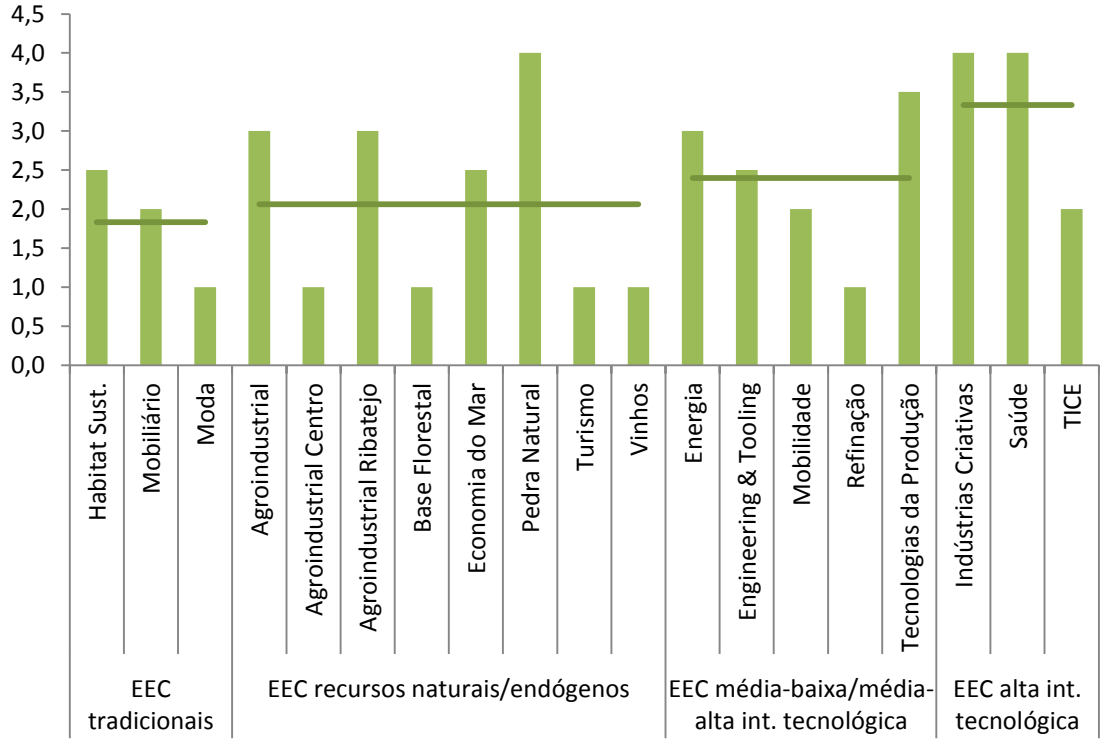


Figura 46. Notação atribuída, por Polo e *Cluster*, ao critério "práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC-*Clusters*" tendo por base os agrupamentos por grau de intensidade tecnológica.

4. Conclusões

O balanço dos desenvolvimentos, realizações e primeiros resultados das EEC-*Clusters* reconhecidas foi estruturado em 9 dimensões chave relacionadas com as atividades desenvolvidas pelas Entidades Gestoras e com os projetos promovidos no âmbito das suas redes, sendo antecedido pelo seguinte conjunto de conclusões de caráter geral:

- Reconhece-se como muito positiva a existência de uma política pública de apoio à *clusterização* operacionalizada pelo Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva (e seus conceitos, medidas e processos) e posta em prática pelas Entidades Gestoras através dos seus Programas de Ação. Reconhece-se também a importância do papel dos Polos e *Clusters* enquanto plataformas de inovação aberta, catalisadoras do reforço da competitividade e da eficiência industrial, da promoção da inovação e da transformação económica, atendendo, nomeadamente, à procura de mercado e aos desafios das sociedades.

- Na prática, considerando as atividades desenvolvidas no domínio da *clusterização,* constata-se que as mesmas se circunscreveram em muitos casos à implementação de projetos cofinanciados (âncora, complementares e de animação, coordenação e gestão da parceria), um resultado que parece estar relacionado quer com o desenho da política (e com os mecanismos de seletividade criados), quer com a reduzida "cultura de *clusterização*" e experiência das entidades envolvidas. Sinaliza-se, neste contexto, a novidade dos processos em questão, podendo esta contextualizar alguns dos desenvolvimentos menos favoráveis face às expetativas iniciais e justificar resultados mais incipientes em áreas nas quais o tempo se apresenta como fator crítico.

- Os 85 projetos âncora apoiados pelos diferentes instrumentos (no âmbito do QREN e dos seus PO mas também do PRODER e do PROMAR) corresponderam a um investimento de cerca de 260 milhões de euros (e a um incentivo de cerca de 182 milhões de euros) representando pouco mais de metade dos montantes inicialmente previstos nos contratos de reconhecimento; os 818 projetos complementares, com enquadramento em EEC, apoiados no âmbito dos Sistemas de Incentivos do QREN e SIAC corresponderam a um investimento de cerca de 1,3 mil milhões de euros (representando um incentivo de cerca de 656 milhões de euros); e os projetos SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria, representaram um incentivo médio de 780 mil euros e 410 mil euros, respetivamente, para Polos e Clusters, e disponibilizaram apoios na ordem dos 11 milhões de euros.

- Vários dos projetos âncora que integraram os contratos de reconhecimento das 19 EEC ainda não estão a ser executados, apesar de ter existido o compromisso de os pôr em marcha num espaço temporal de 6 meses após o reconhecimento. O atraso observado na operacionalização dos projetos âncora parece estar relacionado, por um lado, com as dificuldades de enquadramento dos projetos em algumas medidas e, por outro lado, com os ritmos e dinâmicas das Entidades Gestoras, sobretudo no que se refere à

sua capacidade de atrair os stakeholders mais relevantes e de mobilizar a componente privada dos projetos.

- Apesar de se destacar a existência de largas centenas de iniciativas apoiadas com enquadramento em EEC (sobretudo concentradas nos Sistemas de Incentivo às Empresas do QREN e no SIAC), observa-se que a maioria dos projetos em questão não envolve entidades associadas das EEC.
- No que concerne aos projetos de animação, coordenação e gestão da parceria, sinaliza-se que os mesmos constituem uma das principais fontes de financiamento das Entidades Gestoras.
- Em termos gerais, constata-se que as atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pelas Entidades Gestoras estiveram abaixo das expetativas, que existe uma participação muito incipiente das Entidades Gestoras em plataformas ou redes internacionais, que o número de protocolos entre estas e as suas congéneres internacionais é reduzido e que o contributo para o surgimento de novos projetos empresariais inovadores é limitado.
- Ainda que o desempenho das EEC não seja homogéneo, conclui-se no sentido de uma reduzida capacidade das Entidades Gestoras para induzirem atividades que eram expetáveis (em termos de I&D, investimento noutros fatores dinâmicos de competitividade, orientação para mercados externos, cooperação, articulação com as ofertas de qualificação e reforço das ligações internacionais).
- Em termos gerais, e embora seja importante reconsiderar esta análise num horizonte temporal diferente, constata-se que o contributo da política de EEC foi positivo mas limitado, quer ao nível das suas interfaces com o Sistema Nacional de Inovação, o Sistema Científico e Tecnológico e o Território, quer no domínio da internacionalização.

De forma complementar, no que se refere às 9 dimensões chave das fichas de caraterização e avaliação (detalhadas em anexo), conclui-se ainda que:

- No que se refere à "intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes" (dimensão A):
    - Apesar de se observar um aumento global do número de associados das EEC e de se constatar que a maioria dos associados são empresas (estando estas também representadas nos órgãos de decisão dos Polos e *Clusters*), as entidades auscultadas, sobretudo empresas, mostram algumas reservas relativamente ao modelo de governação adotado. Ao mesmo tempo, verifica-se que a maior parte das Entidades Gestoras não conseguiu atrair ainda os mais importantes *players* económicos dos seus setores, encontrando-se atualmente a tentar consolidar (sobretudo através dos projetos cofinanciados) a sua posição no sentido de um maior reconhecimento do seu valor junto dos *stakeholders*. Observa-se também que, em alguns casos, a rede de associados

das EEC demonstra algumas fragilidades na sua composição. A este propósito mencione-se que algumas EEC não incluíram na sua base associativa qualquer instituição de suporte e outras não integraram qualquer empresa na sua rede.

- Não se registam diferenças significativas[47] entre Polos e *Clusters* no âmbito dos agrupamentos por tipologia de EEC, ainda que os últimos tenham apresentado um desempenho ligeiramente mais favorável. Também não se assinalam assimetrias expressivas ao nível do desempenho das EEC considerando os agrupamentos de base tecnológica definidos, ainda que as EEC de alta intensidade tecnológica tenham apresentado resultados mais favoráveis.

- Relativamente ao "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas" (dimensão B):
  - Existem poucos projetos colaborativos entre as empresas e menos ainda entre grandes empresas e PME ou entre empresas de diferentes EEC (sendo reduzido também o número de protocolos celebrados entre os diferentes Polos e *Clusters*), não devendo neste contexto esquecer-se a débil "cultura de cooperação" que existe no País. Por outro lado, apesar de considerarem que existe um importante contributo das EEC para o reforço das relações entre empresas do setor, as entidades auscultadas reconhecem que a intensificação das suas relações com outras empresas pouco esteve relacionada com as atividades das Entidades Gestoras. Neste domínio, os contributos das Entidades Gestoras têm estado circunscritos à realização de eventos, reuniões e visitas no âmbito das quais as dinâmicas de networking são fomentadas. Não obstante, salienta-se (ainda que de forma esporádica) a participação em plataformas ou redes internacionais e o estabelecimento de protocolos com congéneres internacionais.
  - Constata-se neste âmbito uma tendência para um desempenho mais favorável dos Polos comparativamente aos *Clusters*, tendo por base os agrupamentos por tipologia EEC, e para um desempenho mais favorável das EEC de média-baixa/média-alta e das EEC de alta intensidade tecnológica, tendo por base os agrupamentos de base tecnológica definidos.

- Atendendo ao "contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte" (dimensão C):
  - Assinala-se a existência de um maior número de projetos colaborativos entre empresas e instituições de suporte do que o observado para iniciativas conjuntas entre empresas. Neste contexto, as entidades auscultadas reconhecem não só o contributo das EEC para o fomento das relações de

[47] Para efeitos de análise consideraram-se significativas as diferenças superiores à média das variações dentro do mesmo grupo, correspondendo a 0,4 no caso da tipologia Polos e Cluster e a 0,6 no caso dos agrupamentos de base tecnológica. Neste último caso, considerou-se como critério adicional para a identificação de assimetrias expressivas a existência de diferenças superiores à média em pelo menos metade das comparações entre agrupamentos possíveis.

cooperação entre diferentes tipologias de entidades, mas também a existência de uma forte relação entre o reforço dos laços de cooperação com entidades do SCTN e as atividades das Entidades Gestoras.

- Registam-se diferenças significativas entre Polos e *Clusters* no âmbito dos agrupamentos por tipologia de EEC, verificando-se um desempenho mais favorável no caso dos Polos. Por outro lado, considerando os agrupamentos de base tecnológica definidos, destacam-se os resultados significativamente menos positivos das EEC de baixa intensidade tecnológica associadas a recursos naturais/endógenos.

- Tendo em consideração o "contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte" (dimensão D):
  - Verifica-se que as atividades de fomento da internacionalização das empresas e instituições de suporte são insuficientes face ao que era esperado cingindo-se, na maioria dos casos, à participação em missões/feiras no âmbito de projetos promovidos por associados, à organização de ações de sensibilização, informação e formação (incluindo *workshops* e seminários) e à participação em eventos internacionais (nomeadamente conferências). São poucas as Entidades Gestoras que têm um papel ativo no processo de internacionalização fornecendo apoio/orientação na atividade, apresentando os produtos dos associados a nível internacional ou realizando vigilância ativa dos mercados externos. Por outro lado, destaca-se a existência de um número significativo de projetos de internacionalização, ainda que com uma participação limitada dos associados das EEC.
  - Não se assinalam, neste contexto, diferenças relevantes no âmbito das EEC no que se refere aos agrupamentos por tipologia (Polos e Clusters). Não obstante, os *Clusters* apresentam um desempenho ligeiramente mais favorável. Ao mesmo tempo, no que se refere aos agrupamentos de base tecnológica definidos, ainda que não se assinalem diferenças significativas ao nível do desempenho global, constatam-se resultados mais positivos nas EEC de baixa intensidade associadas a setores tradicionais (como seria de esperar) e nas EEC de alta intensidade tecnológica.

- No que concerne ao "contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico" (dimensão E):
  - Sinaliza-se que as atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico no âmbito das EEC se revelam atualmente abaixo das expetativas, resumindo-se à organização de ações de formação/sensibilização (incluindo seminários e *workshops*), à criação de repositórios/bases de dados *online* para partilha de conhecimento, à elaboração de estudos setoriais e à difusão de *newsletters* incorporando nomeadamente os resultados dos projetos âncora (ainda que sem grande conteúdo técnico-científico em virtude de a maioria não estar concluída). Complementarmente, destaca-se, por um lado, a

existência de um número significativo de projetos de I&DT, mais de metade promovidos por associados e com estimativa de registo de patentes e, por outro lado, a existência de um número elevado de projetos de inovação, com uma participação muito limitada dos associados.

- Ainda que se verifique um desempenho ligeiramente mais favorável no caso dos Polos, não se registam neste âmbito diferenças significativas entre Polos e Clusters no âmbito dos agrupamentos por tipologia de EEC. Pelo contrário, considerando os agrupamentos de base tecnológica definidos assinalam-se diferenças relevantes, destacando-se um desempenho mais favorável dos Polos e *Clusters* de média-baixa/média-alta e das EEC de alta intensidade tecnológica.

- Tendo em linha de consideração a "capacidade de mobilização de recursos privados" (dimensão F):
  - Confirma-se que a maioria das Entidades Gestoras demonstrou estar dependente dos subsídios associados à execução de projetos, não mostrando o dinamismo desejável na mobilização de recursos privados. A este propósito sinaliza-se que algumas das entidades auscultadas reconhecem as vantagens da adesão às EEC mas não as considera relevantes ou atrativas. Neste contexto, refira-se a preocupação que as Entidades Gestoras manifestaram em ganhar previamente a confiança dos *stakeholders* e criar um espaço próprio, merecido e reconhecido, para o Polo ou *Cluster* (um objetivo que requer, naturalmente, tempo para ser concretizado).
  - Não se assinalam diferenças relevantes entre os Polos e os *Clusters* a este nível tendo por referência os agrupamentos por tipologia e os aos agrupamentos de base tecnológica definidos. No entanto, neste último caso verificam-se resultados mais positivos para as EEC de alta intensidade tecnológica.

- Relativamente à "coerência entre atividades, projetos e objetivos" (dimensão G):
  - Destaca-se a existência de um alinhamento com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva e de uma coerência geral Coerência entre os objetivos da EEC e projetos e atividades no âmbito dos Polos e *Clusters*, o que justifica o desempenho globalmente positivo neste domínio. No entanto, é importante salientar que algumas das EEC denotam dificuldades expressivas em corresponder aos requisitos inicialmente definidos e algumas ficam aquém das expetativas no que se refere aos objetivos a que se propuseram. As razões para este facto parecem ser diversas, estando relacionadas quer com as dificuldades sentidas na plena operacionalização do quadro de medidas previsto, quer com a reduzida experiência das Entidades Gestoras ou ainda com fatores de contexto (como sejam a crise económica ou fatores socioculturais menos favoráveis aos processos de *clusterização*).
  - Apesar de não se observar um desempenho distinto no âmbito dos agrupamentos por tipologia e no âmbito dos agrupamentos de base

tecnológica definidos, sinalizam-se resultados ligeiramente mais positivos para os Polos, no primeiro caso, e para as EEC de alta intensidade tecnológica, no segundo caso.

- No que se refere ao "contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento dos *clusters* das políticas públicas relevantes" (dimensão H):
    - Denota-se o reduzido peso do número de projetos de infraestruturas e de formação comparativamente aos projetos de internacionalização, I&DT e inovação. Ao mesmo tempo, salienta-se o predomínio dos projetos de internacionalização na maioria das EEC, sendo reduzidos os casos em que os projetos de I&DT são a maioria.
- Finalmente, atendendo ao contributo "práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC-*Clusters*" (dimensão I):
    - Constata-se que os mecanismos de avaliação adotados pelas Entidades Gestoras são pouco robustos, tanto na monitorização do seu desempenho como no acompanhamento dos ecossistemas e setores de intervenção, dificultando a introdução de melhorias em resultado das conclusões dos exercícios de autoavaliação.
    - Não se registam assimetrias expressivas entre Polos e *Clusters* no âmbito dos agrupamentos por tipologia de EEC, ainda que os últimos tenham apresentado um desempenho ligeiramente mais favorável. Adicionalmente, considerando os agrupamentos de base tecnológica definidos observa-se uma tendência para a existência de resultados mais positivos nas EEC de alta intensidade tecnológica.

Apresentam-se em seguida os resultados obtidos pelos Polos e *Clusters* nas várias dimensões chave, tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC e os agrupamentos de base tecnológica definidos.

Tabela 2. Desempenho dos Polos e *Clusters* tendo por base os agrupamentos por tipologia de EEC.

Polos	A	B	C	D	E	F	G	I	Média
Agroindustrial	2,8	1,2	2,1	1,9	1,7	3,0	3,0	3,0	2,3
Base Florestal	1,7	0,5	0,8	1,0	0,8	2,8	2,8	1,0	1,4
Energia	1,5	1,6	1,1	2,0	1,3	2,6	2,1	3,0	1,9
Engineering & Tooling	2,8	2,7	3,0	2,4	2,5	1,9	3,7	2,5	2,7
Mobilidade	2,1	2,1	1,7	1,1	1,9	2,1	3,0	2,0	2,0
Moda	0,9	0,5	0,4	1,5	1,6	1,3	2,4	1,0	1,2
Refinação	1,1	0,0	1,1	0,9	1,0	1,1	2,7	1,0	1,1
Saúde	3,0	1,5	2,8	2,0	2,6	1,8	3,7	4,0	2,7
Tecnologias Produção	2,6	2,1	3,1	1,4	2,0	1,4	3,4	3,5	2,4
TICE	1,4	1,7	2,1	1,1	2,3	1,5	3,5	2,0	2,0
Turismo	0,1	0,0	0,0	1,6	1,1	1,3	3,3	1,0	1,0
Média	**1,8**	**1,3**	**1,7**	**1,5**	**1,7**	**1,9**	**3,1**	**2,2**	

Clusters	A	B	C	D	E	F	G	I	Média
Agroindustrial Centro	2,8	0,7	0,8	1,7	1,8	1,3	2,9	1,0	1,6
Agroindustrial Ribatejo	3,2	0,0	0,0	2,1	0,9	1,4	3,0	3,0	1,7
Economia do Mar	1,6	0,4	2,3	1,3	1,3	3,7	2,4	2,5	1,9
Habitat Sustentável	1,8	1,6	2,0	2,4	2,1	1,4	3,2	2,5	2,1
Indústrias Criativas	1,9	0,3	1,6	1,9	1,4	2,1	3,0	4,0	2,0
Mobiliário	1,2	0,0	0,0	1,4	1,1	2,1	2,7	2,0	1,3
Pedra Natural	1,7	1,4	2,4	1,1	1,4	1,9	3,4	4,0	2,2
Vinhos	3,0	0,0	0,3	3,0	2,5	2,3	2,9	1,0	1,9
Média	**2,1**	**0,5**	**1,2**	**1,9**	**1,6**	**2,0**	**2,9**	**2,5**	

Legenda: A. Intensidade e Abrangência do Envolvimento dos Atores Relevantes; B. Contributo para o Desenvolvimento de Interações entre as Empresas; C. Contributo para o Desenvolvimento de Interações entre as Empresas e as Instituições de Suporte; D. Contributo para a Internacionalização das Empresas e das Instituições de Suporte; E. Contributo para o Avanço e Disseminação do Conhecimento Científico e Tecnológico; F. Capacidade de Mobilização de Recursos Privados; G. Coerência entre Atividades, Projetos e Objetivos; H. Contributo para o Ajustamento às Necessidades de Desenvolvimento dos Clusters das Políticas Públicas Relevantes; I. Práticas de Automonitorização e Autoavaliação no Seio das EEC-Clusters

Complementarmente, considerando a performance das diferentes EEC de acordo com a intensidade tecnológica das fileiras que representam, constatam-se resultados semelhantes, que se apresentam em seguida.

Tabela 3. Desempenho dos Polos e Clusters tendo por base os agrupamentos de base tecnológica definidos.

EEC tradicionais	A	B	C	D	E	F	G	I	Média
Habitat Sustentável	3,3	1,6	3,8	3,4	3,3	1,9	3,2	2,5	2,9
Mobiliário	2,1	0,0	0,0	2,0	1,2	2,6	2,7	2,0	1,6
Moda	1,6	1,2	2,2	2,0	2,0	2,8	2,4	1,0	1,9
Média	**2,4**	**0,9**	**2,0**	**2,5**	**2,1**	**2,4**	**2,8**	**1,8**	

EEC recursos naturais/ endógenos	A	B	C	D	E	F	G	I	Média
Agroindustrial	2,3	1,4	2,2	1,8	1,4	3,1	3,1	3,0	2,3
Agroindustrial Centro	2,9	0,8	0,8	1,4	1,7	1,2	2,9	1,0	1,6
Agroindustrial Ribatejo	3,2	0,0	0,0	1,8	0,9	1,3	3,0	3,0	1,6
Base Florestal	1,5	0,6	0,8	1,0	1,0	2,8	2,9	1,0	1,4
Economia do Mar	1,6	0,5	2,3	0,9	1,3	3,3	2,4	2,5	1,9
Pedra Natural	1,7	1,6	2,4	0,8	1,2	1,8	3,4	4,0	2,1
Turismo	0,1	0,0	0,0	1,9	0,9	1,3	3,3	1,0	1,1
Vinhos	3,0	0,0	0,3	2,6	2,6	2,1	2,9	1,0	1,8
Média	**2,0**	**0,6**	**1,1**	**1,5**	**1,4**	**2,1**	**3,0**	**2,1**	

EEC média-baixa/média-alta intensidade tecnológica	A	B	C	D	E	F	G	I	Média
Energia	1,7	1,6	1,3	2,3	1,7	2,6	2,1	3,0	2,0
Engineering & Tooling	3,3	2,7	3,4	2,8	3,3	2,3	3,7	2,5	3,0
Mobilidade	2,6	2,1	2,1	1,3	2,4	2,2	3,0	2,0	2,2
Refinação	1,3	0,0	1,3	0,9	1,1	1,2	2,7	1,0	1,2
Tecnologias da Produção	3,0	2,1	3,4	2,0	2,7	2,3	3,4	3,5	2,8
Média	**2,4**	**1,7**	**2,3**	**1,9**	**2,3**	**2,1**	**3,0**	**2,4**	

EEC alta intensidade tecnológica	A	B	C	D	E	F	G	I	Média
Indústrias Criativas	2,9	0,5	1,6	2,2	2,1	2,9	3,1	4,0	2,4
Saúde	3,8	2,7	3,4	3,1	3,4	3,2	4,0	4,0	3,4
TICE	1,8	3,1	3,0	2,1	2,8	2,9	3,7	2,0	2,7
Média	**2,8**	**2,1**	**2,7**	**2,4**	**2,7**	**3,0**	**3,6**	**3,3**	

De referir que, apesar de não existirem alterações significativas no resultado global das diferentes EEC nas duas formas de agrupamentos, se observa uma melhoria no desempenho de algumas delas num conjunto de critérios de avaliação, quando inseridas nos agrupamentos de base tecnológica, nomeadamente:

- No grupo das EEC de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais, nos critérios "intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes" e "contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte", evidenciando, neste último caso, ainda mais a vocação exportadora dos Polos e *Clusters* que constituem este grupo;
- No grupo das EEC de alta intensidade tecnológica/ conhecimento, no critério "contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico", demonstrando a maior apetência dos Polos e Clusters que constituem este grupo para a realização de atividades de I&D.

Anexos

Anexo I. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial

POLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA AGROINDUSTRIAL: ALIMENTOS, SÁUDE E SUSTENTABILIDADE

ENTIDADE GESTORA

Associação Integralar – Intervenção de Excelência no Setor Agroalimentar

MISSÃO[48]

Congregar os interesses e as necessidades do setor, promover e partilhar o conhecimento, incentivar a inovação, e prestar apoio científico e tecnológico transversal às empresas da fileira agroindustrial, de modo a aumentar o seu índice tecnológico e assim reforçar a competitividade da economia portuguesa.

VISÃO

Afirmar-se como o interlocutor do setor agroalimentar nacional e ser reconhecido no palco nacional pela eficiência da sua intervenção enquanto gerador de mais-valias para as empresas e no palco internacional pela qualidade da sua abordagem.

OBJETIVOS

- Desenvolver a transferência de conhecimento, para que as empresas aumentem o seu índice tecnológico, e a sua competitividade e representatividade nos mercados internacionais
- Constituir uma rede de conhecimento para as empresas, comandada pela procura no sentido de promover e facilitar a interação, seja esta reativa (p. ex: diagnóstico de um problema específico), proactiva (p. ex. o que se pode melhorar e a deteção de tendências) e prospetiva (p. ex. detetar potenciais interessados em conhecimento recente)
- Funcionar como um Observatório Nacional e Internacional, capaz de acompanhar as tendências, seja ao nível do comportamento do consumidor e dos mercados, seja ao nível de legislação, constituindo uma bolsa de oportunidades de intervenção e valorizando a investigação coletiva
- Instituir uma mentalidade de Fileira, através de atividades de interação entre os parceiros, nomeadamente no formato de fóruns, workshops, ações de formação, numa perspetiva de partilha de problemas e boas práticas
- Reforçar um ambiente favorável à criação e desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica, assim como o emprego científico e altamente qualificado no seio do Polo

RESULTADOS

- Criar novos produtos mais seguros e mais saudáveis
- Lançar o conceito Dieta Atlântica
- Desenvolver novas embalagens (inteligentes, comestíveis, entre outros)
- Criar novos ingredientes provenientes dos resíduos do processamento alimentar, passíveis de serem incorporados noutros processos
- Tornar as empresas energeticamente mais eficientes e mais sustentáveis ambientalmente
- Alcançar um crescimento sustentado da quota de oportunidade e de mercado das empresas da fileira alimentar
- Fortalecer a imagem das empresas da fileira alimentar no mercado internacional
- Aumentar a competitividade das empresas, apostando na criação de mais valor

[48] COMPETE (2009). Cooperar para melhor competir: Polos de Competitividade e Tecnologia & Outros *Clusters*

1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**37**	**74**	**37**
Empresa	21	59	38
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	1	2	1
Instituição de ensino superior e formação profissional	8	11	3
Associação empresarial	2	2	0
Entidade pública	1	0	-1
Outras	4	0	-4

Distribuição do número atual de associados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[49]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	79,7%	4,0	3,2
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	71,4%	2,9	2,9
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	14,0%	3,1	2,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,6%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	6,3%	0,9	1,3

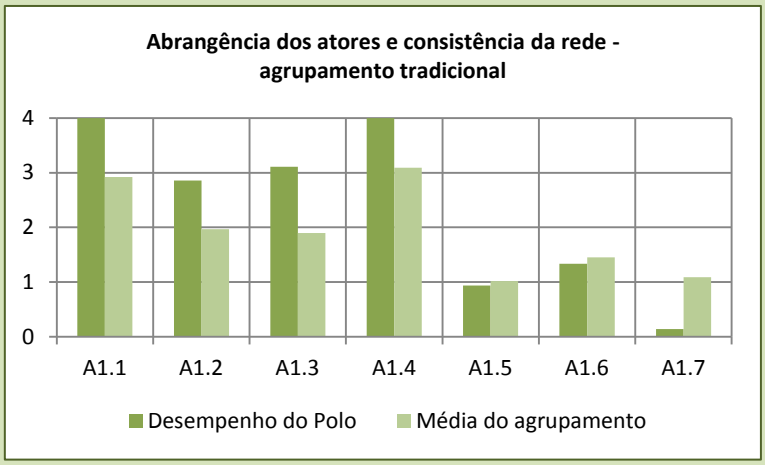
[49] O Polo Agroindustrial integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos das Indústrias de Base Florestal e do Turismo e os *Clusters* Agroindustrial do Centro, Agroindustrial do Ribatejo, do Conhecimento e da Economia do Mar, da Pedra Natural e dos Vinhos da Região Demarcada do Douro.

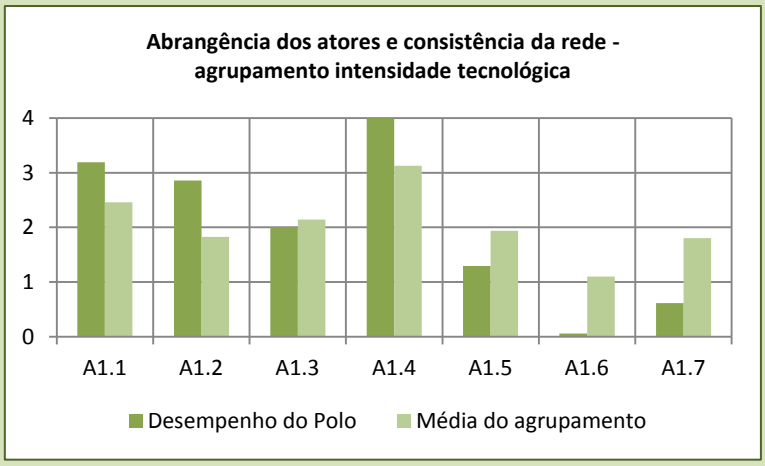
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[49]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,2%	1,3	0,1
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	2,3%	0,1	0,6

Resumo	Classificação
A Associação Integralar – Intervenção de Excelência no Setor Agroalimentar (doravante PortugalFoods) revela uma dinâmica de crescimento significativa, contando atualmente com 74 entidades associadas. Considerando que, no momento da candidatura, a PortugalFoods reunia 37 entidades na sua rede, constata-se um alargamento de base associativa na ordem dos 100,0%, que é acompanhado, no entanto, por um número considerável de desistências (18 entidades), como indica a análise complementar aos dados disponíveis sobre a evolução dos associados do Polo. Atualmente (dados de Junho de 2012), as 74 entidades que integram a rede de associados do Polo distribuem-se entre empresas (constituindo a maioria da base associativa e correspondendo a 79,7%), instituições de ensino superior e formação profissional (representando 14,9%), instituições de I&DT e de assistência tecnológica e associações empresariais (numa proporção equivalente a 2,7% em cada um dos casos). Do total de associados do Polo, cerca de 33,8% concentram-se nas NUTS III do Grande Porto e Grande Lisboa, que reúnem um total de 18 e 7 associados, respetivamente. Em maior detalhe, no que se refere às 59 empresas, verifica-se que a PortugalFoods integra um conjunto apreciável de atores relevantes do setor, quer no que concerne ao volume de negócios, quer no que se prende com o investimento em I&D. No primeiro caso, o Polo conta entre os seus associados com 7 das 50 empresas (correspondendo a 14%) com maior volume de negócios nas atividades económicas enquadráveis (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). No caso do investimento em I&D, a PortugalFoods reúne, entre os seus associados, 5 das empresas com maior investimento em I&D no total das 306 empresas listadas pelo GPEARI (correspondendo a 1,6%). Ao mesmo tempo, refira-se que as empresas associadas do Polo representam 0,2% do número total das empresas da fileira e 2,3% do seu volume de negócios (considerando os setores de atividade enquadráveis, de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial, e o ano de 2010). Constata-se também que as empresas associadas da PortugalFoods integram 6,3% dos trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis. Analisando o grau de representação da cadeia de valor no Polo, observa-se uma intensidade elevada, suportada por uma análise adicional às CAE das empresas associadas que demonstra que mais de metade (69,5%) do total das 59 empresas associadas tem atividade económica em CAE nucleares e de suporte (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). A estratégia seguida pelo Polo de integrar representantes de uma parte muito significativa da cadeia de valor repercute-se numa percentagem maioritária de empresas no número total de associados e na inclusão de instituições ditas de suporte igualmente relevantes para a estruturação da parceria e consolidação do Polo, nomeadamente instituições do ensino superior e instituições de I&DT e de assistência tecnológica. Esta estratégia repercute-se no modelo de	Trad. - 2,3 Int. Tec. - 2,0

governação da parceria, no âmbito do qual os Órgãos Sociais incluem quer empresas, quer instituições de suporte e apresenta-se alinhada com as condições definidas para os Polos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva. Em pormenor, verifica-se que o Conselho de Administração é constituído maioritariamente por empresas (71,4%), sendo que uma destas integra o grupo das 50 empresas com maior volume de negócios nos setores enquadráveis. Para além do Conselho de Administração, também a Assembleia Geral e o Conselho Fiscal fazem parte do modelo de governação do Polo.

Relativamente ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do Polo, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam uma participação reduzida dos associados, verificando-se a presença de 29,2% dos associados e, em maior detalhe, de 60,5% das empresas associadas. De acordo com a mesma fonte, entre 2009 e 2011 foram realizadas 4 reuniões de Assembleia-Geral.

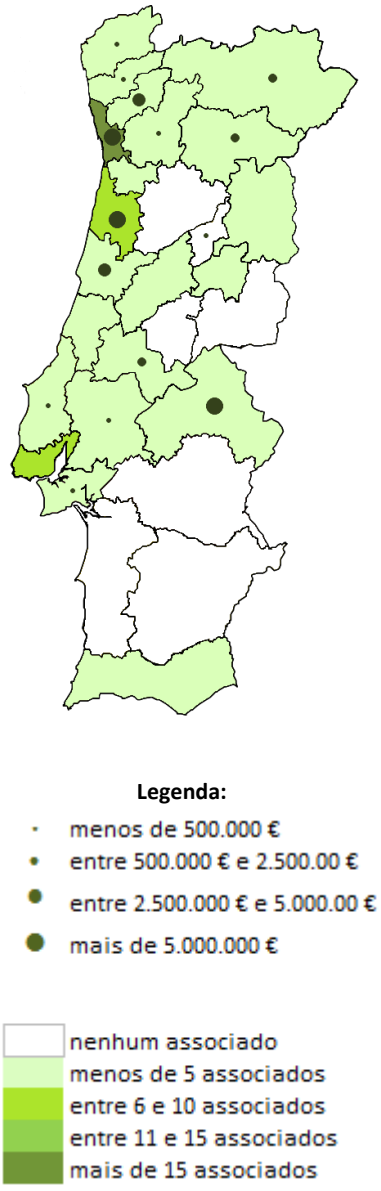




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	53,3%	0,0	2,2
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	62,5%	NA	2,5
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	50%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	56,3%	1,8	4,0
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	45,8%	1,5	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA

Resumo	Classificação
Visando uma melhor leitura dos resultados obtidos pelo Polo no âmbito deste indicador relativo à intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, importa apresentar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. O Polo incluiu no seu Programa de Ação 7 projetos âncora (5 enquadrados na tipologia de projeto SIAC, 1 no SI I&DT Projetos Mobilizadores e 1 no SI I&DT/I&DT Coletiva), tendo todos eles recebido um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação, apresentando um investimento total de 9,6 milhões de euros. A tabela seguinte apresenta a situação atual destes projetos.	Trad. - 3,2 Int. Tec. - 2,5

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
NUTRILIFE	S	SIAC	Concluído	186.379,44
SustainProd	S	SIAC	Contratado	111.206,72
WAVE - Western Atlantic liVing and diet	S	SIAC	Não Elegível	268.600,17
NOVELTEC	S	SI I&DT	Contratado	2.160.918,01
CLEANPLANT	N	SI I&DT	NA	NA
CrossExport	S	SIAC	Contratado	423.335,13
FoodTraining	S	SIAC	Contratado	496.535,60

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida

Em maior detalhe, verifica-se que 3 dos 4 projetos SIAC em execução (contratados ou concluídos) são liderados pela Entidade Gestora do Polo, sendo o outro projecto SIAC liderado pela Universidade da Beira Interior. De referir que, relativamente a este último projeto, a PortugalFoods efetuou um pedido de desistência formal, deixando de ser co-promotora para ser apenas parceira. Por este motivo, este projeto não será considerado na análise apresentada neste documento.

Por outro lado, no que se refere ao promotor do projeto enquadrado no âmbito do SI I&DT (a iniciativa estruturante com maior investimento total aprovado no âmbito do Polo), constata-se que o mesmo é uma entidade associada da PortugalFoods.

Também no caso dos projetos complementares parece ser importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos.

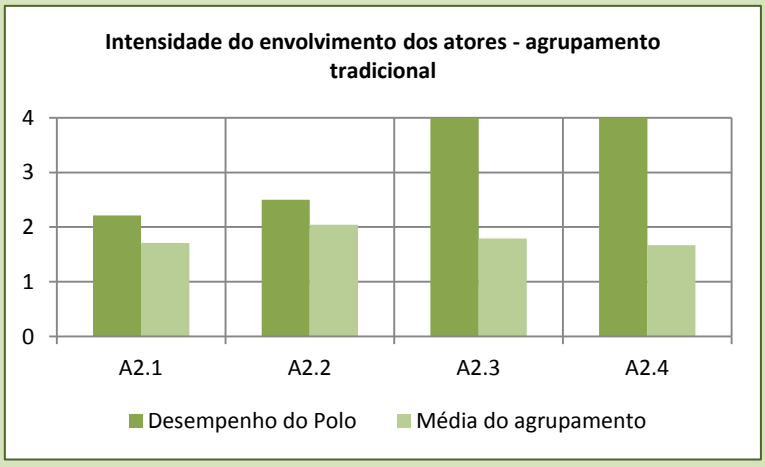
Assim, propõe-se também neste contexto uma breve análise dos projetos complementares, apresentando-se em seguida os resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. Note-se que a análise efetuada apenas incidiu sobre os projetos complementares apoiados no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, pelo que será possível a existência de outros projetos complementares, alinhados com os objetivos e missão das EEC, cujo apoio é disponibilizado pelos PO Regionais, POPH, assim como por outros programas (nomeadamente o PRODER e o PROMAR).

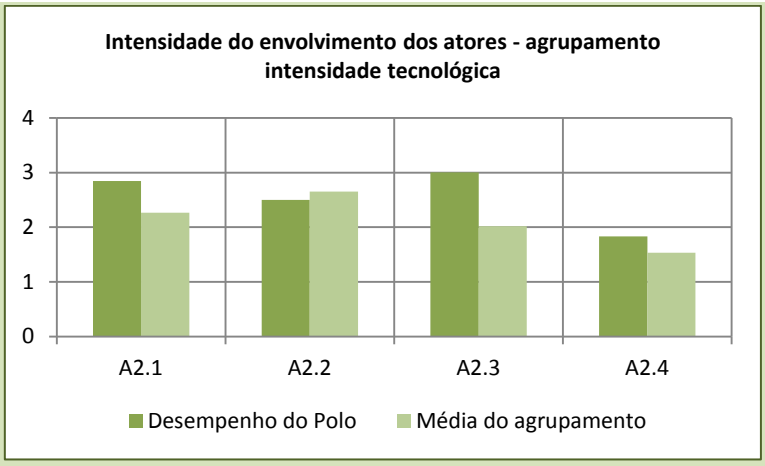
Na ótica dos projetos complementares, verifica-se que atualmente se encontram aprovados (dados referentes a Setembro de 2012) 34 projetos complementares com enquadramento no Polo, correspondendo a 4,2% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Cluster*s. Do conjunto destes 34 projetos, 14 são apoiados no âmbito do SI I&DT, 13 no SI Qualificação PME, 5 no SI Inovação e 2 no SIAC, abrangendo um investimento total de cerca de 78,5 milhões de euros. No conjunto de projetos complementares, 22 são promovidos por 12 associados do Polo e é ainda de salientar que 75,4% do montante total do investimento corresponde a 5 projetos (que variam entre 5 e 19 milhões de euros), dos quais 4 são desenvolvidos por entidades associadas do Polo (sendo que 1, no valor de 13 milhões de euros, é liderado por uma empresa não associada).

Adicionalmente, note-se que os projetos complementares enquadrados no SI I&DT reúnem montantes de incentivo que variam entre 109 e 586 mil euros enquanto os projetos com enquadramento no SI Inovação reúnem montantes de incentivo que variam 3 e 10,7 milhões de euros. Por outro lado, 3 dos 13 projetos apoiados no âmbito do SI Qualificação PME reúnem mais de metade do incentivo total, observando-se ainda uma distribuição equitativa do incentivo no caso dos projetos apoiados no âmbito do SIAC.

Por fim, ainda no que concerne aos projetos complementares, refira-se a possibilidade de o número reduzido de projetos poder ser resultado da dificuldade de articulação entre os diferentes programas do QREN e o PRODER e PROMAR, essencialmente relacionada com a não elegibilidade de alguns CAE integrados no setor da agricultura, pesca e floresta.

Em termos gerais, atendendo à distribuição geográfica dos incentivos disponibilizados aos projetos com enquadramento no Polo e tendo em consideração a distribuição geográfica dos associados, verifica-se, regra geral, uma sobreposição entre as regiões com maior número de associados e de investimento. Regista-se, contudo, um volume de investimento significativo numa região (Alto Alentejo) com reduzido número de associados e, pelo contrário, investimento nulo numa região (Grande Lisboa) com um número razoável de associados (entre 5 e 10).



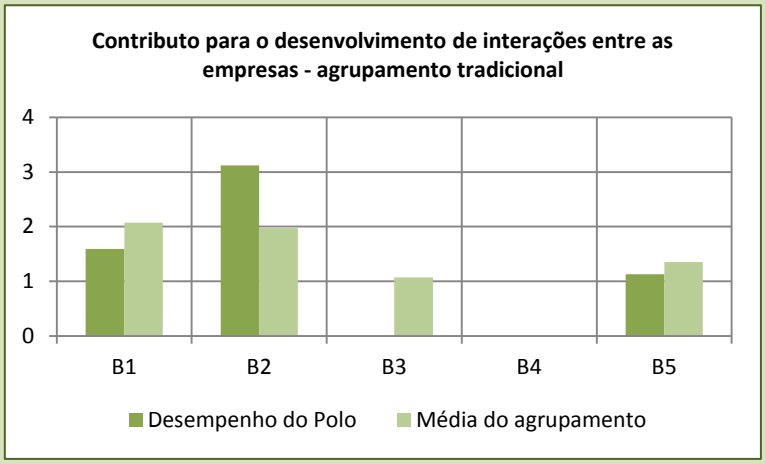


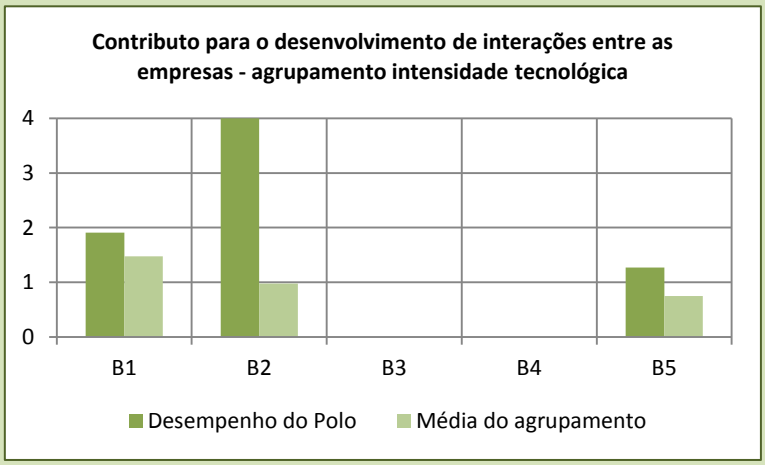
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	5,3%	1,6	1,9
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	5,3%	3,1	4,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	NA	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	11,9%	1,1	1,3

Resumo	Classificação
Os 2 projetos enquadrados na PortugalFoods que assentam em bases colaborativas e permitem reunir, numa iniciativa conjunta, pelo menos 2 empresas, correspondem a 5,3% do total de projetos (âncora e complementares) do Polo em questão (38 projetos), assumindo uma percentagem de 3,4% no total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Cluster*s. Destes projetos, verifica-se que a totalidade dos mesmos envolve pelo menos uma grande empresa e uma PME, correspondendo a 6,5% dos projetos que envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME no total dos Polos e *Cluster*s, bem como a 5,3% do total de projetos âncora e complementares que evidenciam a participação de grandes empresas.	Trad. - 1,2 Int. Tec. - 1,4

Este desempenho ao nível dos projetos de cooperação, traduzido no facto de 7 empresas no total da empresas associadas (11,9%) participarem em projetos de cooperação com empresas da rede associativa do Polo em análise, não é acompanhado pela criação de empresas nem pelo estabelecimento de protocolos de colaboração entre a PortugalFoods e outras EEC. De sinalizar, contudo, que se encontra em curso o estabelecimento de um consórcio entre o Polo Agroindustrial, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo e o *Cluster* Agroindustrial do Centro.



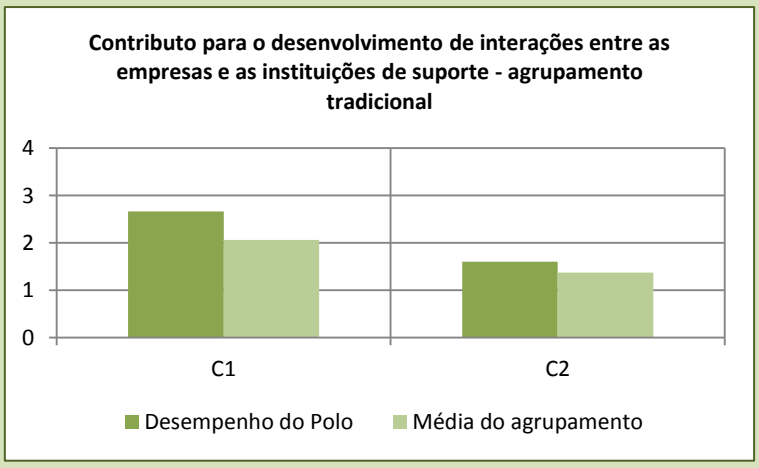


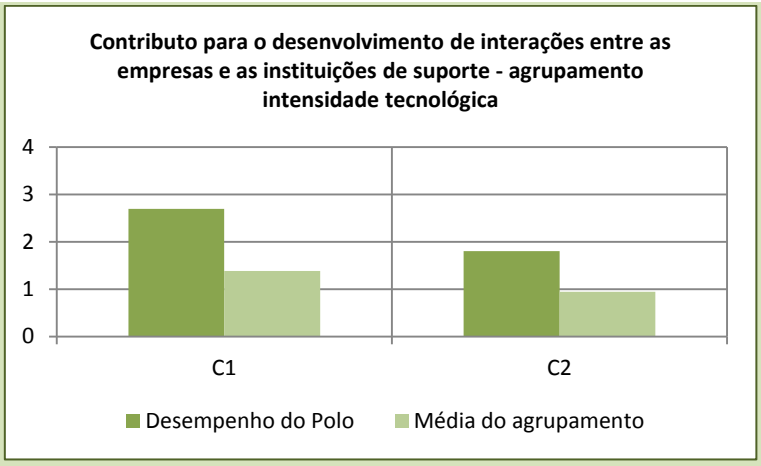
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	21,1%	2,7	2,7
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	0	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	16,9%	1,6	1,8

Resumo	Classificação
No total de 38 projetos âncora e complementares com enquadramento no Polo Agroindustrial, 8 (ou seja 21,1%) correspondem a iniciativas colaborativas entre empresas e instituições de suporte, o que posiciona esta EEC entre os Polos com maior número de projetos com estas características. Para além disso, constata-se que 10 das 59 empresas associadas (ou seja 16,9%) têm projetos em parceria com instituições também associadas do Polo. Neste contexto, não foram disponibilizados dados que permitam aferir o número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas, assim como a percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas, sendo contudo de referir que é nulo o valor total das aquisições de serviços de empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC.	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,2



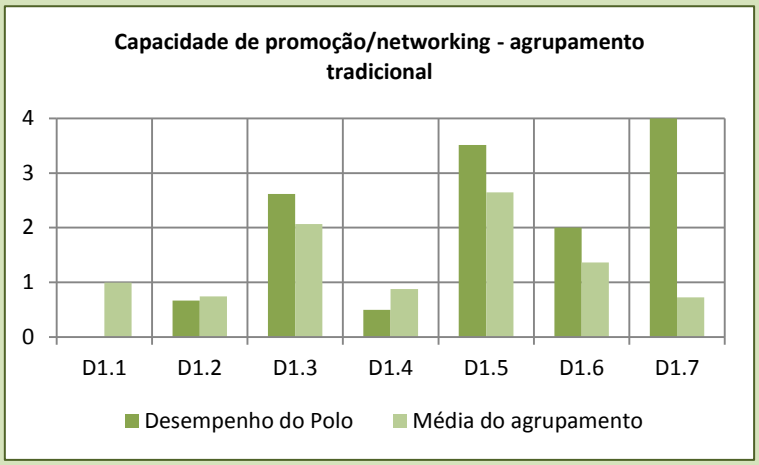


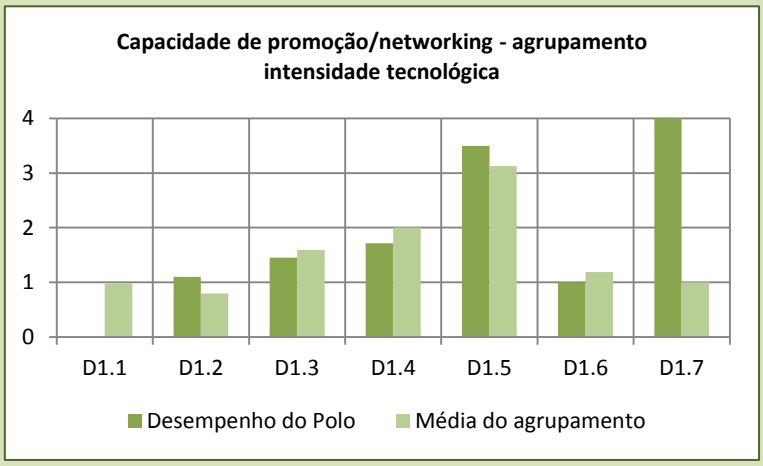
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	ND	NA	NA
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	30	0,7	1,1
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	33,3%	2,6	1,5
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	3	0,5	1,7
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	66,7%	3,5	3,5
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	2	2,0	1,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	2	4,0	4,0

Resumo	Classificação
Relativamente à capacidade de promoção /*networking* do Polo no contexto internacional (e apesar de não existir informação disponibilizada pela Entidade Gestora relativamente à sua participação em eventos internacionais), os dados fornecidos pela PortugalFoods permitem constatar um desempenho razoável ao nível da organização de atividades com vista à promoção internacional (33 atividades de formação e extra formação organizadas pela Entidade Gestora) e uma participação interessante da rede de associados, com destaque no caso dos eventos de formação/sensibilização (no âmbito dos quais mais de metade dos participantes foram, de acordo com os dados facultados, entidades associadas). Refira-se também neste ponto que o Polo em questão integra 2 plataformas ou redes internacionais, tendo estabelecido também 2 protocolos com outros *Cluster*s internacionais. Adicionalmente é de referir que, para a prossecução das atividades inerentes à dinamização e internacionalização do Polo, a PortugalFoods tem à sua disposição uma equipa técnica, composta por 4 elementos. Destes, 3 são afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7568). Relativamente ao projeto supracitado, salienta-se que a sua contratação ocorreu em Setembro de 2009, com um incentivo de 703 mil euros e uma taxa de execução de 50,7%, segundo dados disponibilizados em Setembro de 2012 no Flash Informativo 04/2012.	Trad. - 2,2 Int. Tec. - 2,1

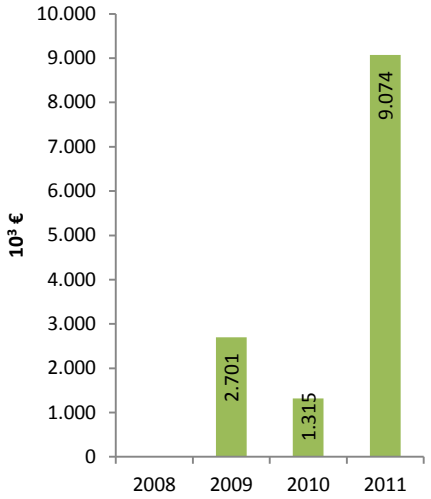




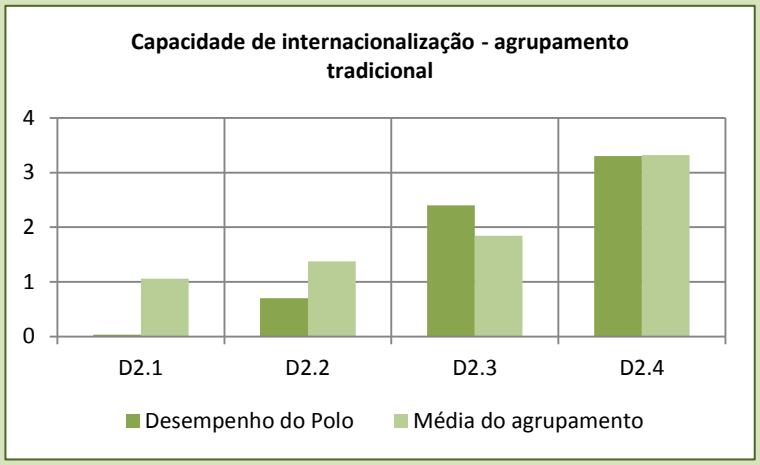
D2. Capacidade de internacionalização

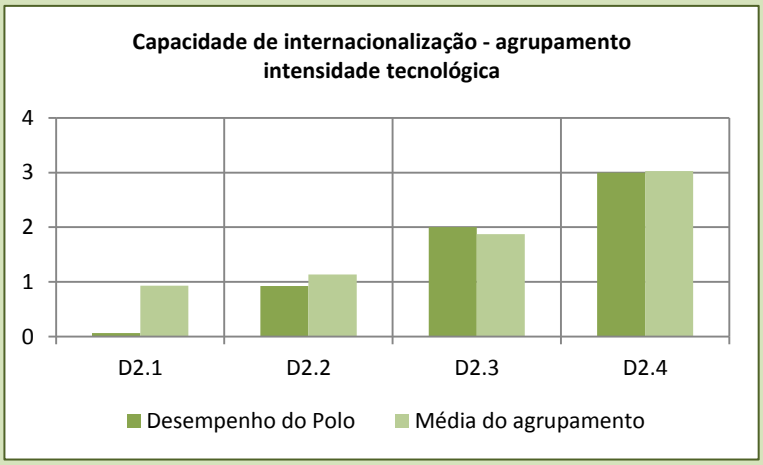
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,6%	0,0	0,1
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	16	0,7	0,9
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	37,5%	2,4	2,0
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	75,0%	3,3	3,0

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
A nível global, as exportações das empresas associadas da PortugalFoods alcançaram, em 2010, 0,6% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis a nível setorial e territorial, sendo o valor total equivalente a 3,4 mil milhões de euros. Este resultado posiciona o Polo entre as EEC com valores mais baixos ao nível deste indicador. No contexto dos projetos âncora e complementares, o Polo evidencia a existência de 16 projetos de internacionalização, 6 dos quais contemplam a participação de associados do Polo e assumem uma percentagem de 37,5% relativa aos projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados. De notar também que 12 destes 16 projetos são promovidos/copromovidos por empresas, representando uma percentagem de 75%. Note-se que apenas 1 dos projetos de internacionalização enquadrados no Polo faz parte da sua lista de projetos âncora.	Trad. - 1,6 Int. Tec. - 1,5





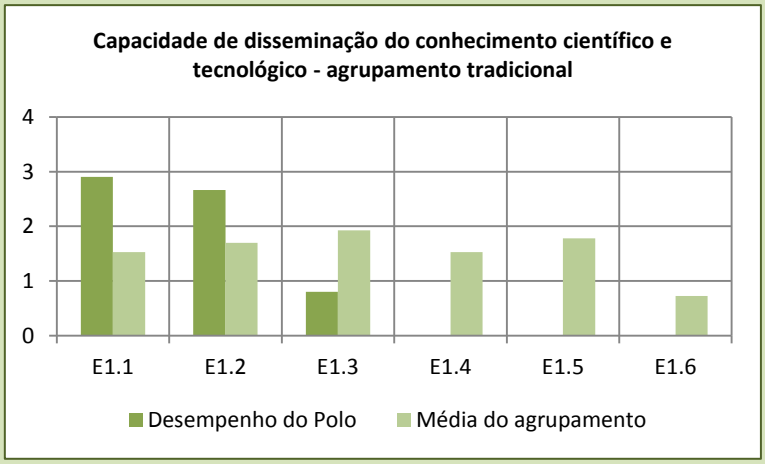
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

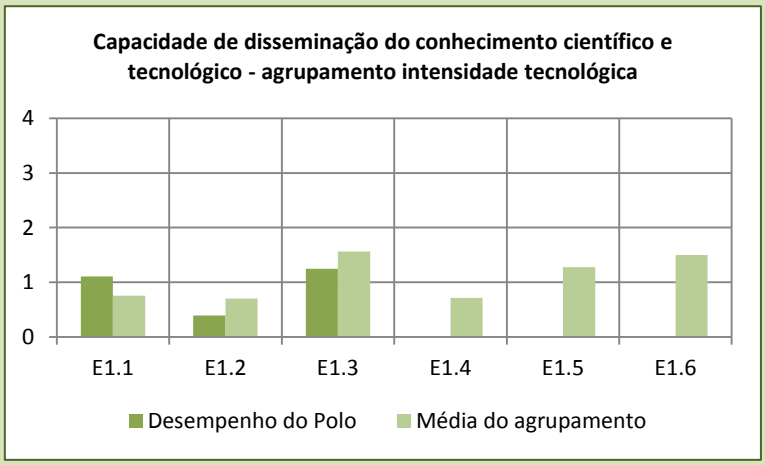
E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	45	2,9	1,1
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	10	2,7	0,4
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	20%	0,8	1,2
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	NA	NA	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Segundo os dados fornecidos pela Entidade Gestora relativamente à capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, verifica-se uma participação em 45 ações de disseminação, bem como a organização (por parte da PortugalFoods) de 10 ações extra formação/sensibilização. De sinalizar, contudo, que nestes eventos apenas 20,0% dos participantes se encontram entre os associados do Polo. Observa-se ainda que a Entidade Gestora não organizou acções de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico nem participa em qualquer projecto europeu.	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 0,5

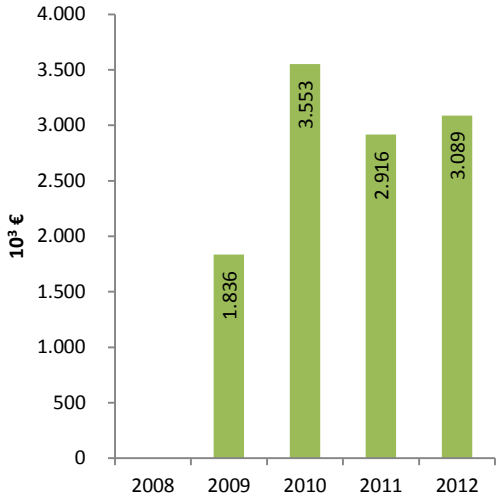




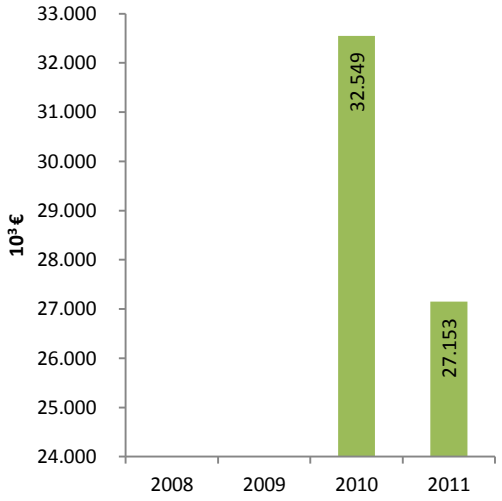
E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	15	0,9	4,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	53,3%	2,9	2,1
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	60,0%	2,4	2,4
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	46,7%	2,1	1,9
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	86,7%	3,5	3,5
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	2,4%	2,6	2,6
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	6	0,4	0,4
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	50,0%	4,0	2,0

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

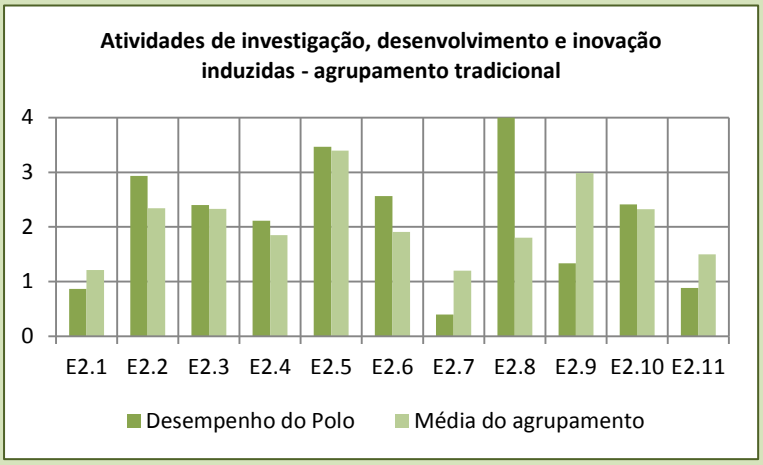


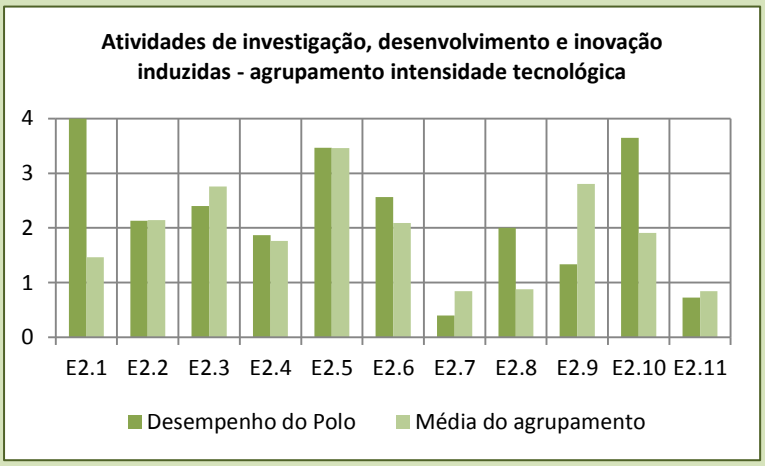
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	33,3%	1,3	1,3
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	34,2%	2,4	3,6
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	2,5%	0,9	0,7

Resumo	Classificação
A PortugalFoods abarca um conjunto de 15 projetos de I&DT, dos quais 8 são promovidos/copromovidos por associados, revelando uma participação média-alta por parte da rede associativa nos projetos de I&DT. De referir, ainda, que 9 destes projetos (60,0%) foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a uma percentagem equivalente a 4,9% do total de projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. No tópico relacionado com o registo de patentes associado aos projetos, o Polo em questão compreende 7 projetos com estas características, que representam quase metade (46,7%) dos projetos de I&DT enquadrados no Polo. Adicionalmente, 13 dos 15 projetos de I&DT (86,7%), preveem investir em atividades de promoção e divulgação, assumindo uma parcela equivalente a 5,7% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Por outro lado, verifica-se que o investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT (cerca de 272 mil euros) corresponde a 2,4% do investimento previsto em projetos de I&DT. Na perspetiva da inovação, este Polo reúne um total de 6 projetos. Apesar destes se apresentarem em quantidade inferior quando comparados com os projetos I&DT, 3 são promovidos/copromovidos por associados, correspondendo a uma proporção de 50%. Neste parâmetro, o Polo encontra-se numa posição bastante favorável no seio das EEC. Note-se, ainda,	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,2

que 33,3% dos projetos de inovação enquadrados (ou seja, 2 em 6) são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas.

Adicionalmente constata-se que 13 (correspondendo a 34,2%) dos projetos enquadrados no âmbito dos projetos âncora e complementares do Polo preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia. Contribuindo em 4,9% em termos do número de projetos que preveem este tipo de investimento no total das EEC, verifica-se que o Polo assume uma expressão reduzida perante os restantes Polos no domínio dos projetos que incluem a transferência de conhecimento/tecnologia nas tipologias de investimento previstas. De referir, ainda, neste contexto, que o investimento previsto em transferência de conhecimento/ tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares do Polo (cerca de 2,0 milhões de euros) corresponde a 2,5% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares.





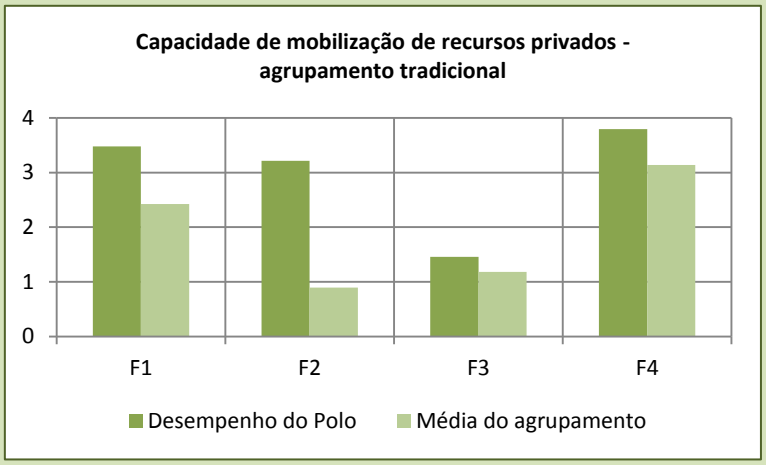
F. Capacidade de mobilização de recursos privados

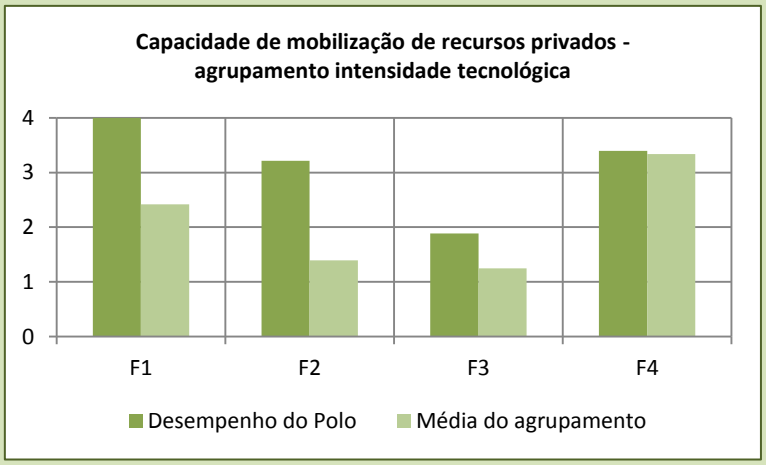
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	62,4%	3,5	4,0
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	43,7%	3,2	3,2

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	17,3%	1,5	1,9
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	84,1%	3,8	3,4

Resumo	Classificação
Segundo os dados que constam no Relatório e Contas de 2011, é possível constatar que o grau de autonomia financeira do Polo é de 49,6%, traduzindo assim uma posição relativamente confortável em termos financeiros. Porém, o resultado líquido do exercício de 2011 revela-se negativo (-21 mil euros aproximadamente). De forma complementar, o mesmo documento suporta a conclusão de que mais de metade das fontes de rendimento do Polo (62,4%) não tem, no ano de referência, origem em subsídios, o que posiciona o Polo como um dos que apresenta melhor desempenho dos seus grupos (tanto no agrupamento tradicional como no de intensidade tecnológica). Verifica-se ainda uma tendência extremamente positiva (43,7%) no que toca à variação da percentagem das receitas, deduzidas dos subsídios de exploração, no total das receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Paralelamente, atendendo à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, constata-se que 17,3% e 84,1% do investimento nestes projetos, respetivamente, provem das empresas promotoras/copromotoras. Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares). Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. A este respeito constata-se que o Polo tem um *website* (http://www.portugalfoods.org/) no âmbito do qual apresenta um conjunto de vantagens decorrentes de adesão, nomeadamente: a disponibilização de informação adequada, diferenciada e adaptada ao perfil do associado, com base em ferramentas de *business intelligence*; a dinamização de parcerias, através da promoção de fóruns de discussão, *workshops*, seminários e outros eventos; a intermediação entre utilizadores e produtores de conhecimento nos aspetos de transferência de conhecimento e identificação de oportunidades; a contribuição para a identificação de prioridades dos Sistemas de Incentivos do QREN; entre outras. Por último, de sinalizar que (de acordo com os resultados dos questionários administrados aos associados do Polo) os aspetos inerentes à dinamização de parcerias para a promoção de	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,1

projetos nacionais e internacionais, à participação nas atividades do Polo relacionadas com a disseminação e ao acesso facilitado à informação são considerados de maior relevância em termos de adesão ao Polo pelas instituições de suporte. Por sua vez, e na mesma ótica, as empresas destacam ainda a participação nas atividades do Polo relativas à promoção/*networking,* bem como a participação na definição da estratégia do Polo.





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

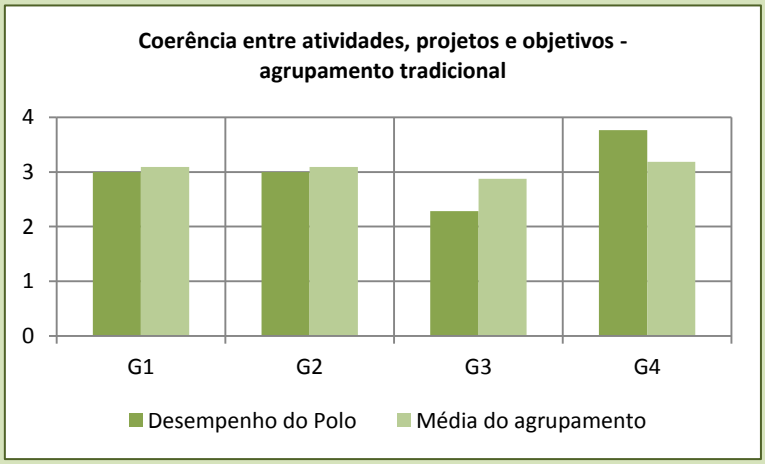
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	57,1%	2,3	2,3
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	94,1%	3,8	4,0

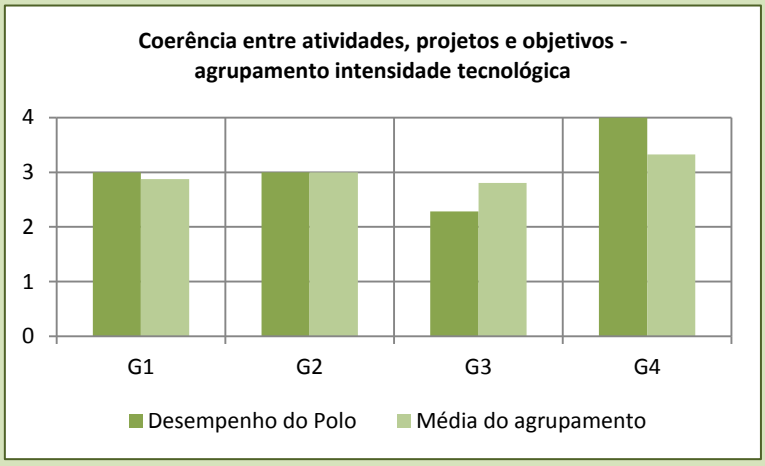
Resumo	Classificação
Tendo em consideração a missão ("*Congregar os interesses e as necessidades do setor, promover e partilhar o conhecimento, incentivar a inovação, e prestar apoio científico e tecnológico transversal às empresas da fileira agroindustrial, de modo a aumentar o seu índice tecnológico e assim reforçar a competitividade da economia portuguesa*") e a visão ("*Afirmar-se como o interlocutor do setor agroalimentar nacional e ser reconhecido no palco nacional pela eficiência da sua intervenção enquanto gerador de mais-valias para as empresas e no palco internacional pela qualidade da sua abordagem*") definidas para o Polo, constata-se um alinhamento genérico com os requisitos definidos pelo Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, observando-se o reconhecimento da importância do desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos. Complementarmente, e também em coerência com o Enquadramento, o Programa de Ação encontra-se orientado para a afirmação internacional, traduzindo-se em pelo menos uma iniciativa estruturante desta natureza e vários projetos complementares. Atendendo à necessidade da parceria e das práticas de cooperação envolverem obrigatoriamente empresas (incluindo líderes) e instituições de suporte, constata-se que a rede do Polo integra não só empresas líderes, como estas estão representadas nos órgãos de decisão da EEC, observando-se o mesmo no caso das instituições de suporte. Neste último caso, verifica-se que a base associativa do Polo integra quer instituições de I&DT e de assistência tecnológica, quer entidades do ensino superior e formação profissional, estando pelo menos uma destas tipologias representada no Conselho de Administração. Considerando os projetos âncora e complementares de inovação e de I&DT, outro dos pontos sinalizados como prioritários no Enquadramento, é possível concluir que a carteira de projetos do Polo inclui uma iniciativa estruturante e vários projetos complementares apoiados pelo SI I&DT e meia dúzia de projetos complementares apoiados pelo SI Inovação. Ainda no que toca à coerência com o Enquadramento e tendo em linha de análise a projeção internacional através da inserção em redes, contata-se que o Polo está inserido em pelo menos 2 redes internacionais e que a Entidade Gestora participou/organizou mais de 20 atividades de promoção/*networking* internacional. De forma complementar, parecem existir evidências que atestam bastante coerência entre os objetivos que integram a estratégia do Polo e os projetos aprovados/atividades desenvolvidas. Em maior detalhe, as questões ligadas à transferência de conhecimento, à constituição de uma rede de conhecimento e ao funcionamento enquanto observatório nacional e internacional parecem ser as que encontram maior eco ao nível da operacionalização, refletindo-se por exemplo, na existência de uma rede associativa diferenciada, na prestação de serviços às empresas associadas e ao setor e na disponibilização de um observatório de tendências. De forma menos evidente encontra-se a relação entre os objetivos definidos no Programa de Ação, de reforço do índice tecnológico, de criação de ambientes favoráveis ao desenvolvimento de novas empresas de base tecnológica e de emprego qualificado, e os projetos enquadrados no SI I&DT e as atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas ou com a participação da Entidade Gestora (ambos em número reduzido comparado com a realidade dos restantes Polos). Nas questões relacionadas com a competitividade e representatividade das empresas nos mercados internacionais e com a instituição de uma mentalidade de fileira, observam-se tanto pontos de interseção como áreas de menor alinhamento entre objetivos e projetos/atividades;	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,1

por exemplo, se por um lado ao nível da cooperação se constata a existência de um número interessante de projetos em parceria que reúnem empresas e instituições de suporte, por outro lado observa-se a presença de um número menos expressivo de projetos colaborativos entre empresas. Outro exemplo ocorre no âmbito da internacionalização sendo que, embora exista um número baixo de projetos desta natureza com enquadramento no Polo, a Entidade Gestora tem mantido uma postura ativa no que concerne à organização e participação de atividades promoção/*networking* internacional.

Cabe também nesta análise uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

O Polo incluiu no seu Programa de Ação 7 projetos âncora, 4 dos quais (ou seja 57,1%) se encontram em execução (aprovados, contratados ou concluídos), incluindo 3 projetos enquadrados na tipologia SIAC (aprovados em Janeiro de 2010 e contratados entre Agosto e Setembro do mesmo ano) e 1 projeto enquadrado no SI I&DT Projetos Mobilizadores (aprovado em Outubro e, mais tarde, contratado em Setembro de 2011). Neste ponto, importa destacar que um projeto inserido no âmbito do SIAC (aprovado em Janeiro de 2010 e contratado em Setembro de 2011) foi apresentado em copromoção com o *Cluster* Agroindustrial do Centro, constatando-se, como referido anteriormente, que a PortugalFoods saiu do consórcio para passar a ser parceira. Por último, destaca-se que dos 34 projetos complementares que existem com enquadramento no Polo, 32 apresentam CAE nucleares para a estratégia do Polo, de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial, o que corresponde a 94,1%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	39,5%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	15,8%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	42,1%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	14,0%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	73,3%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	10,4%
Índice de especialização do SI I&DT	1,4
Índice de especialização do SI Inovação	2,0
Índice de especialização do SI Qualificação PME	0,6

Resumo

Segundo os dados disponibilizados pela Entidade Gestora, o Programa de Ação do Polo não contempla a existência de projetos de formação, nem tão pouco de projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. Por outro lado, a nível dos projetos complementares, a informação disponível impossibilita a avaliação do respetivo número de projetos enquadrados no Polo, nestas áreas, assim como o investimento total subjacente aos mesmos.

Neste contexto, verifica-se que uma percentagem de 39,5% corresponde à proporção de projetos de I&DT enquadrados no Polo, entre todos os seus projetos âncora e complementares. Estes 15 projetos, promovidos no âmbito do Polo em questão, correspondem a 5,5% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC. Adicionalmente, importa referir que somente 1 dos projetos âncora contratados, em curso, ou concluídos, corresponde a uma iniciativa de I&DT.

O total dos 15 projetos comporta um investimento equivalente a 11,4 milhões de euros, representando assim 14,0% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 3,3% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC.

A nível global, constata-se que é superior o número de projetos de I&DT com enquadramento no Polo em comparação com o número de projetos de inovação, sendo que apenas 15,8% dos projetos âncora e complementares são de inovação. Os 6 projetos em questão contemplam 2,5% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que este se encontra entre os Polos com menor número de projetos desta natureza.

Ao nível do investimento, o total dos 6 projetos de inovação compreende um montante de cerca de 59,7 milhões de euros, que representa 73,3% do investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 7,8% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC.

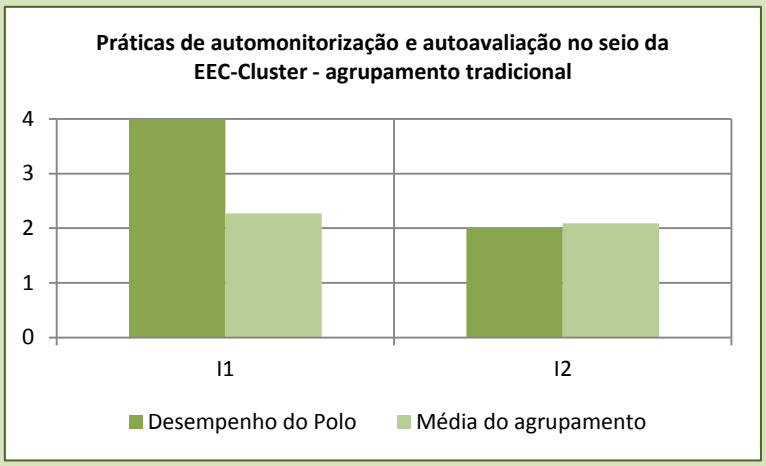
De notar ainda que 42,1% dos projetos âncora e complementares do Polo são projetos de internacionalização. Estes 16 projetos (sendo 1 âncora) espelham 3,5% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters*, encontrando-se a PortugalFoods entre os Polos com menor número de projetos de internacionalização. Por outro lado, a totalidade dos 16 projetos de internacionalização apresenta um investimento que representa 10,4% no total de investimento em projetos âncora e complementares e 3,1% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC, correspondendo a 8,4 milhões de euros.

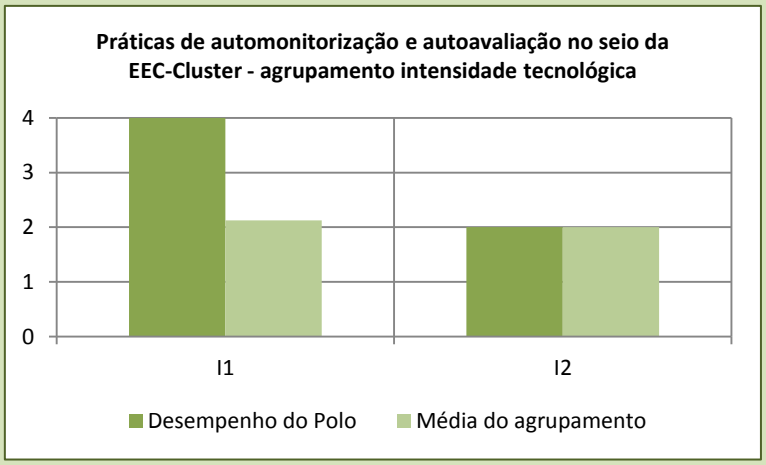
Tendo em consideração os índices de especialização, observa-se uma proporção superior dos projetos apoiados no âmbito do SI Inovação (que apresenta um índice equivalente a 2,0) e do SI I&DT (cujo índice obtido equivale a 1,4) com enquadramento na EEC, do que a encontrada no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). No caso do SI Qualificação PME (cujo índice obtido equivale a 0,6), o inverso acontece, no âmbito do qual a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Mensal ou inferior	4,0	4,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido de forma geral	2,0	2,0

Resumo	Classificação
De acordo com dados fornecidos pela Entidade Gestora, os exercícios de autoavaliação deste Polo são levados a cabo segundo uma periodicidade mensal ou inferior, verificando-se uma taxa de participação das entidades envolvidas (face ao número total de entidades associadas) de 40,5%. Constata-se ainda que, mensalmente, são realizadas análises e efetuadas interpretações da informação, recolhida através de um *reporting* quinzenal, apresentado pela Diretora Executiva à Administração. Estas práticas, contemplando um acompanhamento regular dos resultados alcançados como forma de proceder à identificação de desvios e posterior mapeamento das trajetórias alternativas, constituem-se como importantes meios de reflexão estratégica das atividades futuras do Polo.	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,0


Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento tradicional
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

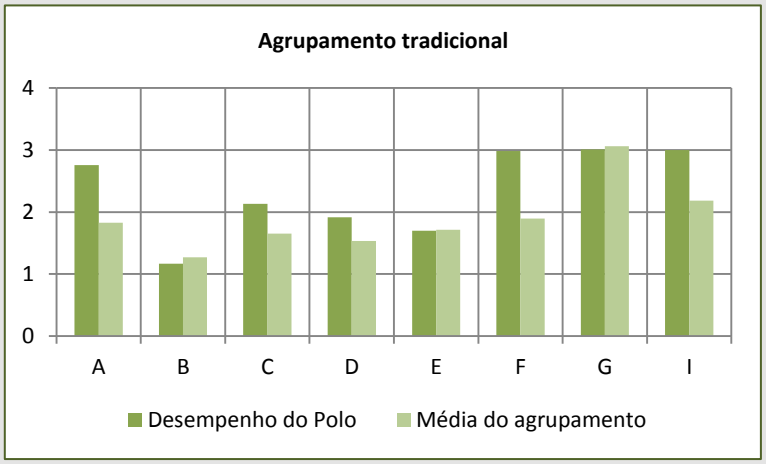

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

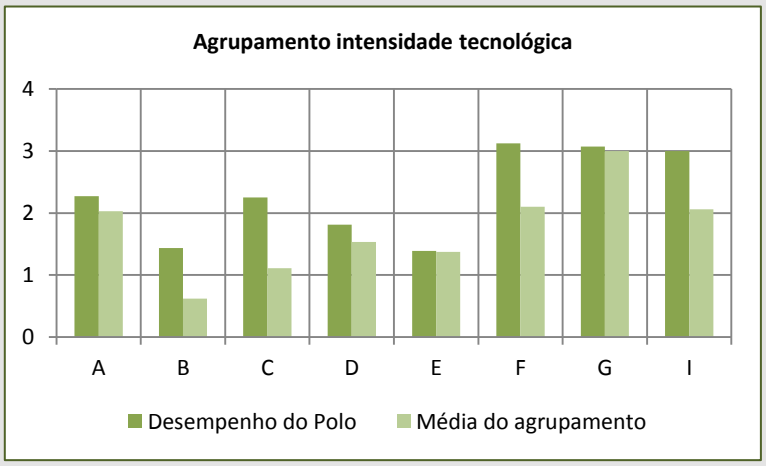
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo Agroindustrial corresponde a 2,3 nas duas formas distintas de agrupamentos: classificação tradicional e performance de acordo com a intensidade tecnológica.

Para este desempenho contribuem principalmente os resultados favoráveis obtidos pelo Polo nos critérios relativos à intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), à capacidade de mobilização de recursos privados (critério F), à coerência entre atividades, projetos e objetivos (critério G) e às práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC (critério I).

Como principais áreas de melhoria sinalizam-se as relacionadas com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B) e com o contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E). Para além destas, merecem alguma atenção por parte da Entidade Gestora do Polo as que se prendem com o contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D), atendendo sobretudo à visão definida para o Polo de "afirmar-se como o interlocutor do setor agroalimentar nacional e ser reconhecido no palco nacional pela eficiência da sua intervenção enquanto gerador de mais-valias para as empresas e no palco internacional pela qualidade da sua abordagem".





Anexo II. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Base Florestal

POLO DAS INDÚSTRIAS DE BASE FLORESTAL

ENTIDADE GESTORA

Associação Para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal (AIFF)

MISSÃO[48]

Dotar a floresta portuguesa da capacidade de produção de matéria-prima em quantidade e qualidade suficientes e de forma sustentável.

VISÃO

Criação de um centro nacional de competitividade, inovação e tecnologia, de vocação internacional, bem como, promover e incentivar a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao aumento do respetivo volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas económicas associado à Fileira Florestal Portuguesa.

OBJETIVOS

- Aumentar a capacidade produtiva florestal do território português e garantir a sua sustentabilidade
- Melhorar a organização e qualidade do setor florestal, tanto na produção como na transformação e reforçar capacidades e competências dos seus agentes
- Aumentar o valor acrescentado da fileira florestal pela inovação e tecnologia, e pela melhoria do rendimento da matéria-prima
- Melhorar o acesso a mercados e reforçar a penetração de produtos portugueses
- Intensificar os argumentos na competição global, com realce para os que advêm da conformidade com os princípios da sustentabilidade ambiental

RESULTADOS

- Aumentar as exportações de pasta, papel, produtos de cortiça e painéis de madeira
- Garantir a consolidação do volume de exportação de mobiliário de madeira conseguido nos últimos anos, através de estratégias de marketing adequadas e agressivas, no âmbito da marca, diferenciação e diversificação de mercados
- Implementar o "*carbon footprint labelling*" nas indústrias da Fileira Florestal
- Obter a melhoria das capacidades de gestão das indústrias da Fileira Florestal, através da formação técnica de quadros e operadores

1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**18**	**35**	**17**
Empresa	7	12	5
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	5	7	2
Instituição de ensino superior e formação profissional	2	7	5
Associação empresarial	4	4	0
Entidade pública	0	5	5
Outras	**18**	**35**	**17**

Distribuição do número atual de associados

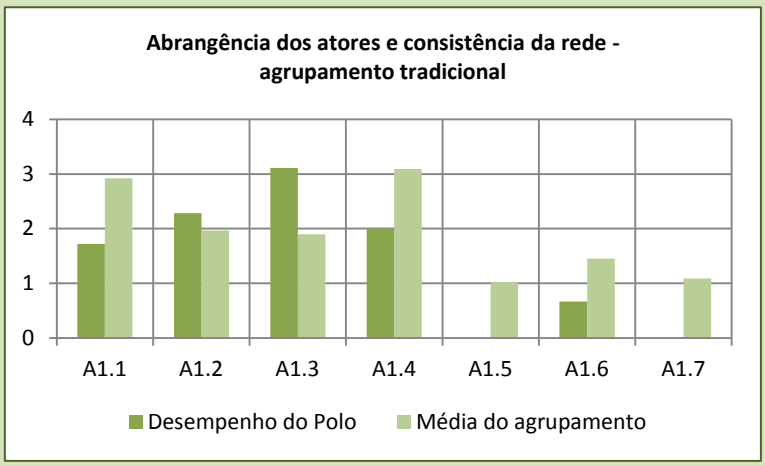
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[50]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	34,3%	1,7	1,4
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	57,1%	2,3	2,3
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	14,0%	3,1	2,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Baixo	2,0	2
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	ND	NA	NA

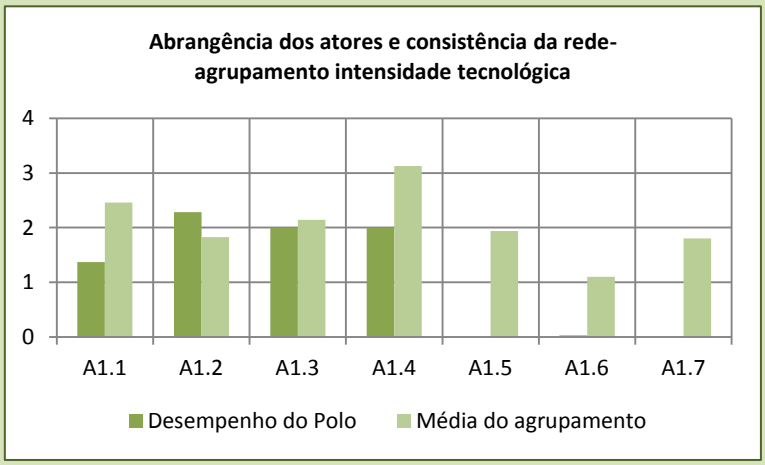
[50] O Polo das Indústrias de Base Florestal integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos Agroindustrial e do Turismo e os *Cluster*s Agroindustrial do Centro, Agroindustrial do Ribatejo, Conhecimento e da Economia do Mar, da Pedra Natural e Vinhos da Região Demarcada do Douro.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[50]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,1%	0,7	0,0
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	ND	NA	NA

Resumo	Classificação
A Associação para a Competitividade da Indústria da Fileira Florestal (AIFF) tem demonstrado um crescimento sustentado por uma variação positiva de 17 entidades, desde o momento da sua candidatura. Observa-se assim uma taxa de alargamento da rede do Polo das Indústrias de Base Florestal de cerca de 94%, constatando-se, de forma complementar, a inexistência de desistências das entidades associadas do Polo. Com uma maior representatividade de empresas (34,3%) na sua constituição, o Polo em questão integra ainda instituições de I&DT e entidades de assistência tecnológica, e instituições do ensino superior e de formação profissional (tipologias de associados com uma proporção de 20,0%, cada). Para além disso, a estrutura do Polo inclui ainda associações empresariais (11,4%) e outras entidades (14,3%). Considerando a distribuição geográfica das entidades que constituem a rede do Polo, observa-se que a maioria (65,7%) se concentra nas NUTS III do Grande Porto, de Entre Douro e Vouga e da Grande Lisboa, reunindo estas regiões 7, 9 e 7 associados, respetivamente. Em particular no que concerne às 12 empresas associadas, constata-se que 7 fazem parte das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) dos setores definidos no Enquadramento Setorial e Territorial, correspondendo a uma taxa de 14,0%) e 3 integram a lista das empresas com maior investimento em I&D (de acordo com os dados do GPEARI), o que corresponde a 1,0% do total das empresas da lista em questão. Note-se ainda que as 12 empresas em questão correspondem a apenas 0,1% do número total das empresas que constituem a fileira (tendo em consideração os setores enquadráveis de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial e o não de 2010), não existindo dados sobre a sua representatividade em termos de volume de negócios. Adicionalmente, verifica-se que o Polo apresenta um baixo grau de representatividade da cadeia de valor do setor/fileira, uma vez que as atividades dos seus associados se enquadram apenas em atividades nucleares (tendo por referência o Enquadramento Setorial e Territorial). Em maior detalhe, constata-se que das 12 empresas associadas do Polo das Indústrias da Base Florestal, 10 têm atividade económica áreas definidas como nucleares (pelo mesmo Enquadramento), correspondendo a uma percentagem de 83,3%. Ainda no que concerne à representação da cadeia de valor, não foram fornecidos dados pela Entidade Gestora que permitam caracterizar a proporção do número de trabalhadores das suas empresas associadas no total dos trabalhadores das empresas dos setores enquadráveis. No que respeita ao envolvimento dos associados no modelo de governação, e em particular atendendo à participação das empresas nos Órgãos Sociais (constituídos pela Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal), sinaliza-se que a Direção integra 7 elementos, dos quais 4 (ou seja 57,1%) são empresas sendo que destas, 3 constam da lista já referida do GPEARI referente a	Trad. - 2,0 Int. Tec - 1,5

empresas com maior investimento em I&D e 2 integram o conjunto de 50 maiores empresas no que respeita ao volume de negócios. Também no âmbito da participação dos associados nos processos de decisão, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam que 40,0% dos associados (e mais concretamente 28,6% das empresas da rede) participam nas reuniões da Assembleia-Geral. De referir, neste contexto, que entre 2009 e 2011 foram realizadas 7 reuniões.



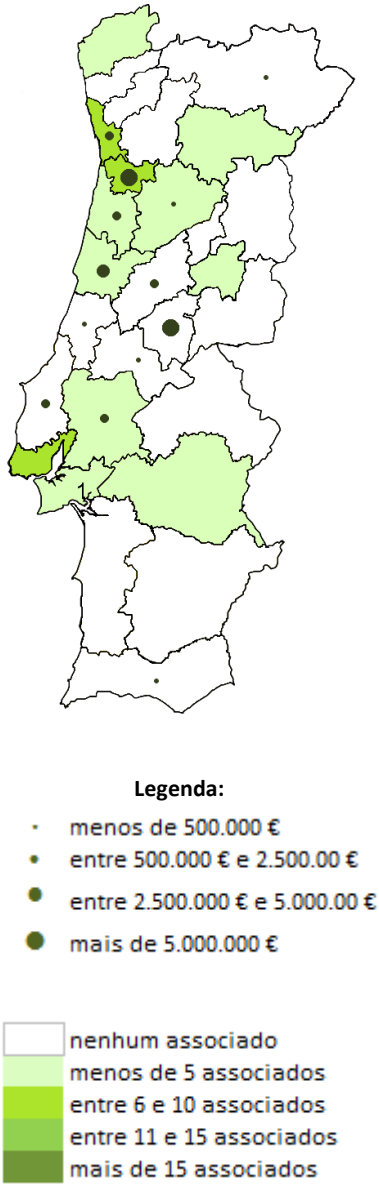


A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	60,0%	2,5	3,2
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	17,4%	1,2	0,9
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	5,9%	0,5	0,2
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	33,3%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	42,9%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. Estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora.	Trad. - 1,4 Int. Tec. - 1,5

O Programa de Ação do Polo das Indústrias de Base Florestal incluiu, em sede de candidatura, 9 projetos âncora, tendo todos obtido parecer favorável da Comissão de Avaliação (e prevendo um investimento total de 91,4 milhões de euros). As tipologias inicialmente previstas para estes projetos âncora distribuíam-se da seguinte forma: 5 projetos enquadrados na tipologia SIAC, 1 projeto na tipologia SI I&DT, 1 projeto no SAESCTN e 2 projetos no PRODER.

Estes projetos estruturantes apresentam-se atualmente sob a forma de 11 iniciativas âncora (uma vez que 1 dos projetos âncora se encontra dividido em 3 componentes), conforme apresentado na tabela abaixo.

Projetos âncora		Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Sequenciação integral do genoma do sobreiro e do pinheiro bravo e continuação da investigação genotípica do eucalipto		S	SI I&DT	Não Elegível	2.792.179,63
Melhoria do material genético e redução dos fatores de risco biótico e abiótico para o aumento da produtividade da floresta portuguesa e sustentabilidade da fileira		N	NA	NA	NA
Certificação da gestão florestal sustentada e da cadeia de responsabilidade da indústria da fileira florestal e melhoria da base florestal		N	NA	NA	NA
Observatório dos recursos florestais		N	NA	NA	NA
Valorização da biomassa (cascas, resíduos lenhosos, licor negro ou outros) por via da gaseificação, de biorefinarias ou pela utilização de outras tecnologias inovadoras		NAP	NA	NA	NA
Rede de I&D e inovação das indústrias de base florestal		S	Redes temáticas de Informação e Divulgação	Contratado	161.248,57
Desenvolver o Carbon Footprint Label para produtos de base florestal		S	SIAC	Contratado	189.000,74
Marketing e internacionalização	A	S	SIAC	Concluído	18.604.170,71
	B	S	SIAC	Contratado	806.801,60
	C	S	SIAC	Contratado	715.853,10
Educação e formação - desenvolvimento do potencial humano		S	POPH	Contratado	258.039,20

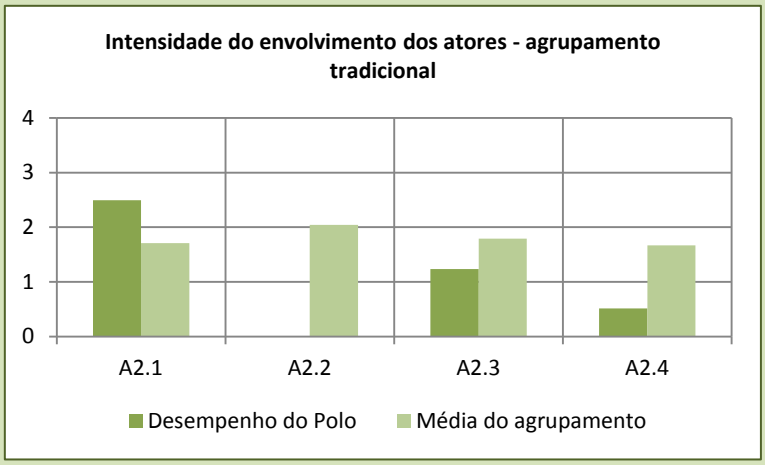
*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida; NAP – Candidatura apresentada com parecer não elegível.

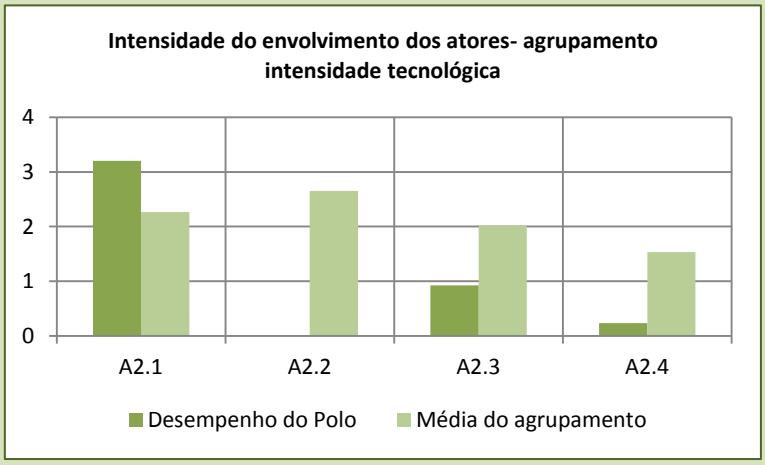
Conforme apresentado na tabela, o Polo das Indústrias de Base Florestal apresenta de momento 1 projeto POPH, liderado por uma associação empresarial associada, 1 projeto enquadrado no PRODER (na tipologia Redes temáticas de Informação e Divulgação) e 4 projetos SIAC (3 dos quais são subcomponentes de 1 projeto âncora).
Em maior detalhe, no que se refere aos projetos SIAC constata-se um investimento total de cerca de 20,4 milhões de euros, sendo que aproximadamente 92,0% deste investimento está associado a 1 só projeto, já concluído e liderado por uma associação empresarial associada do Polo. Importa ainda referir que dos 3 restantes projetos estruturantes do Polo, 2 são igualmente liderados por associações empresariais associadas do Polo e 1 pela Entidade Gestora.

À semelhança do referido para os projetos âncora, torna-se também importante para avaliar o envolvimento dos atores nos projetos complementares, reunir um conjunto de informação adicional que contribua para o aprofundamento desta análise. Assim, considerando dados de Setembro de 2012, verifica-se que o Polo das Indústrias de Base Florestal apresenta um total de 40 projetos complementares atualmente aprovados, correspondendo a cerca de 4,9% do total de projetos complementares com enquadramento no total das EEC. O investimento associado a estes projetos complementares corresponde a cerca de 71,0 milhões de euros, verificando-se que 3 projetos se enquadram no âmbito do SIAC, 8 no âmbito do SI Qualificação PME, 13 no âmbito do SI I&DT e 16 no âmbito do SI Inovação. Convém ainda salientar que cerca de 57,0% do investimento total dos projetos complementares, encontra-se associado a 5 projetos (com uma variação entre 4 e 14 milhões de euros), correspondendo a projetos de inovação produtiva liderados por entidades não associadas.

Note-se que a análise efetuada apenas incidiu sobre os projetos complementares apoiados no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, pelo que será possível a existência de outros projetos complementares, alinhados com os objetivos e missão das EEC, cujo apoio é disponibilizado pelos PO Regionais, POPH, assim como por outros programas (nomeadamente o PRODER). Refira-se contudo a possibilidade de o número reduzido de projetos poder ser resultado da dificuldade de articulação entre os diferentes programas do QREN e o PRODER, essencialmente relacionada com a não elegibilidade de alguns CAE integrados no setor da floresta.

Aprofundando a questão relativa aos projetos complementares e tendo em consideração a distribuição do incentivo disponibilizado, verifica-se que os projetos da tipologia SI I&DT compreendem valores que variam entre 98,7 e 844 mil euros (constatando-se que 3 dos 13 projetos deste âmbito concentram cerca de 51,8% do volume total de incentivo) enquanto no caso específico dos projetos enquadrados no SI Inovação, variam entre 223 mil euros e cerca de 7,2 milhões de euros (sendo que 52,9% do incentivo total encontra-se concentrado apenas em 3 de 16 projetos). Por outro lado, no que concerne à tipologia SI Qualificação PME, a distribuição do incentivo varia entre 85 mil e 400 mil euros e, por fim, no âmbito do SIAC, o incentivo disponibilizado aos 3 projetos varia entre 78 mil euros e 145 mil euros.
No total dos projetos complementares, 17,4% contam com promotores/copromotores associados do Polo Base Florestal, incluindo 2 empresas, 1 instituição de I&DT e assistência tecnológica e 3 instituições de ensino superior e formação profissional (num total de 34, 3 e 7 promotores/copromotores, respetivamente). De salientar que 2 das empresas associadas encontram-se entre as 50 maiores empresas do setor em termos de volume de negócios, estando ainda uma destas incluída no grupo de empresas com maior investimento de I&D (de acordo com os dados do GPEARI).
Adicionalmente, tendo em consideração a distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e comparando-a com a distribuição dos associados, verifica-se, no geral, que há uma sobreposição, não obstante a existência de algumas NUTS III nas quais uma parte significativa do incentivo não encontra eco ao nível dos associados (por exemplo, Pinhal Interior Sul).



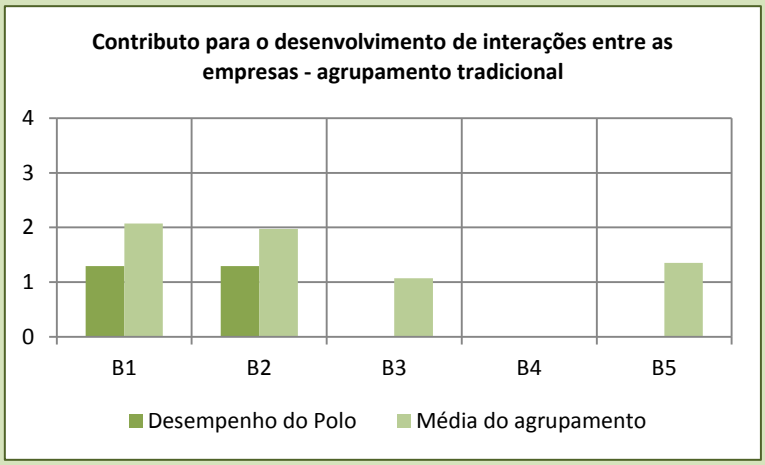


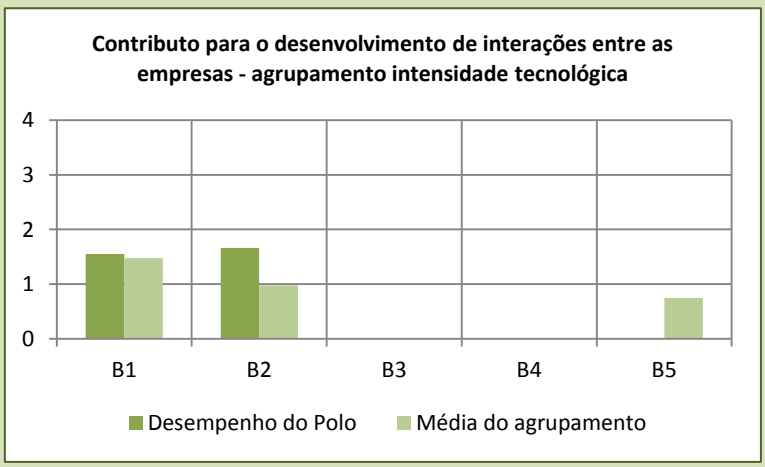
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	4,3%	1,3	1,5
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	2,2%	1,3	1,2
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	NA	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	0,0

Resumo	Classificação
Os 2 projetos enquadrados no Polo que assentam em bases colaborativas e permitem reunir numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas, correspondem a 4,3% do total de projetos (âncora e complementares) deste Polo, assumindo uma representação de 3,4% no total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Cluster*s. Dos 2 projetos mencionados, apenas 1 corresponde a uma parceria entre uma grande empresa e uma PME, representando apenas 2,2% do total de projetos âncora e complementares do Polo. De forma complementar, refira-se que este projeto representa 3,2% do total de projetos que envolvem pelo menos uma PME e uma grande empresa no conjunto das EEC. Não existem, no enquadramento do Polo das Indústrias de Base Florestal, projetos âncora e complementares desenvolvidos em parceria entre empresas associadas do Polo e empresas de outra EEC. Não existem também, de acordo com os dados fornecidos pela AIFF, protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora e as suas congéneres, nem foram, segundo a mesma fonte, criadas novas empresas como resultado de atividades em parceria.	Trad. - 0,5 Int. Tec. - 0,6

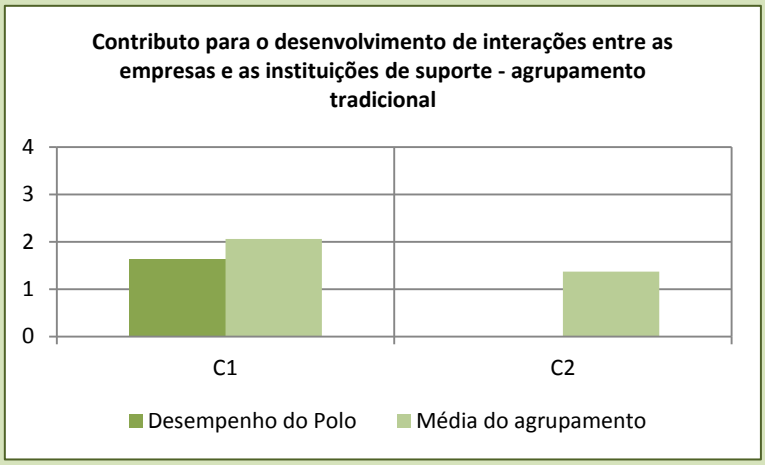


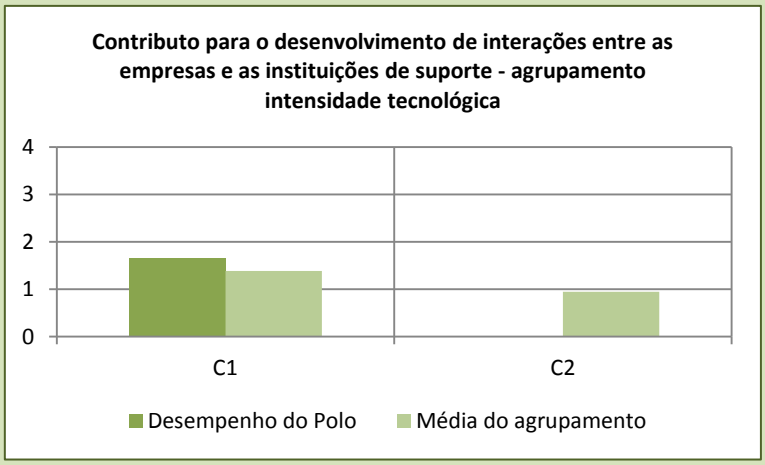


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	13,0%	1,6	1,7
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	0	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Ainda que a visão do Polo se consubstancie no incentivo da cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, como forma de se alcançar uma vantagem competitiva em relação aos concorrentes nacionais e internacionais, no que concerne aos projetos de cooperação entre empresas e instituições de suporte, o Polo apresenta resultados abaixo do padrão observado para a média das EEC da sua tipologia. Neste domínio, verifica-se que o Polo das Indústrias de Base Florestal agrega 6 iniciativas colaborativas entre empresas e instituições de suporte no total dos seus projetos âncoras e complementares, o que corresponde a 13,0%. Este resultado representa ainda 4,7% dos projetos de cooperação entre empresas e instituições de suporte no âmbito das EEC. Destas 6 iniciativas, nenhuma corresponde a uma parceria estabelecida entre empresas e instituições de suporte, ambas associadas deste Polo. Tomando em consideração os reflexos da cooperação em termos da existência de protocolos, os dados fornecidos pela Entidade Gestora indicam uma ausência de contratos de parceria entre empresas associadas e instituições de suporte associadas do Polo. Neste contexto, não foram disponibilizados dados que permitam aferir o valor total das aquisições de serviços das empresas associadas do Polo às instituições de suporte também associadas e a percentagem de empresas associadas envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte no total de empresas associadas.	Trad. - 0,8 Int. Tec. - 0,8





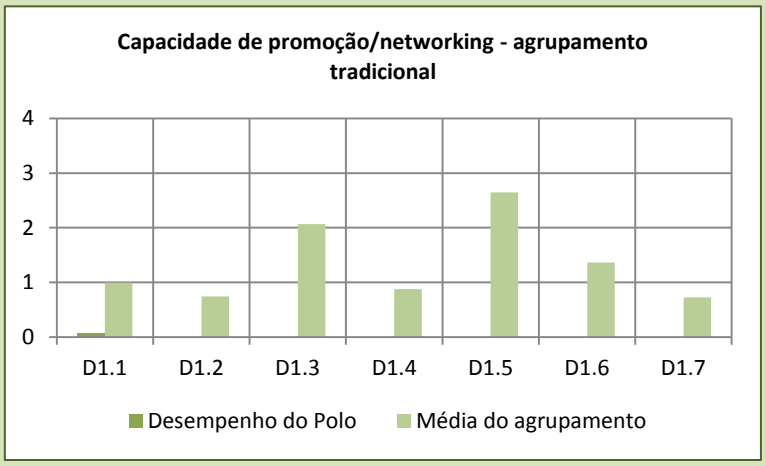
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

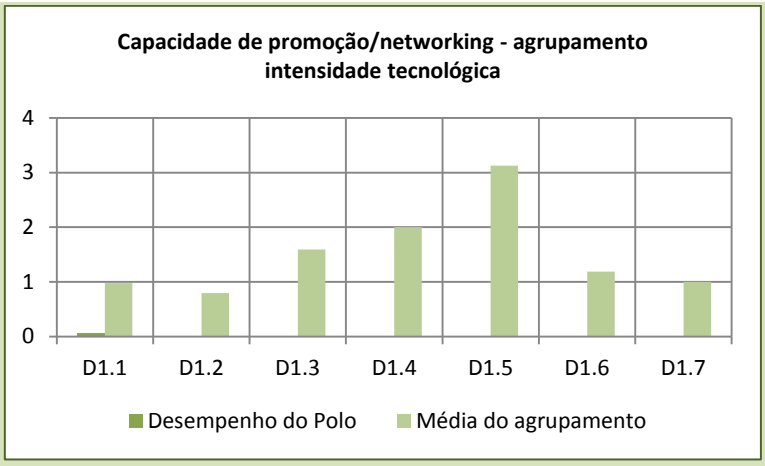
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	2	0,1	0,1
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	NA	NA	NA
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	NA	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	0	0,0	0,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Desde o reconhecimento, a AIFF marcou presença em apenas 2 eventos internacionais, não existindo evidências da organização de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira por parte da Entidade Gestora, bem como da promoção de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização. De forma complementar, de acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, constata-se que o Polo em questão não integra nenhuma rede internacional. A sinalizar, no domínio deste subcritério, que para o desenvolvimento das atividades incluídas nos indicadores acima listados e outras respeitantes à dinamização do Polo, a AIFF conta com a colaboração de uma equipa técnica composta por 2 elementos afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7582). De referir que este projeto, com um incentivo de 404 mil euros, foi contratado em Julho de 2009 apresentando uma taxa de execução de 46,9%, segundo dados disponibilizados em Setembro de 2012 no Flash Informativo 04/2012.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0

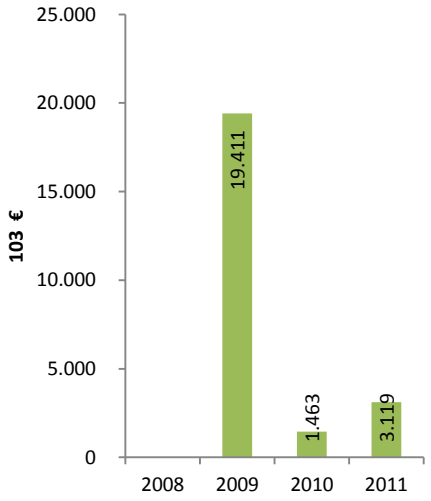




D2. Capacidade de internacionalização

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	ND	NA	NA
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	21	0,9	1,2
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	28,6%	1,8	1,5
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	76,2%	3,4	3,0

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual

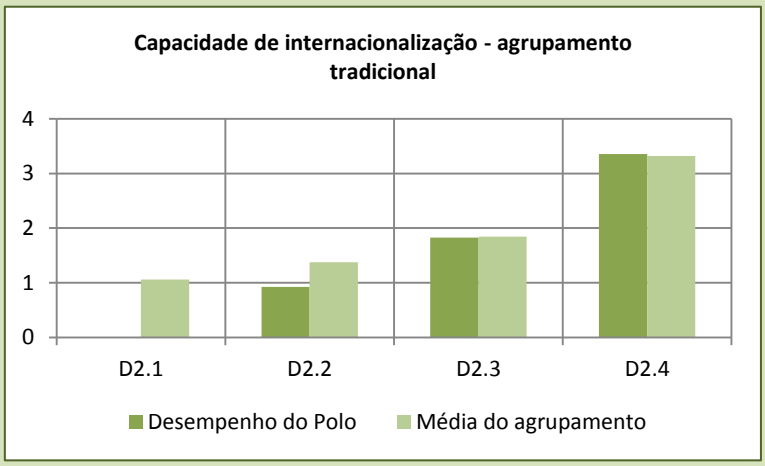


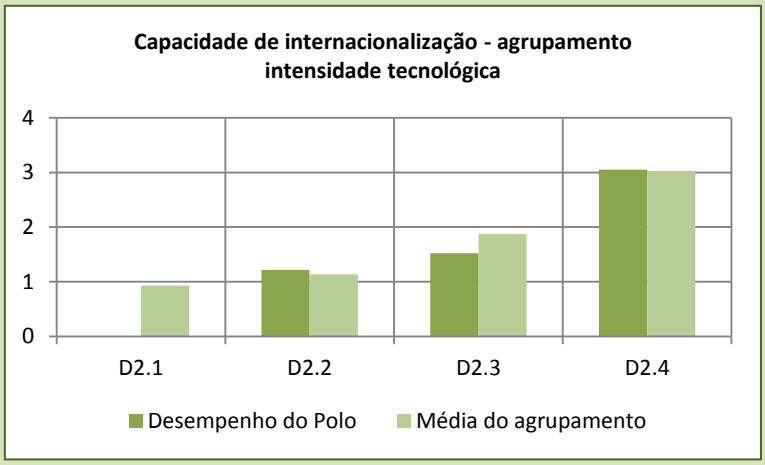
Resumo	Classificação
Num contexto em que a afirmação internacional das empresas é considerada fundamental para o sucesso da Fileira Florestal Portuguesa, destacam-se os 3 projetos âncora do Polo das Indústrias de Base Florestal que, conjuntamente com 18 projetos complementares, totalizam as 21 iniciativas com uma forte componente internacional promovidas no âmbito da EEC em análise. Destas 21, 6 envolvem associados do Polo, representando 28,6% do número total dos	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 1,9

projetos de internacionalização com enquadramento na EEC em análise.

Por outro lado, do total dos 21 projetos 16 são promovidos/copromovidos por empresas, correspondendo a 76,2%.

Não foram disponibilizados dados pela Entidade Gestora que permitam caracterizar o volume de exportações das empresas associadas em 2010, comparando-o com o volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis (em alinhamento com o Enquadramento Setorial e Territorial).





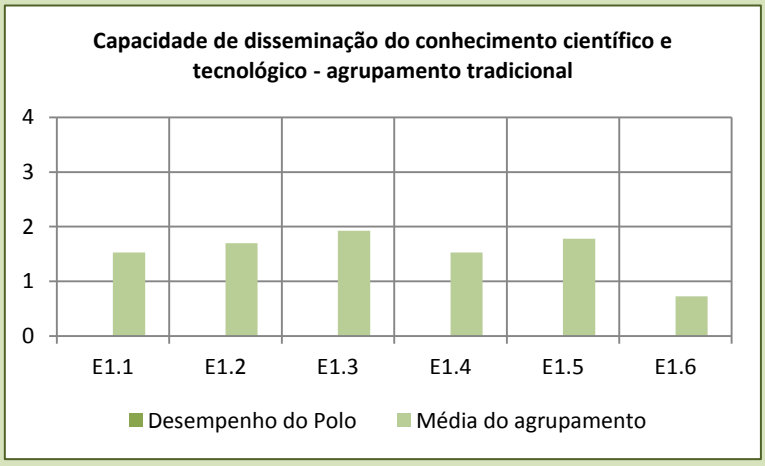
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

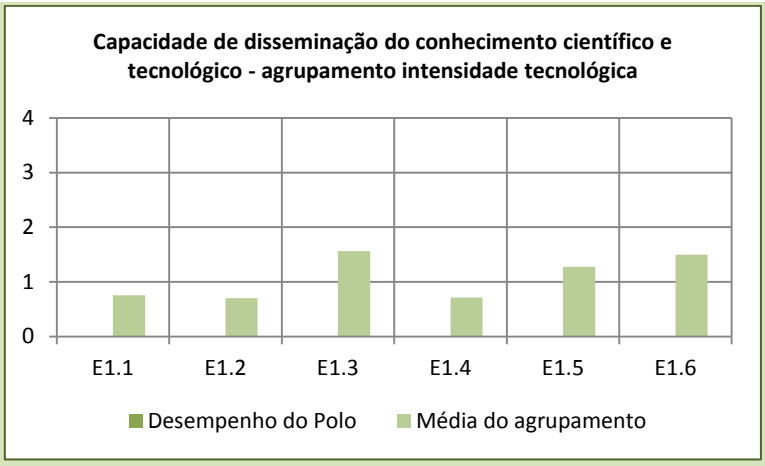
E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	NA	NA	NA
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	NA	NA	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Os dados fornecidos pela Entidade Gestora não permitem caracterizar em detalhe a atividade do Polo das Indústrias de Base Florestal, observando-se a inexistência da participação ou promoção de iniciativas de disseminação do conhecimento científico e tecnológico e do envolvimento em projetos inscritos em programas europeus.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0

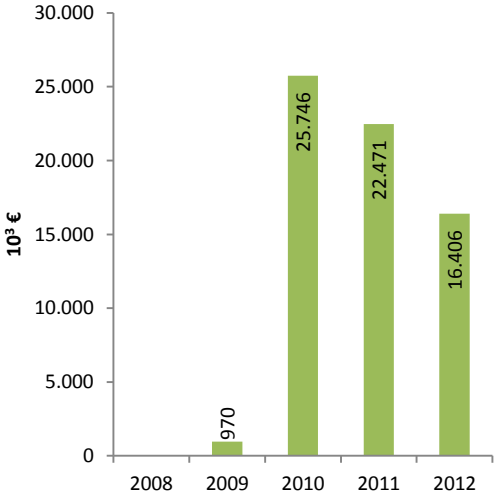




E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

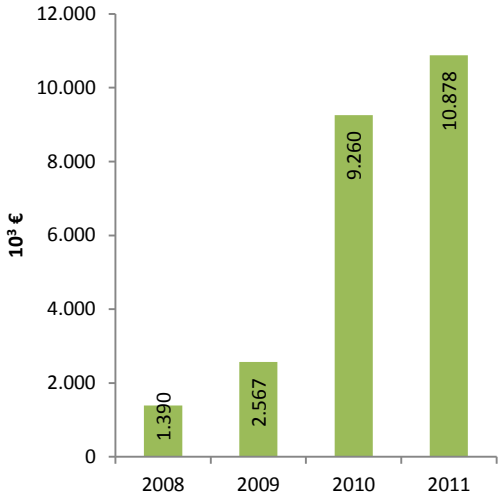
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	13	0,8	3,5
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	38,5%	2,1	1,5
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	30,8%	1,2	1,2
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	61,5%	2,8	2,5
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	69,2%	2,8	2,8

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	2,0%	2,2	2,2
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	16	1,1	1,1
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	6,3%	0,5	0,3
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	68,8%	2,8	2,8
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	26,1%	1,8	2,8
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	2,0%	0,7	0,6

Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Resumo	Classificação
O Polo das Indústrias de Base Florestal contempla um conjunto de 13 projetos de I&DT (nenhum âncora), sendo 5 deles promovidos/copromovidos por associados (38,5%).	Trad. - 1,7

Dos 13 projetos existentes, constata-se que 4 deles (30,8%) são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas, correspondendo, assim, a 2,2% do total de projetos desta natureza no total das EEC.

Int. Tec. - 1,9

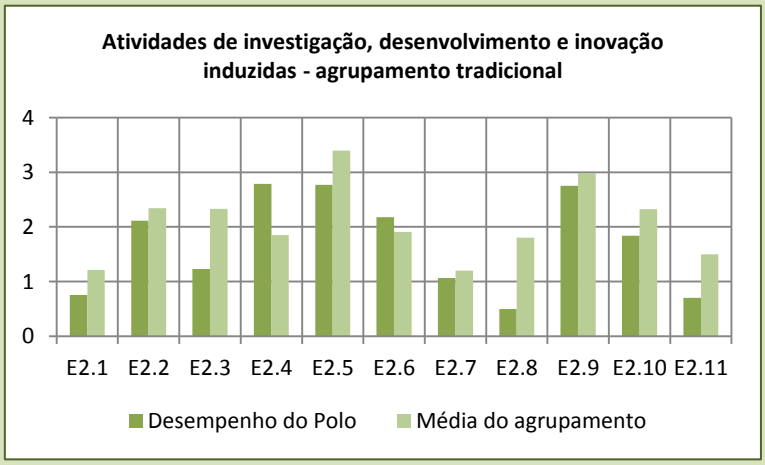
De forma complementar, acresce o facto de mais de metade (8) dos projetos de I&DT do Polo prever o registo de patentes (correspondendo a 6,1% do total de projetos de I&DT com registo de patentes) e de 9 dos 13 projetos de I&DT (69,2%) preverem investimento em atividades de promoção e divulgação (equivalendo a 4,0% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC). A este respeito, refira-se ainda que o investimento previsto com este tipo de atividades corresponde a cerca de 211 mil euros, representando compreendendo uma percentagem na ordem dos 2,0% no âmbito dos projetos âncora e complementares.

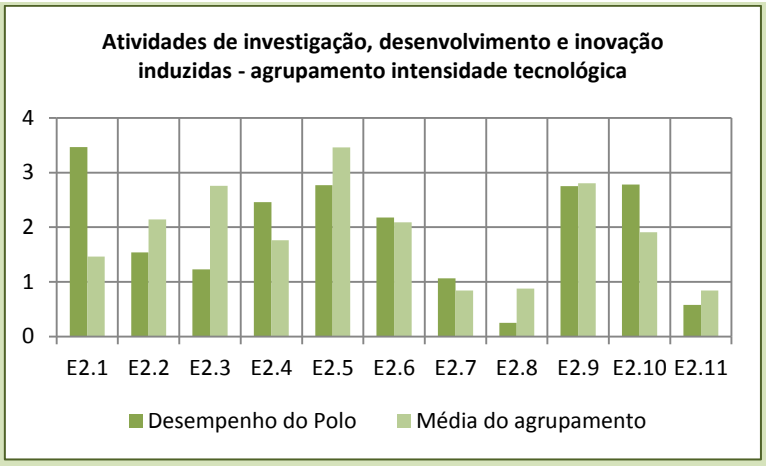
No que respeita a projetos de inovação, o Polo integra um total de 16 projetos, dos quais apenas 1 destes 16 projetos é promovido/copromovido por associados. Desta forma, verifica-se 6,3% dos projetos de inovação envolvem associados, encontrando-se o Polo entre as EEC com menor percentagem de associados envolvidos em projetos de inovação.

Note-se ainda que 11 (ou seja 68,8%) dos projetos de inovação enquadrados no Polo são promovidos ou copromovidos por micro, pequenas e médias empresas.

Neste âmbito, convém referir que 12 do total de 46 projetos âncora e complementares do Polo preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia (26,1%), sendo que com uma representatividade de 4,6% no total dos projetos das EEC que preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia, o Polo se posiciona abaixo da média neste indicador, quando comparado com os restantes Polos mas acima da média quando comparado com o grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos.

De sinalizar, por fim, que o investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares do Polo (cerca de 1,8 milhões de euros) corresponde a 2,0% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares.





F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	54,3%	3,0	3,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	54,3%	4,0	4,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	88,6%	4,0	3,6

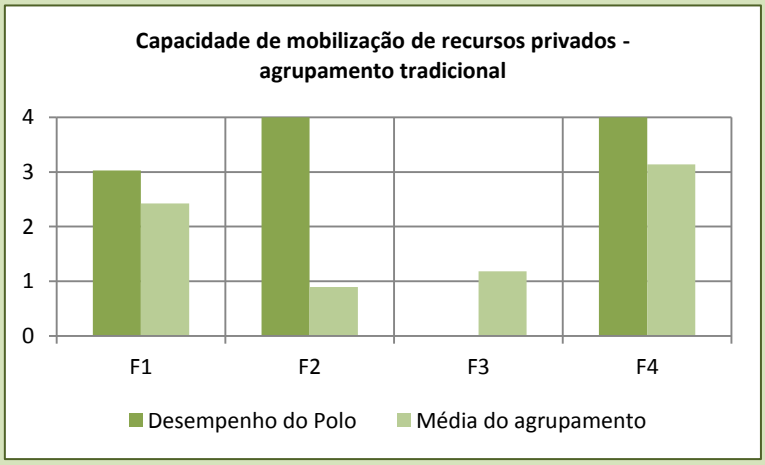
Resumo	Classificação
Os dados disponíveis no Relatório e Contas de 2011 apontam para uma autonomia financeira de aproximadamente 8,7% e um resultado líquido negativo de aproximadamente 18 mil euros no exercício de 2011. De forma complementar, o documento em questão permite concluir que mais de metade das fontes de rendimento do Polo não tem origem em subsídios de exploração, em 2011. Assim, a maioria das fontes de rendimento advém de quotas dos associados, verificando-se um aumento bastante expressivo (54,3%) em termos da variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Por seu turno, no contexto da capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, constata-se que não existe investimento no domínio dos projetos âncora por parte das empresas promotoras/copromotoras, em contraponto ao investimento de 88,6% nos projetos complementares por empresas promotoras/copromotoras.	Trad. - 2,8 Int. Tec. - 2,8

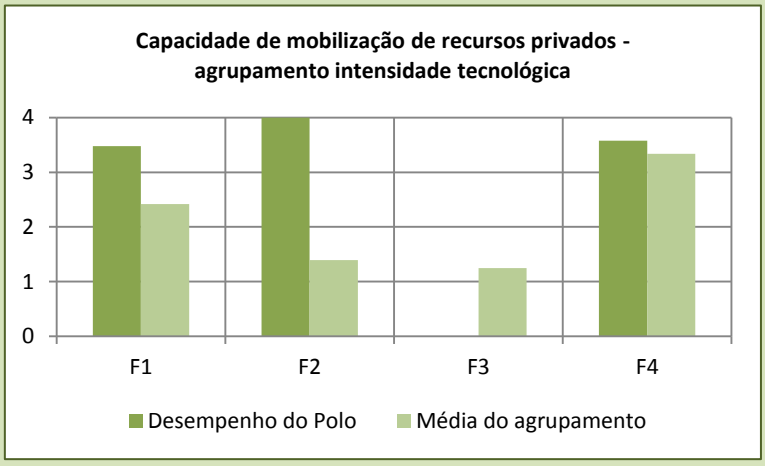
Para uma adequada interpretação da mobilização de recursos privados, é importante notar que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Assim, tendencialmente o resultado aponta para um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares, em detrimento dos projetos âncora.

Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC.

Da análise realizada, verifica-se que o Polo possui um website (http://www.aiff.org.pt/), ainda que com seções em construção. A presença online não parece, contudo, traduzir-se na disponibilização de informação sobre as condições e vantagens associadas à adesão, nem tão pouco a especificação de eventuais serviços disponibilizados pelo Polo. De referir ainda que o Polo não marca presença nas redes sociais, nomeadamente no *facebook.*

De forma complementar, considerando os resultados obtidos nos questionários administrados aos associados, constata-se que a maioria dos respondentes da tipologia empresas integra, entre os principais benefícios da adesão ao Polo, aspetos relacionados com a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do Polo relativas à promoção/*networking*, bem como a participação nas atividades do Polo relativas à disseminação do conhecimento. Por outro lado, os respondentes da tipologia instituições de suporte destacam questões relacionadas com a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação na definição da estratégia do Polo e ainda o acesso a uma rede de contactos.





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	54,5%	2,2	2,2
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	80,0%	3,2	3,4

Resumo	Classificação
Em termos gerais, verifica-se um alinhamento genérico do Polo com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, observando-se que as diretrizes do primeiro encontram maior correspondência em aspetos ligados à rede de parceiros reunida em torno do Polo do que em aspetos ligados à I&DT, à inovação e à internacionalização, por exemplo. Em maior detalhe, e no que se refere aos aspetos menos plasmados do Enquadramento, considerando a necessidade do Polo apresentar uma visão estratégica global focalizada no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos, constata-se que no seu conjunto, a missão (*"Dotar a floresta portuguesa da capacidade de produção de matéria-prima em quantidade e qualidade suficientes e de forma sustentável"*) e a visão (*Criação de um centro nacional de competitividade, inovação e tecnologia, de vocação internacional, bem como, promover e incentivar a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao aumento do respetivo volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas económicas associado à Fileira Florestal Portuguesa"*) definidas, fazem apenas uma referência vaga a estas dimensões. No entanto, o mesmo não parece acontecer no caso da orientação do Programa de Ação para a afirmação internacional, concluindo-se que esta é uma das dimensões centrais da carteira de projetos âncora e complementares. Ainda assim, considerando complementarmente as atividades desenvolvidas pela Entidade Gestora neste domínio, constata-se um número reduzido de redes nas quais o Polo tem participação e de ações de promoção/*networking* internacional organizadas ou que contam com a participação da Entidade Gestora. Atendendo à parceria e cooperação, as evidências do alinhamento com as diretrizes do Enquadramento passam pela inclusão de empresas líderes na parceria e sua presença nos órgãos de decisão ou pela inclusão de instituições de I&DT e de assistência tecnológica e de instituições de ensino superior e de formação profissional. Por fim, no que se refere à importância dada no Enquadramento a projetos de I&DT e de inovação que promovam a mudança em lógicas de cooperação, embora se observe a inexistência de projetos âncora apoiados no âmbito do SI I&DT, verifica-se a existência de um número significativo de projetos complementares apoiados pelo SI Inovação. Por outro lado, atendendo à coerência entre os objetivos assumidos pelo Polo e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas, verifica-se que as questões ligadas ao reforço da	Trad. - 2,8 Int. Tec. - 2,9

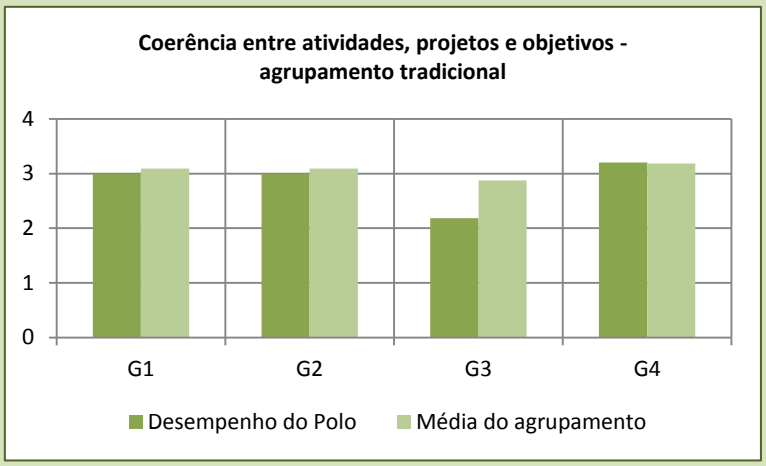
organização e qualidade do setor e das capacidades e competências dos seus agentes são as que maior eco encontram em termos operacionais, destacando-se, por exemplo, a carteira de projetos âncora e complementares apoiados no âmbito do SIAC, a existência de um projeto estruturante apoiado pelo POPH (bem como a existência de instituições do ensino superior e da formação profissional entre os associados) e a publicação de estudos sobre o setor (nomeadamente o Relatório da Fileira Florestal). Não obstante, a este nível, sinaliza-se, por um lado, uma resposta reduzida em termos de projetos complementares apoiados no âmbito do SI Qualificação PME (comparativamente à realidade dos restantes Polos) e, por outro lado, o impasse de dois projetos âncora a apresentar ao PRODER (recordando-se aqui as dificuldades gerais de articulação com este programa). Também plasmadas em termos operacionais encontram-se as questões ligadas ao aumento da capacidade produtiva florestal do território português (verificando-se um crescimento do volume de negócios e da produção das empresas com CAE nucleares para a EEC, de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial) e do valor acrescentado da fileira da fileira florestal (verificando-se um crescimento do VAB das mesmas empresas).

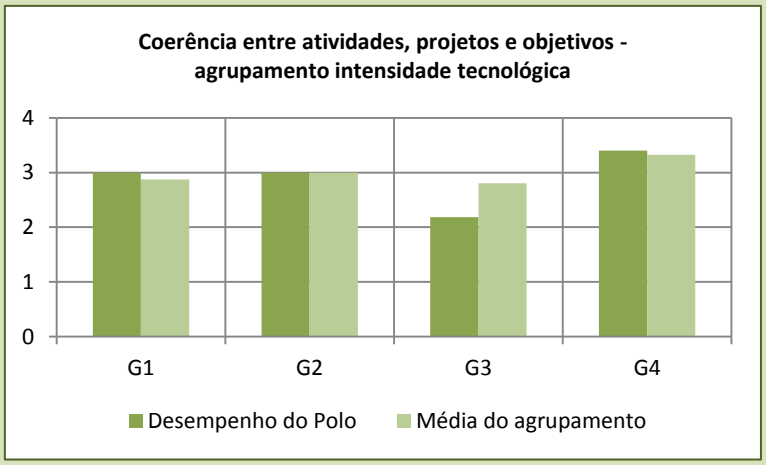
Prevendo os objetivos do Polo um reforço na capacidade produtiva e aumento do valor acrescentado da fileira pela inovação e tecnologia importa também constatar que o Polo reúne um número pouco expressivo de projetos enquadrados nos SI I&DT e SI Inovação, não havendo registo de promoção de atividades para disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Uma tendência semelhante ocorre nos objetivos associados à melhoraria do acesso a mercados à intensificação dos argumentos na competição global, verificando-se um número reduzido de projetos complementares de internacionalização e uma dinâmica pouco expressiva da Entidade Gestora na organização e participação de ações e atividades de promoção/*networking* internacional e na participação em plataformas ou redes e estabelecimento de protocolos com congéneres. A este respeito, contudo, saliente-se contudo a existência de 3 projetos âncora (apoiados pelo SIAC) orientados para o marketing e internacionalização das fileiras da cortiça, do papel e da madeira. Refira-se ainda que o projeto de internacionalização da fileira da cortiça integra a lista dos 5 projetos âncora com maior incentivo disponibilizado no total dos projetos âncora apoiados.

Importa também nesta análise uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Neste contexto, verifica-se a existência de 11 projetos âncora que compõem o Programa de Ação do Polo, 6 dos quais, assumindo uma percentagem equivalente a 54,5%, se encontram em execução (aprovados, contratados ou concluídos). Destes 6 projetos âncora, 4 correspondem a projetos no âmbito do SIAC, 1 no âmbito do POPH e outro no PRODER. Incidindo a análise sobre os projetos SIAC, os dados disponibilizados pelo COMPETE denotam que os projetos foram aprovados entre Julho de 2009 e Janeiro de 2011 e, por outro lado, contratados entre Setembro de 2009 e Julho de 2011. Estes dados colocam o Polo numa posição média em relação aos seus congéneres.

Por outro lado, salienta-se que, dos 40 projetos complementares que existem com enquadramento no Polo, 32 apresentam CAE nucleares para a sua estratégia (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 80,0%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	28,3%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	34,8%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	45,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	11,4%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	61,0%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	26,1%
Índice de especialização no SI I&DT	0,9
Índice de especialização no SI Inovação	3,5
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,4

Resumo

Analisando o Programa de Ação do Polo das Indústrias de Base Florestal, constata-se que este integra 1 projeto âncora no domínio da formação (que representa 20,0% dos projetos na área da formação no âmbito das EEC e engloba um investimento de cerca de 258 mil euros), não apresentando, no entanto projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. Por outro lado, e relativamente aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos e com enquadramento no Polo, nestas duas áreas, assim como o respetivo investimento total.

Os 13 projetos de I&DT promovidos no âmbito do Polo, que representam 28,3% dos projetos âncora e complementares existentes, correspondem a 4,8% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC. Este resultado posiciona o Polo das Indústrias de Base Florestal abaixo da média das EEC da sua tipologia, no agrupamento tradicional, mas acima da média das EEC de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos.

Em maior detalhe, no que se refere ao investimento destes projetos, constata-se que o mesmo é próximo de 10,4 milhões de euros, representando 11,4% do investimento em projetos âncora e complementares do Polo (e 3,4% do investimento em projetos de I&DT no conjunto das EEC).

No que respeita a projetos de inovação, os 16 projetos âncora e complementares aprovados no âmbito do Polo representam 38,4% do total de projetos âncora e complementares do mesmo. Destes projetos, que representam 6,6% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC.

Estes projetos apresentam um investimento equivalente a cerca de 56,0 milhões de euros, representando 61,0% do investimento em projetos âncora e complementares do Polo (e correspondendo a 7,3% do investimento das EEC relativo aos projetos de inovação).

Por último, 21 projetos âncora e complementares do Polo (45,7% do total) são de internacionalização, incluindo 3 âncoras. Estes projetos (que representam 4,6% do total dos projetos de internacionalização das EEC) têm associado um investimento de cerca de 24,0 milhões de euros, equivalente a 26,1% do total em projetos âncora e complementares (e a 8,8% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC).

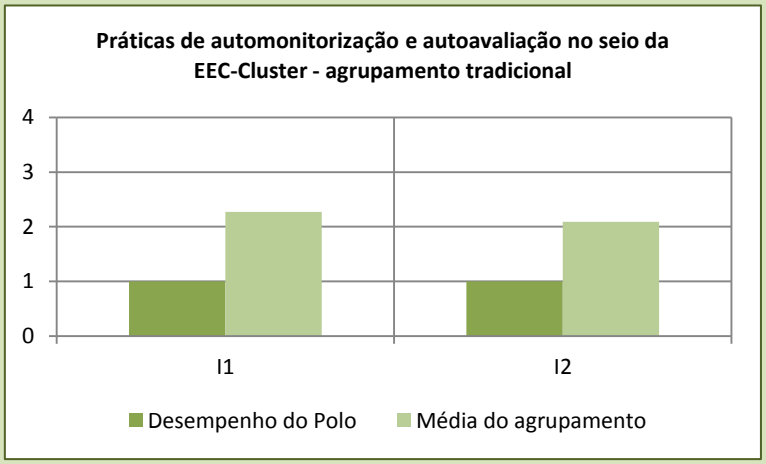
Tendo em consideração os índices de especialização, observa-se uma proporção superior dos projetos apoiados pelo SI Inovação com enquadramento no Polo relativamente aos restantes projetos da fileira (considerando as CAE nucleares e de suporte) apoiados no âmbito do mesmo SI (mas sem enquadramento no Polo), o que se traduz num índice equivalente a 3,5). Nos casos do SI I&DT e SI Qualificação PME (cujos índices obtidos equivalem a 0,9 e a 0,4), o inverso acontece, observando-se uma proporção é superior para a fileira em geral (ou

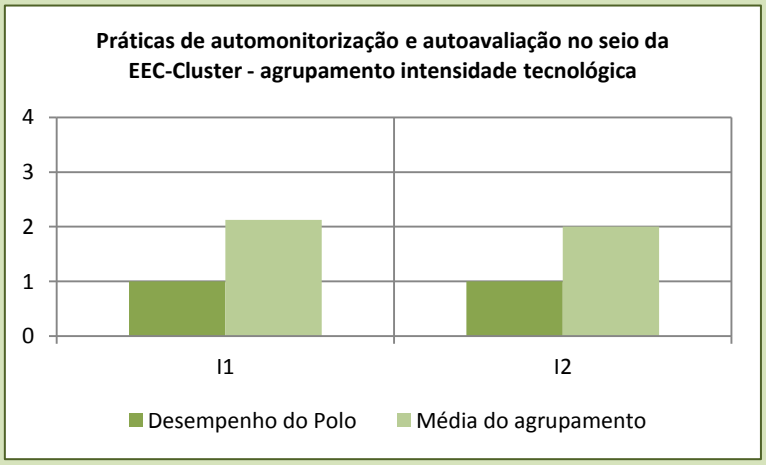
seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Anual ou sem periodicidade definida	1,0	1,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Indefinido	1,0	1,0

Resumo	Classificação
De acordo com dados da Entidade Gestora, a autoavaliação é realizada com uma periodicidade anual, não existindo evidências relativamente à existência de um modelo de avaliação definido *a priori* e que integre mais do que o acompanhamento e monitorização dos projetos aprovados.	Trad. - 1,0 Int. Tec. - 1,0





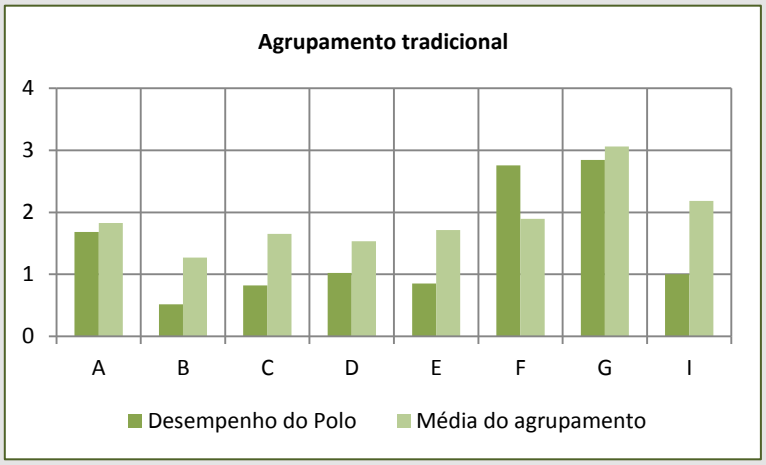
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

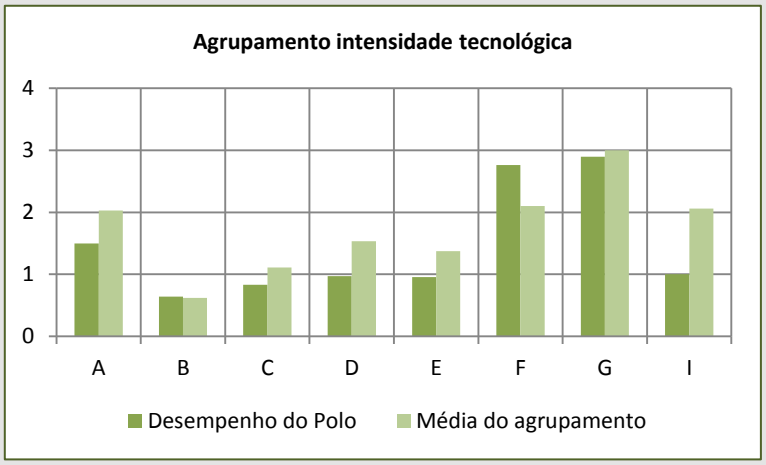
O resultado obtido pelo Polo das Indústrias de Base Florestal corresponde a 1,4 nas duas formas distintas de agrupamentos: classificação tradicional e performance de acordo com a intensidade tecnológica.

Entre os critérios que mais contribuem para este desempenho menos favorável evidenciam-se o critério B (contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas), o critério C (contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte), o critério D (contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte), o critério E (contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico) e o critério I (práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC).

Apesar de os resultados nos critérios B, C e E (relacionados com a cooperação e com o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico) serem de alguma forma esperados, uma vez que se tratam, por norma, de áreas menos privilegiadas pelas EEC de baixa intensidade tecnológica, os mesmos não parecem estar alinhados com a visão definida para o Polo de "criação de um centro nacional de competitividade, inovação e tecnologia, de vocação internacional, bem como, promover e incentivar a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao aumento do respetivo volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado, nas áreas económicas associado à Fileira Florestal Portuguesa".

De referir ainda que, relativamente ao critério D (relacionado com a internacionalização), os resultados ficam abaixo das expetativas, considerando a orientação do Programa de Ação para a afirmação internacional, parecendo estes dever-se ao baixo dinamismo da Entidade Gestora do Polo nesta área.





Anexo III. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia

POLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DA ENERGIA

ENTIDADE GESTORA

Associação PCTE - Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia

MISSÃO[48]

Contribuir para o desenvolvimento em Portugal de um Polo de indústria, inovação e tecnologia no setor energético, competitivo a nível internacional.

VISÃO

Fomentar o desenvolvimento tecnológico e a inovação no setor da energia, com ênfase no que se refere às energias renováveis e à eficiência energética, empreendedorismo inovador e modernização da indústria portuguesa.

OBJETIVOS

- Promover a cooperação e divulgação de conhecimento, funcionando como um fórum entre empresas e também entre estas e Centros de Conhecimento e Investigação
- Promover, a nível internacional, iniciativas nacionais de indústria e de I&DT, com o objetivo de atrair IDE (Investimento Direto Estrangeiro) ou talento e de facilitar o acesso a novos mercados
- Realizar estudos e publicar pareceres
- Estabelecer-se como uma referência nacional
- Promover atividades de I&DT em Portugal, com ênfase nas tecnologias e sistemas de energias renováveis e de eficiência energética em projetos internacionais
- Fomentar a criação de consórcios de investigação especializados e de novas empresas, ou "ninhos de empresas", visando a aplicação de tecnologias inovadoras e de reconhecido potencial económico

RESULTADOS

- Criar postos de trabalho qualificados, nomeadamente em atividades de investigação, apoio técnico e operacional e promoção
- Reforçar a capacidade competitiva a nível internacional, com aumento das exportações, das quotas de mercado e do valor acrescentado bruto produzido
- Reduzir o consumo de energia e a dependência energética de Portugal do exterior
- Reforçar a qualificação dos colaboradores das empresas do setor
- Promover o desenvolvimento de atividades de I&DT e disseminar os seus resultados junto das empresas do setor energético, promovendo o desenvolvimento de novos produtos, técnicas ou processos

1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**5**	**17**	**12**
Empresa	4	12	8
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	0	3	3
Instituição de ensino superior e formação profissional	1	1	0
Associação empresarial	0	0	0
Entidade pública	0	0	0
Outras	0	1	1

Distribuição do número atual de associados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[51]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	70,6%	3,5	3,6
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	66,7%	2,7	2,7
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	2,0%	0,4	0,8
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,6%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Médio	3,0	3,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	4,3%	0,6	3,5

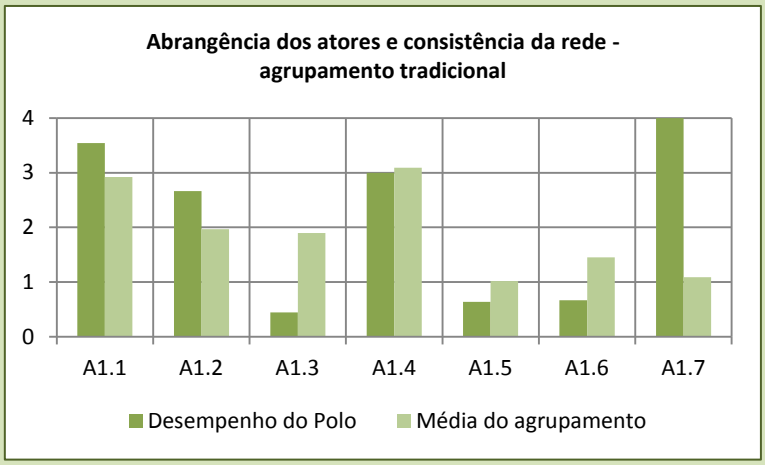
[51] O Polo da Energia integra o Grupo de EEC com atividades de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica, juntamente com os Polos *Engineering* & *Tooling*, das Indústrias da Mobilidade, das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial e das Tecnologias de Produção - PRODUTECH.

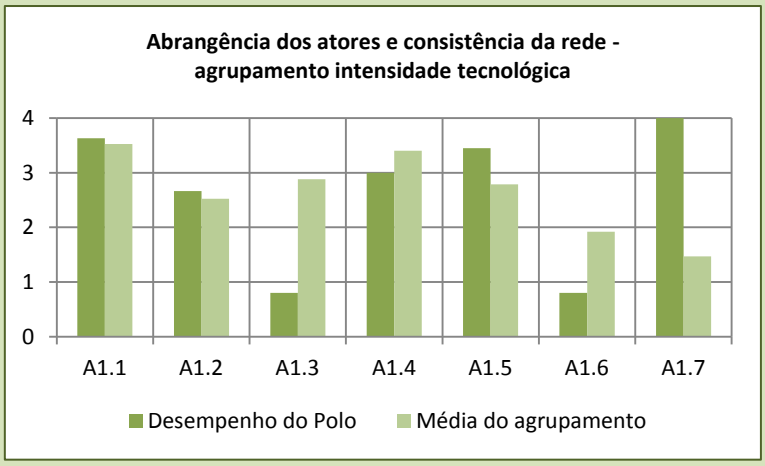
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[51]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,1%	0,7	0,8
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	64,9%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
Desde o seu arranque, a Associação PCTE – Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia apresenta uma dinâmica que se caracteriza por uma variação positiva de 12 entidades entre a candidatura e o momento atual (dados de 30 de Junho de 2012). Verificando-se uma taxa de alargamento de 240,0%, refira-se o número inicial reduzido de associados (apenas 5). De mencionar também que uma análise complementar à lista de associados da Associação PCTE permite verificar que, neste mesmo período, 2 entidades (empresas) deixaram de ser associadas do Polo de Competitividade e Tecnologia da Energia, de acordo com os dados fornecidos pelo COMPETE sobre a evolução dos associados do Polo. Relativamente à sua composição, o Polo da Energia inclui na sua estrutura um conjunto de 17 entidades associadas, sendo 70,6% correspondente a empresas, 17,6% a instituições de I&DT e entidades de assistência tecnológica, 5,9% representando instituições do ensino superior e de formação e os restantes 5,9% correspondendo a outras entidades. Atendendo, de forma complementar, à distribuição geográfica das entidades que constituem a rede, observa-se que 64,7% dos associados concentram-se nas NUTS III Grande Lisboa e Grande Porto, reunindo estas regiões 8 e 3 associados, respetivamente. Apesar da base associativa do Polo ser constituída maioritariamente por empresas, apenas uma integra a lista das 50 maiores empresas do setor (em termos de volume de negócios) e 4 integram a lista das empresas com maior investimento em atividades de I&D, correspondendo respetivamente a 2,0% e 1,6%. No que respeita à representação da cadeia de valor e tendo em consideração os setores de atividade definidos no Enquadramento Setorial e Territorial, verifica-se um grau de intensidade médio para este indicador, na medida em que as atividades dos associados estão maioritariamente enquadradas em atividades nucleares e apenas 1 atividade de suporte é representada por empresas associadas. Este resultado pode ainda ser sustentado pela percentagem de empresas com atividade económica em CAE nucleares e de suporte, que corresponde apenas a um terço da totalidade das empresas associadas (33,3%). No âmbito da representatividade na cadeia de valor do setor da Energia, observa-se também uma percentagem reduzida (4,3%) de trabalhadores das empresas associadas do Polo face ao total de trabalhadores das empresas dos setores de atividades enquadráveis. Encontrando-se em alinhamento com as condições definidas para os Polos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, a estratégia do Polo da Energia reflete-se na percentagem maioritária de empresas no contexto do número total de associados e na inclusão de instituições de suporte, igualmente relevantes para a estruturação da parceria e consolidação do Polo. De igual modo, o seu modelo de governação segue uma estratégia de promoção da heterogeneidade de contributos, incluindo na Direção entidades como empresas (66,7% da totalidade dos	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,6

membros), instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação e outras entidades, correspondendo, a cada uma destas tipologias, uma proporção de 11,1%. Do conjunto das 6 empresas presentes na Direção do Polo da Energia, 4 fazem parte das 100 empresas com maior investimento em I&D e 1 integra a lista das 50 maiores empresas em termos de volume de negócios. Note-se, neste contexto, que os Órgãos Sociais do Polo são constituídos pela Mesa da Assembleia Geral, a Direção, a Comissão Executiva e 3 Conselhos (Fiscal, Cientifico e Consultivo).

Consciente de que é crucial o envolvimento das entidades da rede nas suas atividades, essencialmente no que respeita à gestão e governação, o Polo da Energia tem vindo a promover a participação das entidades associadas nas reuniões de Assembleia-Geral, verificando-se, para as 3 reuniões realizadas entre 2009 e 2011, uma participação de 62,5% dos associados e de 90,0% da totalidade de empresas.

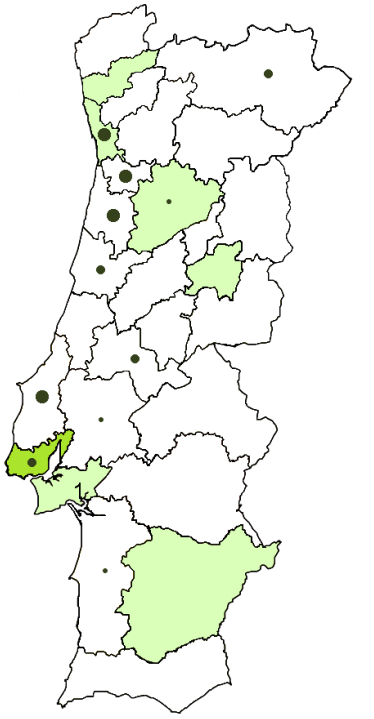




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	25,0%	1,0	1,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	33,3%	1,3	1,3
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	6,5%	0,5	0,5
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	4,8%	0,4	0,5
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	33,3%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Legenda:

- menos de 500.000 €
- entre 500.000 € e 2.500.00 €
- entre 2.500.000 € e 5.000.00 €
- mais de 5.000.000 €

- nenhum associado
- menos de 5 associados
- entre 6 e 10 associados
- entre 11 e 15 associados
- mais de 15 associados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. Estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora. Este Polo incluiu no seu Programa de Ação, em sede de candidatura, 5 projetos âncora (a enquadrar nas medidas gerais infraestruturas e SI I&DT), sendo que 3 deles receberam um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação, apresentando um investimento total previsto superior a 18,2 milhões de euros. A tabela seguinte apresenta a situação atual dos projetos âncora reconhecidos.	Trad. - 0,8 Int. Tec. - 0,8

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Criação e dinamização do Centro de Energia Offshore (CEO)	N	Infraestruturas	NA	NA
Dinamização do projeto "Green Islands"	S	PROCONVERGÊNCIA	Em análise	ND
Investigação e desenvolvimento de tecnologias fotovoltaicas (projeto SolarSel 1)	S	SI I&DT	Concluído	983.246,54

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida.

Em maior detalhe, no que se refere especificamente ao projeto de criação e dinamização do Centro de Energia Offshore (CEO), importa referir que, de acordo com dados fornecidos pelo COMPETE (Relatório de Acompanhamento de 2011), após a decisão de não submissão de candidatura, o WavEC-Centro de Energia das Ondas propôs ao ENERGYIN a concretização do projeto. Sendo assim, a Entidade Gestora aguarda abertura de aviso para submeter uma candidatura.

Entre os 3 projetos reconhecidos, foram apresentadas candidaturas relativas a 2 deles, tendo sido aprovado 1 com um investimento total próximo de 1 milhão de euros. Este projeto, contratado em 12 de Fevereiro de 2009 (de acordo com dados complementares constantes do relatório de acompanhamento das EEC 2011) é liderado por um dos associados do Polo. Considerando que o número total de entidades promotoras/copromotoras neste projeto ascende a 4 e que uma delas faz parte das entidades associadas deste Polo, verifica-se que 25,0% das entidades

promotoras/copromotoras de projetos âncora são associadas.

Mais ainda, sendo a entidade promotora uma empresa associada deste Polo, verifica-se que, entre as 3 empresas promotoras/copromotoras de projetos âncora, um terço (33,3%) corresponde à participação de associados. A participação de instituições de ensino superior e de formação deste Polo em projetos âncora é nula.

Também no caso dos projetos complementares parece ser importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos. Assim, efetua-se também um enquadramento destes projetos no Polo da Energia, apresentando-se em seguida os resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. De notar, quanto aos projetos complementares desta EEC, que poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas. Na análise aqui apresentada foram somente incluídos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE.

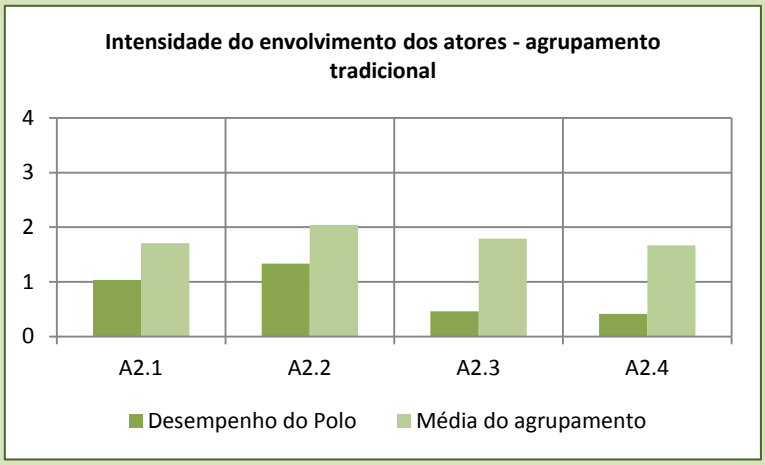
Neste sentido, relativamente aos projetos complementares deste Polo, encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 29 projetos com enquadramento no Polo da Energia, correspondendo a 3,5% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Do conjunto destes projetos, 14 são apoiados no âmbito do SI I&DT, 7 no SI Inovação, 7 no SI Qualificação PME e 1 no SIAC, totalizando um investimento de cerca de 36,8 milhões de euros. De salientar que 13 projetos apresentam um investimento acima de 1 milhão de euros e que os 4 projetos com investimentos superiores a 2 milhões de euros reúnem quase cerca de 42,0% do montante total do investimento. Destes 4 projetos mais expressivos a nível de investimento, nenhum deles é liderado por entidades associadas do Polo.

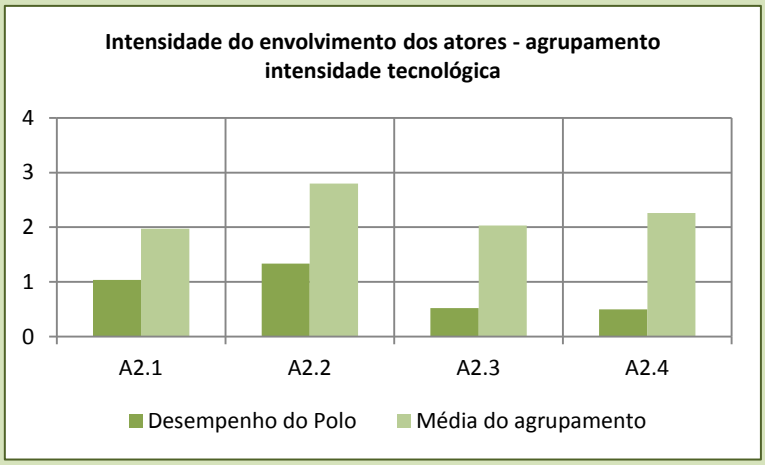
No que se refere aos projetos complementares enquadrados no instrumento SI I&DT e tendo em consideração a distribuição do incentivo, observa-se que o mesmo varia entre 202 mil euros e 996 mil euros, havendo uma concentração aproximada de 50% dos incentivos em 29% dos projetos. No instrumento SI Inovação os incentivos variam entre 361 mil euros e 3,1 milhões de euros, sendo que aproximadamente 29% dos projetos agregam quase 55% incentivo. No SI Qualificação PME os incentivos variam entre 29 mil euros e 683 mil euros, tendo 25% dos projetos obtido ligeiramente mais de metade do incentivo. Em relação ao SIAC, o único projeto aprovado representa aproximadamente 219 mil euros de incentivo.

No global dos projetos complementares, 2 dos 31 promotores/copromotores (6,5%) são associados do Polo, sendo um deles 1 empresa (4,8% das 21 empresas promotoras/copromotoras de projetos complementares) e outra uma instituição de I&DT e assistência tecnológica (33,3% do total de instituições desta tipologia que são promotoras/copromotoras de projetos complementares).

Apesar do número e dimensão dos projetos (sobretudo dos projetos complementares) enquadrados no Polo da Energia, o envolvimento da rede de associados é relativamente modesto, comparativamente à realidade global dos Polos, observando-se um número e leque reduzido de empresas e instituições de suporte associadas.

Por fim, relativamente à distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e do número de associados, constata-se que apesar do maior número de associados se concentrar na região NUTS III Grande Lisboa são as regiões Grande Porto, Entre Douro e Vouga, Baixo Vouga e Oeste que acumulam a maior proporção do incentivo disponibilizado ao Polo.



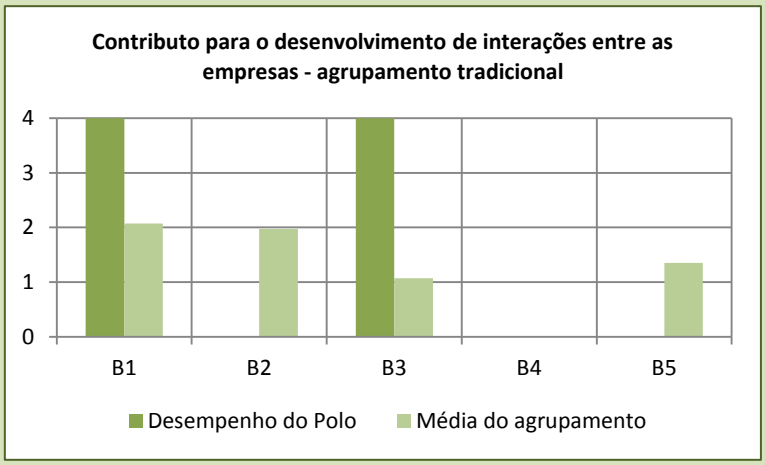


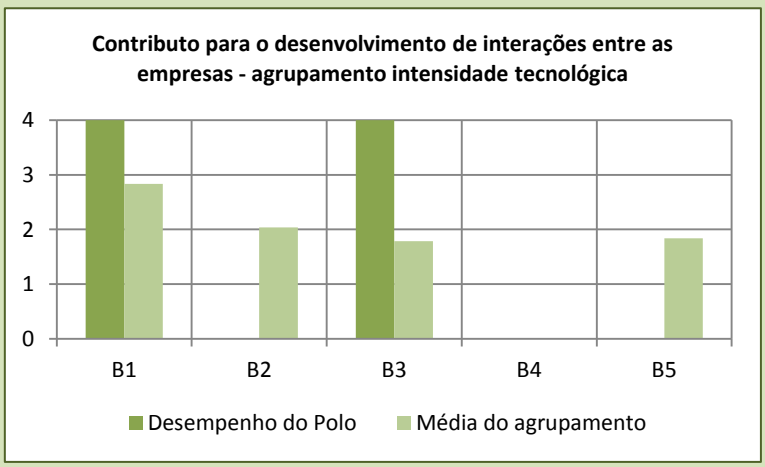
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	13,3%	4,0	4,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	6,7%	4,0	4,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	ND	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Entre os 30 projetos (âncora e complementares) deste Polo, 4 deles assentam em bases colaborativas, reunindo numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas, o que representa 13,3% dos projetos do Polo em questão e 6,8% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Clusters*. Nenhum destes 4 projetos envolve pelo menos uma grande empresa e uma PME. A interação entre as empresas do Polo da Energia e entidades de outras EEC encontra-se espelhada no facto de 2 dos projetos do Polo (representando 6,7% no total de projetos âncora e complementares do Polo) serem desenvolvidos em parceria com empresas associadas de outra EEC. Verifica-se, no entanto, que não existem protocolos formalizados entre a Entidade Gestora deste Polo e outras Entidades Gestoras de EEC. Verifica-se, ainda, que a colaboração no âmbito de projetos (âncora e complementares) entre as empresas associadas é inexistente. Não foram disponibilizados dados pela Entidade Gestora que permitam aferir o reflexo de iniciativas de cooperação empresarial no que se refere à criação de empresas fruto de parcerias.	Trad. - 1,6 Int. Tec. - 1,6

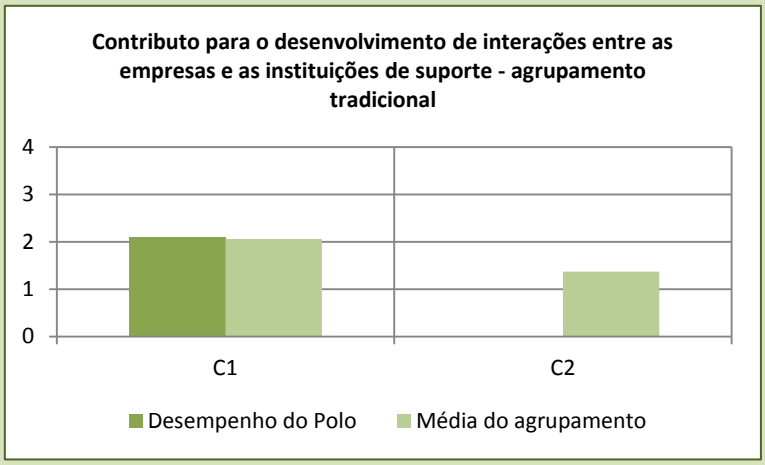


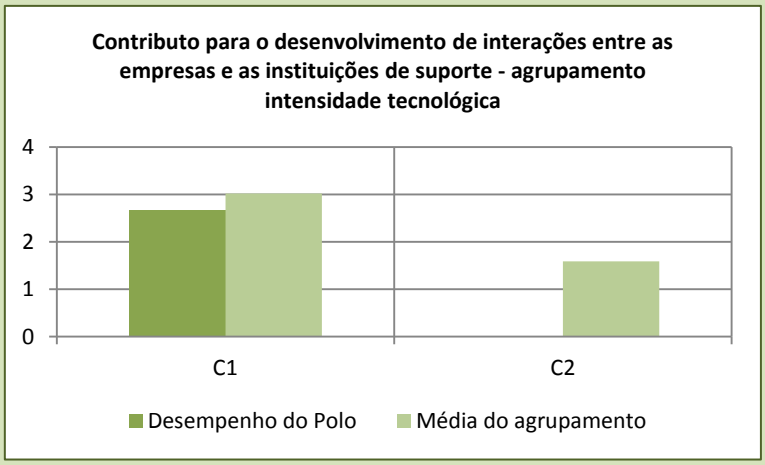


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	16,7%	2,1	2,7
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	176.870€	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	41,7%	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Entre os objetivos estipulados pelo Polo da Energia para a concretização da sua missão encontra-se o da dinamização da cooperação entre empresas e entidades, nacionais e internacionais, do setor energético. Esta orientação, igualmente presente no Programa de Ação, parece refletir-se nos projetos de cooperação desenvolvidos entre empresas e instituições de suporte. Assim, neste domínio, o Polo da Energia apresenta 5 (16,7% do total dos seus 30 projetos âncora e complementares) iniciativas colaborativas que juntam empresas e instituições de suporte, representando 3,9% dos projetos com estas características no total das EEC. De acordo com a Entidade Gestora, a percentagem de empresas associadas do Polo envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte igualmente associadas corresponde a 41,7% do total de empresas associadas, estimando-se que o valor das aquisições de serviços em 2011 correspondeu a cerca de 176 mil euros. No conjunto de dados fornecidos pela Associação PCTE não foi mencionada a existência de protocolos entre empresas associadas e instituições de suporte associadas. De forma complementar, a análise ao número de empresas associadas do Polo com projetos em parceria com instituições de suporte também associadas revela a inexistência de projetos colaborativos com estas características.	Trad. - 1,1 Int. Tec. - 1,3





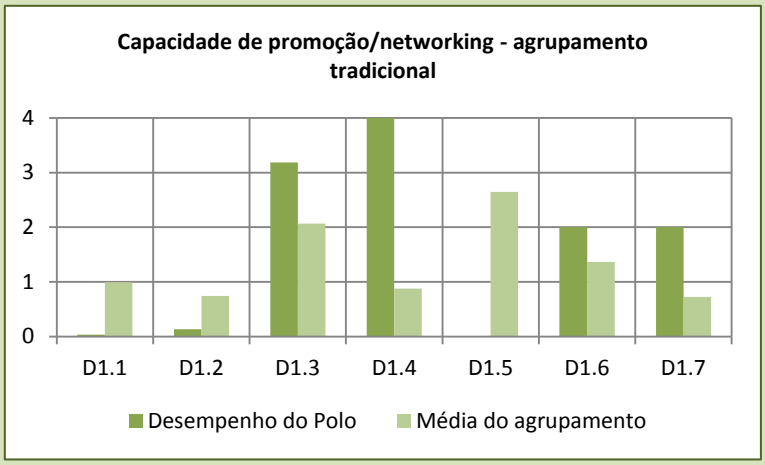
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

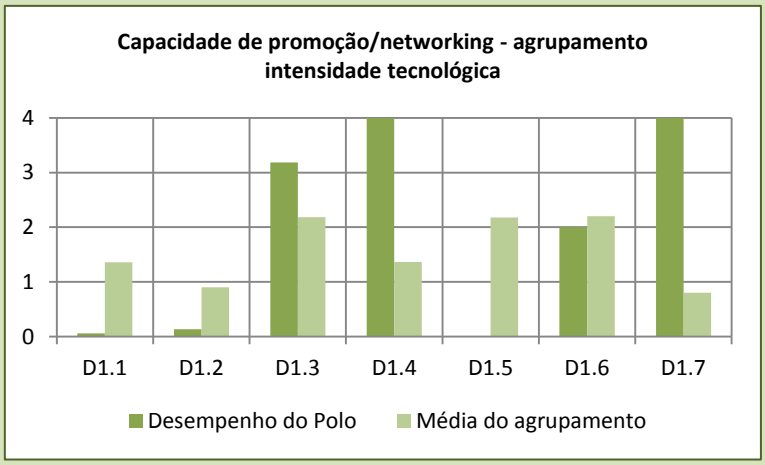
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	1	0,0	1,1
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	6	0,1	0,1
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	40,5%	3,2	3,2
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	24	4,0	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	ND	ND
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	2	2,0	2,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	1	2,0	4,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, no que se refere à capacidade de promoção/*networking* do Polo a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento, a Entidade Gestora do Polo tem mantido uma postura ativa na dinamização de atividades que visam contribuir para a promoção internacional do Polo e para a criação de parcerias estratégicas. Em consonância com esta postura, o Programa de Ação deste Polo refere a dinamização da cooperação entre empresas e entidades, nacionais e internacionais, como um dos objetivos para a concretização da sua missão, integrando nessa mesma missão o contributo para que o Polo seja competitivo a nível internacional. Para além da realização de projetos conjuntos e da articulação de estratégias coletivas, o Programa de Ação refere que a capacidade do setor ser competitivo a nível internacional passa por iniciativas como a partilha de redes de contactos e de esforços de promoção, em particular a nível internacional. Desde o seu reconhecimento, o Polo participou num evento internacional, tendo promovido 6 ações (extra formação/ sensibilização) de promoção internacional do setor, sendo que aproximadamente 40,5% dos participantes foram entidades associadas. O Polo organizou ainda 24 ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização, não existindo informação disponível sobre o nível de participação das entidades associadas nas mesmas. Ao nível da integração em redes internacionais, o Polo da Energia evidencia algum dinamismo, pertencendo a um total de 2 redes: *European Cluster Observatory* e *Ecoclup - Eco-Innovation Cluster Partnership for Internationalisation and Growth*. No caso desta última rede, o Polo tem também estabelecido um protocolo. Acresce referir, neste contexto, que para o desenvolvimento destas atividades, bem como de outras que respeitam a dinamização do Polo, o Polo da Energia conta com uma equipa executiva composta por 4 quadros técnicos, 3 dos quais afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7584). Este projeto foi contratado em Outubro de 2009, com um incentivo de cerca de 1,4 milhões de euros e uma taxa de execução de 49,6% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash Informativo 04/2012).	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 2,4

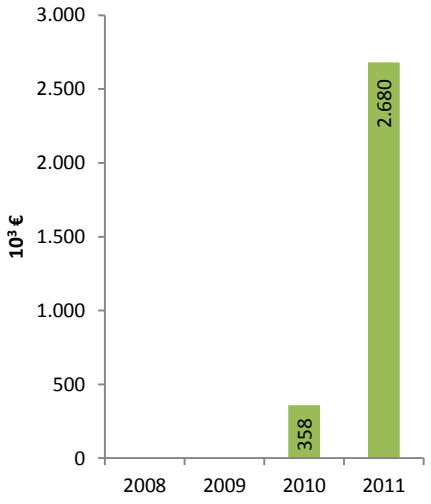




D2. Capacidade de internacionalização

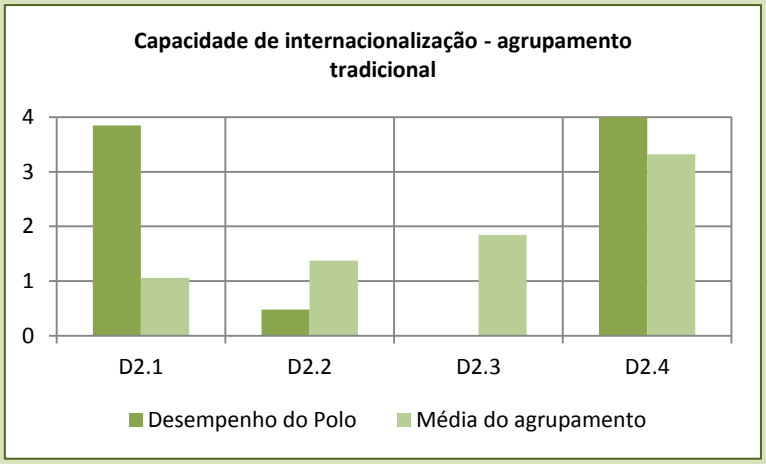
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	71,4%	3,8	3,8
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	11	0,5	1,3
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0	0

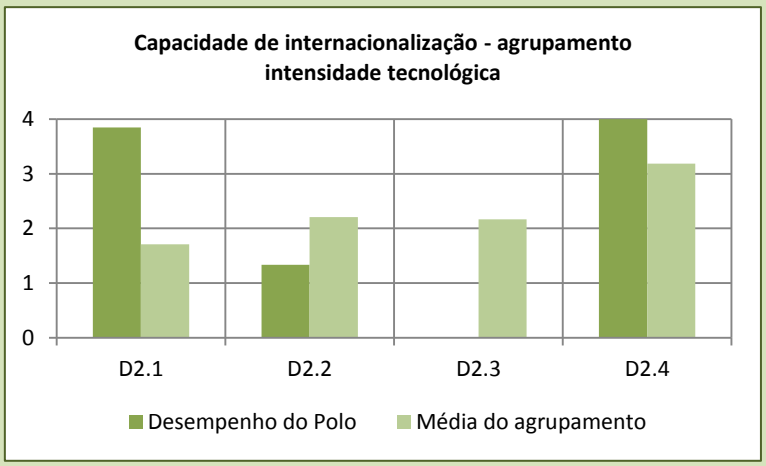
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* romovidos/copromovidos por empresas	90,9%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
O volume de exportações das empresas associadas do Polo da Energia em 2010 correspondeu a 71,4% do volume de exportações das empresas com atividades listadas no Enquadramento Setorial e Territorial (sendo este último equivalente a 3,4 mil milhões de euros). De salientar também que, no que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o Polo reúne 11 projetos de internacionalização, embora nenhum seja promovido/copromovido por associados do Polo. Em contrapartida, 10 destes 11 projetos são promovidos/copromovidos por empresas, o que corresponde a 90,9%.	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,3



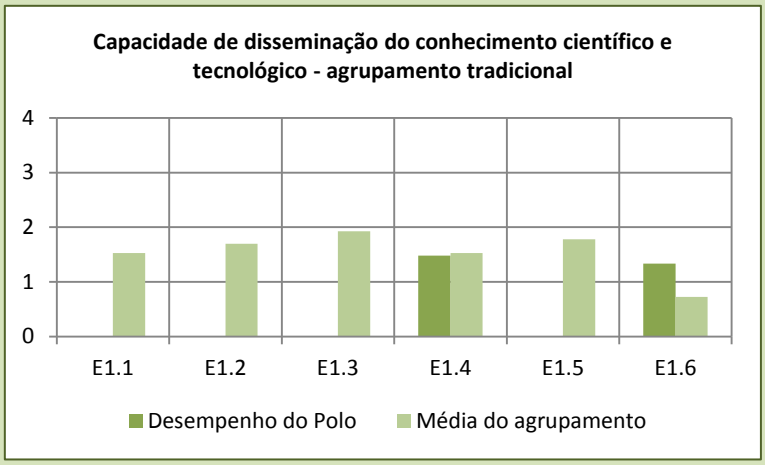


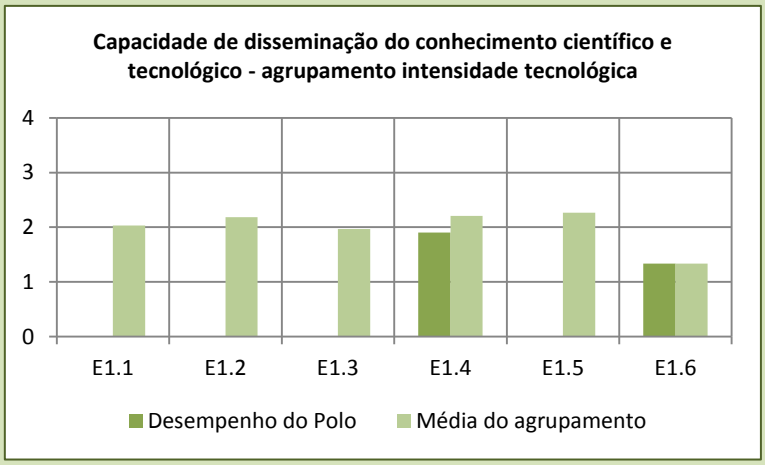
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	NA	ND	NA
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	10	1,5	1,9
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	ND	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	1	0,8	1,3

Resumo	Classificação
Os dados fornecidos pela Entidade Gestora permitem constatar um desempenho inferior ao da generalidade das restantes EEC dos agrupamento de comparação (tradicional e intensidade tecnológica) no que se refere à realização e participação em atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Como aspetos mais positivos, refere-se a organização de 10 ações de formação/sensibilização, bem como a participação da Associação PCTE no projeto "*Research and Civil Society Dialogue Towards a Low-carbon Society*", apoiado pelo Sétimo Programa Quadro (7ºPQ).	Trad. - 0,6 Int. Tec. - 0,8

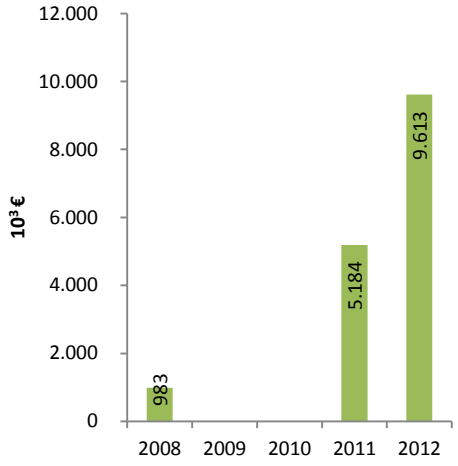




E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

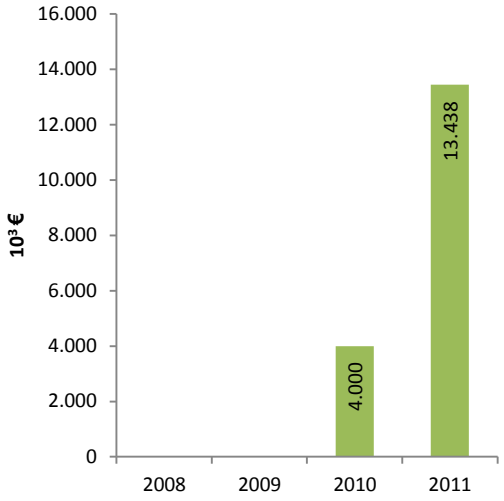
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	15	0,9	2,7
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	60,0%	3,3	3,3
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	33,3%	1,3	2,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	26,7%	1,2	2,0

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



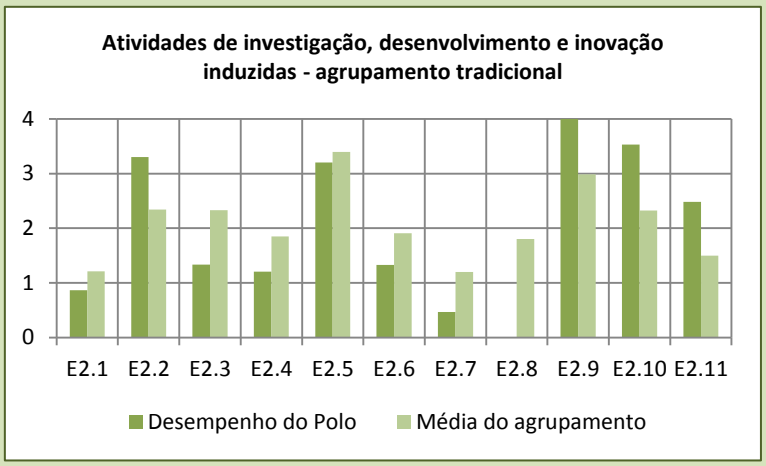
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	80,0%	3,2	3,2
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,2%	1,3	2,8
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	7	0,5	1,0
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	100,0 %	4,0	4,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	50,0%	3,5	4,0

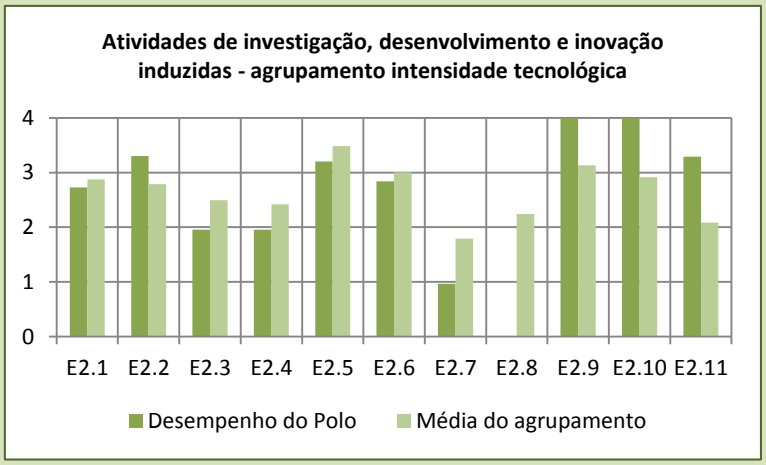
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	7,0%	2,5	3,3

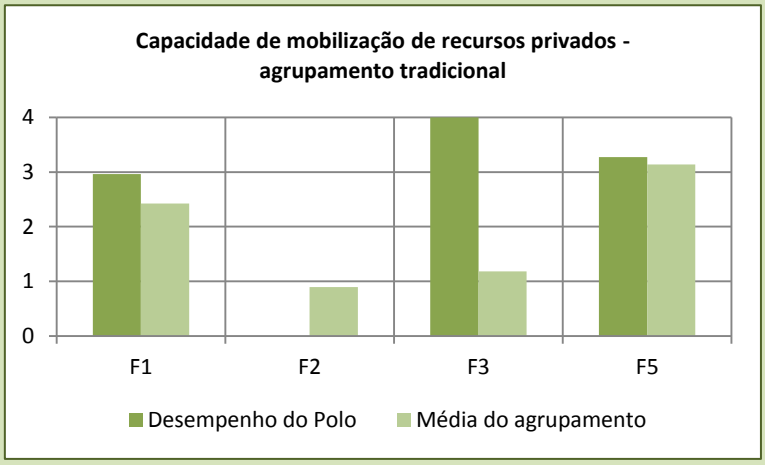
Resumo	Classificação
O número de projetos de I&DT deste Polo ascende aos 15 (dos quais 1 é projeto âncora), verificando-se, complementarmente, uma elevada participação dos associados neste tipo de projetos, na medida em que 60,0% (9 projetos) são promovidos/copromovidos por associados do Polo, proporção que o posiciona entre os Polos com maior envolvimento dos associados em projetos de I&DT. De salientar ainda que 5 destes projetos (33,3%) foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 2,7% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. Cerca de ¼ (26,7%) do total de projetos de I&DT prevê o registo de patentes, correspondendo a uma percentagem pouco expressiva (3,0%) do total de projetos de I&DT com registo de patentes. Relativamente aos projetos âncora e complementares de I&DT promovidos pelo Polo que preveem investimento em atividades de promoção e divulgação, verifica-se uma elevada proporção de projetos com este tipo de investimento (80,0%), observando-se que estes projetos correspondem a 5,3% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Assim, do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT das EEC, 195 mil euros dizem respeito ao investimento de projetos enquadrados no Polo da Energia. No âmbito da inovação, este Polo detém 7 projetos sendo a totalidade dos mesmos (100,0%) promovida por micro, pequenas e médias empresas. Verifica-se, contudo, que nenhum é promovido por associados do Polo. Neste contexto, de referir também que 15 (50,0%) do total de projetos âncora e complementares do Polo da Energia preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia, o que corresponde a 5,7% dos projetos que preveem este tipo de investimento no total das EEC. O montante do investimento previsto nos projetos âncora e complementares do Polo em transferência de conhecimento/tecnologia atinge os 2,6 milhões de euros e corresponde a 7,0% do investimento total previsto nestes mesmos projetos.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,6

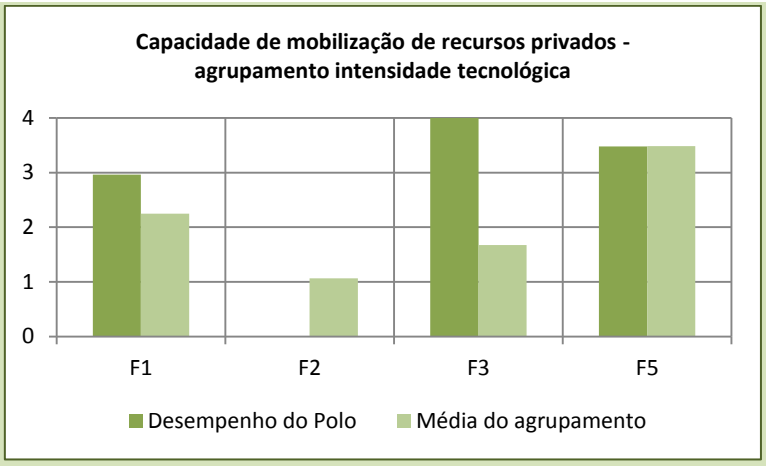




F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	53,2%	3,0	3,0
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	-15,1%	0,0	0,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	47,5%	4,0	4,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	72,5%	3,3	3,5

Resumo	Classificação
Os dados disponíveis no Relatório e Contas de 2011 da Entidade Gestora deste Polo permitem inferir uma autonomia financeira equivalente a 89,8% (uma das mais elevadas entre os Polos) e um resultado líquido positivo. Este documento suporta também a conclusão de que mais de metade das fontes de rendimento do Polo não tem (no ano de referência) origem em subsídios, apesar de se verificar uma tendência negativa (-15,1%) na variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. De acordo com dados disponibilizados pela Entidade Gestora, constata-se que a percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares do Polo desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares é nula. Por outro lado, no que se refere à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, sinaliza-se que a parcela de contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora corresponde a 47,5% e equivale a 72,5% no caso dos projetos complementares. É importante referir, no que toca à mobilização de recursos privados, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Este aspeto influencia o resultado obtido, na medida em que tendencialmente se verifica um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares. Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. O Polo da Energia dispõe de um website (http://www.energyin.com.pt/) e está presente nas redes sociai, nomeadamente no Facebook. Através da sua presença *online*, o Polo sinaliza a obtenção de apoio personalizado no acesso a programas de financiamento nacionais e europeus e a participação em atividades de estímulo a parcerias como duas das principais vantagens derivadas do processo de adesão, estando ao mesmo associado o pagamento de uma quota anual e uma joia de valor idêntico. De forma complementar, refira-se a este respeito que as entidades associadas auscultadas via questionário, salientaram o acesso facilitado a informação e a uma rede de contactos (no caso das instituições de suporte), bem como a participação na definição da estratégia do Polo (no caso das empresas) como os principais benefícios da adesão ao Polo.  	Trad. - 2,6 Int. Tec. - 2,6



G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	33,3%	1,3	1,3
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	27,6%	1,1	1,1

Resumo	Classificação
Em estreito alinhamento com as diretrizes do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, a missão (*"Contribuir para o desenvolvimento em Portugal de um Polo de indústria, inovação e tecnologia no setor energético, competitivo a nível internacional"*) e a visão (*"Fomentar o desenvolvimento tecnológico e a inovação no setor da energia, com ênfase no que se refere às energias renováveis e à eficiência energética, empreendedorismo inovador e modernização da indústria portuguesa"*) definidas para o Polo da Energia apresentam o desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos como dimensões centrais. O mesmo alinhamento não é, contudo, conseguido, no caso da orientação do Programa de Ação para afirmação internacional e para a inclusão de uma carteira de projetos que tenham desta natureza. A este respeito, constata-se que embora o Polo não apresente projetos estruturantes de internacionalização, a Entidade Gestora mantém uma postura dinâmica no que se refere à projeção internacional através da inserção em redes (estando o Polo associado a pelo menos 2 redes) e através de ações organizadas ou com a participação da Entidade Gestora. Complementarmente, no que se refere à parceria e cooperação, observa-se um pleno alinhamento com o referido Enquadramento, na medida em que a rede associativa inclui empresas líderes e instituições de suporte (quer instituições de I&DT e de assistência tecnológica quer de instituições de ensino superior e de formação profissional), estando as duas tipologias de	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,1

associados representadas na Direção do Polo.

Finalmente, e tendo em linha de análise os pontos sinalizados como prioritários no Enquadramento, verifica-se que o Polo integra na sua carteira de projetos âncora e complementares projetos de I&DT e de Inovação que visam promover a mudança em lógicas de cooperação, sendo que no primeiro caso conta com pelo menos um projeto estruturante e vários complementares e no segundo caso reúne menos de 10 projetos complementares.

Analisando, de forma complementar, a coerência entre os objetivos definidos aquando da elaboração do Programa de Ação com os projetos aprovados e as atividades desenvolvidas pela Entidade Gestora, destaca-se um alinhamento pleno entre os objetivo de promoção da cooperação e de fomento de consórcios de investigação especializados (tendo por base a ligação entre empresas e também entre estas e Centros de Conhecimento e Investigação) e, por um lado, a rede associativa do próprio Polo (que integra associados de várias tipologias, incluindo empresas e outras entidades do SCTN) e, por outro lado, a carteira de projetos aprovados com enquadramento no Polo, na qual está presente um número significativo de iniciativas colaborativas, quer entre empresas, quer entre estas e as instituições de suporte.

Já no que se refere às questões ligadas à divulgação de conhecimento, igualmente referidas nos objetivos do Polo, observa-se um menor alinhamento, tanto ao nível do investimento previsto em atividades desta natureza nos projetos apoiados, como ao nível das atividades dinamizadas ou que contam com a participação da Entidade Gestora com este propósito.

Adicionalmente, tendo em consideração o objetivo de promoção internacional, refira-se uma coerência maior entre objetivos e projetos/atividades (verificando-se, por exemplo, a participação do Polo em redes ou plataformas internacionais, um maior dinamismo da Entidade Gestora ao nível da organização em atividades de promoção/*networking* internacional e na inscrição do Polo em redes e plataformas internacionais) e a realização de estudos (estando em curso 3). Não obstante, observa-se a existência de um número reduzido de projetos de internacionalização com enquadramento no Polo, um número reduzido de projetos de I&DT e uma baixa participação em projetos apoiados por programas europeus, traduzindo estes aspetos um menor alinhamento das atividades e dos projetos com o objetivo de promoção de atividades de I&DT em Portugal, com ênfase nas tecnologias e sistemas de energias renováveis e de eficiência energética em projetos internacionais.

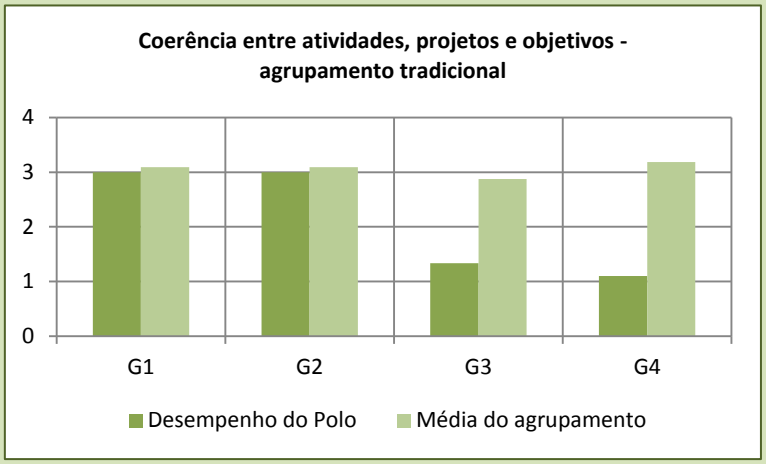
Finalmente, no que se refere ao objetivo de fomentar a criação de novas empresas, ou "ninhos de empresas", visando a aplicação de tecnologias inovadoras e de reconhecido potencial económico, note-se que o Polo apresenta resultados interessantes ao nível dos projetos apoiados pelo SI Inovação, tipologia Empreendedorismo Qualificado, não obstante não tenha sido mencionada pela Entidade Gestora a existência de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (joint-ventures, ACE).

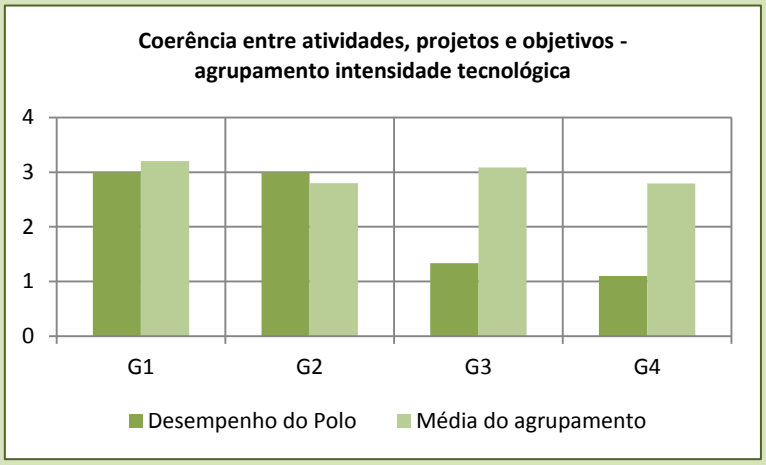
No contexto desta análise importa ainda uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Verifica-se assim que, dos 3 projetos âncora que integram o Programa de Ação formalmente reconhecido para o Polo, 1 deles (ou seja, 33,3%) foi contratado e encontra-se já concluído, tendo resultado em 6 patentes e 4 artigos científicos e tendo já sido submetida proposta ao QREN para lhe dar continuidade. Este projeto, apoiado no âmbito do SI I&DT copromoção, foi aprovado em 12 de Novembro 2008 e contratado em 12 de Fevereiro de 2009.

Apesar de apresentar um elevado número de projetos complementares que existem com enquadramento no Polo, verifica-se que apenas uma parcela do total (8 em 29), apresenta CAE

nucleares para a estratégia do Polo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 27,6%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	50,0%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	23,3%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	36,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	41,8%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	46,2%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	8,0%
Índice de especialização no SI I&DT	1,2
Índice de especialização no SI Inovação	2,6
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,5

Resumo

O Programa de Ação apresentado pela Entidade Gestora do Polo da Energia não previu projetos âncora de formação nem de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia. Ao mesmo tempo, no que diz respeito aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos de formação, nem projetos de infraestruturas com enquadramento no Polo, assim como o respetivo investimento total.

Metade (50,0%) dos projetos âncora e complementares enquadrados no Polo são de I&DT. O total destes 15 projetos de I&DT promovidos no âmbito do Polo corresponde a 5,5% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, colocando o Polo numa posição intermédia face aos restantes Polos e *Clusters*, no que diz respeito ao número de projetos em I&DT. 1 dos projetos âncora do Polo trata-se de um projeto de I&DT. Estes 15 projetos totalizam um investimento de cerca de 15,8 milhões de euros, representando mais de um terço (41,8%) do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo.

O número de projetos de inovação com enquadramento no Polo da Energia (7) é menos de metade do que o número de projetos de I&DT. Assim, apenas 23,3% dos projetos âncora e complementares deste Polo são de inovação. Os 7 projetos em questão correspondem a 2,9% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC. Em conjunto, os 7 projetos apresentam um investimento equivalente a 17,4 milhões de euros, representando 46,2% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 2,3% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC.

36,7% dos projetos âncora e complementares do Polo (11 projetos) são de internacionalização. À semelhança do que se verifica em vários outros Polos e *Clusters*, o investimento reunido nestes projetos (3,0 milhões de euros) representa, em termos proporcionais, um contributo reduzido (8,0%) face ao investimento total dos projetos âncora e complementares do Polo. Estes 11 projetos correspondem a 2,4% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters* e o investimento reunido nos mesmos não ultrapassa 1,1% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC.

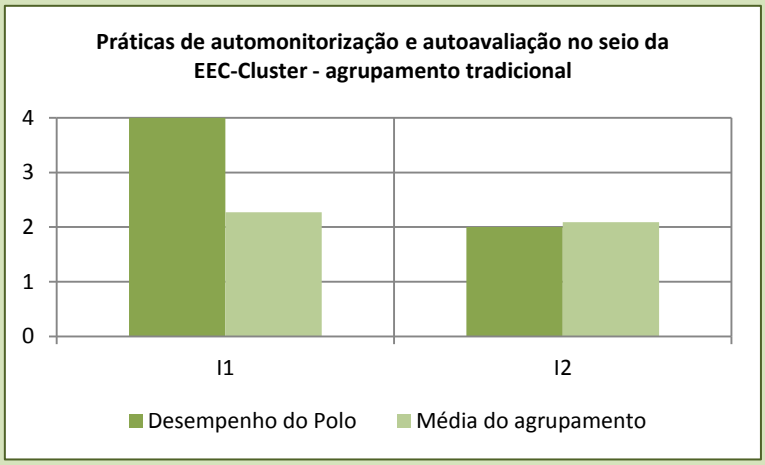
Analisando os índices de especialização, é possível assinalar uma maior proporção do peso dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que a encontrada no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial), repercutindo-se a mesma em índices de especialização equivalentes a 2,6 e 1,2, respetivamente. No

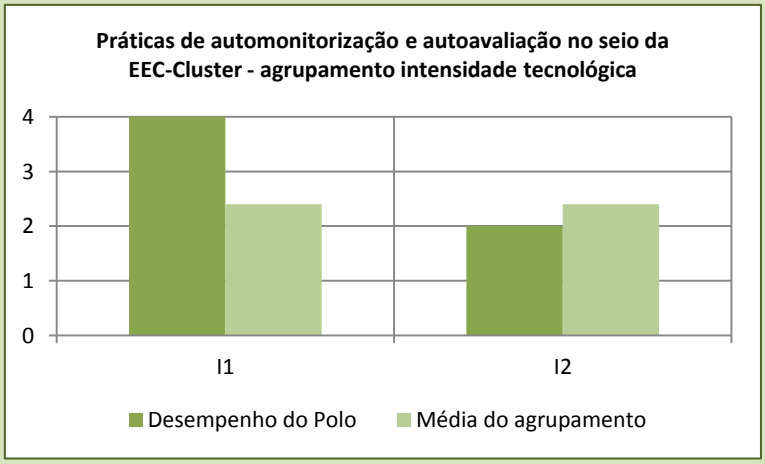
caso do SI Qualificação PME (com um índice de especialização correspondente a 0,5) sucede o oposto, sendo a proporção superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Mensal ou inferior	4,0	4,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido de forma geral	2,0	2,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados da Entidade Gestora, a automonitorização no Polo da Energia é feita de forma contínua, sendo levados a cabo exercícios de autoavaliação aquando das reuniões de Direção, que têm periodicidade mensal. Em todas as reuniões de Direção é feito um balanço da atividade desenvolvida e é discutido o balanço do Plano de Atividades aprovado em Assembleia-Geral.	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,0



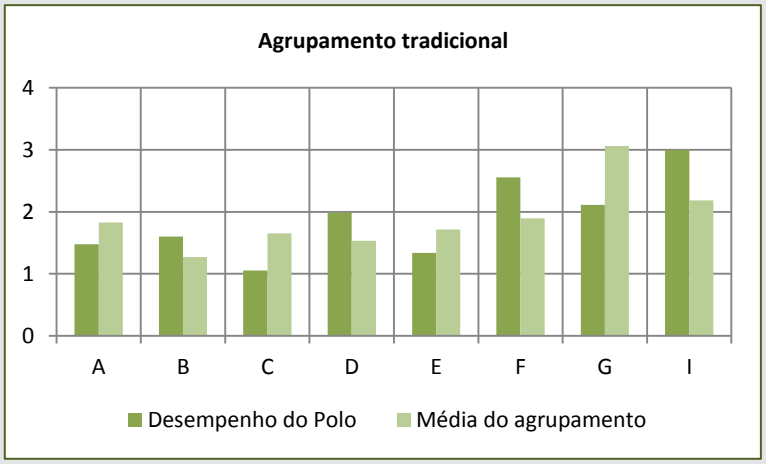


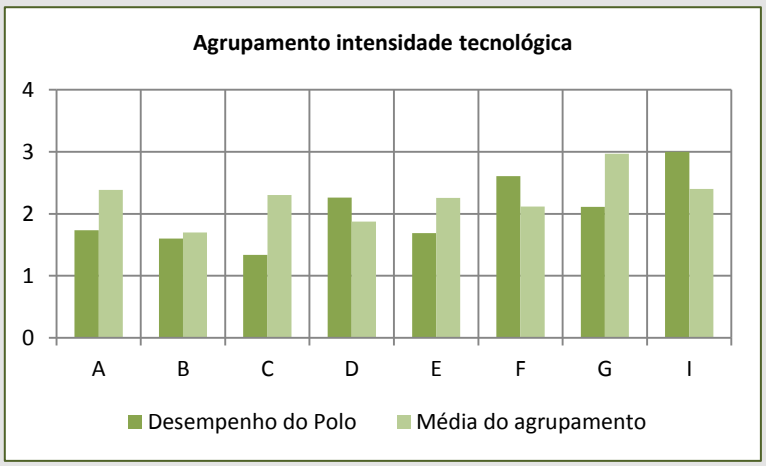
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo da Energia corresponde a 1,9 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 2,0 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Apesar de favorável, o desempenho do Polo em questão posiciona-se abaixo das expetativas em alguns critérios específicos, nomeadamente os relacionados com a intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C) e o contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), traduzindo estes aspetos um menor alinhamento das atividades e projetos realizados com os objetivos definidos pelo Polo de promoção da cooperação e de fomento de consórcios de investigação especializados (tendo por base a ligação entre empresas e também entre estas e entidades do SCTN) e de promoção de atividades de I&DT em Portugal, com ênfase nas tecnologias e sistemas de energias renováveis.

De sinalizar ainda os resultados obtidos pelo Polo nos critérios relativos à capacidade de mobilização de recursos privados (critério F) e às práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEE (critério I), que demonstram alguma preocupação da Entidade Gestora com a sustentabilidade da EEC e com o acompanhamento e avaliação das suas atividades.





Anexo IV. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia *Engineering & Tooling*

POLO DE COMPETITIVIDADE ENGINEERING & TOOLING

ENTIDADE GESTORA

Associação Pool-Net: Portuguese Tooling Network

MISSÃO[48]

Desenvolver e produzir moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, de forma a otimizar as funcionalidades dos produtos e dos processos de fabrico, integrando o molde numa cadeia alargada de serviços de engenharia, ampliando assim a cadeia de valor.

VISÃO

Tornar o Setor de *Engineering & Tooling* nacional reconhecido mundialmente como um dos mais avançados a nível tecnológico e de valor acrescentado na conceção e produção de moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão.

OBJETIVOS

- Garantir um crescimento anual da produção (em euros) no subsetor dos moldes
- Colocar o setor de *Engineering & Tooling* no top 5 a nível mundial
- Garantir elevados níveis do VAB (Valor Acrescentado Bruto)
- Alcançar novas empresas de base tecnológica a atuar no setor
- Atingir elevados níveis de reconhecimento da marca *Engineering & Tooling* Portugal, a nível nacional e internacional
- Garantir níveis crescentes de investimento anual em investigação, desenvolvimento e inovação
- Captar novas oportunidades no setor automóvel na área da motorização, novos materiais e integração de dispositivos eletrónicos
- Garantir um aumento gradual do peso de outros setores estratégicos, como os da energia e ambiente, eletrónica, saúde e aeronáutica, com enfoque para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes de elevado crescimento
- Atrair quadros qualificados para as empresas

RESULTADOS

- Apostar no crescimento da produção, sobretudo em valor, pela especialização em moldes de elevada complexidade, que se fará sentir sobretudo no subsetor das ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, sendo que esta é uma área ainda com pouca expressão no mercado nacional
- Aumentar a rentabilidade das empresas, através da migração da oferta de produtos de elevado valor acrescentado e para nichos de mercado
- Melhorar a sustentabilidade e posição competitiva das empresas do setor, pela captação de capital humano qualificado
- Criar empresas, com enfoque nas de base tecnológica
- Reforçar a imagem do setor a nível nacional e internacional (reposicionamento traduzido na nova designação *Engineering & Tooling* - Portugal)
- Potenciar a interligação com o setor automóvel permitindo aproveitar as oportunidades geradas pelo forte desenvolvimento tecnológico
- Promover a interligação com outros setores estratégicos, designadamente, Saúde, Energia e Ambiente,

Eletrónica e Aeronáutica

- Apostar no reposicionamento do setor, a nível nacional e internacional, através da nova designação, diversificação de mercados, desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes de elevado crescimento

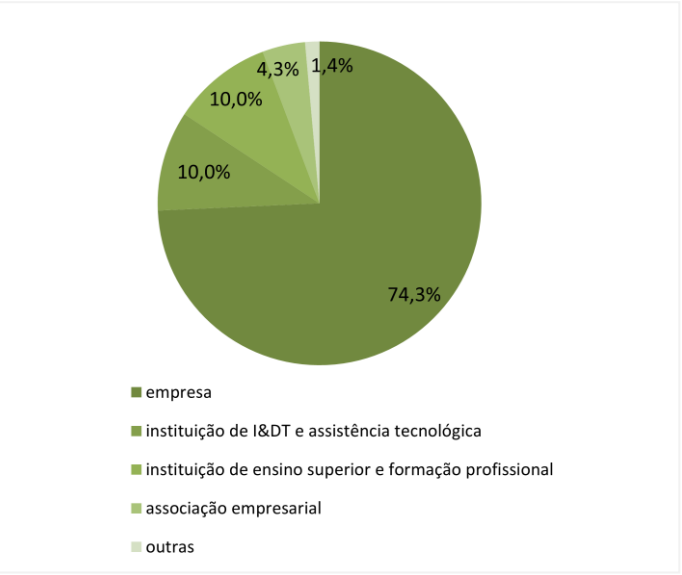
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**41**	**70**	**29**
Empresa	30	52	22
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	3	7	4
Instituição de ensino superior e formação profissional	6	7	1
Associação empresarial	2	3	1
Entidade pública	0	0	0
Outras	0	1	1

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[52]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	74,3%	3,7	3,8
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	60,0%	2,4	2,4
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	8,0%	1,8	3,2
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Médio	3,0	3,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	5,0%	0,7	4,0

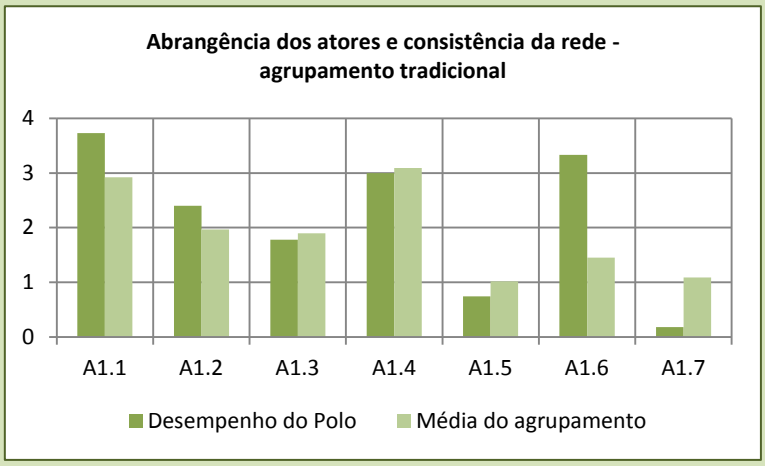
[52] O Polo *Engineering* & *Tooling* integra o Grupo de EEC com atividades de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica, juntamente com os Polos da Energia, das Indústrias da Mobilidade, das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial e das Tecnologias de Produção - PRODUTECH.

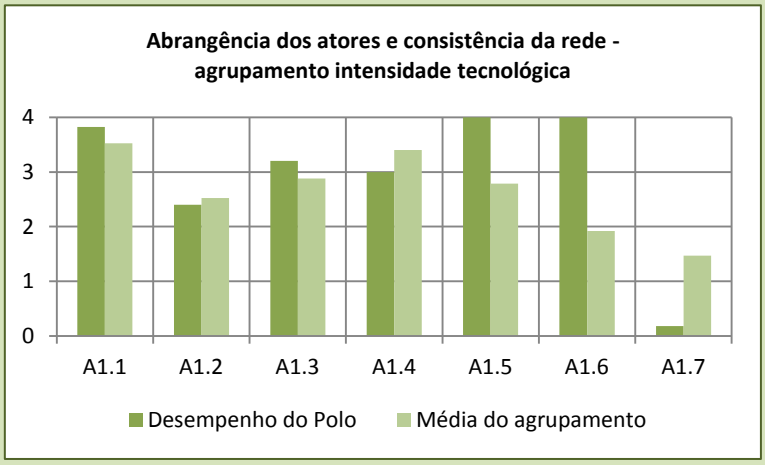
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[52]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,5%	3,3	4,0
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	3,0%	0,2	0,2

Resumo	Classificação
A Associação Pool-Net: *Portuguese Tooling Network* (doravante Pool-Net) demonstra uma dinâmica de alargamento interessante, apresentando uma variação positiva de 29 entidades desde o momento da candidatura, sendo a maioria destas entidades (22) empresas. Assim, se no início a Associação contava com uma rede constituída por 41 elementos, atualmente a sua base associativa é constituída por 70 entidades, de acordo com dados fornecidos pelo COMPETE, reportados a Junho de 2012. A dinâmica de crescimento, refletida numa taxa de alargamento equivalente a 70,7% é acompanhada de 4 desistências. A rede da Pool-Net é constituída maioritariamente por empresas (que representam 74,3% da base associativa), seguindo-se instituições de I&DT e de assistência tecnológica e instituições de ensino superior e formação profissional (sendo que cada uma das tipologias apresenta uma proporção de 10%), associações empresariais (correspondendo a 4,3% do total da rede) e, por fim, uma entidade regional (representando os restantes 1,4% da rede). Do total de associados da Pool-Net, cerca de 57,1% (40 associados) está concentrada na NUTS III Pinhal Litoral. Em maior detalhe, no que concerne às empresas que integram a base associativa, verifica-se que 8,0% (ou seja 4) das 50 maiores empresas em termos de volume de negócios (considerando as CAE e abrangência territorial definidas no Enquadramento Setorial e Territorial) são associadas da Pool-Net, embora nenhuma das empresas com maior investimento em atividades de I&D (de acordo com dados do GPEARI) integre a rede do Polo. De referir ainda que estas empresas equivalem a 0,5% do número total de empresas da fileira e a 3,0% do seu volume de negócios (considerando os setores de atividade enquadráveis definidos no Enquadramento Setorial e Territorial e o ano 2010). Atendendo à representação da cadeia de valor, constata-se uma intensidade média, que resulta do facto da maioria dos associados se enquadrarem apenas em atividades nucleares (segundo o Enquadramento Setorial e Territorial), sendo minoritários os casos em que os associados desenvolvem atividades de suporte. Uma análise adicional às CAE das empresas que integram a rede associativa permite constatar que 3,8% dos associados se enquadram em atividades de suporte e 86,5% em atividades nucleares. De forma complementar, verifica-se que os trabalhadores das empresas associadas do Polo representam 5,0% do total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis. Relativamente à participação das empresas nos Órgãos Sociais, verifica-se que a Direção é constituída por 3 empresas (uma das quais consta da lista das empresas com maior volume de negócios nos setores enquadráveis), 1 associação empresarial e 1 instituição de I&DT e de assistência tecnológica. Note-se que o modelo de governação da Pool-Net inclui a Assembleia	Trad. - 2,2 Int. Tec. - 2,9

Geral, a Direção e a Comissão de Fiscalização.

Relativamente ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do Polo, dados adicionais (constantes no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE) indicam uma participação considerável dos associados nas reuniões de Assembleia-Geral (cerca de 45,0% dos associados e 61,9% das empresas participam nestas reuniões). A mesma fonte permite constatar que entre 2009 e 2011 foram realizadas 5 reuniões.



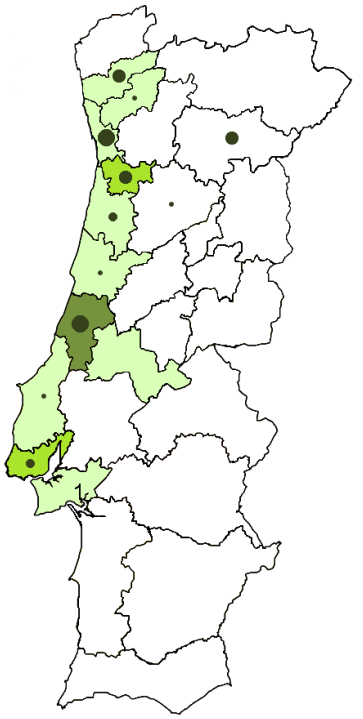


A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Notação (Agrupamento)	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	96,2%	4,0	4,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	100,0%	4,0	4,0

Indicador	Notação (Agrupamento)	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	39,4%	2,8	3,2
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	32,8%	2,9	3,4
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	66,7%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Legenda:

- menos de 500.000 €
- entre 500.000 € e 2.500.00 €
- entre 2.500.000 € e 5.000.00 €
- mais de 5.000.000 €

- nenhum associado
- menos de 5 associados
- entre 6 e 10 associados
- entre 11 e 15 associados
- mais de 15 associados

Indicador	Notação (Agrupamento)	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA

Resumo	Classificação
A fim de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora do Pool-Net, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. Assim, antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora, são apresentados alguns dados complementares. O Polo incluiu no seu Programa de Ação 3 projetos âncora, tendo 1 deles enquadramento inicial previsto na tipologia de projeto SI Qualificação PME/Projeto Conjunto, o segundo na tipologia SIAC/ Ação Coletiva e o terceiro no SI I&DT Projetos Mobilizadores. Todos estes projetos receberam um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação, apresentando um investimento total previsto próximo de 11,9 milhões de euros. A tabela seguinte apresenta a situação atual destes projetos.	Trad. - 3,4 Int. Tec. - 3,6

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
BTM - Branding to Market (Engineering & Tooling from Portugal)	S	SIAC	Contratado	692.129,00
ETF - Empresa Tooling do Futuro	S	SIAC	Contratado	920.833,44
Tooling EDGE - Produção Sustentável de Elevado Desempenho	S	SI I&DT	Contratado	8.304.010,97

*S – Candidatura submetida.

Para os 3 projetos reconhecidos, foram apresentadas e aprovadas as respetivas candidaturas, totalizando um investimento na ordem dos 10 milhões de euros. Em maior detalhe, constata-se que 83,7% deste investimento encontra-se associado ao projeto SI I&DT Projetos Mobilizadores que, sendo liderado por uma entidade associada do Polo, prevê o envolvimento de um conjunto alargado de empresas e instituições de suporte. Por outro lado, refira-se também que os 2 projetos apoiados no âmbito do SIAC preveem o envolvimento da Entidade Gestora, quer como promotora, quer como copromotora.

No que se refere à percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora do Polo no total de empresas promotoras/copromotoras, constata-se que o mesmo apresenta resultados elevados (refletidos numa proporção de 96,2% que corresponde a 25 em 26

entidades). O envolvimento das entidades associadas nos projetos âncora parece ser transversal às diversas tipologias de atores do Pool-Net, constatando-se que todas as empresas, instituições de I&DT e assistência tecnológica, e instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras dos projetos âncora (18, 2 e 3, respetivamente) são associadas do Polo.

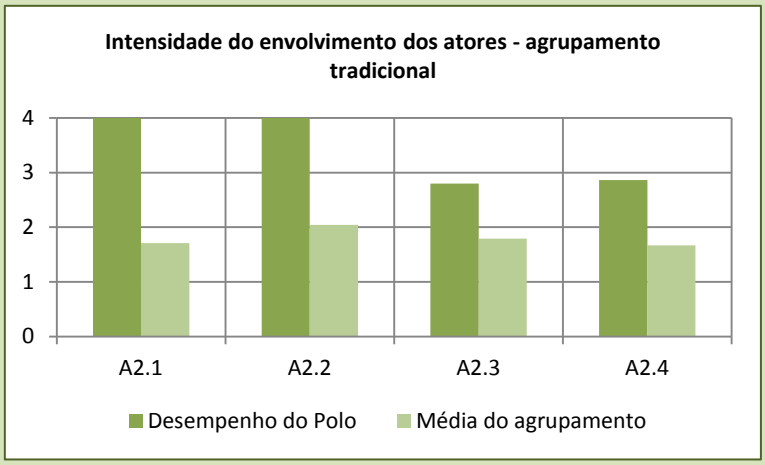
À semelhança do enquadramento realizado aos projetos âncora, também no caso dos projetos complementares parece ser importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores do Pool-Net nestes projetos, seguindo-se a apresentação dos resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. Relativamente à análise dos projetos complementares desta EEC, note-se que somente foram considerados projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE. Assim, poderão existir outros projetos complementares (nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas) que não foram considerados nesta análise.

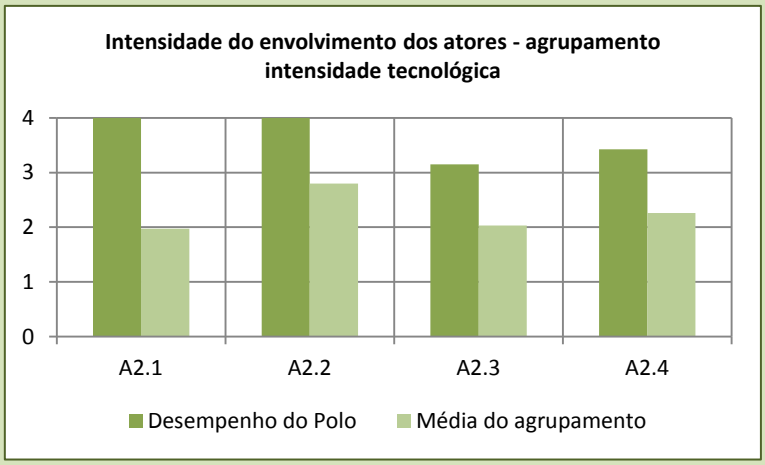
Encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 65 projetos com enquadramento no Pool-Net, correspondendo a cerca de 7,9% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Cluster*s. Considerando o total de 65 projetos, a distribuição dos mesmos por instrumentos de apoio é a seguinte: 21 são apoiados no âmbito do SI I&DT, 28 no âmbito do SI Inovação, 15 no âmbito do SI Qualificação PME e 1 no âmbito do SIAC, abrangendo um investimento total na ordem dos 92,5 milhões de euros. Perto de metade deste investimento (54,5%) está concentrado num conjunto de 13 projetos (cujo investimento varia entre 2 e 7 milhões de euros), dos quais 2 são liderados por entidades associadas do Polo.

Relativamente à distribuição dos projetos e do incentivo disponibilizado, e em particular no que se refere aos projetos complementares enquadrados na tipologia SI I&DT, verifica-se uma variação de incentivos compreendida entre 134 mil euros e 978 mil euros. No caso dos projetos enquadrados no SI Inovação, os incentivos variam entre 389 mil euros e 3,8 milhões de euros, sendo que aproximadamente 25% dos projetos obtiveram mais de 50% do incentivo. Relativamente aos projetos do SI Qualificação PME, os incentivos variam entre aproximadamente 59 mil euros e 452 mil euros. No que concerne aos projetos do SIAC, o Polo apresenta apenas um projeto nesta tipologia, com um incentivo de 161 mil euros.

No global dos projetos complementares, 28 dos 71 promotores/copromotores (39,4%) são associados do Pool-Net, incluindo 20 empresas (32,8% dos 61 promotores/copromotores), 4 instituições de I&DT e assistência tecnológica (66,7% dos 6 promotores/copromotores) e 3 instituições de ensino superior e formação profissional (representando a totalidade dos promotores/copromotores).

De forma complementar e atendendo à distribuição geográfica dos incentivos disponibilizados ao Polo *Engineering & Tooling*, verifica-se que esta distribuição está em consonância com a NUTS que apresenta um maior número de associados (NUTS III Pinhal Litoral), verificando-se também um incentivo significativo na região do Grande Porto.

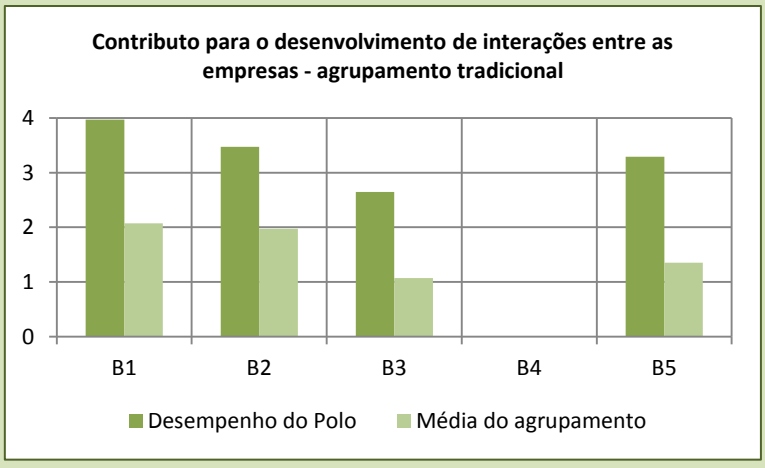


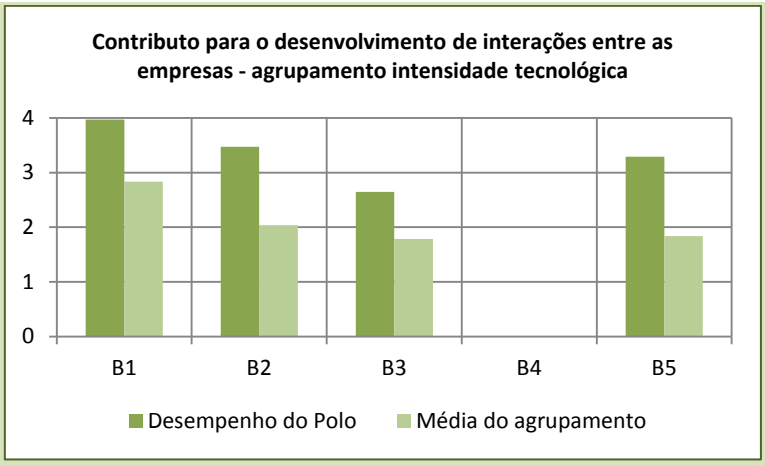


B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	13,2%	4,0	4,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	5,9%	3,5	3,5
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	4,4%	2,6	2,6
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	1	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	34,6%	3,3	3,3

Resumo	Classificação
Os 9 projetos enquadrados no Polo *Engineering & Tooling* que assentam em bases colaborativas e permitem reunir, numa iniciativa conjunta, pelo menos duas empresas correspondem a 13,2% do total de projetos (âncora e complementares) do Polo em questão, representam 15,3% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito das EEC. Dos 9 projetos mencionados, 4 evidenciam uma parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME, o que expressa uma percentagem significativa (12,9%) no contexto dos projetos com esta natureza no total de projetos colaborativos nas EEC que envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME. Estes projetos correspondem a 5,9% do total de projetos âncora e complementares do Polo. Se, por um lado, se verifica que 18 do total de empresas associadas (34,6%) participam em projetos cooperativos com empresas da rede associativa do Polo, alargando o horizonte para o domínio externo do ecossistema do Polo, constata-se 3 dos projetos desenvolvidos em parceria contemplam empresas associadas de mais do que uma EEC. Com efeito, no total dos 68 projetos âncora e complementares do Polo, estes 3 projetos traduzem-se numa percentagem de 4,4,%, posicionando o Polo entre as EEC com resultados mais elevados a este nível. De acordo com dados fornecidos pela Entidade Gestora, não parecem existir atualmente protocolos de colaboração entre a Associação Pool-Net e as suas congéneres, mas é referida a criação de uma empresa (joint-venture, ACE). 	Trad. - 2,7 Int. Tec. - 2,7

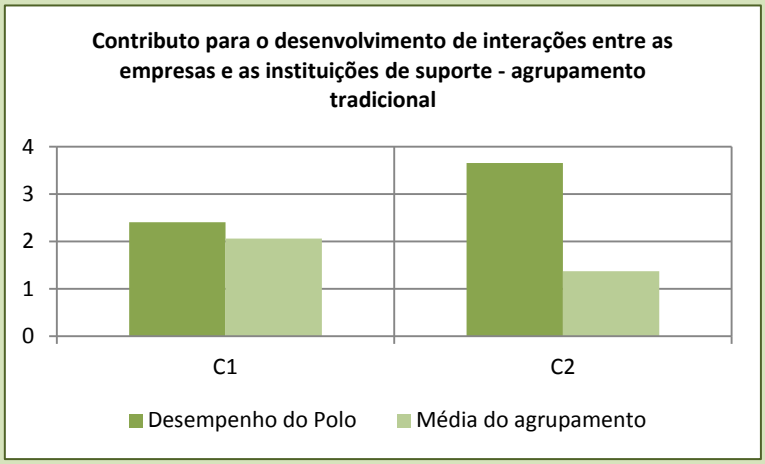


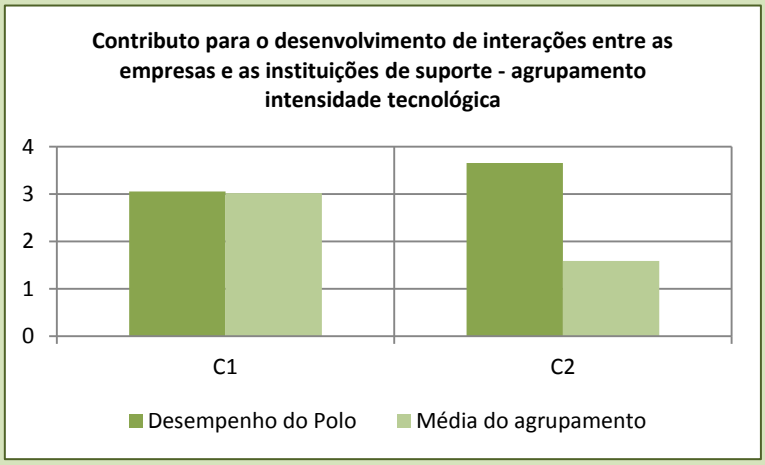
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	19,1%	2,4	3,1
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	13	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	782€	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	84,6%	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	38,5%	3,7	3,7

Resumo	Classificação
No total de 68 projetos âncora e complementares com enquadramento no Polo *Engineering & Tooling*, 13 (ou seja 19,1%) correspondem a iniciativas colaborativas entre empresas e instituições de suporte, o que posiciona esta EEC entre os Polos com maior número de projetos com estas características. Por outro lado, constata-se que 20 das 52 empresas associadas (ou seja 38,5%) têm projetos em parceria com instituições também associadas do Polo, sendo que este nível de colaboração volta a posicionar o Polo entre as EEC com resultados mais elevados a este nível. Em maior detalhe, e considerando os dados fornecidos pela Entidade Gestora, observa-se a existência de 13 protocolos de colaboração celebrados entre empresas e instituições de suporte associadas. Referências adicionais disponibilizadas pela Associação Pool-Net apontam no sentido	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,4

de 84,6% das empresas associadas estarem envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte no âmbito do Polo *Engineering & Tooling*.





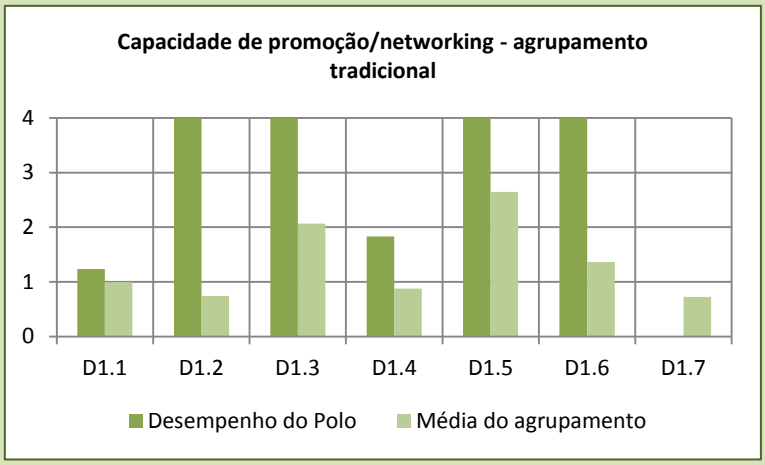
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

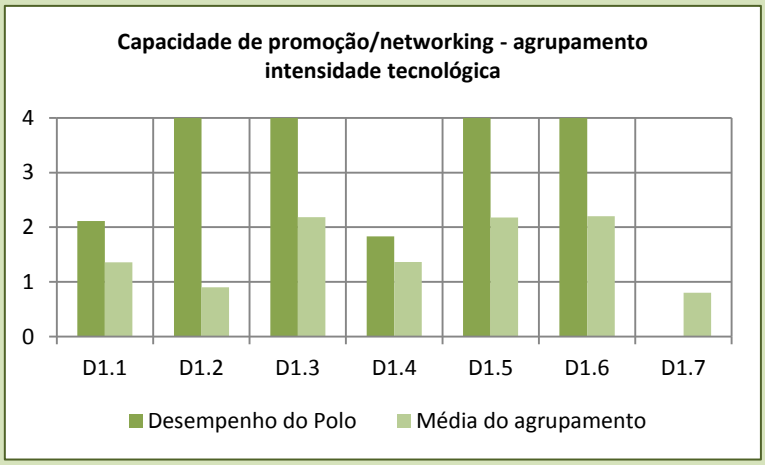
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	37	1,2	2,1
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	179	4,0	4,0
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	50,9%	4,0	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	11	1,8	1,8
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	76,0%	4,0	4,0
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	4	4,0	4,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
No que concerne à capacidade de promoção/*networking* do Polo a nível internacional, os dados fornecidos pela Pool-Net indicam a sua participação em 37 eventos internacionais desde o reconhecimento do Polo e referem, para o mesmo período a organização de 11 ações de formação/sensibilização e 179 ações extra formação, todas com vista à promoção internacional. Esta postura parece alinhada com a orientação definida no Programa de Ação que visa alcançar níveis de reconhecimento da marca *Engineering & Tooling* Portugal, não somente a nível nacional mas também a nível internacional, pretendendo com isso tornar o setor uma referência a nível mundial. De acordo com a mesma fonte, 76,0% dos participantes das ações de formação e 50,9% dos participantes das ações extra formação correspondiam a entidades associadas. Adicionalmente, importa referir que o Polo em questão integra 4 plataformas ou redes internacionais, nomeadamente: *Clusterplast, EFFRA - European Factories of the Future Research Association, European Tooling Platform e European Cluster Collaboration Platform.* Em termos de capital humano associado ao desenvolvimento de atividades respeitantes à promoção destas atividades, e outras concernentes à dinâmica do Polo, sinaliza-se que a Associação Pool-Net tem uma equipa técnica composta por 3 elementos associados ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7608). Este projeto foi contratado em Agosto de 2009, com um incentivo de 420 mil euros e uma taxa de execução de 50,6% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash informativo 04/2012).	Trad. - 2,7 Int. Tec. - 2,8

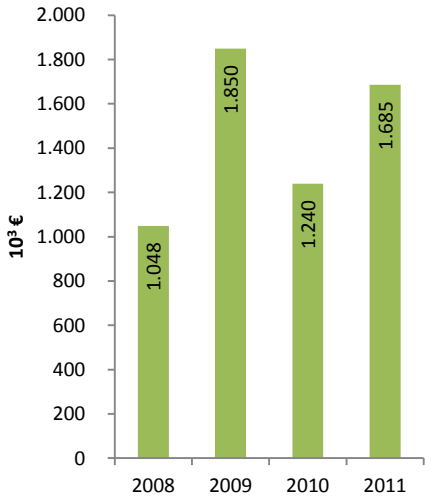




D2. Capacidade de internacionalização

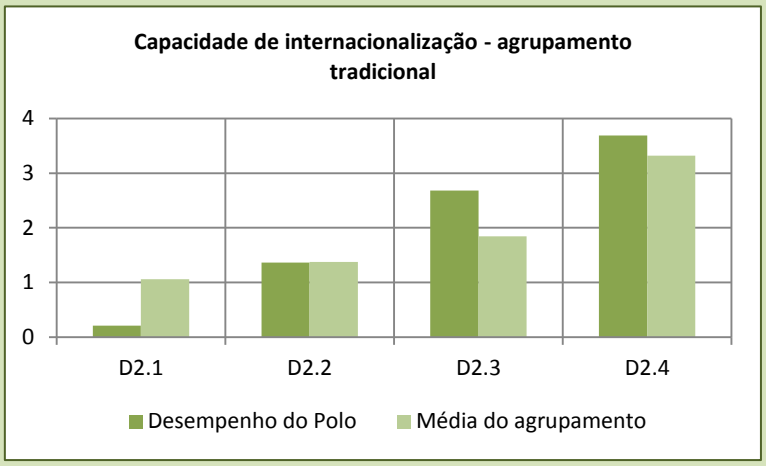
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	3,9%	0,2	0,2
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	31	1,4	3,8
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	41,9%	2,7	3,7

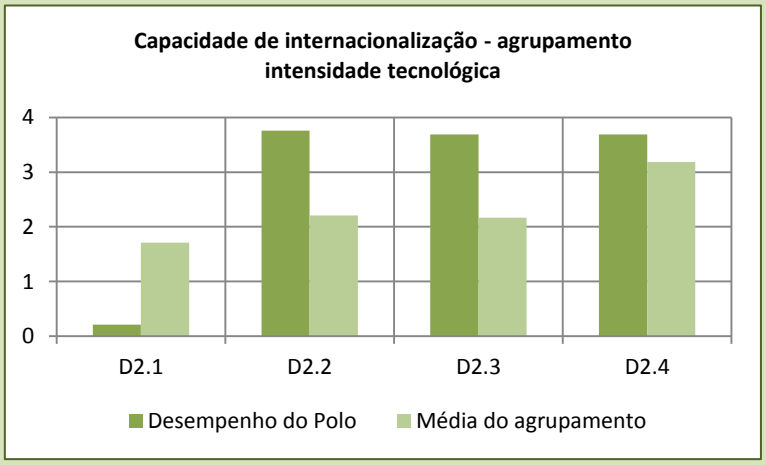
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	83,9%	3,7	3,7

Resumo	Classificação
Em termos gerais, constata-se que em 2010 o volume de exportações das empresas associadas correspondeu a 3,9% do total das exportações das empresas com atividades enquadradas nos setores definidos no Enquadramento Setorial e Territorial, sendo este equivalente a 4,3 mil milhões de euros. De forma complementar, no âmbito dos projetos âncora e complementares, constata-se que o Polo reúne 31 projetos de internacionalização, 13 dos quais (ou seja 41,9%) promovidos/copromovidos pelos associados. Constata-se, em maior detalhe, que 26 destes projetos são promovidos/copromovidos por empresas (o que corresponde a 83,9%). Adicionalmente, destaca-se a existência de 1 projeto âncora, no total dos projetos de internacionalização enquadrados no Polo.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,8



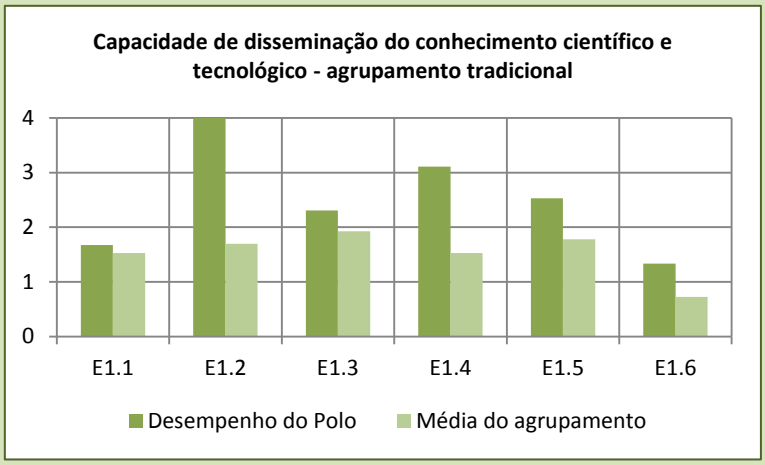


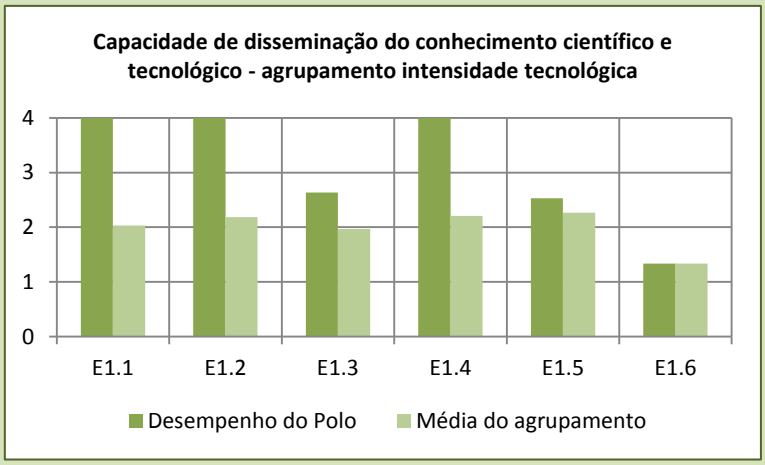
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	26	1,7	4,0
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	15	4,0	4,0
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	57,7%	2,3	2,6
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	21	3,1	4,0
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	57,9%	2,5	2,5
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	1	0,8	1,3

Resumo	Classificação
Tendo em conta os dados que foram disponibilizados pela Associação Pool-Net, verifica-se a sua participação em 26 eventos de disseminação do conhecimento científico e tecnológico (desde o reconhecimento) e a organização de um total de 36 de ações com enfoque nesta área. Em pormenor, as informações fornecidas pela Entidade Gestora indicam que foram promovidas 21 ações de formação/sensibilização e 15 ações extra formação com vista à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, no âmbito das quais cerca de metade dos participantes (57,9% e 57,7%, respetivamente) faziam parte da rede associativa do Polo *Engineering & Tooling*. De destacar o envolvimento da Entidade Gestora no projeto *Wiintech*, uma iniciativa de âmbito europeu com um investimento total próximo de 900 mil euros.	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 3,1



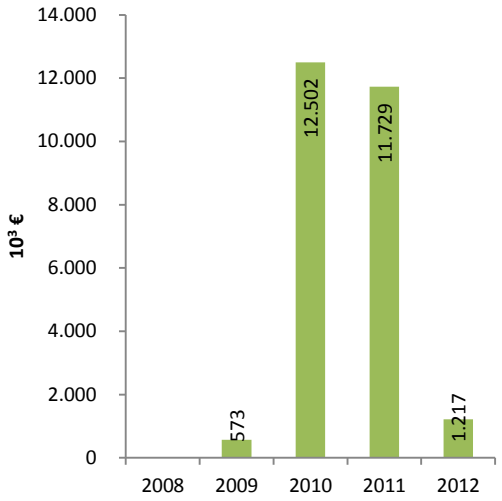


E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

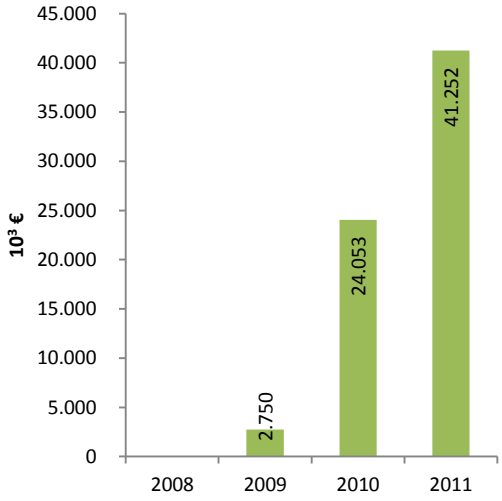
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	22	1,3	4,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	72,7%	4,0	4,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	68,2%	2,7	4,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	54,5%	2,5	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	100,0 %	4,0	4,0
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,7%	1,9	4,0
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	29	1,9	4,0
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	44,8%	3,6	4,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	89,7%	3,6	3,6
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	33,8%	2,4	2,7

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

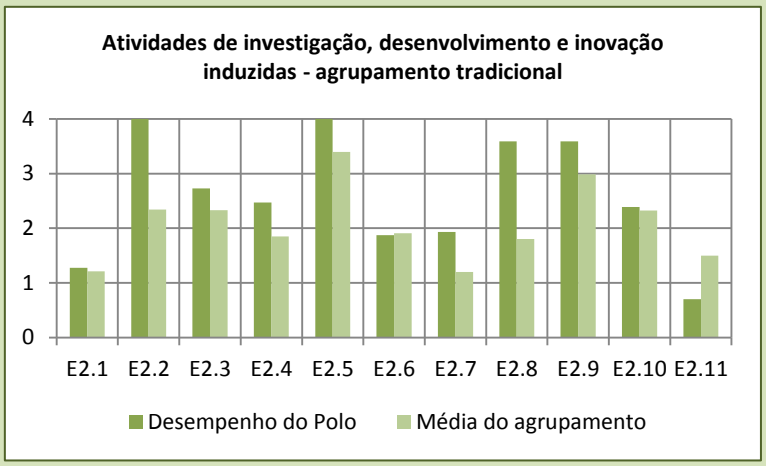


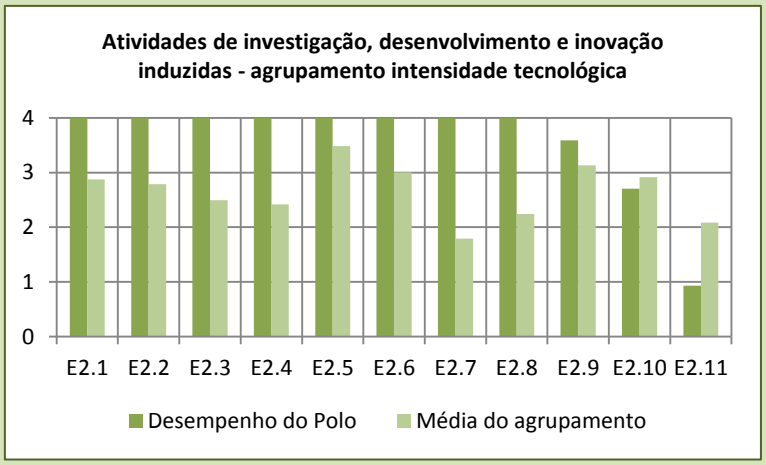
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	2,0%	0,7	0,9

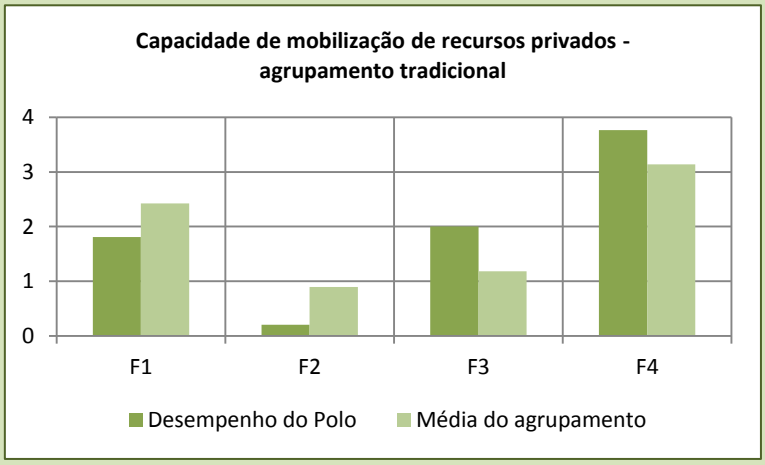
Resumo	Classificação
A análise aos projetos âncora e complementares permite constatar que o Polo *Engineering & Tooling* enquadra 22 projetos de I&DT, 1 dos quais é um projeto estruturante. Do total dos 22, verifica-se que 16 (ou seja, 72,7%) são promovidos/copromovidos por associados, recolhendo este Polo o resultado mais elevado a este nível. Por outro lado, sinaliza-se que 15 destes projetos (correspondendo a 68,2% dos 22) são promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas. Em maior detalhe, estes 15 projetos representam 8,2% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. Um outro aspeto a considerar neste contexto prende-se com o registo de patentes, verificando-se que mais de metade dos 22 projetos (12, ou seja 54,5%) prevê o registo de patentes, representando 9,1% do total de projetos de I&DT com registo de patentes. Paralelamente, constata-se que todos os projetos de I&DT com enquadramento no Polo preveem investimento em atividades de promoção e divulgação (os quais correspondem a 9,7% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC), sendo que o valor do investimento previsto nestas atividades nos projetos âncora e complementares do Polo corresponde a 454 mil euros. No que concerne aos projetos de inovação, o Polo em análise reúne 29 projetos, dos quais 13 (ou seja 44,8%) são promovidos ou copromovidos por associados. Por outro lado, 26 destes 29 projetos (89,7%) são promovidos ou copromovidos por micro, pequenas e médias empresas. Face ao exposto, é ainda importante salientar que 23 (33,8%) do total de projetos âncora e complementares do Polo preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia. Em relação ao total de investimento previsto no total das EEC, estes projetos expressam uma parcela de 8,7%. De referir ainda que o investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares do Polo (cerca de 2,0 milhões de euros) representa cerca de 2,0% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares desta EEC.	Trad. - 2,6 Int. Tec. - 3,6

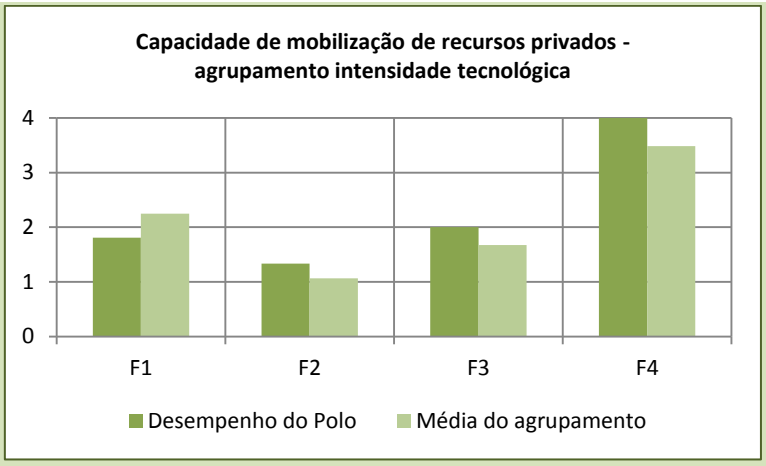




F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	32,5%	1,8	1,8
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	2,8%	0,2	1,3
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	23,8%	2,0	2,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	83,4%	3,8	4,0

Resumo	Classificação
Os dados disponíveis no Relatório e Contas de 2011 apontam para uma autonomia financeira de cerca de 23% e um resultado líquido positivo. Adicionalmente, é possível, a partir do mesmo documento, extrair a conclusão de que apenas 32,5% das fontes de financiamento do Polo proveem de outras fontes que não subsídios. Por comparação, os resultados do Relatório e Contas de 2010 permitem perceber que existe uma variação positiva em 2011 (2,8%), no que se refere à percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração. Por sua vez, no contexto da capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, constata-se que 23,8% e 83,4% do investimento nestes projetos, respetivamente, provêm das empresas promotoras/copromotoras, posicionando o Polo entre as EEC da sua tipologia com resultados mais elevados a estes níveis. Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares). Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. O Polo *Engineering & Tooling* disponibiliza informação sobre os eventos, atividades e projetos no seu *site* (http://www.toolingportugal.com/moulds*cluster*/PT), permitindo igualmente aos interessados tornarem-se membros do Polo. Esta adesão traz como vantagens, entre outras, o acesso, em condições preferenciais, aos serviços promovidos pela Pool-net e a utilização da marca "Engineering & Tooling from Portugal". Complementarmente, e considerando as respostas obtidas nos questionários administrados aos associados empresas, os benefícios mais importantes dizem respeito ao "tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR, à participação nas atividades do Polo relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico e ao acesso facilitado a informação. Por outro lado, as respostas obtidas nos questionários administrados aos associados instituições de suporte referem como benefícios mais interessantes a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais e a participação nas atividades do Polo ou *Cluster* relativas à promoção/*networking*.  	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 2,3



G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Muito elevado	4,0	4,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	100,0%	4,0	4,0
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	90,8%	3,6	3,6

Resumo	Classificação
De forma geral, observa-se um forte alinhamento do Polo com as diretrizes do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, incluindo as que se prendem com o enfoque da missão e da visão no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos, com a orientação do Programa de Ação e das atividades da Entidade Gestora e do Polo para a afirmação internacional (projetos âncora e complementares de internacionalização, atividades de projeção internacional e inserção em redes internacionais), com a inclusão de empresas líderes e de instituições de suporte na parceria e com a existência de uma carteira de projetos com iniciativas estruturantes e complementares de I&DT em cooperação e projetos complementares de Inovação. Em maior detalhe, a missão ("*Desenvolver e produzir moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão, de forma a otimizar as funcionalidades dos produtos e dos processos de fabrico, integrando o molde numa cadeia alargada de serviços de engenharia, ampliando assim a cadeia de valor*") e a visão ("*Tornar o Setor de Engineering & Tooling nacional reconhecido mundialmente como um dos mais avançados a nível tecnológico e de valor acrescentado na conceção e produção de moldes, ferramentas especiais e peças maquinadas de alta precisão*") definidas para o Polo evidenciam o desenvolvimento tecnológico e a inovação como dimensões centrais e enunciam a importância dada à internacionalização na estratégia global. Este último aspeto parece evidenciar-se tanto na existência de um projeto âncora e vários	Trad. - 3,7 Int. Tec. - 3,7

complementares com orientação internacional, como também na participação do Polo em mais do que 2 redes e no dinamismo da Entidade Gestora face ao *networking* e à promoção internacional do setor (quer através da organização, quer através da participação em eventos e outras atividades).

De forma complementar, e atendendo à parceria e cooperação, a obrigatoriedade de inclusão e envolvimento de empresas líderes e de instituições de suporte no ecossistema do Polo é claramente plasmada não só na base associativa, que integra empresas líderes e instituições de suporte (instituições de I&DT e de assistência tecnológica e de instituições de ensino superior e de formação profissional), mas também nos Órgãos Sociais do Polo.

Finalmente, no que concerne à importância dada pelo Enquadramento à existência de projetos âncora e complementares de inovação e I&DT que promovam a mudança em lógicas de cooperação, observa-se a preocupação do Polo integrar na sua carteira de projetos estruturantes pelo menos uma iniciativa de I&DT, complementada por um conjunto de vários projetos não âncora desta natureza e a existência de um número significativo de projetos complementares de inovação.

No que se refere à coerência entre objetivos estabelecidos para o Polo e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas observa-se um alinhamento geral.

Em maior detalhe, atendendo aos objetivos de garantir um crescimento anual da produção e elevados níveis do VAB (Valor Acrescentado Bruto), constata-se que houve um crescimento global da produção, embora com um decréscimo na Região Centro (na qual se encontram grande parte dos associados do Polo) e do VAB, tendo em consideração as empresas com atividades em CAE nucleares (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial).

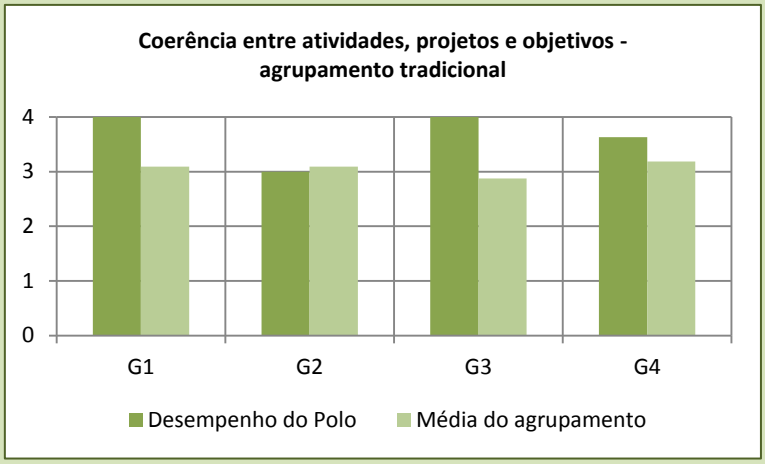
Ao mesmo tempo, considerando o objetivo de atingir elevados níveis de reconhecimento da marca Engineering & Tooling from Portugal, a nível nacional e internacional, sinaliza-se, por um lado, a existência de uma carteira de projetos interessante em termos de projetos de I&DT (com destaque para as patentes e para o investimento em transferência de conhecimento e tecnologia previstos) e de internacionalização, incluindo um projeto estruturante plenamente alinhado para este objetivo (Engineering & Tooling from Portugal) e, por outro lado, a participação do Polo em várias plataformas e redes e o dinamismo da Entidade Gestora no que se refere à promoção de atividades de promoção/*networking* internacional. Não obstante, a este nível observa-se também que do total de empresas que fazem parte da rede, um número reduzido faz parte das listas de maiores empresas em termos de volume de negócios ou com maior investimento em I&D e que o número de projetos de inovação é menos expressivo (por comparação à realidade dos restantes Polos).

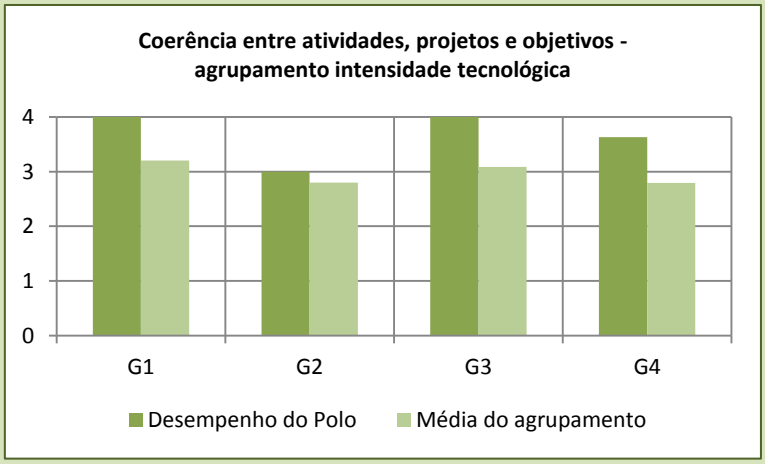
Por fim, atendendo às questões relacionadas com novas empresas de base tecnológica a atuar no setor e com a atração de quadros qualificados para as empresas, verifica-se que embora os projetos estruturantes do Polo não incluam iniciativas com enquadramento no POPH, a rede integra um conjunto de instituições de ensino. A este respeito, conclui-se ainda que os postos de trabalho qualificados previstos nos projetos apoiados são pouco expressivos face à média dos Polos.

Cabe também nesta análise uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Nota-se, neste âmbito, que todos os projetos âncora do Polo se encontram em execução, estando 2 inseridos no âmbito do SIAC e 1 no SI I&DT Projetos Mobilizadores, tendo sido aprovados entre Janeiro e Outubro de 2010 e contratados entre Março de 2010 e Abril de 2011.

Por fim, sinaliza-se a existência de 65 projetos complementares enquadrados no âmbito do Polo, dos quais 59 apresentam CAE nucleares para a estratégia do Polo, correspondendo assim a 90,8%, conforme o disposto no Enquadramento Setorial e Territorial.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	32,4%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	42,6%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	45,6%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	25,4%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	66,4%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	5,7%
Índice de especialização no SI I&DT	1,1
Índice de especialização no SI Inovação	2,3
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,5

Resumo

O Programa de Ação do Polo *Engineering & Tooling* não previu nem projetos de formação, nem projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia, não existindo também dados sobre os projetos complementares que, tendo enquadramento no Polo, sejam desenvolvidos no âmbito destas duas áreas.

32,4% dos projetos âncora e complementares enquadrados na EEC em análise são de I&DT. O total destes 22 projetos de I&DT promovidos no âmbito do Polo *Engineering & Tooling* corresponde a 8,1% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, sinalizando-se ainda que 1 destes projetos é âncora e integra o Programa de Ação.

O total dos 22 projetos apresenta um investimento equivalente a 26,0 milhões de euros, representando 25,4% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 8,8% do investimento total dos projetos de I&DT das EEC.

Em termos gerais, constata-se que o número de projetos de inovação com enquadramento no Polo *Engineering & Tooling* é maior do que o de projetos de I&DT. Assim, 42,6% dos projetos âncora e complementares são de inovação. Os 29 projetos em questão correspondem a 11,9% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que o Polo *Engineering & Tooling* se encontra entre as EEC com maior número de projetos desta natureza.

O total dos 12 projetos apresenta um investimento equivalente a 68,1 milhões de euros representando 66,4% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 8,9% do investimento total dos projetos de inovação das EEC.

45,6% dos projetos âncora e complementares da EEC em questão são projetos de internacionalização. Estes 31 projetos correspondem a 6,8% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Cluster*s. De sinalizar, neste contexto, que 1 dos projetos âncora do Polo é de internacionalização.

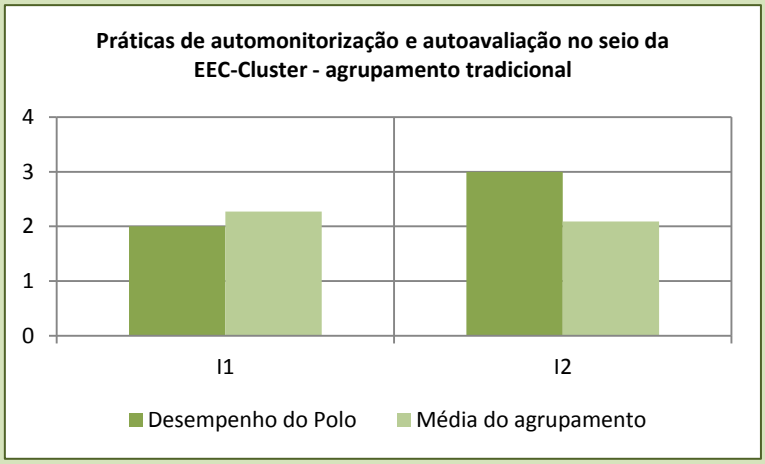
O total dos 16 projetos apresenta um investimento equivalente a 5,8 milhões de euros representando 5,7% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 2,1% do investimento total dos projetos de internacionalização das EEC.

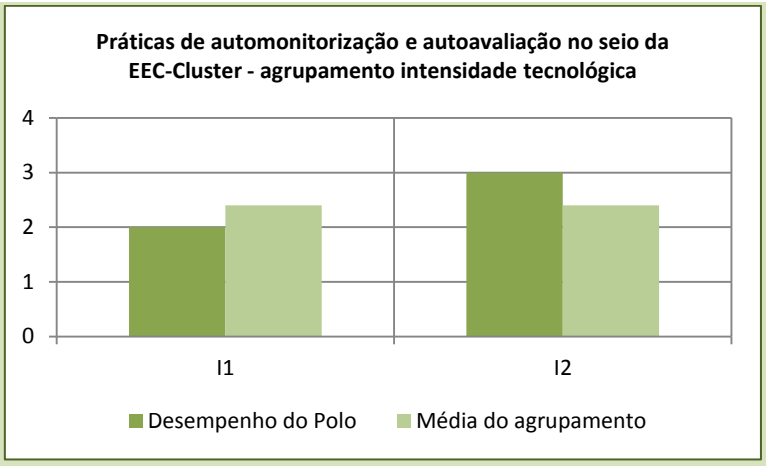
O Polo *Engineering & Tooling* apresenta um índice de especialização equivalente a 1,1 no caso do SI I&DT, um índice de especialização de 2,3 no caso do SI Inovação e, finalmente, um índice de especialização equivalente a 0,5 no caso do SI Qualificação PME. Assim, observa-se um rácio superior do peso dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que o encontrado no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). O inverso acontece no caso do SI Qualificação PME, no âmbito do qual a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Semestral	2,0	2,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com algum detalhe	3,0	3,0

Resumo	Classificação
Os procedimentos de autoavaliação inerentes ao Polo realizam-se, segundo a Entidade Gestora, numa base semestral, com a aplicação do "Índex de Competitividade do *Cluster*" (ferramenta criada no 2º semestre de 2011 que visa monitorizar os resultados e impactos da estratégia da EEC) aos seus associados através de um questionário disponibilizado *online* no *site* do Polo.	Trad. - 2,5 Int. Tec. - 2,5



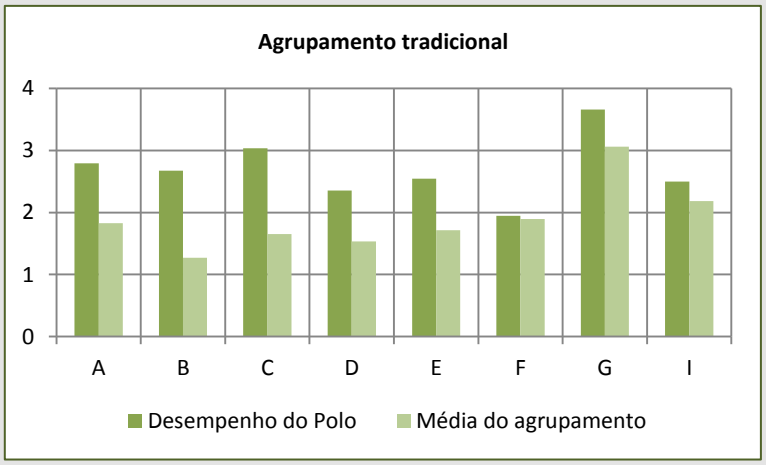

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

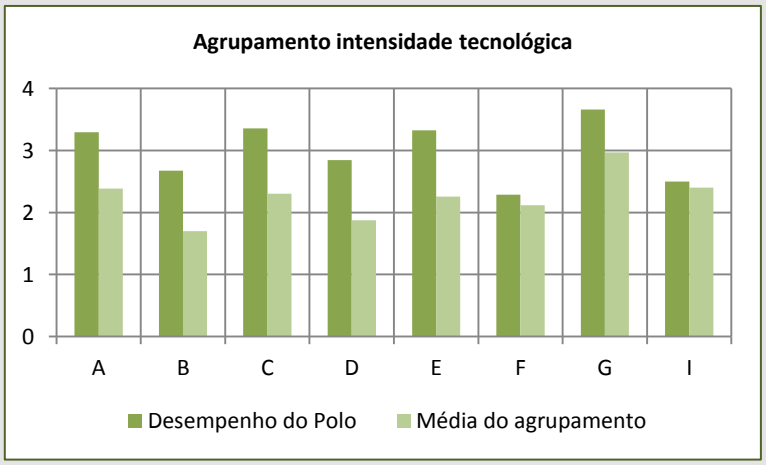
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo *Engineering & Tooling* corresponde a 2,7 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 3,0 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Como aspetos mais positivos do desempenho do Polo destacam-se os resultados observados nos critérios relativos à intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C), ao contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D) e ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), em estreito alinhamento com a missão e visão definidas para o Polo, que evidenciam o desenvolvimento tecnológico e a inovação como dimensões centrais e enunciam a importância dada à internacionalização na estratégia global.

Como principais áreas de melhoria sinalizam-se as relacionadas com a capacidade de mobilização de recursos privados (critério F) e com as práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC (critério I), de importância fundamental na sustentabilidade do Polo e no acompanhamento dos seus impactos no setor de *Engineering & Tooling* nacional.





Anexo V. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Mobilidade

POLO DAS INDÚSTRIAS DA MOBILIDADE

ENTIDADE GESTORA

CEIIA – Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel

MISSÃO[48]

Promoção e exercício de iniciativas e atividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, promovendo e incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao respetivo aumento da capacidade de I&DT e consequente crescimento do volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado nas várias áreas associadas às indústrias da mobilidade.

VISÃO

Posicionar Portugal como referência na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade.

OBJETIVOS

- Consolidar o posicionamento da indústria automóvel portuguesa, reforçando os fornecimentos a clientes, tradicionais e novos, nos mercados de proximidade e nos mercados globais
- Especializar a indústria segundo as grandes tendências da mobilidade sustentável
- Diversificar a atividade da indústria de componentes com a integração nas cadeias de fornecimento das indústrias aeronáutica e ferroviária
- Atrair IDE orientado para a capacidade de desenvolvimento e produção existente, novos perfis de especialização e segmentos de mercado e construtores emergentes

RESULTADOS

- Posicionar o *Cluster* automóvel e da mobilidade entre os mais competitivos do mundo
- Desenvolver uma indústria de fornecedores sólida, competente e com um desempenho de excelência
- Promover Portugal enquanto plataforma especializada de competências ao longo de toda a cadeia da mobilidade
- Induzir e atrair novos projetos de investimento associados a novas lógicas de veículos e motorizações
- Desenvolver novas oportunidades de negócio e reter o investimento estrangeiro
- Aumentar o VAB (Valor Acrescentado Bruto), as exportações e a criação de emprego qualificado nas empresas das indústrias da mobilidade
- Fortalecer a imagem das empresas da fileira alimentar no mercado internacional
- Aumentar a competitividade das empresas, apostando na criação de mais valor

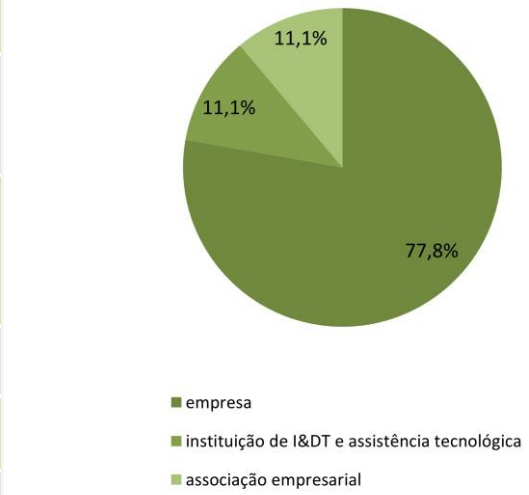
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**37**	**45**	**8**
Empresa	30	35	5
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	3	5	2
Instituição de ensino superior e formação profissional	0	0	0
Associação empresarial	4	5	1
Entidade pública	0	0	0
Outras	0	0	0

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[53]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	77,8%	3,9	4,0
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	33,3%	1,3	1,3
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	10,0%	2,2	4,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	2,6%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	4,2%	0,6	3,4

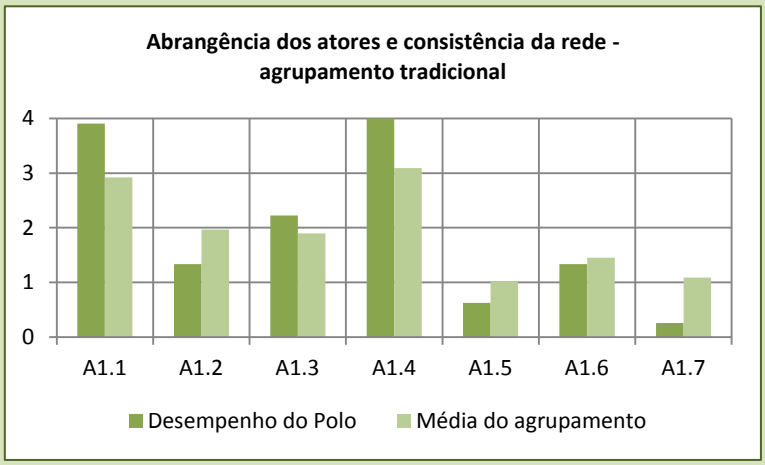
[53] O Polo das Indústrias da Mobilidade integra o Grupo de EEC com atividades de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica, juntamente com os Polos da Energia, *Engineering* & *Tooling*, das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial e das Tecnologias de Produção - PRODUTECH.

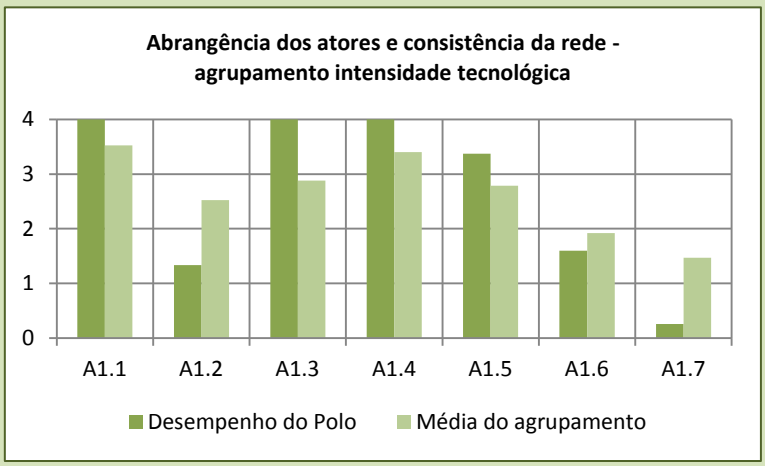
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[53]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,2%	1,3	1,6
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	4,2%	0,3	0,3

Resumo	Classificação
O CEIIA - Centro para a Excelência e Inovação na Indústria Automóvel apresenta uma rede associativa caracterizada por uma taxa de alargamento equivalente a 21,6%, que reflete uma variação de 8 associadas entre a candidatura (37) e o momento atual (45), de acordo com dados de 30 de Junho de 2012. Uma análise complementar à lista de associados fornecida pelo COMPETE permite constatar que, no decorrer da sua existência, apenas 1 entidade (empresa) deixou de ser associada do CEIIA. De referir, neste contexto, que esta Entidade Gestora foi criada em Dezembro de 1999. No que respeita à sua estrutura, o Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias de Mobilidade (Portugal Mobi 2015) integra um total de 45 entidades associadas, das quais 77,8% são empresas, 11,1% correspondem a instituições de I&DT e de assistência tecnológica e as restantes 11,1% são associações empresariais. Do total de associados do Polo, cerca de 44,4% concentram-se nas NUTS III Grande Porto e Grande Lisboa, reunindo estas regiões 14 e 6 associados, respetivamente. Em maior detalhe, no que concerne às empresas que integram a base associativa, verifica-se que 10,0% (ou seja 5) das maiores empresas em termos de volume de negócios (considerando as CAE e abrangência territorial definidas no Enquadramento Setorial e Territorial) são associadas do Polo e cerca de 2,6% (8 em 306) integram a lista das empresas com maior investimento em atividades de I&D (de acordo com dados do GPEARI). De referir ainda que estas empresas equivalem a 0,2% do número total de empresas da fileira e a 4,2% do seu volume de negócios (considerando os setores de atividade enquadráveis definidos no Enquadramento Setorial e Territorial e o ano 2010). No que se refere à percentagem de trabalhadores das empresas associadas do Polo face ao total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, verifica-se que esta taxa corresponde a 4,2%. Atendendo à representação da cadeia de valor, constata-se uma intensidade elevada, uma vez que as atividades dos associados estão enquadradas em pelo menos 2 atividades nucleares e 2 de suporte. Este resultado é suportado por dados adicionais que demonstram que cerca de 77,1% do total das 35 empresas associadas apresentam atividade económica em CAE nucleares e de suporte (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). O Polo Portugal Mobi 2015 adotou a estratégia de inclusão de representantes de uma parte muito significativa da cadeia de valor da indústria da Mobilidade, refletindo-se numa percentagem maioritária de empresas no número total de associados e na integração de instituições ditas de suporte igualmente relevantes para a estruturação da parceria e consolidação do Polo, nomeadamente instituições de I&DT e assistência tecnológica (5 entidades associadas), e associações empresariais (5 entidades associadas). Esta estratégia alarga-se ao modelo de governação da parceria, encontrando-se alinhado com as condições definidas para os Polos no	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,7

Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, na medida em que, dos Órgãos Sociais do Portugal Mobi 2015 (mais concretamente do Conselho de Administração), fazem parte quer empresas (cerca de 33,3%), quer instituições de suporte, das quais cerca de 33,3% correspondem a instituições de I&DT e assistência tecnológica, 22,2% a associações empresariais e os restantes 11,1% correspondem a entidades públicas. Relativamente às empresas que integram as 9 entidades reunidas no Conselho de Administração, verifica-se que 2 destas fazem parte do grupo de empresas com maior volume de negócios na Mobilidade e 2 integram o grupo de empresas com maior investimento em I&D. De referir que o modelo de governação do Polo é constituído pelo Conselho de Administração e Comissão Executiva que compõem a Direção de *Corporate Governance*, e ainda pela Direção Geral.

No que respeita ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do Portugal Mobi 2015, de acordo com os dados indicados no Relatório de Acompanhamento de 2011 (elaborado pelo COMPETE), verifica-se a participação de pouco mais de metade dos associados (equivalente a uma parcela de 55,6%) e de 72,0% empresas associadas, tendo sido realizadas 4 reuniões da Assembleia-Geral entre 2009 e 2011.

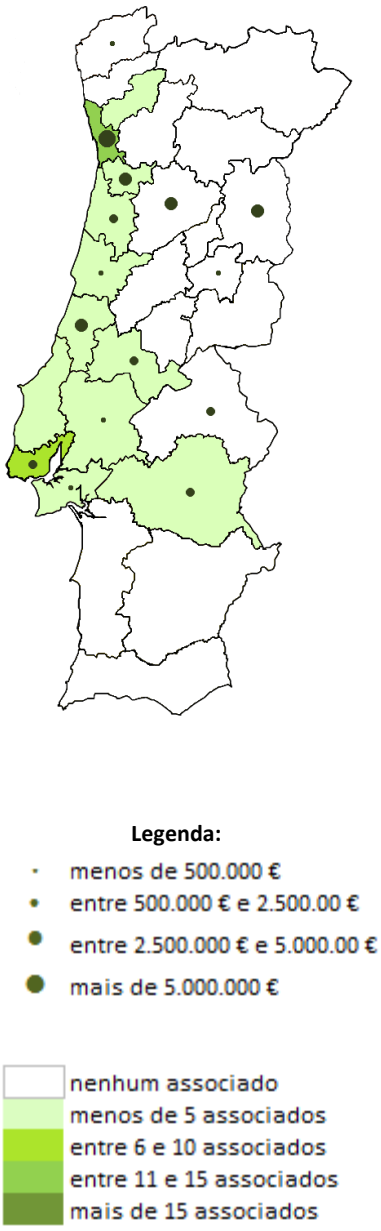




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	39,1%	1,6	1,6
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	58,3%	2,3	2,3
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	33,3%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	31,1%	2,2	2,5
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	32,4%	2,8	3,4
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	40,0%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

Resumo	Classificação
Com o intuito de contribuir para uma análise mais aprofundada da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, irá apresentar-se de seguida um conjunto de informação adicional que contribui para um melhor entendimento dos projetos em questão. Assim, estes dados serão apresentados antes de se proceder ao detalhe dos resultados obtidos para os indicadores referentes a esta temática. O Portugal Mobi 2015 incluiu, em sede de candidatura do Programa de Ação, 19 projetos âncora, verificando-se, para 11 destes um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação. No entanto, de momento, estes 11 projetos resumem-se a 7 projetos âncora, que se apresentam de forma sumária na tabela seguinte:	Trad. - 2,2 Int. Tec. - 2,5

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Competitividade e Inovação em torno dos construtores nacionais	S	SIAC	Concluído	463.133,75
Aero2015 - Desenvolvimento das Cadeias de Fornecimento da Aeronáutica	S	SIAC	Contratado	440.523,93
REMobi: Rede de Excelência para a Indústria da Mobilidade	S	SIAC	Concluído	569.673,96
Eficiência Energética na Indústria Nacional	NAP	NA	NA	NA
Mobigreencar: Conceção, desenvolvimento, teste e validação de módulos, sistemas, plataformas e veículos elétricos	S	SI I&DT	Contratado	7.591.689,46
Mobibrief: Criação de um sistema de informação estratégico	S	SIAC	Concluído	76.501,83
Promoção da Mobilidade Elétrica em Portugal	S	SIAC	Concluído	393.876,77

*S – Candidatura submetida; NAP – Não vai ser apresentado projeto.

Conforme apresentado na tabela anterior, o Portugal Mobi 2015 apresenta, de momento, 6 dos 7 projetos contratados ou concluídos (de acordo com dados de Março de 2012), dos quais 5 se enquadram na tipologia SIAC e 1 deles no SI I&DT. De sinalizar que o projeto "Eficiência Energética na Indústria Nacional" não vai ser apresentado, na medida em que deverá ser desenvolvido pelo Polo da Energia.

Do investimento total dos 6 projetos âncora apoiados, perfazendo um total de aproximadamente 9,5 milhões de euros, cerca de 80,0% está associado a 1 só projeto, liderado por uma empresa associada do Polo. Por outro lado, verifica-se ainda que cerca de 39,1% dos promotores/copromotores dos projetos âncora (9 em 23) são associados do Polo, demonstrando-se assim a preocupação com o envolvimento direto da rede que constitui o Portugal Mobi 2015 em projetos estruturantes além da Entidade Gestora. Em particular, no total de 12 empresas promotoras/copromotoras de projetos âncora desenvolvidos pelo Polo, observa-se que 7 (correspondente a 58,3%) são associadas do Portugal Mobi 2015. Adicionalmente, destas 7 empresas, 2 encontram-se no grupo das empresas com maior investimento em I&D e uma integra a lista das 50 maiores empresas do setor (com base no volume de negócios). Relativamente às instituições de I&DT e assistência tecnológica, verifica-se que 2 do total de 6 entidades promotoras/copromotoras correspondem a associados do Portugal Mobi 2015, correspondendo a uma proporção de 33,3%.

Numa lógica semelhante aos projetos âncora, torna-se igualmente importante reunir um conjunto de informação adicional que fundamente a análise do envolvimento dos atores nos projetos complementares.

É importante referir que, para além dos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados nesta análise, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas.

Assim sendo, e de acordo com dados relativos a Setembro de 2012, verifica-se a existência de 38 projetos complementares atualmente aprovados, correspondendo a cerca de 4,6% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Da totalidade dos projetos complementares correspondentes ao Portugal Mobi 2015, que perfazem um investimento total de aproximadamente 80 milhões de euros, verifica-se que 5,3% destes enquadram-se no SI Qualificação PME, 13,2% no SIAC, 34,2% no SI Inovação e os restantes 47,4% encontram-se enquadrados na tipologia de projeto SI I&DT. Refira-se, ainda, que do investimento total, mais de metade (61,2%) corresponde a 7 projetos (que variam entre 5 e 10 milhões de euros), dos quais apenas 1 é liderado por uma entidade associada do Polo.

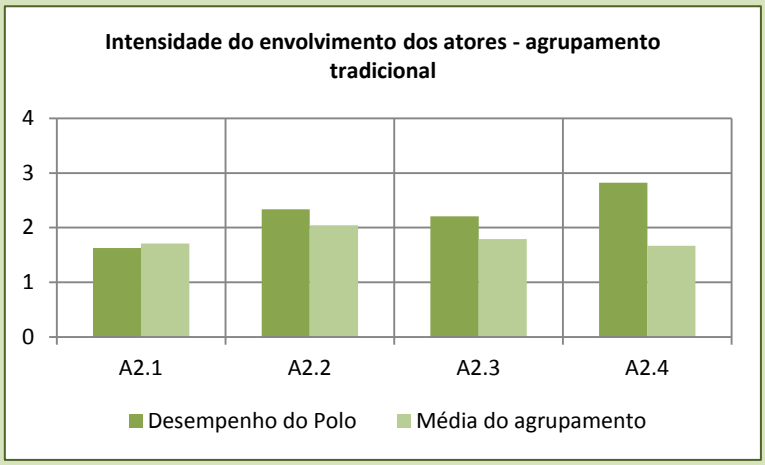
Relativamente à distribuição dos projetos e do incentivo disponibilizado, e em particular no que se refere aos projetos complementares enquadrados na tipologia SI I&DT, verifica-se uma variação de incentivos compreendida entre os 85,9 mil euros e os 7,2 milhões de euros.

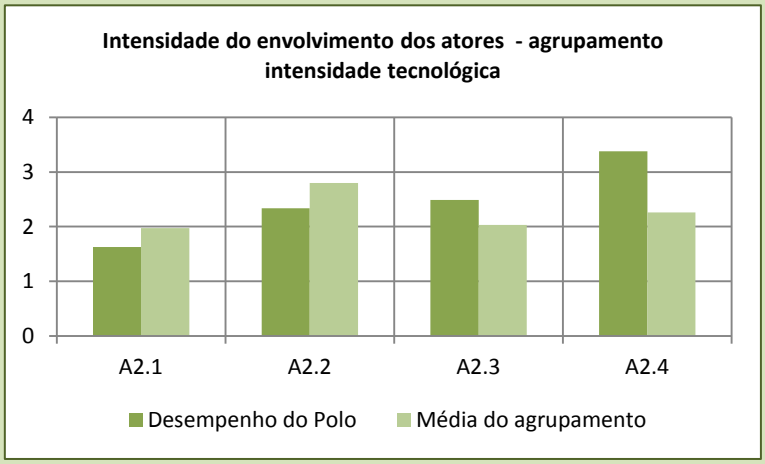
Relativamente aos projetos com enquadramento no SI Inovação e no SIAC, verifica-se que estes denotam valores compreendidos entre os 260,2 mil euros e os 4,8 milhões de euros, no primeiro caso, e os 64,9 mil euros e os 386 mil euros, no segundo. Por seu turno, os 2 projetos aprovados no âmbito do SI Qualificação PME apresentam incentivos de 15,5 mil euros e 176 mil euros.

Na totalidade dos projetos complementares, 14 dos 45 promotores/copromotores (31,1%) são associados do Portugal Mobi 2015. Por sua vez, 11 destas 14 entidades correspondem a empresas (num total de 34, equivalente a 32,4%) e 2 a instituições de I&DT e assistência tecnológica (num total de 5, equivalente a 40,0%). Face a estes resultados, é evidente a importância que o envolvimento da rede de associados tem para o Portugal Mobi 2015, observando-se uma participação interessante quer das empresas quer das instituições de suporte associadas,

essencialmente instituições de I&DT e assistência tecnológica.

De forma complementar e atendendo à distribuição geográfica dos incentivos disponibilizados, verifica-se que a maioria das NUTS III onde se localizam os associados do Polo evidencia valores de incentivo proporcionais ao número de associados manifestado. Contudo, existem algumas regiões onde o incentivo é significativo e não se constata a presença de elementos da rede associativa do Polo, como é o caso das NUTS III da Beira Interior Norte e de Dão-Lafões.



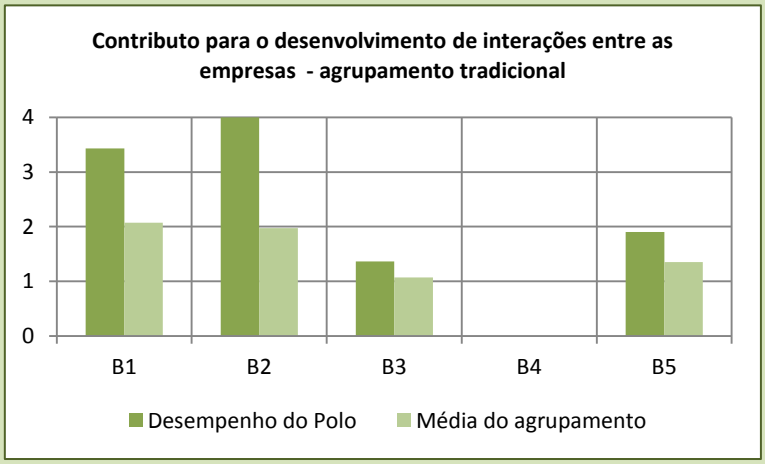


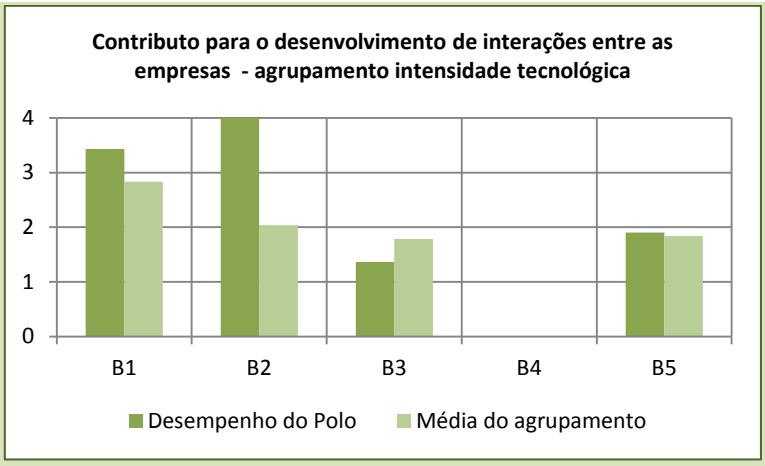
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	11,4%	3,4	3,4
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	6,8%	4,0	4,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	2,3%	1,4	1,4

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	20,0%	1,9	1,9

Resumo	Classificação
O Portugal Mobi 2015 apresenta de momento 5 projetos que assentam em bases colaborativas e que lhe permitem reunir numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas, correspondendo a 11,4% do total de projetos (âncora e complementares) do Polo em questão. Adicionalmente, estes 5 projetos representam 8,5% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito das EEC. Da totalidade dos projetos em parceria com empresas, 3 envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME, correspondendo a e 6,8% do total de projetos âncora e complementares do Portugal Mobi 2015 e a 9,7% do total dos projetos que envolvem grandes empresas no total dos Polos e dos *Clusters.* Ainda que se verifique um grau de interação positivo entre empresas, que se parece traduzir no facto de 20,0% do total de empresas associadas (7 em 35 empresas) participarem em projetos colaborativos com empresas do Polo, o mesmo não se observa para processos cooperativos com entidades fora do ecossistema do Portugal Mobi 2015. De facto, apenas 1 dos projetos desenvolvidos em parceria no âmbito do Polo inclui empresas associadas de mais do que uma EEC, considerando o total de 44 projetos âncora e complementares do Polo, o que corresponde a um percentagem de 2,3%. De referir que não foram identificados protocolos de parceria celebrados com outras EEC nem novas empresas criadas fruto de parcerias (Joint-ventures, ACE).	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,1





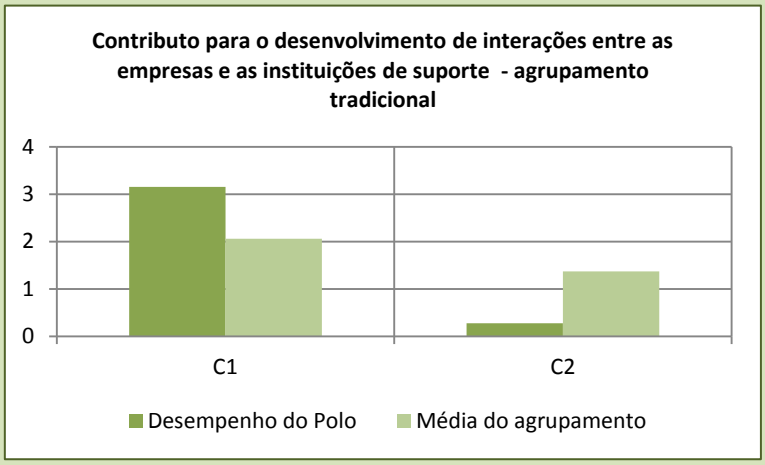
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

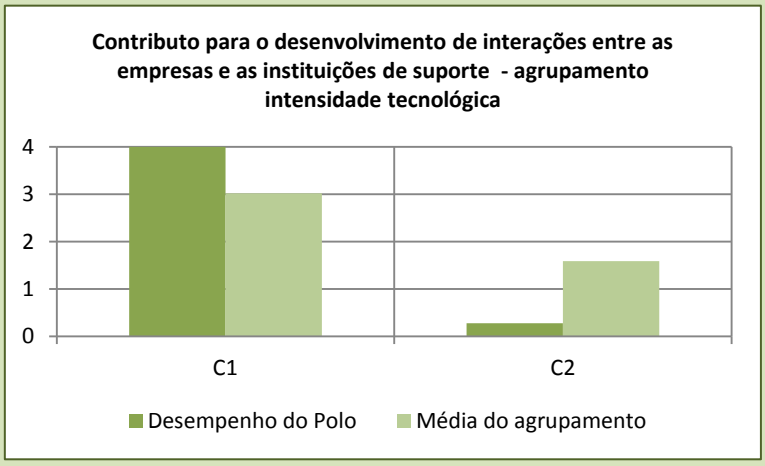
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	25,0%	3,2	4,0
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	162.939€	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	20,0%	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	2,9%	0,3	0,3

Resumo	Classificação
O Portugal Mobi 2015 demonstra preocupação com a promoção da cooperação, quer entre empresas, quer entre empresas e instituições de suporte, refletindo-se no facto de incluírem no seu Programa de Ação indicadores de avaliação, ainda que qualitativos, relacionados com esta temática da cooperação entre atores da rede. Neste contexto, o Portugal Mobi 2015 apresenta-se como o segundo Polo que reúne no total dos seus projetos âncora e complementares um maior número de parcerias estabelecidas (11) entre empresas e instituições de suporte, atingido uma proporção de 25,0% dos projetos aprovados. O total de iniciativas colaborativas celebradas entre empresas e instituições de suporte associadas do Polo mostra uma representatividade de 8,7% nos projetos com estas características no total das EEC. Adicionalmente, ainda que de forma menos expressiva comparativamente com o caso das	Trad. - 1,7 Int. Tec. - 2,1

colaborações entre empresas do Polo, 1 das empresas associadas do Portugal Mobi 2015 (num total de 35, equivalente a uma proporção de 2,9%) apresenta projetos de parceria aprovados com instituições de suporte associadas.

Não tendo sido disponibilizados dados pela Entidade Gestora que permitam aferir o número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas, foi reconhecido pela Mobi Portugal 2015 que cerca de 20,0% das suas empresas associadas estão envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte também associadas, tendo a Entidade Gestora mencionado que em 2011 estes serviços terão ultrapassado os 160 mil euros.





D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

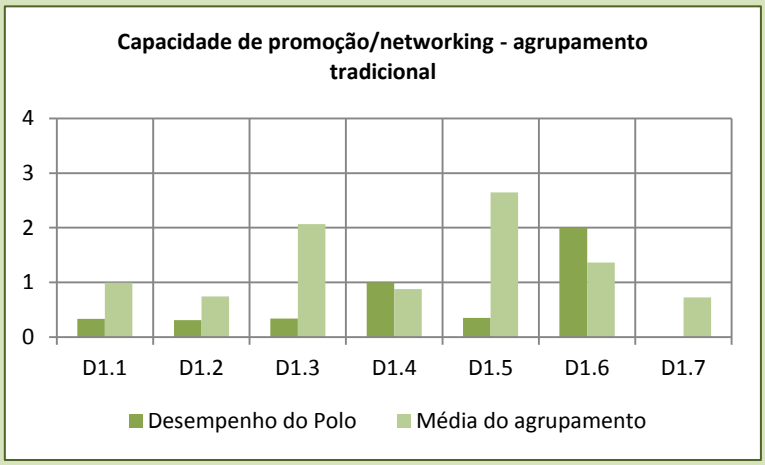
D1. Capacidade de promoção/*networking*

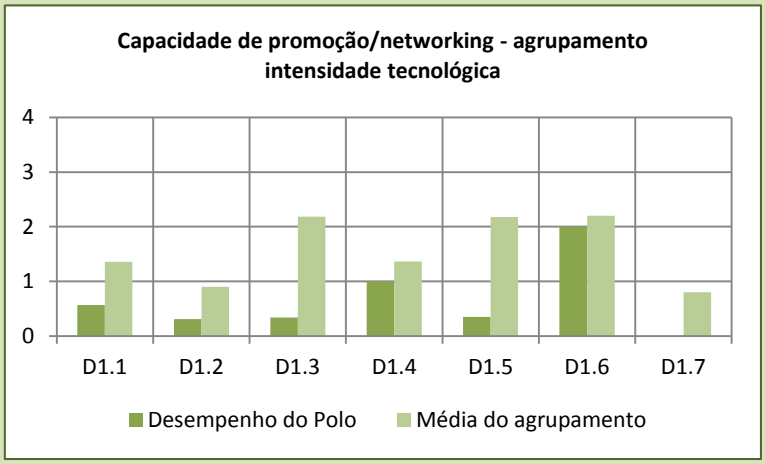
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	10	0,3	0,6
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	14	0,3	0,3

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	4,3%	0,3	0,3
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	6	1,0	1,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	6,7%	0,4	0,4
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	2	2,0	2,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
O Portugal Mobi 2015 apresenta, desde o seu reconhecimento, uma orientação estratégica para o fomento da capacidade de promoção/*networking* a nível internacional. O seu Programa de Ação denota a importância que a EEC atribui ao nível do posicionamento da indústria automóvel portuguesa nos mercados internacionais, que se refletem em dois dos seus eixos fundamentais (Eixo 1 – Consolidação da atividade em torno dos construtores e fornecedores da indústria automóvel e Eixo 4 – *Intelligence* e Promoção da indústria nacional). Apesar disso, as atividades realizadas pelo Polo neste domínio ficam aquém da generalidade das restantes EEC (Polos/Agrupamentos baseados na intensidade tecnológica). Desde o seu reconhecimento, o Portugal Mobi 2015 participou em 10 eventos internacionais, 3 deles em 2012, nomeadamente o *SAE World Congress* (participação em dois anos consecutivos), o *Farnborough International AirShow* e o *Transport Information Day*, onde o Polo teve a oportunidade de realizar diversos contactos com empresas internacionais do setor automóvel e setores complementares. Observa-se, por sua vez, um número superior em termos de organização de atividades extra formação/sensibilização (14), sendo de destacar as visitas de personalidades e de empresas, reconhecidas a nível internacional, com as quais existe a possibilidade de estabelecimento de parcerias. O Polo apresenta um número reduzido de atividades de formação/sensibilização com enfoque na promoção internacional (6), bem como um baixo nível de participação das entidades associadas, que representaram 6,7% do total de participantes nas sessões de formação/sensibilização realizadas (6,7%). No que respeita à integração em redes internacionais, o Polo participa ativamente em 2 destas redes, nomeadamente “MIT Portugal” e “Programa A. De salientar que o desenvolvimento de todas as atividades supramencionadas, bem como das que contribuam para a dinamização, é suportado por uma equipa executiva constituída por 4 quadros	Trad. - 0,6 Int. Tec. - 0,7

técnicos, estando 3 destes afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7618). Este projeto foi contratado em Novembro de 2009, com um incentivo de 898 mil euros e apresenta uma taxa de execução de 32,6% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash Informativo 04/2012).



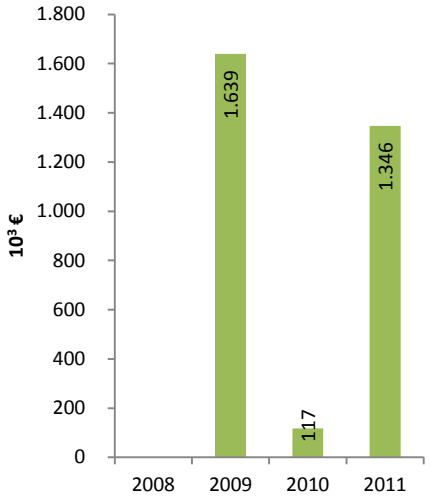


D2. Capacidade de internacionalização

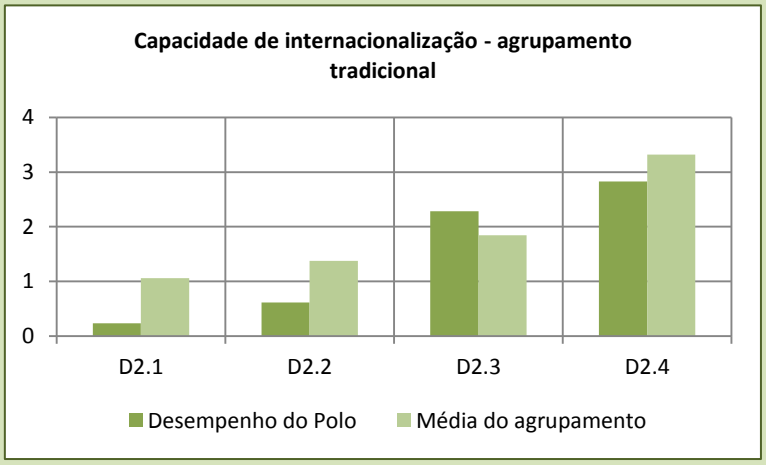
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	4,4%	0,2	0,2
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	14	0,6	1,7

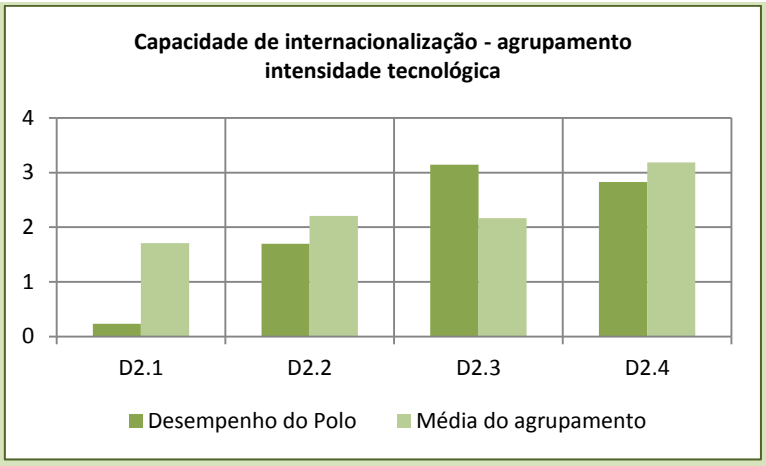
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	35,7%	2,3	3,1
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	64,3%	2,8	2,8

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
No que respeita à capacidade de internacionalização, as empresas associadas do Portugal Mobi 2015 foram responsáveis por 4,4% do volume total de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis (sendo este último próximo de 9 mil milhões de euros). Por outro lado, o Polo reúne 14 projetos de internacionalização, constatando-se que 5 destes são promovidos/copromovidos por associados do Polo (35,7%). Adicionalmente, pode-se observar que 3 dos projetos de internacionalização fazem parte da lista de projetos âncora e 9 envolvem empresas (64,3%).	Trad. - 1,5 Int. Tec. - 2,0

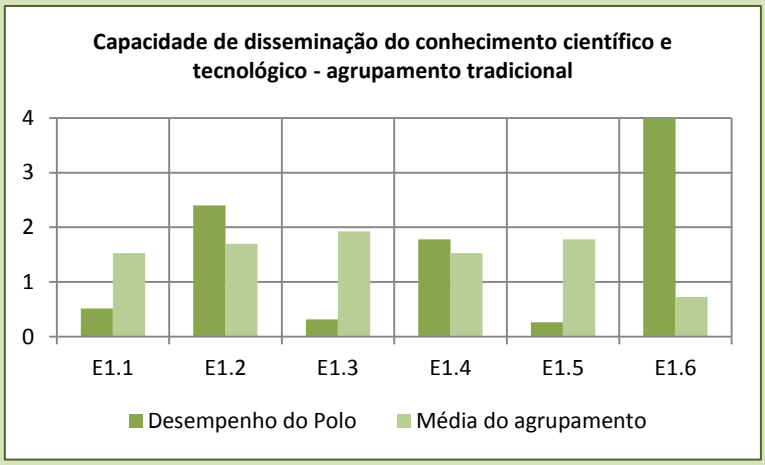
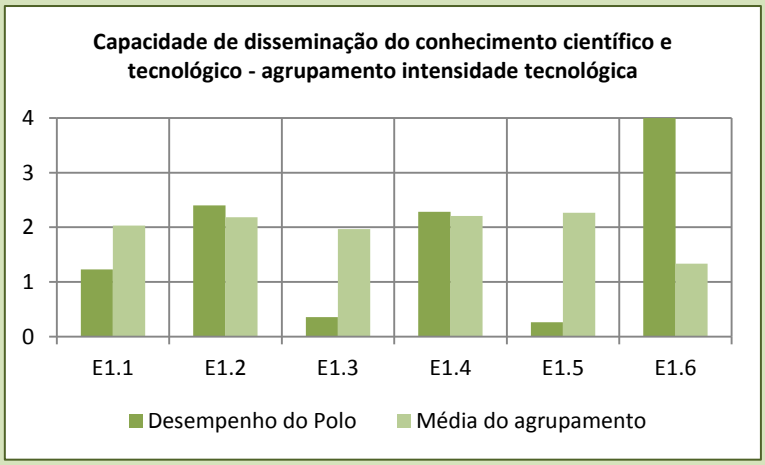




E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

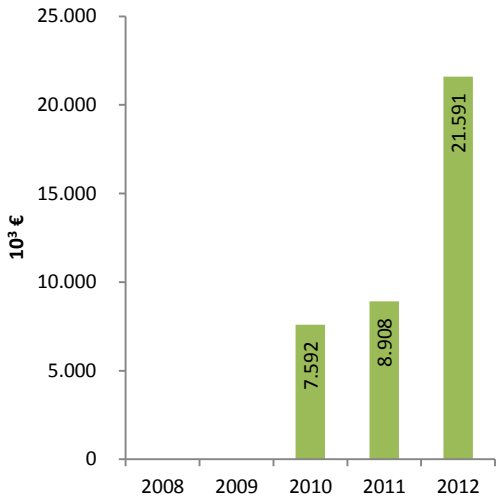
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	8	0,5	1,2
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	9	2,4	2,4
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	7,9%	0,3	0,4
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	12	1,8	2,3
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	6,1%	0,3	0,3
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	3	2,4	4,0

Resumo	Classificação
Com base em dados providenciados pela Entidade Gestora, verifica-se que o Polo apresenta uma reduzida participação em atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, face aos restantes Polos, bem como em relação às EEC inseridas no mesmo agrupamento baseado na intensidade tecnológica, contando com 8 participações desde o seu reconhecimento. No que concerne a iniciativas de formação/sensibilização e a ações extra formação, constata-se que o Polo organizou um total de 21 iniciativas. Importa referir que nas 9 ações extra formação e nas 12 de formação/sensibilização organizadas pela Entidade Gestora, denotou-se um nível reduzido de participação dos associados, representando menos de 10% do total de participantes em ambos os casos (7,9% e 6,1%, respetivamente). De referir que, numa lógica de promover os laços com entidades internacionais, o Portugal Mobi 2015 tem vindo a participar em projetos inscritos em programas europeus, nomeadamente o "MOBI.ONE", "MOBI2GRID" e "MOBI.Europe", com investimentos totais de 733 mil euros, 1,8 milhões de euros e 5,11 milhões de euros, respetivamente. Os dois primeiros projetos estão inseridos no Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal/Espanha 2007-2013 e são financiados pelo INTERREG. No que respeita ao terceiro projeto, é financiado pela Comissão Europeia ao abrigo do Programa Comunitário de Apoio à Política de Tecnologias de Informação e Comunicação (CIP-ICT PSP). Estas iniciativas permitem ao Portugal Mobi 2015 posicionar-se como uma das EEC com maior participação em projetos internacionais.   	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 1,8

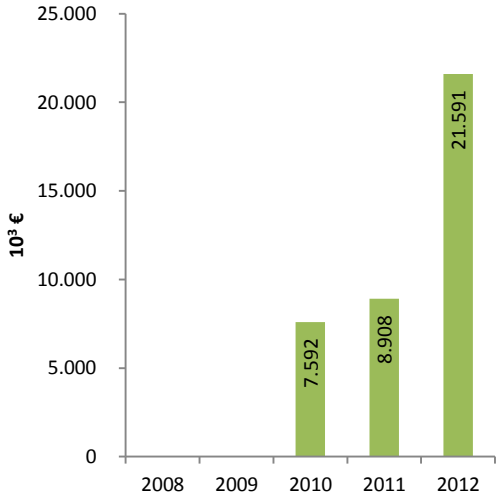
E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	19	1,1	3,5
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	52,6%	2,9	2,9
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	47,4%	1,9	2,8
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	47,4%	2,1	3,5
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	73,7%	2,9	2,9
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,6%	1,7	3,6
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	14	0,9	1,9
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	35,7%	2,9	3,2

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

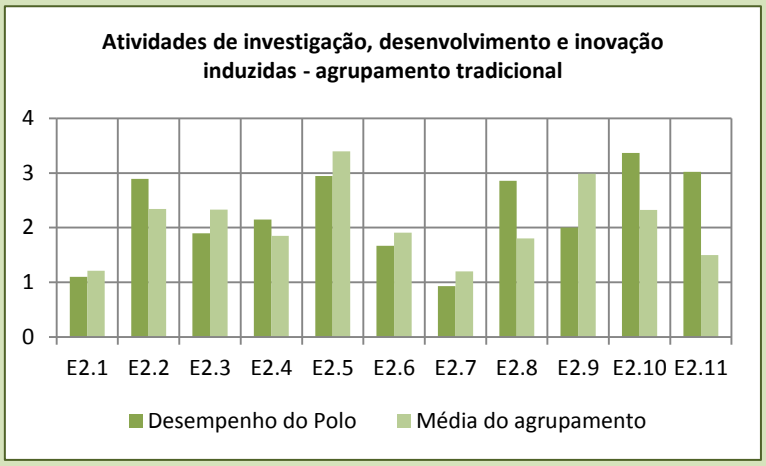


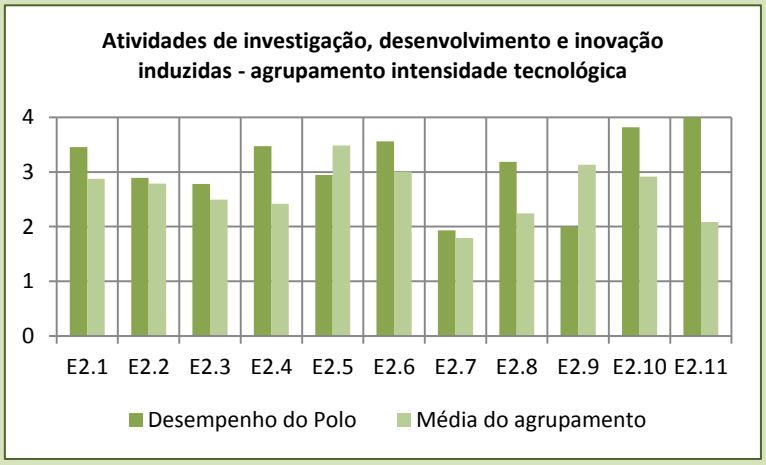
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	50,0%	2,0	2,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	47,7%	3,4	3,8
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	8,5%	3,0	4,0

Resumo	Classificação
O presente Polo conta, desde o seu reconhecimento, com 19 projetos de I&DT, sendo um destes um dos projetos âncora da EEC. Destes 19 projetos, 10 (52,6%) envolveram na sua estrutura participante entidades associadas do Polo, denotando assim uma preocupação com o envolvimento dos atores da rede em projetos de I&DT. É importante referir, neste âmbito, que 9 dos 19 projetos foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas (PME), o que equivale a 7,1% da totalidade de projetos de I&DT promovidos/copromovidos por PME no total das EEC. Para além disso, previu-se investimento em registo de patentes para 9 dos 19 projetos (47,4%), correspondendo a uma percentagem de 6,8% no total de projetos de I&DT que enquadram esta rubrica. No que respeita a investimentos com atividades de promoção e divulgação, observou-se que mais de metade dos projetos de I&DT enquadrados na EEC (14 num total de 19, equivalente a 73,7%) incluiu despesas com este tipo de rubricas, correspondendo a 6,3% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. É importante referir também que o investimento previsto para este tipo de atividades, no total de projetos âncora e complementares de I&DT, corresponde somente a 1,6% (equivalente a 591 mil euros) do investimento previsto em projetos de I&DT, no âmbito de todas as EEC. Relativamente à temática da inovação, o Portugal Mobi 2015 reúne 14 projetos nesta tipologia e 5 apresentam envolvimento de associados da EEC, resultando numa representatividade de 35,7%. Saliente-se que metade destes projetos de inovação são promovidos/copromovidos por	Trad. - 2,3 Int. Tec. - 3,1

PME (ou seja 7 projetos).

No que respeita a investimentos em transferência de conhecimento/tecnologia, foi possível constatar que no total dos 44 projetos âncora e complementares do Polo, 47,7% destes (21 em 44) preveem esta tipologia de investimento. Refira-se ainda que o investimento (7 milhões de euros) nesta rubrica corresponde a 8,5% do investimento total previsto no âmbito dos projetos âncora e complementares deste Polo.



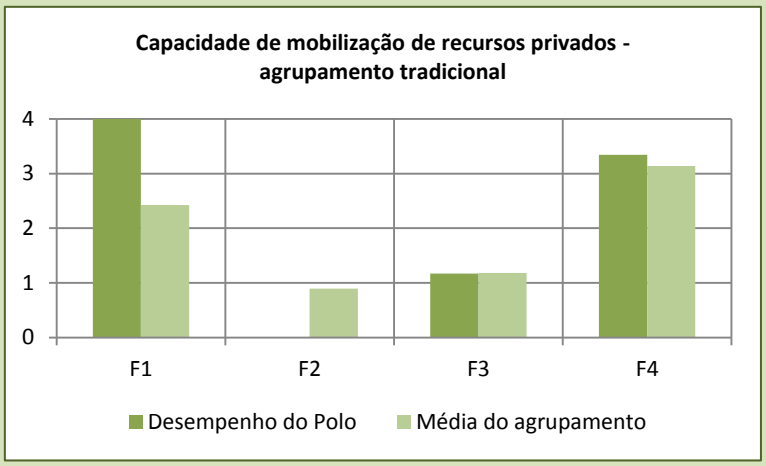


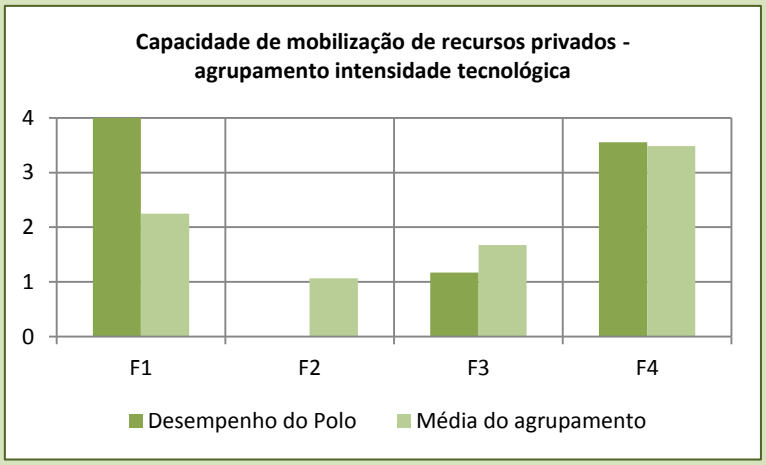
F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	71,8%	4,0	4,0
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	-9,2%	0,0	0,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	13,9%	12	1,2
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	74,1%	3,3	3,6

Resumo	Classificação
De acordo com os dados disponibilizados no Relatório e Contas de 2011 do Portugal Mobi 2015, é possível constatar que esta EEC apresenta uma autonomia financeira equivalente a 21,5%, bem como um resultado líquido positivo. Por outro lado, a consulta deste documento permite concluir que, no ano de referência, mais de metade (71,8%) das fontes de rendimento do Portugal Mobi 2015 não resulta de subsídios. Este resultado referente às fontes de rendimento, coloca o Polo numa posição de destaque face às restantes EEC. Verifica-se, no entanto, uma tendência negativa (-9,2%), entre 2010 e 2011, no que respeita à variação da percentagem de receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora, resultado que posiciona o Polo como um dos piores dos seus grupos. No que concerne à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, constataram-se valores de 13,9% e 74,1%, respetivamente. Para uma adequada interpretação da mobilização de recursos privados, é importante notar que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Assim, tendencialmente o resultado aponta para um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares, em detrimento dos projetos âncora. Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. O Polo Portugal Mobi 2015 disponibiliza um conjunto alargado de serviços, como, por exemplo, o *design* do produto e de toda a engenharia associada ao mesmo, a par de serviços de prototipagem e de realização de testes, sendo que os mesmos podem ser consultados através do website da Entidade Gestora (http://www.ceiia.com). Ainda assim, este meio não parece ser valorizado em termos da sua estratégia de comunicação, na medida em que não é utilizado para informar futuros associados sobre as condições e vantagens de adesão ao Polo. De forma complementar, refira-se a este respeito que as entidades associadas auscultadas via questionário salientaram a participação nas atividades do Polo relativas à promoção de *networking* e à disseminação do conhecimento científico, o acesso a uma rede de contactos e o acesso facilitado a informação (no caso das instituições de suporte), bem como o acesso a uma rede de contactos (no caso das empresas) como os principais benefícios da adesão ao Polo.	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,2





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Média	2,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Muito Elevado	4,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	85,7%	3,4	3,4
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	63,2%	2,5	2,5

Resumo	Classificação
Verifica-se que o Polo demonstra uma preocupação genérica com as diretrizes do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, observando-se pontos de maior e de menor interseção. No primeiro caso, encontra-se por exemplo, a coerência entre a missão ("*Promoção e exercício de iniciativas e atividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional,*	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,0

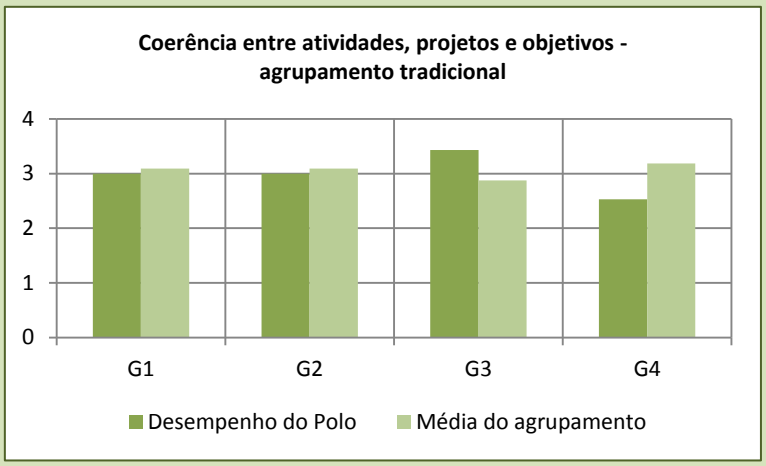
promovendo e incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao respetivo aumento da capacidade de I&DT e consequente crescimento do volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado nas várias áreas associadas às indústrias da mobilidade") e visão ("*Posicionar Portugal como referência na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e teste de produtos e serviços das indústrias da mobilidade*") e a necessidade de uma orientação estratégica com enfoque no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos. Como ponto de alinhamento entre as atividades, projetos e objetivos do Polo e o Enquadramento das EEC, destaca-se a inclusão de empresas líderes como associadas do Polo (e até ou seu envolvimento nos processos de decisão ao nível dos Órgãos Sociais), a existência de projetos âncora e complementares de inovação (o Polo abrange um número interessante de projetos apoiados pelo SI Inovação) e I&DT que promovam a mudança em lógicas de cooperação (a carteira de projetos do Polo integra vários projetos âncora e complementares desta natureza) e de projetos e atividades desenvolvidas segundo lógicas de projeção internacional (o Polo participa em pelo menos 2 redes e 3 projetos internacionais).

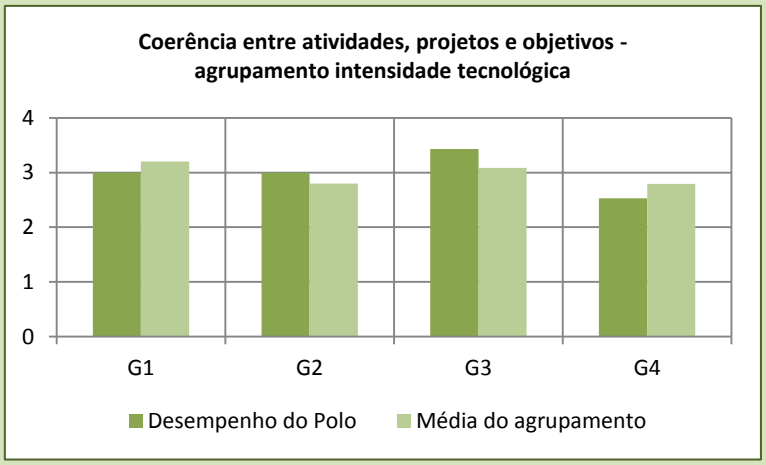
No segundo caso e no que se refere à necessidade do Programa de Ação estar orientado para afirmação internacional, não parecem existir reflexos desta diretriz ao nível dos projetos estruturantes, não existindo projetos âncora desta natureza. Também no segundo caso, parecem menos plasmadas as prioridades de parceria e de cooperação através da inclusão de instituições de suporte (instituições de I&DT e de assistência tecnológica e de instituições de ensino superior e de formação profissional) na parceria, verificando-se que apenas uma destas tipologias integra a base associativa do Polo.

Adicionalmente, atendendo à correspondência entre objetivos previstos para o Polo e projetos aprovados e atividades desenvolvidas, observam-se níveis de coerência elevados que se refletem claramente nos projetos âncora da EEC em questão e no seu contributo para a concretização de objetivos relacionados com a consolidação do posicionamento da indústria automóvel portuguesa, com a especialização da indústria segundo as grandes tendências da mobilidade sustentável e com a diversificação da atividade da indústria de componentes com a integração nas cadeias de fornecimento das indústrias aeronáutica. De forma complementar, as prioridades técnicas definidas para os projetos apoiados pelos SI I&DT e SI Inovação parecem estar alinhadas com os objetivos em questão, em particular com a especialização no sentido da mobilidade sustentável (não sendo tão clara a sua correspondência em termos da indústria ferroviária).

No contexto desta análise importa ainda uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Em maior detalhe, observa-se que o Polo reúne atualmente 6 projetos âncora que se encontram em execução (aprovados ou contratados), correspondendo assim a 85,7% da totalidade de projetos âncora. Através de uma análise mais detalhada, verifica-se ainda que destes 6 projetos em execução, 5 consistem em SIAC (4 aprovados entre Março e Maio de 2009, e 1 aprovado a Janeiro do ano seguinte) e 1 num SI I&DT Projetos Mobilizadores (aprovado em Outubro de 2010). Um último ponto a abordar refere-se à proporção de projetos complementares do Polo que se encontram alinhados com o estabelecido no âmbito do Enquadramento Setorial e Territorial, constatando-se que, dos 38 projetos complementares, 24 estão enquadrados nos CAE nucleares definidos para a estratégia do Portugal Mobi 2015, representando portanto um valor de 63,2%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	43,2%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	31,8%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	31,8%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	42,5%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	52,8%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	3,5%
Índice de especialização no SI I&DT	1,5
Índice de especialização no SI Inovação	2,7
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,1

Resumo

De acordo com o Programa de Ação do Portugal Mobi 2015, não se verifica a existência, entre os projetos reconhecidos para esta EEC, de projetos de formação, nem projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia.

Face à indisponibilidade de informação no que respeita a projetos complementares, não é possível avaliar o número de projetos que apresentam enquadramento no Polo nestas duas áreas e respetivo investimento total.

Constata-se que 43,2% dos projetos âncora e complementares com enquadramento no Polo correspondem à tipologia de I&DT. De referir que um destes projetos de I&DT corresponde a um projeto âncora do Portugal Mobi 2015. Para além disso, os 19 projetos de I&DT promovidos no âmbito do Polo correspondem a 7,0% da totalidade de projetos de I&DT que apresentam enquadramento em EEC.

Ainda no âmbito dos projetos de I&DT, observou-se que a totalidade dos projetos representa um investimento equivalente a 38,1 milhões de euros, resultando numa representatividade de 42,5% no total de investimento em projetos âncora e complementares do Portugal Mobi 2015 e correspondendo a 13,2% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC.

Por sua vez, o número de projetos de inovação com enquadramento no Polo é ligeiramente menor do que os projetos de I&DT, tendo sido identificados 14 projetos. Estes projetos, que representam 31,8% dos projetos âncora e complementares do Portugal Mobi 2015, correspondem a 5,7% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, posicionando o Polo entre os que apresentam menor número de projetos desta tipologia. O investimento total previsto para estes 14 projetos equivale a 47,4 milhões de euros, e embora se expresse de forma significativa (52,8%) no total de investimento atribuído aos projetos âncora e complementares do Polo, contribui com 6,2% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC.

À semelhança do que se verifica para os projetos de inovação, o Polo Portugal Mobi 2015 conta com 14 projetos de internacionalização, representando 31,8% dos seus projetos âncora e complementares, observando-se ainda que 3 destes correspondem a projetos âncora do Polo. O investimento respetivo a estes 14 projetos equivale a 3,1 milhões de euros, representando somente 3,5% do investimento total previsto para projetos âncora e complementares do Portugal Mobi 2015. O investimento nestes projetos representa cerca de 1,1% do total de investimento dos projetos de internacionalização na globalidade das EEC, o que permite constatar que o Polo em análise contribui com uma das mais pequenas parcelas para o total de projetos desta tipologia com enquadramento em Polos e *Clusters*.

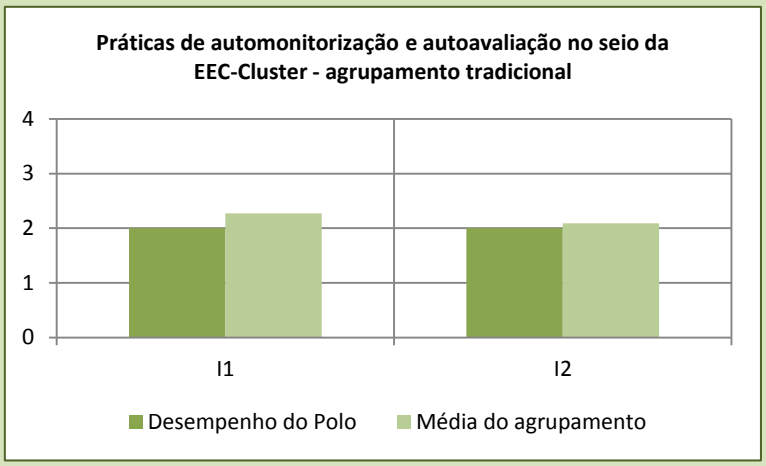
O Portugal Mobi 2015 apresenta um índice de especialização equivalente a 1,5 no caso do SI I&DT, um índice de especialização de 2,7 no caso do SI Inovação e, finalmente, um índice de especialização equivalente a 0,1 no caso

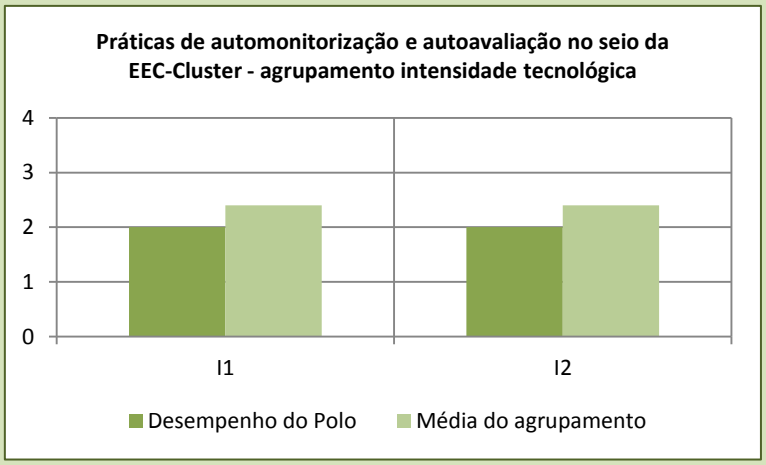
do SI Qualificação PME. Assim, observa-se um rácio superior do peso dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC, do que o encontrado no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). No caso do SI Qualificação PME, o inverso acontece, sendo a proporção superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Anual ou sem periodicidade definida	1,0	2,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido de forma geral	2,0	2,0

Resumo	Classificação
A automonitorização levada a cabo pelo Portugal Mobi 2015 é efetuada com uma base periódica não definida, sendo ainda efetuados exercícios de autoavaliação através da solicitação de dados estatísticos às entidades associadas. Não obstante, convém referir que o Polo tenta realizar de forma contínua a monitorização e avaliação dos resultados atingidos e dos impactos observados em cada setor enquadrado na sua estratégia. Para o efeito, foi construído um modelo de avaliação que evidencia a existência de três dimensões, nomeadamente a macro, a meso e a micro, que quantificam e qualificam os efeitos diretos, indiretos e induzidos pelo Polo. Neste cenário, enquanto a macro avaliação visa proceder a uma análise dos benefícios induzidos pela atividade do Polo no contexto do seu meio envolvente e a meso se destina a aferir o impacto gerado pela atividade do Polo nos restantes setores, particularmente no âmbito dos setores aeronáutico e automóvel, a micro avaliação debruça-se sobre a atividade e os projetos específicos do Polo. Como consequência das práticas de avaliação levadas a cabo, são extraídos um conjunto de indicadores de cariz quantitativo e qualitativo. Assim, no campo dos indicadores quantitativos, é apurada a taxa de realização de projetos, a existência de novos projetos, produtos/serviços e processos, a taxa de crescimento do volume de negócios, entre outros indicadores, e depois avaliados os seus impactos em termos do PIB, contributo para as exportações, emprego, dependência externa, bem como os benefícios de ordem social, ambiental e económica gerados.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,0

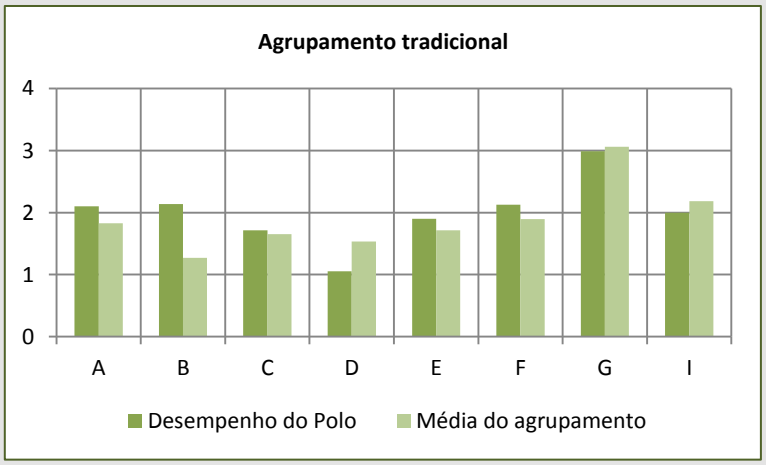

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento tradicional
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

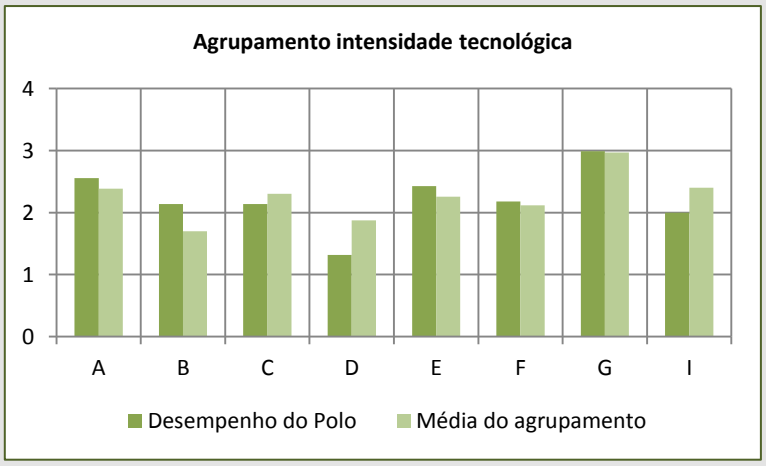

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo da Mobilidade corresponde a 2,0 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 2,2 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Entre os critérios em que os resultados ficam aquém do esperado e que devem merecer alguma atenção por parte da Entidade Gestora destacam-se os relativos ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C), ao contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D) e ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), reflexo de um menor alinhamento com a missão definida pelo Polo de "promoção e exercício de iniciativas e atividades de inovação e tecnologia de vocação nacional e internacional, promovendo e incentivando a cooperação entre empresas, organizações, universidades e entidades públicas, com vista ao respetivo aumento da capacidade de I&DT e consequente crescimento do volume de negócios, das exportações e do emprego qualificado nas várias áreas associadas às indústrias da mobilidade".





Anexo VI. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia da Moda

Associação Pólo de Competitividade da Moda
PORTUGAL FASHION CLUSTER

POLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DA MODA

ENTIDADE GESTORA

Associação Polo de Competitividade da Moda

MISSÃO[48]

Tirar proveito das sinergias existentes entre todos os setores que compõem a moda Portuguesa, das características comuns às várias indústrias que compõem o Polo, de forma a amplificar os efeitos das respetivas associações setoriais: têxtil, calçado e ourivesaria.

VISÃO

Afirmação internacional de Portugal como criador e produtor de excelência na moda.

OBJETIVOS

- Encorajar um número crescente de empresas das diversas indústrias da moda a aumentar o valor acrescentado dos seus produtos, reforçar o controlo sobre a cadeia de valor e promover a inovação nos modelos de negócios ou nas tecnologias
- Qualificar os recursos humanos e reforçar a capacidade de atrair jovens licenciados para as indústrias da moda
- Fazer um upgrade, nacional e internacional, da imagem e promoção da oferta portuguesa e afirmar a vocação do país enquanto produtor de excelência e criador de moda
- Explorar sinergias e complementaridades entre as diversas indústrias da moda

RESULTADOS

- Reforçar a quota de mercado entre os produtores europeus de moda
- Fortalecer a capacidade de criação de valor (introdução de novos modelos de negócio, evolução para gamas mais altas dentro dos produtos típicos da indústria, e inovação a nível de produtos e processos)
- Manter o atual peso das indústrias da moda no VAB (Valor Acrescentado Bruto) da indústria transformadora portuguesa
- Fomentar a criação de emprego e a qualificação dos recursos humanos

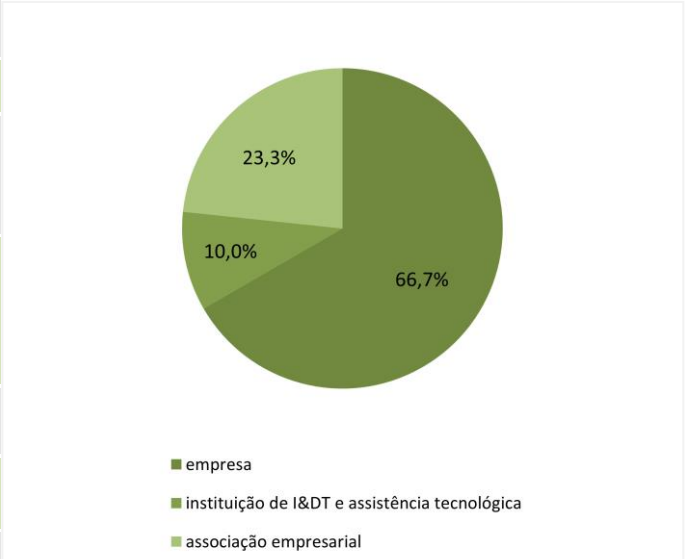
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**26**	**30**	**4**
Empresa	17	20	3
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	3	3	0
Instituição de ensino superior e formação profissional	0	0	0
Associação empresarial	6	7	1
Entidade pública	0	0	0
Outras	0	0	0

Distribuição do número atual de associados

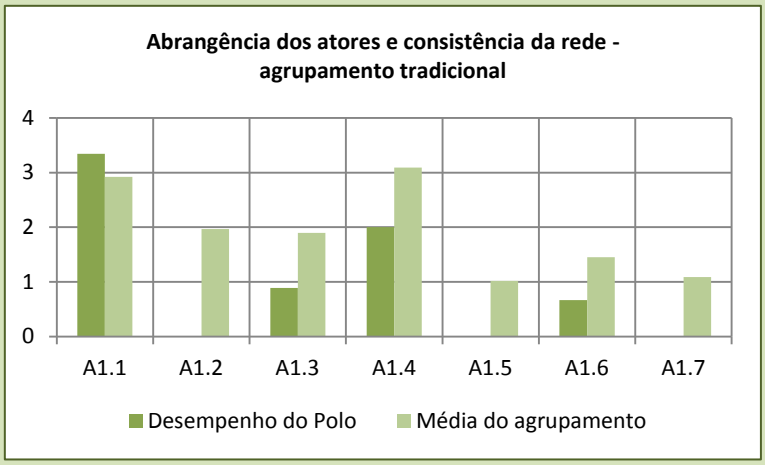


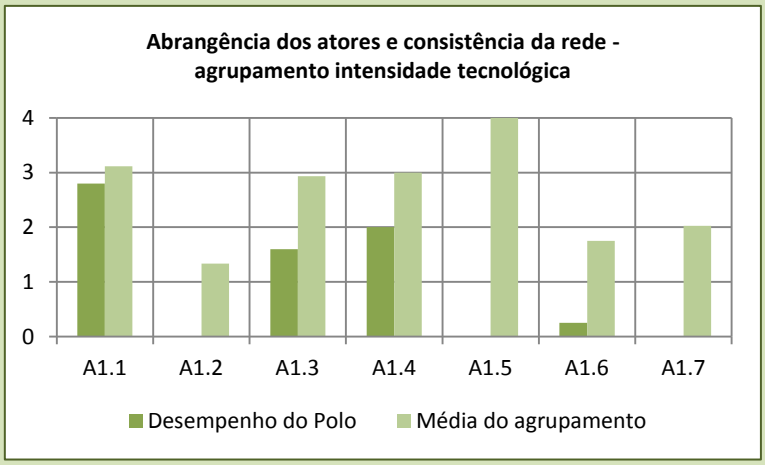
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. tec.[54]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	66,7%	3,3	2,8
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	0,0	0,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	4,0%	0,9	1,6
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	0,3%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Baixo	2,0	2,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	ND	NA	NA

[54] O Polo da Moda integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais, juntamente com os *Clusters* Habitat Sustentável e das Empresas de Mobiliário de Portugal.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. tec.[54]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,1%	0,7	0,3
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	ND	NA	NA

Resumo	Classificação
A Associação Polo de Competitividade da Moda, constituída em 2008 e integrando então 26 associados, conta atualmente com 30 associados, apresentando uma taxa de alargamento da rede de 15,4%, resultante de 4 adesões observadas entre o momento de candidatura e Junho de 2012. Para o mesmo período temporal não foram observadas desistências de associados. A base associativa é composta maioritariamente por empresas e por associações empresariais (que correspondem, respetivamente a 67,7% e a 23,3%). Adicionalmente, o Polo integra 3 instituições de I&DT e de assistência tecnológica, que constituem 10,0% do total de associados da EEC. Por outro lado, no que se refere à distribuição geográfica das entidades que constituem a rede, observa-se que mais de metade (56,7%) dos associados do Polo da Moda se encontra no Norte do País, com as regiões NUTS III Grande Porto e Ave a acolherem 10 e 7 entidades associadas respetivamente. Em maior detalhe, no que se refere ao conjunto das 20 empresas que integram a rede do Polo, verifica-se que 2 constam da lista de empresas com maior volume de negócios para os setores enquadráveis (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), correspondendo a 4,0% das empresas constantes da lista. Por outro lado, o Polo conta também com a presença de 1 das empresas com maior investimento em I&D. Assim, do total das 306 empresas que constam da lista publicada pelo GPEARI, apenas 1 (0,3%) faz parte da Associação Polo de Competitividade da Moda. Ao mesmo tempo, constata-se que as empresas associadas representam apenas 0,1% do número total das empresas da fileira (considerando os setores enquadráveis e o ano de 2010), não existindo dados que permitam analisar a representatividade do volume de negócios das associadas face ao volume total da fileira. No que se refere ao grau de representação da cadeia de valor, observa-se uma intensidade baixa, uma vez os associados se enquadram apenas atividades económicas nucleares (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). Em maior detalhe, a análise à CAE permite constatar que este é o caso de 60,0% das empresas associadas. Relativamente ao modelo de governação (note-se que o Polo integra nos seus Órgãos Sociais o Conselho de Fundadores, a Assembleia-Geral, o Conselho de Administração e o Conselho Fiscal) e à participação das entidades associadas nos processos de decisão, constata-se que o Conselho de Administração engloba 3 associações empresariais representativas dos subsetores do Polo, mas não integra empresas. Ao mesmo tempo, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam uma participação relativamente reduzida dos associados (26,7%) nas reuniões de Assembleia-Geral. Note-se que, de acordo com a mesma fonte, entre 2009 e 2011 foram realizadas 3 reuniões deste órgão social, não existindo dados sobre a participação de empresas.	Trad. - 1,4 Int. Tec. - 1,3



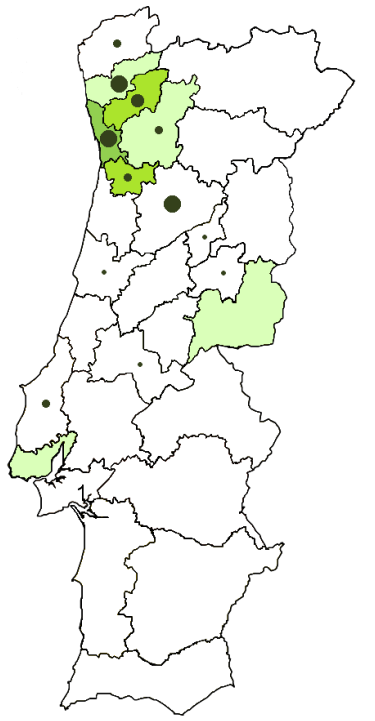


A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	10,0%	0,4	0,6
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	2,4%	0,1	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	37,5%	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	13,3%	0,9	1,4
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	5,9%	0,5	1,2
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	50,0%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. Estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os	Trad. - 0,5 Int. Tec. - 1,8

indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora.

O Programa de Ação do Polo da Moda incluiu, em sede de candidatura, um conjunto de 6 projetos âncora, dos quais 5 obtiveram parecer favorável por parte da Comissão de Avaliação (com um investimento total previsto de cerca de 31,6 milhões de euros). As tipologias inicialmente previstas para estes projetos âncora distribuíam-se da seguinte forma: 3 projetos enquadrados na tipologia SIAC, 1 projeto na tipologia SI I&DT e 1 na tipologia de infraestruturas.

Estas iniciativas correspondem a 7 projetos âncora (uma vez que 1 dos projetos se encontra dividido em 2 componentes), dos quais 4 estão contratados, tal como consta da tabela seguinte.

Projetos âncora		Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Instituto Português da Moda		N	NA	NA	NA
Competitividade Responsável		S	SIAC	Contratado	2.401.367,66
FFF - Fashion for the Future	A	S	SI I&DT	Contratado	7.577.713,54
	B	S	SI I&DT	Contratado	5.061.979,95
IMATEC – Intelligence em tecnologias e materiais avançados		S	SIAC	Contratado	1.818.797,75
Qualificação e Formação		N	NA	NA	NA
Campanha de Imagem		NAP	SIAC	Anulado	2.272.000,00

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida; NAP – Candidatura apresentada com parecer não elegível.

Em particular no que se refere ao projeto relativo projeto à Campanha de Imagem, dados fornecidos pelo COMPETE (Relatório de Acompanhamento de 2011) permitem concluir que, apesar de ter sido submetida e aprovada uma candidatura, a mesma foi objeto de anulação por falta de comparticipação privada, não se perspetivando a apresentação de nova candidatura.

Conforme apresentado, o Polo da Moda integra no conjunto 2 projetos já contratados no âmbito do SI&IDT (ambos componentes de 1 projeto âncora) contratados e 2 SIAC (igualmente contratados) e liderados por instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas do Polo.
Em maior detalhe, no que se refere aos 4 projetos emexecução, constata-se um investimento total de cerca de 16,9 milhões de euros, sendo que mais de metade (66,0%) corresponde aos 2 projetos com enquadramento no SI&DT, ambos liderados por empresas não associadas do Polo.

Considerando os dados disponíveis para os projetos âncora, verifica-se que do total de promotores destes projetos apenas 10,0% (6 em 60) são entidades associadas do *Cluster*. Ainda no que se refere aos promotores/copromotores dos projetos âncora, sinaliza-se que, num total de 41 empresas promotoras/copromotoras, apenas é associada do Polo (2,4%), contrastando com a representatividade de 37,5% observada no caso das instituições de I&DT e de assistência tecnológica (3 em 8).

Dos resultados apresentados infere-se um reduzido envolvimento direto das empresas que compõem a base associativa do Polo da Moda nos projetos definidos como estruturantes no Programa de Ação.

À semelhança do enquadramento realizado aos projetos âncora, torna-se igualmente importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nos projetos complementares. Nesse sentido, apresenta-se uma síntese

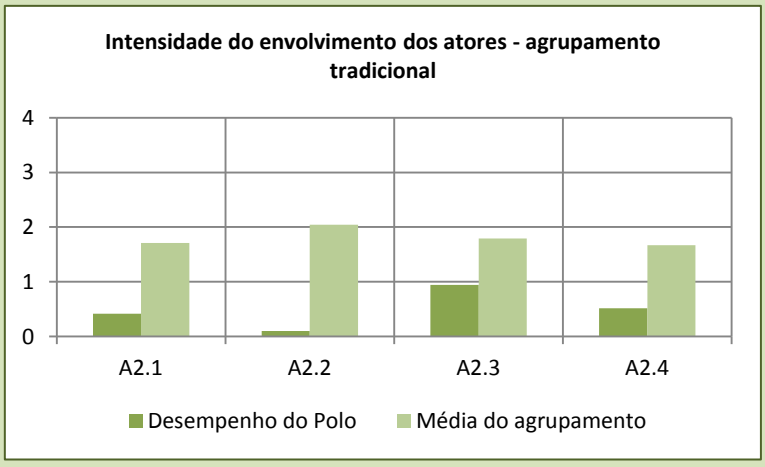
dessa informação, seguindo-se posteriormente a análise dos resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. É importante referir que, para além dos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados nesta análise, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas.

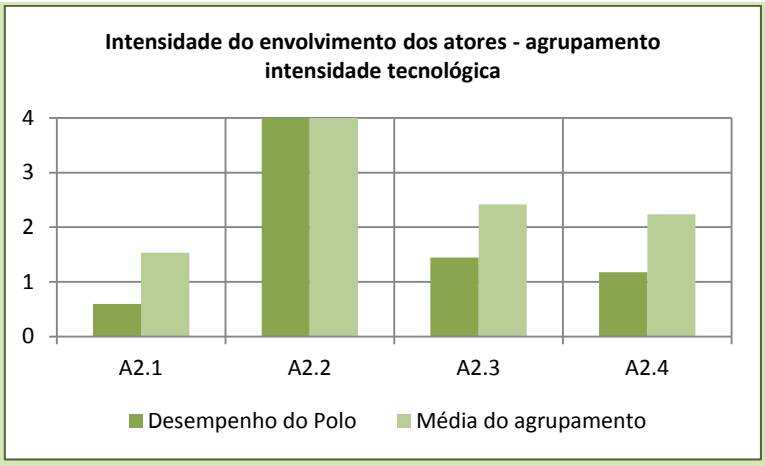
No que respeita aos projetos complementares, encontram-se aprovados 116 projetos com enquadramento no Polo, correspondendo a 14,2% da totalidade de projetos complementares com enquadramento em EEC. A maioria dos projetos aprovados é apoiada no âmbito do SI Qualificação PME (61,0% e correspondente a 71 projetos), seguindo-se, os projetos nos âmbitos do SI I&DT (13,0%, 15 projetos), do SI Inovação (13,0%,15 projetos) e do SIAC (13,0%, 15 projetos). Os 116 projetos abrangem um investimento total de cerca de 185 milhões de euros, salientando-se que 11 deles (com investimentos entre os 6 milhões de euros e 11,6 milhões de euros) apresentam um montante próximo de 97,6 milhões de euros, correspondendo a mais de metade do valor total do investimento. Destes 11 apenas 3 são liderados por associações empresariais associadas do Polo da Moda.

Ao mesmo tempo, considerando o total dos projetos complementares, constata-se que 13 dos 98 promotores/copromotores (13,3%) correspondem a entidades associadas do Polo, dos quais 5 são empresas (5 em 85 empresas promotoras/copromotoras, equivalente a 5,9%), e 2 em 4 equivalem a instituições do I&DT e assistência tecnológica.

Tomando ainda em linha de conta a variação do incentivo pelos projetos aprovados e considerando o SI I&DT, constata-se que a mesma se distribui num intervalo entre 70 mil euros e 1 milhão de euros, estando metade do incentivo total associado a aproximadamente 27% dos projetos. No caso do SI Inovação, os incentivos disponibilizados variam entre 134 mil euros e 4,3 milhões de euros, sendo que aproximadamente 33% dos projetos acumulam 63% do incentivo, enquanto no SI Qualificação PME os incentivos variam entre, aproximadamente 16 mil euros e 4,9 milhões de euros, tendo aproximadamente 14% dos projetos recebido 75% do incentivo. Por fim, em relação ao SIAC a distribuição do incentivo varia entre 143 mil euros e 6,8 milhões de euros, observando-se que aproximadamente 33% dos projetos reúnem quase 86% do incentivo.

Por fim, tendo em conta a distribuição geográfica do incentivo disponibilizado aos projetos com enquadramento no Polo e comparando-a com a distribuição dos associados, é possível concluir que,na distribuição do incentivo, existe uma maior concentração nas regiões NUTS III do Grande Porto e do Cávado, enquanto para o segundo caso, na distribuição dos associados se regista maior concentração nas NUTS III do Grande Porto e do Ave.





B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

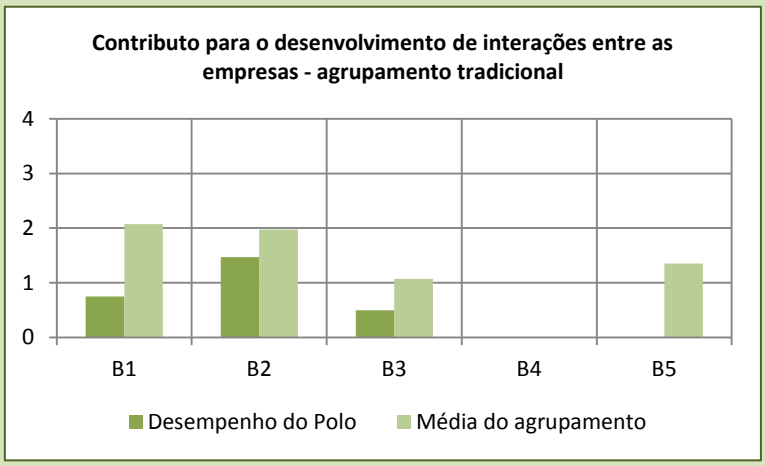
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	2,5%	0,8	0,8
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	2,5%	1,5	1,1
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,8%	0,5	4,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	ND	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

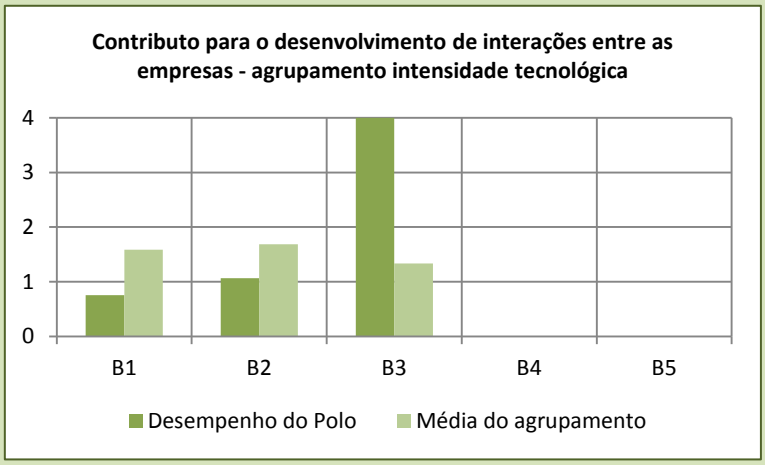
Resumo	Classificação
Dos 120 projetos âncora e complementares, 3 representam projetos de parceria entre empresas, correspondendo a 2,5% do total de projetos do Polo em questão e a 5,1% do total de projetos em cooperação inseridos nas EEC. Estes 3 projetos envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME, representando 9,7% do total dos projetos que envolvem grandes empresas no total dos Polos e dos *Clusters* e 2,5% do total de projetos âncora e complementares do Polo da Moda. Relativamente ao envolvimento de empresas associadas em projetos de parceria com outras empresas do Polo, verifica-se a inexistência de colaboração nesse sentido. Por outro lado,	Trad. - 0,5 Int. Tec. - 1,2

observa-se a existência de 1 projeto desenvolvido em parceria entre empresas associadas de mais do que uma EEC, que representa 0,8% do total de projetos âncora e complementares.

Uma vez que não se encontra disponível informação relativa à criação de novas empresas resultantes de parcerias entre empresas não é possível caracterizar os indicadores correspondentes.

Os dados disponibilizados pela Entidade Gestora permitem ainda constatar a inexistência de protocolos de colaboração celebrados entre a Associação e outras EEC.

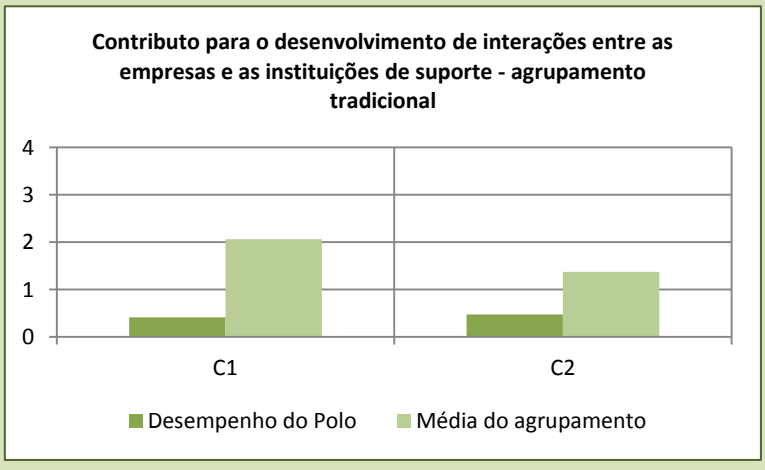


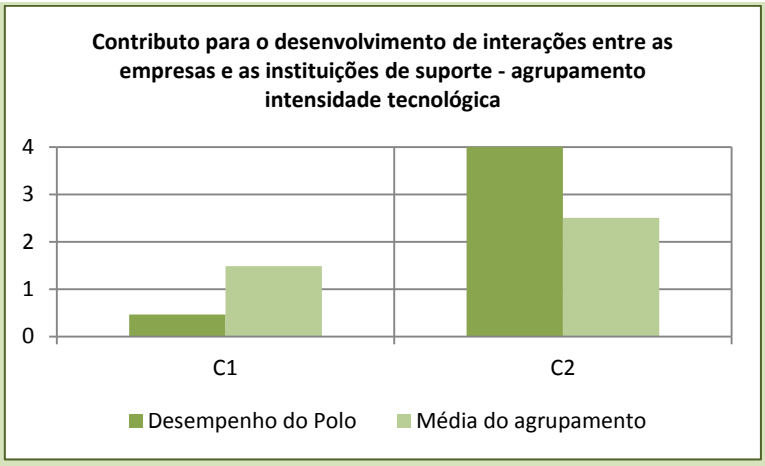


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	3,3%	0,4	0,5
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	5,0%	0,5	4,0

Resumo	Classificação
Não obstante o Polo da Moda apresentar no seu Programa de Ação uma estratégia que privilegia a articulação entre as diversas empresas e instituições de suporte e valoriza a cooperação entre estes atores e entidades externas, estas preocupações não parecem refletir-se diretamente no número de projetos, protocolos ou interações entre empresas e outras tipologias de associados. Neste contexto, observa-se que apenas 4 dos 120 projetos âncora e complementares do Polo da Moda (3,3%) assentam em bases colaborativas, contribuindo para o estabelecimento de iniciativas conjuntas entre empresas e instituições de suporte. Estas 4 iniciativas representam 3,1% nos projetos com estas características no total de projetos âncora e complementares das EEC. Adicionalmente, só uma das empresas associadas do Polo da Moda, num total de 20 empresas que integram a EEC, apresenta projetos de parceria aprovados com instituições de suporte, correspondendo a uma representatividade de 5,0% no total das empresas associadas. No que concerne ao número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas e instituições de suporte associadas, ao valor total das aquisições de serviços das empresas às instituições de suporte associadas em 2011 e à representatividade das empresas associadas que estão envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte face ao total de empresas associadas, não foi disponibilizada informação que permitisse a análise destes indicadores.  	Trad. - 0,4 Int. Tec. - 2,2

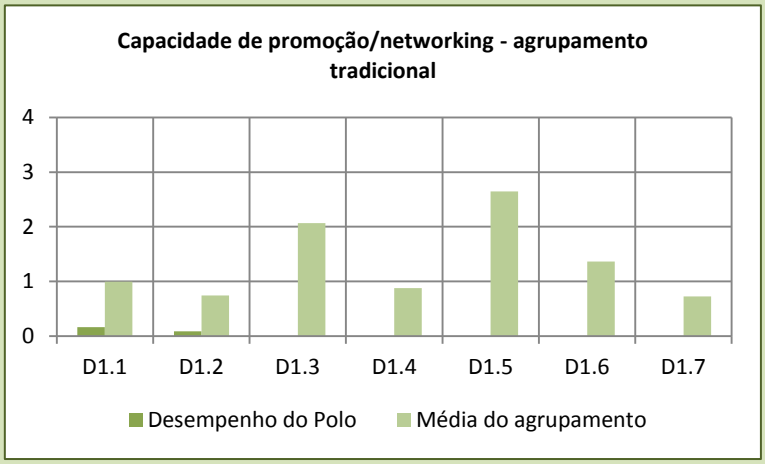


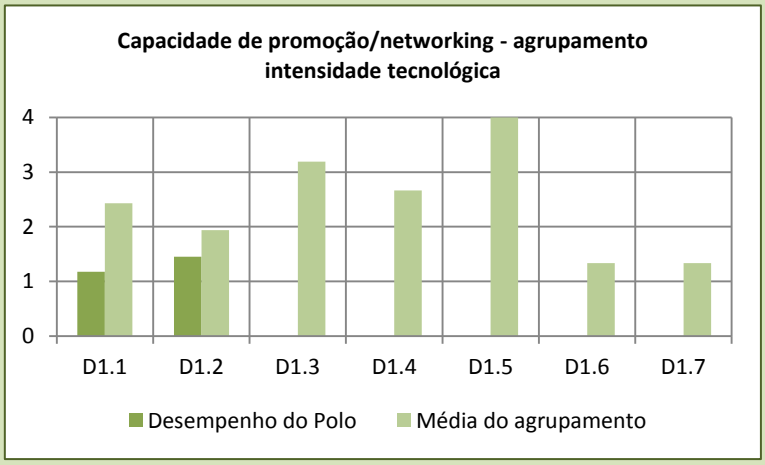
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	5	0,2	1,2
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	4	0,1	1,5
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	ND	NA	NA
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	NA	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	0,0	0,0	0,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0,0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
No que concerne às atividades de promoção internacional, os dados disponibilizados pela Entidade Gestora permitem verificar que, desde o seu reconhecimento, a Associação Polo de Competitividade da Moda participou em apenas 5 eventos internacionais e organizou 4 iniciativas extra formação/sensibilização, não tendo sido apresentada informação relativamente ao nível de participação dos seus associados. Refira-se ainda que, de acordo com os dados fornecidos, não foram organizadas ações de formação com enfoque na internacionalização, sinalizando-se também que o Polo da Moda não se encontra de momento envolvido em plataformas ou redes internacionais, o que refleteo fraco dinamismo deste polo no que toca à capacidade de promoção/networking orientados para a internacionalização. Importa também mencionar, neste contexto, que para o desenvolvimento destas atividades e de outras actividades de dinamização da rede, o Polo da Moda conta com uma equipa executiva composta por um único quadro técnico a tempo parcial (50,0%), que se encontra afeto ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7575). Adicionalmente, conta o apoio operacional de 2 sócios fundadores, nomeadamente da ATP - Associação Têxtil e Vestuário de Portugal e da APICCAPS – Associação Portuguesa dos Industriais de Calçado, Componentes, Artigos de Pele e seus Sucedâneos. O projeto SIAC foi contratado em Julho de 2009 e apresentou um incentivo de cerca de 1,5 milhões de euros, encontrando-se (em Março de 2012) em fase de anulação.	Trad. - 0,1 Int. Tec. - 0,5

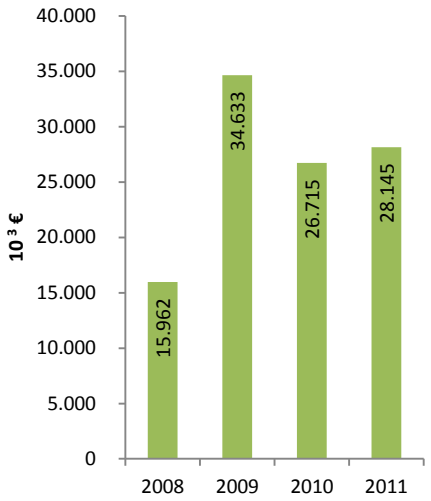




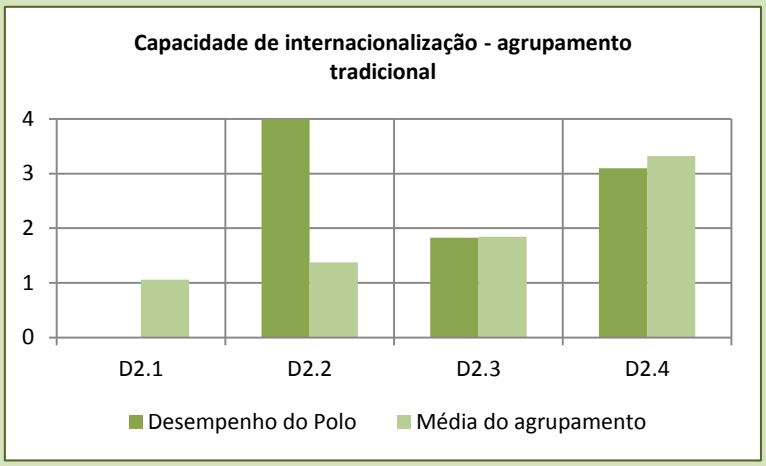
D2. Capacidade de internacionalização

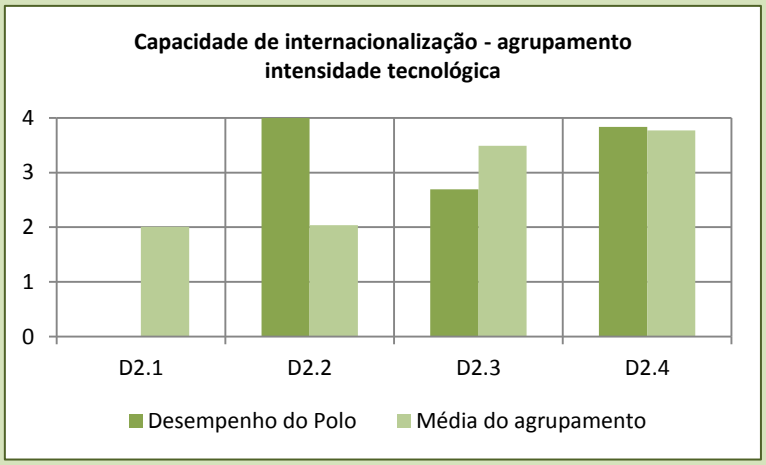
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	ND	NA	ND
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	91	4,0	4,0
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	28,6%	1,8	2,7
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	70,3%	3,1	3,8

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
Contrastando com os modestos resultados do indicador analisado anteriormente, no que respeita à capacidade de internacionalização este Polo assume uma posição de destaque. Apesar de não ter sido disponibilizada informação sobre o volume de exportações das empresas associadas do Polo no volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis para o ano de 2010, verifica-se que o Polo da Moda se posiciona como a EEC com maior número de projetos internacionais, contando até à data com um total de 91 projetos, dos quais 26 são promovidos/copromovidos por entidades associadas (28,6%). Destes projetos de internacionalização, 1 consta da lista de projetos âncora do Polo da Moda. Refira-se ainda que 64 dos 91 projetos referidos envolvem empresas, correspondendo a uma percentagem de 70,3%, face ao total de projetos de internacionalização promovidos/ copromovidos por empresas encetados pelas EEC.	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,5





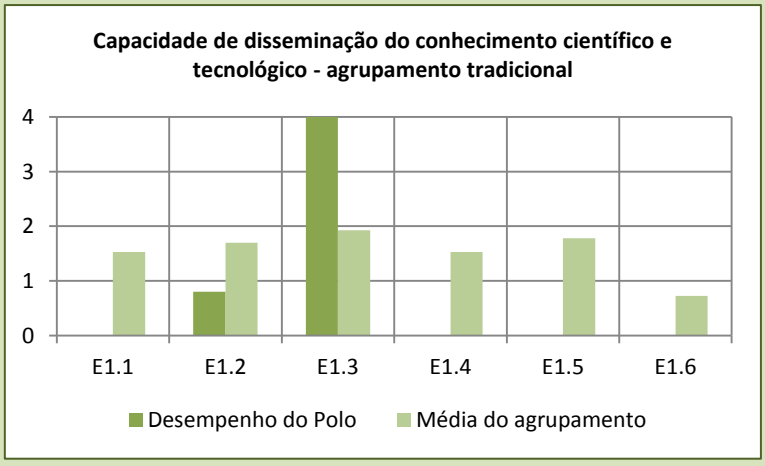
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

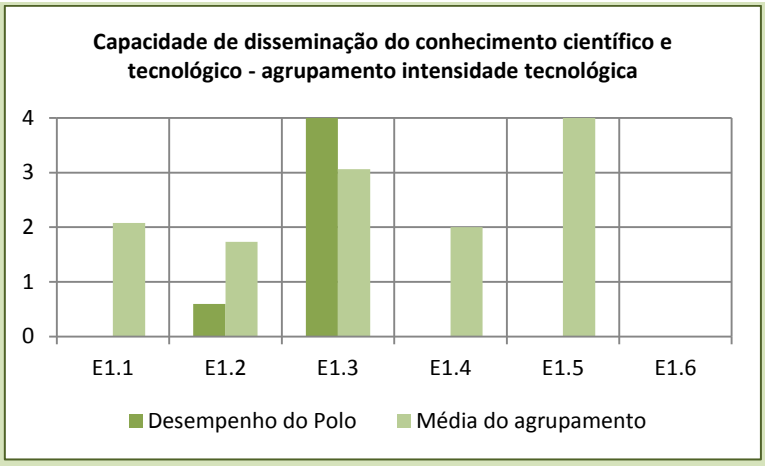
E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	ND	NA	NA
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	3	0,8	0,6
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	100,0%	4,0	4,0
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	NA	NA	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
No que se refere a atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, os dados facultados pela Associação Polo de Competitividade da Moda não são suficientes para caracterizar a participação da Entidade Gestora em eventos desta natureza, mas apontam para a existência de um número reduzido de ações promovidas pela mesma. Desta forma, constata-se que desde o seu reconhecimento, a Associação em questão organizou apenas 3 ações (extra formação/sensibilização) com enfoque de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, no âmbito das quais todos os participantes corresponderam, de acordo com dados da mesma fonte, a entidades associadas (100,0%). Adicionalmente, constata-se que Entidade Gestora do Polo não participou em projetos inscritos em programas Europeus.	Trad. - 1,2 Int. Tec. - 1,2

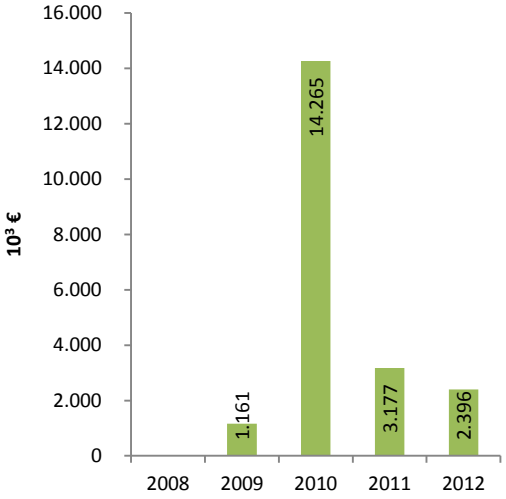




E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

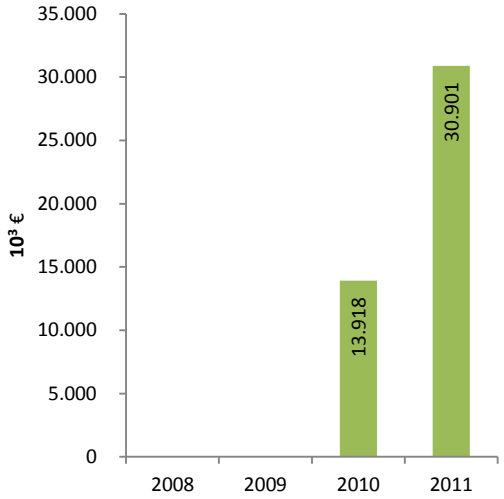
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	17	1,0	3,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	23,5%	1,3	1,3
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	76,5%	3,1	4,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	88,2%	4,0	4,0
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	88,2%	3,5	4,0

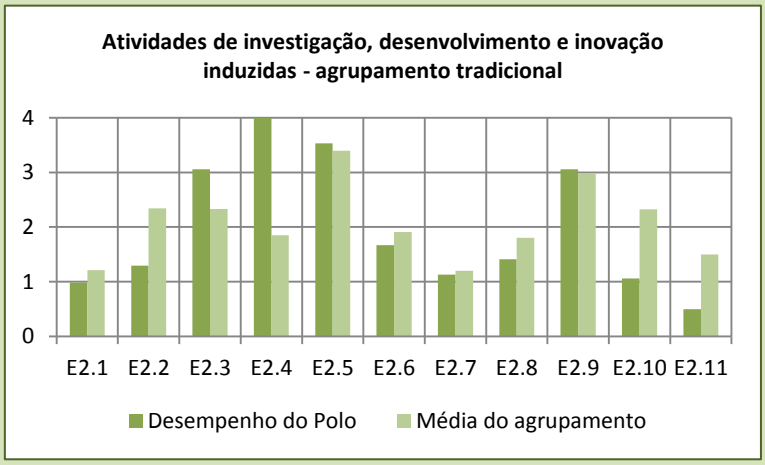
Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

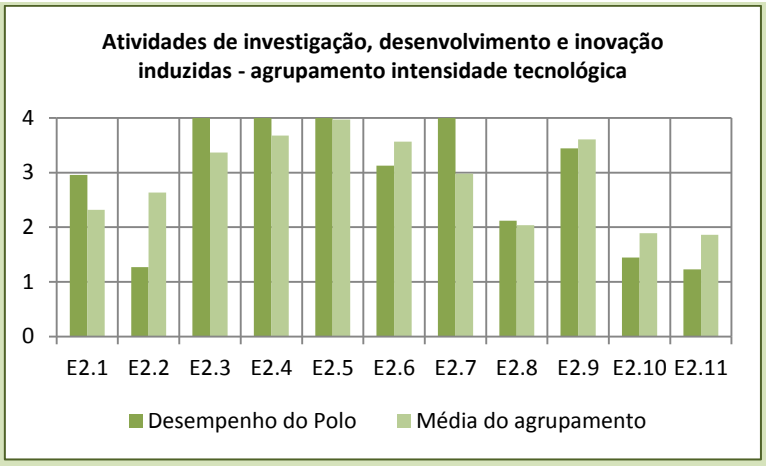


Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,6%	1,7	3,1
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	17	1,1	4,0
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	17,6%	1,4	2,1
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	76,5%	3,1	3,4
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	15,0%	1,1	1,4
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	1,4%	0,5	1,2

Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Resumo	Classificação
Desde o seu reconhecimento, o Polo da Moda conta com 17 projetos de I&DT, verificando-se, entre estes, 2 projetos âncora. Destes 17 projetos, 4 contam com envolvimento dos associados da EEC (23,5%), verificando-se ainda que 76,5% dos projetos de I&DT enquadrados no Polo são promovidos/copromovidos por micro ou PME. De salientar ainda que 15 dos 17 projetos (88,2%) preveem o registo de patentes, contribuindo com uma parcela de 11,4% no total de projetos de I&DT das EEC preveem o registo de patentes. Desta forma, poder-se-á constatar que o Polo da Moda integra o grupo das EEC com mais projetos com estas características. Neste âmbito, convém ainda referir que 15 dos 17 projetos âncora e complementares de I&DT do Polo preveem investimento em atividades de divulgação (88,2%), representando 6,6% no total dos projetos das EEC que preveem este tipo de investimento. De sinalizar, também, que o investimento em atividades de divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares do Polo (cerca de 327 mil de euros) corresponde a 1,4% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares. No que respeita à inovação, o Polo da Moda apresenta 17 projetos de inovação enquadrados no seu Programa de Ação. Destes projetos, somente 3 envolvem associados da EEC (17,6%), verificando-se, contudo, que cerca de 76,5% dos projetos de inovação são promovidos/copromovidos por PME. Considerando a totalidade de projetos âncora e complementares do Polo da Moda, de referir também que num total de 120 projetos, 15% (18) preveem investimentos em transferência de conhecimento/tecnologia, sendo que estes totalizam um valor de aproximadamente 2,9 milhões de euros e representam 1,4% do investimento no enquadramento dos projetos âncora e complementares do Polo.  	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,9



F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	ND	NA	NA
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	ND	NA	NA
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	13,1%	1,1	4,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	32,1%	1,5	1,7

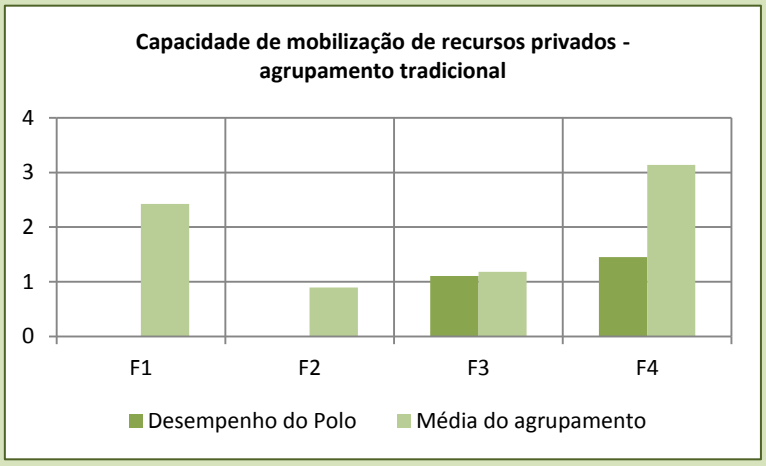
Resumo	Classificação
Uma vez que não se encontra disponível o Relatório e Contas de 2011 da Entidade Gestora do Polo da Moda, não é possível caracterizar a autonomia financeira e o resultado líquido para esse ano. Da mesma forma, o indicador relativo à percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora do Polo não pôde ser calculado. No que se refere à capacidade mobilizadora de recursos privados no investimento em projetos âncora e complementares, verifica-se que somente 13,1% e 32,1% do investimento nestes projetos, respetivamente, provem do contributo das empresas, apresentando-se o Polo abaixo da média dos seus congéneres nestes casos. Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares).	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 2,8

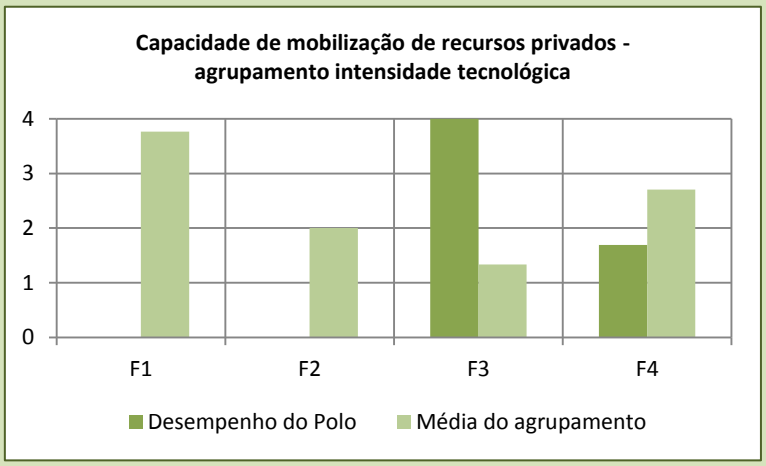
Importa também neste contexto de análise da capacidade de mobilização de recursos privados, fazer menção à estratégia de comunicação do Polo, às vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC e a outros aspectos relevantes para compreender esta dimensão.

O Polo da Moda disponibiliza informações no seu website (http://www.polodamoda.pt/) e informa os atuais e potenciais associados sobre os serviços prestados pela Entidade Gestora, salientando, entre outros, a promoção e dinamização de iniciativas e projetos que valorizem a cooperação entre entidades que atuam nos setores de atividade da fileira da moda e a promoção e dinamização de iniciativas e projetos dos seus associados que se insiram no âmbito da atividade da Associação.

Também no *website* é disponibilizada informação sobre o processo de adesão, clarificando-se que o mesmo implica a aquisição de Unidades de Participação, sendo o número mínimo a subscrever para admissão de 5 Unidades para entidades individuais ou empresas, e de 50 Unidades para Associações.

De forma complementar, considerando os resultados obtidos nos questionários administrados aos associados, constata-se que a maioria dos respondentes destaca, entre os principias benefícios da adesão ao Polo, aspetos relacionados com a participação na definição da estratégia do Polo e a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais.





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Médio	2,0	2,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Médio	2,0	2,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	57,1%	2,3	2,3
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	81,9%	3,3	3,5

Resumo	Classificação
O Polo da Moda apresenta um alinhamento moderado com as diretrizes do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, sendo particularmente baixo em aspetos relacionados, por exemplo, com o enfoque dado à visão e à missão e mais elevado em questões associadas, por exemplo, à existência de projetos de I&DT em cooperação. Atendendo aos pontos nos quais se observa um alinhamento menor, refira-se que a missão ("*Tirar proveito das sinergias existentes entre todos os setores que compõem a moda Portuguesa, das características comuns às várias indústrias que compõem o Polo, de forma a amplificar os efeitos das respetivas associações setoriais: têxtil, calçado e ourivesaria*") e visão ("*Afirmação internacional de Portugal como criador e produtor de excelência na moda*") definidas para o Polo não parecem contemplar um enfoque no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos, embora introduzam as dimensões de cooperação e de internacionalização. Relativamente à cooperação, constata-se que o Polo integra na sua rede empresas líderes do setor e instituições de suporte (nomeadamente instituições de I&DT e de assistência tecnológica), tendo uma interessante carteira de projetos de I&DT em cooperação (com vários projetos âncora e complementares desta natureza). No que concerne à internacionalização observa-se, por um lado, a existência deum elevado número de projectos (1 deles âncora) desta natureza, mas por outro lado verifica-se um fraco dinamismo da Entidade Gestora, quer ao nível da participação em redes e plataformas internacionais, quer ao nível da organização e participação em eventos e ações de promoção/*networking* internacional. Tomando em linha de análise um último aspeto sinalizado no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, referente à existência de projetos de inovação que promovam a mudança no setor, constata-se que o Polo reúne um conjunto interessante de projetos complementares apoiados pelo SI Inovação. No que concerne à coerência entre objetivos estabelecidos e projetos aprovados e atividades desenvolvidas, reconhece-se, genericamente, um maior alinhamento nas questões relacionadas com o *upgrade*, nacional e internacional, da imagem e promoção da oferta portuguesa e com a afirmação da vocação do país enquanto produtor de excelência e criador de moda. Um menor alinhamento é observado nas questões relacionadas com a promoção da inovação nos modelos de negócios ou nas tecnologias. Em maior detalhe, não parece existir um aumento do VAB nas empresas com atividades em CAE	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 2,4

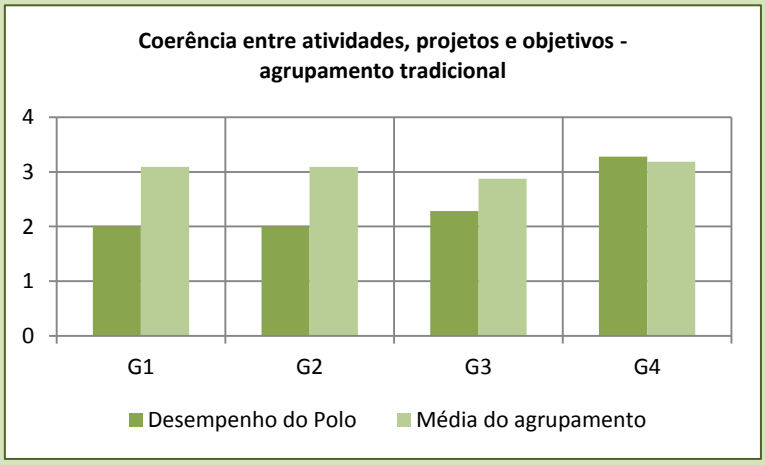
nucleares (em conformidade com o Enquadramento Setorial e Territorial), nem um número elevado de projetos apoiados pelos SI Inovação e SI Qualificação PME. Ao mesmo tempo, apesar de o número de postos de trabalho qualificados previstos nos projetos apoiados ser bastante interessante face à realidade dos restantes Polos, a coerência entre o objetivo de qualificação dos recursos humanos e do reforço da capacidade de atrair jovens licenciados para as indústrias da moda não parece encontrar eco ao nível operacional, uma fragilidade visível em vários aspectos: (i) o projeto previsto no âmbito do POPH não foi submetido (embora se devam referir neste contexto as dificuldades de articulação com este PO); (ii) as atividades de formação ou extra formação organizadas pela Entidade Gestora são residuais (quer as que se prendem com as questões da internacionalização como as que têm enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico); (iii a rede do Polo não inclui instituições de ensino superior e formação profissional.

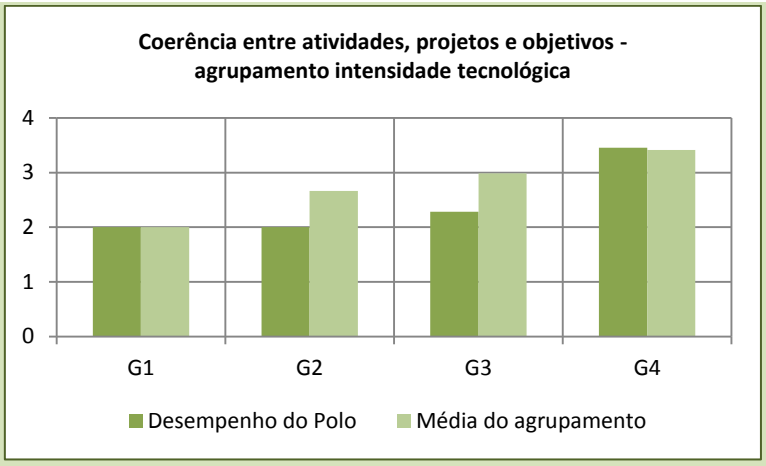
Por outro lado, no que concerne particularmente à promoção internacional, destaca-se a existência de dois projetos âncora apoiados no âmbito do SI I&DT na tipologia Projetos Mobilizadores, encontrando-se estas iniciativas estruturantes plenamente alinhadas com a missão e visão do Polo, contribuindo para o desejado *upgrade* internacional.

Por fim, refira-se ainda o objetivo de exploração de sinergias e complementaridades, no contexto do qual se destaca a base associativa do Polo (que integra empresas, associações empresariais e instituições de I&DT e de assistência tecnológica) e a carteira de projetos colaborativos entre empresas (sendo que os projetos que envolvem empresas e outras entidades do SCTN são em menor número).

Importa também nesta análise uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Neste contexto, verifica-se que, dos 7 projetos âncora que integram o Programa de Ação deste Polo formalmente reconhecido, 4 (ou seja, 57,1%) encontram-se em execução (contratados). Todos os projetos foram contratados no âmbito do COMPETE, 2 deles com enquadramento no SIAC e 2 deles com enquadramento no SI I&DT Projetos Mobilizadores. Um dos SIAC foi aprovado em Janeiro de 2010 e contratado em Agosto do mesmo ano; o outro foi aprovado em Outubro de 2010 e contratado em Julho de 2011. Relativamente aos projetos SI I&DT, foram aprovados em Outubro de 2010, tendo um deles sido contratado no mesmo ano e o outro em Junho de 2011. De referir ainda que, dos 116 projetos complementares que existem com enquadramento no Polo, 95 apresentam CAE nucleares para a estratégia do Polo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 81,9%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

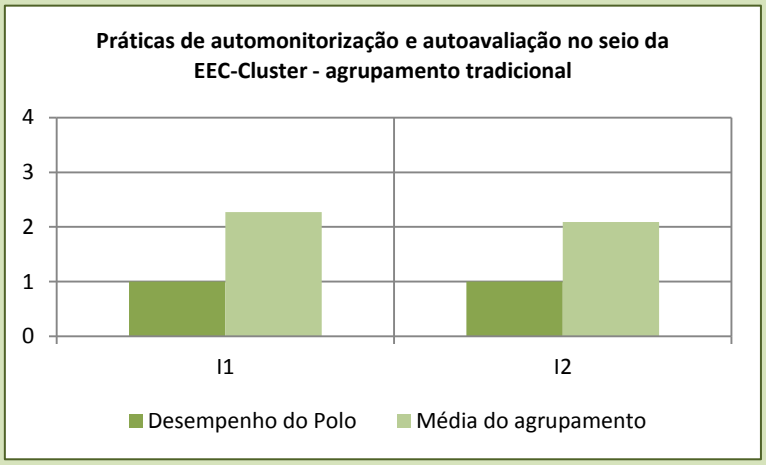
Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	14,2%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	14,2%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	75,8%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	10,4%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	22,1%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	52,0%
Índice de especialização no SI I&DT	1,0
Índice de especialização no SI Inovação	0,7
Índice de especialização no SI Qualificação PME	1,1

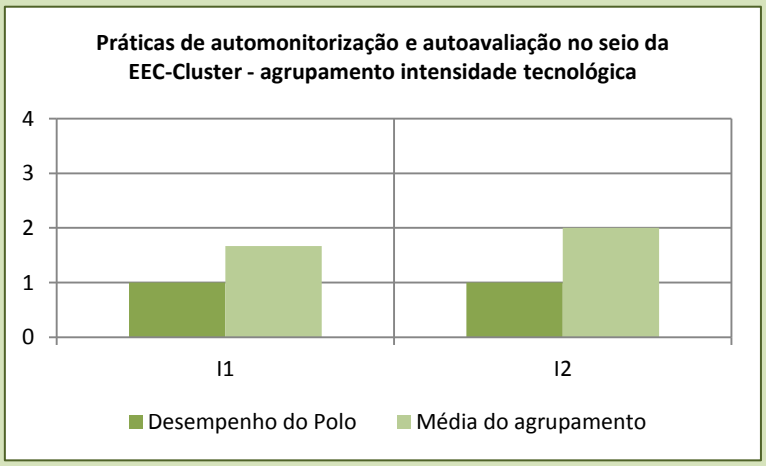
Resumo
Apesar de integrar um projeto de formação no seu Programa de Ação, o Polo da Moda não apresentou candidatura ao POPH. Ao mesmo tempo, no âmbito dos projetos âncora não foram integrados projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. Estes factos, aliados à indisponibilidade dos dados relativos aos projetos complementares nestes dois âmbitos, formação e infraestruturas, não permitem caracterizar nem o número das iniciativas com enquadramento no Polo, nem o investimento associado. Do leque de projetos âncora e complementares enquadrados no Polo, 14,2% deles são de I&DT. Esta percentagem traduz um total de 17 projetos de I&DT promovidos no âmbito do Polo, que correspondem a 6,2% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC. De referir ainda que 2 dos projetos âncora do Polo são projetos de I&DT. Adicionalmente, o total dos 17 projetos apresenta um investimento próximo dos 21 milhões de euros, representando assim 10,4% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo da Moda e 7,7% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC. De forma similar 17 (ou seja 14,2%) dos projetos âncora e complementares são de inovação. Estes 17 projetos correspondem a 7,0% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que o Polo da Moda encontra-se, a este nível, entre os Polos com maior número de projetos desta natureza. O total dos 17 projetos comporta um investimento equivalente a cerca de 44,8 milhões de euros, representando 22,1% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 5,9% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC. 75,8% dos projetos âncora e complementares do Polo da Moda são projetos de internacionalização. Estes 91 projetos correspondem a 20,0% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Cluster*s, tratando-se mesmo do Polo com maior número de projetos neste domínio. 1 dos projetos âncora do Polo é de internacionalização. O total dos 91 projetos apresenta um investimento equivalente a cerca de 105,5 milhões de euros, que assume uma parcela correspondente a 52,0% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e, por outro lado, a 38,9% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC. Os índices de especialização indicam que existe uma maior proporção dos projetos apoiados pelo SI Qualificação PME com enquadramento na EEC do que a encontrada no âmbito do QREN, para este mesmo SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). No caso do SI Inovação sucede o oposto, sendo a proporção superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte). Em relação ao SI I&DT a distribuição entre projetos apoiados com enquadramento na EEC e os projetos aprovados pelo QREN é igual.

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Anual ou sem periodicidade definida	1,0	1,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Indefinido	1,0	1,0

Resumo	Classificação
De acordo com a informação disponibilizada pela Entidade Gestora do Polo da Moda, os exercícios de autoavaliação são realizados com uma periodicidade anual. Não parecem existir, contudo, evidências que apontem para um modelo de avaliação definido *a priori* que permita um acompanhamento e avaliação além do realizado ao nível dos projetos.	Trad. - 1,0 Int. Tec. - 1,0



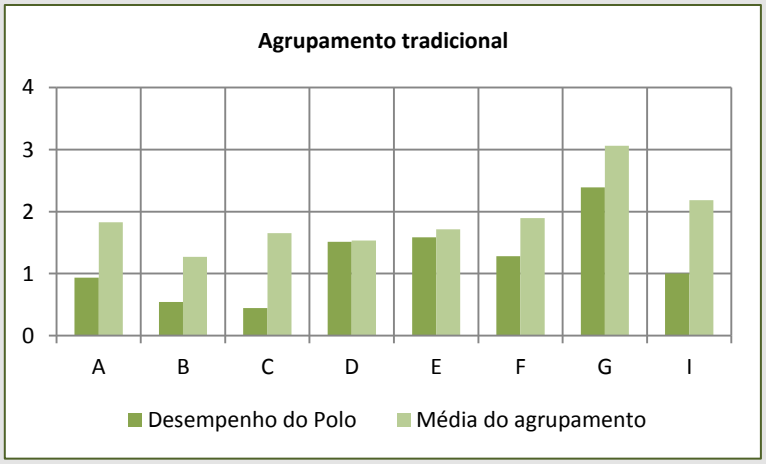


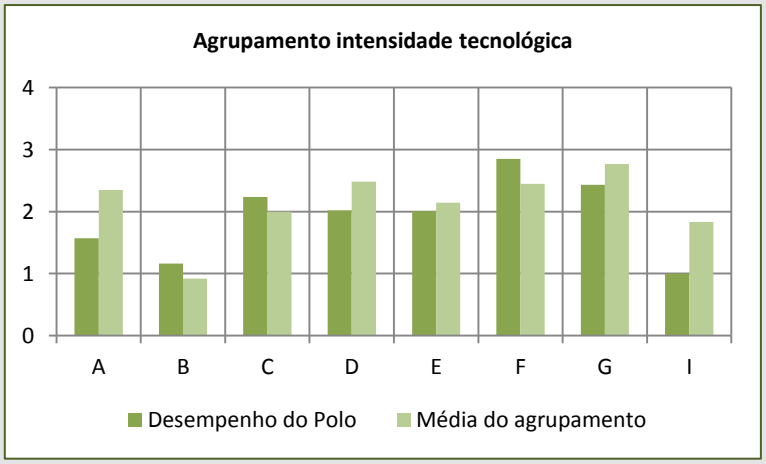
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo da Moda corresponde a 1,2 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 1,9 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Para o desempenho supramencionado, contribuem sobretudo os resultados menos favoráveis obtidos pelo Polo nos critérios relativos à intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B) e às práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC (critério I).

De sinalizar ainda que os resultados no critério relacionado com o contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D) parecem ficar abaixo das expetativas (é uma área normalmente privilegiada nas EEC ligadas aos setores tradicionais), indiciando um menor dinamismo no que concerne às atividades da Entidade Gestora nesta área, reflexo do número reduzido de elementos afetos à equipa técnica da EEC (um único quadro técnico a tempo parcial) e que se traduziu na anulação do projeto SIAC - Animação, Coordenação e Gestão da Parceria.





Anexo VII. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia das Indústrias da Refinação

POLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DAS INDÚSTRIAS DE REFINAÇÃO, PETROQUÍMICA E QUÍMICA INDUSTRIAL

ENTIDADE GESTORA

Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação (AIPQR)

MISSÃO[48]

Dinamizar a constituição e o desenvolvimento do Polo de Competitividade e Tecnologia nas áreas de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento dos agentes produtivos nele presentes.

VISÃO

Tornar Portugal uma referência ao nível mundial nas Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, especializada em produções de Alta Tecnologia e/ou elevado crescimento.

OBJETIVOS

- Promover a densificação das relações entre agentes ao longo da cadeia de valor
- Contribuir para a atração de investimento nacional e estrangeiro
- Promover o adequado desenvolvimento de infraestruturação do Polo
- Contribuir para o desenvolvimento de I&DT relevante para o Polo
- Fomentar o desenvolvimento de recursos humanos com as competências necessárias
- Promover a aceitação pelas comunidades locais em todas as zonas de implantação
- Promover a sustentabilidade ambiental das indústrias presentes

RESULTADOS

- Densificar as relações existentes entre as empresas no sentido de oferecerem produtos a preços mais competitivos, inovadores e de alto valor acrescentado, com impacto positivo na balança comercial
- Promover o desenvolvimento das infraestruturas necessárias à interligação das três localizações geográficas principais do Polo incluindo os três portos de mar a elas associados, bem como o ordenamento territorial
- Aumentar a competitividade da produção industrial nacional
- Reforçar a posição de liderança de tecnologias a nível internacional
- Incrementar o esforço de I&DT das empresas do setor e a qualificação dos seus recursos humanos
- Fomentar a cooperação e o envolvimento entre as entidades do Polo e as instituições governamentais, comunidades locais e PME da região

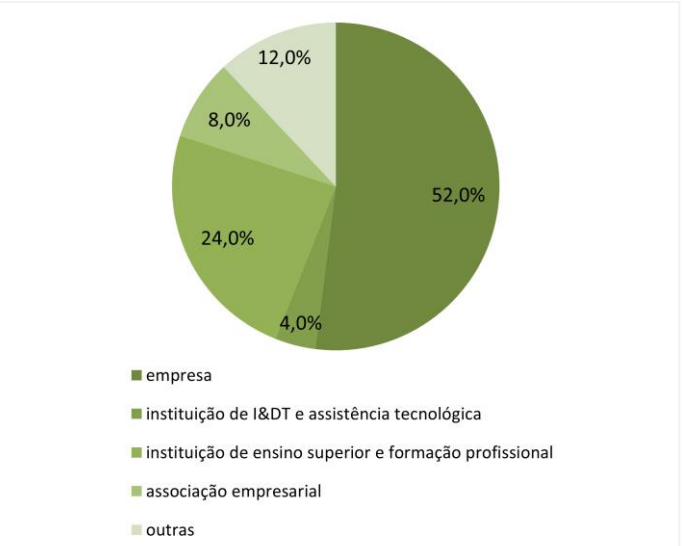
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**18**	**25**	**7**
Empresa	10	13	3
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	0	1	1
Instituição de ensino superior e formação profissional	5	6	1
Associação empresarial	1	2	1
Entidade pública	0	0	0
Outras	2	3	1

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[55]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	52,0%	2,6	2,7
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	100,0%	4,0	4,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	10,0%	2,2	4,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Médio	3,0	3,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,4%	0,1	0,3

[55] O Polo das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial integra o Grupo de EEC com atividades de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica, juntamente com os Polos da Energia, *Engineering* & *Tooling*, das Indústrias da Mobilidade e das Tecnologias de Produção - PRODUTECH.

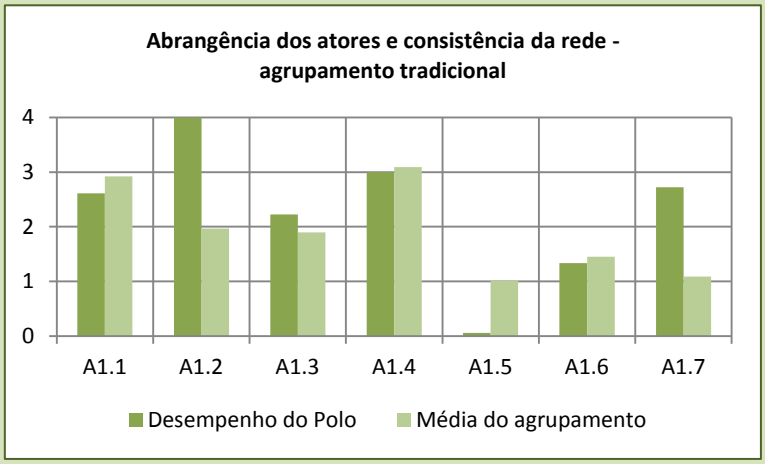
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[55]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,2%	1,3	1,6
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	44,2%	2,7	2,7

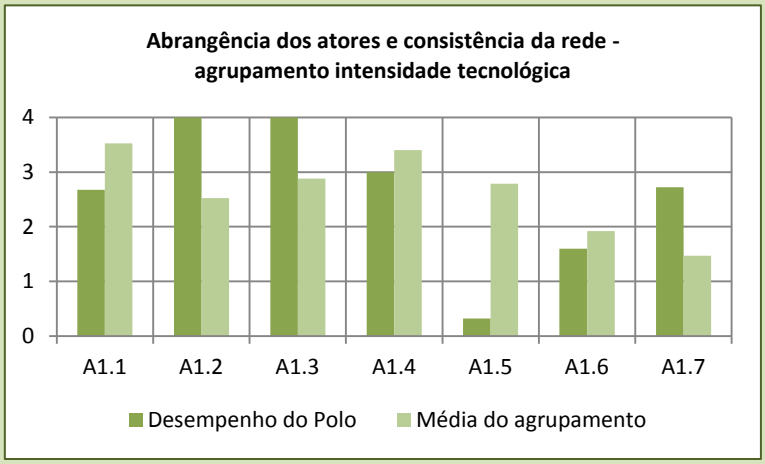
Resumo	Classificação
A rede associativa da Associação das Indústrias da Petroquímica, Química e Refinação (AIPQR) apresenta uma variação de 7 entidades entre a candidatura e o momento atual (dados reportados a 30 de Junho de 2012), verificando-se uma taxa de alargamento da base associativa equivalente a 38,9%. De acordo com dados complementares fornecidos pelo COMPETE e relativos à evolução dos associados do Polo, verifica-se ainda que, desde o seu reconhecimento, não se verificou a saída de entidades associadas. Relativamente à estrutura da AIPQR, de momento esta integra um total de 25 entidades associadas, as quais se encontram divididas da seguinte forma: 52,0% correspondem a empresas, 24,0% são instituições de ensino superior e formação profissional, 8,0% são associações empresariais, 4,0% são instituições de I&DT e de assistência tecnológica e 12,0% equivalem a outras entidades. Por ser turno, atendendo à distribuição geográfica dos associados, observa-se uma maior concentração nas NUTS III do Baixo Vouga e da Grande Lisboa, reunindo estas regiões um total de 14 associados (56,0%). Em maior detalhe, no que se refere ao número de empresas que fazem parte da estrutura associativa, a AIPQR integra apenas 13 (52%), posicionando-se entre os Polos com menor percentagem de empresas no total de entidades associadas. Não obstante, do total destas empresas, 5 fazem parte do conjunto das 50 maiores empresas em termos de volume de negócios (dos setores de atividade presentes no Enquadramento Setorial e Territorial), correspondendo a uma taxa de 10% do total de empresas desta lista. Ao mesmo tempo, 3 constam do grupo empresas com maior investimento em atividades de I&D (representando 1% do total de 306 entidades que integram a lista do GPEARI). Por outro lado, apesar de estas empresas representarem apenas 0,2% do número total das empresas da fileira, correspondem a 44,2% do seu volume de negócios (considerando-se os setores de atividade enquadráveis e o ano de 2010). No que respeita à representação da cadeia de valor e tendo em consideração os setores de atividade definidos no Enquadramento Setorial e Territorial, verifica-se um grau de intensidade médio para este indicador, na medida em que as atividades dos associados estão maioritariamente enquadradas em atividades nucleares e apenas uma atividade de suporte é representada por empresas associadas. Por outro lado, uma análise adicional às CAE das empresas associadas revela que 42% das mesmas (ou seja, 5 em 13) se enquadram em CAE nucleares e de suporte. Ainda no que respeita à representação na cadeia de valor do setor, e apesar da presença de um conjunto de empresas relevantes (em termos de volume de negócios e de investimento em I&D) verifica-se uma percentagem reduzida de trabalhadores das empresas associadas do Polo (0,4%) face ao total de trabalhadores das empresas dos setores de atividades enquadráveis (definidas no	Trad. - 2,3 Int. Tec. - 2,6

Enquadramento Setorial e Territorial).

Apesar da heterogeneidade dos associados do Polo no que respeita à sua tipologia (empresas, associações empresariais, instituições de I&D e de assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional, etc.), a mesma não se reflete nos Órgãos Sociais da AIPQR (constituídos por: Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal), em especial ao nível da composição da Direção. Neste caso em concreto, 100% dos membros correspondem a empresas. Ainda que das 7 empresas que constituem a Direção, 5 façam parte do grupo das empresas com maior volume de negócios nos setores enquadráveis (e destas 2 integrem o conjunto das empresas com maior investimento em I&D), constata-se a inexistência de instituições de suporte a este nível.

Dados constantes do Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam que o envolvimento das entidades da rede nas atividades do Polo tem-se demonstrado muito significativo. De facto, de acordo com estes dados, nas 3 reuniões de Assembleia-Geral realizadas desde 2009, a média de participantes por reunião corresponde a 75% do total de associados do Polo e a 66,7% das empresas associadas.

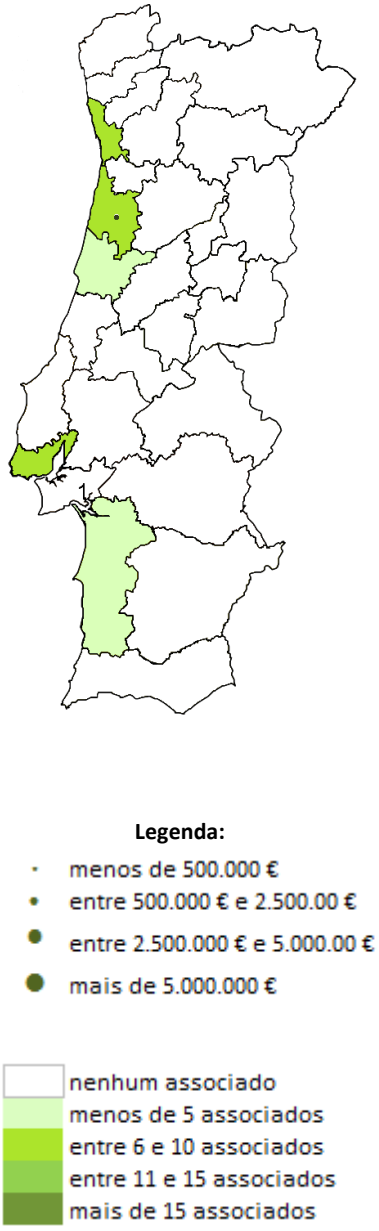




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	0,0%	0,0	0,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	0,0%	0,0	0,0
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	0,0%	0,0	0,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

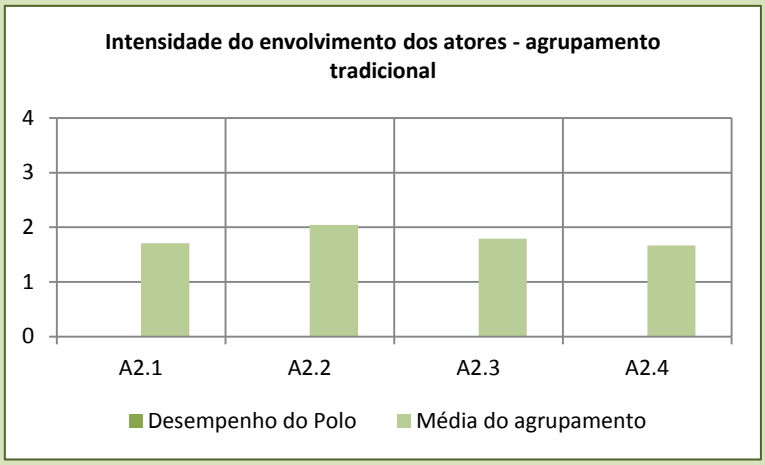
Resumo	Classificação
No contexto da análise dos resultados obtidos nos indicadores que integram este subcritério, é importante caracterizar, ainda que de forma genérica, os projetos âncora e complementares do Polo das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial. Relativamente aos projetos âncora, o Polo incluiu no seu Programa de Ação 6 projetos verificando-se, para todos estes, um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação. As tipologias previstas em sede de candidatura distribuíam-se da seguinte forma: 4 dos projetos enquadrados na tipologia de projeto SIAC, 1 no âmbito do SI I&DT e 1 no âmbito do SI Qualificação PME. Aquando do reconhecimento, os 6 projetos apresentavam um investimento total previsto próximo dos 5 milhões de euros. De seguida, encontra-se resumida a informação relacionada com estes projetos âncora, incluindo uma actualização do seu estado e investimento total:	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0

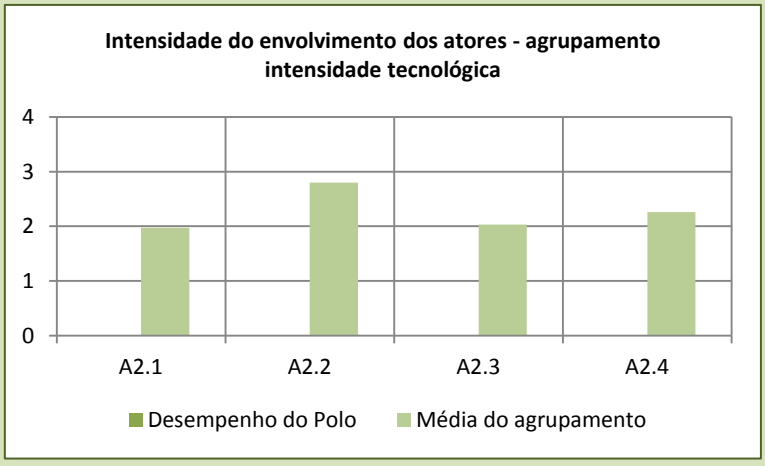
Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Programa de promoção e captação de investimento para o Polo	S	SIAC	Contratado	235.450,62
Lançamento de um Programa de Formação Avançada e Doutoral	MP	NA	ND	ND
Programa de I&DT das Indústrias Petroquímica, de Refinação e Química Industrial (Diápiro do Carriço)	N	NA	NA	NA
Desenvolvimento de programa de formação de técnicos e operadores especializados	MP	ND	ND	ND
Aprofundamento e unificação do programa de envolvimento com as comunidades locais	S	SIAC	Contratado	320.577,48
Promoção de parcerias com PME para a prestação de serviços de suporte às atividades do Polo	N	NA	NA	NA

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida; MP – meios próprios

Tal como apresentado na tabela e de acordo com dados disponibilizados pelo COMPETE, a Março de 2012 encontram-se aprovados 2 projetos âncora (liderados pela Entidade Gestora), sendo de salientar a inexistência de entidades associadas promotoras/copromotoras nestes projetos estruturantes. Outros 2 projetos são desenvolvidos com recurso a meios próprios.

No que toca aos projectos complementares, de acordo com dados fornecidos pelo COMPETE (relativos a Setembro de 2012), constata-se a existência de 2 projetos aprovados. Os projetos em questão (que correspondem apenas a 0,2% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*) são apoiados no âmbito do SI I&DT – Projetos em Copromoção e no âmbito do SI Qualificação PME, representando ambos um investimento total de cerca de 1,6 milhões de euros. De salientar que 77,0% deste montante (cerca de 1,2 milhões de euros) corresponde a 1 projeto promovido/copromovido por entidades não associadas do Polo. Ao mesmo tempo, note-se que o incentivo disponibilizado se concentra na NUTS III do Baixo Vouga, uma das regiões que se destaca em termos da distribuição geográfica dos associados.

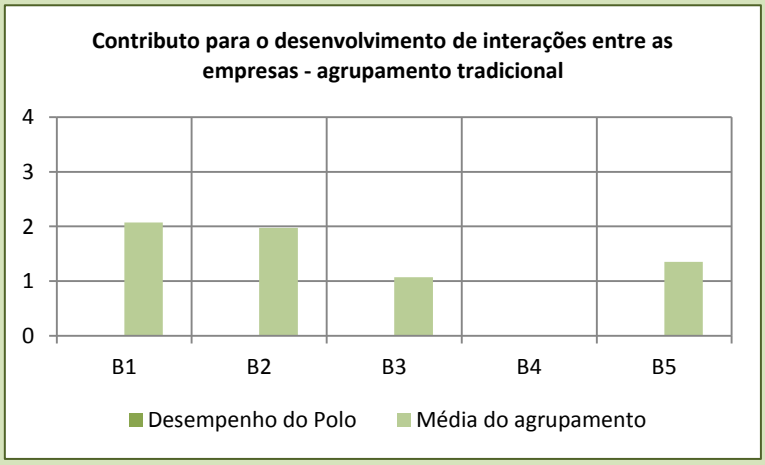


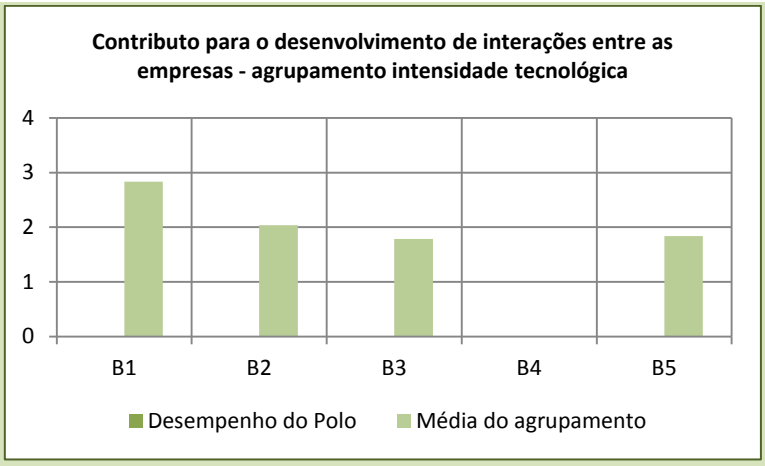


B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	NA	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Embora o Polo das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial tenha, no âmbito do seu Programa de Ação, salientado a importância do fomento e promoção das relações entre os diversos agentes da rede, esta preocupação não se parece traduzir nos indicadores em análise. De facto, verifica-se a inexistência de projetos em parceria entre pelo menos duas empresas no total dos projetos âncora e complementares deste Polo, observando-se também (de acordo com dados fornecidos pela Entidade Gestora) que não foram celebrados, até à data, protocolos de colaboração entre a AIPQR e as suas congéneres, nem criadas novas empresas resultantes de parcerias entre empresas.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0



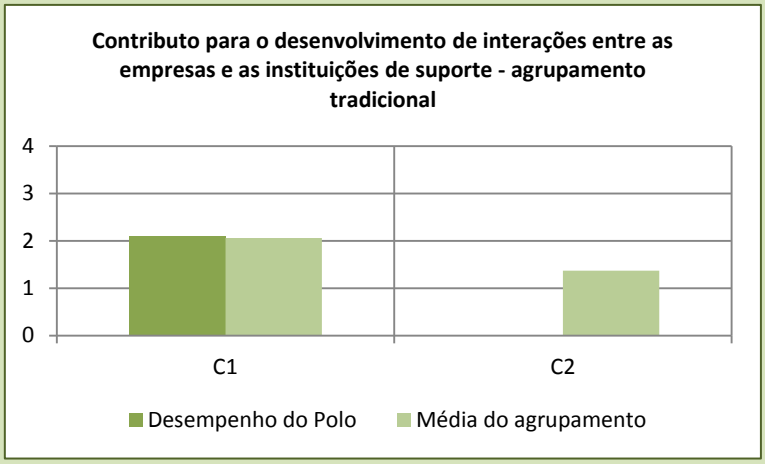


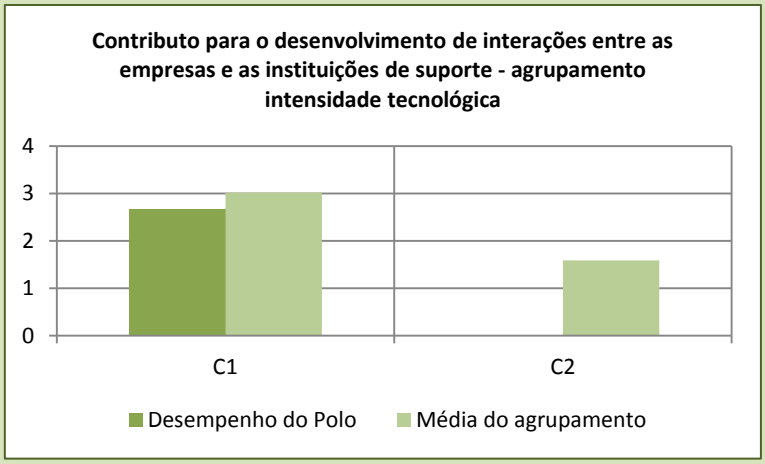
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	16,7%	2,1	2,7
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	1	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	2.743€	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
No que respeita à interação entre empresas e instituições verifica-se que 1 dos 6 projetos (16,7%) âncora e complementares da EEC assenta em bases colaborativas, reunindo empresas e instituições de suporte entre os seus promotores e copromotores. Ainda que os dados fornecidos pela Entidade Gestora indiquem a existência de um protocolo de colaboração celebrado entre empresas associadas e instituições de suporte do Polo, o mesmo não parece ter reflexos ao nível de projetos apoiados no âmbito do QREN, verificando-se que nenhuma das empresas desta EEC tem projetos em parceria com instituições de suporte associadas da AIPQR. Adicionalmente, e igualmente com base nos dados disponibilizados pela Entidade Gestora, verifica-se a existência de aquisições de serviços por parte das empresas associadas às instituições	Trad. - 1,1 Int. Tec. - 1,3

de suporte também associadas do Polo. Assim, apesar de não existir informação detalhada sobre a percentagem de entidades envolvidas na aquisição/prestação de serviços no total de empresas associadas, foi disponibilizado um valor total para a mesma em 2011 (2,7 mil euros).





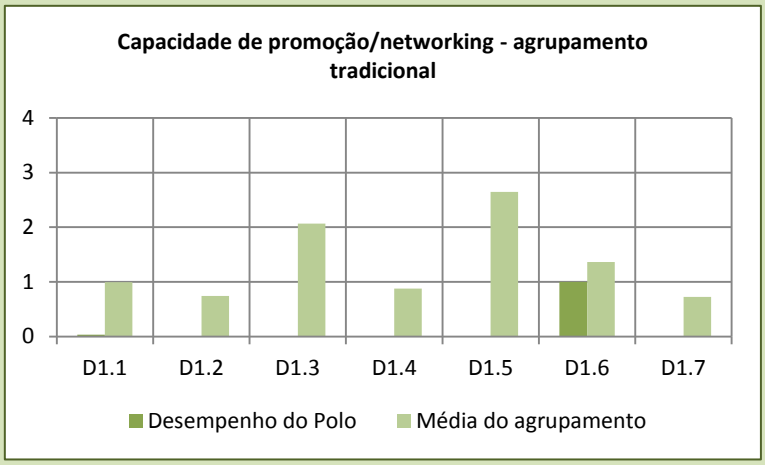
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

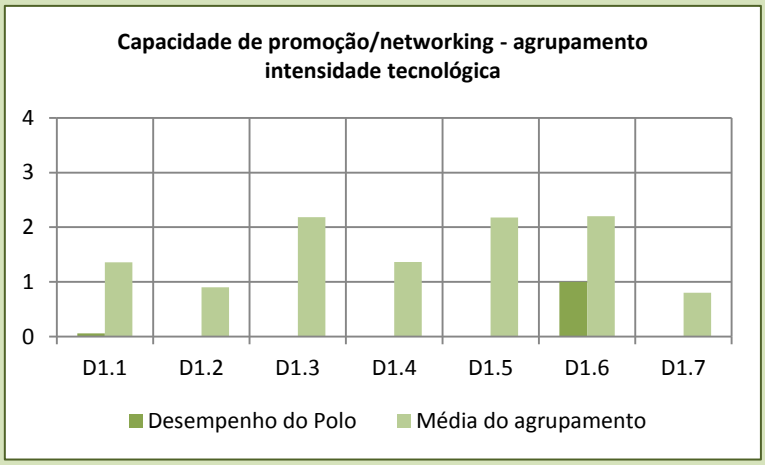
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	1	0,0	0,1
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	NA	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	NA	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	1	1,0	1,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
No âmbito da temática da internacionalização, o Polo das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial propôs-se, no seu Programa de Acão, promover o desenvolvimento e a atratividade a nível nacional e internacional das suas atividades e em particular, dos setores onde se enquadra. No entanto e de acordo com dados fornecidos pela Entidade Gestora, a análise dos resultados dos indicadores deste critério parece indicar, que a AIPQR apenas participou num evento internacional desde o reconhecimento. Para além disso, não foram indicadas atividades de formação/sensibilização, listadas ações extra formação com enfoque na internacionalização ou referida a existência de protocolos com congéneres internacionais, embora tenha sido referida a integração da AIPQR na *European Cluster Collaboration*. De forma complementar, é importante referir no contexto da análise às atividades promovidas pela Entidade Gestora, que a AIPQR tem aprovado um projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7594, contratado em Agosto de 2009, com um incentivo de cerca 550 mil euros e uma taxa de execução de 75,8% a Setembro de 2012). No âmbito deste projeto apoiam-se atividades de *networking* e projeção internacional, mas também a contratação de colaboradores que se dediquem a estas e outras atividades relativas à animação, coordenação e gestão do Polo. Atualmente, o Polo conta com 3 técnicos apoiados por este SIAC e por 3 elementos adicionais.	Trad. - 0,2 Int. Tec. - 0,2

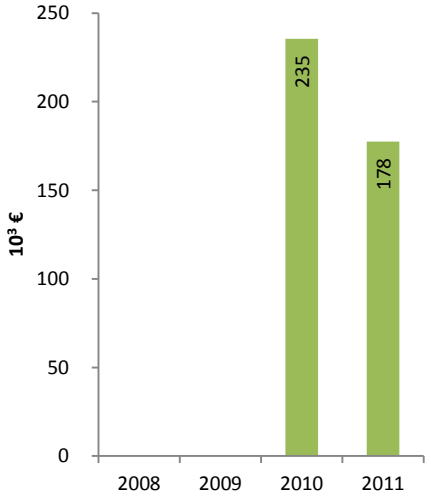




D2. Capacidade de internacionalização

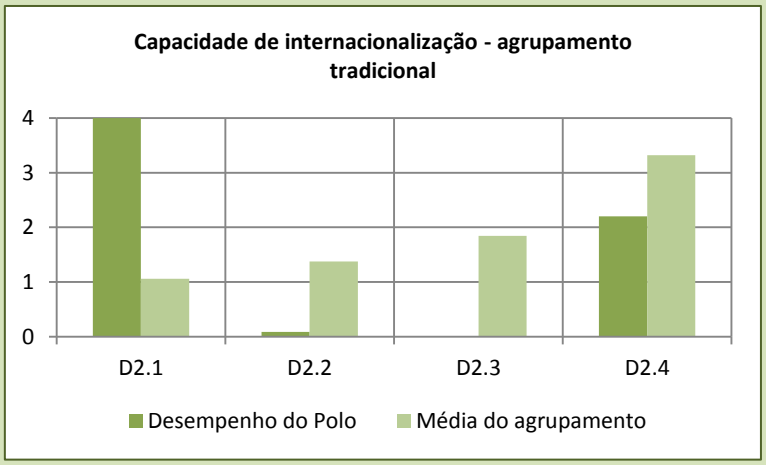
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	74,3%	4,0	4,0
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	2	0,1	0,2
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0

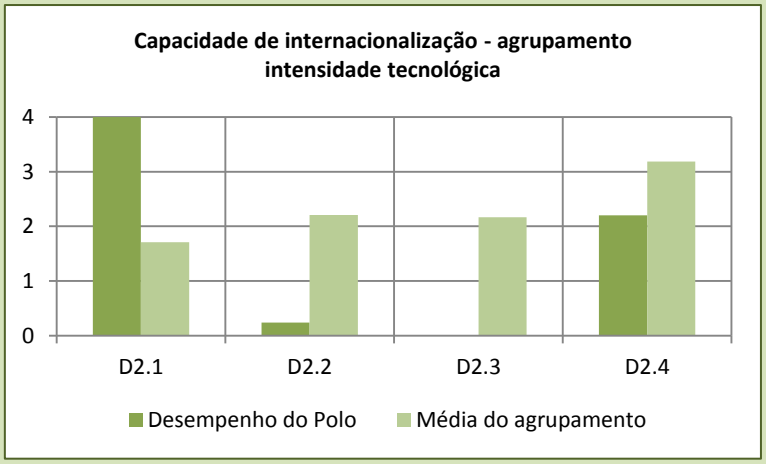
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	50,0%	2,2	2,2

Resumo	Classificação
Integrando na sua rede associativa um conjunto de empresas relevantes no que se refere ao volume de negócios e ao investimento em I&D, a AIPQR apresenta um resultado elevado (74,3%) ao nível da percentagem do volume de exportações das empresas associadas face ao volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis, correspondendo a cerca de 4 mil milhões de euros. Apesar deste resultado, no que diz respeito aos projetos âncora e complementares, verifica-se que o Polo conta apenas com 2 projetos de internacionalização (dos quais 1 âncora), sendo que um destes é promovido/copromovido por empresas, não se observando a participação de entidades associadas.	Trad. - 1,6 Int. Tec. - 1,6



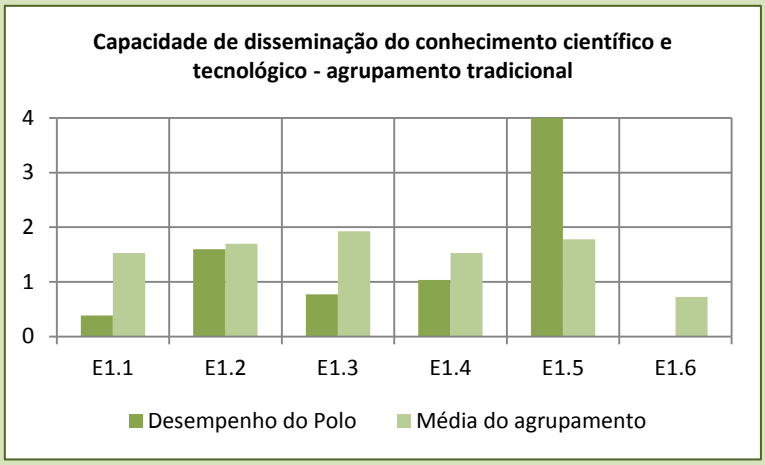


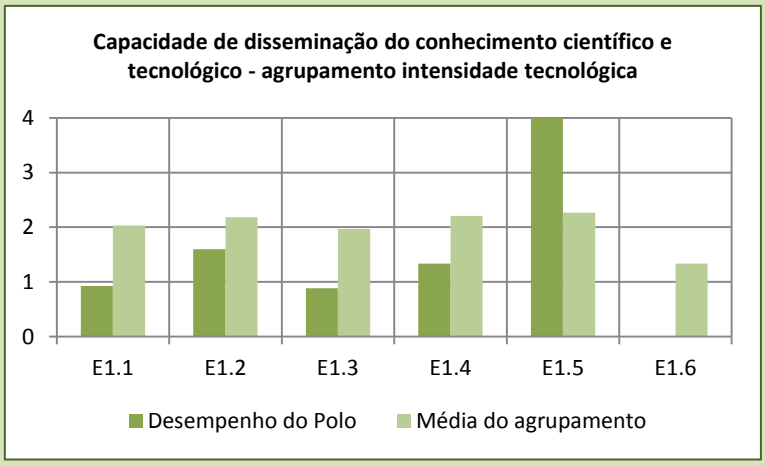
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	6	0,4	0,9
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	6	1,6	1,6
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	19,4%	0,8	0,9
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	7	1,0	1,3
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	91,7%	4,0	4,0
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
A AIPQR parece apresentar uma postura um pouco mais ativa (ainda que limitada), no âmbito da organização e participação em atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico do que a descrita no âmbito da internacionalização. Em maior detalhe, os dados fornecidos pela Entidade Gestora indicam que, desde o seu reconhecimento, o Polo participou em 6 ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, tendo também organizado/coorganizado 13 iniciativas de formação e ações extra formação com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico.No que concerne à participação dos associados nestas atividades, constata-se que no caso das ações extra formação uma parte muito reduzida dos participantes corresponderam a associados (19,4%), enquanto nas ações de formação se observa o inverso, sendo a maior parte dos participantes associados do Polo (91,7%). Por outro lado a Entidade Gestora do Polo não parece estar envolvida em projetos inscritos em programas europeus.	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 1,5



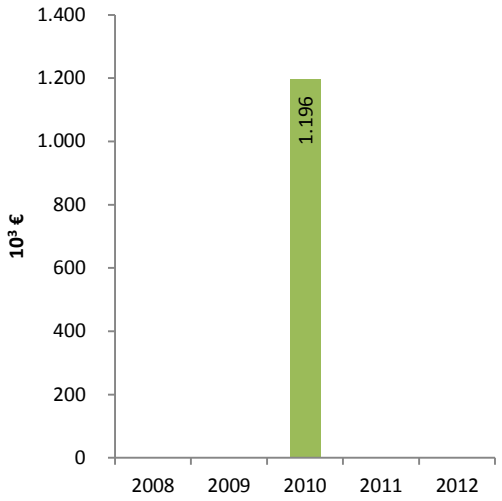


E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	1	0,1	0,2
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	0,0%	0,0	0,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	0,0%	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	100,0%	4,0	4,0
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	0,6%	0,6	1,3
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	0	0,0	0,0
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	NA	NA	NA
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	NA	NA	NA
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	16,7%	1,2	1,3

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



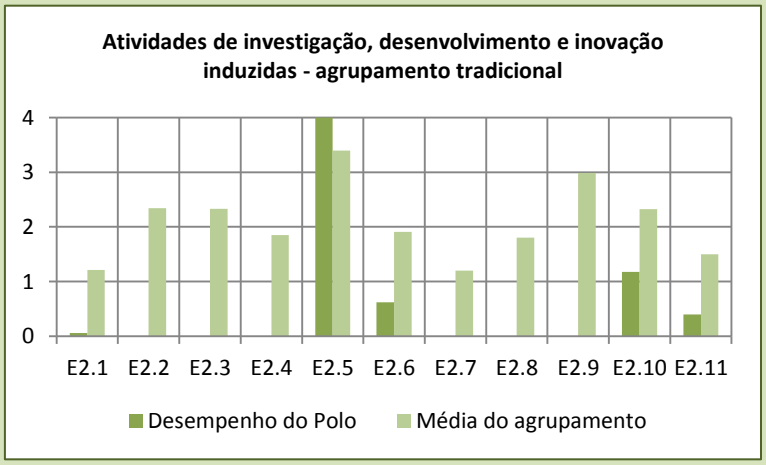
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	1,1%	0,4	0,5

De acordo com a informação recolhida e analisada, verifica-se que o Polo das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial conta com 1 projeto de I&DT. Este projeto é complementar e não envolve entidades associadas do Polo, sendo liderado por uma grande empresa.

Embora este projeto não preveja o registo de patentes, verifica-se que o investimento total inclui rubricas referentes a atividades de promoção e divulgação. Neste contexto, observa-se que este projeto corresponde a 0,4% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC, devendo salientar-se ainda que o investimento previsto para este tipo de atividades, no total de projetos âncora e complementares de I&DT, corresponde somente a 0,6% (equivalente a 6,9 mil euros) do investimento previsto em projetos de I&DT. Este resultado posiciona o Polo como aquele que apresenta um resultado mais baixo para este indicador, face às restantes EEC.

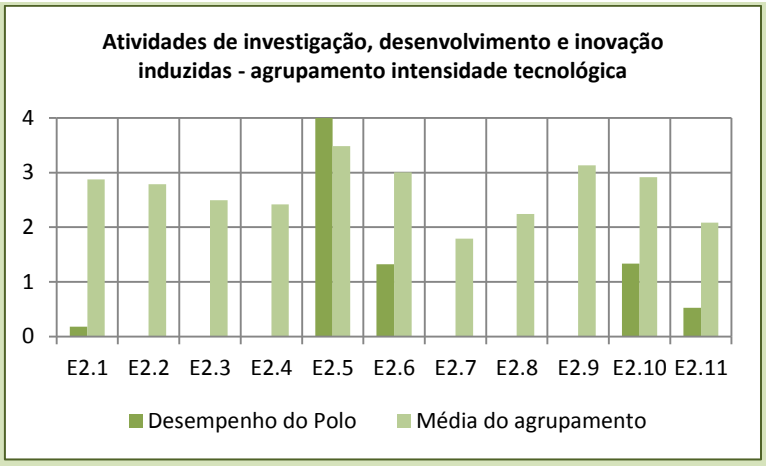
No que diz respeito à inovação, não existem projetos com enquadramento no Polo das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial.

Por último, no total dos 6 projetos âncora e complementares do Polo, 1 (equivalente a 16,7%) contempla investimentos em transferência de conhecimento/tecnologia, representando somente 0,4% no total dos projetos das EEC que preveem esta tipologia de investimento. Refira-se ainda que o investimento nestas rubricas, de cerca de 23,7 mil euros, corresponde somente a 1,1% do investimento previsto para esta EEC no universo dos projectos âncora e complementares.



Trad. - 0,7

Int. Tec. - 0,8



F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	36,1%	2,0	2,0
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	-21,1%	0,0	0,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	55,6%	2,5	2,7

Resumo	Classificação
Após consulta do Relatório e Contas de 2011 da Entidade Gestora do Polo das Indústrias da Refinação, Petroquímica e Química Industrial, verificou-se uma autonomia financeira equivalente a 21,5%, apresentando a Entidade, no entanto, um resultado líquido negativo. Adicionalmente, os dados incluídos neste documento permitem constatar que pouco mais de um terço (36,1%) das fontes de rendimento do Polo não tem (no ano de referência) origem em subsídios. Este resultado faz-se acompanhar por um aumento da dependência do Polo no que respeita à incidência dos subsídios nas fontes de rendimento, caracterizada por uma variação negativa de -21,1%, entre 2010 e 2011 da percentagem das receitas deduzidas dos referidos subsídios. Embora 2 dos projetos âncora estejam a ser desenvolvidos por meios próprios no âmbito deste Polo (nomeadamente os projetos "2. Lançamento de um Programa de Formação Avançada e Doutoral" e "4. Desenvolvimento de programa de formação de técnicos e operadores	Trad. - 1,1 Int. Tec. - 1,2

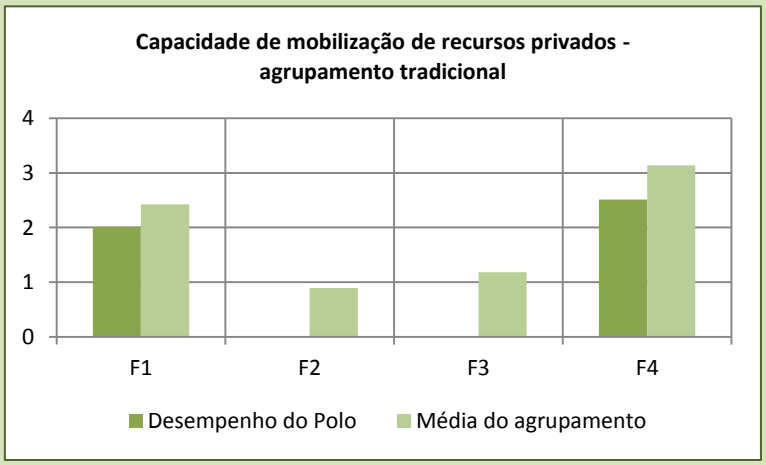
especializados"), não foi disponibilizada pela Entidade Gestora informação sobre o investimento total associado a estas iniciativas.

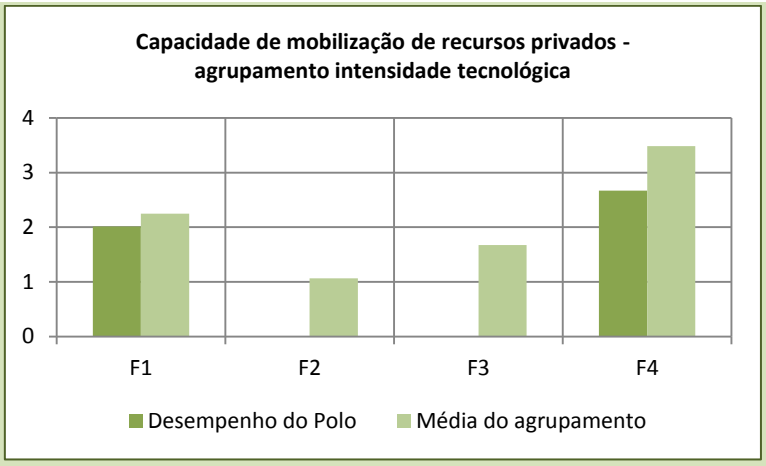
Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares).

Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC.

Não estando presente no Facebook, o Polo garante a sua presença online através do website (http://www.aipqr.pt/). Ainda assim, este meio não parece ser valorizado em termos da sua estratégia de comunicação, na medida em que não é utilizado para informar futuros associados sobre as condições e vantagens de adesão ou eventuais serviços prestados pelo Polo. Assim, apesar de existir uma seção dedicada às vantagens e formas de adesão à rede, a mesma não dispõe de informação.

De forma complementar, considerando os resultados obtidos nos questionários administrados aos associados, constata-se que a maioria dos respondentes integra, entre os principias benefícios da adesão ao Polo, aspetos relacionados com a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do Polo relativas à disseminação e o acesso a uma importante rede de contactos (no caso das apreciações das instituições de suporte), bem como o acesso facilitado à informação (no caso das apreciações das empresas, tendo estas ainda considerado importante a participação nas atividades do Polo relativas à disseminação do conhecimento).





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Médio	2,0	2,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Médio	1,0	2,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	66,7%	2,7	2,7
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	100,0%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, o Polo das Indústrias da Refinação apresenta um alinhamento moderado com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, destacando-se uma maior coerência nas questões ligadas à parceria e cooperação e, uma menor coerência nos aspetos associados aos projetos âncora e complementares de inovação e I&DT com vista à promoção da mudança em lógicas de cooperação e às atividades de projeção internacional através da inserção em redes. A um nível intermédio encontra-se o alinhamento conseguido com a visão estratégica. Em maior detalhe, considerando este último aspeto, observa-se que a missão ("*Dinamizar a constituição e o desenvolvimento do Polo, contribuindo para o desenvolvimento e crescimento dos agentes produtivos nele presentes*") e a visão ("*Tornar Portugal uma referência ao nível mundial nas Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial, especializada em produções de Alta Tecnologia e/ou elevado crescimento*") definidas para o Polo incluem uma referência ao desenvolvimento de tecnologias e ao lançamento de novos produtos, por um lado, e à afirmação internacional, por outro. No entanto, os reflexos de internacionalização no Programa de Ação em termos da carteira de projetos são pouco expressivos, existindo um número reduzido de projetos desta natureza (embora 1 seja estruturante). Atendendo às questões relacionadas com a parceria, o alinhamento com o Enquadramento traduz-se de forma clara na inclusão de empresas líderes na base associativa, mas também na sua participação nos processos de decisão ao nível da Direção. Traduz-se também na inclusão de	Trad. - 2,7 Int. Tec. - 2,7

instituições de assistência e de I&D e entidades do ensino superior e formação profissional na rede do Polo.

Menos positiva parece ser a conformidade do Polo com as diretrizes do Enquadramento no que se refere aos projetos âncora e complementares de inovação e de I&DT, sendo que a carteira de projetos estruturantes do Polo não integra iniciativas colaborativas apoiadas pelo SI I&DT e a carteira de projetos complementares não agrega iniciativas apoiadas pelo SI Inovação. Nesta mesma linha, refira-se o alinhamento pouco conseguido ao nível da projeção internacional através da inserção em redes, observando-se que o Polo apesar de participar numa rede ou plataforma internacional não se destaca pelo dinamismo da Entidade Gestora ao nível da promoção ou participação em atividades de promoção/*networking* internacional.

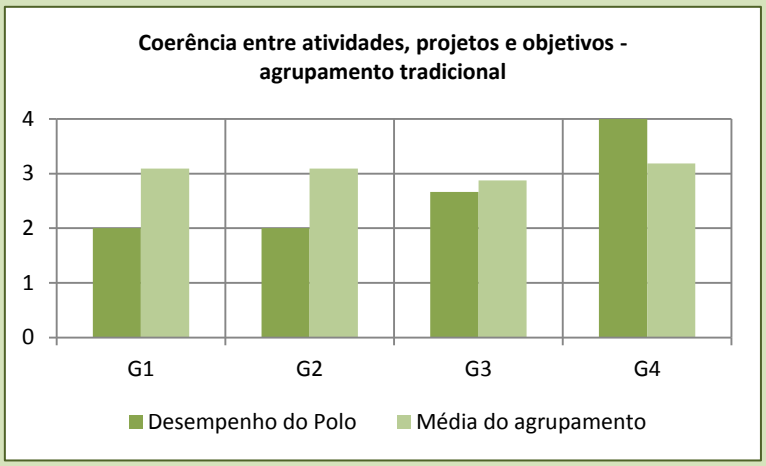
Complementarmente, no que se refere à coerência entre os objetivos estabelecidos no Programa de Ação e as atividades desenvolvidas ou projetos aprovados, parece observar-se a mesma tendência, ou seja, de um nível médio de coerência.

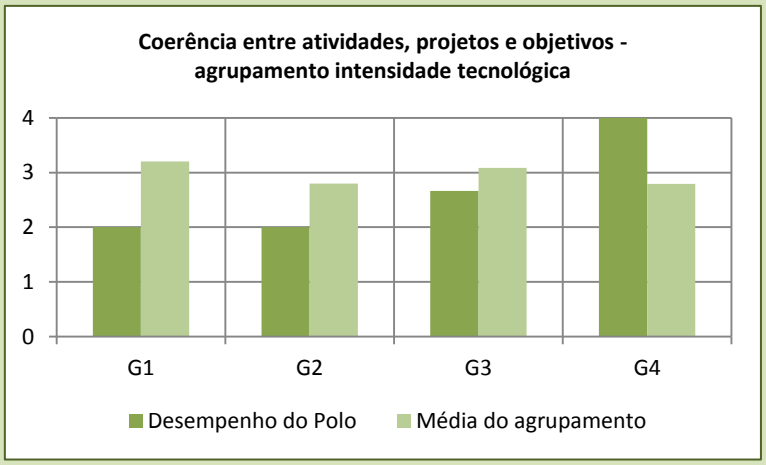
Em maior detalhe, e atestando um elevado alinhamento com os objetivos no sentido de promover a densificação das relações, destaca-se a rede associativa do Polo e a integração de várias tipologias de atores (incluindo não só empresas, mas também instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional e associações empresariais, entre outras), bem como a existência de vários projetos colaborativos (sobretudo entre empresas e outras instituições do SCTN). No entanto, são inexistentes os protocolos com congéneres internacionais.

Relativamente ao objetivo de captação de investimento direto estrangeiro, salienta-se a existência um projeto estruturante, apoiado no âmbito do SIAC que se prende exatamente com estas questões e que poderá contribuir para a promoção do adequado desenvolvimento de infraestruturação do Polo.

Os objetivos relacionados com o contributo para o desenvolvimento de I&DT relevante para o Polo e desenvolvimento de recursos humanos com as competências necessárias parecem encontrar ecos diferentes em termos operacionais. Assim, se por um lado a carteira de projetos do Polo integra apenas um projeto de I&DT, por outro lado os projetos inicialmente previstos com enquadramento no POPH estão a ser desenvolvidos através de recursos próprios, destacando-se a existência de um Programa de Formação Avançada e Doutoral. Também importante para a concretização deste objetivo, é a inclusão de entidades de ensino superior e formação profissional na base associativa do Polo.

Verifica-se ainda que, dos 6 projetos âncora enquadrados e reconhecidos no Programa de Ação do presente Polo, 4 (equivalente a 66,7%) estão de momento em execução (aprovados, contratados ou concluídos), sendo que, de acordo com dados disponibilizados em Março de 2012, 2 destes foram enquadrados no SIAC (aprovados entre Janeiro e Abril de 2011 e contratados entre Março e Junho desse ano). Os restantes projetos estão a ser desenvolvidos pelo Polo através de meios próprios. No que respeita aos projetos complementares, os 2 projetos complementares enquadram-se em CAE nucleares para a estratégia do Polo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), posicionando esta EEC como o que apresenta um maior valor para este indicador (100%).





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	16,7%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	0,0%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	33,3%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	56,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	19,6%
Índice de especialização no SI I&DT	1,1
Índice de especialização no SI Inovação	0,0
Índice de especialização no SI Qualificação PME	1,3

Resumo

No seu Programa de Ação, o Polo assumiu como objetivo contribuir para o investimento no desenvolvimento de competências científicas no seu setor de atuação, tendo definido 2 projetos âncora (33,3%) com uma forte componente de formação, designadamente "Lançamento de um Programa de Formação Avançada e Doutoral" e "Desenvolvimento do Programa de Formação de Técnicos e Operadores Especializados". Tratando-se de projetos que estão a ser desenvolvidos por meios próprios, não é possível apurar os valores de investimento atribuído a estes projetos. No entanto, é possível constatar que estes 2 projetos correspondem a 40% do total de projetos de formação das EEC.

No que respeita a projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia e de inovação, estes não constam dos projetos previstos e reconhecidos do Programa de Ação do Polo. Ao mesmo tempo, refira-se ainda que, face à indisponibilidade de obter informação sobre os projetos complementares, não é possível avaliar o número de projetos com enquadramento no Polo na tipologia de infraestruturas, assim como investimento respetivo.

Da totalidade dos projetos âncora e complementares com enquadramento no Polo, apenas 1 se encontra enquadrado na tipologia de I&DT (equivale a uma parcela de 16,7%), apresentando um investimento de 1,2 milhões de euros. Por sua vez, este investimento assume-se como modesto (0,3%) face ao total associado a projetos de I&DT das EEC, correspondendo, no entanto, a cerca de 56,7% do investimento total em projetos âncora e complementares do Polo.

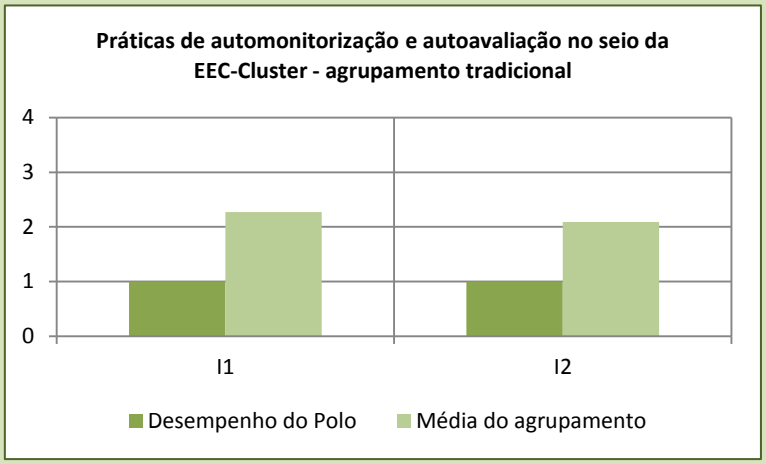
Por fim, constata-se que 33,3% dos projetos com enquadramento no Polo têm uma componente internacional, sendo que 1 destes 2 projetos é âncora. O investimento total associado a estes projetos de internacionalização equivale a 413 mil euros, correspondendo a 19,6% do investimento em projetos âncora e complementares do Polo das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial.

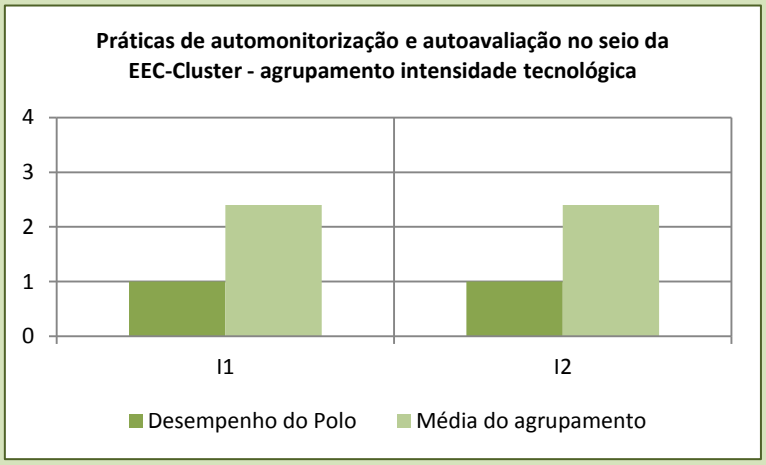
Adicionalmente, considerando os índices de especialização dos vários SI observa-se que, no caso do SI&IDT e SI Qualificação a proporção dos projetos apoiados com enquadramento em EEC é superior à encontrada nos projetos promovidos pela fileira em geral (e sem enquadramento em EEC), considerando-se as CAE nucleares e de suporte. Quanto ao SI Inovação, uma vez que o Polo não apresenta projetos desta tipologia, o índice corresponde a zero, já que todos os projetos no âmbito deste sistema de incentivos são promovidos pela fileira em geral, não sendo nenhum deles enquadrado neste Polo.

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Anual ou sem periodicidade definida	1,0	1,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Indefinido	1,0	1,0

Resumo	Classificação
Os dados fornecidos pela Entidade Gestora indicam que são promovidos exercícios de autoavaliação e realizadas Reuniões de Assembleia Geral com periodicidade anual. A este nível, não parecem existir evidências que apontem para um modelo de avaliação definido *a priori* que permita um acompanhamento e avaliação além do realizado ao nível dos projetos.	Trad. - 1,0 Int. Tec. - 1,0

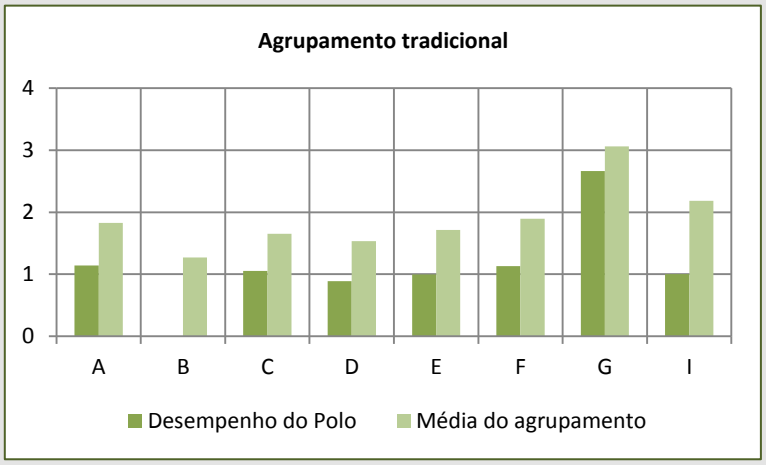


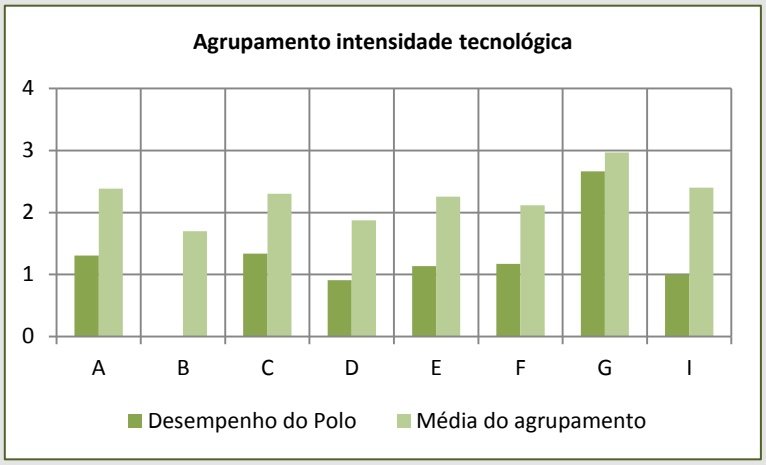


2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo das Indústrias de Refinação corresponde a 1,1 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 1,2 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Em maior detalhe, constata-se que o Polo observa resultados menos favoráveis em quase todos os critérios analisados, com destaque para os relativos ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), ao contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D) e às práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC (critério I). Para além destes, sinaliza-se como área de melhoria a que se refere ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), reflexo do número reduzido de projetos e atividades na área da I&DT, debilidade já apontada no Parecer Final das candidaturas divulgado pela Comissão de Avaliação a 15 de Dezembro de 2008.





Anexo VIII. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia da Saúde

Health Cluster Portugal
Pólo de Competitividade da Saúde

POLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DA SAÚDE

ENTIDADE GESTORA

Health *Cluster* Portugal - Associação do Polo de Competitividade da Saúde

MISSÃO[48]

Tornar Portugal num *player* competitivo na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde, em nichos de mercado e de tecnologia selecionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais, num quadro de reconhecimento da excelência, do seu nível tecnológico, e das suas competências e capacidades no domínio da inovação.

VISÃO

Transformar Portugal num *player* competitivo, na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde.

OBJETIVOS

- Criar um Polo de Competitividade e Tecnologia nacional, de vocação internacional, ancorado nas competências e no potencial existente, com particular destaque para a valorização do conhecimento, tendo como alvo o mercado global
- Promover o desenvolvimento económico e social das regiões envolvidas e do país
- Aumentar o volume de negócios, as exportações e o emprego qualificado, na área da saúde
- Contribuir para a melhoria da prestação de cuidados de saúde

RESULTADOS

- Colocar no mercado global ou em ensaios clínicos, 5 a 10 novos fármacos de origem portuguesa ou maioritariamente desenvolvidos em Portugal
- Lançar no mercado global novos métodos de diagnóstico/dispositivos médicos inovadores, de origem portuguesa
- Aumentar a quota de exportação
- Ter mais de 1000 doutorados a trabalhar nas empresas ligadas à saúde
- Criar as adequadas e propícias condições para a generalização em Portugal da investigação de translação em saúde
- Promover e consolidar um clima de cooperação (e/ou de competição) entre os atores chave na cadeia de valor da saúde (empresas, instituições de I&DT, hospitais, entidades reguladoras e poderes públicos)
- Promover internacionalmente Portugal enquanto *player* de referência na cadeia de valor da saúde
- Melhoria das condições para o robustecimento do tecido empresarial de suporte à cadeia de valor da saúde (nomeadamente, novas empresas e investimento direto estrangeiro)

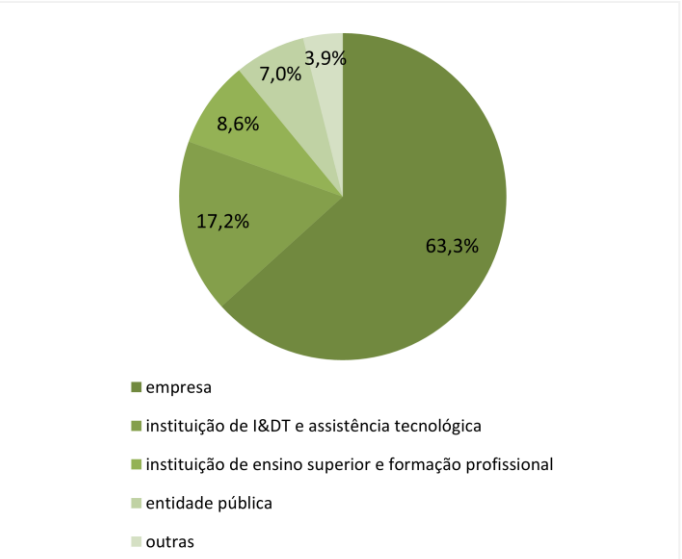
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**84**	**128**	**44**
Empresa	44	81	37
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	22	22	0
Instituição de ensino superior e formação profissional	6	11	5
Associação empresarial	0	0	0
Entidade pública	10	9	-1
Outras	2	5	3

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[56]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	63,3%	3,2	3,8
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	63,6%	2,5	4,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	18,0%	4,0	4,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	6,9%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	26,9%	4,0	4,0

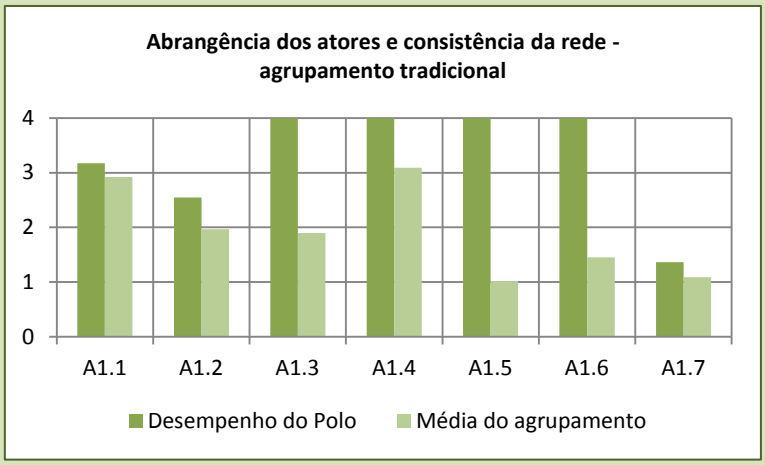
[56] O Polo da Saúde integra o Grupo de EEC com atividades de alta intensidade tecnológica/conhecimento, juntamente com o Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT e o *Cluster* das Indústrias Criativas na Região do Norte.

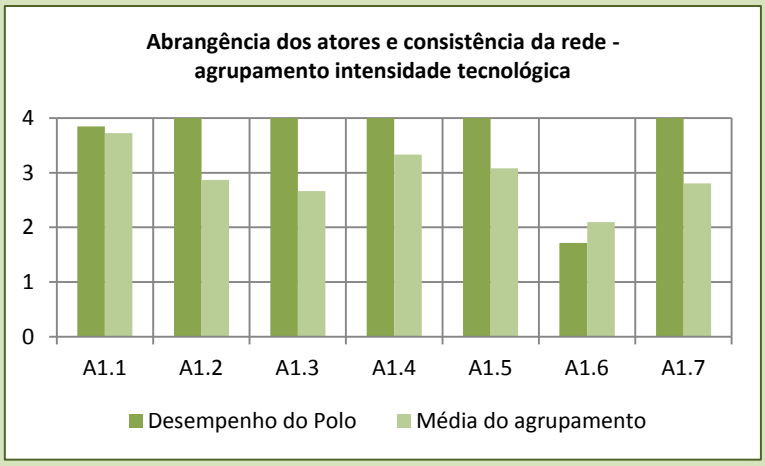
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[56]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,6%	4,0	1,7
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	22,1%	1,4	4,0

Resumo	Classificação
No que se refere à rede associativa, o Health *Cluster* Portugal - Associação do Polo de Competitividade da Saúde (HCP) demonstra uma dinâmica de crescimento marcada por uma variação de 44 entidades associadas entre a candidatura e o momento atual (dados de 30 de Junho de 2012), o que representa um alargamento da rede equivalente a 52,4%, face ao momento inicial. A análise complementar à evolução do número de associados demonstra que, no percurso da sua existência, 14 entidades deixaram de ser associadas do Polo. Atualmente, 63,3% das 128 entidades associadas são empresas, 17,2% são Instituições de I&DT e de assistência tecnológica e 8,6% são instituições de ensino superior e formação profissional. Do total dos associados do HCP, 68,0% concentram-se nas NUTS III Grande Porto e Grande Lisboa, reunindo estas regiões 35 e 52 associados, respetivamente. Integrando um número considerável de empresas na sua rede associativa (81), o HCP conta com 9 das 50 maiores empresas do setor em termos de volume de negócios (18,0%) e reúne 21 das 306 empresas com maior investimento em atividades de I&D de acordo com dados do GPEARI (o que corresponde a 6,9%). A existência destas empresas líderes na sua rede pode justificar o facto do volume de negócios desta tipologia de associados representar 22,1% do volume de negócios da fileira. No entanto, considerando-se o número total de empresas dos setores enquadráveis (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), verifica-se que somente 0,6% das empresas da fileira fazem parte da base associativa do Polo. Relativamente ao grau de representação da cadeia de valor da Saúde no Polo, observa-se uma intensidade elevada (uma vez que as atividades económicas dos associados correspondem a pelo menos 2 CAE nucleares e 2 CAE de suporte, de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), suportada por uma análise adicional que demonstra que mais de metade (51,9%) do total das 81 empresas associadas tem atividade económica em CAE nucleares e de suporte. Ainda no que concerne à representação na cadeia de valor, a presença de empresas relevantes do agregado económico (tanto no que se refere ao volume de negócios, como ao investimento em I&D) parece justificar a proporção considerável de trabalhadores das empresas associadas do Polo face ao total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis (26,9%). A preocupação do Polo em integrar representantes de uma parte muito significativa da cadeia de valor da Saúde reflete-se numa percentagem maioritária de empresas no número total de associados e na inclusão de instituições de suporte igualmente relevantes para a estruturação da parceria e consolidação do Polo, nomeadamente instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições do ensino superior, mas também hospitais. Esta preocupação repercute-se no modelo de governação da parceria, no âmbito do qual os Órgãos Sociais incluem quer empresas, quer	Trad. - 3,3 Int. Tec. - 3,7

instituições de suporte e apresenta-se alinhada com as condições definidas para os Polos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva. Em maior detalhe, verifica-se que a Direção é constituída maioritariamente por empresas (63,6%), sendo que das 7 empresas que integram as 11 entidades reunidas na Direção, 2 fazem parte do grupo de empresas com maior volume de negócios na Saúde e 5 fazem parte do grupo de empresas com maior investimento em I&D. De referir que o modelo de governação do HCP inclui a Assembleia Geral, o Conselho Fiscal e a Direção.

No que se refere ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do Polo, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam uma participação considerável dos associados, verificando-se a presença de 41,1% dos associados e de 63,4% das empresas associadas. De acordo com a mesma fonte, entre 2009 e 2011 foram realizadas 6 reuniões de Assembleia-Geral.

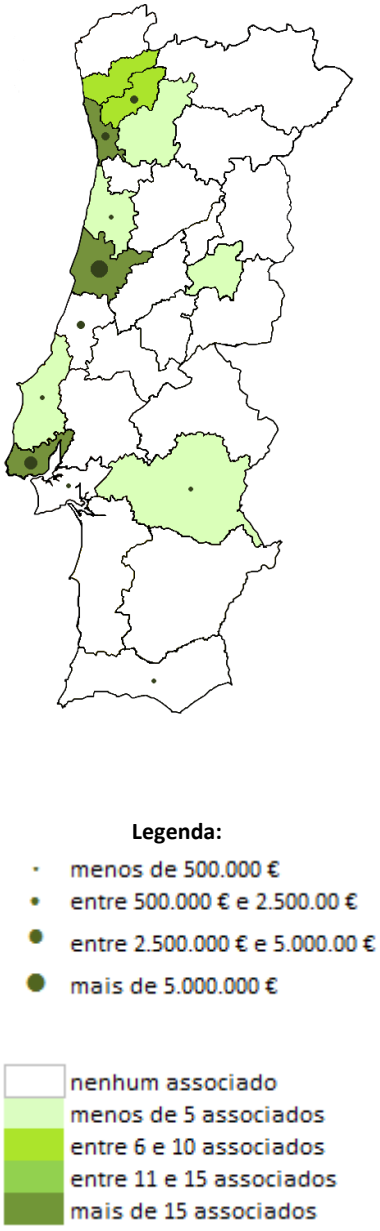




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	61,2%	2,5	4,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	47,8%	1,9	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0 %	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	55,6%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	44,6%	3,2	4,0
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	38,0%	3,3	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	85,7%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	66,7%	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. Estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora. O Polo incluiu no seu Programa de Ação 7 projetos âncora (na designação do HCP, 3 projetos horizontais e 4 projetos bandeira). Destes, 6 receberam um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação, encontrando-se contratados 5 (3 com enquadramento previsto na tipologia de projeto SIAC e 2 no SI I&DT Projetos Mobilizadores), representando um investimento total de 16,7 milhões de euros.	Trad. - 2,7 Int. Tec. - 4,0

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Investigação de Translação	S	SIAC	Contratado	370.860,00
Transferência de Tecnologia	S	SIAC	Contratado	621.027,34
DHMS - Dinamização Regional de Atores na Área do Healthcare & Medical Solutions	S	SIAC	Contratado	600.000,00
Do It - Desenvolvimento e Operacionalização da Investigação de Translação	S	SI I&DT	Contratado	7.823.454,06
AAL4ALL – Ambient Assisted Living for All	S	SI I&DT	Contratado	7.298.424,09
Nanomateriais & Saúde	N	NA	NA	NA

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida

Salientando-se o facto de os projetos em questão envolverem empresas, mas também instituições de suporte (em especial instituições de I&DT e assistência tecnológica e de ensino superior e formação profissional), refira-se também que do investimento total dos 5 projetos âncora apoiados, cerca de 90,2% está associado a 2 projetos (cada um com um investimento total aprovado próximo de 7 milhões de euros), 1 dos quais é liderado por uma entidade não associada do Polo.

Mais de metade dos promotores/copromotores dos projetos âncora (30 em 49, o que

corresponde a 61,2%) são associados do Polo, parecendo haver uma preocupação com o envolvimento direto da rede que constitui o HCP em projetos estruturantes além da Entidade Gestora. Em maior detalhe, considerando o total de empresas (23) promotoras/copromotoras de projetos âncora desenvolvidos pelo Polo verifica-se que 11 (equivalente a 47,8%) são associadas do Polo enquanto no caso das instituições de I&DT e assistência tecnológica, todos os promotores/copromotores são associados. No que se refere às instituições de ensino superior e formação profissional, mais de metade (5 em 9) dos promotores/copromotores fazem parte da rede de associados do Polo.

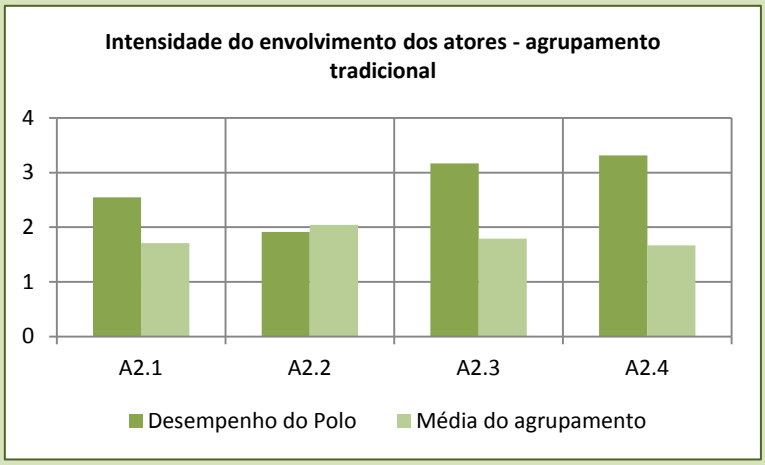
Para além do enquadramento realizado aos projetos âncora, também os projetos complementares serão analisados, tendo em vista um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos. De notar, quanto aos projetos complementares desta EEC, que poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas. Na análise aqui apresentada foram somente incluídos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE.

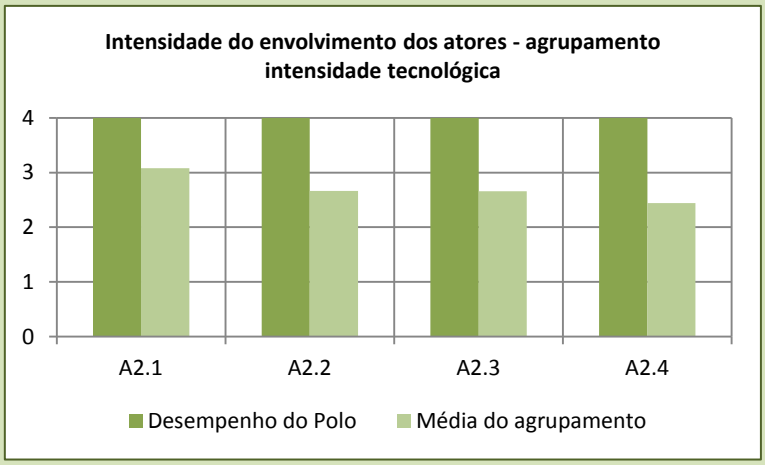
Encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 55 projetos com enquadramento no HCP, correspondendo a 6,7% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Cluster*s. Do conjunto destes 55 projetos, 34 são apoiados no âmbito do SI I&DT, 11 no âmbito do SI Inovação, 8 no âmbito do SI Qualificação PME e 2 no âmbito do SIAC, abrangendo um investimento total de cerca de 38,8 milhões de euros. De salientar que 45% deste montante corresponde a 10 projetos (cujo investimento varia entre 3 e 5 milhões de euros), dos quais 4 são liderados por entidades associadas do Polo.

Relativamente à distribuição dos projetos e do incentivo disponibilizado, e em particular no que se refere à tipologia SI I&DT, verifica-se uma variação de incentivos compreendida entre os 59 mil euros e os 7 milhões de euros. No caso dos projetos enquadrados na tipologia SI Inovação, os incentivos variam entre os 67 mil euros e cerca de 1,4 milhões de euros, sendo que 48,1% do incentivo total encontra-se concentrado em 2 projetos (no total de 11 projetos nesta tipologia). No que diz respeito à tipologia SI Qualificação PME, os incentivos variam entre aproximadamente 34 mil euros e 317 mil euros, estando mais de metade do incentivo associado a 2 projetos (no total de 8 projetos). Relativamente aos projetos do SIAC, um tem um incentivo de aproximadamente 166 mil euros e o outro de cerca de 622 mil euros.

No global dos projetos complementares, 29 dos 65 promotores/copromotores (44,6%) são associados do HCP, incluindo 19 empresas, 6 instituições de I&DT e assistência tecnológica e 4 instituições de ensino superior e formação profissional (num total de 50, 7 e 6 promotores/copromotores, respetivamente). O envolvimento da rede de associados é significativo face à realidade global dos Polos, observando-se uma participação interessante quer das empresas quer das instituições de suporte associadas.

De forma complementar e atendendo à distribuição geográfica dos incentivos disponibilizados ao Polo, verifica-se que esta distribuição está em consonância com as regiões que concentram um maior número de associados, designadamente as NUTS III do Grande Porto, Baixo Mondego e Grande Lisboa.

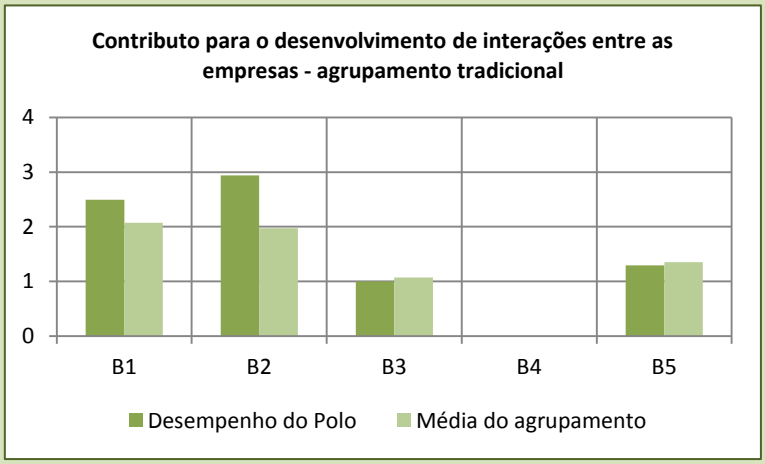


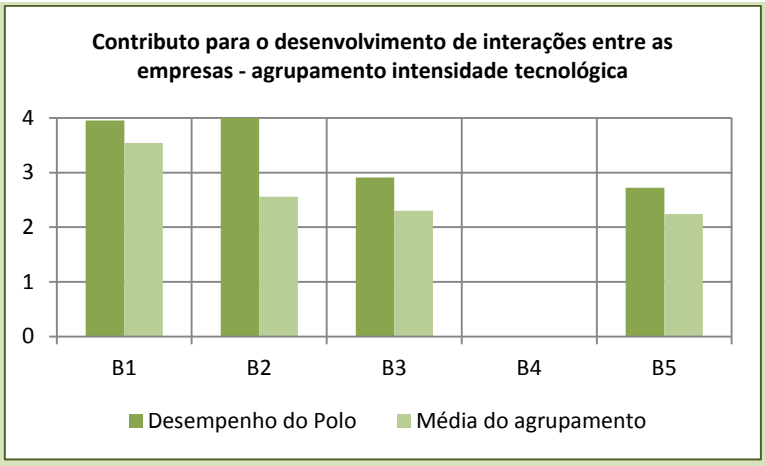


B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	8,3%	2,5	4,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	5,0%	2,9	4,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	1,7%	1,0	1,9
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	ND	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	13,6%	1,3	2,7

Resumo	Classificação
Os 5 projetos enquadrados no HCP que assentam em bases colaborativas e permitem reunir numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas correspondem a 8,3% do total de projetos (âncora e complementares) do Polo em questão e representam 8,5% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Cluster*s. Destes, 3 envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME (correspondendo a 9,7% dos projetos que envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME no total dos Polos e dos *Cluster*s e 5,0% do total de projetos âncora e complementares do HCP). Embora 11 do total de empresas associadas (13,6%) participem em projetos colaborativos com empresas do HCP, estes processos cooperativos não parecem estender-se para fora do ecossistema deste Polo, verificando-se que apenas 1 dos projetos desenvolvidos em parceria no âmbito do HCP reúne empresas associadas de mais do que uma EEC no total dos 60 projetos âncora e complementares do Polo (ou seja 1,7%). Neste contexto, a participação quase inexpressiva de empresas de outros Polos ou *Cluster*s em projetos de colaboração com empresas associadas do HCP faz-se acompanhar pela inexistência de protocolos de colaboração celebrados entre este Polo e outras EEC, não tendo sido disponibilizados dados pela Entidade Gestora que permitam caracterizar o reflexo de iniciativas de cooperação empresarial no que se refere à criação de empresas fruto de parcerias (joint-ventures, ACE).  	Trad. - 1,5 Int. Tec. - 2,7



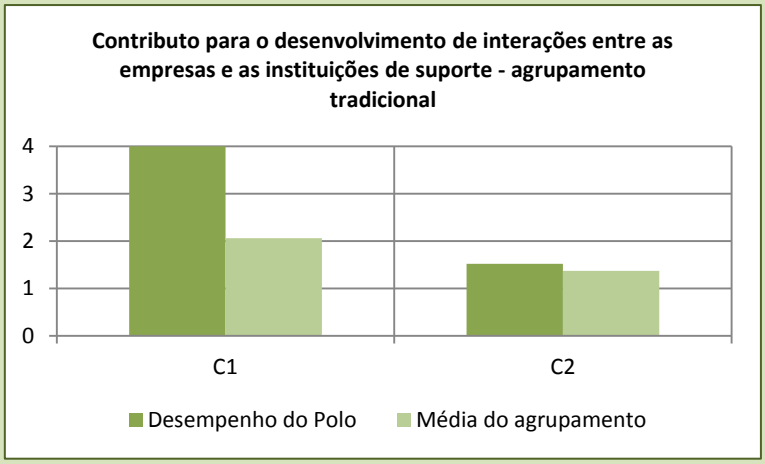
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

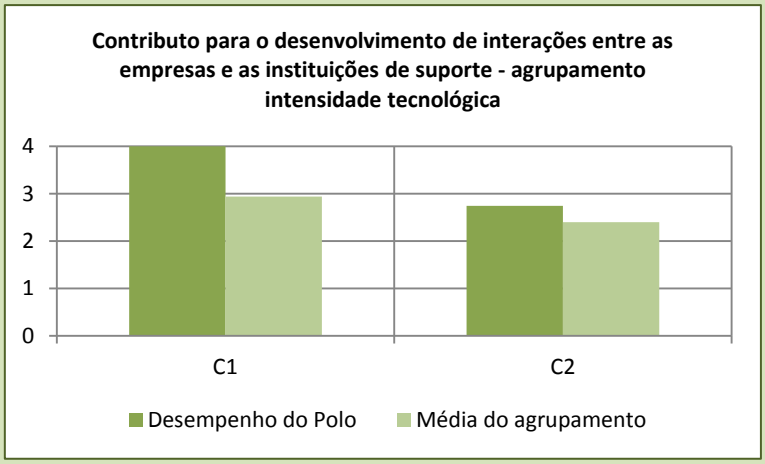
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	31,7%	4,0	4,0
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	16,0%	1,5	2,7

Resumo	Classificação
De forma geral, no que se refere aos resultados obtidos no indicador em análise, constata-se que o número interessante de projetos de cooperação desenvolvidos entre empresas e instituições de suporte parece estar alinhado com a preocupação do Polo no que concerne ao reforço de plataformas de cooperação entre empresas e entre estas e instituições de I&D e universidades, por um lado, e as entidades públicas, por outro lado, tal como explicitado no Programa de Ação do HCP. Neste domínio, o HCP destaca-se dos restantes Polos, apresentando-se entre aqueles que reúnem no total dos seus projetos âncora e complementares um maior número de iniciativas colaborativas (19) entre empresas e instituições de suporte, atingindo 31,7% neste indicador e representando 15,0% dos projetos com estas características no total das EEC.	Trad. - 2,8 Int. Tec. - 3,4

Em maior detalhe, no que se refere à percentagem de empresas associadas do Polo que têm projetos em parceria com instituições de suporte do HCP no total de empresas associadas, os resultados são mais elevados do que o observado nos projetos colaborativos entre empresas, verificando-se que 13 das 81 empresas associadas (16,0%) apresentam iniciativas conjuntas com instituições de suporte aprovadas.

Não foram disponibilizados dados pela Entidade Gestora que permitam aferir o número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas, o valor total das aquisições de serviços das empresas associadas do Polo às instituições de suporte, em 2011 e a percentagem de empresas associadas do Polo envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte no total de empresas associadas.





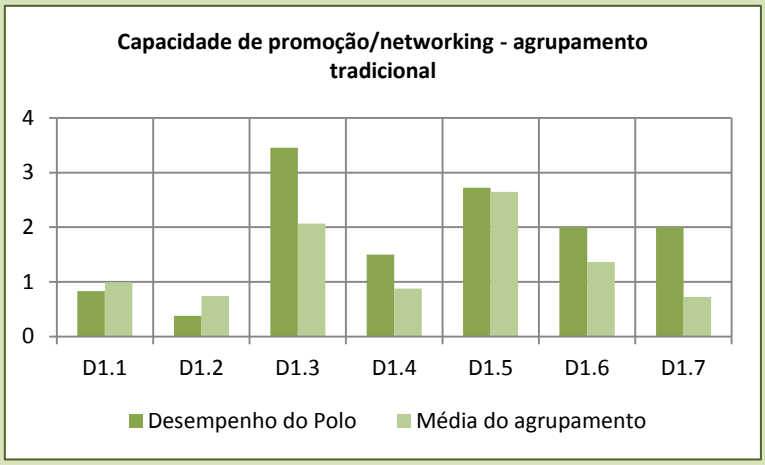
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

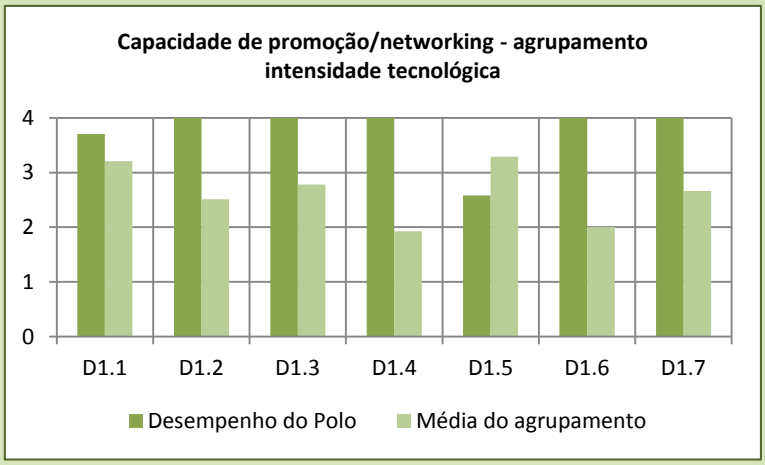
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	25	0,8	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	17	0,4	4,0
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	44,0%	3,5	4,0
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	9	1,5	4,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	51,7%	2,7	2,6
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	2	2,0	4,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	1	2,0	4,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, no que se refere à capacidade de promoção/*networking* do Polo a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento, a Entidade Gestora do Polo tem mantido uma postura ativa na dinamização de atividades que visam contribuir para promoção internacional do HCP e para a criação de parcerias estratégicas. Esta postura parece alinhada com a orientação a curto-médio prazo definida no Programa de Ação e que aponta no sentido da internacionalização da marca HCP, do *networking* e do robustecimento do tecido empresarial. Desde o reconhecimento, a Entidade Gestora participou em 25 eventos internacionais, tendo também organizado um número significativo de atividades de formação (9) e extra formação (17) com enfoque na internacionalização. Segundo os dados da Entidade Gestora, cerca de metade do total dos participantes nestas ações promovidas pelo HCP fazem parte da rede associativa do Polo. De referir ainda que o HCP integra 2 redes internacionais, nomeadamente "*AgeingWell - Network for the Market uptake of ICT for Ageing Well*" e a "Parceria Europeia da Inovação sobre o Envelhecimento Ativo/*European Innovation Partnership on Active and Healthy Ageing* (EIP AHA)" e tem 1 protocolo estabelecido com a "*Medicon Valley Alliance*". Acresce referir, neste contexto, que para o desenvolvimento destas atividades, bem como de outras que respeitam à dinamização do Polo, o HCP conta com uma equipa executiva composta por 4 quadros técnicos, 3 dos quais afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 6979). Este projeto foi contratado em Setembro de 2009, com um incentivo de 873,9 mil euros, apresentando uma taxa de execução de 46,8% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash Informativo 04/2012).	Trad. - 1,8 Int. Tec. - 3,8



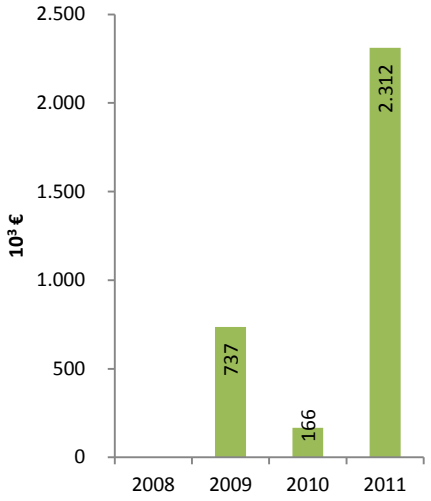


D2. Capacidade de internacionalização

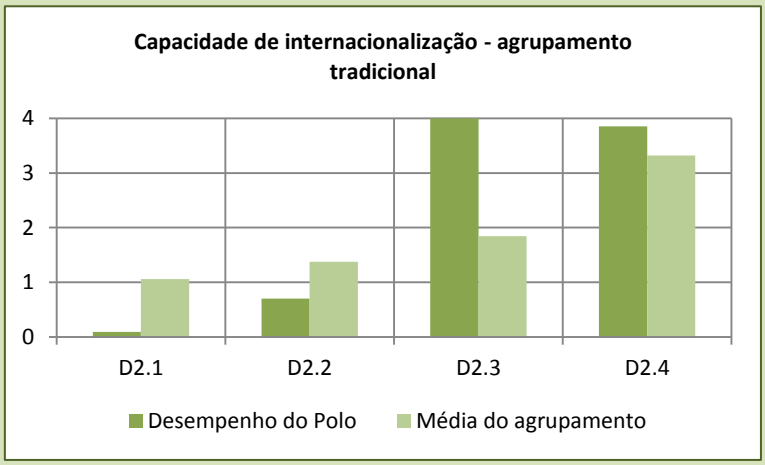
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	1,8%	0,1	0,4
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	16	0,7	1,6
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	62,5%	4,0	4,0

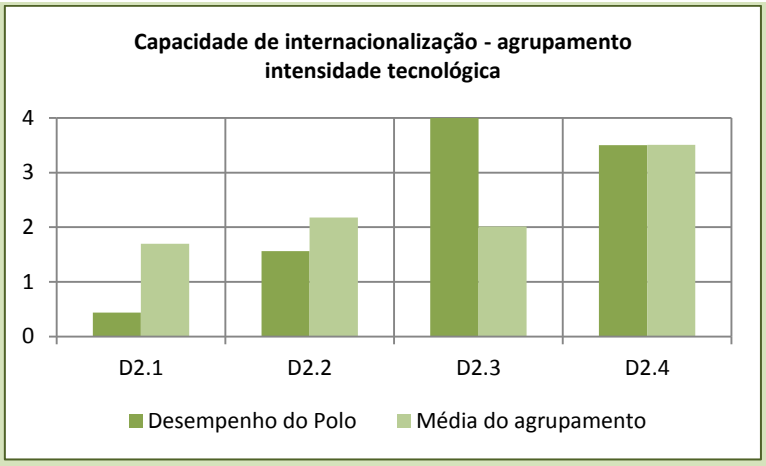
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	87,5%	3,9	3,5

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
Em termos gerais, o volume de exportações das empresas associadas do HCP representou, em 2010, 1,8% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis, correspondendo este a cerca de 1,6 mil milhões de euros. Este resultado posiciona o Polo entre as EEC com valores mais baixos ao nível deste indicador. De forma complementar, no que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o HCP reúne 16 projetos de internacionalização, dos quais 10 envolvem associados do Polo, sendo que a percentagem de projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados é das mais elevadas entre as EEC (62,5%). Ao mesmo tempo, 14 destes projetos são promovidos/copromovidos por empresas, o que corresponde a 87,5%. Apenas 1 dos projetos de internacionalização enquadrados no Polo faz parte da lista de projetos âncora.	Trad. - 2,2 Int. Tec. - 2,4

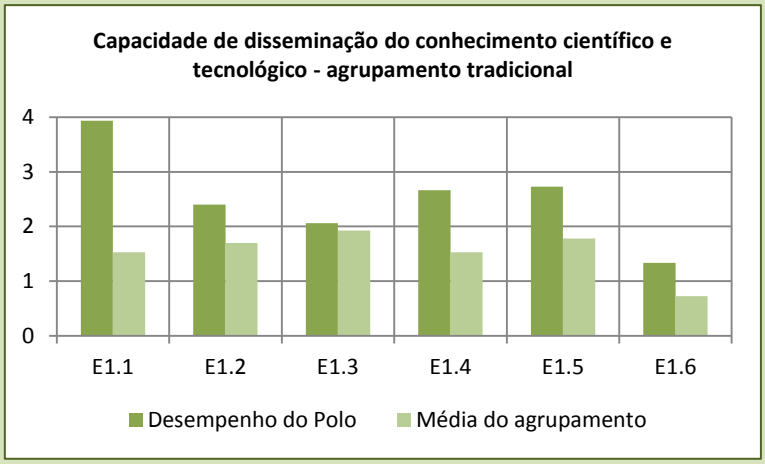
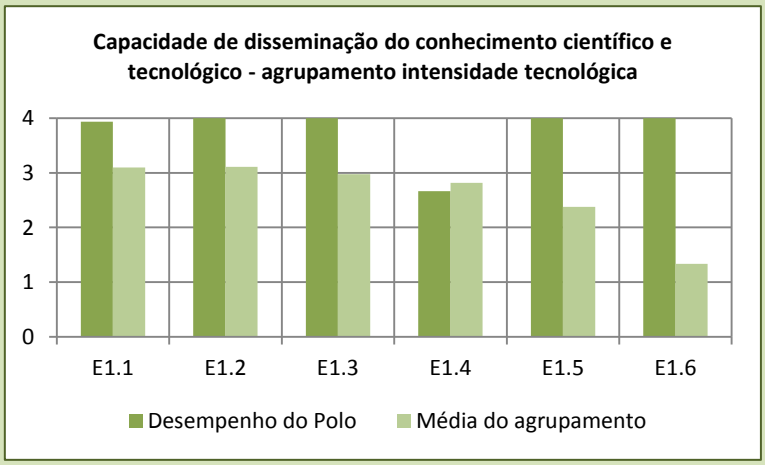




E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

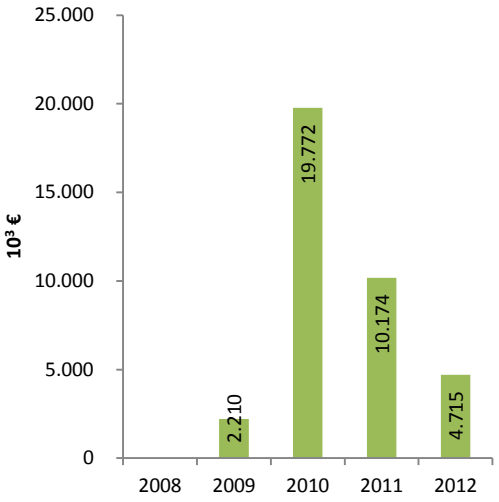
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	61	3,9	3,9
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	9	2,4	4,0
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	51,5%	2,1	4,0
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	18	2,7	2,7
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	62,6%	2,7	4,0
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	1	0,8	4,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, constata-se uma postura muito ativa no que se refere às atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, que se reflete quer na participação em 61 ações desde o reconhecimento, quer na organização de várias iniciativas de e formação e de ações extra formação (27 no total das duas), as quais contam com o envolvimento direto da rede associativa. Em maior detalhe, constata-se, a partir dos dados disponíveis, que tanto nas 9 ações extra formação como nas 18 ações de formação organizadas pela Entidade Gestora, mais de metade dos participantes integravam a base associativa do Polo (51,5% e 62,6%, respetivamente). De sinalizar igualmente o envolvimento em projetos inscritos em programas europeus, nomeadamente no projeto "*AgeingWell - Network for the Market uptake of ICT for Ageing Well*", com um investimento total de 501 mil euros, inserido no Programa Comunitário de Apoio à Política de Tecnologias de Informação e Comunicação (CIP-ICT PSP) e financiado pela Comissão Europeia. De salientar que o Polo participa em 2 candidaturas adicionais que foram submetidas e aguardam aprovação.   	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 3,8

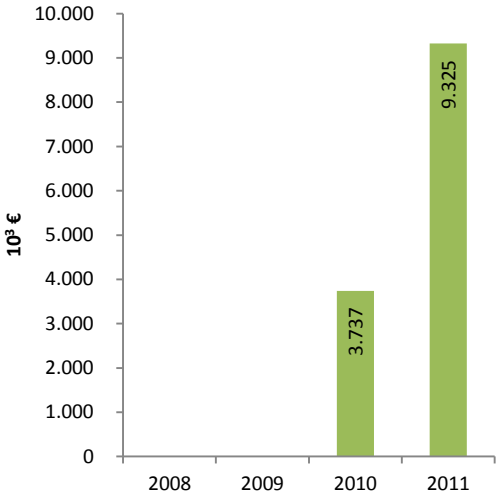
E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	36	2,1	2,1
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	69,4%	3,8	2,8
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	75,0%	3,0	3,5
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	55,6%	2,5	4,0
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	66,7%	2,7	2,7
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,2%	1,3	2,3
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	12	0,8	2,2

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



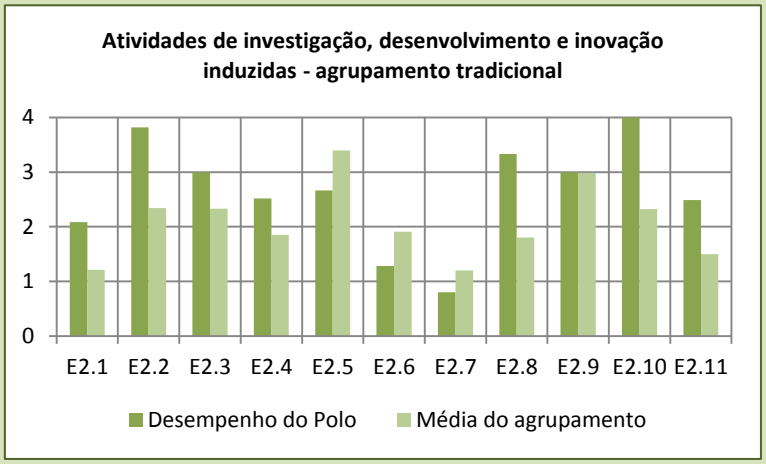
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	41,7%	3,3	4,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	75,0%	3,0	3,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	56,7%	4,0	4,0
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	7,0%	2,5	2,5

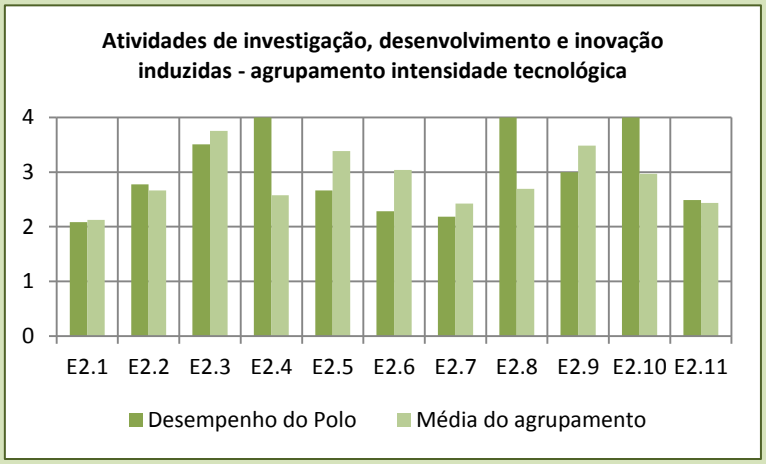
Resumo	Classificação
O HCP reúne 36 projetos de I&DT, sendo 2 projetos âncora. O facto de 25 destes projetos (69,4%) serem promovidos/copromovidos por associados revela uma intensidade de participação elevada por parte da rede do HCP, posicionando-o também entre as EEC com maior envolvimento dos associados em projetos de I&DT. De salientar ainda que 27 destes projetos (75,0%) foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 14,8% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. Mais de metade destes 36 projetos prevê o registo de patentes (55,6%), sendo que os 20 projetos com este enquadramento no Polo correspondem a uma percentagem significativa (15,2%) do total de projetos de I&DT que preveem registo de patentes. 24 dos 36 projetos de I&DT (66,7%) preveem investimento em atividades de promoção e divulgação, observando-se que estes projetos correspondem a 10,6% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Salienta-se ainda que o investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e	Trad. - 2,6 Int. Tec. - 3,0

complementares de I&DT (cerca de 441 mil euros) corresponde a 1,2% do investimento previsto em projetos de I&DT.

No âmbito da inovação, o HCP reúne 12 projetos. Um número apreciável destes projetos (5) é promovido/copromovido por associados. Sendo que 41,7% dos projetos de inovação do HCP envolvem os associados, constata-se que o Polo se encontra entre as EEC com maior percentagem de associados envolvidos nos projetos de inovação. Note-se que 75,0% dos projetos de inovação enquadrados no HCP (ou seja 9) são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas.

Neste contexto, de referir também que 34 (56,7%) do total de projetos âncora e complementares do HCP preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia. Incluindo 12,9% dos projetos que preveem este tipo de investimento no total das EEC, o HCP posiciona-se entre os Polos e *Cluster*s com um maior número de projetos com investimento previsto e transferência de conhecimento/tecnologia. O investimento nestas rubricas (cerca de 3,9 milhões de euros) corresponde a 7,0% do investimento previsto no total dos projetos do Polo.



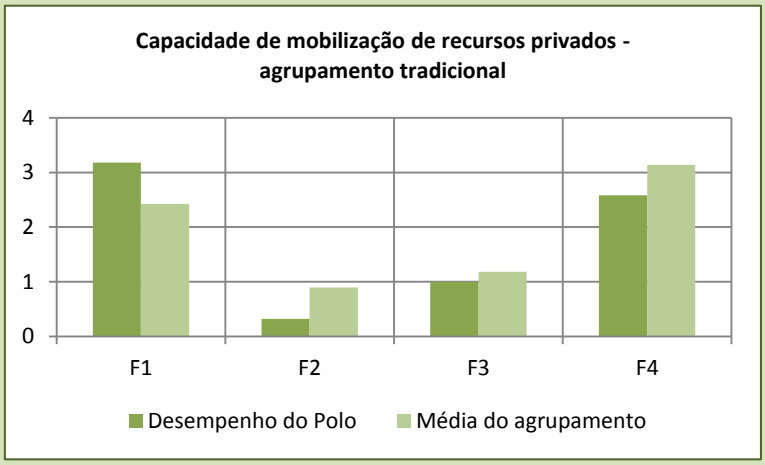


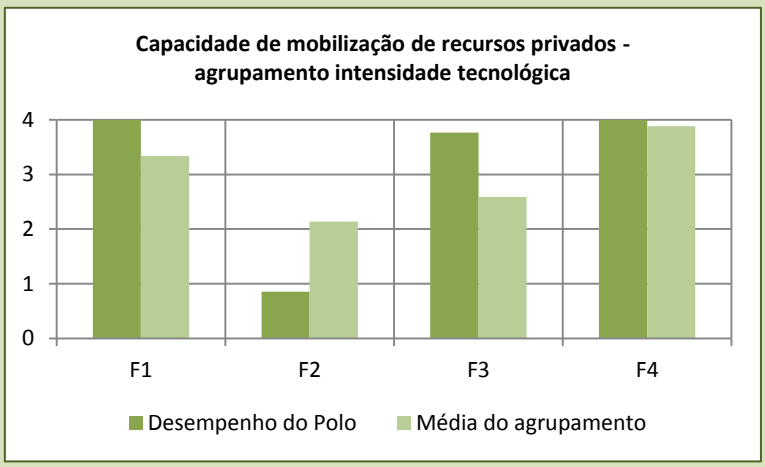
F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	57,1%	3,2	4,0
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	4,4%	0,3	0,9
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	11,9%	1,0	3,8
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	57,2%	2,6	4,0

Resumo	Classificação
O Relatório e Contas de 2011 permite inferir uma autonomia financeira equivalente a 89,2% e um resultado líquido positivo. Complementarmente, este documento suporta a conclusão de que mais de metade do financiamento do Polo não tem (no ano de referência) origem em subsídios. A posição relativamente confortável do HCP a este nível relaciona-se com o facto de mais de metade do financiamento provir de quotas e joias dos associados (que são em grande número), verificando-se uma tendência positiva (4,4%) na variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Por outro lado, no que se refere à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, verifica-se que 11,9% e 57,2% do investimento nestes projetos, respetivamente, provêm das empresas promotoras/copromotoras. Importa, contudo, referir que esta diferença verificada entre a capacidade de mobilização de recursos privados ao nível dos projetos âncora e dos complementares se deve às taxas de apoio significativamente mais elevadas dos projetos âncora. Importa também fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão. O Polo da Saúde dispõe de um *website* (http://www.healthportugal.com/) e está presente nas redes sociais através do LinkedIn. No *website* do Polo são apresentadas de forma clara as vantagens de adesão ao HCP, das quais se destacam o acesso à rede de contactos do HCP para identificar/contactar potenciais parceiros e construir projetos em colaboração; a participação em eventos (reuniões, conferências, seminários, workshops, simpósios temáticos, atividades de *networking*, etc.) organizados ou patrocinados pelo HCP, sem custos ou em condições preferenciais; e o acesso a serviços de elevada qualidade na área da proteção dos direitos de propriedade intelectual, prestados por escritórios internacionais de referência, em condições preferenciais. De forma complementar, refira-se a este respeito que as entidades associadas auscultadas via	Trad. - 1,8 Int. Tec. - 3,2

questionário, salientaram a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do Polo relativas à promoção de *networking* e à disseminação do conhecimento científico e tecnológico e o acesso a uma rede de contactos (no caso das instituições de suporte), bem como a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do Polo relativas à promoção de *networking* e à disseminação do conhecimento científico e tecnológico e o acesso a uma rede de contactos (no caso das empresas) como os principais benefícios da adesão ao Polo.





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

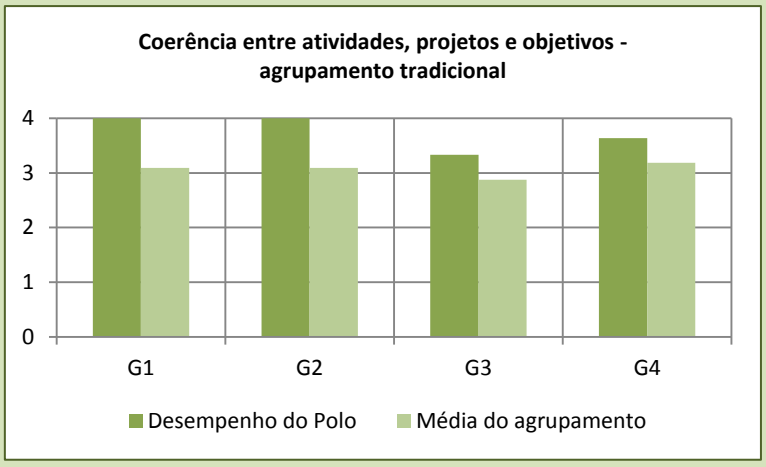
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Muito elevado	4,0	4,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Muito elevado	4,0	4,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	83,3%	3,3	4,0
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	90,9%	3,6	3,9

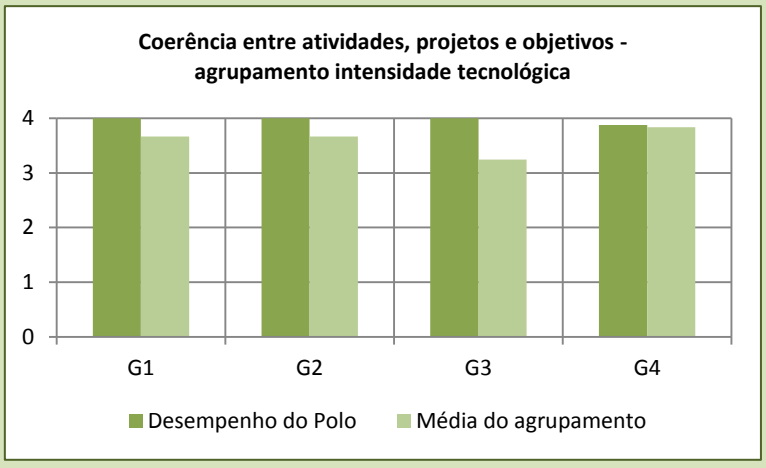
Resumo	Classificação
Em termos gerais observa-se um forte alinhamento do Polo com as diretrizes do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva o que se expressa ao nível da visão estratégica e da orientação do Programa de Ação para a afirmação internacional, da parceria, dos projetos âncora e complementares de inovação e I&DT que promovam a mudança em lógicas de cooperação e da projeção internacional através da inserção em redes. Em maior detalhe, no que se refere à missão ("*Tornar Portugal num player competitivo na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde, em nichos de mercado e de tecnologia selecionados, tendo como alvo os mais exigentes e mais relevantes mercados internacionais, num quadro de reconhecimento da excelência, do seu nível tecnológico, e das suas competências e capacidades no domínio da inovação*") e visão ("*Transformar Portugal num player competitivo, na investigação, conceção, desenvolvimento, fabrico e comercialização de produtos e serviços associados à saúde*") definidas para o Polo, verifica-se um enfoque central no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos, mas também uma orientação para a afirmação internacional, que se reflete ainda num Programa de Ação operacionalizado por um carteira de projetos que inclui pelo menos um projeto âncora de internacionalização e vários projetos complementares com a mesma natureza. Ao mesmo tempo, no que se refere à necessidade explicitada no Enquadramento de inclusão na rede associativa de empresas líderes e de instituições de suporte, observa-se uma correspondência forte entre as tipologias de associados que constituem a base associativa do Polo e as diretrizes do referido Enquadramento. Assim, o Polo integra empresas líderes, que participam nos processos de decisão da EEC estando representadas nos Órgãos Socias, e instituições de suporte (instituições de assistência e de I&D e entidades do ensino superior e formação profissional), estando também estas envolvidas nos processos de decisão do Polo. No que se refere à existência de uma carteira de projetos âncora e complementares de I&DT e de inovação, constata-se, no primeiro caso, que o Polo integra mais do que 2 iniciativas estruturantes e vários projetos complementares de I&DT em cooperação e, no segundo caso, que existe um número interessante de projetos de inovação com enquadramento no Polo. Atendendo às questões relacionadas com a projeção internacional e, mais especificamente com a inserção em redes e com a dinamização de atividades de promoção/*networking* internacional, verifica-se que o Polo participa em pelo menos duas redes ou plataformas internacionais e que a Entidade Gestora demonstra-se ativa na participação e organização de ações e eventos desta natureza. Complementarmente, analisando a coerência entre objetivos definidos para o Polo e quer projetos aprovados, quer atividades desenvolvidas, conclui-se a favor de uma elevada coerência. Assim, no que se refere ao objetivo de criação de um Polo nacional, de vocação internacional, ancorado nas competências e no potencial existente, com particular destaque para a valorização do conhecimento, tendo como alvo o mercado global, destacam-se, entre outros aspetos, a existência da plataforma SciPort, a promoção de várias atividades com cariz internacional pela Entidade Gestora, a participação do Polo em diferentes redes e plataformas internacionais, a integração de associados de diferentes tipologias e de empresas líderes (quer em volume de negócios quer em investimento em I&D) e a inclusão de vários projetos de cooperação (envolvendo tanto empresas como empresas e entidades do SCTN). Por outro lado, no que concerne aos objetivos de promoção do desenvolvimento económico e social das regiões envolvidas e país, de aumento do volume de negócios, das exportações e do	Trad. - 3,7 Int. Tec. - 4,0

emprego qualificado, na área da saúde salienta-se o projeto âncora DHMS e do aumento do volume de negócios e do VAB observado nas empresas com atividade em CAE nucleares (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). Em particular no que se refere ao aumento do emprego, embora se verifique que no conjunto das empresas referidas não se observou um aumento do emprego, destaca-se um interessante contributo previsto em termos aumento de postos de trabalho qualificados nos projetos enquadrados no Polo.

Importa também fazer uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia. Neste âmbito, verifica-se que, dos 6 projetos âncora que integram o Programa de Ação do HCP formalmente reconhecido, 5 (ou seja, 83,3%) encontram-se em execução (aprovados, contratados ou concluídos), incluindo 3 projetos no âmbito do SIAC (aprovados em Janeiro de 2010 e contratados entre Março e Julho do mesmo ano) e 2 projetos enquadrados no SI I&DT Projetos Mobilizadores (aprovados ambos em Outubro de 2010 e um contratado em Maio de 2011 e outro em Abril de 2012). Ainda que excluindo um sexto projeto âncora (ainda não submetido) do seu Programa de Ação, o HCP encontra-se atualmente entre os Polos e *Cluster*s com maior percentagem de projetos âncora em execução.

Por outro lado, salienta-se que, dos 55 projetos complementares que existem com enquadramento no HCP, 50 apresentam CAE nucleares para a estratégia do Polo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 90,9%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	60,0%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	20,0%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	26,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	66,4%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	23,5%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	5,8%
Índice de especialização no SI I&DT	1,3
Índice de especialização no SI Inovação	2,5
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,3

Resumo

O Programa de Ação do HCP não previu projetos de formação, nem projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos e com enquadramento no Polo nestas duas áreas e respetivo investimento total. No âmbito da análise aos projetos promovidos no âmbito do HCP, verifica-se que 60,0% dos projetos âncora e complementares nele enquadrados são de I&DT. O total destes 36 projetos de I&DT promovidos no âmbito do HCP corresponde a 13,2% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, posicionando o HCP entre os Polos e *Cluster*s com maior número de projetos em I&DT. 2 dos projetos âncora do Polo são projetos de I&DT. O total dos 36 projetos apresenta um investimento equivalente a 36,9 milhões de euros, representando 66,4% do total de investimento em projetos âncora e complementares do HCP e 12,8% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC.

Em termos gerais, constata-se que o número de projetos de inovação com enquadramento no HCP é menor do que o de projetos de I&DT. Assim, apenas 20% dos projetos âncora e complementares são de inovação. Os 12 projetos em questão correspondem a 4,9% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que o HCP se encontra entre os Polos com menor número de projetos desta natureza. O total dos 12 projetos apresenta um investimento equivalente a 13,1 milhões de euros, representando 23,5% do total de investimento em projetos âncora e complementares do HCP e 1,7% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC.

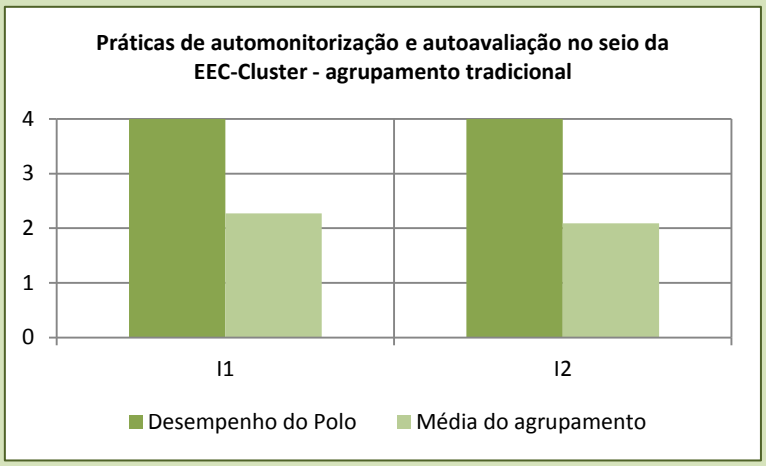
26,7% dos projetos âncora e complementares do HCP são projetos de internacionalização. Estes 16 projetos correspondem a 3,5% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Cluster*s, encontrando-se o HCP entre os Polos com menor percentagem de projetos de internacionalização. 1 dos projetos âncora do Polo é de internacionalização. O total dos 16 projetos apresenta um investimento equivalente a 3,2 milhões de euros, representando 5,8% do total de investimento em projetos âncora e complementares do HCP e 1,2% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC.

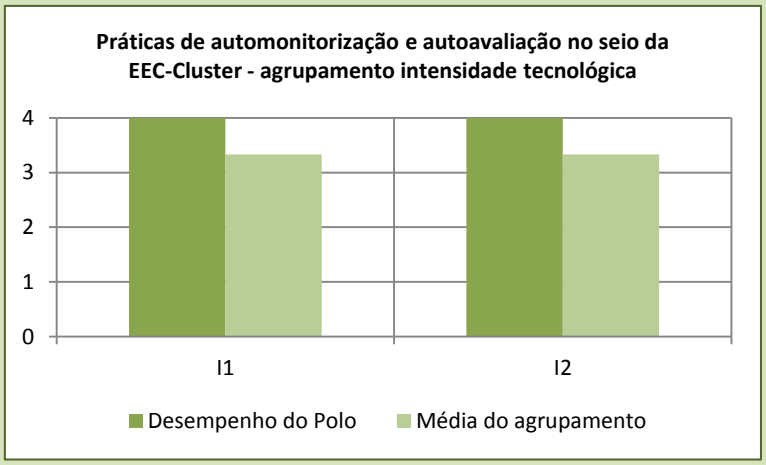
O Polo HCP apresenta um índice de especialização no SI I&DT de 1,3, um índice de especialização no SI Inovação de 2,5 e finalmente um índice de especialização no SI Qualificação PME de 0,3. Assim, tendo em consideração estes índices de especialização, observa-se um rácio superior do peso dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que o encontrado no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). O inverso acontece no caso do SI Qualificação PME, no âmbito do qual a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Mensal ou inferior	4,0	4,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com muito detalhe	4,0	4,0

Resumo	Classificação
De acordo com a Entidade Gestora, a automonitorização é feita de forma contínua, sendo levados a cabo exercícios de autoavaliação aquando das reuniões de Direção (periodicidade mensal/bimensal) e aquando das reuniões da Assembleia-Geral (periodicidade semestral). Em Fevereiro de 2011, foram realizados (em colaboração com a Faculdade de Economia do Porto e a *Manchester Business School*) inquéritos de satisfação ao universo de associados do HCP. Com o objetivo de acompanhar os indicadores do setor, a Entidade Gestora encontra-se ainda a desenvolver um trabalho de *upgrade* do *Tableau de Bord* do HCP, estabelecendo parcerias com um conjunto de entidades de referência, no sentido de garantir o acesso a uma maior quantidade de informação.	Trad. - 4,0 Int. Tec. - 4,0


Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento tradicional
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

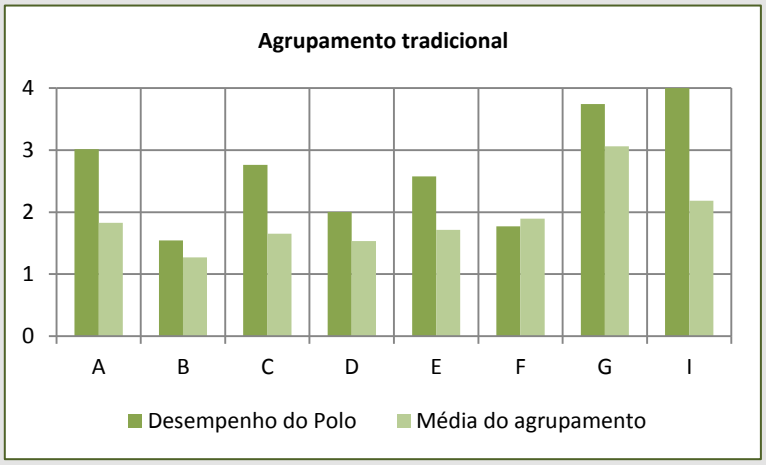

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

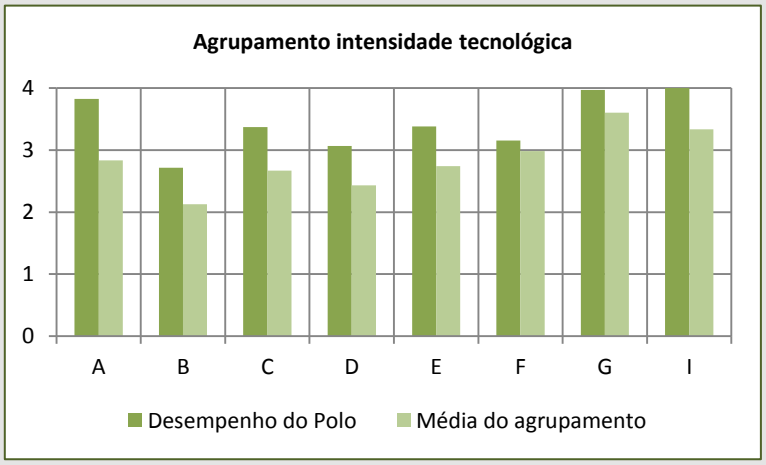
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo da Saúde corresponde a 2,7 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 3,4 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Entre os critérios que registam uma maior variação no desempenho destacam-se os relativos à intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C) e ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), que evidenciam ainda mais a apetência deste Polo para as práticas de colaboração e para a realização de atividades de I&D e inovação.

Apesar de este bom desempenho, é ainda importante sinalizar algumas áreas de melhoria, nomeadamente as relacionadas com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B) e com o contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D), de importância fundamental para a promoção de um polo na área da saúde com vocação internacional.





Anexo IX. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade das Tecnologias de Produção

POLO DE COMPETITIVIDADE DAS TECNOLOGIAS DE PRODUÇÃO

ENTIDADE GESTORA

PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável

MISSÃO[48]

Promover o desenvolvimento sustentável e a internacionalização da fileira nacional das tecnologias de produção - fabricantes de máquinas, equipamentos e sistemas, integradores de sistemas, empresas de desenvolvimento de aplicações informáticas, empresas de engenharia, entre outros - em estreita colaboração com os principais setores da indústria transformadora portuguesa e com o STCN (Sistema Científico e Tecnológico Nacional).

VISÃO

Desenvolvimento de tecnologias de produção avançadas para a indústria transformadora e promoção da fileira nacional das tecnologias de produção, que integra, nomeadamente, produtores de máquinas e equipamentos, empresas de software para a indústria, integradores de sistemas, empresas de engenharia industrial e consultoras especializadas.

OBJETIVOS

- Desenvolver e explorar um conjunto de equipamentos, sistemas e serviços de suporte, tecnologicamente avançados, inovadores e com potencial nos mercados nacional e internacional
- Criar uma rede articulada (*Cluster*) de empresas produtoras de tecnologias e serviços para a indústria e de instituições do SCTN, capaz de reunir os recursos e as capacidades necessários para o desenvolvimento e exploração de novos sistemas, equipamentos e respetivos serviços de suporte
- Aumentar a produção nacional de tecnologia para a indústria e a dimensão dos setores envolvidos (desenvolvimento das empresas existentes e criação de novas empresas), assim como o seu grau de internacionalização
- Inserir o *Cluster* nas redes internacionais de I&DT e de inovação através da participação ativa em projetos internacionais de I&DT
- Aumentar o investimento privado em I&DT e inovação e também a sua eficiência e eficácia, através da criação ou reforço das capacidades de gestão de I&DI das empresas envolvidas e da adoção de boas práticas no relacionamento com as entidades do SCTN

RESULTADOS

- Apostar nos setores produtores de tecnologia para a indústria em Portugal, através do desenvolvimento e comercialização, nos mercados nacional e internacional, de novos produtos e serviços tecnologicamente avançados e com maior valor acrescentado, do aumento do volume de atividade das empresas existentes e da criação de novas empresas
- Aumentar a competitividade e o valor acrescentado das empresas através da utilização das tecnologias
- Melhorar a balança de transações externas, através da diminuição de importações e do aumento das exportações de tecnologia
- Incrementar o investimento privado em I&DT, através de um maior volume de investimento mas também de uma maior capacidade das empresas para extraírem valor desse investimento
- Reforçar a colaboração entre empresas e entre estas e as entidades do SCTN, através de parcerias

- Fomentar uma participação, maior e mais ativa, de entidades nacionais nos projetos e programas internacionais de I&DT
- Aumentar a capacidade para participar e influenciar os fora internacionais, nomeadamente, grupos de trabalho, plataformas tecnológicas e comissões de normalização
- Alterar a imagem de Portugal como País produtor de tecnologia

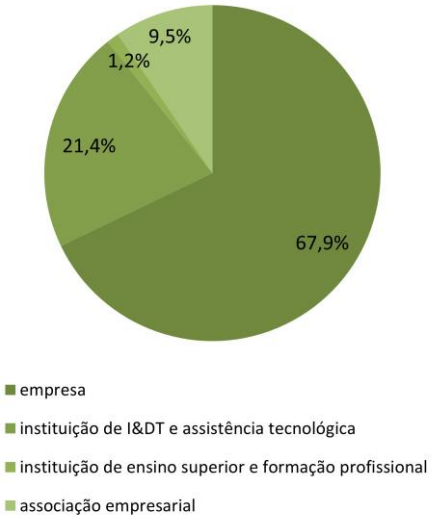
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**63**	**84**	**21**
Empresa	40	57	17
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	17	18	1
Instituição de ensino superior e formação profissional	1	1	0
Associação empresarial	5	8	3
Entidade pública	0	0	0
Outras	0	0	0

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[57]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	67,9%	3,4	3,5
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	55,6%	2,2	2,2
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	6,0%	1,3	2,4
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	3,5%	0,5	2,8

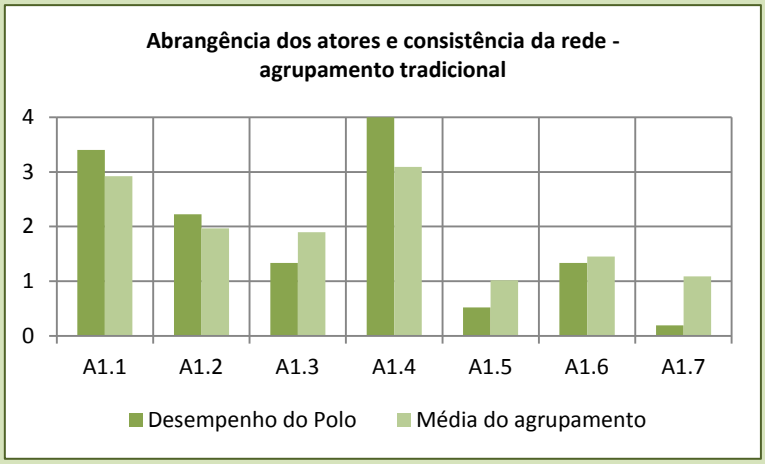
[57] O Polo das Tecnologias de Produção - PRODUTECH integra o Grupo de EEC com atividades de média-baixa/média-alta intensidade tecnológica, juntamente com os Polos da Energia, *Engineering* & *Tooling*, das Indústrias da Mobilidade e das Indústrias de Refinação, Petroquímica e Química Industrial.

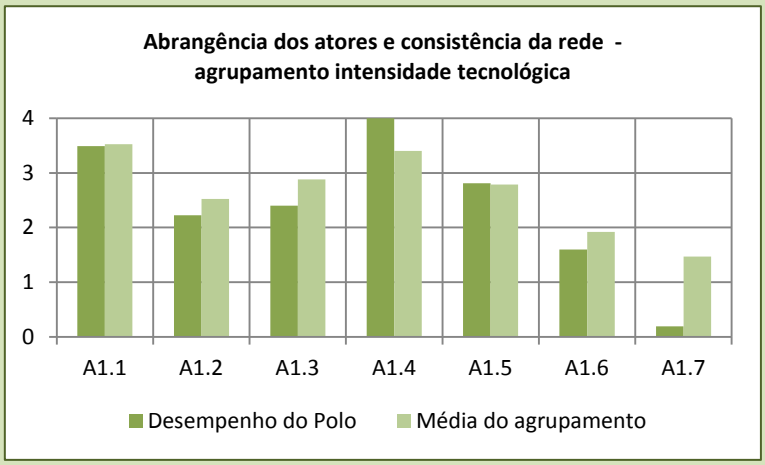
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[57]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,2%	1,3	1,6
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	3,1%	0,2	0,2

Resumo	Classificação
Presentemente com 84 associados (dados de 30 de Junho de 2012), a PRODUTECH - Associação para as Tecnologias de Produção Sustentável revela uma dinâmica de crescimento, apresentando um aumento de 21 entidades na sua rede associativa desde o momento da candidatura Essa dinâmica de crescimento fez-se sentir, sobretudo, ao nível da tipologia de entidades empresas, que registou uma variação positiva de 17 empresas. Atualmente, 67,9% das 84 entidades associadas são empresas, 21,4% são Instituições de I&DT e de assistência tecnológica, 1,2% são instituições de ensino superior e formação profissional e 9,5% são associações empresariais. Do total dos associados do PRODUTECH, 57,1% concentram-se nas NUTS III Grande Porto e Entre Douro e Vouga, reunindo estas regiões 31 e 17 associados, respetivamente. Em maior detalhe, no que se refere às empresas, sinaliza-se também que a rede do Polo das Tecnologias de Produção integra 3 das 50 maiores empresas em termos de volume de negócios dos setores de atividade enquadráveis (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), correspondendo este número a 6,0%. Por outro lado, no que toca à presença de associados que constem da lista das empresas com maior investimento em atividade de I&D (de acordo com os dados do GPEARI), a Associação PRODUTECH conta com 3 de um total de 306 empresas (o que corresponde a 1,0%). Ao mesmo tempo, refira-se que as 57 empresas que integram a rede do Polo representam 0,2% do número total de empresas da fileira e 3,1% do seu volume de negócios (considerando os setores de atividades enquadráveis de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial e o ano de 2010). Relativamente ao grau de intensidade da representação da cadeia de valor da fileira no Polo, observa-se uma intensidade elevada, uma vez que as atividades económicas dos associados se enquadram em pelo menos duas atividades nucleares e duas atividades de suporte (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). Uma análise adicional às CAE das empresas associadas demonstra que mais de metade (63,2%) do total das 57 empresas associadas desenvolve atividades em setores definidos como nucleares e de suporte para o Polo. Ainda no que concerne à representação na cadeia de valor, verifica-se uma proporção reduzida de trabalhadores das empresas associadas do Polo face ao total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis (3,5%). Em termos do modelo de governação e gestão da parceria, em geral, e da participação direta de empresas nos processos de decisão através dos Órgãos Sociais (constituído por: Assembleia Geral, Conselho de Administração e Conselho Fiscal), em particular, verifica-se que o Conselho de Administração da Associação PRODUTECH é constituído maioritariamente por empresas: 5 das	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 2,4

suas 9 entidades são empresas (55,6%), sendo que uma delas pertence do grupo das 50 empresas com maior volume de negócios da fileira.

No que se refere ao envolvimento das entidades da rede nos processos de decisão (e considerando as reuniões de Assembleia-Geral como um momento por excelência que promove os referidos processos), refira-se que, de acordo com dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE, apontam no sentido de uma participação de 62,5% dos associados e de 60,0% das empresas associadas do Polo. Neste contexto, mencione-se ainda que entre 2009 e 2011 foram realizadas 3 reuniões de Assembleia-Geral.

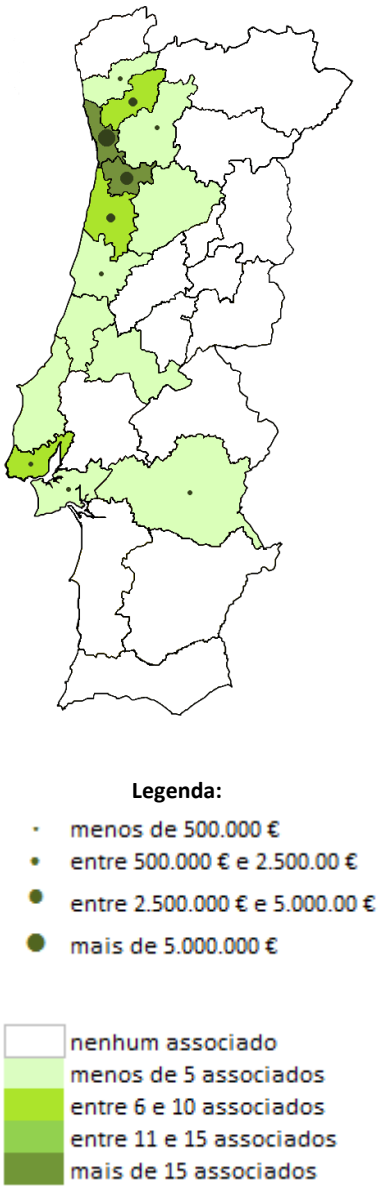




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	77,3%	3,2	3,2
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	88,0%	3,5	3,5
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0 %	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	50,0%	3,6	4,0
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	38,3%	3,3	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	92,3%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. Estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora. O Programa de Ação proposto pelo Polo em sede de candidatura incluía 3 de projetos âncora. Entre o processo de reconhecimento e de contratação estes projetos foram reestruturados, dando origem aos 3 projetos âncora apresentados na tabela seguinte.	Trad. - 3,4 Int. Tec. - 3,7

Projetos âncora		Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Prospetiva, *roadmaping*, formação, vigilância e benchmarking		S	SIAC	Contratado	1.223.400,62
Investigação, Desenvolvimento e Demonstração	A	S	SI I&DT	Contratado	7.111.704,67
	B	S	SI I&DT	Contratado	5.529.401,66

*S – Candidatura submetida.

Os projetos em questão envolvem na sua totalidade empresas, sendo o projeto no âmbito do SIAC liderado pela Associação PRODUTECH e os projetos no âmbito do SI I&DT Projetos Mobilizadores liderados por empresas associadas do Polo. O investimento total aprovado corresponde a cerca de 13,9 milhões de euros.

Uma proporção significativa dos promotores/copromotores dos projetos âncora (34 em 44, ou seja 77,3%) são associados do Polo, verificando-se uma participação elevada das empresas associadas nos projetos estruturantes (22 das 25, ou seja, 88,0% das empresas promotoras/copromotoras de projetos âncora são associadas do Polo). No caso das 12 instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras são todas associadas, o que contrasta com o que se verifica ao nível das instituições de ensino superior e formação profissional, em que nenhuma das 6 promotoras/copromotoras faz parte da rede de associados do Polo.

À imagem do enquadramento realizado para os projetos âncora, importa também para os projetos complementares detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos. Assim, propõe-se também neste contexto uma apresentação breve aos projetos complementares, seguindo-se a análise dos

resultados obtidos nos indicadores referentes aos seus promotores/copromotores. É importante referir que, para além dos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados nesta análise, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas.

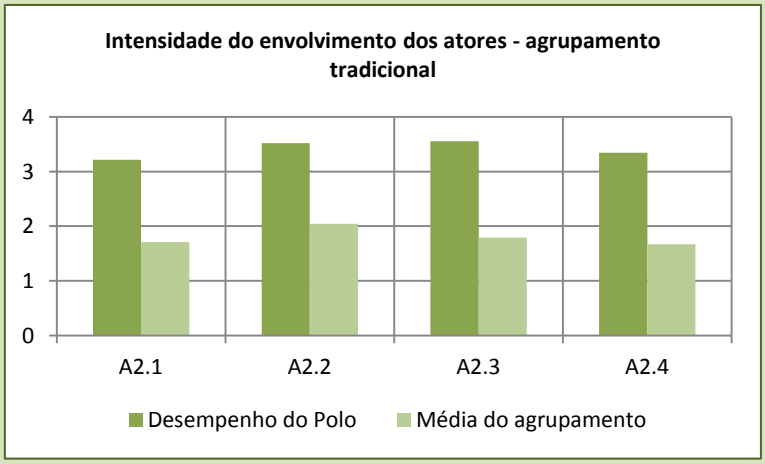
Relativamente aos projetos complementares, encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 62 projetos com enquadramento no Polo das Tecnologias de Produção, correspondendo a 10,0% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Cluster*s.

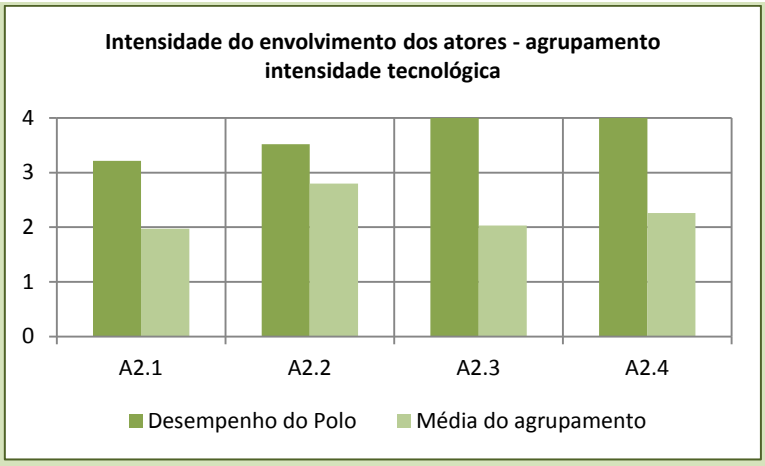
Do conjunto destes 62 projetos, 20 são apoiados no âmbito do SI I&DT, 14 no SI Inovação, 25 no SI Qualificação e Internacionalização PME e 3 no SIAC, abrangendo um investimento total de cerca de 72,2 milhões de euros. De salientar que quase 30% deste montante corresponde apenas a um projeto que, por si só, representa 21,3 milhões de euros.

Tomando ainda em linha de conta a variação do incentivo pelos projetos aprovados e considerando o SI I&DT, constata-se que a mesma se distribui entre 87 mil euros e 980 mil euros, sendo que 30% dos projetos concentram mais de metade do incentivo. No caso dos projetos complementares enquadrados no SI Inovação, os incentivos variam entre 96 mil euros e cerca de 6,8 milhões de euros, sendo que 70,3% do incentivo total encontra-se concentrado apenas em 4 projetos (no total de 14 projetos nesta tipologia). Ao mesmo tempo enquanto no SI Qualificação PME os incentivos variam entre 25 mil euros e 364 mil euros, no caso do SIAC o intervalo encontra-se compreendido entre 290 mil euros e 1 milhão de euros, sendo que 1 do total de 3 projetos nesta tipologia reúne mais de metade do incentivo total (62,8%).

No global dos projetos complementares, 34 dos 68 promotores/copromotores (ou seja, 50,0%) são associados da Associação PRODUTECH, incluindo 18 empresas (38,0%) e 12 instituições de I&DT e assistência tecnológica (92,3%) (num total de 47 empresas promotoras/copromotoras e de 18 instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras, respetivamente). O envolvimento da rede de associados é significativo face a realidade global dos Polos, observando-se uma participação interessante quer das empresas, quer de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas.

Por último, atendendo à distribuição geográfica do incentivo e tendo em linha de consideração também a distribuição dos associados do PRODUTECH, verifica-se uma concentração do incentivo e dos associados nas NUTS III do Grande Porto e de Entre Douro e Vouga.





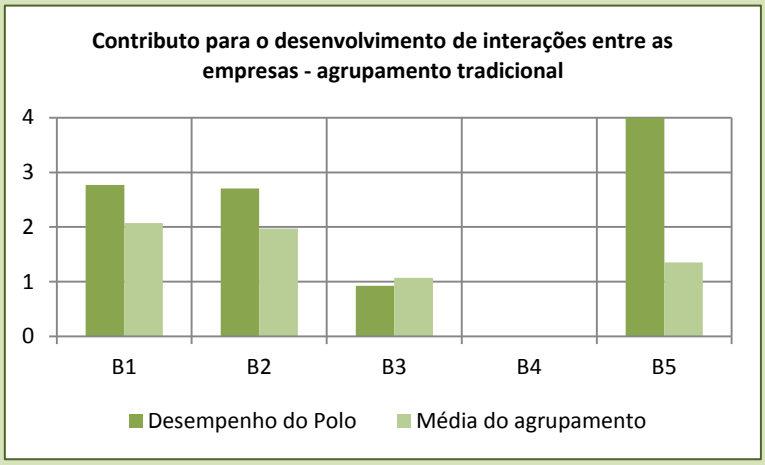
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

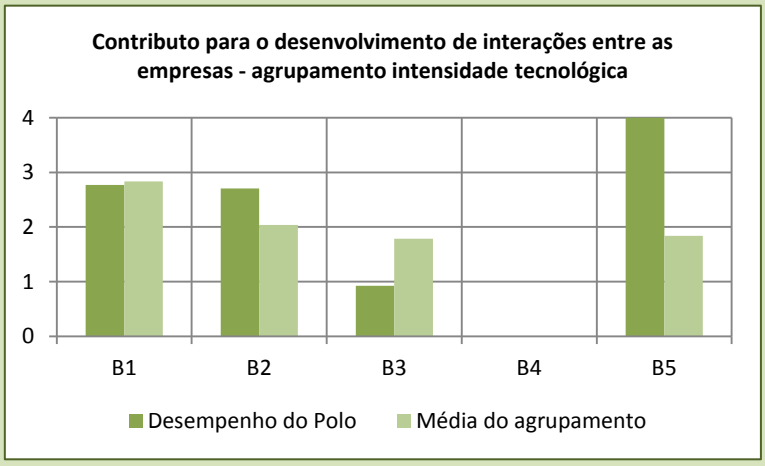
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	9,2%	2,8	2,8
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	4,6%	2,7	2,7
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	1,5%	0,9	0,9
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	42,1%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
Os 6 projetos enquadrados no Polo das Tecnologias de Produção que assentam em bases colaborativas e permitem reunir numa iniciativa conjunta com pelo menos duas empresas correspondem a 9,2% do total de projetos (âncora e complementares) do Polo em questão e representam 10,2% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Cluster*s. Destes, 3 envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME (correspondendo a 9,7% do dos projetos que envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME no total dos Polos e dos *Cluster*s e 4,6% do total de projetos âncora e complementares da EEC em análise).	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,1

Constatando-se que 24 do total de empresas associadas (42,1%) participam em projetos colaborativos com empresas do Polo, sinaliza-se que apenas 1 dos projetos desenvolvidos em parceria no âmbito do Polo reúne empresas associadas de mais do que uma EEC no total dos 65 projetos âncora e complementares do Polo (ou seja 1,5%).

Refira-se ainda que, de acordo com dados da Entidade Gestora, não existem protocolos de colaboração celebrados entre este Polo e outras EEC, nem foram criadas empresas fruto de parcerias (joint-ventures, ACE). Não obstante, importa destacar que o Polo tem dinamizado um conjunto de iniciativas que implicam uma forte articulação e cooperação com outras EEC, em particular com os Polos *Portugal Foods*, HCP, TICE e *Engineering & Tooling*.

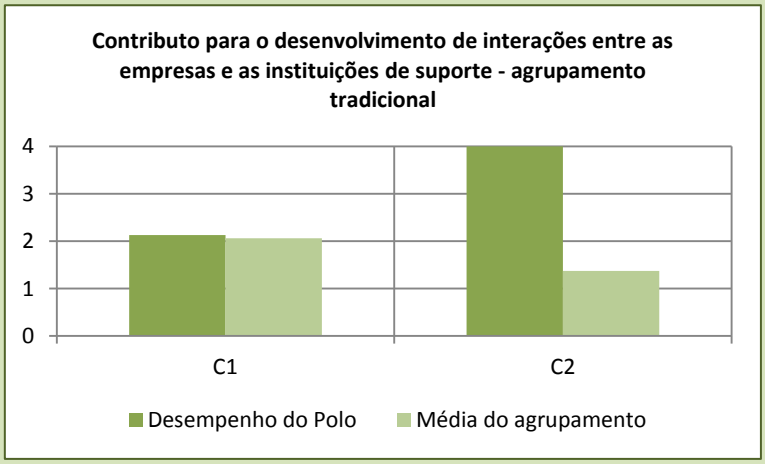


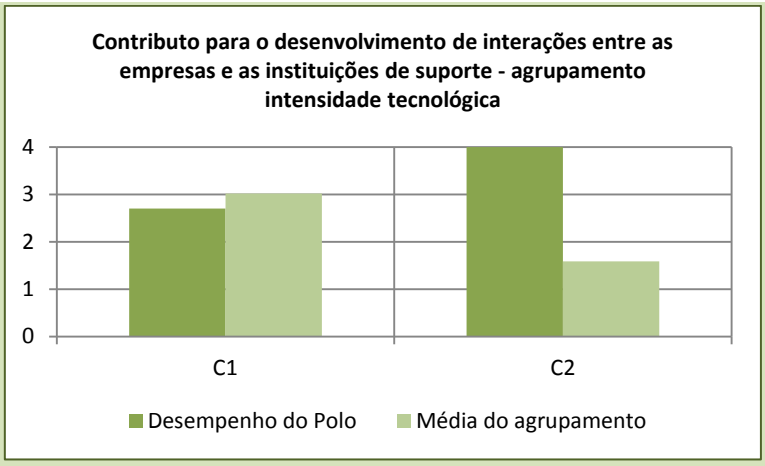


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	16,9%	2,1	2,7
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	28	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	50,9%	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	42,1%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
A cooperação surge na missão e nos objetivos do Programa de Ação do Polo das Tecnologias de Produção como um dos eixos estratégicos de intervenção, parecendo os projetos de cooperação desenvolvidos entre empresas e instituições de suporte no âmbito da EEC surgir em alinhamento com estes princípios de fomento da colaboração entre entidades. Neste domínio, o Polo das Tecnologias de Produção apresenta entre os seus 65 projetos âncora e complementares 11 iniciativas colaborativas que juntam empresas e instituições de suporte, correspondendo a 16,9% neste indicador e representando 8,7% dos projetos com estas características no total das EEC. Neste domínio, o Polo em questão destaca-se das restantes EEC no que concerne ao número de empresas que têm projetos em parceria com instituições de suporte associadas: 24 das 57 empresas associadas, ou seja 42,1%, apresentam iniciativas conjuntas aprovadas. Para além disso, de acordo com dados disponibilizados pela Entidade Gestora, existem diversos protocolos de colaboração (28) celebrados entre empresas e instituições de suporte associadas, sendo que cerca de metade (50,9%) das empresas do Polo, de acordo com a Associação PRODUTECH se encontram envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte associadas. Não foram, no entanto, disponibilizados dados sobre o valor total destas aquisições de serviços em 2011.  	Trad. - 3,1 Int. Tec. - 3,4

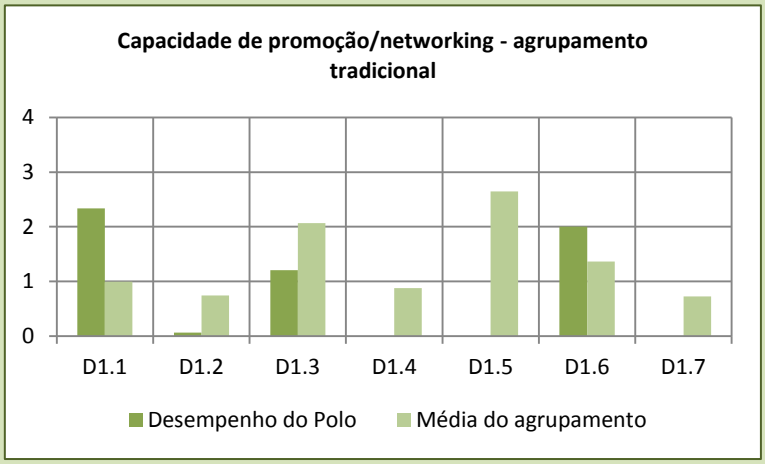


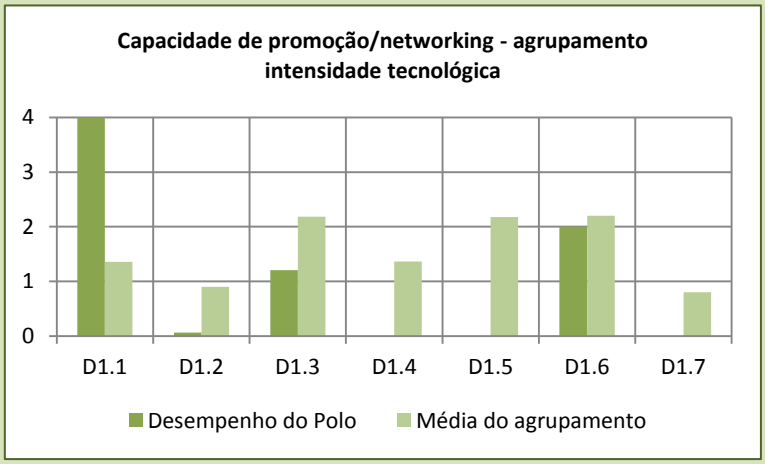
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	70	2,3	4,0
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	3	0,1	0,1
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	15,4%	1,2	1,2
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	2	2,0	2,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Para além das questões ligadas à cooperação, o Polo integra nos seus objetivos orientações claras no âmbito do fomento da internacionalização. A este nível, e considerando os dados fornecidos pela Associação PRODUTECH, verifica-se a sua participação em 70 eventos internacionais desde o seu reconhecimento, mas também a organização de um conjunto de 3 ações extra formação/sensibilização com enfoque na internacionalização. De constatar que os dados disponíveis sobre os participantes nestas ações apontam, contudo, para um nível de envolvimento reduzido dos associados, sendo que no caso dos eventos extra formação apenas 15,4% dos participantes eram entidades associadas do Polo. De forma complementar, há que mencionar ainda a referência, por parte da Entidade Gestora, à participação do Polo em 2 plataformas ou redes internacionais, designadamente na Plataforma Tecnológica Europeia MANUFUTURE, bem como na plataforma internacional Prosumer.Net - *Networking European Technology Platforms.* No entanto, sinaliza-se a inexistência de protocolos estabelecidos com outros *Cluster*s internacionais. Para o desenvolvimento destas atividades e de outras concernentes à dinamização do Polo, a Associação PRODUTECH conta com uma equipa executiva composta por 5 elementos, dos quais 4 estão afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº7585). O projeto em questão foi contratado em Setembro de 2009, apresentando um incentivo de 994 mil euros e uma taxa de execução de 14,4% (de acordo com dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash informativo 04/2012).	Trad. - 0,9 Int. Tec. - 1,2

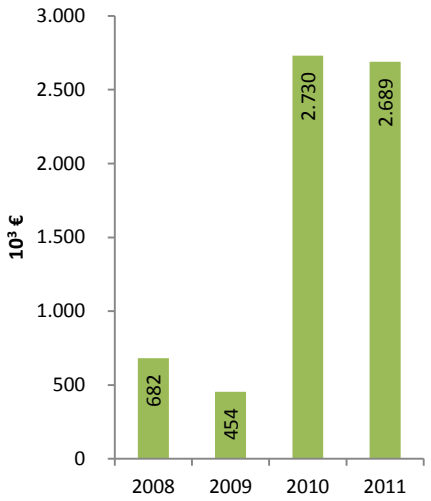




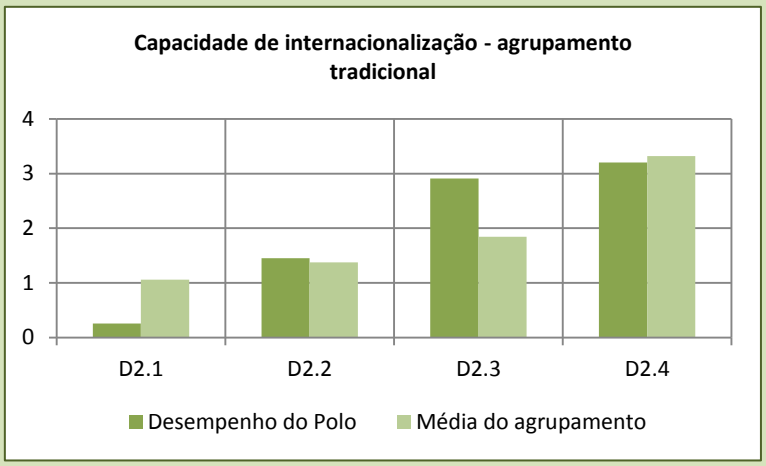
D2. Capacidade de internacionalização

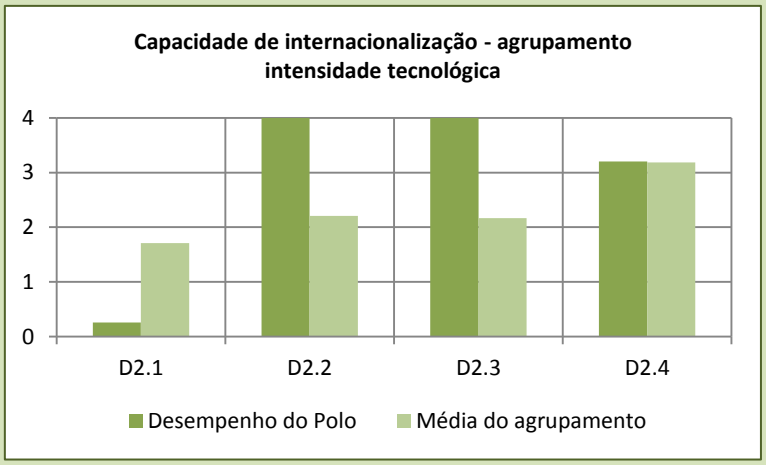
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	4,8%	0,3	0,3
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	33	1,5	4,0
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	45,5%	2,9	4,0
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	72,7%	3,2	3,2

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
A nível geral, o volume de exportações das empresas associadas do Polo representou, em 2010, 4,8% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), ascendendo o total destas a cerca de 4,5 mil milhões de euros. Acresce referir que este valor posiciona o Polo das Tecnologias de Produção abaixo do resultado médio obtido para as EEC da sua tipologia. Adicionalmente, constata-se que o Polo reúne 33 projetos de internacionalização, dos quais cerca de metade (15) são promovidos/copromovidos por associados, assumindo uma percentagem de 45,5%. Ao mesmo tempo, 24 destes projetos são promovidos/copromovidos por empresas, o que corresponde a 72,7%. Neste contexto destaca-se, portanto o envolvimento dos associados nos projetos em questão, sendo que a percentagem de projetos de internacionalização do Polo das Tecnologias de Produção promovidos/copromovidos por associados se encontra entre as mais elevadas no total dos Polos.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,9





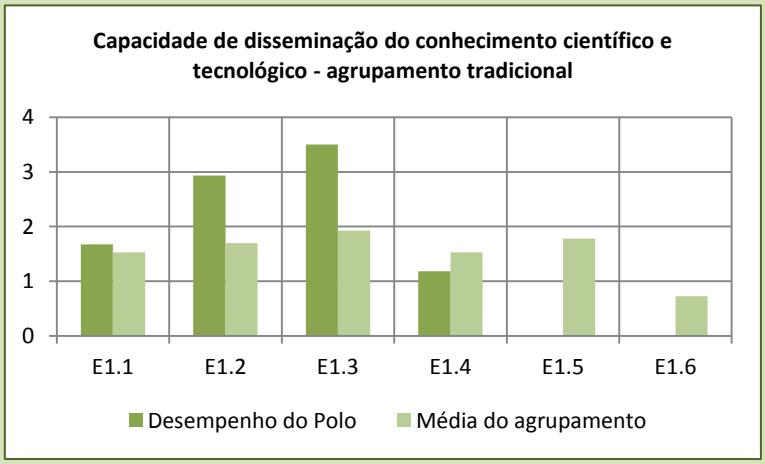
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

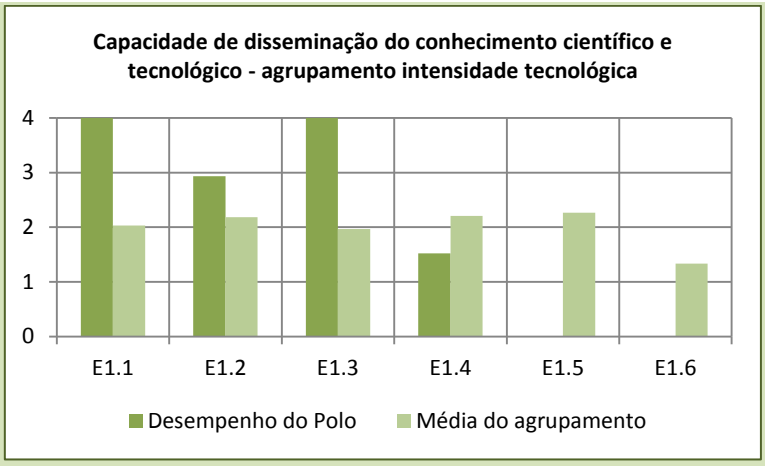
E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	26	1,7	4,0
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	11	2,9	2,9
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	87,6%	3,5	4,0
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	8	1,2	1,5

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, constata-se uma postura ativa no que se refere às atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, que se reflete na participação da Associação PRODUTECH em 26 ações desde o reconhecimento. No caso das 11 ações extra formação realizadas, verificou-se um forte envolvimento da rede associativa, sendo que uma proporção bastante significativa dos participantes integrava a base associativa do Polo (87,6%). Foram realizadas 8 ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico. No entanto, não foram disponibilizados dados que permitam caracterizar o envolvimento das entidades associadas nestas ações. Não existem dados que suportem a participação direta da Entidade Gestora em projetos inscritos em programas europeus. Não obstante, de acordo com os dados disponibilizados, o PRODUTECH tem participado indiretamente, em articulação com o INESC Porto, nos projetos FOODMANUFUTURE e PROSUMER-NET.	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 2,5

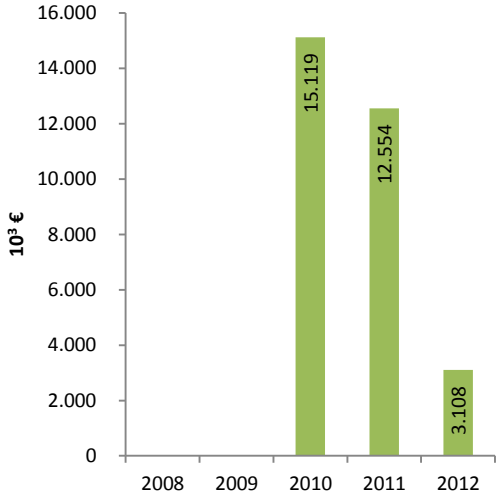




E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

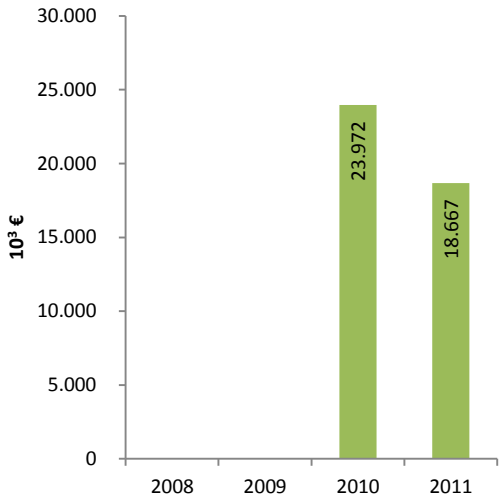
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	22	1,3	4,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	68,2%	3,8	3,8
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	63,6%	2,5	3,7
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	36,4%	1,6	2,7
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	81,8%	3,3	3,3

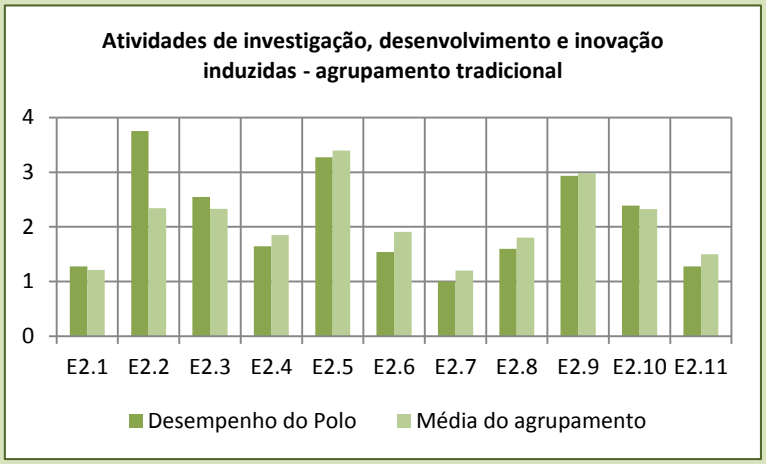
Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

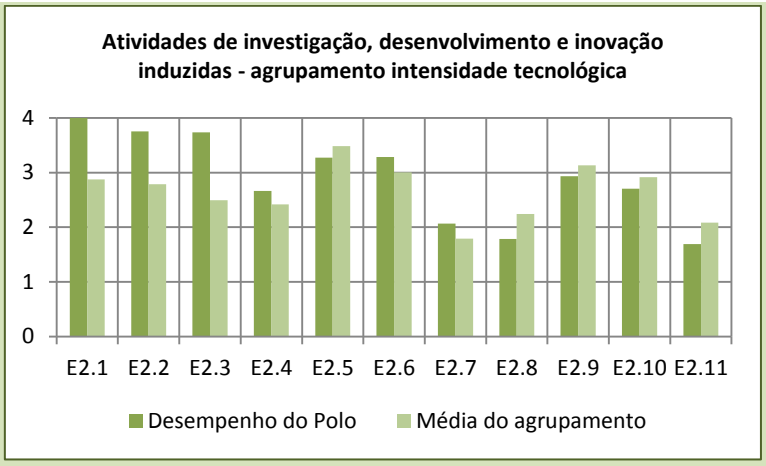


Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,4%	1,5	3,3
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	15	1,0	2,1
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	20,0%	1,6	1,8
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	73,3%	2,9	2,9
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	33,8%	2,4	2,7
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	3,6%	1,3	1,7

Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Resumo	Classificação
O PRODUTECH reúne 22 projetos de I&DT, sendo 2 projetos âncora. O facto de 15 destes projetos (68,2%) serem promovidos/copromovidos por associados revela uma intensidade de participação elevada por parte da rede associativa do PRODUTECH, posicionando-o também entre as EEC com maior envolvimento dos associados em projetos de I&DT. De salientar que 14 destes projetos (63,6%) foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 7,7% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. Destes 22 projetos, 8 (ou seja 36,4%) preveem o registo de patentes, correspondendo a uma percentagem de 6,1% do total de projetos de I&DT que preveem registo de patentes no conjunto das EEC. De forma complementar, 18 (ou seja 81,8%) dos projetos I&DT deste Polo preveem investimentos em atividades de promoção e divulgação, observando-se que estes projetos correspondem a 7,9% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Salienta-se ainda que o investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT do Polo em análise corresponde a 1,4% (cerca de 441 mil euros) do investimento previsto em projetos de I&DT. No âmbito da inovação, o Polo das Tecnologias de Produção reúne 15 projetos. Ainda que em menor número comparativamente aos projetos de I&DT, 3 (20,0%) destes projetos são promovidos/copromovidos por associados. Note-se que 73,3% dos projetos de inovação enquadrados no Polo (ou seja 11) são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas. Neste contexto, de sinalizar também que 22 (33,8%) do total de projetos âncora e complementares do Polo das Tecnologias de Produção preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia, representando 8,4% dos projetos que preveem este tipo de investimento no total das EEC. Ao mesmo tempo, observa-se que o investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia (cerca de 3,1 milhões de euros) corresponde a 3,6% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares do Polo.  	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,9



F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	8,4%	0,5	0,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	8,4%	0,6	4,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	14,3%	1,2	1,2
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	77,6%	3,5	3,7

Resumo	Classificação
O Relatório e Contas de 2011 da Associação PRODUTECH revela uma autonomia financeira de 4,7% e um resultado líquido negativo ultrapassando os 50 mil euros. De acordo com Entidade Gestora, este resultado prende-se com o facto de a Associação ter financiado com fundos próprios parte dos projetos do SIAC, assim como pequenas despesas consideradas não elegíveis. A proporção de receitas deduzidas dos subsídios à exploração representa uma parcela das receitas da Entidade Gestora do Polo (8,4%), podendo revelar uma elevada dependência destes subsídios para a obtenção de receitas. Não obstante, verifica-se uma tendência positiva na variação da percentagem destas receitas considerando o total de receitas da PRODUTECH em 2010 e 2011. Quanto à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, à semelhança do que ocorre com várias outras EEC, verifica-se uma contribuição privada menos expressiva no caso dos projetos âncora (14,3%) e um contributo	Trad. - 1,4 Int. Tec. - 2,3

bastante mais acentuado no caso dos projetos complementares do Polo (correspondente a 77,6% do investimento total dos projetos complementares da EEC-*Cluster*).

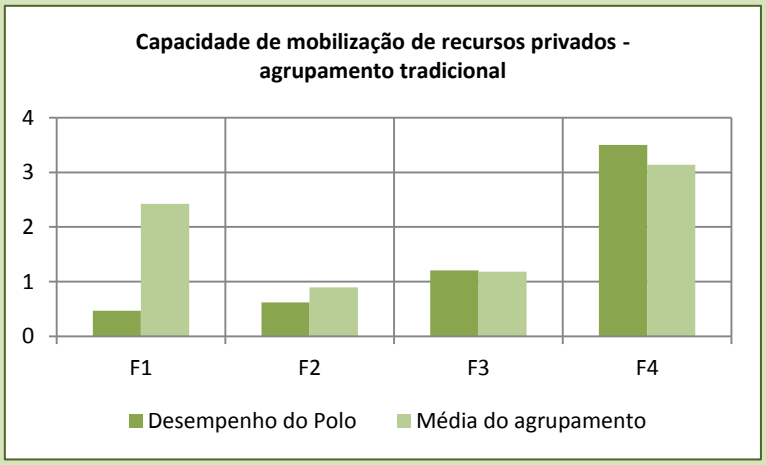
Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares).

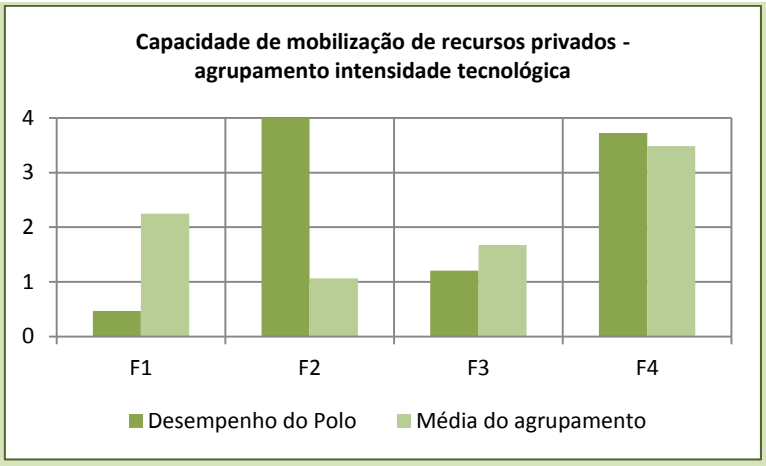
Importa também fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC.

Neste contexto, refira-se que o PRODUTECH dispõe de um *website* (http://www.produtech.org/) e está presente nas redes sociais (Facebook).

No *website* do Polo são apresentadas de forma clara as vantagens de adesão, nomeadamente: "(i) participar na atividade da Associação, (ii) participar e votar nas Assembleias Gerais; (iii) eleger e ser eleito para os Órgãos Sociais; (iv) participar nos projetos e atividades promovidos pela Associação e (v) beneficiar dos serviços, apoios e das vantagens ou direitos decorrentes da existência e ação da PRODUTECH", bem como os custos do processo de adesão.

De forma complementar, a partir dos dados apurados dos questionários aplicados, verifica-se que a maioria das empresas e instituições de suporte associadas do PRODUTECH consideram importantes os benefícios resultantes da associação ao Polo, designadamente no que toca à dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, à participação nas atividades do Polo relativas à promoção de *networking*, à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, à participação na definição da estratégia do Polo, ao acesso facilitado a informação e a uma rede de contactos, bem ao "tratamento especial" no QREN.





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Muito elevado	4,0	4,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	100,0%	4,0	4,0
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	67,7%	2,7%	2,7%

Resumo	Classificação
Uma das diretrizes presentes no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva diz respeito à existência no Polo de uma visão estratégica global assente num núcleo de atividades empresariais de âmbito nacional, focalizada no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos e refletida num Programa de Ação com projetos alinhados com os objetivos das políticas públicas e orientados para a afirmação internacional. A este respeito, embora se verifique que a missão ("Promover o desenvolvimento sustentável e a internacionalização da fileira nacional das tecnologias de produção em estreita colaboração com os principais setores da indústria transformadora portuguesa e com o STCN") e a visão ("Desenvolvimento de tecnologias de produção avançadas para a indústria transformadora e promoção da fileira nacional das tecnologias de produção, que integra, nomeadamente, produtores de máquinas e equipamentos, empresas de software para a indústria, integradores de sistemas, empresas de engenharia industrial e consultoras especializadas") definidas para o Polo em questão destaque o desenvolvimento tecnológico e a inovação como pontos centrais, a orientação do Programa de Ação no sentido da afirmação internacional não parece encontrar eco na carteira de projetos estruturantes do Polo, sendo inexistentes as iniciativas âncora com esta orientação. Outro dos pontos sinalizados no referido Enquadramento prende-se com a existência de uma	Trad. - 3,4 Int. Tec. - 3,4

parceria que envolva obrigatoriamente empresas (incluindo líderes) e instituições de suporte empenhadas num horizonte temporal a longo prazo.

A este nível o Polo apresenta um forte alinhamento com esta diretriz na medida em que a sua rede é constituída não só por empresas, incluindo líderes e instituições de suporte (instituições de assistência e de I&D e entidades do ensino superior e formação profissional), participando ambas nos processos de decisão e integrando os Órgãos Sociais do Polo.

Atendendo à necessidade do Programa de Ação integrar projetos âncora e complementares de inovação e I&DT que promovam a mudança em lógicas de cooperação, outro dos requisitos do Enquadramento, o Polo parece conseguir apresentar também um forte alinhamento, sendo que a carteira de projetos inclui várias iniciativas estruturantes e complementares de cooperação apoiadas pelo SI I&DT mas também um número significativo de projetos complementares apoiados pelo SI Inovação.

Por fim, no que se refere à necessidade de projeção internacional através da inserção em redes, um último ponto sinalizado no Enquadramento, constata-se que o Polo participa em várias redes e que a Entidade Gestora mantém uma postura muito dinâmica, organizando e participando em diversas ações e eventos de promoção/*networking* internacional.

De forma complementar, considerando a coerência entre os objetivos definidos pelo Polo e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas, conclui-se pela existência de um alinhamento elevado.

Entre os pontos que encontram maior sobreposição, destacam-se os relacionados com o objetivo de desenvolver e explorar um conjunto de equipamentos, sistemas e serviços de suporte, tecnologicamente avançados, inovadores e com potencial nos mercados nacional e internacional e o objetivo de criar uma rede articulada de empresas produtoras de tecnologias e serviços para a indústria e de instituições do SCTN, capaz de reunir os recursos e as capacidades necessários para o desenvolvimento e exploração de novos sistemas, equipamentos e respetivos serviços de suporte. Em maior detalhe, estes dois objetivos parecem beneficiar diretamente da existência de 3 projetos âncora do Polo, 1 apoiado no âmbito do SIAC e 2 enquadrados no SI I&DT tipologia Projetos Mobilizadores, mas também da própria base associativa (que integra diferentes tipologias de atores) e na carteira de projetos colaborativos do Polo (quer aqueles que reúnem várias empresas, como aqueles que para além de reunirem empresas integram outras entidades do SCTN).

De forma igualmente positiva, mas com alguns pontos menos favoráveis encontram-se os objetivos relacionados com o aumento da produção nacional de tecnologia para a indústria e da dimensão dos setores envolvidos (desenvolvimento das empresas existentes e criação de novas empresas), assim como o seu grau de internacionalização, com a inserção do Polo nas redes internacionais de I&DT e de inovação através da participação ativa em projetos internacionais de I&DT e com o aumento do investimento privado em I&DT e inovação e também a sua eficiência e eficácia, através da criação ou reforço das capacidades de gestão de I&DI das empresas envolvidas e da adoção de boas práticas no relacionamento com as entidades do SCTN.

No primeiro caso verifica-se, por um lado, que a produção das empresas com atividades em CA nucleares (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial) não aumentou entre 2008 e 2010 mas, por outro lado, que existe um número interessante de projetos apoiados pelo SI Inovação na tipologia Empreendedorismo Qualificado, com enquadramento no Polo. No que se refere à criação de empresas, sinaliza-se também que não foram referidas novas empresas criadas fruto de parcerias entre associados do Polo (joint-ventures, ACE).

No segundo caso, embora se verifique que a carteira de projetos do Polo não integra iniciativas

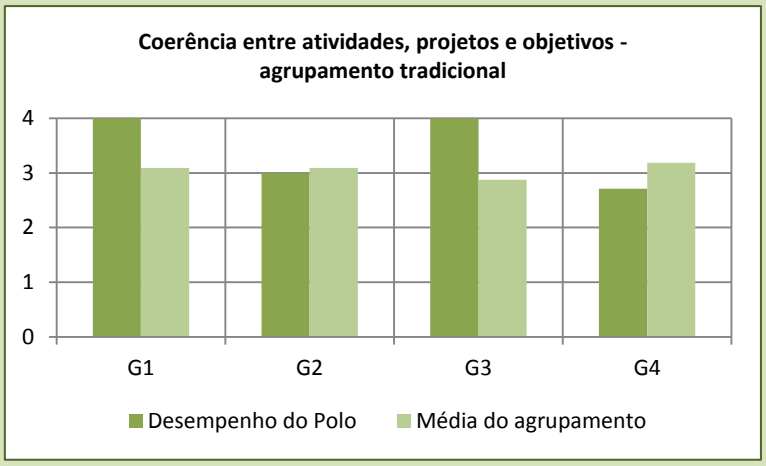
estruturantes com vista à internacionalização, existem vários projetos complementares desta natureza e a Entidade Gestora tem participado em diversas ações de *networking*/promoção internacional. No entanto, e embora o Polo esteja inserido em pelo menos 2 redes e plataformas internacionais, a Entidade Gestora não tem protocolos com congéneres fora do País ou participa em projetos apoiados por programas Europeus.

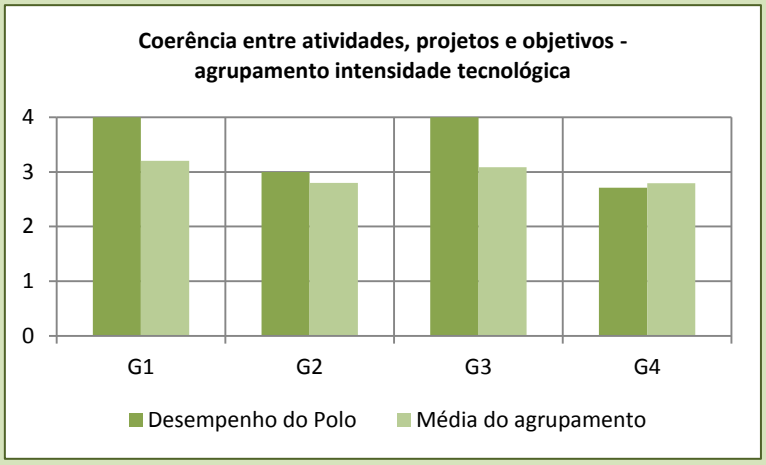
No último caso, apesar do número de projetos de inovação ser reduzido por comparação à realidade dos restantes Polos, a tendência parece ser inversa no caso dos projetos de I&DT, o mesmo acontecendo com as atividades organizadas ou que contam com a participação da Entidade Gestora e que têm enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

Cabe também nesta análise uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Refira-se assim que todos os projetos âncora do Polo se encontram em execução, estando 1 inserido no âmbito do SIAC e 2 no SI I&DT Projetos Mobilizadores, tendo sido aprovados entre Janeiro e Outubro de 2010 e contratados entre Março de 2010 e Abril de 2011.

Por fim, sinaliza-se a existência de 65 projetos âncora e complementares enquadrados no âmbito do Polo, dos quais 59 apresentam CAE nucleares para a estratégia do Polo (conforme o disposto no Enquadramento Setorial e Territorial), correspondendo assim a 90,8%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	33,8%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	23,1%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	50,8%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	35,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	49,5%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	7,6%
Índice de especialização no SI I&DT	1,1
Índice de especialização no SI Inovação	1,9
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,7

Resumo

O Programa de Ação do Polo das Tecnologias de Produção não previu projetos de formação, nem projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. Ao mesmo tempo, e considerando os projetos complementares, a informação disponível não permite caracterizar o número de projetos com enquadramento no Polo nestas duas áreas, nem o respetivo investimento total.

Entre os projetos âncora e complementares enquadrados no Polo, 22 (33,8%) são de I&DT. Estes 22 projetos de I&DT correspondem a 8,1% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, posicionando este Polo entre aqueles com maior número de projetos em I&DT. 2 dos projetos âncora do Polo são projetos de I&DT.

Os 22 projetos de I&DT referidos totalizam um investimento de 30,8 milhões de euros, representando 35,7% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 10,5% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC.

Em termos gerais, constata-se que o número de projetos de inovação com enquadramento no Polo é menor do que o de projetos de I&DT. Assim, apenas 23,1% dos projetos âncora e complementares são de inovação. Os 15 projetos em questão correspondem a 6,1% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que o Polo se encontra entre os Polos com um número intermédio de projetos desta natureza. O total dos 15 projetos apresenta um investimento equivalente a 42,6 milhões de euros representando 49,5% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 5,6% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC.

50,8% dos projetos âncora e complementares do Polo são projetos de internacionalização. Estes 33 projetos correspondem a 7,3% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Cluster*s, encontrando-se a EEC em análise entre os Polos com menor número de projetos de internacionalização. Nenhum dos projetos âncora do Polo é de internacionalização.

O total dos 33 projetos apresenta um investimento equivalente a 6,6 milhões de euros, representando 7,6% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 2,4% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC.

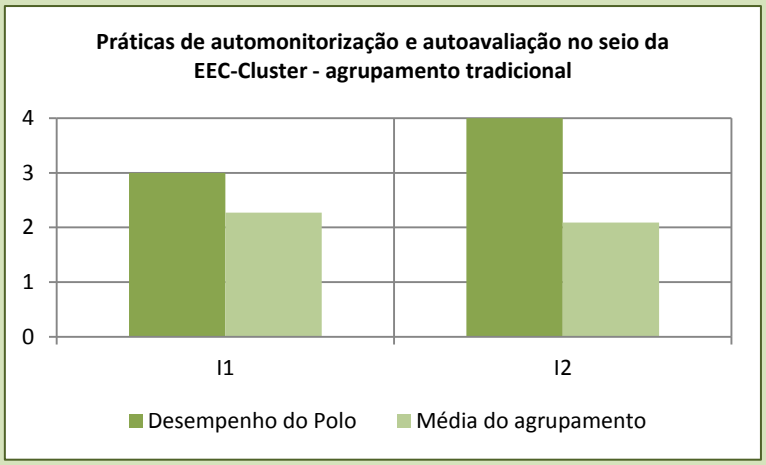
Adicionalmente, considerando os resultados obtidos para os índices de especialização nos diferentes SI, constata-se que o mesmo é equivalente a 1,1 no caso SI I&DT, a 1,9 no caso SI Inovação e a 0,7 no caso do SI Qualificação PME. Desta forma, observa-se uma proporção superior dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que a encontrada para a fileira no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). O inverso acontece no caso do SI Qualificação PME, no âmbito do qual a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

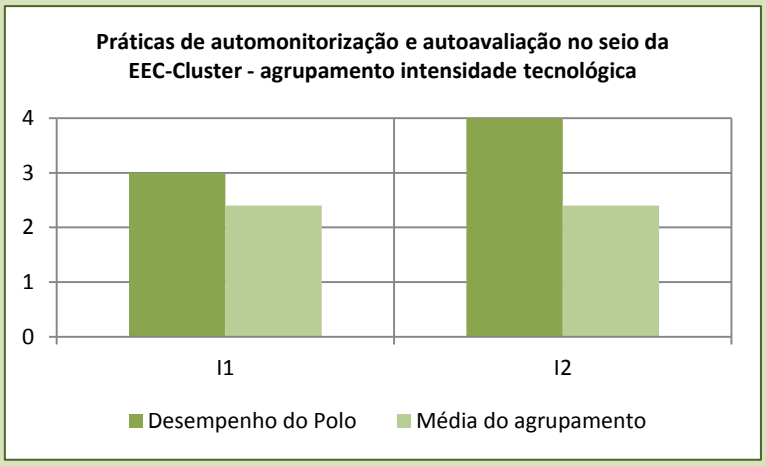
I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Trimestral ou bimensal	3,0	3,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com muito detalhe	4,0	4,0

Resumo	Classificação
De acordo com dados da Entidade Gestora, a automonitorização é feita de forma contínua, sendo levados a cabo exercícios de autoavaliação aquando das reuniões de Conselho de Administração (periodicidade trimestral), mas também no decurso de inquérito aos associados em ligação com as atividades de relato ao COMPETE (com periodicidade semestral, bem como aquando das reuniões de Assembleia-Geral (realizadas anualmente). O modelo de autoavaliação e automonitorização usado pelo PRODUTECH assenta em diversas atividades. De acordo com a informação disponibilizada pela Entidade Gestora, verifica-se a dinamização e participação em fóruns, grupos de trabalho e reuniões com o objetivo específico de realizar uma monitorização operacional e estratégica das atividades desenvolvidas. Para além disso a metodologia de avaliação prevê a recolha de *feedback* referente às diversas atividades e	Trad. - 3,5 Int. Tec. - 3,5

iniciativas realizadas, em contactos diretos e reuniões realizadas com entidades participantes, bem como o acompanhamento dos indicadores definidos na candidatura ao processo de reconhecimento do Polo e que foram transpostos para o projeto SIAC - Dinamização, Coordenação e Gestão do PRODUTECH), bem como para o projeto relativo à Prospetiva, Roadmapping Formação, Vigilância e Benchmarking (igualmente apoiado pelo SIAC). Paralelamente, no decurso das diversas iniciativas e atividades desenvolvidas, o PRODUTECH tem procedido à recolha de *feedback* informal sobre as expetativas das entidades em relação aos objetivos e atuação do Polo. Relativamente aos indicadores definidos na candidatura, a Entidade Gestora do Polo desenvolveu questionários de forma a permitir a recolha da informação solicitada.



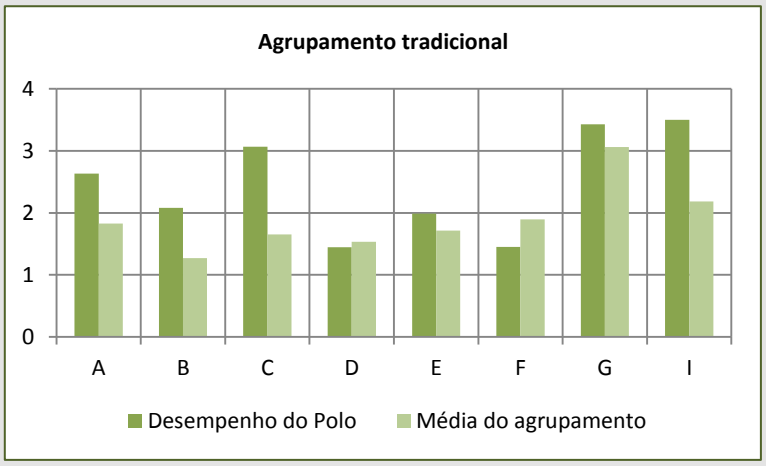


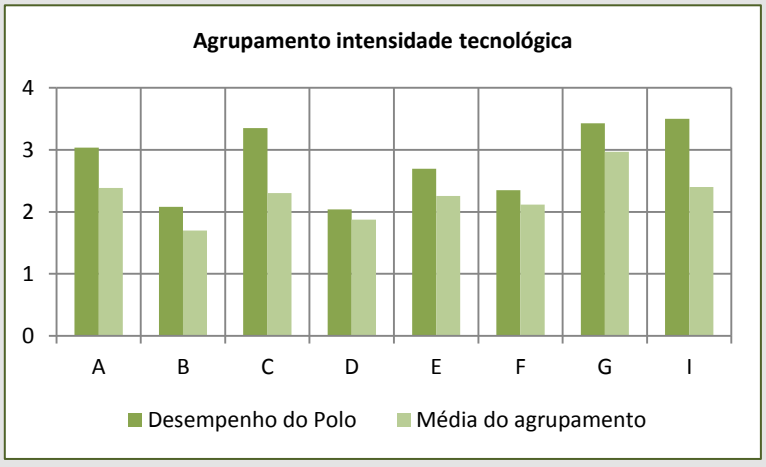
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

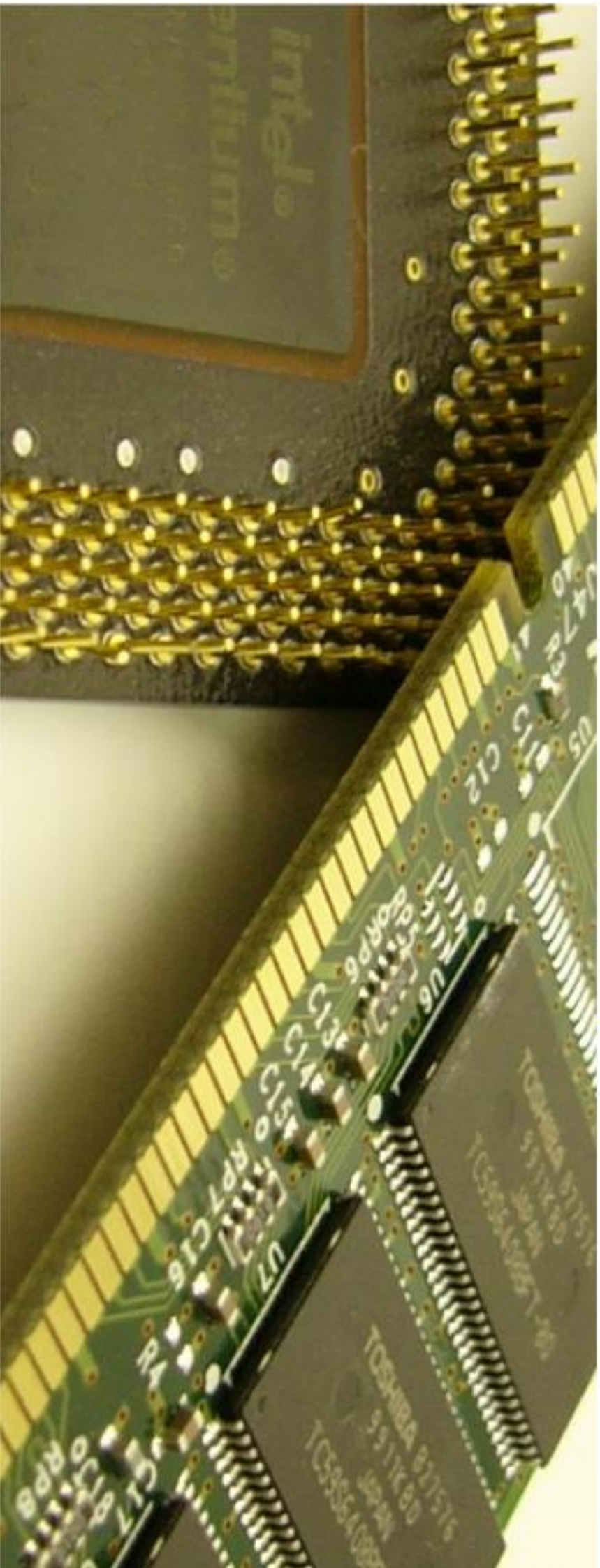
O resultado obtido pelo Polo das Tecnologias de Produção corresponde a 2,4 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 2,8 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Para esse desempenho, contribuem principalmente os resultados favoráveis obtidos pelo Polo nos critérios A (intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes), C (contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte), E (contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico), G (coerência entre atividades, projetos e objetivos) e I (práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC), que se encontram alinhados com a visão definida ("desenvolvimento de tecnologias de produção avançadas para a indústria transformadora e promoção da fileira nacional das tecnologias de produção, que integra, nomeadamente, produtores de máquinas e equipamentos, empresas de software para a indústria, integradores de sistemas, empresas de engenharia industrial e consultoras especializadas"), traduzindo um enfoque no desenvolvimento tecnológico e na inovação da fileira nacional das tecnologias de produção.

Com um menor alinhamento com a missão proposta ("promover o desenvolvimento sustentável e a internacionalização da fileira nacional das tecnologias de produção em estreita colaboração com os principais setores da indústria transformadora portuguesa e com o STCN") encontram-se os resultados do critério relacionado com a internacionalização (critério D), aspeto que deve merecer alguma atenção por parte da Entidade Gestora.







Anexo X. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade das TICE

POLO DE COMPETITIVIDADE DAS TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO, COMUNICAÇÃO E ELETRÓNICA

ENTIDADE GESTORA

Associação TICE.PT - Associação para o Polo de Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica

MISSÃO[48]

Construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais atores das TICE (Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica) nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização.

VISÃO

Fazer de Portugal, até 2020, uma referência mundial no setor das TICE.

OBJETIVOS

- Analisar e acompanhar o estado da arte no setor
- Promover projetos nacionais estruturantes e complementares na área das TICE
- Dinamizar candidaturas a sistemas de incentivos
- Divulgar os resultados dos projetos
- Promover formação avançada e transferência de conhecimento
- Criar condições para o desenvolvimento, atração e fixação de recursos humanos altamente qualificados
- Dinamizar a adoção das certificações pelas empresas
- Criar mecanismos de avaliação

RESULTADOS

- Posicionar Portugal entre os 10 primeiros países da União Europeia no que se refere ao peso das TICE no PIB (Produto Interno Bruto), no emprego, na despesa de I&DT e no volume total de exportações
- Criar emprego qualificado
- Aumentar a eficiência global e a competitividade do agregado económico das TICE
- Aumentar o valor económico e a partilha de I&DT e inovação nas TICE
- Estimular a articulação de interesses entre grandes empresas e PME para a geração de negócios e atividades com escala e capacidade de concorrer em mercados competitivos e contribuir para o reposicionamento das entidades em áreas de negócio que suportem políticas públicas nacionais e europeias

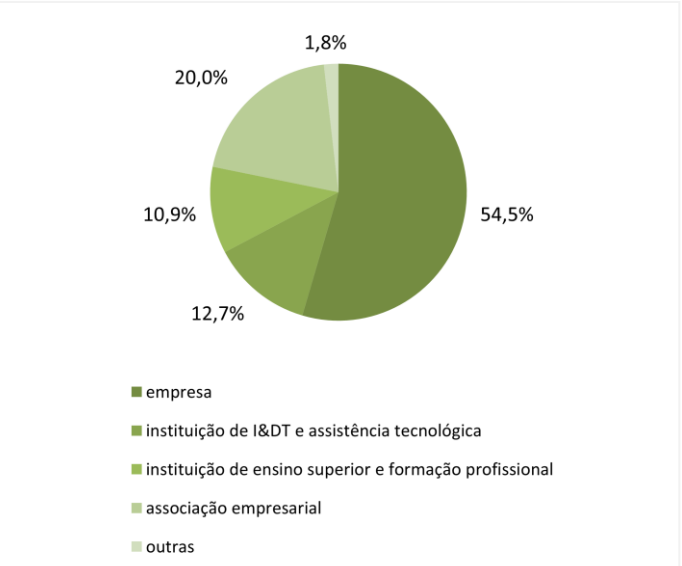
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**40**	**55**	**15**
Empresa	21	30	9
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	7	7	0
Instituição de ensino superior e formação profissional	4	6	2
Associação empresarial	6	11	5
Entidade pública	1	0	-1
Outras	1	1	0

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[58]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	54,5%	2,7	3,3
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	33,3%	1,3	2,1
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	8,0%	1,8	1,8
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	4,9%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	11,1%	1,7	1,7

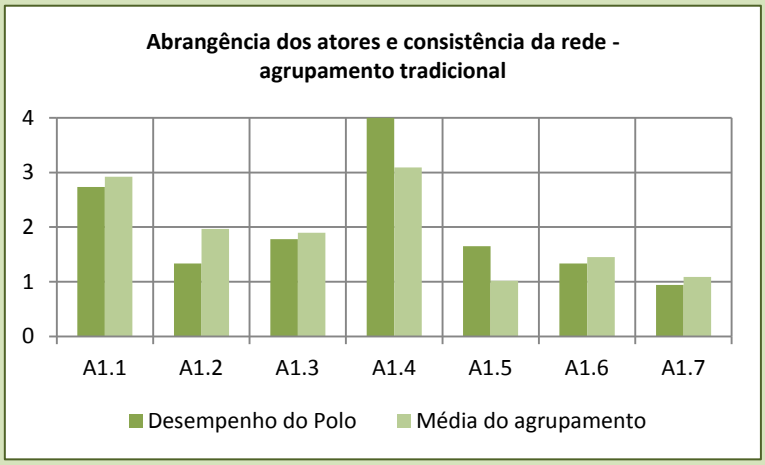
[58] O Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT integra o Grupo de EEC com atividades de alta intensidade tecnológica/conhecimento, juntamente com o Polo da Saúde e o *Cluster* das Indústrias Criativas na Região do Norte.

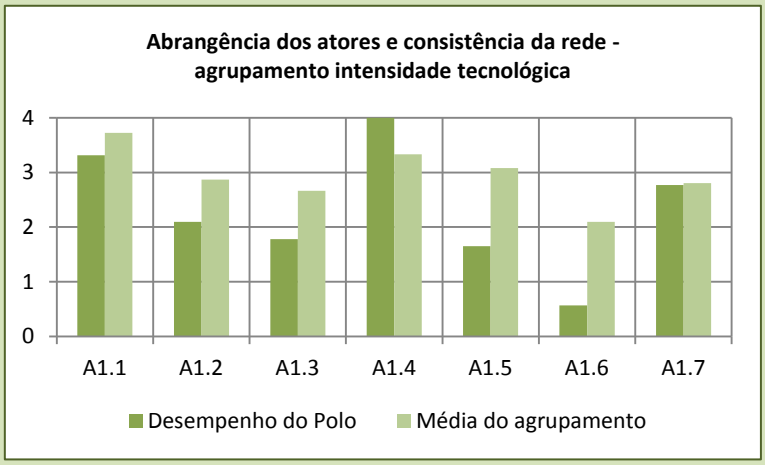
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[58]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,2%	1,3	0,6
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	15,3%	0,9	2,8

Resumo	Classificação
No que se refere à rede associativa, o Polo de Competitividade das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica – TICE.PT revelou uma dinâmica de crescimento favorável, com uma variação de 15 entidades entre a candidatura e o momento atual (dados de 30 de Junho de 2012), o que representa um alargamento da rede equivalente a 37,5%, face ao momento inicial. Dados complementares demonstram que, no percurso da sua existência, 6 empresas deixaram de ser associadas do Polo. Atualmente, 54,5% das 55 entidades associadas ao Polo são empresas, 12,7% são instituições de I&DT e de assistência tecnológica, 10,9% são instituições de ensino superior e formação profissional, 20,0% são associações empresariais e 1,8% enquadram-se na tipologia "outras". Do total de associados do Polo das TICE, aproximadamente 52,7% concentram-se nas NUTS III Grande Lisboa e Grande Porto, reunindo estas regiões 17 e 12 associados, respetivamente. Integrando um número considerável de empresas na sua rede associativa (30), o Polo das TICE conta com 4 das 50 maiores empresas do setor em termos de volume de negócios (8,0%) e reúne 15 das 306 empresas com maior investimento em atividades de I&D de acordo com dados do GPEARI (o que corresponde a 4,9%). A existência destas empresas líderes na sua rede pode justificar o facto do volume de negócios desta tipologia de associados representar 15,3% do volume de negócios da fileira. No entanto, considerando-se o número total de empresas dos setores enquadráveis (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), verifica-se que somente 0,2% das empresas da fileira fazem parte da base associativa do Polo. No entanto, do total de trabalhadores das empresas dos setores enquadráveis, 11,1% pertencem às empresas associadas do Polo. Relativamente ao grau de intensidade da representação da cadeia de valor da fileira no Polo, observa-se uma intensidade elevada, uma vez que as atividades económicas dos associados enquadram-se em, pelo menos, duas atividades nucleares e duas atividades de suporte (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). Este resultado está suportado por dados adicionais que demonstram que uma proporção elevada (73,3%) do total das 30 empresas associadas tem atividade económica em CAE nucleares e de suporte. Em termos do modelo de governação, e em consonância com as condições definidas para os Polos no Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, a responsabilidade da gestão da parceria é assumida no Polo das TICE por diferentes perfis de entidades associadas, designadamente por empresas, instituições de I&DT e assistência tecnológica e associações empresariais. Em maior detalhe, verifica-se que o Conselho Diretor, constituído por 9 elementos, é repartido de forma equitativa por empresas (33,3%), instituições de I&DT e assistência tecnológica (33,3%) e associações empresariais (33,3%), sendo que todas as empresas que integram o Conselho Diretor fazem parte do grupo de empresas com maior investimento em I&D da fileira. Note-se que o	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,3

modelo de governação do TICE.PT inclui a Assembleia Geral, o Conselho Diretor (que emana a Comissão Executiva) e o Conselho Fiscal (apoiado pelo Conselho Consultivo).

Relativamente ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do Polo, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam uma participação bastante considerável dos associados nas reuniões de Assembleia-Geral, verificando-se a presença de 50,6% dos associados e de 54,4% das empresas associadas, tendo sido realizadas 6 reuniões no total entre 2009 e 2011.

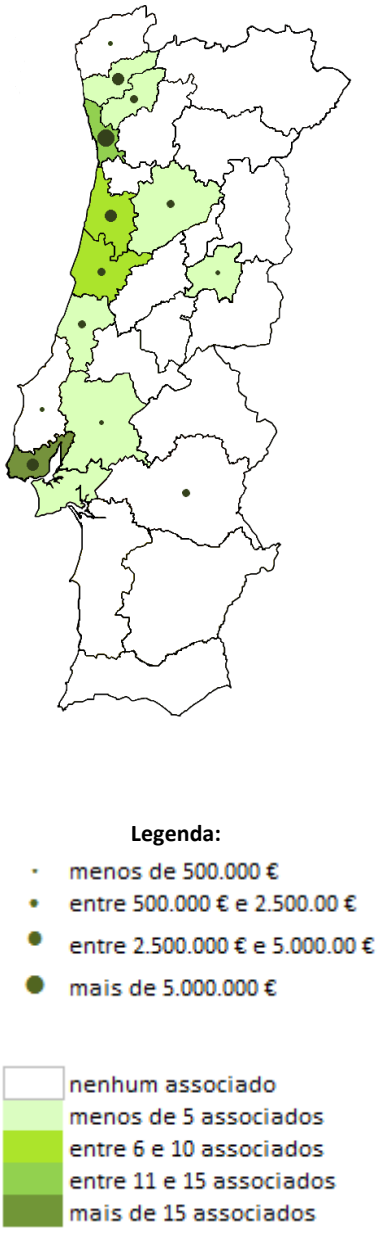




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	30,2%	1,3	2,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	15,9%	0,6	1,3
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	66,7%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	57,1%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	14,0%	1,0	1,3
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	6,5%	0,6	0,7
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	60,0%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	35,7%	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. Estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora. O Programa de Ação proposto pelo Polo de Competitividade das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica – TICE em sede de candidatura incluía um conjunto alargado de projetos âncora, dos quais 7 obtiveram parecer favorável por parte da Comissão de Avaliação, com um valor de investimento total previsto na ordem dos 62,1 milhões de euros. Devido às caraterísticas específicas dos concursos, alguns dos projetos foram desdobrados em mais de uma candidatura, tendo outros sido revistos, traduzindo-se nos 13 projetos que se detalham na tabela abaixo.	Trad. - 0,9 Int. Tec. - 1,3

Projetos âncora		Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Qualificação e Certificação no Setor das TICE – ACTOR		S	SI Qualificação PME	Contratado	2.567.297,25
Potenciar a Internacionalização do Setor TICE	A	S	SIAC	Concluído	220.686,80
	B	S	SIAC	Concluído	340.618,36
RIAPOLIS		NAP	NA	NA	NA
Edifício Nicola Tesla		S	Infraestruturas	Aprovado	7.793.616,39
Aceleração do Crescimento de PME Tecnológicas de Elevado Potencial		S	Infraestruturas	Contratado	8.141.703,28
FAROL – Novos Serviços e Aplicações em Plataformas de Rede de Próxima Geração		S/NAP	NA	NA	NA
Invisible Network – Rede para a Computação Invisível		S	SI&IDT	Contratado	6.961.483,65

A-NG-Ambientes de Aprendizagem de Nova Geração	S	SI&IDT	Não analisado	NA
Micropagamentos	S/NAP	NA	NA	NA
Iniciativa Nacional para os Pagamentos Móveis – Mobipag	S	SI&IDT	Contratado	2.273.907,26
TICE.Healthy – Sistemas de Saúde e Qualidade de Vida	S	SI&IDT	Contratado	6.673.235,60
One.stop. transport – Sistemas de Comunicação Avançados para Transportes Urbanos Complementares – TICE.Mobilidade	S	SI&IDT	Contratado	5.805.141,49

* S/NAP – Candidatura apresentada (com parecer não elegível ou não válida) não sendo submetida nova candidatura; NAP – não vai ser apresentada candidatura; S – Candidatura submetida.

Os dados apresentados na tabela permitem constatar que quatro projetos foram considerados não elegíveis ou não foram apresentados. Em maior detalhe, de acordo com o Relatório de Acompanhamento de 2011 do COMPETE, a candidatura do projeto RIAPOLIS não foi apresentada porque o conceito RIAPOLIS foi incorporado no projeto do "Parque de Ciência e Inovação" apresentado pela Universidade de Aveiro ao PO Centro. Relativamente ao projeto FAROL, o consórcio decidiu não apresentar candidatura após ter sido comunicado o parecer de não elegibilidade do projeto. No caso do projeto A-NG - Ambientes de Aprendizagem de Nova Geração, este não foi analisado por ter entrado depois do prazo. No que concerne ao projeto Micropagamentos, após a decisão de não elegibilidade e a apresentação de alegações contrárias, encontra-se em fase de contestação.

Do total de 9 projetos âncora aprovados, 1 enquadra-se na tipologia SI Qualificação PME, 2 no SIAC, 2 em Infraestruturas e 4 no SI I&DT.

De referir ainda que, do investimento total dos 9 projetos âncora apoiados, perfazendo um total de aproximadamente 40,8 milhões de euros, cerca de 86,8% está associado a 5 projetos (investimento total varia entre cerca de 5,8 milhões de euros e 8,1 milhões de euros), sendo que apenas um destes é liderado por entidades associadas do Polo.

Por outro lado, verifica-se que cerca de 30,2% dos promotores/copromotores dos projetos âncora (19 em 63) são associados do Polo. Em particular, no total de 44 empresas promotoras/copromotoras de projetos âncora desenvolvidos pelo Polo, observa-se que apenas 7 (correspondente a 15,9%) são associadas do Polo.

Relativamente às instituições de I&DT e assistência tecnológica, verifica-se uma forte participação destas nos projetos âncora do Polo, sendo que 6 do total de 9 entidades promotoras/copromotoras são associadas do Polo, correspondendo a uma proporção de 66,7%.

O mesmo se verifica em relação às instituições de ensino superior e formação profissional em que 4 no total de 7 entidades promotoras/copromotoras são associadas do Polo das TICE, correspondendo a uma proporção de 57,1%.

À imagem do enquadramento realizado para os projetos âncora, importa também focar a análise nos projetos complementares.

Encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 122 projetos com enquadramento no Polo das TICE, correspondendo a 14,9% do total de projetos complementares

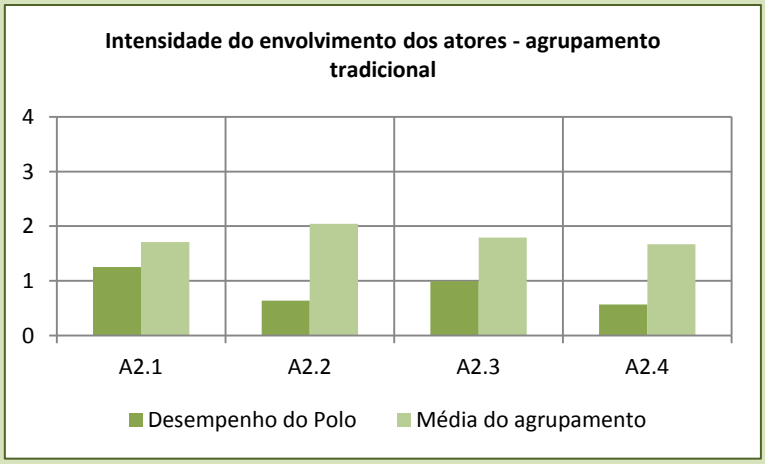
com enquadramento em Polos e *Clusters*.

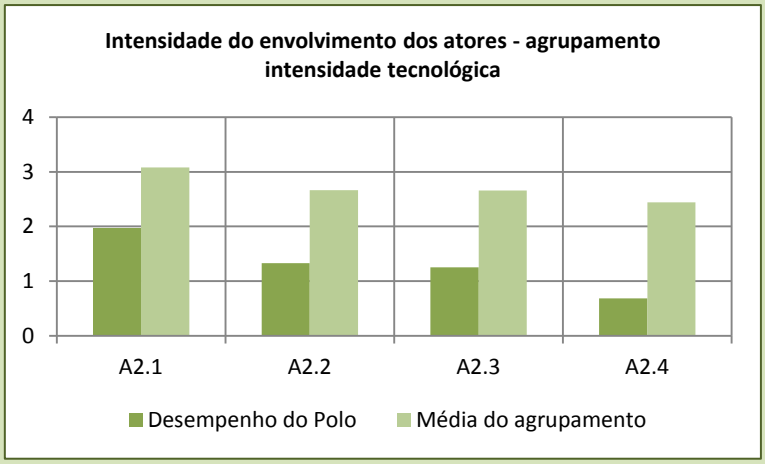
Do conjunto destes 122 projetos, 65 são apoiados no âmbito do SI I&DT (com um incentivo entre 79 mil euros e 1 milhão de euros), 18 no SI Inovação (com um incentivo entre 51 mil euros e 3,2 milhões de euros), 28 no SI Qualificação PME (com um incentivo variável entre 81 mil euros e 1 milhão de euros) e 11 no SIAC (com uma variação compreendida entre 47 mil euros e 420 mil euros), abrangendo um investimento total de cerca de 88,3 milhões de euros. De salientar que 44,6% deste montante corresponde a 20 projetos (que variam entre 1 milhão de euros e 5 milhões de euros), dos quais 8 são liderados por entidades associadas do Polo.

Em maior detalhe, verifica-se que 16 dos 114 promotores/copromotores (ou seja, 14,0%) de projetos complementares são associados do Polo das TICE, incluindo 6 empresas (6,5%), 3 instituições de I&DT e assistência tecnológica (60,0%) e 5 instituições de ensino superior e formação profissional (35,7%) (num total de 92, 5 e 14 promotores/copromotores, respetivamente).

É importante referir que, para além dos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados nesta análise, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas.

Em termos gerais, considerando a distribuição geográfica dos incentivos disponibilizados ao Polo das TICE, verifica-se que esta distribuição está em consonância com as NUTS que apresentam um maior número de associados (Grande Lisboa e Grande Porto).

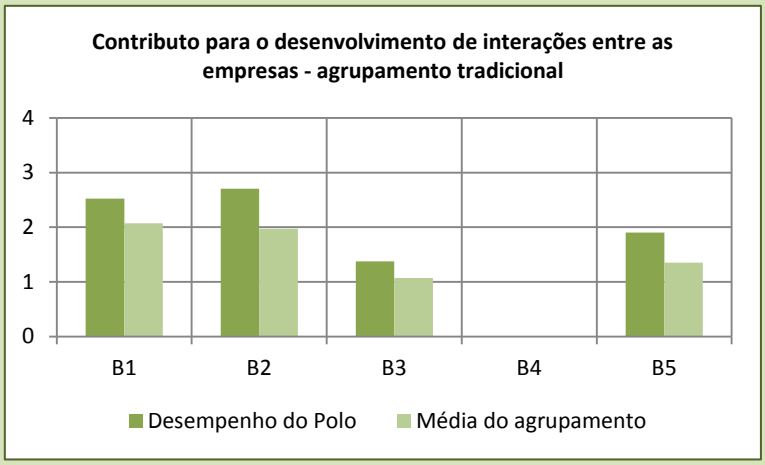


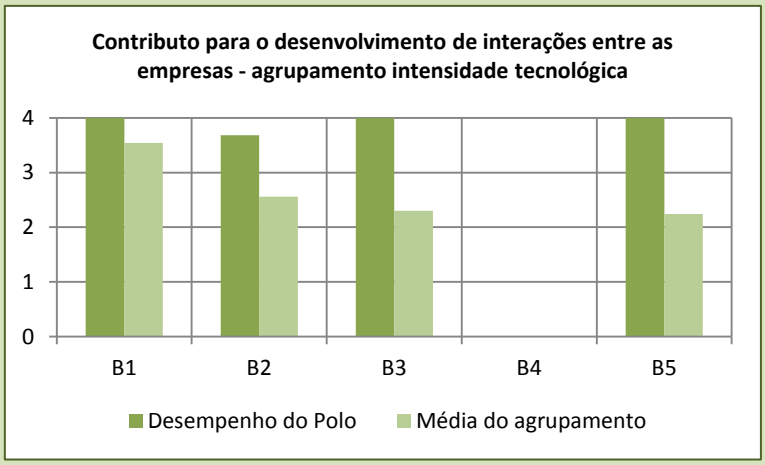


B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	8,4%	2,5	4,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	4,6%	2,7	3,7
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	2,3%	1,4	4,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	NA	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	20,0%	1,9	4,0

Resumo	Classificação
Os 11 projetos enquadrados no Polo das TICE que assentam em bases colaborativas e permitem reunir numa iniciativa conjunta, pelo menos duas empresas, correspondem a 8,4% do total de projetos (âncora e complementares) do Polo em questão fazendo deste Polo a EEC melhor posicionada em termos do contributo para o total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Clusters* (cerca de 18,6%). Destes 11 projetos, 6 envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME (correspondendo a 19,4% dos projetos que envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME no total dos Polos e dos *Clusters* e a 4,6% do total de projetos âncora e complementares do Polo das TICE). Embora pareça existir um contexto de alguma forma propiciador do desenvolvimento de projetos em cooperação, que se parece traduzir no facto de 6 das empresas associadas (20,0%) participarem em projetos colaborativos com outras empresas do Polo das TICE, esta abertura aos processos cooperativos não parece estender-se para fora do ecossistema deste Polo, verificando-se que apenas 3 dos projetos desenvolvidos em parceria no âmbito do Polo das TICE reúne empresas associadas de mais do que uma EEC. Esta participação quase inexpressiva de empresas de outros Polos ou *Clusters* em projetos de colaboração com empresas associadas do Polo das TICE faz-se acompanhar pela inexistência de protocolos de colaboração celebrados entre este Polo e outras EEC e de empresas criadas fruto de parcerias (joint-ventures, ACE). Importa, contudo, referir que apesar de não existirem protocolos formais de colaboração entre o Polo das TICE e outras EEC, o Polo tem envidado esforços no sentido de dinamizar reuniões e iniciativas que promovam uma maior cooperação entre as EEC.	Trad. - 1,7 Int. Tec. - 3,1

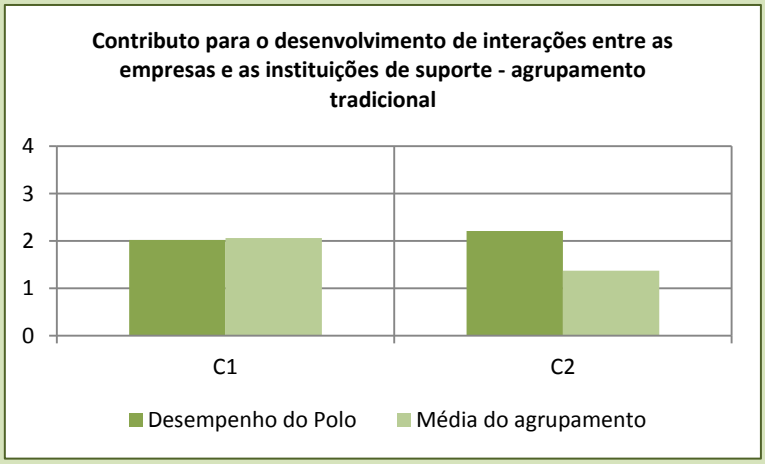


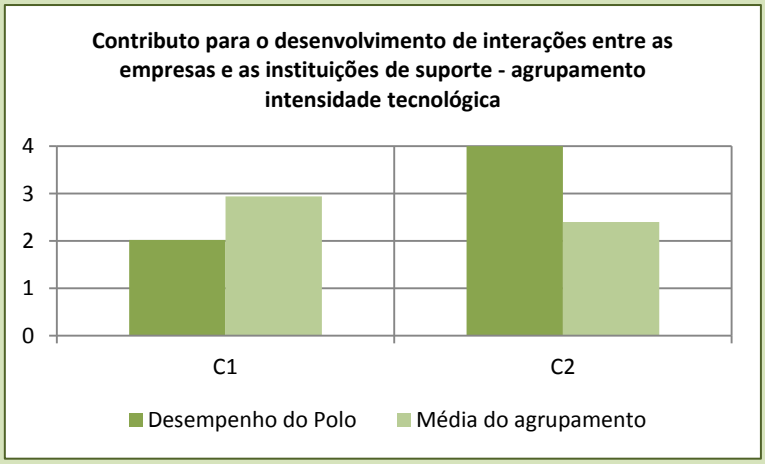


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	16,0%	2,0	2,0
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	23,3%	2,2	4,0

Resumo	Classificação
Dados complementares referentes ao Programa de Ação do Polo das TICE apontam para a centralidade da dimensão cooperação nas ações a desenvolver no âmbito da estratégia global do Polo. Neste âmbito, destaca-se, no Programa de Ação definido, a importância do envolvimento e mobilização dos diferentes atores nas atividades do Polo. Estas premissas iniciais, embora com expressão mais frágil ao nível de projetos de cooperação entre empresas, parecem refletir-se com maior intensidade nos projetos de cooperação desenvolvidos entre empresas e instituições de suporte. Neste domínio, o Polo das TICE apresenta, no total dos seus projetos âncora e complementares (131), 21 iniciativas colaborativas que juntam empresas e instituições de suporte, correspondentes a 16,0%. A este nível, destaca-se dos restantes Polos, ao apresentar-se como aquele que revela o maior peso percentual (16,5%) no total de projetos em cooperação nas EEC. No caso dos projetos em parceria com instituições de suporte associadas, 7 das 30 empresas associadas (23,3%) apresentam iniciativas conjuntas aprovadas. Não se encontram disponíveis dados relativos ao número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas, ao valor total das aquisições de serviços das empresas associadas às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011 e à percentagem de empresas associadas envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas.	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 3,0



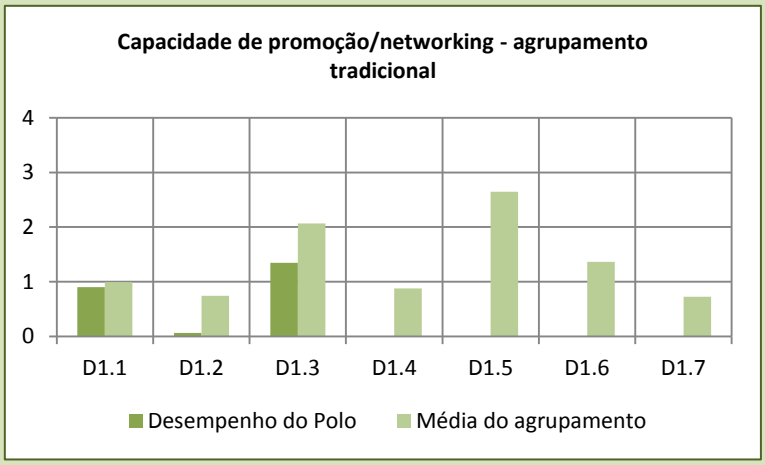


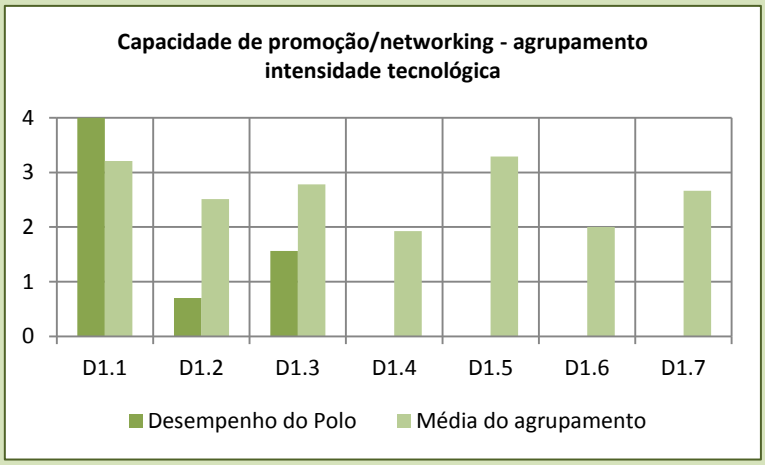
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	27	0,9	4,0
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	3	0,1	0,7
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	17,2%	1,3	1,6
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	NA	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	0	0,0	0,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Apesar de na sua visão o Polo das TICE ambicionar tornar Portugal como uma referência mundial no setor das TICE até 2020, as atividades desenvolvidas pela Entidade Gestora ao nível da promoção internacional têm sido pouco expressivas. Desde o reconhecimento, a Entidade Gestora participou em 27 eventos internacionais, promoveu 3 atividades (extra formação/sensibilização) e não organizou ações de formação/sensibilização. A acompanhar estes indicadores, está uma participação pouco significativa de entidades associadas nas atividades (extra formação/sensibilização) organizadas (cerca de 17,2%). Para além disso, a Entidade Gestora não participa em plataformas ou redes internacionais e não evidencia nenhum protocolo estabelecido com outros *Clusters* internacionais. De sinalizar que a Entidade Gestora conta com uma equipa técnica constituída por 3 elementos (1 diretor executivo e 2 técnicos operacionais), afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7591). Este projeto foi contratado em Setembro de 2009 com um incentivo de aproximadamente 1,1 milhões de euros, apresentando, de acordo com dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash informativo 04/2012, uma taxa de execução de 38,5%.	Trad. - 0,4 Int. Tec. - 0,8

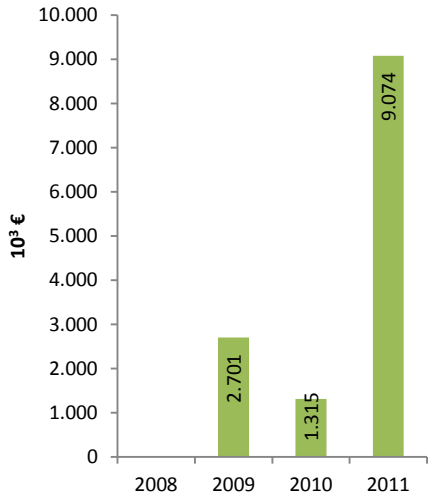




D2. Capacidade de internacionalização

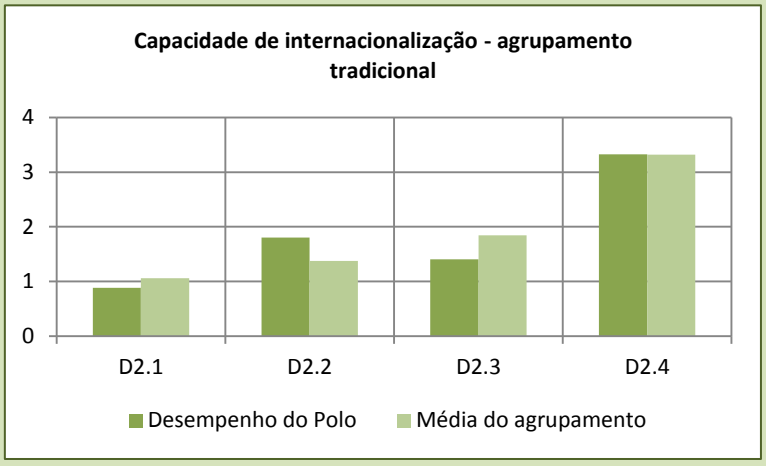
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	16,4%	0,9	4,0
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	41	1,8	4,0
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	22,0%	1,4	1,4

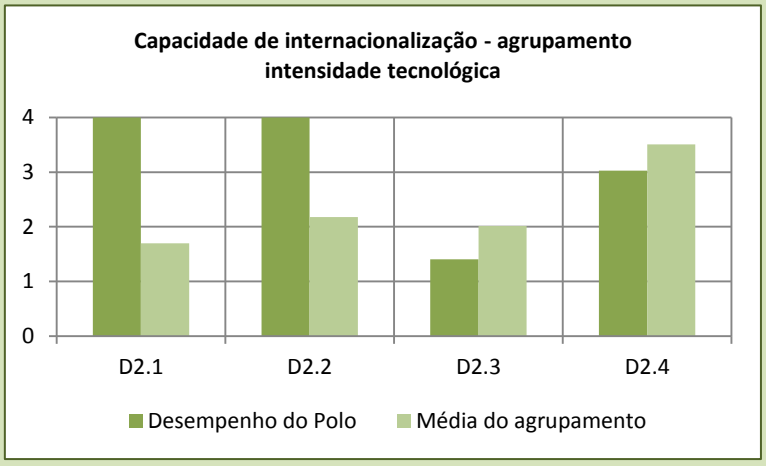
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	75,6%	3,3	3,0

Resumo	Classificação
Em 2010, o volume de exportações das empresas associadas correspondia a 16,4% do total das exportações das empresas com atividades enquadradas nos CAE nucleares e de suporte definidos no Enquadramento Setorial e Territorial. De forma complementar, no que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o Polo reúne 41 projetos de internacionalização, representando um dos maiores valores no contexto das EEC, 9 dos quais são promovidos/copromovidos pelos associados (cerca de 22,0%). Para além disso, 31 destes projetos são promovidos/copromovidos por empresas, correspondendo a uma percentagem de 75,6%. De referir, por último, que 2 dos projetos são do tipo âncora.	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 3,1



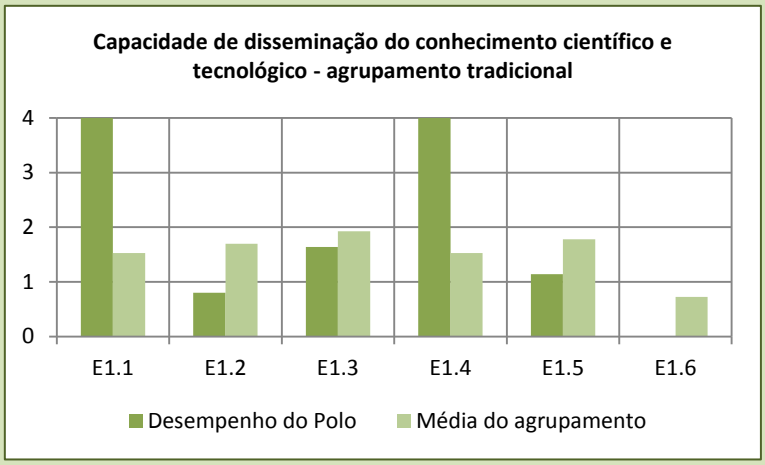


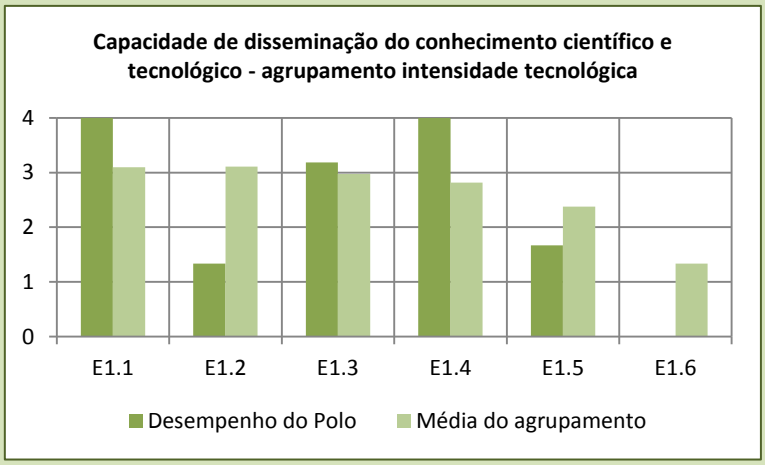
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	62	4,0	4,0
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	3	0,8	1,3
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	40,9%	1,6	3,2
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	27	4,0	4,0
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	26,1%	1,1	1,0
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, constata-se uma postura ativa no que se refere às atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, que se reflete, quer na participação em 62 ações desde o reconhecimento, quer na organização de várias iniciativas de formação/sensibilização e de extra formação/sensibilização (30 no total das duas), as quais contam com o envolvimento direto da rede associativa. Em maior detalhe, verifica-se que, nas 7 ações de extra formação dinamizadas, uma proporção importante dos participantes (40,9%) integrava a base associativa do Polo. No caso das 27 ações de formação/sensibilização organizadas pela Entidade Gestora, a expressão da presença da rede associativa é, no entanto, menor (26,1%). De referir que não existem evidências do envolvimento do Polo das TICE em projetos inscritos em programas europeus.	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 2,4



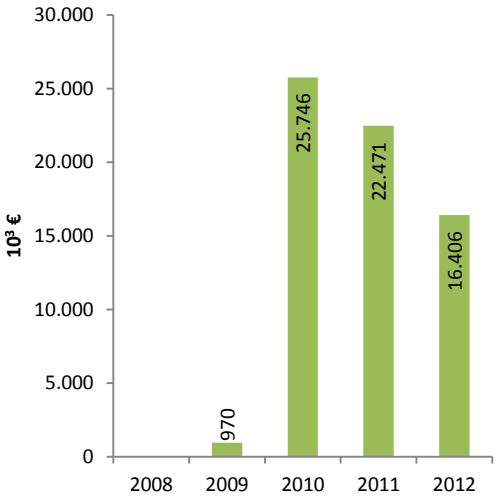


E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

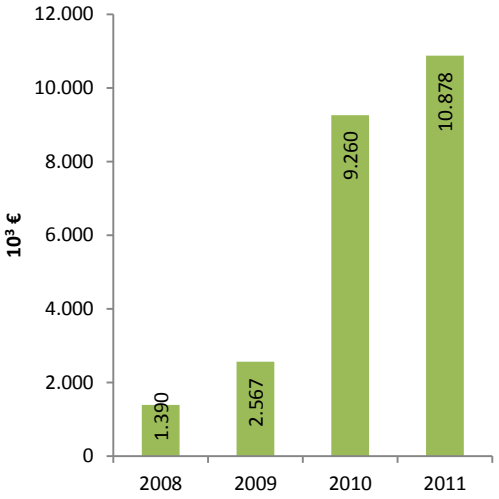
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	69	4,0	4,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	30,4%	1,7	1,2
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	85,5%	3,4	4,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	31,9%	1,4	2,3

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	87,0%	3,5	3,5
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	2,1%	2,3	4,0
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	22	1,5	4,0
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	9,1%	0,7	0,9
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	86,4%	3,5	3,5
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	47,3%	3,3	3,3

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

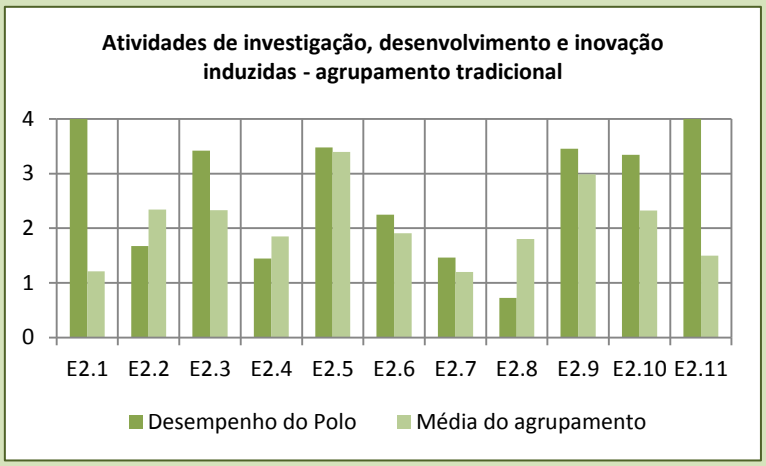


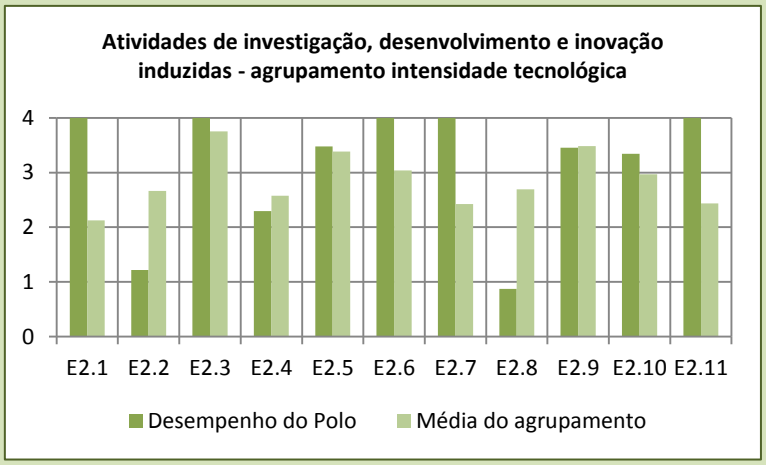
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	11,3%	4,0	4,0

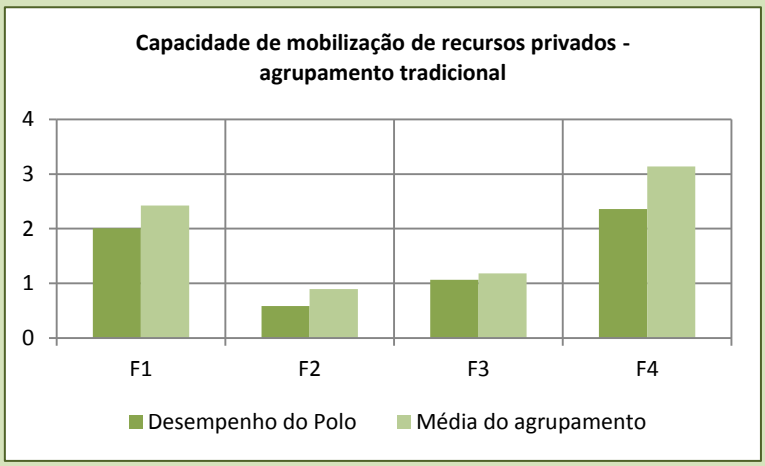
Resumo	Classificação
O Polo das TICE reúne 69 projetos de I&DT, sendo 4 deles âncora. O facto de 21 destes projetos (30,4%) serem promovidos/copromovidos por associados revela uma intensidade de participação moderada por parte da rede associativa do Polo das TICE. De salientar ainda que 59 destes projetos (85,5%) foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 32,4% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC, sendo, deste modo, a ECC melhor posicionada a este nível. Do total de 69 projetos de I&DT, 22 projetos preveem o registo de patentes (31,9%), sendo que correspondem a uma percentagem de 16,7% do total de projetos de I&DT com registo de patentes. De forma complementar, 60 dos 69 projetos de I&DT (87,0%) preveem investimento em atividades de promoção e divulgação, observando-se que estes projetos correspondem a 26,4% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Salienta-se ainda que o investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT corresponde a 2,1% (cerca de 1,3 milhões de euros) do investimento previsto em projetos de I&DT. No âmbito da inovação, o Polo das TICE reúne 22 projetos. Ainda que em quantidade menor comparativamente aos projetos de I&DT, 2 destes projetos são promovidos/copromovidos por associados (o que corresponde a 9,1%) e 19 são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas (cerca de 86,4%). Neste contexto, de referir também que 62 projetos (47,3%) do total de projetos âncora e complementares do Polo das TICE preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia, o que corresponde a 23,6% dos projetos que preveem este tipo de investimento no total das EEC, colocando-o como o Polo melhor posicionado a este nível. De sinalizar ainda que o investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares do Polo (cerca de 14 milhões de euros) corresponde a 11,3% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares.	Trad. - 2,7 Int. Tec. - 3,2

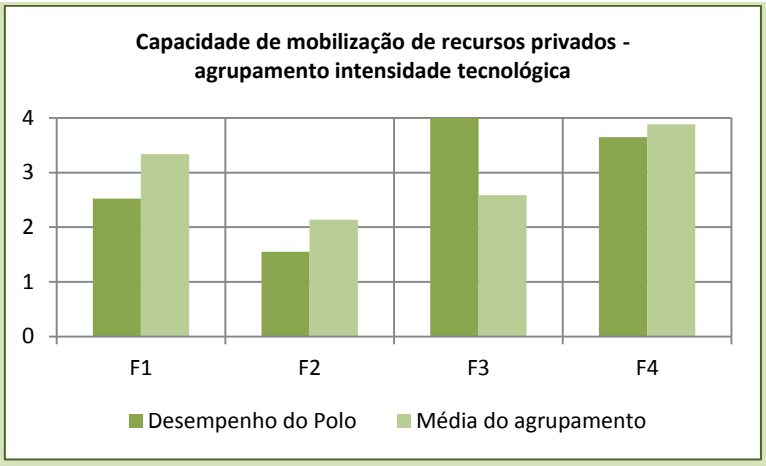




F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	36,0%	2,0	2,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	7,9%	0,6	1,6
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	12,6%	1,1	4,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	52,2%	2,4	3,6

Resumo	Classificação
O Relatório e Contas de 2011 do Polo das TICE indica que a autonomia financeira alcançada em 2011 foi de 18,5%, com um resultado líquido do exercício que ascende a cerca de 47 mil euros. Ao analisar as fontes de rendimento do Polo, verifica-se que somente 36,0% das receitas não tem (no ano de referência) origem em subsídios, uma percentagem que reflete a dificuldade do Polo em obter uma maior proporção de receita a partir de outras fontes. Ainda assim, verifica-se que ocorreu uma variação positiva (7,9%) na percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Complementarmente, no que toca à capacidade do Polo em mobilizar recursos privados para os seus projetos âncora e complementares, este esforço reflete-se em 12,6% de contribuição privada no caso dos projetos âncora e em uma proporção mais relevante (52,2%) no caso dos projetos complementares. É importante referir, no que toca à mobilização de recursos privados, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Este aspeto influencia o resultado obtido, na medida em que tendencialmente se verifica um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares. Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. O Polo das TICE, para além de disponibilizar informações no seu *site* institucional (http://www.tice.pt/home.aspx), encontra-se ainda presente nas redes sociais *Facebook* e *LinkedIn*. As entidades podem-se tornar associadas do Polo através do preenchimento de um formulário *online* e do pagamento da respetiva quota anual. Não existem evidências das vantagens de adesão /serviços disponibilizados por este Polo. Complementarmente, e considerando as respostas obtidas nos questionários administrados aos associados empresas, os benefícios mais importantes dizem respeito à participação nas atividades do Polo relativas à promoção/*networking* e ao "tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR. No mesmo sentido, as respostas obtidas nos questionários administrados às instituições de suporte associadas referem como benefícios mais interessantes a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais e igualmente o "tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR.  	Trad. - 1,5 Int. Tec. - 2,9



G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Muito Elevado	4,0	4,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Muito elevado	4,0	4,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	69,2%	2,8	3,3
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	85,2%	3,4	3,6

Resumo	Classificação
O Polo das TICE apresenta um alinhamento elevado com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, destacando-se os aspetos que se relacionam com a existência de uma visão estratégica global assente num núcleo de atividades empresariais de âmbito nacional, focalizada no desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos e refletida num Programa de Ação com projetos alinhados com os objetivos das políticas públicas e orientados para a afirmação internacional; de uma parceria e cooperação que envolva obrigatoriamente empresas (incluindo líderes) e instituições de suporte empenhadas num horizonte temporal a longo prazo; e de projetos âncora e complementares de inovação e I&DT que promovam a mudança em lógicas de cooperação. O único ponto do Enquadramento no qual se observa um menor alinhamento prende-se com a projeção internacional através da inserção em redes. Em maior detalhe, verifica-se que a missão ("*Construir uma plataforma de concertação que envolva e mobilize os principais atores das TICE nos processos de inovação, I&DT, transferência de conhecimento, formação avançada, desenvolvimento, produção e comercialização de produtos e serviços, marketing e internacionalização*") e visão ("*Fazer de Portugal, até 2020, uma referência mundial no setor das TICE*") definidas para o Polo apresentam o desenvolvimento de tecnologias ou lançamento de novos produtos como uma dimensão central e que o Programa de	Trad. - 3,5 Int. Tec. - 3,7

Ação se faz refletir numa carteira de projetos com orientados para a afirmação internacional, integrando várias iniciativas âncora e complementares de internacionalização.

Atendendo à constituição da base associativa, observa-se que a mesma integra não só empresas (incluindo líderes que estão diretamente envolvidas nos processos de decisão do Polo na medida em que integram o Conselho Diretor do mesmo), mas também instituições de suporte, nomeadamente instituições de assistência e de I&D e entidades do ensino superior e formação profissional (igualmente representadas no Conselho Diretor).

Relativamente aos projetos âncora e complementares, a carteira de projetos do Polo abrange várias iniciativas colaborativas apoiadas no âmbito do SI I&DT e um conjunto significativo de projetos complementares apoiados no âmbito do SI Inovação.

Por fim, considerando a projeção internacional, constata-se que o Polo não está inserido em redes ou plataformas internacionais, embora se observe uma postura ativa da Entidade Gestora no que concerne à participação e organização de ação e eventos de *networking*/promoção internacional.

De forma complementar, a análise à coerência entre os objetivos definidos para o Polo e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas aponta no sentido de um alinhamento muito elevado que se reflete em vários aspetos.

No que concerne às questões relacionadas com a análise e acompanhamento do estado da arte no setor, destaca-se a existência da Montra de Produtos, Serviços e Soluções TICE e de vários estudos relativos ao setor.

Por outro lado, relativamente à promoção de projetos nacionais estruturantes e complementares na área das TICE, salienta-se a existência de uma carteira de projetos rica em iniciativas orientadas para a inovação, I&DT e internacionalização (destacando-se em relação aos restantes Polos a este nível).

Relativamente à divulgação dos resultados dos projetos, parecem também existir evidencias que demonstram o forte alinhamento entre objetivos e projetos e atividades desenvolvidas, em particular pela existência de um conjunto interessante de projetos com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação, bem como várias iniciativas organizadas ou que contam com a participação da Entidade Gestora e apresentam este mesmo propósito.

Tomando em linha de análise o objetivo de promoção de formação avançada e de transferência de conhecimento constata-se que embora o Polo não inclua projetos de formação nas suas iniciativas estruturantes (ou seja, não existem projetos âncora com apoio previsto do POPH), integra um conjunto de entidades de ensino superior e formação profissional na sua rede e desenvolve algumas atividades de formação para os associados e o setor. Ao mesmo tempo, no caso concreto da transferência de tecnologia, conclui-se pela existência de um conjunto interessante de projetos com investimento previsto em transferência de conhecimento e de tecnologia e destaca-se a existência de um projeto âncora de infraestruturas que visa criar melhores condições de instalação e zonas comuns onde sejam privilegiadas as interações entre o espaço académico, de investigação e de áreas de negócio, fornecendo serviços de alto valor acrescentado (constituindo esta iniciativa estruturante uma das que integra a lista dos 5 projetos âncora com maior incentivo no total de projetos âncora). Ainda a este respeito refira-se a existência de um número estimado de postos de trabalho qualificados pós-projetos apoiados com enquadramento no Polo superior ao observado para os restantes Polos (bem como o contributo do referido projeto âncora, em particular, para o aumento da massa crítica de empresas TICE de elevado potencial e para impulsionar a atração e fixação de recursos humanos altamente qualificados, aumentando significativamente as sinergias entre os meios académico e empresarial).

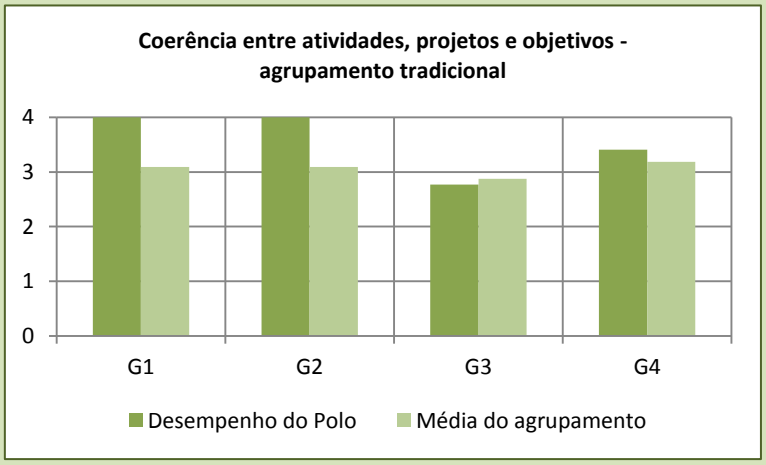
Considerando, ainda, o objetivo de dinamizar a adoção das certificações pelas empresas, destaca-se o projeto âncora ACTOR que demonstra estar profundamente alinhado com este objetivo.

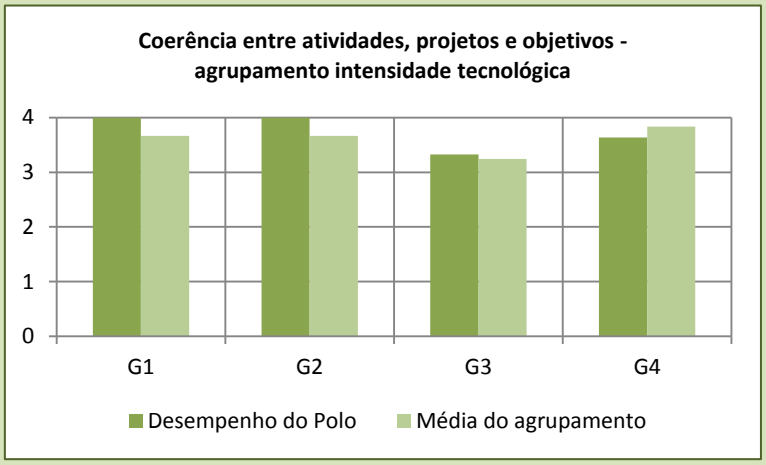
Finalmente, no que concerne aos objetivos de dinamização das candidaturas a sistemas de incentivos e de criação de mecanismos de avaliação, não parece ser tão claro o alinhamento entre estas questões e outras atividades promovidas no seio do Polo.

No contexto desta análise importa ainda uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Neste âmbito, verifica-se que, dos 13 projetos âncora que integram o Programa de Ação do Polo das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica formalmente reconhecido, 9 (69,2%) encontram-se em execução (aprovados, contratados ou concluídos), incluindo 1 com enquadramento previsto no SI Qualificação PME (aprovado em Março de 2010 e contratado em Novembro de 2011), 2 com enquadramento inicial previsto na tipologia de projeto SIAC (aprovados em Janeiro de 2010 e contratados Setembro do mesmo ano), 2 em Infraestruturas (aprovados em Julho de 2011 e contratados no mesmo ano) e 4 no SI I&DT Projetos Mobilizadores (3 aprovados em Outubro 2010 e contratados entre Abril e Dezembro de 2011 e 1 aprovado em Julho de 2011 e contratado em Outubro do mesmo ano).

Por outro lado, salienta-se que, dos 122 projetos complementares que existem com enquadramento no Polo das TICE, 104 apresentam CAE nucleares para a estratégia do Polo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 85,2%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	52,7%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	16,8%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	31,3%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	50,8%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	18,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	10,1%
Índice de especialização no SI I&DT	1,3
Índice de especialização no SI Inovação	1,7
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,6

Resumo

O Programa de Ação do Polo das TICE não previu projetos de formação, prevendo, no entanto, 2 projetos âncora de infraestruturas de ciência e tecnologia. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos com enquadramento no Polo nestas duas áreas e respetivo investimento total.

Relativamente à I&DT, 69 projetos âncora e complementares (52,7% do total) enquadrados no Polo enquadram-se nesta área. O total de projetos de I&DT promovidos no âmbito do Polo das TICE corresponde a 25,3% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, sendo o Polo das TICE a melhor EEC posicionada a este nível, na medida em que é aquela que regista um maior número de projetos de I&DT. 4 dos projetos âncora do Polo são projetos de I&DT. O total dos projetos de I&DT apresenta um investimento de cerca de 65,6 milhões de euros, representando 50,8% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo das TICE.

No que concerne à inovação, constata-se que o número de projetos com enquadramento no Polo das TICE é menor do que o número de projetos de I&DT. Assim, apenas 16,8% dos projetos âncora e complementares (22 projetos) são de inovação. Os projetos em questão correspondem a 9,0% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que o Polo das TICE se encontra entre os três Polos com maior número de projetos desta natureza. O total dos projetos de inovação apresenta um investimento equivalente a 24,1 milhões de euros, representando 18,7% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo das TICE e 3,1% do investimento total dos projetos de inovação das EEC.

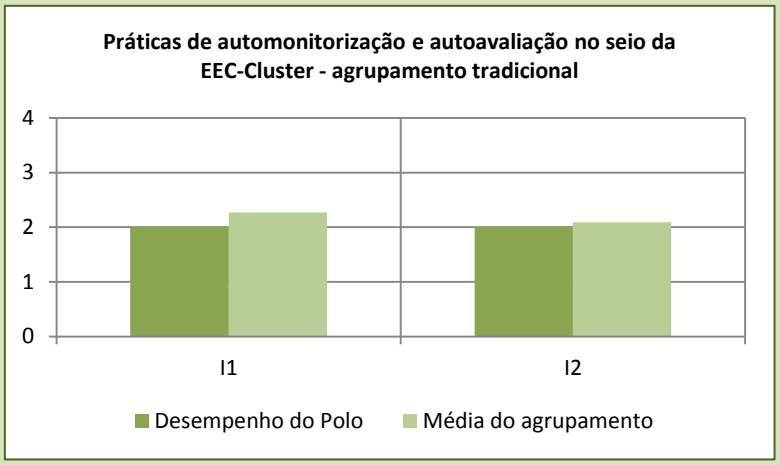
No que toca à internacionalização, 31,3% dos projetos âncora e complementares (41 projetos) do Polo das TICE são desta área. Estes projetos correspondem a 9,0% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters*, encontrando-se o Polo das TICE entre os Polos com maior número de projetos de internacionalização. 2 dos projetos âncora do Polo são de internacionalização. O total dos projetos de internacionalização apresenta um investimento que ascende a 13,1 milhões de euros, representando 10,1% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo das TICE e 4,8% do investimento total dos projetos de internacionalização das EEC.

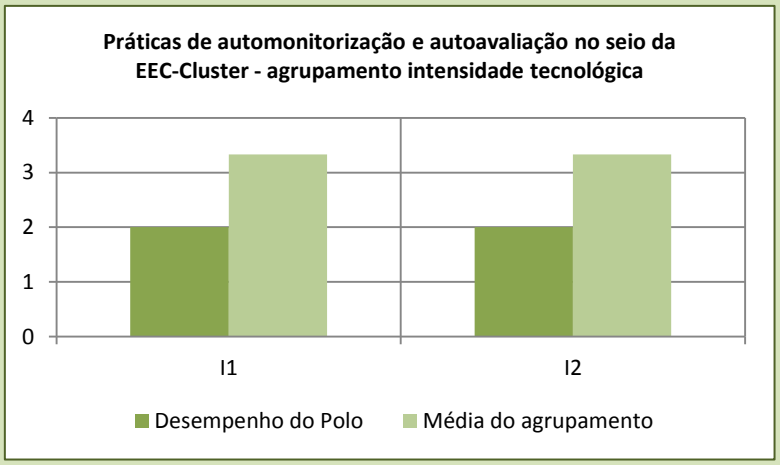
O Polo das TICE apresenta um índice de especialização equivalente a 1,3 no caso do SI I&DT, um índice de especialização de 1,7 no caso do SI Inovação e, finalmente, um índice de especialização equivalente a 0,6 no caso do SI Qualificação PME. Assim, é possível constatar um rácio superior do peso dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que o encontrado no âmbito do QREN para as empresas da mesma fileira, para este SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). O inverso acontece no caso do SI Qualificação PME, no âmbito do qual a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Semestral	2,0	2,0
I.2 – Adequação do modelo de avaliação	Definido de forma geral	2,0	2,0

Resumo	Classificação
O Polo das TICE realiza, com periodicidade semestral, exercícios de autoavaliação aquando das reuniões de Assembleia-Geral. De sinalizar ainda que, para além dos exercícios de autoavaliação, o Polo das TICE possui um órgão, Conselho Diretor, que avalia regularmente a ação do Polo, discutindo metas e objetivos e delineando estratégias em função dessa avaliação. Por último, importa referir que o Polo das TICE se destaca pelo facto de ter recorrido a um exercício de *benchmarking*, desenvolvido pelo VDI/VDE *Innovation + Technik GmbH* entre o período de Setembro 2011 e Janeiro de 2012, estando o relatório final produzido disponível no website do Polo.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,0


Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento tradicional
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

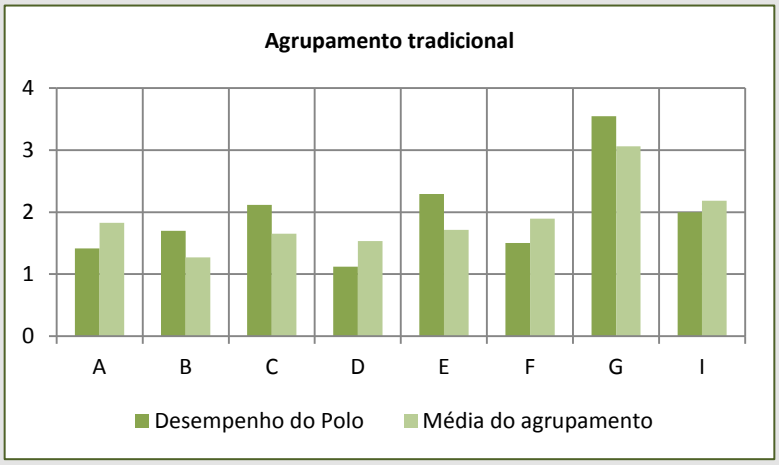

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

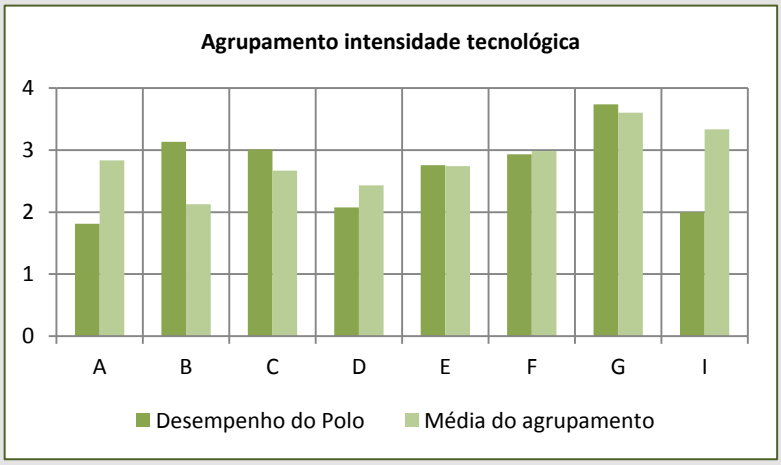
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

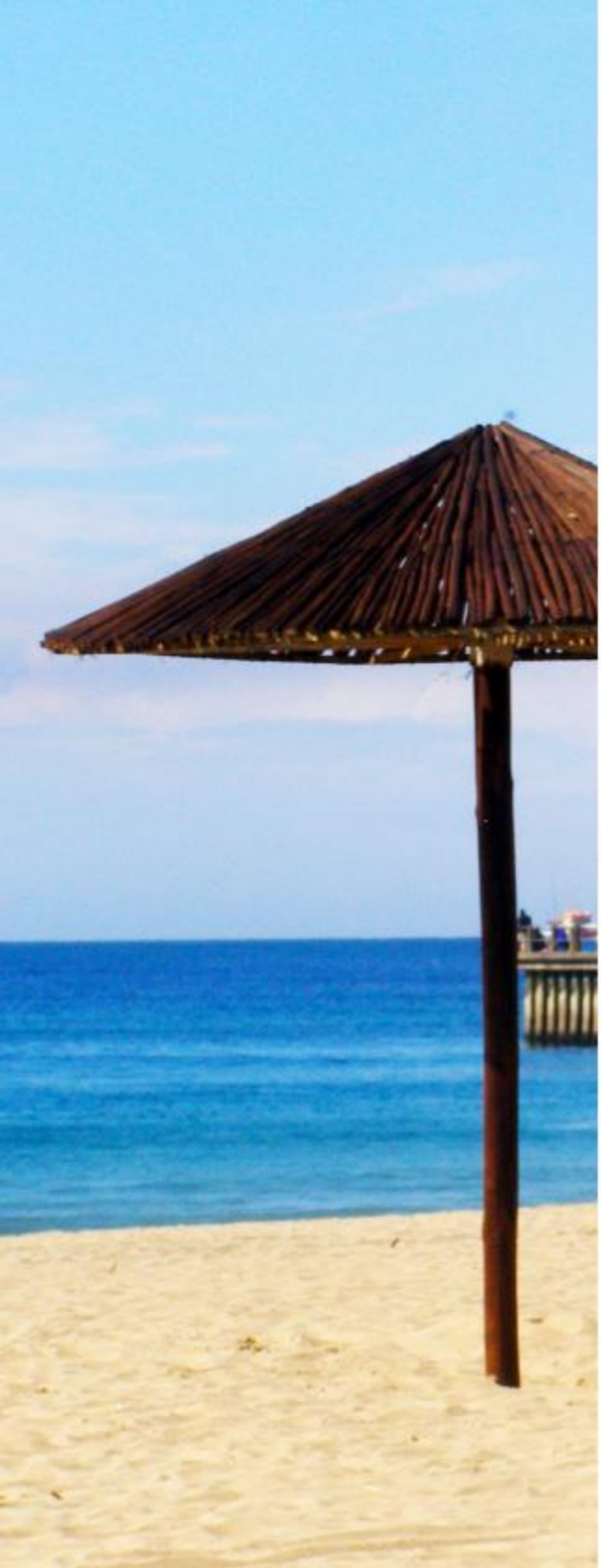
O resultado obtido pelo Polo das TICE corresponde a 2,0 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 2,7 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Entre os critérios que observam uma maior variação no desempenho evidenciam-se os relacionados com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B) e com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C), que indiciam uma maior abertura deste Polo para as práticas de cooperação.

Não obstante o desempenho globalmente favorável deste Polo, é importante ainda elencar algumas áreas de melhoria, entre as quais se destacam as relativas à intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A) e ao contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D), esta última de importância fulcral para a consecução da visão definida para o Polo de "fazer de Portugal, até 2020, uma referência mundial no setor das TICE".







Anexo XI. Ficha de Caraterização do Polo de Competitividade e Tecnologia do Turismo

POLO DE COMPETITIVIDADE E TECNOLOGIA DO TURISMO

ENTIDADE GESTORA

Turismo de Portugal, I.P.

MISSÃO[48]

Promover a inovação, a qualificação e a modernização do agregado de empresas que atuam no setor do turismo, reforçando a sua capacidade competitiva e a sua afirmação internacional.

VISÃO

Garantir um crescimento sustentado do turismo, acima da média europeia e reforçar o contributo do turismo enquanto motor do desenvolvimento económico e social português.

OBJETIVOS

- Gerar e incorporar o conhecimento na atividade turística, aproximando os centros de investigação e conhecimento das preocupações do setor
- Dotar o país de recursos humanos detentores de níveis de formação, especialização e qualificação adequados ao desenvolvimento do setor
- Qualificar a oferta turística através de um programa de qualidade para o turismo; da criação de um sistema de registo de empresas que atuam na atividade turística; da renovação da imagem da rede nacional de informação turística; da dinamização de Polos de desenvolvimento turístico; da aposta no reforço de competitividade dos 10 produtos turísticos prioritários no Plano Estratégico Nacional de Turismo (PENT) e da requalificação dos destinos turísticos consolidados
- Reposicionar a imagem do "Destino Portugal" através da dinamização de uma campanha multicanal e da intensificação dos contactos internacionais das empresas

RESULTADOS

- Atingir, para o setor do turismo, um peso relativo de 15% do PIB no horizonte de 2015
- Aumentar o número de turistas e o número de camas para, respetivamente, 20 milhões e 90 mil
- Retomar o padrão de crescimento de receitas, ultrapassando o patamar dos 15 mil milhões de euros
- Gerar maior dinâmica das regiões do Alentejo, Lisboa e Algarve, que deverão registar o maior crescimento absoluto em número de camas
- Incorporar mais tecnologia nas empresas como forma de reforço da sua competitividade no mercado internacional

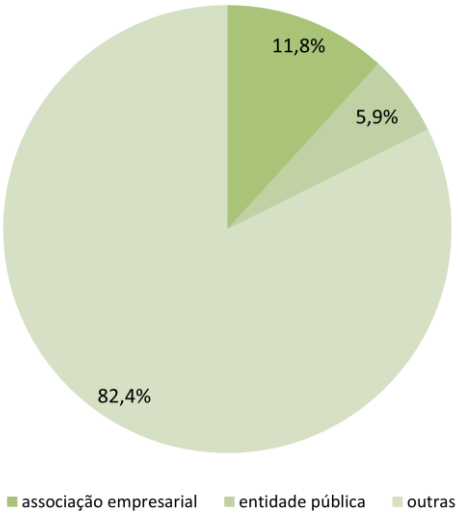
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**18**	**17**	**-1**
Empresa	0	0	0
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	1	0	-1
Instituição de ensino superior e formação profissional	0	0	0
Associação empresarial	2	2	0
Entidade pública	1	1	0
Outras	14	14	0

Distribuição do número atual de associados

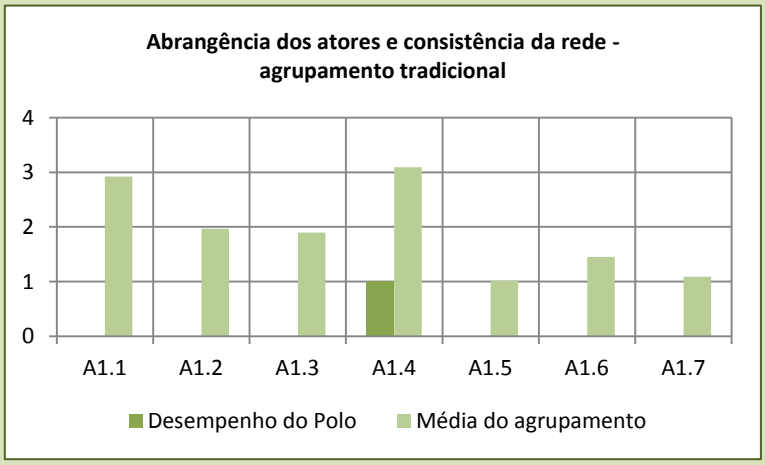


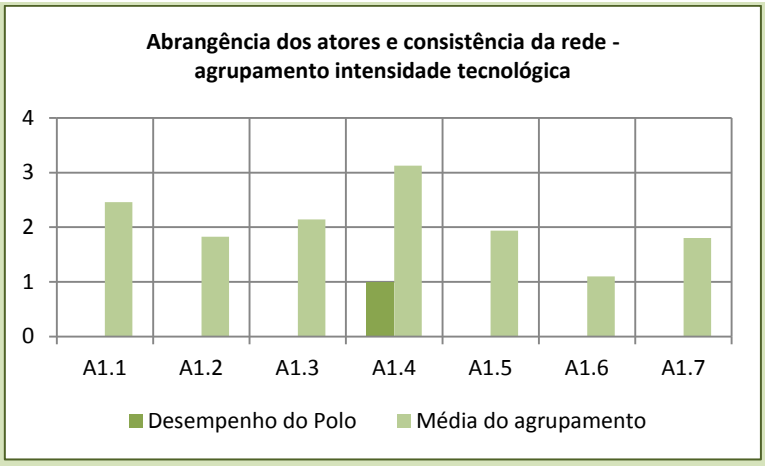
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[59]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	0,0	0,0
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	0,0	0,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	0,0	0,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Sem qualquer intensidade	1,0	1,0

[59] O Polo do Turismo integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos Agroindustrial e das Indústrias de Base Florestal e os *Clusters* Agroindustrial do Centro, Agroindustrial do Ribatejo, do Conhecimento e da Economia do Mar, da Pedra Natural e dos Vinhos da Região Demarcada do Douro.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[59]
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,0%	0,0	0,0
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,0%	0,0	0,0
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
O Polo de Competitividade e Tecnologia do Turismo apresenta uma rede associativa caracterizada por uma dinâmica de crescimento pouco favorável, uma vez que se verifica uma taxa de alargamento da rede negativa (-5,6%) justificada, de acordo com dados complementares, pela desistência de uma entidade desde o seu reconhecimento. Este Polo apresenta uma estrutura distinta das demais EEC, constituída por um Conselho da Parceria, órgão coordenador e dinamizador da EEC aprovada e por uma Estrutura de Apoio Técnico. O Conselho da Parceria é presidido pelo Turismo de Portugal, IP, e integra mais 16 entidades ligadas ao setor do Turismo. No total, 11,8% dos associados correspondem a associações empresariais, 5,9% a entidades públicas e 82,4% a outro tipo de associados, nomeadamente entidades regionais. Considerando a distribuição geográfica das entidades que constituem o Polo, verifica-se que há uma grande dispersão dos associados pelo País, sendo que apenas as NUTS III da Grande Lisboa e do Alentejo Litoral apresentam uma maior concentração, reunindo no seu conjunto 29,4% da rede (ou seja, 3 e 2 associados, respetivamente). Com base nos dados incluídos no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE, observa-se que o envolvimento das entidades da rede nos processos de decisão do Polo tem denotado algum enfraquecimento. De facto, ainda que na reunião do Conselho da Parceria Turismo 2015, realizada em 2010, se tenha verificado a participação de 17 elementos, este número decresceu 29% em 2011, tendo-se registado a participação de apenas 12 entidades.	Trad. - 0,1 Int. Tec. - 0,1

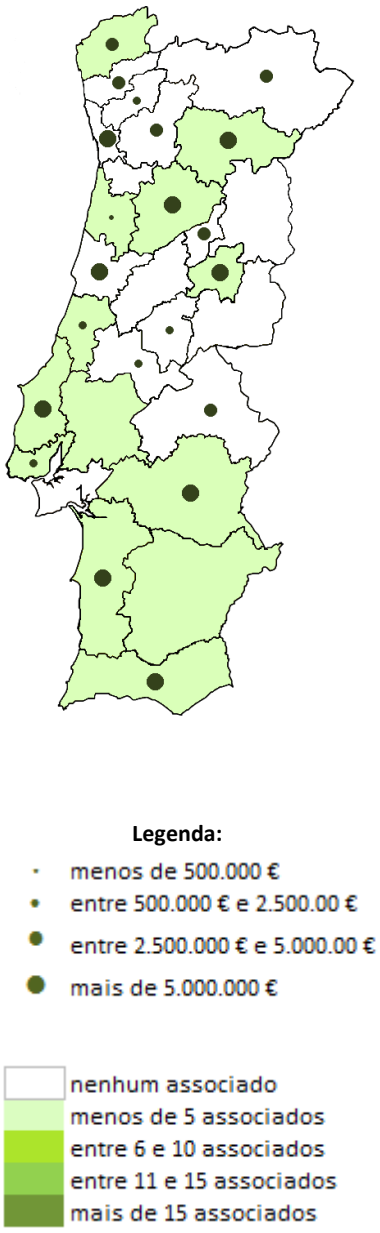



Abrangência dos atores e consistência da rede - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
A1.1
A1.2
A1.3
A1.4
A1.5
A1.6
A1.7
Desempenho do Polo
Média do agrupamento

A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	0,0%	0,0	0,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	5,1%	0,4	0,3
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	0,0%	0,0	0,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Resumo	Classificação
De forma a fundamentar a intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora e complementares, é apresentada, no âmbito deste indicador, informação adicional que contribui para um maior entendimento dos projetos em questão. Assim, para cada tipo de projeto, são apresentados dados adicionais antes de se proceder à análise dos resultados obtidos para os sub-indicadores referentes à intensidade do envolvimento dos atores. No que respeita aos projetos âncora, em sede de candidatura, o Programa de Ação do Polo do Turismo incluiu 6 projetos âncora, verificando-se um parecer final favorável, por parte da Comissão de Avaliação, para a sua totalidade. Destes, 3 apresentavam enquadramento inicial previsto na tipologia SIAC, 1 em Infraestruturas, 1 no POPH e 1 no SAMA. Na tabela seguinte encontra-se um ponto de situação, referente a Março de 2012, dos projetos âncora do Polo do Turismo.	Trad. - 0,1 Int. Tec. - 0,1

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Centro de Investigação e Formação Avançada em Turismo (CIFAT)	S	Infraestruturas	Anulado	NA
Certificação da Formação	S	POPH	Contratado	2.598.535,00
Registo Nacional do Turismo	S	SAMA	Contratado	320.000,00
Rede de Cooperação em Matéria de I&D no Turismo	S	SIAC	Contratado	271.431,15
Sistema de Qualidade para o Turismo	S	SIAC	Contratado	200.000,00
Campanha Internacional de Imagem de Portugal	S	SIAC	Contratado	20.000.000,00

*S – Candidatura submetida;

Em maior detalhe no que se refere aos projetos listados, note-se que apesar do projeto âncora CIFAT ter sido aprovado em Março de 2011 e contratado em Junho de 2011 houve a rescisão do contrato por parte do Turismo de Portugal nos primeiros meses de 2012.

Os projetos âncora aprovados que se encontram, de momento, contratados, totalizam um investimento total de quase 23,4 milhões de euros, dos quais 85,5% correspondem a 1 projeto com um investimento de 20 milhões de euros.

De salientar ainda que, entre os 5 projetos âncora do Polo contratados, não se verifica a participação de entidades associadas promotoras/copromotoras, o que poderá ser justificado pela ausência de empresas e instituições de I&DT e de ensino superior na sua estrutura.

De notar que, apesar do Turismo de Portugal, IP, ser considerado como uma entidade associada do Polo, não foi considerado para a contabilização deste indicador, uma vez que integra o Conselho de Parceria da Estrutura de Apoio Técnico Turismo 2015 (Entidade Gestora do Polo).

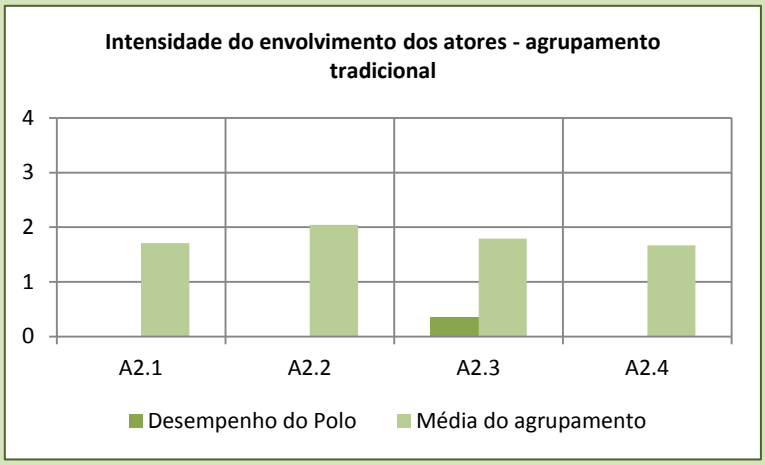
À semelhança do enquadramento realizado aos projetos âncora, torna-se igualmente importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nos projetos complementares. Nesse sentido, apresenta-se uma síntese dessa informação, seguindo-se posteriormente a análise dos resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. É importante referir que, para além dos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados nesta análise, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas.

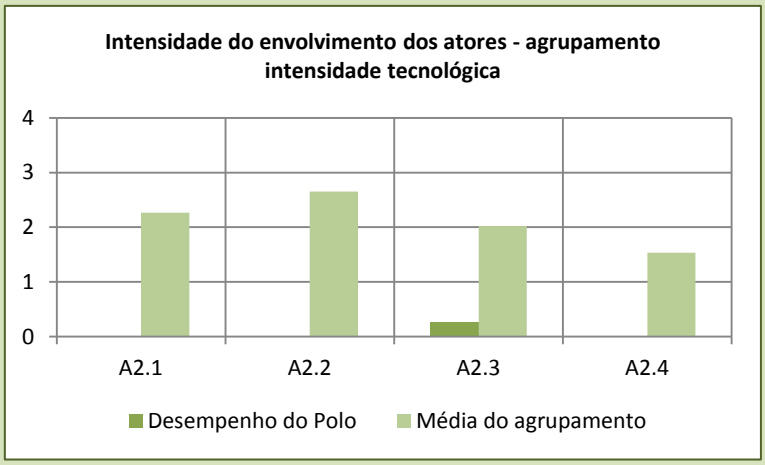
No que concerne aos projetos complementares, e de acordo com dados de Setembro de 2012, verifica-se a existência de 84 projetos complementares atualmente aprovados, correspondendo a cerca de 10,3% do total deste tipo de projetos com enquadramento em Polos e Clusters (818). Estes projetos complementares totalizam um investimento global de aproximadamente 291 milhões de euros, sendo que cerca de 55,0% deste valor corresponde a 9 projetos (cujo investimento varia entre 10 e 27,7 milhões de euros), sendo o Turismo de Portugal, IP, líder de um deles. Em relação às tipologias dos projetos complementares aprovados, observa-se que 1,2% se enquadra no SI I&DT, 7,1% no SIAC, 21,4% no SI Qualificação PME e 70,3% no SI Inovação.

Em pormenor, considerando a distribuição do incentivo pelos projetos aprovados, verifica-se que o único projeto apoiado no âmbito do SI I&DT reúne um incentivo aproximado de 102 mil euros enquanto os 59 projetos enquadrados no SI Inovação apresentam incentivos que variam entre 120 mil euros e 15,8 milhões de euros (sendo que apenas 10 dos projetos abrangem 56,0% incentivo) e os 18 projetos do SI Qualificação PME integram incentivos que variam entre, 13 mil euros e 444 mil euros (tendo 6 projetos reunido quase 62% do incentivo). Em relação aos 6 projetos SIAC, a variação do incentivo está compreendido entre 143 mil euros e 6,8 milhões de euros (observando-se que apenas 2 dos projetos acumulam 86% do incentivo).

Na totalidade dos projetos complementares, 4 dos 78 promotores/copromotores são associados do Polo do Turismo, correspondendo a uma proporção de 5,1%. Destes associados, 3 correspondem a entidades regionais e 1 é uma associação empresarial, verificando-se assim um envolvimento, ainda que ténue, dos atores da rede nos projetos complementares do Polo.

Atendendo à análise da distribuição geográfica do incentivo e tendo por base a comparação com a distribuição dos associados, constata-se que apesar de este Polo apresentar uma grande dispersão dos seus associados, no caso do incentivo (e apesar de o mesmo estar também disperso) observa-se uma concentração maior nas NUTS III do Baixo Mondego e do Alentejo Central.



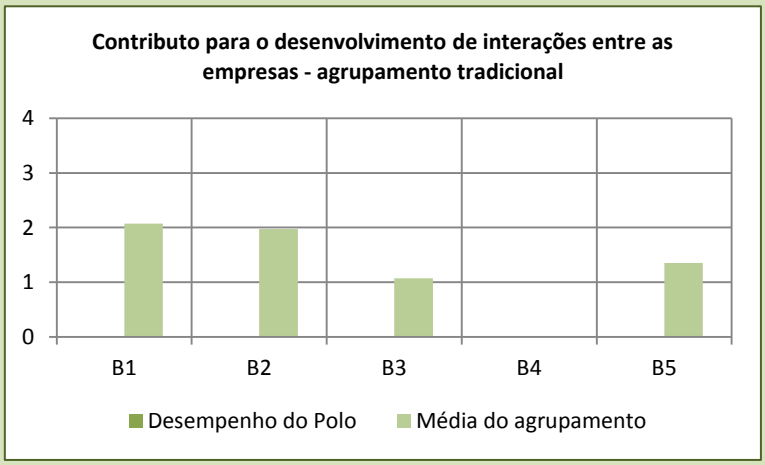


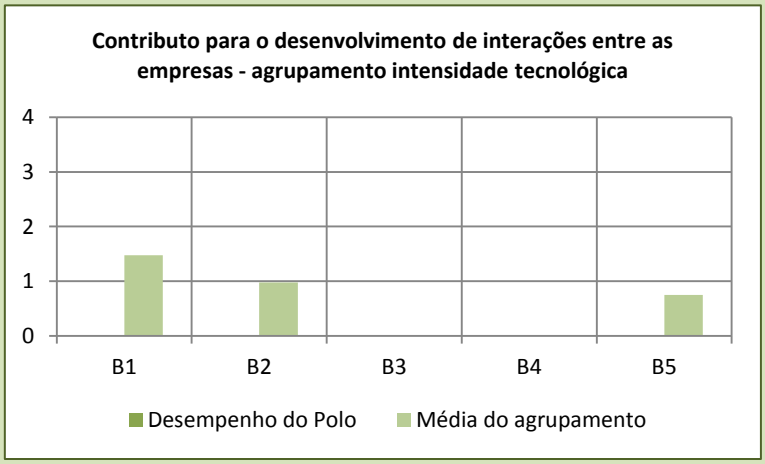
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	ND	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	NA	NA	NA

Resumo	Classificação
O Polo do Turismo tem um total de 89 projetos âncora e complementares aprovados. No entanto, no contexto deste Polo, não existem projetos em parceria entre empresas, pelo que os indicadores referentes às percentagens de projetos entre empresas apresentam um valor de zero. Adicionalmente, e tendo em consideração que este Polo não tem empresas entre as suas entidades associadas, alguns itens avaliados no âmbito deste indicador não se aplicam. Assim, naturalmente não existem empresas associadas da EEC-*Cluster* com projetos em parceria com empresas da mesma EEC. Não se verifica também cooperação entre esta EEC e outras, quer por não haver projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC, quer por não haver nenhum protocolo de colaboração entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0

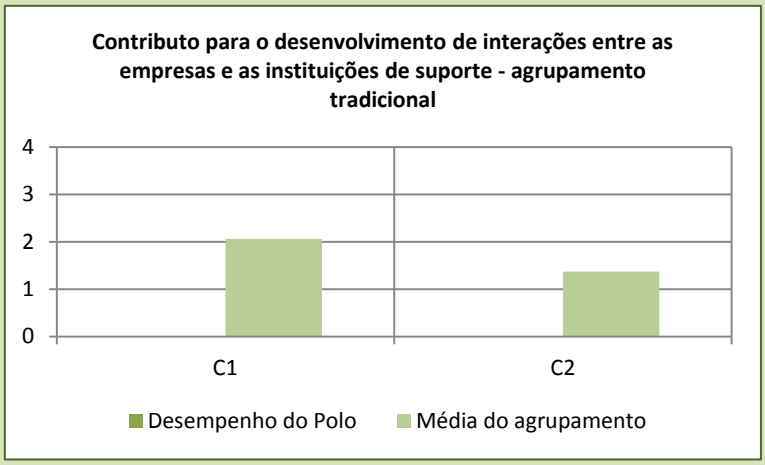


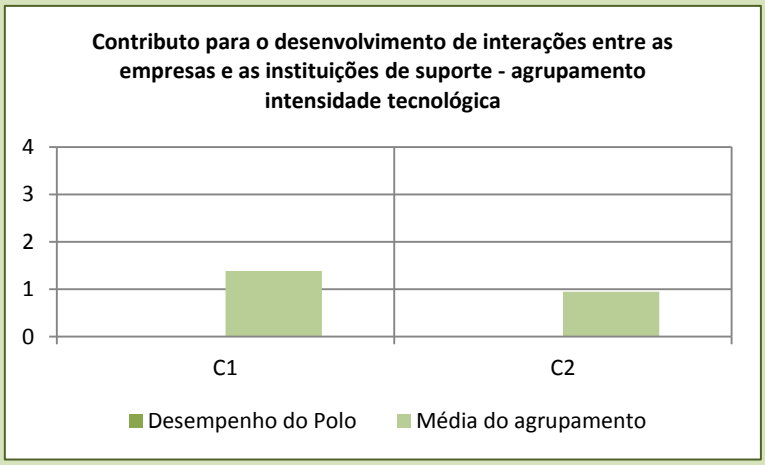


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	NA	NA	NA

Resumo	Classificação
À semelhança do que se verificou na análise do indicador anterior, também no que diz respeito ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte, o Polo do Turismo apresenta resultados nulos ou não aplicáveis, sobretudo devido à inexistência de empresas na sua rede de associados. Verifica-se, assim, que o Polo não apresenta projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares. Pelo motivo já descrito, não se contabilizam empresas associadas da EEC-*Cluster* com projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC, não havendo também protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas, nem aquisições de serviços das empresas associadas a instituições de suporte da mesma EEC. De realçar, no entanto que, no contexto da interação entre as empresas e as instituições de suporte, o Programa de Ação do Polo de Competitividade e Tecnologia do Turismo aponta a criação de mecanismos de cooperação e de funcionamento em rede, nomeadamente para as atividades de I&D. Neste contexto, previa-se a criação de um centro de investigação (anulado), tendo sido contratada a Rede de Cooperação em Matéria de I&D no Turismo.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0





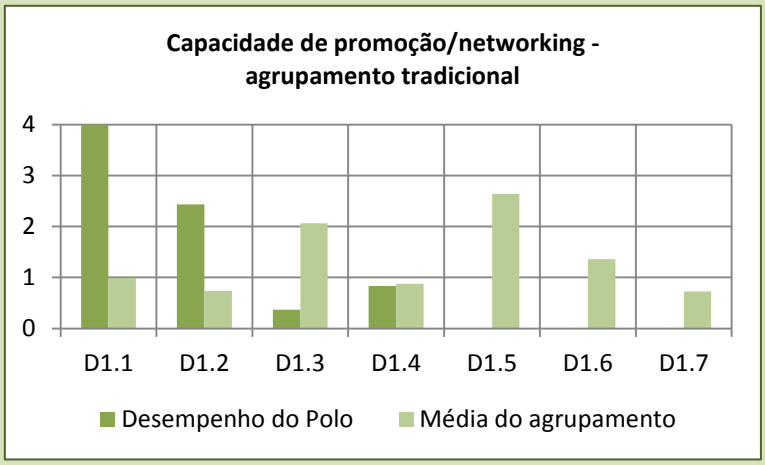
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

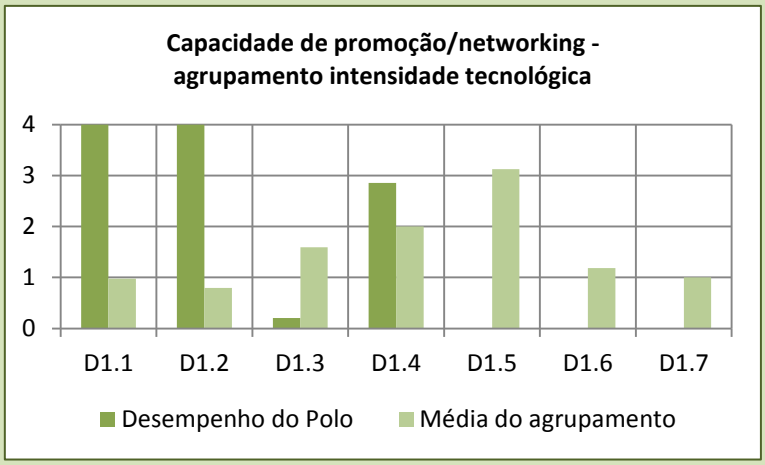
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	120	4,0	4,0
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	109	2,4	4,0
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	4,7%	0,4	0,2
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	5	0,8	2,9

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	0	0,0	0,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De uma forma geral, no que se refere à capacidade de promoção/*networking* do Polo a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento, a Entidade Gestora do Polo tem mantido uma postura ativa na dinamização de atividades que visam contribuir para promoção internacional do Polo do Turismo. Estas dinâmicas parecem alinhadas com o Programa de Ação do Polo, nomeadamente no que diz respeito à promoção da procura, "estimulando a atração do destino Portugal e das suas marcas regionais junto dos mercados emissores estrangeiros". Assim, o Polo do Turismo participou em 120 eventos internacionais desde o seu reconhecimento, tendo ainda a Entidade Gestora organizado 109 atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira desde o seu reconhecimento. Verifica-se, no entanto, que somente 4,7% das entidades presentes nestas atividades de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora eram associadas do Polo. Foram ainda promovidas pela Entidade Gestora desde o seu reconhecimento 5 ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização, não existindo, contudo, uma participação ativa em plataformas ou redes internacionais nem protocolos estabelecidos entre a Entidade Gestora com outros *Clusters* internacionais. Acresce referir, neste contexto, que, para o desenvolvimento destas atividades, bem como de outras que respeitam a dinamização do Polo, este conta com uma equipa executiva composta por 5 quadros técnicos, 3 dos quais afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7601). Este projeto foi contratado em Agosto de 2009, com um incentivo de 750 mil euros e uma taxa de execução de 39,9% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash Informativo 04/2012).	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 1,8

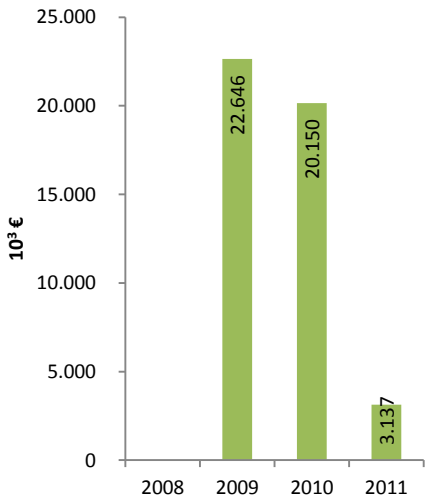




D2. Capacidade de internacionalização

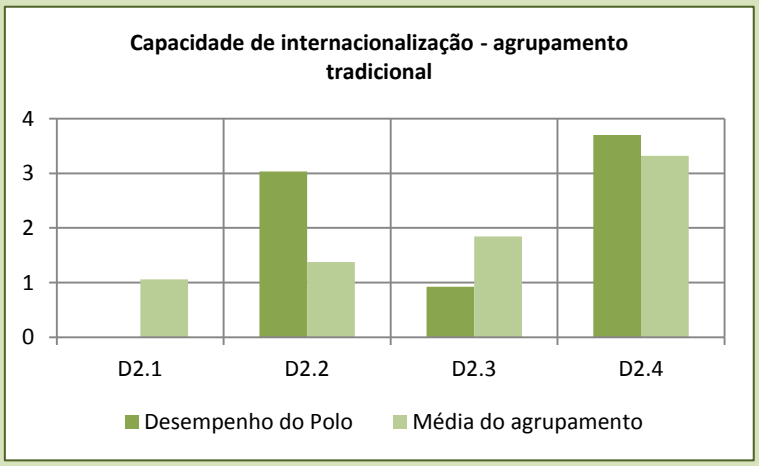
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,0%	0,0	0,0
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	69	3,0	4,0
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	14,5%	0,9	0,8

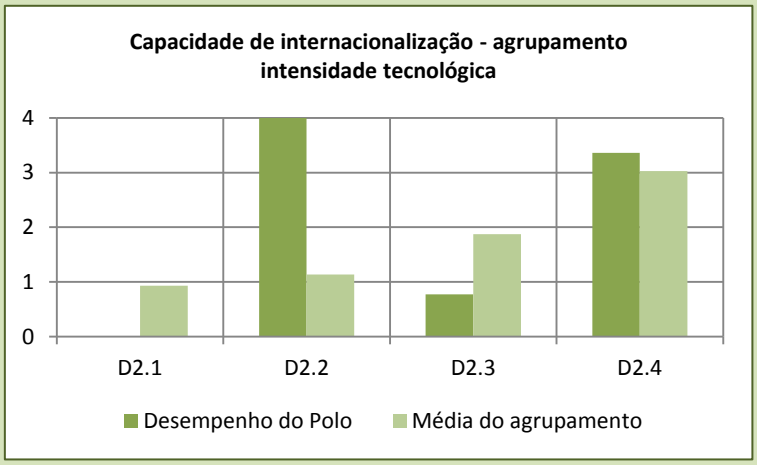
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/ copromovidos por empresas	84,1%	3,7	3,4

Resumo	Classificação
O Polo do Turismo apresenta resultados nulos na percentagem do volume de exportações das empresas associadas no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010, devido à inexistência de empresas na sua rede de associados. No que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o Polo do Turismo reúne 69 projetos de internacionalização, dos quais 10 envolvem associados do Polo, sendo que a percentagem de projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados é das mais baixas entre as diferentes EEC (14,5%). Ao mesmo tempo, 58 destes projetos são promovidos/copromovidos por empresas, o que corresponde a 84,1%. 2 dos projetos de internacionalização enquadrados no Polo são do tipo âncora.	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 2,0



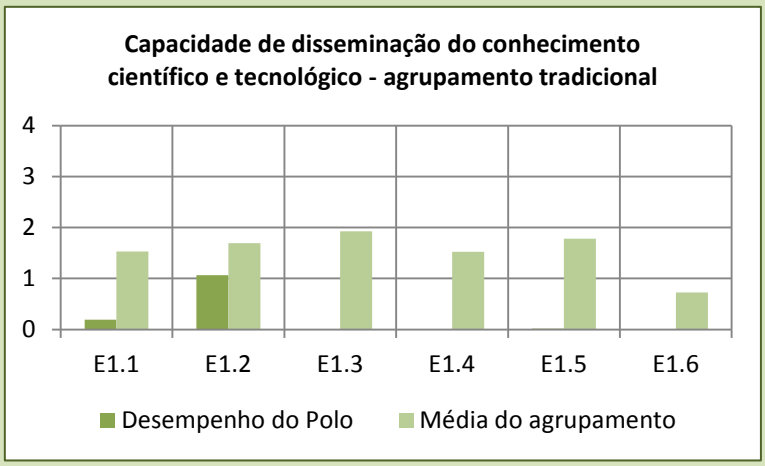


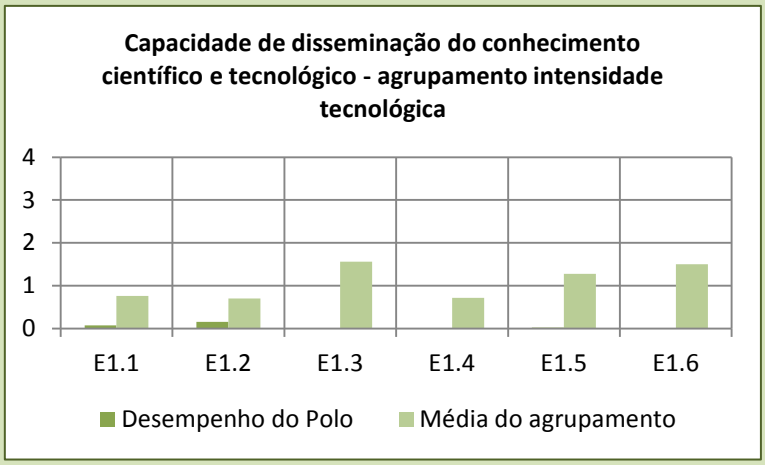
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	3	0,2	0,1
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	4	1,1	0,2
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	ND	NA	NA
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	ND	NA	NA
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	0,4%	0,0	0,0
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos, e desde o seu reconhecimento, a Entidade Gestora participou em 3 ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, constatando-se um fraco dinamismo nesta área, espelhado também na organização de ações extra formação/sensibilização (4 no total). Não se encontram disponíveis dados referentes à organização de ações de formação/sensibilização nem à presença das entidades associadas em qualquer tipo de ações (de formação/sensibilização ou extra formação/sensibilização). Por outro lado, não parecem existir evidências da participação da Entidade Gestora em projetos enquadrados em programas europeus.	Trad. - 0,3 Int. Tec. - 0,1



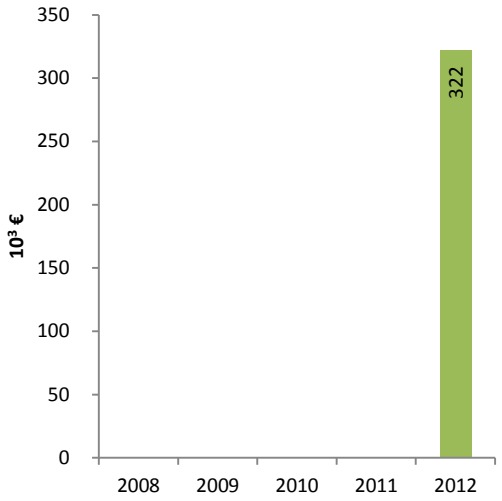


E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

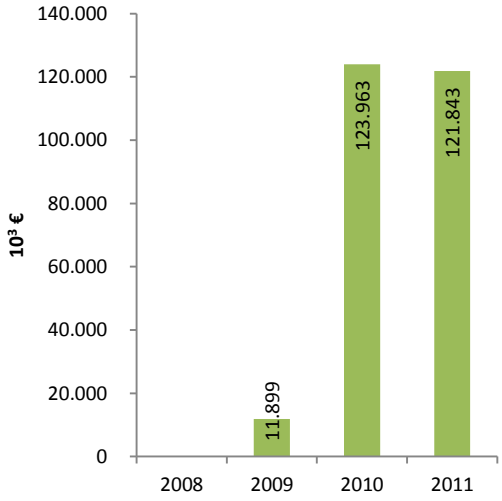
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	1	0,1	0,3
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	100,0 %	4,0	4,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	0,0%	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	100,0 %	4,0	4,0
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	3,7%	4,0	4,0
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	60	4,0	4,0
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	93,3%	3,7	3,7
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	1,1%	0,1	0,1

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

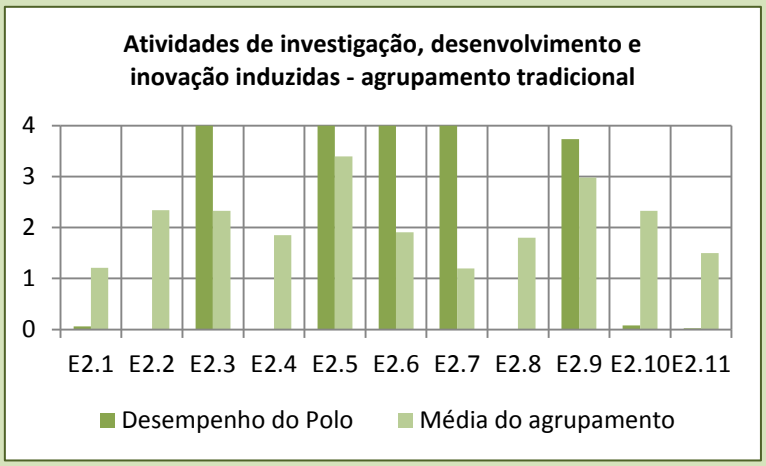


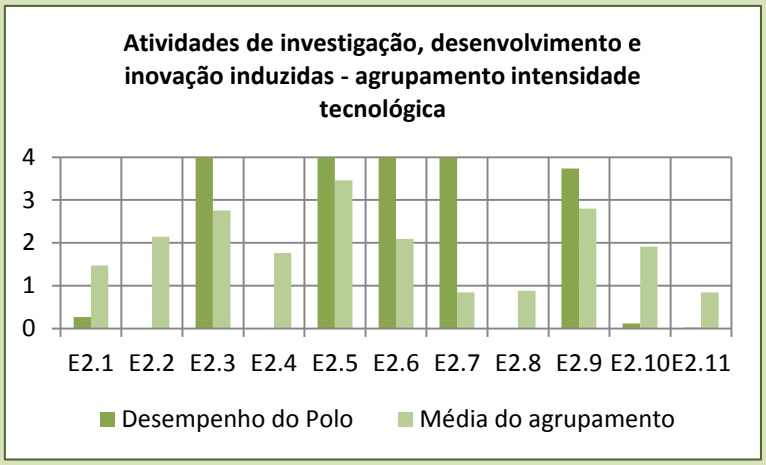
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	0,1%	0,0	0,0

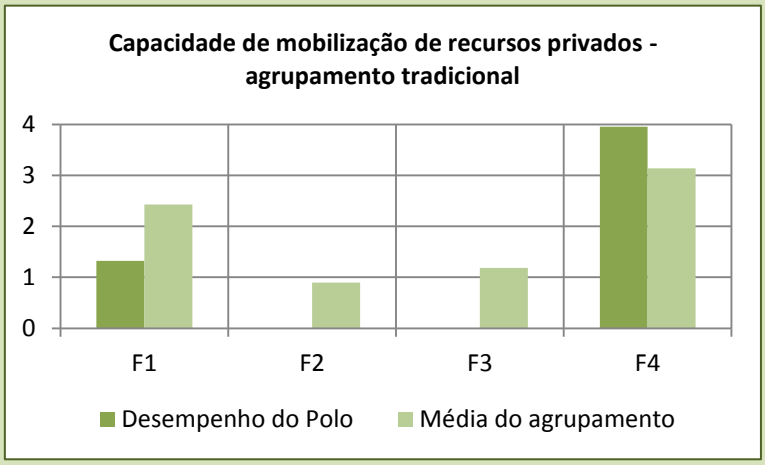
Resumo	Classificação
O Polo tem apenas 1 projeto de I&DT que não é, no entanto, promovido/copromovido por associados do Polo do Turismo. De salientar que este projeto foi promovido/copromovido por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 0,5% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. Neste projeto não está previsto o registo de patentes, mas está previsto investimento em atividades de promoção e divulgação num montante correspondente a 0,4% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Salienta-se ainda que o investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito deste projeto corresponde a 3,7% do investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT, uma proporção relativamente elevada face ao que se verifica na média dos Polos. No âmbito da inovação, o Polo reúne 60 projetos. Nenhum destes projetos é promovido/copromovido por associados, pelo que se constata que o Polo está entre as EEC com menor percentagem de associados envolvidos nos projetos de inovação. Note-se, no entanto, que 93,3% dos projetos de inovação enquadrados no Polo (ou seja 56) são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas. Neste caso, o Polo é dos que apresenta uma proporção mais elevada de envolvimento empresarial neste tipo de projetos. É de referir também que apenas 1 projeto (1,1%) do total de projetos âncora e complementares do Polo do Turismo prevê investimento em transferência de conhecimento/tecnologia. Neste contexto, o investimento nestas rubricas (cerca de 195 mil euros) corresponde apenas a 0,1% do investimento previsto no total dos projetos do Polo.	Trad. - 1,8 Int. Tec. - 1,8

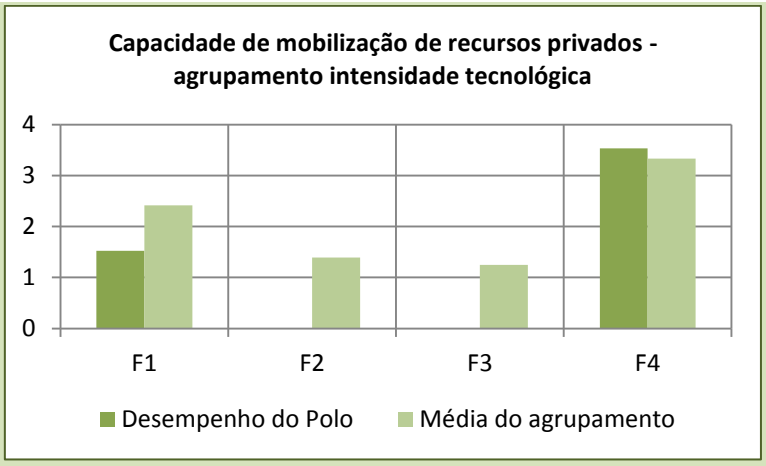




F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	23,8%	1,3	1,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	-1,2%	0,0	0,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	87,6%	4,0	3,5

Resumo	Classificação
No que diz respeito aos aspetos financeiros e capacidade de mobilização de recursos privados, o Polo do Turismo apresentou, em 2011, uma percentagem de 23,8% de receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora. Para além disso, verificou-se também uma variação negativa (-1,2%) nas percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Por outro lado, no que se refere à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos complementares, verifica-se que 87,6% do investimento nestes projetos provem das empresas promotoras/copromotoras. Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares). Importa também fazer menção à estratégia de comunicação do Polo e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e divulgação das vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. O Polo disponibiliza informações no seu web*site* institucional (http://www.turismo2015.pt/) encontrando-se ainda presente na rede social *LinkedIn*. Não existem contudo dados relevantes sobre os benefícios da adesão ao Polo, parecendo o mesmo fechado às atuais entidades que integram a rede. De forma complementar, atendendo às perspetivas das instituições de suporte que constituem a base associativa do Polo, constata-se (a partir dos questionários realizados) que os principias benefícios que as mesmas consideram retirar do processo de adesão se prendeme com a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais e o acesso a uma rede de contactos.  	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 1,3



G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Médio	2,0	2,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Muito elevado	4,0	4,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	83,3%	3,3	3,3
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	94,0%	3,8	4,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, observa-se um alinhamento baixo entre o Polo e as diretrizes do Enquadramento das Estratégias Coletivas, que se reflete em questões ligadas à visão estratégica adotada, a aspetos relacionados à parceria e suas implicações e a pontos associados à inserção em redes internacionais. Em maior detalhe, considerando a missão ("*Promover a inovação, a qualificação e a modernização do agregado de empresas que atuam no setor do turismo, reforçando a sua capacidade competitiva e a sua afirmação internacional"*) e visão ("*Garantir um crescimento sustentado do turismo, acima da média europeia e reforçar o contributo do turismo enquanto motor do desenvolvimento económico e social português*") definidas para o Polo verifica-se que a mesma se encontra centrada em questões ligadas à afirmação internacional, mas não menciona claramente o desenvolvimento tecnológico ou o lançamento de novos produtos. Por outro lado, a preocupação com a afirmação internacional parece espelhar-se no Programa de Ação, em particular ao nível da carteira de projetos de internacionalização que conta com um conjunto interessante de iniciativas estruturantes e complementares desta natureza. Um dos pontos menos alinhados com as diretrizes do Enquadramento diz respeito à parceria, não tendo a indicação de um envolvimento obrigatório de empresas (incluindo líderes) e de instituições de suporte empenhadas num horizonte temporal a longo prazo encontrado eco em	Trad. - 3,3 Int. Tec. - 3,3

termos da rede associativa do Polo. A mesma tendência observa-se no caso da indicação de existência de projetos âncora e complementares de I&DT que promovam a mudança em lógicas de cooperação, verificando-se que não existem iniciativas estruturantes com estas características. Não obstante, a diretriz presente no Enquadramento sobre a inclusão de projetos de inovação que contribuam também para a mudança parece plasmar-se claramente no caso do Polo, observando-se um número significativo de projetos complementares de inovação.

Como referido anteriormente, o Polo não está inserido em redes ou plataformas internacionais sendo este mais um dos aspetos nos quais se encontra um reduzido alinhamento com as diretrizes do Enquadramento. Contudo, destaque-se, neste contexto, o dinamismo da Entidade Gestora no que concerne à participação e organização de ações e eventos de promoção/*networking* internacional.

Observa-se um desempenho diferente do descrito para o alinhamento com o Enquadramento quando se tem em consideração a coerência entre os objetivos definidos para o Polo e os projetos aprovados e as atividades desenvolvidas.

Em particular, no que se refere ao objetivo de dotar o País de recursos humanos detentores de níveis de formação, especialização e qualificação adequados ao desenvolvimento do setor, sinaliza-se a inclusão de um projeto estruturante apoiado no âmbito do POPH, bem como as estimativas dos projetos aprovados no que se refere ao número de postos de trabalho qualificados previstos no período pós-projeto.

Tendo em linha de conta o objetivo de qualificação da oferta turística através de um programa de qualidade para o turismo, da criação de um sistema de registo de empresas que atuam na atividade turística e da renovação da imagem da rede nacional de informação turística; da dinamização de Polos de desenvolvimento turístico, salientam-se 2 projetos âncora (por um lado o projeto apoiado pelo SAMA para a criação de um registo nacional do turismo e o projeto apoiado pelo SIAC para a conceção de um modelo de gestão de um sistema de qualidade para o turismo português) e a própria rede do Polo (em especial as entidades regionais que o constituem).

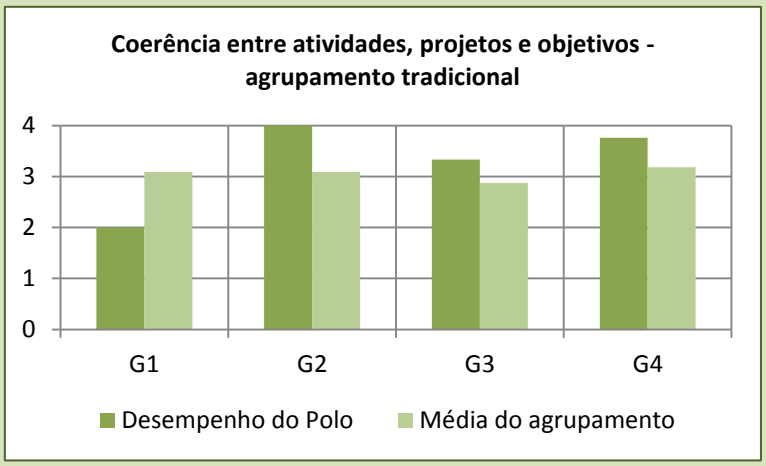
Também relacionado com a carteira de projetos estruturantes encontram-se os objetivos de geração e incorporação do na atividade turística, aproximando os centros de investigação e conhecimento das preocupações do setor e de reposicionamento da imagem do "Destino Portugal" através da dinamização de uma campanha multicanal e da intensificação dos contactos internacionais das empresas. No primeiro caso, destaca-se o projeto apoiado pelo SIAC que visa a constituição de uma rede de cooperação em matéria de I&D no turismo mas também, pelo motivo inverso, a desistência do projeto de criação do Centro de Formação e Investigação Avançada em Turismo no Campus do Estoril. No segundo caso, referia-se o projeto SIAC que consiste numa Campanha Internacional de Imagem de Portugal como destino turístico de eleição (constituindo esta iniciativa estruturante uma das que integra a lista dos 5 projetos âncora com maior incentivo no total de projetos âncora).

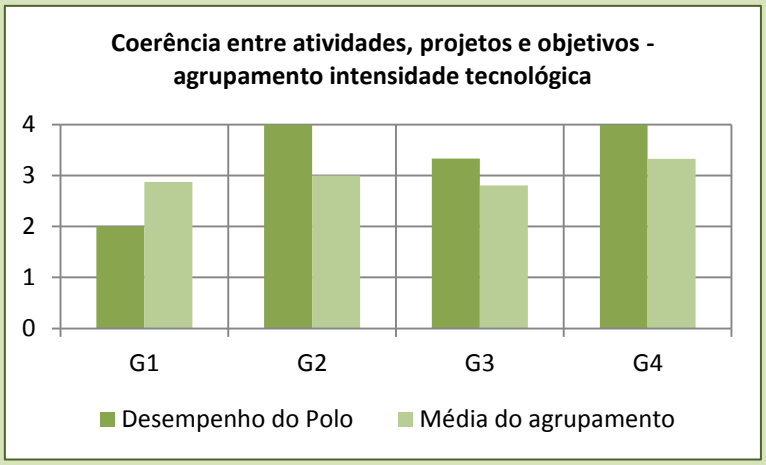
Por fim, considera-se o desempenho do Polo em termos da execução dos projetos âncora e dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC.

Neste domínio, observa-se que dos 6 projetos âncora que integram o Programa de Ação do Polo do Turismo formalmente reconhecido, 5 (ou seja, 83,3%) encontram-se em execução (aprovados, contratados ou concluídos), incluindo 3 projetos no âmbito do SIAC (2 aprovados em Janeiro de 2010 e contratados no mesmo ano e 1 aprovado em Abril de 2011 e contratado nesse mesmo ano), 1 projeto no âmbito do SAMA (aprovado em Abril de 2011 e contratado no mesmo ano) e 1 projeto enquadrado no POPH (sem dados relativos à data de aprovação e contratação).

O Polo do Turismo encontra-se, assim, atualmente entre os Polos e *Cluster*s com maior percentagem de projetos âncora em execução.

Por outro lado, salienta-se que, dos 84 projetos complementares que existem com enquadramento na EEC-*Cluster*, 79 apresentam CAE nucleares para a estratégia do Polo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 94,0%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	1,1%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	67,4%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	75,5%

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,1%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	81,8%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	14,6%
Índice de especialização no SI I&DT	4,0
Índice de especialização no SI Inovação	1,3
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,6

Resumo

O Programa de Ação do Polo do Turismo previu projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia, assim como projetos de formação. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos com enquadramento no Polo nestas duas áreas e respetivo investimento total.

Verifica-se que 1,1% dos projetos âncora e complementares enquadrados no Polo são de I&DT, consistindo num único projeto complementar de I&DT promovido no âmbito do Polo e que corresponde a 0,4% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, posicionando o Polo do Turismo entre os Polos e *Clusters* com menos projetos. Este projeto de I&DT apresenta um investimento equivalente a 322,1 mil euros, representando 0,1% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo.

Em termos gerais, constata-se que o número de projetos de inovação com enquadramento no Polo é maior do que o de projetos de I&DT. Assim, 67,4% dos projetos âncora e complementares são de inovação. Os 60 projetos em questão correspondem a 24,6% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que o Polo do Turismo se encontra entre os Polos com maior número de projetos desta natureza. O total dos 60 projetos apresenta um investimento equivalente a 257,7 milhões de euros, representando 81,8% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 33,7% do investimento total dos projetos de inovação das EEC, um valor que coloca o Polo do Turismo em posição de destaque face à média registada.

77,5% dos projetos âncora e complementares do Polo do Turismo são projetos de internacionalização. Estes 69 projetos correspondem a 15,2% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters*, encontrando-se o Polo do Turismo entre os Polos com maior número de projetos de internacionalização. 2 dos projetos âncora do Polo são de internacionalização. O total dos 69 projetos apresenta um investimento equivalente a 45,9 milhões de euros, representando 14,6% do total de investimento em projetos âncora e complementares do Polo e 16,9% do investimento total dos projetos de internacionalização das EEC.

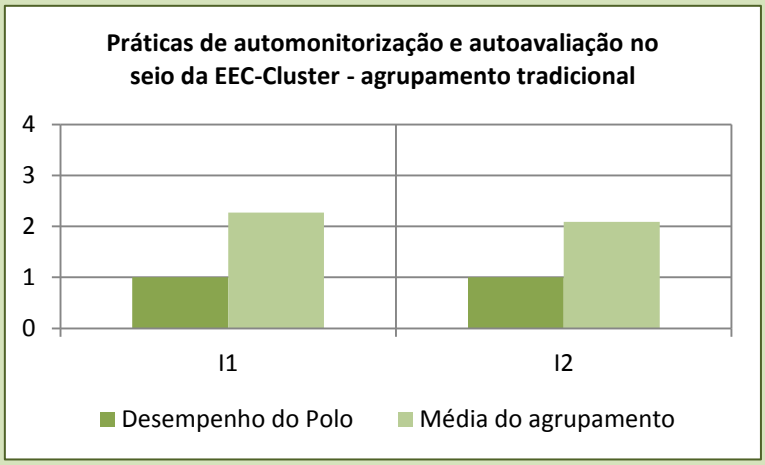
Adicionalmente, no que concerne aos índices de especialização obtidos nos diferentes SI, verifica-se que há uma maior proporção dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que a

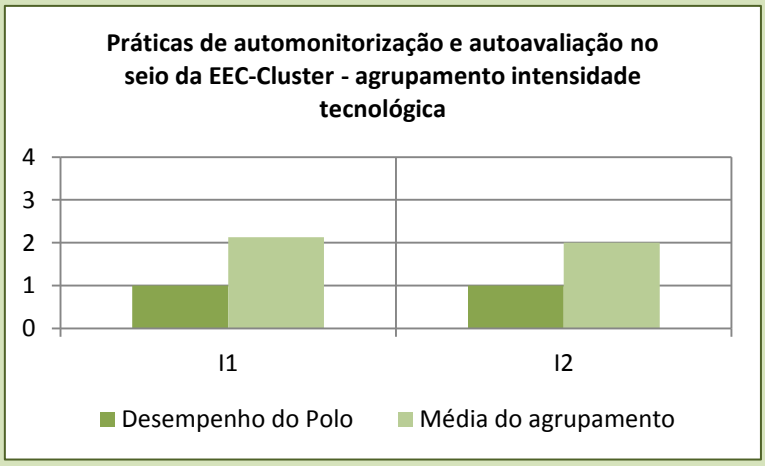
encontrada no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial), o que se reflete em índices correspondentes a 1,3 e 4,0, respetivamente para o SI Inovação e para o SI I&DT. No caso do SI Qualificação PME sucede o oposto, sendo a proporção superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte), observando-se um índice equivalente a 0,6.

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Anual ou sem periodicidade definida	1,0	1,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Indefinido	1,0	1,0

Resumo	Classificação
No que diz respeito às práticas de automonitorização e autoavaliação, não se encontram disponíveis dados sobre este Polo	Trad. - 1,0 Int. Tec. - 1,0



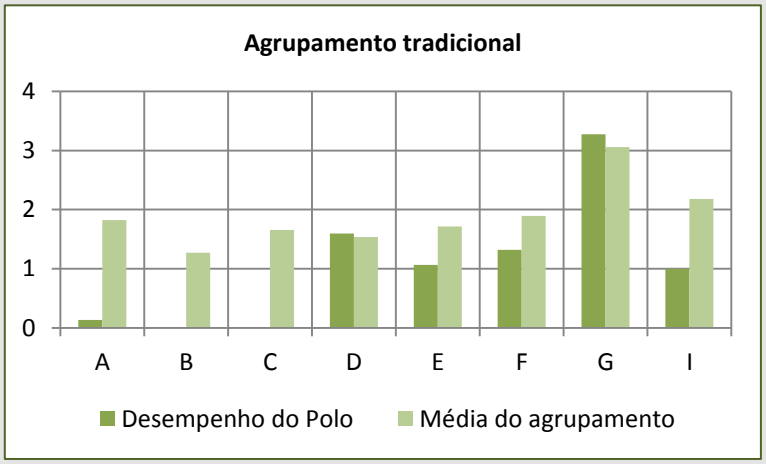


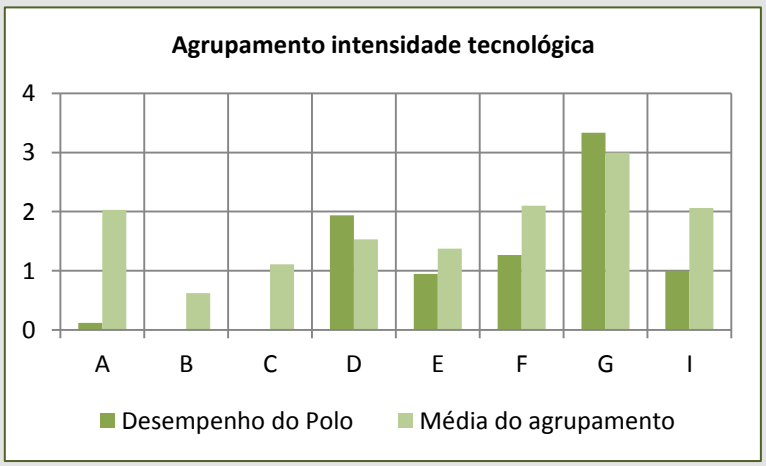
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo Polo do Turismo corresponde a 1,0 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 1,1 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Em maior detalhe, constata-se que o Polo reúne resultados menos favoráveis em quase todos os critérios analisados, nomeadamente os que se prendem com a intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C), com o contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), com a capacidade de mobilização de recursos privados (critério F) e com as práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC (critério I). De referir, no entanto, que os resultados nos critérios B, C e E (relativos à cooperação e ao avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico) já eram, de alguma forma, esperados, uma vez que eram áreas menos presentes no Programa de Ação.

De referir ainda que os resultados obtidos no critério relacionado com a internacionalização (critério D) ficam aquém das expetativas, considerando sobretudo a preocupação com a afirmação internacional, refletida na missão do Polo de "promover a inovação, a qualificação e a modernização do agregado de empresas que atuam no setor do turismo, reforçando a sua capacidade competitiva e a sua afirmação internacional".





Anexo XII. Ficha de Caraterização do *Cluster* Agroindustrial do Centro

CLUSTER AGROINDUSTRIAL DO CENTRO

ENTIDADE GESTORA

Inovcluster - Associação do *Cluster* Agroindustrial do Centro

MISSÃO[48]

Contribuir para que a região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agroindustriais de excelência. Tornar o leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores produtos mais seguros e saudáveis através: (i) da singularidade e da qualidade dos agrorecursos existentes neste território; (ii) qualidade ambiental, da preservação da biodiversidade e diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais; (iii) competitividade dos sistemas produtivos locais e regionais

VISÃO

Tornar o leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores os produtos mais seguros e saudáveis através da singularidade e qualidade dos agrorecursos existentes neste território; da qualidade ambiental, da preservação da biodiversidade e diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais; e da competitividade dos sistemas produtivos locais e regional.

OBJETIVOS

- Aumentar a competitividade dos atores do *Cluster*
- Aproximar a ciência, a indústria e outros intervenientes, no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades direcionadas para os novos desafios sociais, ambientais e económicos
- Capacitar o *Cluster* para a produção de alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, procurando a renovação de biorecursos
- Combater as ameaças de sustentabilidade e de segurança da agricultura, pecuária e aquacultura
- Desenvolver tecnologias inovadoras, designadamente nos processos produtivos vocacionadas para o mercado global
- Criar e consolidar empresas e emprego qualificado na área do *Cluster*
- Aperfeiçoar experiências já realizadas e disseminar o *trade-off* dos novos modelos de gestão e de organização de produtores, aproveitando o capital de experiência instalado
- Atrair e fixar mais atores e competências para o *Cluster*

RESULTADOS

- Criar um número significativo de novas empresas e atividades na região Centro
- Expandir, diversificar, modernizar e internacionalizar um número significativo de empresas já existentes
- Aumentar, diversificar e internacionalizar a atual base económica de exportação da região, alterando apropriadamente o seu padrão de especialização produtiva
- Otimizar a cadeia de valor do *Cluster* Agroalimentar, melhorando a logística empresarial e territorial e conferindo poder negocial aos agentes participantes, às empresas e à região
- Contribuir para o crescimento e desenvolvimento económico sustentável, balançando a eficiência, a equidade e a sustentabilidade, inclusive ambiental, e favorecendo a coesão social e territorial

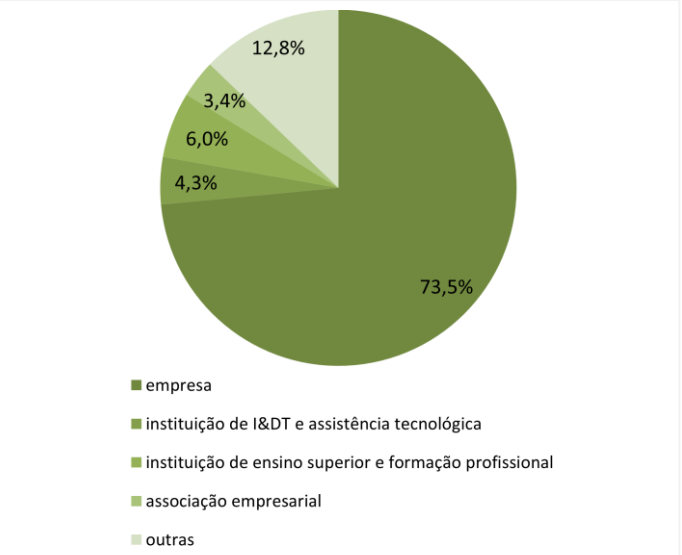
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**36**	**117**	**81**
Empresa	22	86	64
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	3	5	2
Instituição de ensino superior e formação profissional	4	7	3
Associação empresarial	3	4	1
Entidade pública	0	0	0
Outras	4	15	11

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[60]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	73,5%	2,9	2,9
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	60,0%	2,4	2,4
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	18,0%	2,6	2,6
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,3%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	16,9%	2,8	3,5

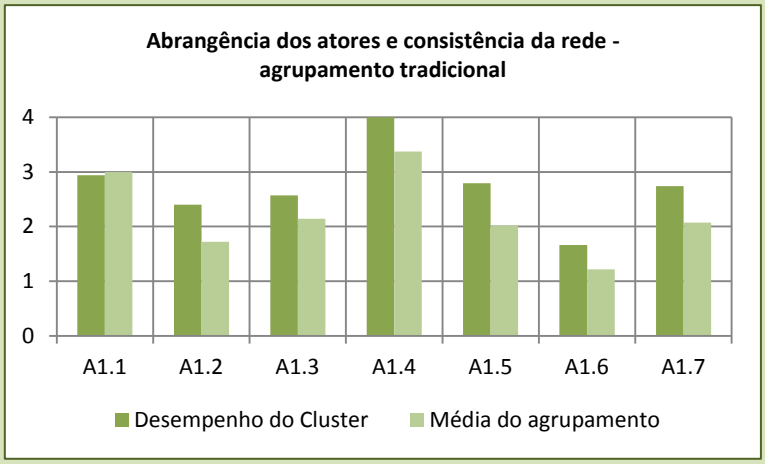
[60] O *Cluster* Agroindustrial do Centro integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos Agroindustrial, das Indústrias de Base Florestal e do Turismo e os *Clusters* Agroindustrial do Ribatejo, do Conhecimento e da Economia do Mar, da Pedra Natural e Vinhos da Região Demarcada do Douro.

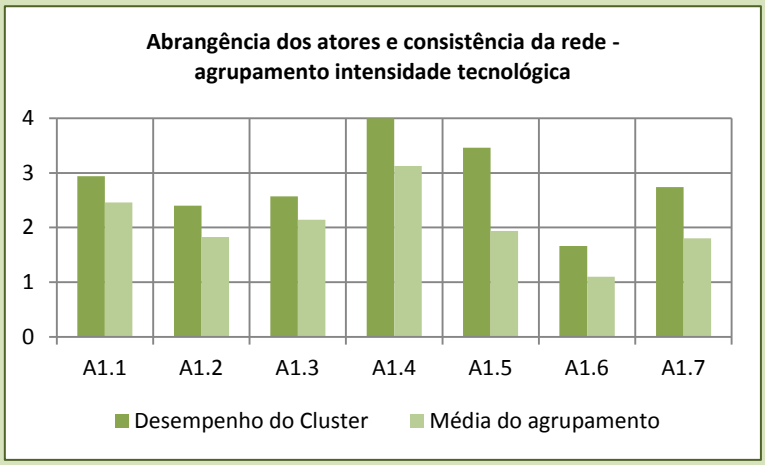
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[60]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-Cluster no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	5,4%	1,7	1,7
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-Cluster no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	10,2%	2,7	2,7

Resumo	Classificação
O *Cluster* Agroindustrial do Centro – Inovcluster demonstrou, desde o seu nascimento, uma dinâmica de crescimento, materializada num alargamento de rede de 81 entidades, entre o momento da candidatura e o momento atual (considerando dados de 30 de Junho de 2012). Adicionalmente, de acordo com dados complementares, apenas duas entidades (empresas) deixaram de ser associadas do Inovcluster. Relativamente à tipologia de entidades associadas, o Inovcluster caracteriza-se pela heterogeneidade, sendo que, do total de 117 entidades associadas, 73,5% são empresas, 4,3% são instituições de I&DT e de assistência tecnológica, 6,0% são instituições de ensino superior e formação profissional, 3,4% equivalem a associações empresariais, e os restantes 12,8% a outras entidades. Do total dos associados do Inovcluster, 70,1% concentram-se nas NUTS III do Baixo Mondego, Beira Interior Sul e Cova da Beira, reunindo estas regiões 17, 48 e 17 associados, respetivamente. Contando presentemente com 86 empresas associadas, o Inovcluster posiciona-se como o terceiro *Cluster* e como a segunda EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos com maior número de empresas na sua rede. Em maior detalhe, observa-se que inclui ainda 9 das 50 maiores empresas dos setores de atividade enquadráveis, em termos de volume de negócios (o que corresponde a 18,0%), bem como 4 das 306 empresas (ou seja 1,3%) que constituem a lista das empresas com maior investimento em atividades de I&D. A presença de um interessante número de associados empresas e a existência de líderes na sua rede pode justificar o facto do volume de negócios desta tipologia de associados representar 10,2% do volume de negócios da fileira. Considerando-se o número total de empresas dos setores enquadráveis, verifica-se que 5,4% das empresas da fileira fazem parte da base associativa do Cluster (o que é significativo se tomarmos em linha de conta o desempenho dos restantes Clusters e do Grupo no qual a EEC se enquadra). Por este motivo, não é de estranhar que as empresas associadas ao *Cluster* empreguem 16,9% do total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis (o que é igualmente significativo). Relativamente à representatividade da cadeia de valor do setor Agroindustrial no *Cluster*, e atendendo ao Enquadramento Setorial e Territorial, observa-se um grau de intensidade elevado, uma vez que as atividades dos associados se encontram maioritariamente enquadradas em pelo menos duas atividades nucleares e duas de suporte. Assim, 56 do total das 86 empresas associadas (65,2%) enquadram a sua atividade económica em CAE nucleares e de suporte. A heterogeneidade da composição do Inovcluster em termos de tipologia de entidades é refletida na estrutura da sua Direção (note-se que o modelo de governação do *Cluster* inclui 3 órgãos sociais distintos: a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal). Neste contexto, das 5	Trad. - 2,7 Int. Tec. - 2,8

entidades que compõem a Direção, 3 são empresas (60,0%), 1 é uma entidade do ensino superior e de formação profissional (20,0%) e a restante é uma entidade pública (20,0%). De referir ainda que uma das empresas que integram a Direção é uma das 50 empresas com maior volume de negócios dos setores enquadráveis.

Por outro, lado considerando o envolvimento das entidades da rede nas atividades do *Cluster*, em particular nas reuniões de Assembleia-Geral, os dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam uma participação de 22,1% dos associados e de 56,5% das empresas associadas.

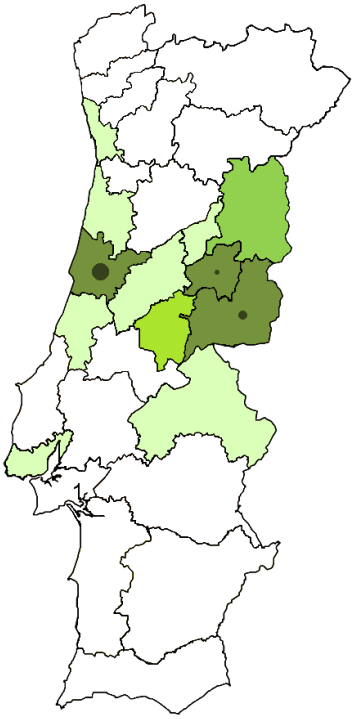




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	47,4%	2,5	2,5
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	50,0%	2,0	2,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	44,4%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	75,0%	4,0	4,0
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	75,0%	3,0	3,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Resumo	Classificação
De forma a fundamentar a intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora e complementares, é apresentada, no âmbito deste indicador, informação adicional que contribui para um maior entendimento dos projetos em questão. Assim, para cada tipo de projeto, são apresentados dados adicionais antes de se proceder à análise dos resultados obtidos para os sub-indicadores referentes à intensidade do envolvimento dos atores. O Inovcluster, em sede de candidatura do Programa de Ação, apresentou um conjunto de 10 projetos âncora, verificando-se, para 6 destes, um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação. Estes projetos representam um investimento total previsto de cerca de 8,0 milhões de euros, enquadrando-se nas tipologias SIAC e SI I&DT. Posteriormente, estes projetos foram reestruturados num conjunto de 8 projetos âncora, apresentados na tabela abaixo.	Trad. - 2,9 Int. Tec. - 2,9

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Agrimage - Comunicação e Dinamização Setorial e Territorial	S/NAP	NA	NA	NA
InovWine - Inovação na Fileira do Vinho e da Vinha	S	SI I&DT	Contratado	2.062.980,05
IDT - Produtos Lácteos Simbióticos	S	SI I&DT	Não Elegível	804.173,90
EcoDeep - Eco-eficiência e a Eco-gestão no Setor Agroindustrial	S	SIAC	Contratado	1.191.849,59
InovEnergy - Eficiência Energética no Setor Agroindustrial	S	SIAC	Contratado	1.826.266,37
InAgrI - Rede de Oficinas de Inovação para o Setor Agroindustrial	S	SIAC	Aprovado	304.708,00
AgriLogis - Plataforma Tecnológica e Logística Agroindustrial	S	SIAC	Não Elegível	1.334.741,71
ForAgroin - Formação Aplicada para o Setor Agroindustrial	S	SIAC	Contratado	496.535,60

* S/NAP - Candidatura apresentada (com parecer não elegível ou não válida) não sendo submetida nova candidatura; S – Candidatura submetida.

Em maior detalhe, o Agrimage – Comunicação e Dinamização Setorial e Territorial, reporta-se (Relatório de acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE) a uma candidatura submetida, mas considerada não válida, estando algumas das atividades previstas neste projeto ser operacionalizadas no âmbito do projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria. Para além disso a Entidade Gestora considerou que, face aos projetos em execução deixou de ter relevância a operacionalização deste projeto, abdicando da qualidade de projeto âncora. Já o projeto IDT – Produtos Lácteos Simbólicos, obteve uma decisão de não elegibilidade. Foi, contudo, apresentada uma alegação contrária em Março de 2012. O projeto AgriLogis – Plataforma Tecnológica e Logística Agroindustrial obteve igualmente parecer de não elegibilidade e encontra-se em fase de reformulação para ser submetida nova candidatura.

Para o total dos 4 projetos já em curso, encontra-se associado um investimento total de cerca de 5,6 milhões de euros, dos quais 3,9 milhões (69,7%) correspondem a 2 projetos liderados por entidades associadas do *Cluster*, designadamente uma empresa e uma instituição de I&DT e assistência tecnológica.

De referir ainda que, do total de 19 entidades promotoras/copromotoras de projetos âncora do Inovcluster, 9 são associadas do mesmo (47,4%), das quais 1 é uma empresa (50% do total de empresas promotoras/copromotoras), 2 instituições de I&DT e assistência tecnológica (totalidade dos promotores/copromotores desta tipologia) e 4 correspondem a instituições do ensino superior e formação profissional (44,4%). Estes resultados evidenciam um significativo envolvimento da rede de associados.

Na sequência do enquadramento realizado aos projetos âncora, também no caso dos projetos complementares parece ser importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos.

Assim, propõe-se também neste contexto um enquadramento aos projetos complementares, apresentando-se em seguida os resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. Note-se que a análise efetuada apenas incidiu sobre os projetos complementares apoiados no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, pelo que será possível a existência de outros projetos complementares, alinhados com os objetivos e missão das EEC, cujo apoio é disponibilizado pelos PO Regionais, POPH, assim como por outros programas (nomeadamente o PRODER e o PROMAR).

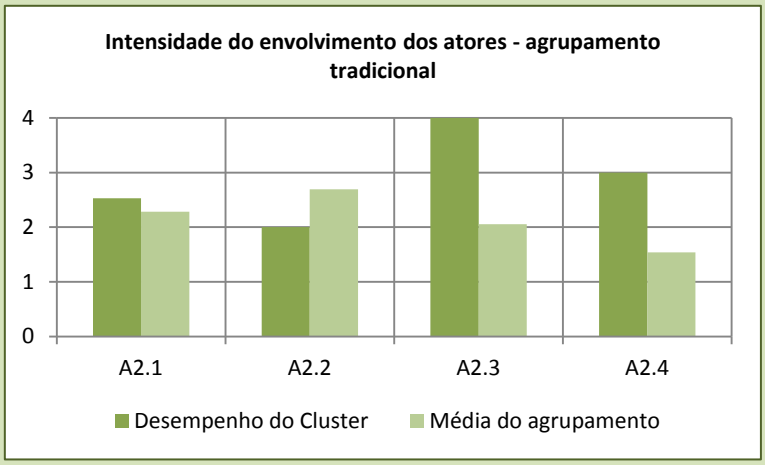
Encontram-se atualmente aprovados 4 projetos complementares para o Inovcluster (dados referentes a Setembro de 2012), correspondendo a 0,5% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Do conjunto destes 4 projetos, 3 foram enquadrados no SI Qualificação PME (com um incentivo variável entre 22 e 42 mil euros) e 1 no SI Inovação (com um incentivo superior a 12 milhões de euros), abrangendo um investimento total de cerca de 25,4 milhões de euros. Refira-se ainda que a quase totalidade deste investimento corresponde ao projeto submetido no âmbito do SI Inovação (Projeto Bioblad).

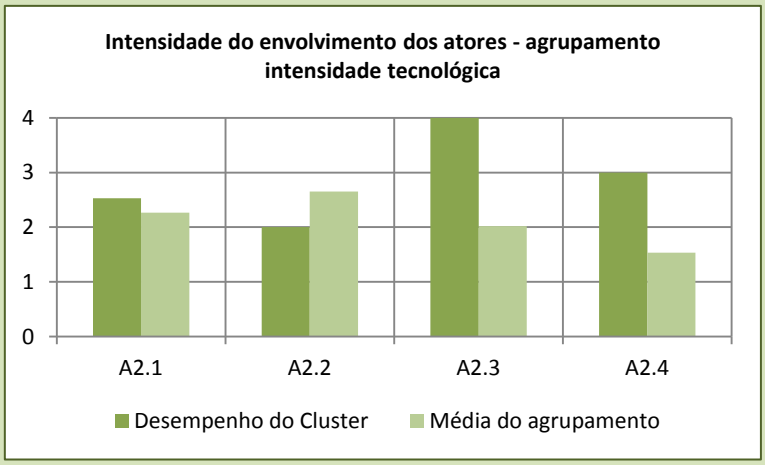
Em maior detalhe, tendo em consideração estes projetos, verifica-se que 3 dos seus 4 promotores/copromotores (75,0%) são associados do Inovcluster.

Por fim, ainda no que concerne aos projetos complementares, refira-se a possibilidade de o número reduzido de projetos poder ser resultado da dificuldade de articulação entre programas QREN e PRODER e PROMAR, essencialmente relacionadas com a não elegibilidade de alguns CAE integrados no setor da agricultura, pesca e floresta.

Em termos gerais, atendendo à distribuição geográfica dos incentivos disponibilizados ao Inovcluster, verifica-se que esta distribuição está em relativa consonância com as regiões que concentram um maior número de associados, designadamente as NUTS III do Baixo Mondego (que

reúne um total de 17 associados) e da Beira Interior Sul (que reúne, por sua vez, um total de 48 associados). Contudo valerá atender ao facto de muito embora a NUTS III Beira Interior Sul seja aquela que concentra o maior número de associados, não é aquela que concentra o maior número de incentivos. Com efeito, é na NUTS III do Baixo Mondego que se verifica a maior concentração de incentivos.

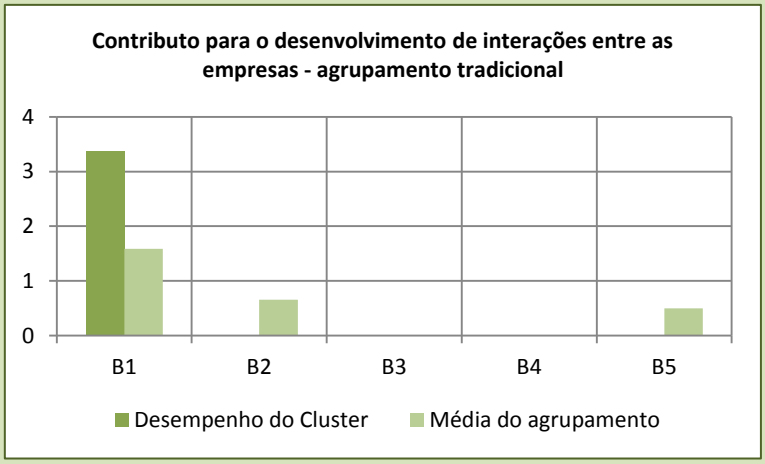


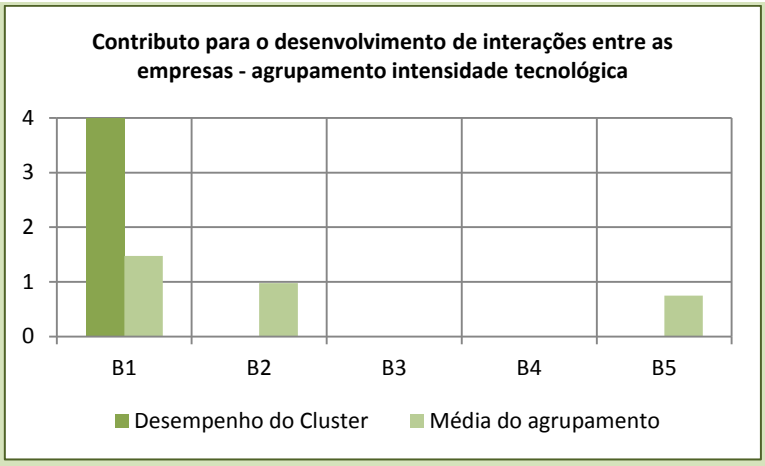


B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	11,1%	3,4	4,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	ND	NA	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
O Inovcluster apresenta 1 projeto assente em bases colaborativas, correspondendo a 11,1% do total de projetos (âncora e complementares) da EEC em questão e a 1,7% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Clusters*. A reduzida interatividade empresarial é ainda verificada através da ausência de participação de grandes empresas no referido projeto, justificando assim os valores nulos obtidos neste indicador. Por outro lado, também se verifica a inexistência de projetos em parceria entre empresas de mais de uma EEC no total dos projetos âncora e complementares do *Cluster*. De referir que o Inovcluster não apresenta, até à data, protocolos de colaboração celebrados entre si e outras EEC (encontra-se em processo de estabelecimento de consórcio entre o Polo Agroindustrial, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo e o *Cluster* Agroindustrial do Centro), verificando-se também uma lacuna no que respeita à criação de novas empresas resultantes de parcerias entre empresas, como por exemplo *joint-ventures* ou ACE. Convém salientar que, apesar de não apresentar protocolos formais celebrados, o Inovcluster tem vindo a privilegiar o reforço da colaboração com outras EEC, destacando-se a cooperação já encetada com os Polos das Indústrias de Base Florestal, das TICE, PRODUTECH e do Turismo. 	*Trad.* - 0,8 Int. Tec. - 0,8



C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	11,1%	1,4	1,4
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	0	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	1,2%	0,1	0,1

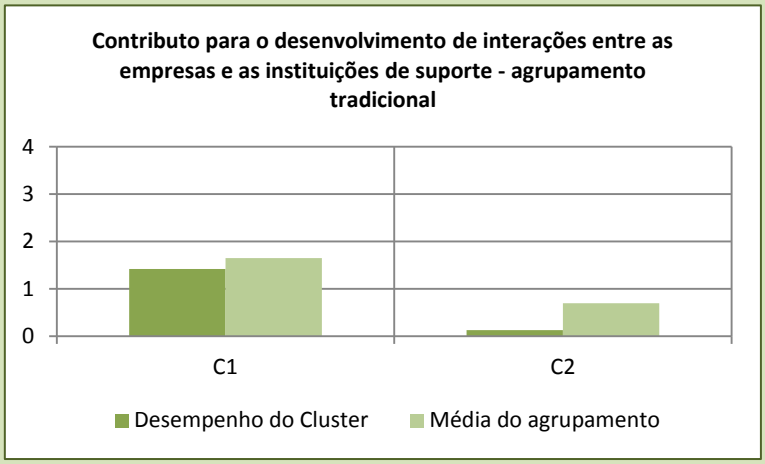
Resumo	Classificação
O Inovcluster definiu um Programa de Ação assente nos valores da cooperação, procurando, desde a sua formação, estabelecer estratégias de articulação com outras EEC e projetos de cooperação coletiva entre os diferentes atores. O Inovcluster tenciona assim dinamizar e potenciar a competitividade das diferentes entidades, e promover a inovação e sustentabilidade. Nesse sentido, faz parte das responsabilidades do *Cluster*, assegurar as condições para um pleno funcionamento em rede, tendo para o feito definido como um dos principais objetivos estratégicos a aproximação da ciência, indústria e outros intervenientes. Não obstante a clara preocupação denotada no seu Programa de Ação, no que se refere à interação entre empresas e entre estas e as instituições de suporte, os reflexos da mesma em termos do número de projetos recorrendo a iniciativas colaborativas entre empresas e instituições de suporte apresenta um valor reduzido, materializado apenas numa iniciativa, e correspondendo	Trad. - 0,8 Int. Tec. - 0,8

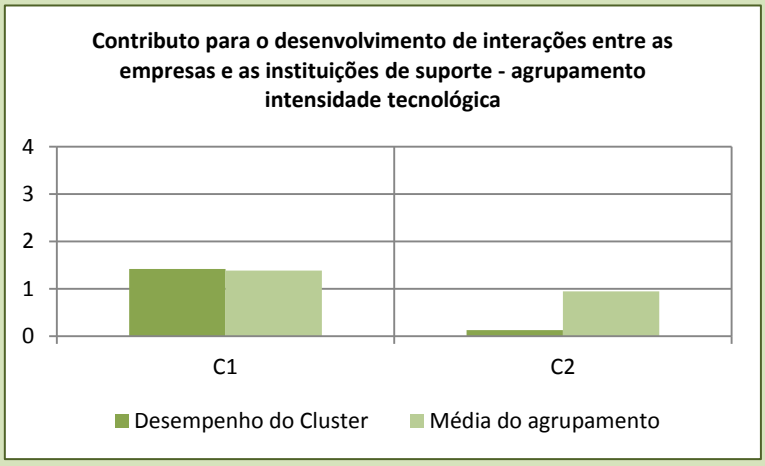
a 11,1% do total de projetos âncora e complementares do *Cluster*. A existência de apenas um projeto em colaboração reflete-se na baixa representatividade destes na totalidade de projetos em cooperação nas EEC.

Neste ponto, é também de referir a inexistência de protocolos celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte.

No mesmo sentido, apenas uma das empresas associadas apresenta projetos em parceria com instituições da mesma EEC, correspondendo a uma proporção de 1,2%, face ao total de empresas associadas.

No que respeita ao valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011 e à percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas, não foram disponibilizados dados que permitam obter conclusões válidas.





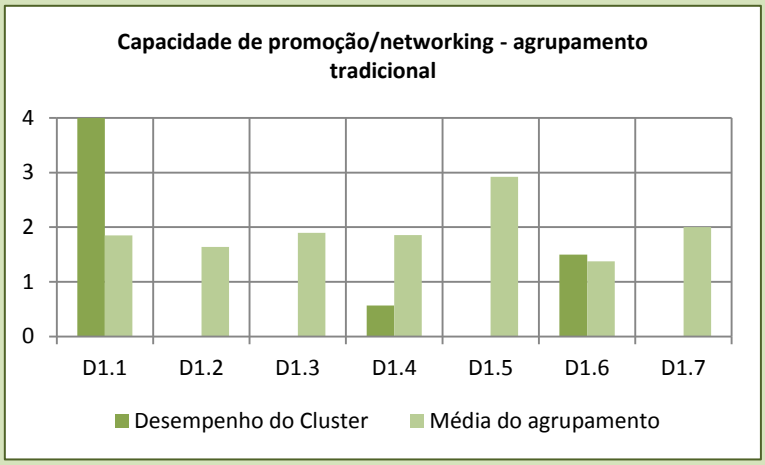
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

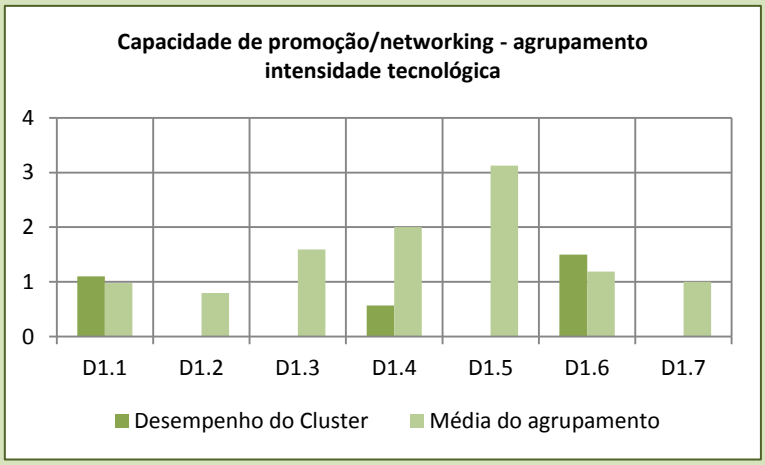
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	33	4,0	1,1
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	NA	NA	NA
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	1	0,6	0,6
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	3	1,5	1,5
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Desde o seu reconhecimento, o Inovcluster tem vindo a realizar atividades com vista à promoção/*networking* das suas atividades, promovendo continuamente iniciativas que resultem também na materialização de parcerias estratégicas. Assumindo no seu Programa de Ação a missão de contribuir para que a "região Centro se afirme a nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agroindustriais", o Inovcluster tem desenvolvido um conjunto de atividades associadas aos vetores da internacionalização. O *Cluster* tem vindo a participar em diversos eventos internacionais (sendo contabilizadas um total de 33 participações em missões, visitas, feiras, etc.) embora não existam reflexos claros do mesmo dinamismo ao nível da organização de ações, de formação/sensibilização. Assim, desde o seu reconhecimento apenas foi promovida 1 iniciativa com enfoque na internacionalização. Por outro lado, embora não tenha encetado protocolos de colaboração com outras EEC internacionais, o Inovcluster encontra-se de momento a participar e interagir ativamente em 3 plataformas/redes internacionais, designadamente "*Innova*", "*European Cluster Observatory*" e "*ISEKI Foods*". Acresce referir que, para o desenvolvimento das atividades que respeitam a dinamização do *Cluster*, o Inovcluster conta com o apoio de uma equipa executiva composta de momento por 4	Trad. - 1,2 Int. Tec. - 0,6

quadros técnicos, 3 dos quais se encontram afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 8063). Este projeto passou para o estado de contratado em Janeiro de 2010, com um investimento elegível de 613 mil euros e um incentivo de 460 mil euros, encontrando-se em Setembro de 2012 com uma taxa de execução de 72,6% (Flash Informativo 04/2012).



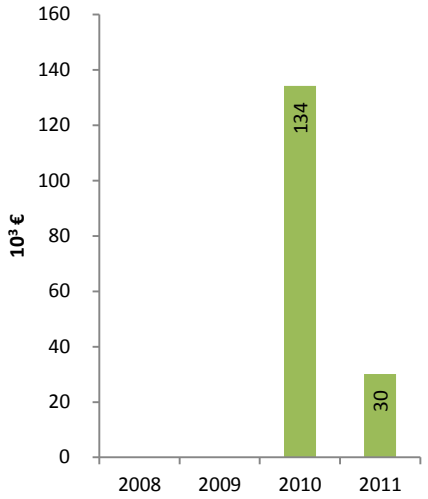


D2. Capacidade de internacionalização

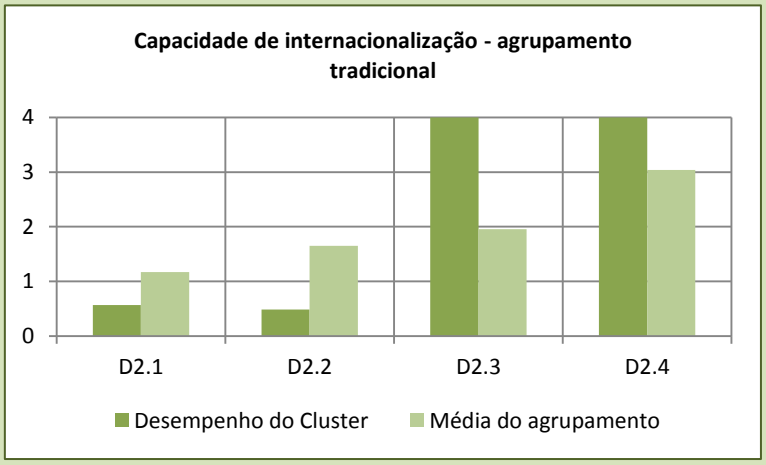
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	5,9%	0,6	0,6
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	4	0,5	0,2

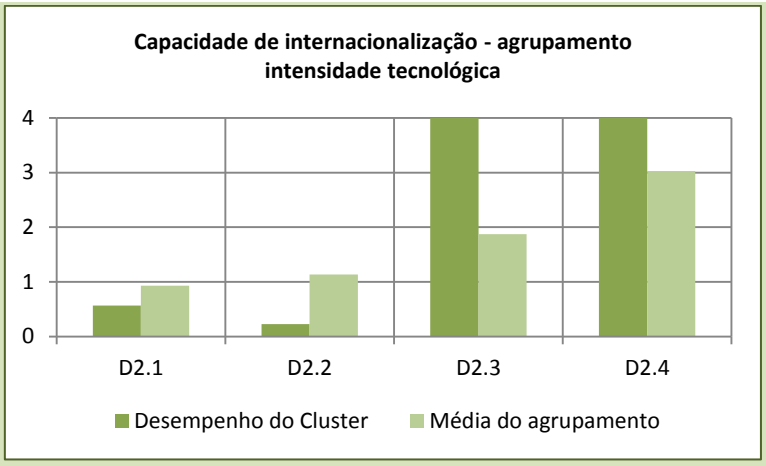
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	75,0%	4,0	4,0
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	100,0%	4,0	4,0

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
O volume de exportações referente às empresas associadas do Inovcluster registou, em 2010, uma representatividade de 5,9% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis, que se situa nos 961 milhões de euros. Por outro lado, constata-se que o Inovcluster conta com 4 projetos de internacionalização, nenhum deles âncora, dos quais 3 são promovidos/copromovidos por entidades associadas. A percentagem correspondente (75,0%) é a mais elevada entre a totalidade das EEC. Refira-se ainda que aos 4 projetos de internacionalização estão associados apenas empresas como promotoras/copromotoras.	Trad. - 2,3 Int. Tec. - 2,4



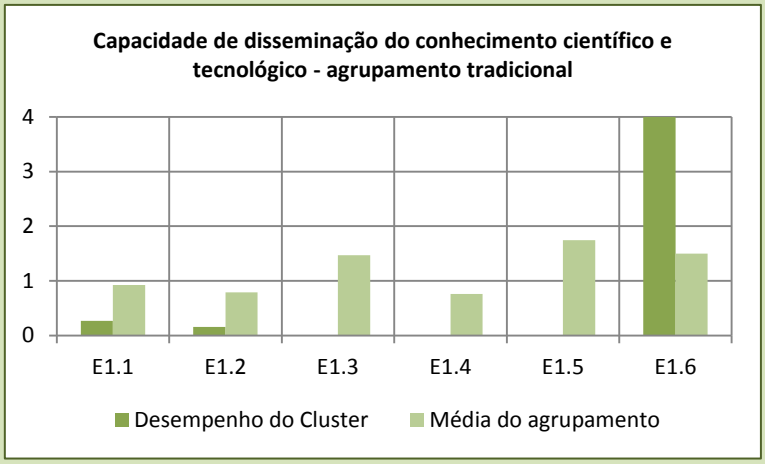


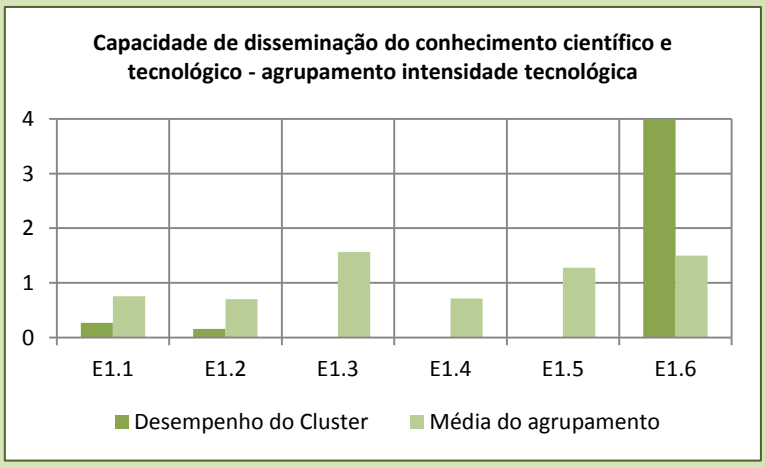
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	11	0,3	0,3
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	4	0,2	0,2
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	ND	NA	NA
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	1	4,0	0,8

Resumo	Classificação
Atendendo aos dados disponibilizados pela Entidade Gestora do Inovcluster, é possível observar-se que o Inovcluster participou em 11 ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, tendo organizado 4 ações extra formação/sensibilização com enfoque nesta temática. Contudo, não existem evidências que confirmem a realização de ações de formação/sensibilização na área da disseminação do conhecimento científico e tecnológico. Para além de contar com o envolvimento num projeto inscrito em programas europeus, nomeadamente no projeto "AGRISOS", inserido no Programa de Cooperação Transfronteiriça Portugal/Espanha 2007-2013 e financiado pelo Interreg, o Inovcluster aguarda a aprovação de 3 projetos adicionais, que se encontram em fase de análise.	*Trad.* - 1,1 Int. Tec. - 0,3

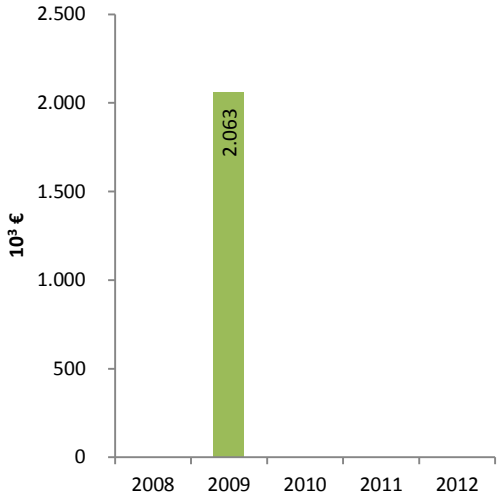




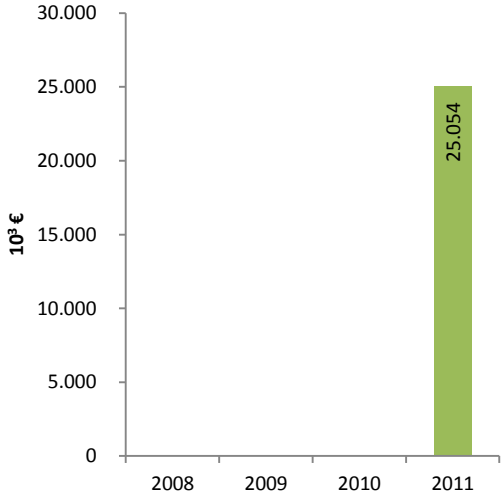
E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	1	0,2	0,3
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	100,0 %	4,0	4,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	100,0 %	4,0	4,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	0,0%	0,0	0,0
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	100,0 %	4,0	4,0
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	2,0%	3,9	2,2
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	1	0,3	0,1

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



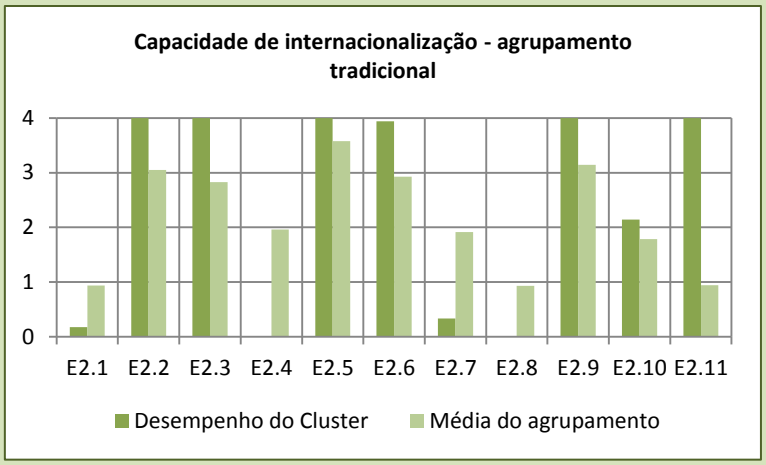
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

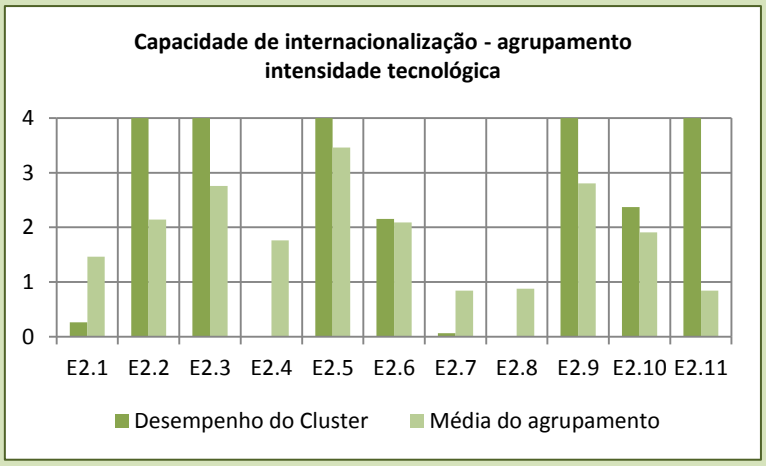


Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	100,0 %	4,0	4,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	22,2%	2,1	2,4
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	13,8%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
Relativamente aos projetos de I&DT, importa referir que no âmbito do Inovcluster foi desenvolvido 1 projeto, da tipologia âncora. Neste projeto, encontram-se envolvidos associados do *Cluster*, verificando-se ainda que foi promovido por uma PME. Ainda que, no âmbito do referido projeto de I&DT não se preveja o registo de patentes, verifica-se que o investimento total inclui rubricas referentes a atividades de promoção e divulgação. O investimento previsto para estas atividades é de aproximadamente 41,4 mil euros. No que respeita a projetos de inovação, constata-se que o Inovcluster apresenta também um projeto. O projeto não é promovido/copromovido por entidades associadas, mas conta com o envolvimento de uma PME. Por fim, de forma global, 2 dos 9 projetos âncora e complementares do Inovcluster (22,2%) demonstram existência de atividades de transferência de conhecimento/tecnologia. O investimento correspondente às rubricas de transferência de conhecimento/tecnologia é de cerca de 4,3 milhões de euros. Este valor corresponde a 13,8% do investimento previsto nos diferentes projetos do Inovcluster, posicionando-o como o *Cluster* que apresenta maior valor	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 2,3

para este indicador.

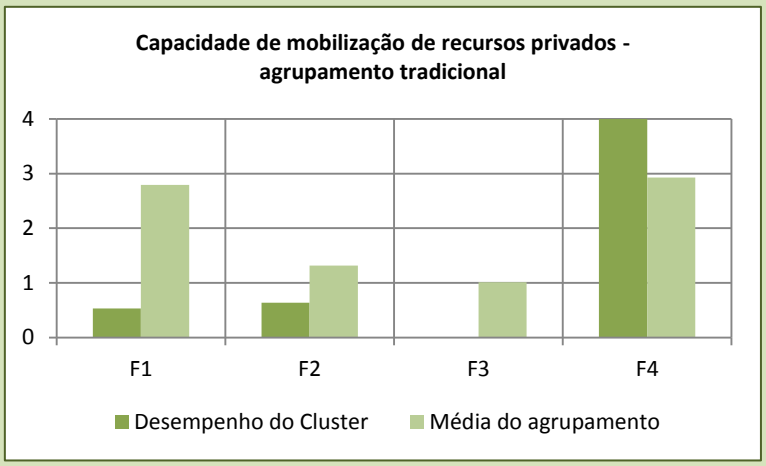


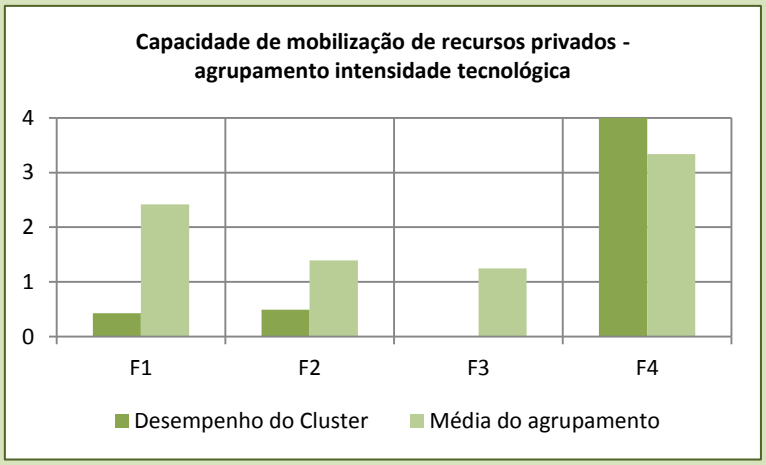


F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	6,7%	0,5	0,4
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	6,7%	0,6	0,5
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	99,0%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
O Relatório de Contas de 2011 permite inferir uma autonomia financeira equivalente a 3,0% e um resultado líquido positivo. O mesmo documento suporta a conclusão de que, em 2011, apenas 6,7% das fontes de rendimento do *Cluster* não teve origem em subsídios provenientes de projetos, o que o posiciona no último lugar entre os *Clusters*. Este valor representou um aumento importante face ao ano anterior, onde não tinha havido receitas alternativas aos subsídios. Quanto à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, a situação é diversificada. Enquanto a contribuição privada é nula no caso dos projetos âncora, no caso dos projetos complementares verifica-se um contributo bastante acentuado, correspondente a 99,0% do investimento total neste tipo de projetos. Este resultado contribui para uma posição de destaque do *Cluster* face às restantes EEC, no que respeita à capacidade mobilizadora de recursos privados, em particular nos projetos complementares. É importante referir, no que toca à mobilização de recursos privados, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Este aspeto influencia o resultado obtido, na medida em que tendencialmente se verifica um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares. Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do Cluster e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e com as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. Relativamente à estratégia de comunicação, o Cluster dispõe de um website (http://www.inovcluster.pt/) e está presente nas redes sociais através do Facebook (http://www.facebook.com/Inovcluster). No website do Polo são apresentados de forma clara as os serviços disponibilizados pelo Inovcluster, designadamente: "(i) Elaboração de candidaturas e acompanhamento de projetos; (ii) Formação específica para o setor Agroindustrial; (iii) Apoio à internacionalização; (iv) Divulgação de resultados de projetos de I&DT para o setor Agroindustrial; (v) Organização de palestras, seminários e workshops, direcionados para o setor Agroindustrial; (vi) Assessoria e consultoria, através da identificação de necessidades tecnológicas, de oportunidades de financiamento; (vii) Imagem e divulgação de entidades (viii) Possibilidade de cooperação com atores do cluster". No entanto, não parece existir informação detalhada sobre o processo de adesão. De forma complementar, e considerando as respostas obtidas nos questionários administrados às empresas associadas, os benefícios mais importantes dizem respeito à dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, à participação nas atividades do Cluster relativas à promoção/*networking*, à participação nas atividades do Cluster relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico e ao "Tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR. Por outro lado, as respostas obtidas nos questionários administrados às instituições de suporte associadas, incluem na lista dos benefícios mais interessantes os que se relacionam com a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do Cluster relativas à promoção/*networking*, a participação nas atividades do Cluster relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, a participação na definição da estratégia do Cluster, ao acesso facilitado a informação e ao acesso a uma rede de contactos.	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 1,2





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	62,5%	2,5	2,5
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	75,0%	3,2	3,2

Resumo	Classificação
No que se refere ao alinhamento do *Cluster* com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva observam-se vários pontos de sobreposição a destacar: por um lado, a existência de uma visão estratégica orientada para o desenvolvimento do setor e do território e de uma parceria que envolve empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal de médio/longo prazo e, por outro lado, a existência de projetos âncora inovadores no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns e de projetos que contribuem para a	Trad. - 2,9 Int. Tec. - 2,9

afirmação nacional e para a capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais. Em menor alinhamento observam-se as questões ligadas à existência de Programa de Ação orientado para áreas específicas e que possam gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial/territorial e de uma carteira de projetos que promovem a mudança em lógicas de cooperação.

Em maior detalhe, no que se refere à missão ("*Contribuir para que a região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agroindustriais de excelência. Tornar o leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores produtos mais seguros e saudáveis através da singularidade e da qualidade dos agrorecursos existentes neste território, da qualidade ambiental, da preservação da biodiversidade e diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais, e da competitividade dos sistemas produtivos locais e regionais*") e visão ("*Tornar o leite, o vinho, o azeite, os cereais, o peixe, a carne, os produtos da horta e as flores os produtos mais seguros e saudáveis através da singularidade e qualidade dos agrorecursos existentes neste território; da qualidade ambiental, da preservação da biodiversidade e diversidade paisagística dos seus espaços agrícolas e rurais; e da competitividade dos sistemas produtivos locais e regional*") definidas para o *Cluster*, constata-se que a mesma integra o desenvolvimento setorial e regional como questões nucleares.

Complementarmente, e considerando o Programa de Ação, verifica-se que este não integra na sua carteira de projetos iniciativas estruturantes de infraestruturação como meio privilegiado para gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial e territorial.

De forma estreitamente alinhada com o Enquadramento surgem as questões do foro da parceria, sendo possível constatar que a rede associativa do *Cluster* reúne empresas, incluindo líderes do setor, e instituições de suporte (incluindo instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional e associações empresariais, entre outras. As duas tipologias participam diretamente nos processos de decisão da EEC, fazendo parte da Direção.

Tomando em linha de análise a existência de projetos âncora que promovam a mudança em lógicas de cooperação e que envolvam a partilha de ativos comuns, destaca-se a presença de um número significativo de iniciativas estruturantes apoiadas no âmbito do SIAC e sinaliza-se a existência de um projeto âncora colaborativo apoiado pelo SI I&DT.

Adicionalmente, atendendo à orientação do *Cluster* para a afirmação nacional e à sua capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais, salienta-se a inclusão na carteira de projetos da EEC em questão de um conjunto interessante de projetos apoiados no âmbito do SI Qualificação PME.

Complementarmente, verifica-se uma coerência elevada entre os objetivos definidos para o *Cluster* e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas. A este nível refira-se a ligação entre os objetivos definidos e a carteira de projetos estruturantes, que se reflete, por exemplo no alinhamento entre o objetivo de aumento de competitividade e o projeto InovWine apoiado no âmbito do SI I&DT; entre o objetivo de aproximação da ciência, da indústria e de outros intervenientes, no sentido de explorar novas e emergentes oportunidades direcionadas para os novos desafios sociais, ambientais e económicos e o projeto InAgrI dedicado a uma rede de oficinas de inovação para o setor; entre os objetivos de capacitação do *Cluster* para a produção de alimentos mais seguros, mais saudáveis, de alta qualidade, procurando a renovação de biorecursos e para o combate das ameaças de sustentabilidade e de segurança da agricultura, pecuária e aquacultura e os projetos EcoDeep e InovEnergy (que visam contribuir para a ecoeficiência, a ecogestão e a eficiência energética no setor; entre o objetivo de desenvolvimento de tecnologias inovadoras, designadamente nos processos produtivos vocacionadas para o mercado global e o projeto IDT – Novos produtos láteos; entre os objetivos

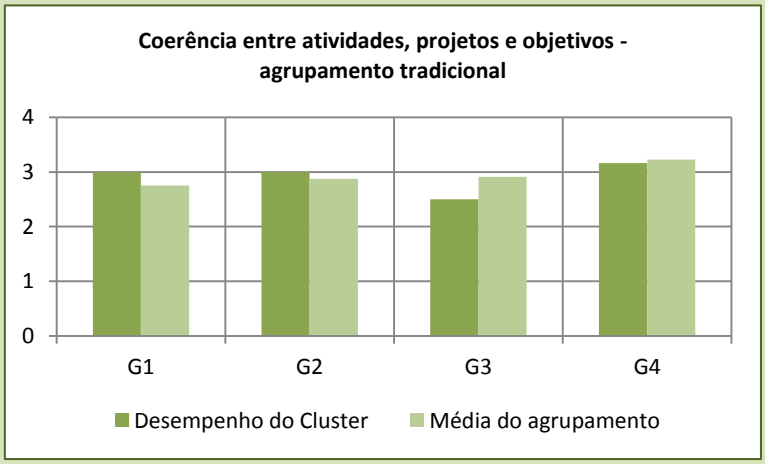
de criação e consolidação de empresas e emprego qualificado na área do *Cluster* e de e atração e fixação de atores e de competências para o setor e os projetos Agritraining e Agrilogis (tendo este último correspondido a uma candidatura não elegível).

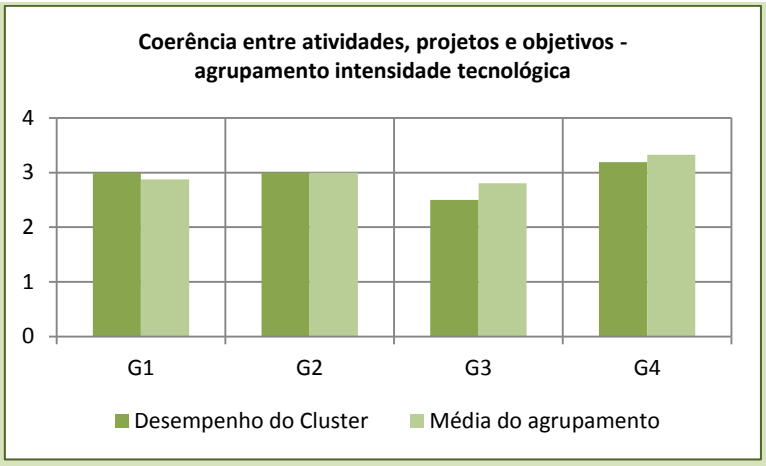
Para além dos projetos, outros aspetos parecem destacar-se no âmbito do alinhamento com os objetivos, nomeadamente a prestação de um conjunto diversificado de serviços por parte do *Cluster*, a existência de uma rede que integra diferentes tipologias de atores, a presença de uma carteira de projetos rica em iniciativas colaborativas entre empresas (embora o mesmo não se verifique no caso de projetos colaborativos entre empresas e entidades do SCTN) e a definição de várias prioridades técnicas em conformidade com os objetivos estabelecidos para a EEC. Por outro lado, e de uma forma menos alinhada, sinalizam-se os aspetos ligados a uma carteira de projetos limitada no que se refere a iniciativas de inovação e de I&DT, de poucos reflexos da dinâmica da Entidade Gestora ao nível da organização e participação em atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, de um número baixo estimado de postos de trabalho qualificados gerados a partir dos projetos aprovados e de poucas evidências dos contributos ao nível do empreendedorismo e criação de novas empresas (não tendo sido referida a criação de qualquer empresas fruto de parcerias entre empresas associadas do *Cluster* e observando-se a inexistência de projetos de Empreendedorismo Qualificado com enquadramento no *Cluster*).

Importa também nesta análise uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Neste sentido, sinaliza-se que dos 8 projetos âncora reconhecidos no âmbito do seu Programa de Ação, o Inovcluster conta, de momento, com 5 em execução (aprovados ou contratados), representando assim 62,5% do total. No que respeita às tipologias, apenas 1 destes está enquadrado no SI I&DT (aprovado em Março de 2010 e contratado em Julho desse mesmo ano), correspondendo os restantes 4 a projetos no âmbito do SIAC. Destes, 2 foram aprovados em Abril de 2011 e contratados a Novembro de 2011, contrastando com os restantes projetos submetidos ao SIAC que, apesar de terem sido aprovados igualmente em Junho de 2011, apenas um deles se encontra contratado (Setembro de 2011).

Por fim, e com base no Enquadramento Setorial e Territorial, constata-se que, dos 4 projetos complementares com enquadramento no Inovcluster, 75,0% (portanto 3), encontram alinhamento com os CAE nucleares definidos para a sua estratégia.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

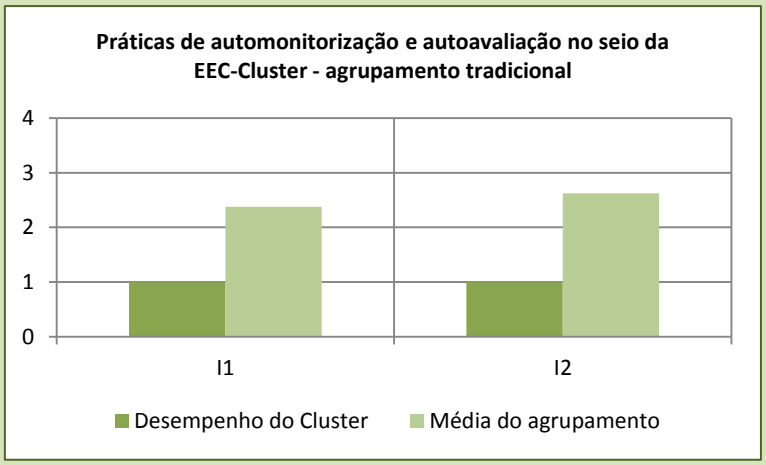
Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	11,1%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	11,1%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	44,4%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	6,6%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	80,2%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,5%
Índice de especialização no SI I&DT	4,0
Índice de especialização no SI Inovação	1,0
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,8

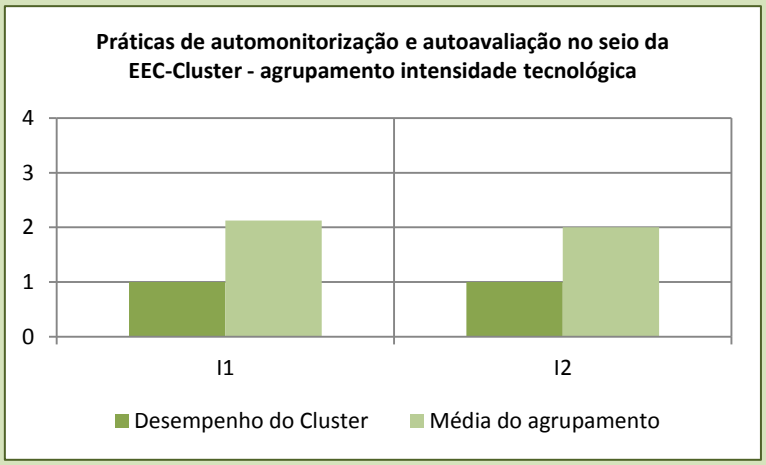
Resumo
No Programa de Ação do Inovcluster, não se verifica a existência, entre os projetos reconhecidos para esta EEC, de projetos de formação, nem de projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. De entre os seus projetos âncora e complementares, o Inovcluster apresenta 1 projeto enquadrado na área da I&DT, 1 na inovação e 4 na internacionalização, demonstrando uma representação, no total dos 9 projetos com enquadramento no *Cluster*, de 11,1% para a I&DT e inovação e de 44,4% para a internacionalização. No que respeita aos projetos de I&DT, identifica-se 1 projeto âncora, correspondente a 0,4% da totalidade de projetos nesta tipologia com enquadramento nas EEC. O respetivo investimento total associado é de 2,1 milhões de euros, representando este valor uma parcela de 6,6% do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster*. Embora também só se identifique o desenvolvimento de 1 projeto complementar na área da inovação, o investimento que lhe está associado, de 25,1 milhões de euros, denota-se como bastante expressivo no total do investimento em projetos âncora e complementares do Inovcluster, correspondendo a uma proporção de 80,2%. Mais ainda, este projeto, por si só, contribui com apenas 3,3% no investimento total dos projetos de inovação dos Polos e *Clusters*. Constata-se ainda que 4 dos 9 projetos âncora e complementares do Inovcluster são de internacionalização, representando 0,9% do total de projetos desta tipologia enquadrados nas EEC, sendo que o investimento correspondente, de 164,3 mil euros, não se expressa de forma significativa no total associado aos projetos de internacionalização das ECC, correspondendo a apenas 0,1%. No que respeita à sua significância no total do investimento nos projetos do Inovcluster, verifica-se que apresenta um valor igualmente modesto, de cerca de 0,5%. O *Cluster* Agroindustrial do Centro apresenta um índice de especialização equivalente a 4,0 no caso SI I&DT, um índice de especialização de 1,0 no caso SI Inovação e, finalmente, um índice de especialização equivalente a 0,8 no caso do SI Qualificação PME. Assim, tendo em consideração estes índices de especialização, observa-se uma proporção superior do peso dos projetos apoiados pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que a encontrada no âmbito do QREN para as empresas da mesma fileira, para este SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). O inverso acontece no caso do SI Qualificação PME, no âmbito do qual a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte). No caso do SI Inovação, a distribuição é semelhante para os projetos promovidos pela fileira em geral e para os projetos com enquadramento na EEC.

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Anual ou sem periodicidade definida	1,0	1,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Indefinido	1,0	1,0

Resumo	Classificação
No que respeita às atividades de automonitorização e autoavaliação do Inovcluster não foi possível constatar-se a existência de um modelo de avaliação definido a priori e seguido pelo Cluster, integrando mais do que o mero acompanhamento dos projetos em curso. No entanto, importa referir que o Inovcluster recorreu a um exercício de *benchmarking*, desenvolvido pelo VDI/VDE Innovation + Technik GmbH.	Trad. - 1,0 Int. Tec. - 1,0



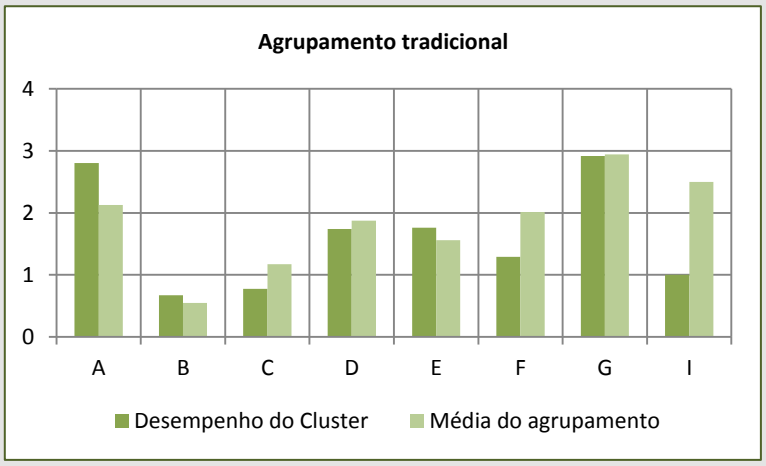


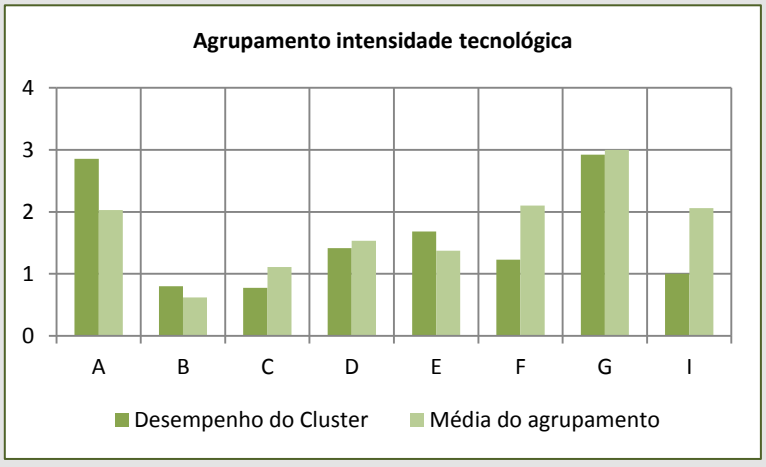
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo *Cluster* Agroindustrial do Centro corresponde a 1,6 nas duas formas distintas de agrupamentos: classificação tradicional e performance de acordo com a intensidade tecnológica. Para esse desempenho menos favorável contribuem fundamentalmente os resultados obtidos pelo *Cluster* nos critérios relativos ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C), ao contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D), ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), à capacidade de mobilização de recursos privados (critério F) e às práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC (critério I).

De referir, no entanto, que apesar de ser de alguma forma expetável o resultado obtido pelo *Cluster* nos critérios B, C e E (relacionados com a cooperação e com o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico, áreas que já estavam menos presentes no Programa de Ação), o mesmo não parece acontecer no critério D (relacionado com a internacionalização), atendendo à orientação internacional e à missão definida pelo *Cluster* de "contribuir para que a região Centro se afirme ao nível nacional, ibérico e europeu como uma região líder nas fileiras agroindustriais de excelência".

É importante ainda sinalizar, pela positiva, o resultado obtido pelo *Cluster* no critério intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), que demonstra o trabalho desenvolvido pela Entidade Gestora no terreno no sentido do reforço da parceria, através, por exemplo, da oferta de serviços especializados.





Anexo XIII. Ficha de Caraterização do *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo

CLUSTER AGROINDUSTRIAL
RIBATEJO

CLUSTER AGROINDUSTRIAL DO RIBATEJO

ENTIDADE GESTORA

Animaforum – Associação para o Desenvolvimento da Agroindústria

MISSÃO[48]

Desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o setor Agroindustrial, encorajando a reestruturação competitiva do setor, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades diretamente relacionadas com o setor nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais.

VISÃO

Reconhecer, o setor Agroindustrial, a nível nacional e internacional, como um dos mais avançados no que respeita à sua capacidade de produção de bens de consumo Agroindustriais de elevada qualidade, apresentando-se como sendo o ideal para o desenvolvimento de novas tecnologias, novas empresas e novas abordagens de mercado que estejam enquadradas.

OBJETIVOS

- Atingir elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional
- Produzir bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado
- Garantir uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis
- Garantir uma maior cooperação entre atores do *Cluster*s, nomeadamente entidades do Sistema Científico e Tecnológico, entre empresas e fornecedores e entre as empresas e clientes
- Valorizar os recursos nacionais existentes, nomeadamente matérias-primas agropecuárias, e as acessibilidades de forma a reforçar a estratégia delineada
- Promover a partilha de recursos materiais através da criação de infraestruturas úteis a todos os intervenientes
- Continuar a forte aposta na I&DT do setor, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor
- Possibilitar o desenvolvimento integrado de outros setores estratégicos, como o da produção agropecuária ou a logística

RESULTADOS

- Aumentar a produção e a rentabilidade das empresas
- Melhorar a sustentabilidade e posição competitiva das empresas do setor pela captação de capital humano qualificado
- Criar novas empresas, com particular enfoque nas empresas de base tecnológica
- Aumentar as exportações de produtos agroindustriais, fruto dos avanços tecnológicos a introduzir, dos novos produtos, e da estratégia de criação de marcas

- Melhorar a imagem internacional e nacional dos produtos do setor/região
- Cooperar com outros setores, evoluindo para uma oferta de soluções para a área de criação animal, novos produtos e integração crescente com novos equipamentos, permitindo aproveitar as oportunidades geradas pelo forte desenvolvimento tecnológico que se começa a assistir nestas áreas
- Diversificar mercados, com enfoque para o desenvolvimento de soluções inovadoras em áreas emergentes

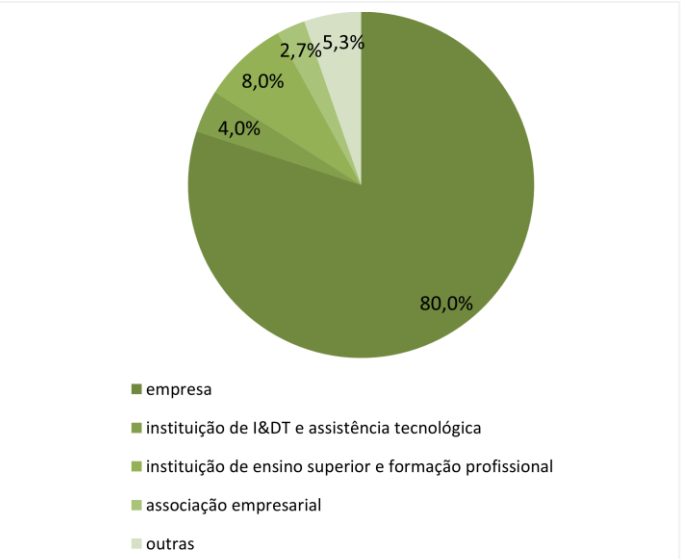
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**28**	**75**	**47**
Empresa	20	60	40
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	3	3	0
Instituição de ensino superior e formação profissional	2	6	4
Associação empresarial	1	2	1
Entidade pública	0	0	0
Outras	2	4	2

Distribuição do número atual de associados



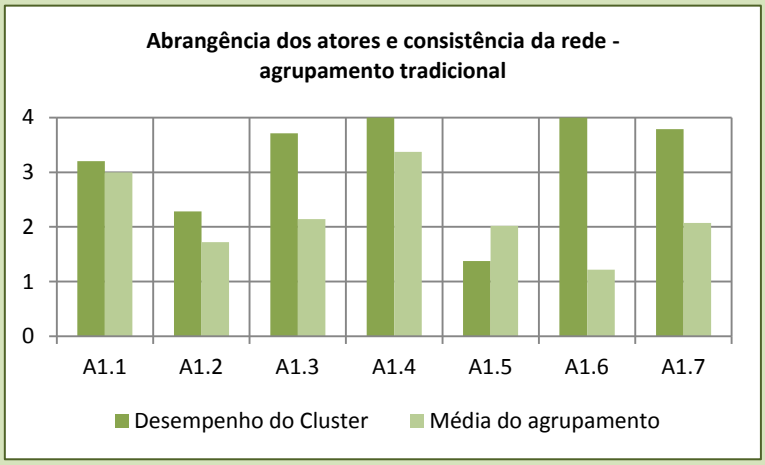
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[61]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	80,0%	3,2	3,2
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	57,1%	2,3	2,3
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	26,0%	3,7	3,7
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,3%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	8,3%	1,4	1,7

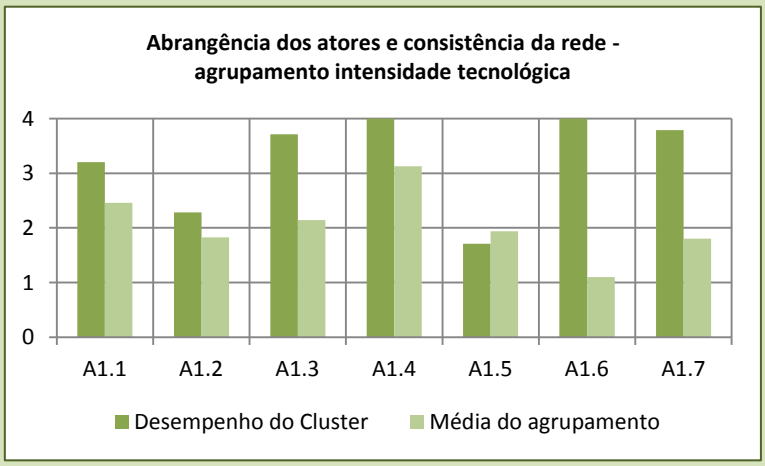
[61] O *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos Agroindustrial, das Indústrias de Base Florestal e do Turismo e os *Clusters* Agroindustrial do Centro, do Conhecimento e da Economia do Mar, da Pedra Natural e Vinhos da Região Demarcada do Douro.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[61]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	13,0%	4,0	4,0
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	14,1%	3,8	3,8

Resumo	Classificação
O *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo, dinamizado pela Animaforum – Associação para o Desenvolvimento da Agroindústria, tem evidenciado grande dinamismo no que diz respeito ao número de associados. Tendo partido dos 28 associados mencionados em candidatura, esta EEC-*Cluster* tem atualmente um total de 75 (dados de Junho de 2012), o que representa um crescimento superior a 160%. De salientar ainda que, no mesmo período, não se registou qualquer desistência de associados. Do universo dos 75 associados da Animaforum, 80,0% são empresas, 8,0% são instituições de ensino superior e formação profissional, 4,0% são instituições de I&DT e assistência tecnológica, 2,7% são associações empresariais e 5,3% são outras entidades. Em maior detalhe, considerando a distribuição geográfica das entidades que constituem a base associativa do *Cluster*, verifica-se que 73,3% se concentram na NUTS III do Médio Tejo e Lezíria do Tejo, reunindo estas regiões 21 e 34 associados, respetivamente. Considerando, em particular, as 60 empresas que fazem parte da parceria, constata-se que, destas, 13 pertencem à lista das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) dos setores enquadráveis (representando 26,0% das mesmas) e 4 integram a lista das 306 empresas com maior investimento em atividades de I&D, listadas no GPEARI (representando 1,3% das mesmas). Refira-se ainda que estas 60 empresas correspondem a 13,0% do número total de empresas da fileira (considerando os setores de atividade enquadráveis, em 2010) e representam 14,1% do seu volume de negócios. Ainda no que concerne a esta tipologia de associado, destaque-se o facto de a proporção dos seus trabalhadores corresponder a 8,3% do total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis. Relativamente à representatividade da cadeia de valor do setor agroindustrial no *Cluster*, e atendendo ao Enquadramento Setorial e Territorial, observa-se um grau de intensidade elevado, uma vez que as atividades dos associados se encontram maioritariamente enquadradas em pelo menos duas atividades nucleares e duas de suporte. Assim, 29 do total das 60 empresas associadas (48,3%) enquadram a sua atividade económica em CAE nucleares e de suporte. A heterogeneidade da composição da Animaforum em termos de tipologia de entidades é refletida na estrutura da sua Direção (note-se que o modelo de governação do *Cluster* inclui 3 órgãos socias distintos: a Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal). Das 7 entidades que compõem a Direção, 4 são empresas (57,1%), 1 é uma associação empresarial (14,3%), 1 é uma instituição de I&DT e assistência tecnológica (14,3%) e 1 é uma entidade do ensino superior e de formação profissional (14,3%). Relativamente ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do *Cluster*, em particular nas reuniões de Assembleia Geral, os dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam uma participação de 20,3% dos associados e de 75,0% das	Trad.- 3,2 Int. Tec. - 3,2

empresas associadas.

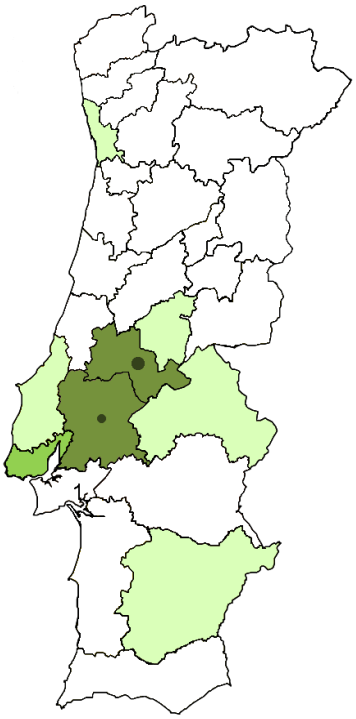




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	33,3%	1,8	1,8
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	66,7%	3,6	3,6
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	100,0%	4,0	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Legenda:

- menos de 500.000 €
- entre 500.000 € e 2.500.00 €
- entre 2.500.000 € e 5.000.00 €
- mais de 5.000.000 €

- nenhum associado
- menos de 5 associados
- entre 6 e 10 associados
- entre 11 e 15 associados
- mais de 15 associados

Resumo	Classificação

A análise de dados complementares proporciona uma compreensão mais aprofundada do envolvimento dos atores nos projetos âncora. Assim, estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora.

No seu Programa de Ação, a Animaforum incluiu o desenvolvimento de 11 projetos âncora de âmbito transversal, representando um investimento total de quase 10,2 milhões de euros. 3 destes projetos foram delineados em conjunto com o Polo de Competitividade e Tecnologia Agroindustrial e com o *Cluster* Agroindustrial do Centro.

Dos 11 projetos mencionados, 7 foram reconhecidos por parte da Comissão de Avaliação (3 SIAC, 3 na tipologia de infraestruturas e 1 no âmbito do SI I&DT), com um investimento total a rondar os 7,5 milhões de euros.

A tabela seguinte apresenta um ponto de situação (a Março de 2012) dos projetos âncora reconhecidos.

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
CCAI – Centro de Competências para a Agricultura e Agro-Indústria	S	Infraestruturas	Aprovado	738.700,00
FoodTechValue – Valorização do Empreendedorismo Tecnológico no Setor Agroindustrial	S	Infraestruturas	Aprovado	1.536.000,00
Agroforma – Formação e Qualificação de Recursos Humanos	S	SIAC	Contratado	121.526,14
AgroCompete – Fomento da Competitividade das Empresas do *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo	S	SIAC	Contratado	387.421,50
Marca Territorial – Promoção, Comunicação e Dinamização dos Elementos Identitários e Diferenciadores do Setor e do Território	S	SIAC	Contratado	713.899,50
Inov.Linea – Desenvolvimento e Aplicação de processos de conservação Alternativos e Inovadores	S	Infraestruturas	Contratado	1.762.036,00
Terras – Valorização Integrada de Resíduos	N	NA	NA	NA

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida.

De referir que o projeto Terras-Valorização Integrada de Resíduos não submeteu candidatura, estando a ser convertido num projeto a candidatar ao SI I&DT em Copromoção. Os restantes 6 encontram-se aprovados e a sua maioria já iniciou as respetivas atividades.

Trad. - 3,1

Int. Tec. - 3,1

O investimento total aprovado corresponde a cerca de 5,5 milhões de euros e, considerando em detalhe, os 6 projetos aprovados, verifica-se que 3 deles são liderados pela própria AnimaForum, sendo que o projeto que apresenta um investimento mais elevado (1,7 milhões de euros) é liderado por uma instituição de I&DT e assistência tecnológica associada.

À semelhança do que ocorreu para os projetos âncora, também no caso dos projetos complementares se mostra importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos. Assim, é feito um breve enquadramento dos projetos complementares desta EEC-*Cluster*, apresentando-se em seguida os resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores.

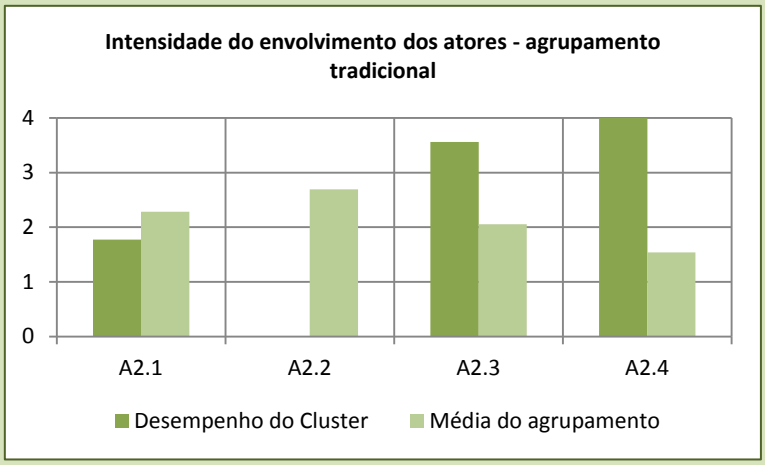
Note-se que a análise efetuada apenas incidiu sobre os projetos complementares apoiados no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, pelo que será possível a existência de outros projetos complementares, alinhados com os objetivos e missão das EEC, cujo apoio é disponibilizado pelos PO Regionais, POPH, assim como por outros programas (nomeadamente o PRODER e o PROMAR).

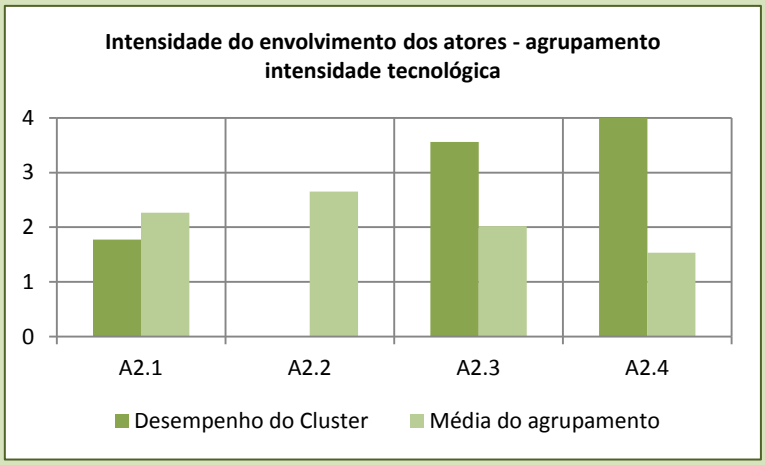
Relativamente aos projetos complementares, encontram-se atualmente aprovados 8 projetos (dados referentes a Setembro de 2012), o que corresponde a menos de 1% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Destes 8 projetos, 3 são apoiados no âmbito do SI Inovação, 2 no SI Qualificação PME e 3 no SIAC. Os 8 projetos abrangem um investimento total de cerca de 10,2 milhões de euros. A Animaforum participa como líder num projeto complementar. No global dos projetos complementares, 4 dos 6 promotores/copromotores são associados da EEC-*Cluster* (66,7%), sendo de destacar que, todas as empresas participantes nestes projetos, são associadas do *Cluster.*

Relativamente aos projetos complementares enquadrados na tipologia SI Qualificação PME, estes reúnem um incentivo de 188 mil euros e de 465 mil euros. No caso dos projetos complementares enquadrados na tipologia SI Inovação, os incentivos variam entre aproximadamente 1,1 milhão de euros e 1,9 milhões de euros, sendo que 41,4% do incentivo total encontra-se concentrado em 1 projeto (no total de 3 projetos nesta tipologia). Relativamente aos projetos complementares SIAC a variação está compreendida entre 124 mil euros e 134 mil euros.

De referir a possibilidade de o número reduzido de projetos poder ser resultado da dificuldade de articulação entre os diferentes programas do QREN e o PRODER, essencialmente relacionada com a não elegibilidade de alguns CAE integrados no setor da agricultura.

Por último, atendendo à distribuição geográfica do incentivo disponibilizado ao *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo, verifica-se que o mesmo está em consonância com as regiões que concentram um maior número de associados, designadamente a NUTS III do Médio Tejo e da Lezíria do Tejo. Assim, verifica-se uma correspondência entre as NUTS III que concentram quer incentivo, quer os associados.



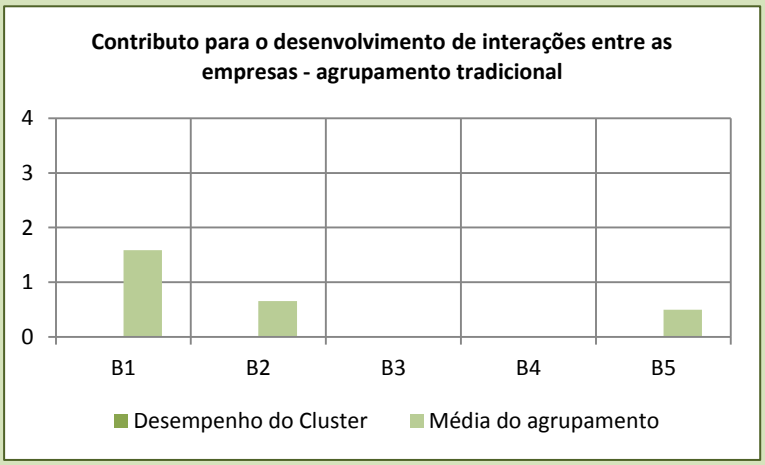


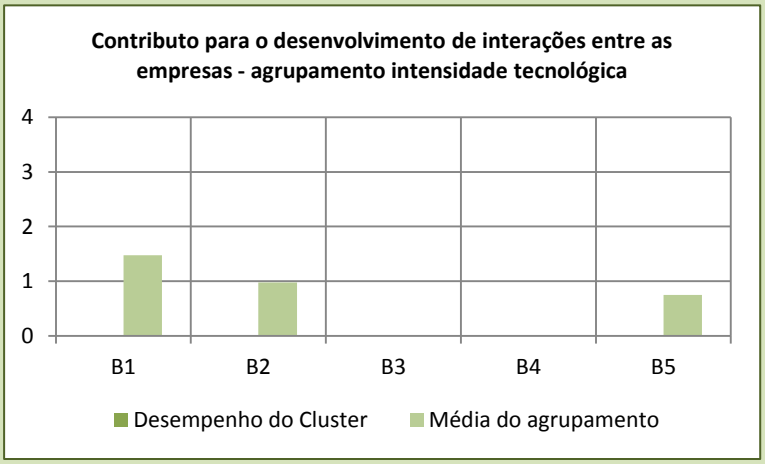
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	3	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Nenhum dos projetos âncora ou complementares do *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo é desenvolvido em parceria. Consequentemente, também não existe qualquer projeto colaborativo que reúna grandes empresas e PME, ou outras EEC. Apesar da inexistência de projetos em parceria e de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora do *Cluster* e outras EEC (apenas se encontra em processo de estabelecimento de consórcio entre o Polo Agroindustrial, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo e o *Cluster* Agroindustrial do Centro), verifica-se que houve a criação de 3 novas empresas fruto de parcerias entre empresas. Neste âmbito, importa referir que não foram disponibilizados dados que permitam aferir a percentagem do volume de negócios entre as empresas associadas, face ao volume de negócios total, em 2011.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0

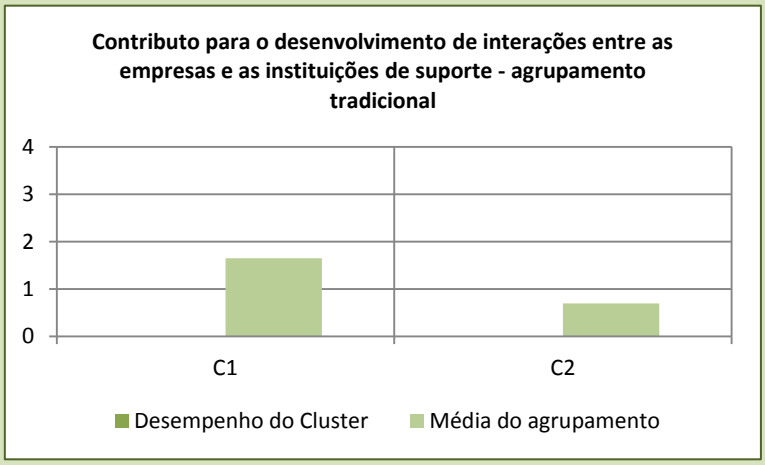


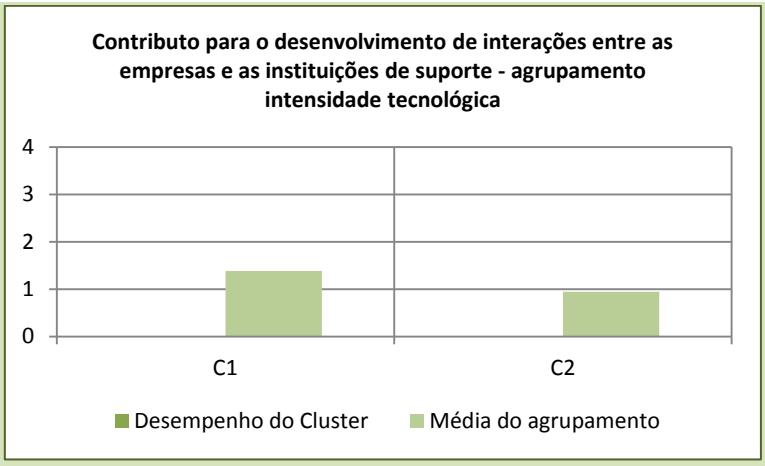


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	0	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	6,7%	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Não obstante a clara preocupação denotada no Programa de Ação no que se refere à interação entre empresas e entre estas e instituições de suporte, os reflexos correspondentes em termos do número de projetos de colaboração entre empresas e instituições de suporte não é percetível. Neste caso, não foram identificados projetos âncora ou complementares que envolvam parcerias entre empresas e instituições de suporte. No mesmo sentido, também não foram identificadas empresas associadas da EEC-*Cluster* com projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC ou protocolos de parceria com estas instituições. Embora não haja informação disponível sobre o valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011, constata-se que 4 das empresas associadas (6,7%) estão envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte desta EEC.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0



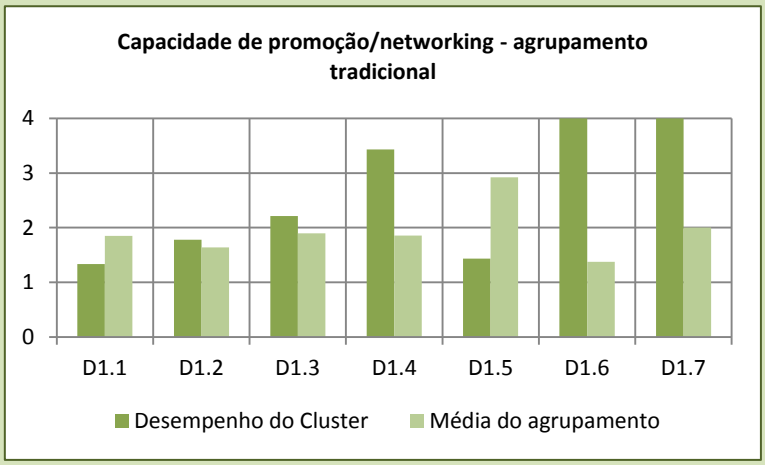


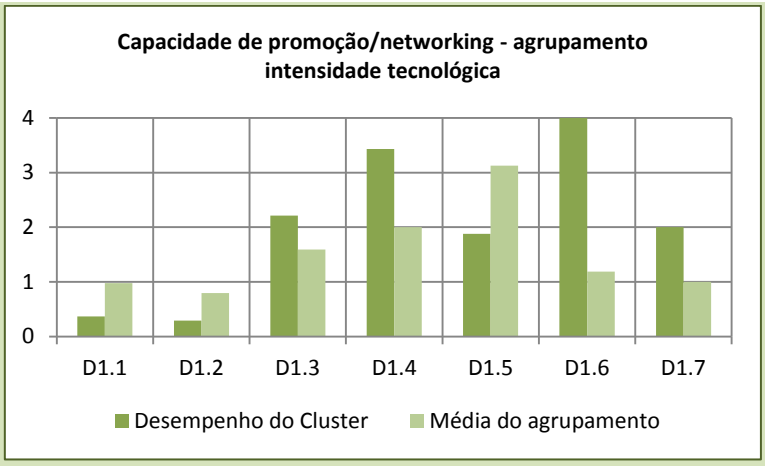
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	11	1,3	0,4
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	8	1,8	0,3
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	50,7%	2,2	2,2
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	6	3,4	3,4
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	35,8%	1,4	1,9
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	8	4,0	4,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	1	4,0	2,0

Resumo	Classificação
Desde o seu reconhecimento, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo tem vindo a realizar atividades com vista à promoção/*networking* das suas atividades, promovendo continuamente iniciativas que resultem também na materialização de parcerias estratégicas. Esta postura vai ao encontro do constante no Programa de Ação, que define como uma das valências o desenvolvimento de mecanismos de cooperação setorial a nível nacional e internacional. A primeira linha estratégica aí apontada, a atingir num período de 10 anos, é precisamente a obtenção de elevados níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos do *Cluster* a nível nacional e internacional. Assim, no sentido da materialização destes objetivos estratégicos, o *Cluster* tem vindo a participar em eventos internacionais, sendo possível contabilizar um total de 11 participações em missões, visitas, feiras, etc. Paralelamente, desde a sua criação, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo organizou 8 atividades de promoção internacional extra formação/sensibilização. De destacar que 50,7% dos participantes nestes eventos eram associados do Cluster. Relativamente a atividades de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização, desde o seu reconhecimento, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo desenvolveu 6 iniciativas. Neste caso, 35,8% dos participantes nestas iniciativas eram associados do Cluster. Embora não tenha encetado protocolos de colaboração com outras EEC internacionais, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo encontra-se de momento a participar e interagir ativamente em 8 plataformas/redes internacionais, denotando um elevado dinamismo: "*European Cluster Excellence Iniciative*"; "*Food Cluster Iniciative*"; "*European Cluster Collaboration Platform*"; "*European Cluster Observatory*"; "*Pro INNO Europe*"; "*European Cluster Managers Club*", "*TCI Network*" e "PIC". O *Cluster* tem ainda 1 protocolo estabelecido com a *Plant InterCluster* Francesa, que inclui os *Clusters Vegepolys*, *Qualitropic*, *Qualimed*, *Peifl* e *Céréales Vallée*. Acresce referir que, para o desenvolvimento das atividades que respeitam a dinamização do *Cluster*, esta EEC conta com o apoio de uma equipa composta por 1 diretor executivo e 2 técnicos superiores, ambos afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7586). Identifica-se também 1 técnica afeta a um outro projeto SIAC (n.º 17062), estando ainda prevista a contratação de quadros adicionais (dados do relatório de acompanhamento de 2011). O referido projeto SIAC (nº 7586) foi contratado em Janeiro de Julho de 2009, com um incentivo de 562 mil euros, encontrando-se em Setembro de 2012 com uma taxa de execução de 22,4% (Flash Informativo 04/2012).	Trad. - 2,6 Int. Tec. - 2,0

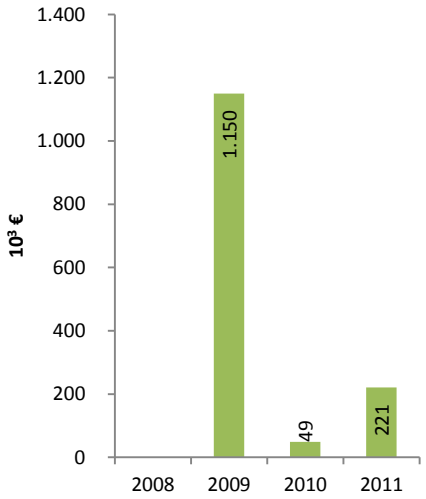




D2. Capacidade de internacionalização

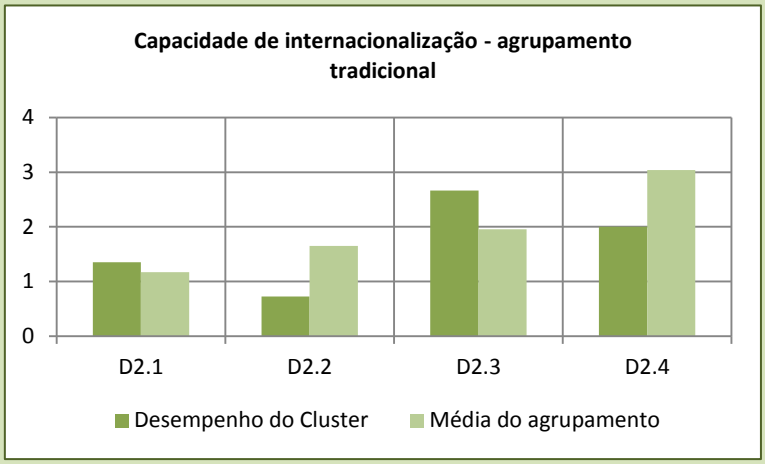
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	14,1%	1,4	1,4
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	6	0,7	0,3
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	50,0%	2,7	2,7
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	50,0%	2,0	2,0

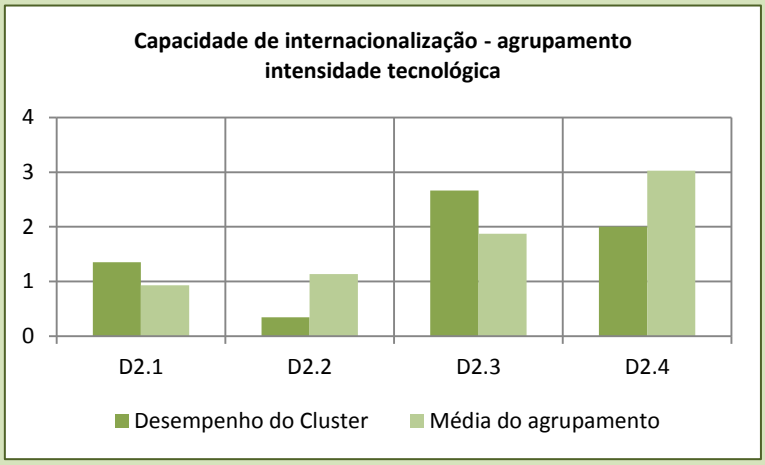
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
O volume de exportações referente às empresas associadas do *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo registou, em 2010, uma representatividade de 14,1% no volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis, que corresponde a 1,3 mil milhões de euros. Por outro lado, constata-se que, o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo conta com 6 projetos de internacionalização, dos quais 3 são promovidos/copromovidos por entidades associadas. Paralelamente, também se identificam 3 projetos de internacionalização a que estão associadas empresas como promotoras/copromotoras.	*Trad.* - 1,7 Int. Tec. - 1,6

Do total dos projetos de internacionalização enquadrados neste *Cluster*, 2 fazem parte da lista de projetos âncora.



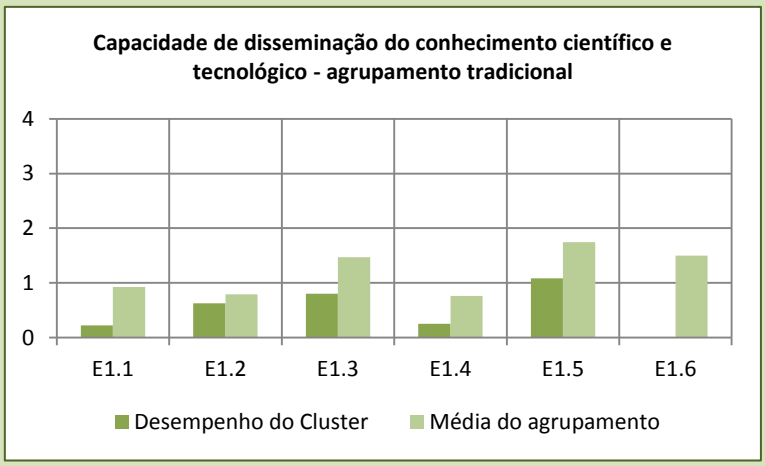


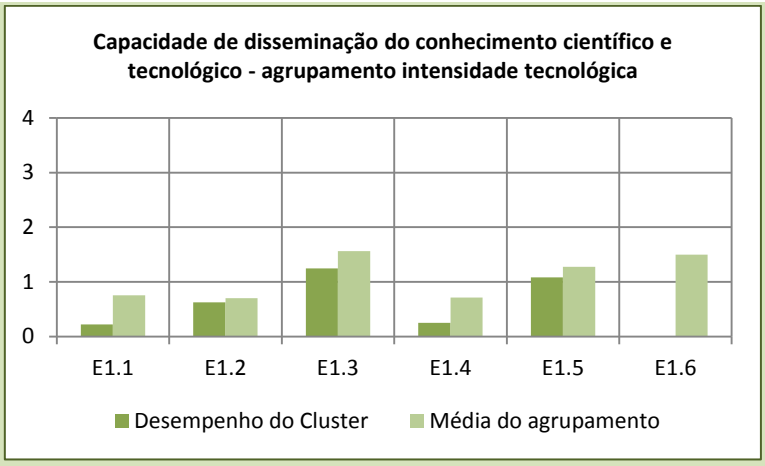
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	9	0,2	0,2
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	16	0,6	0,6
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	20,0%	0,8	1,2

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	13	0,3	0,3
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	26,7%	1,1	1,1
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

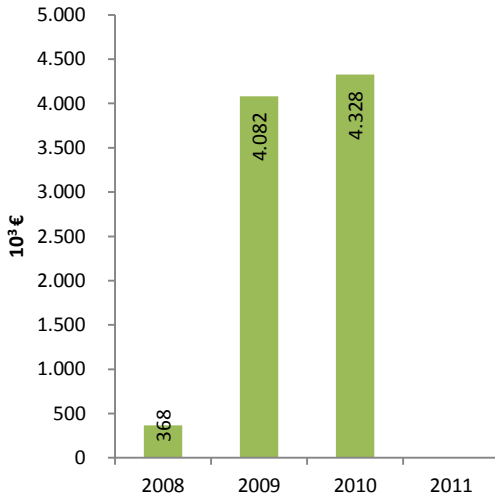
Resumo	Classificação
Os dados fornecidos pela Entidade Gestora permitem verificar que esta tem procurado incentivar a disseminação do conhecimento científico e tecnológico, nomeadamente através da organização de ações extra formação/sensibilização (tendo realizado 16 desde o seu reconhecimento) e da promoção de ações de formação/sensibilização com o mesmo enfoque (organizou 13 destas ações). No entanto, o nível de participação dos associados nestas ações é reduzido, atingindo os 20,0% nas ações extra formação/sensibilização e 26,7% nas ações de formação/sensibilização. A participação da Entidade Gestora em ações de disseminação é relativamente baixa (9 ações desde o reconhecimento). Não se verificando a participação da mesma em projetos inscritos em programas europeus, refira-se contudo que a Entidade Gestora apresentou uma candidatura ao Programa Life Ambiente, referente ao projeto "*Network of twinned towns*", que se encontra em fase de análise.  	Trad. - 0,5 Int. Tec. - 0,6



E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	0	0,0	0,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	NA	NA	NA
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	NA	NA	NA
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	NA	NA	NA
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	NA	NA	NA

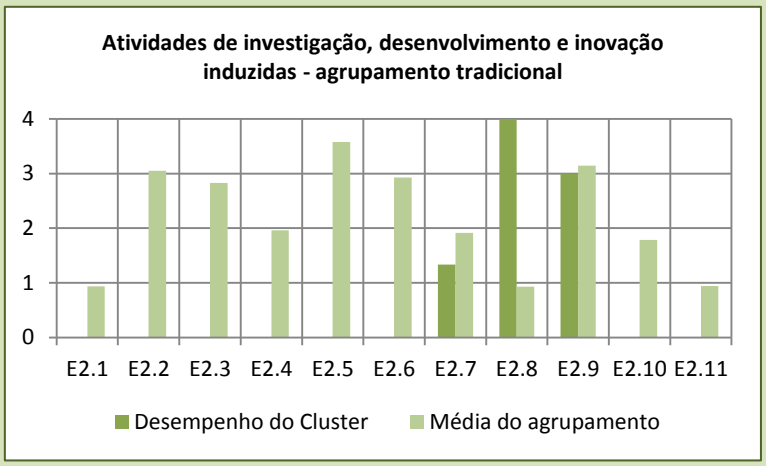
Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

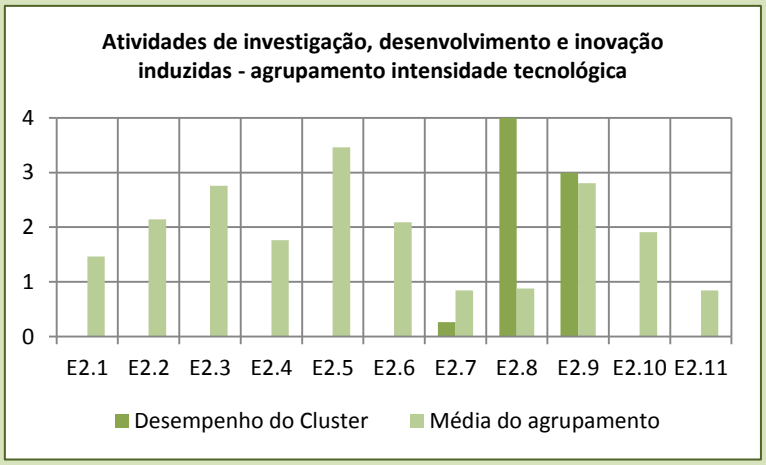


Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	NA	NA	NA
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	4	1,3	0,3
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	100,0 %	4,0	4,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	75,0%	3,0	3,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
O *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo não tem projetos de I&DT, registando-se apenas a existência de 4 projetos de inovação que são, na sua totalidade, promovidos por associados. Em maior	Trad. - 1,4

detalhe, refira-se que 3 dos 4 são promovidos por micro ou PME (correspondente a 75,0%). Assim, apesar de um número reduzido de projetos, verifica-se um forte envolvimento dos associados. Do universo de projetos âncora e projetos complementares deste *Cluster*, nenhum deles prevê qualquer parcela de investimento em transferência de conhecimento/tecnologia.	Int. Tec. - 1,2



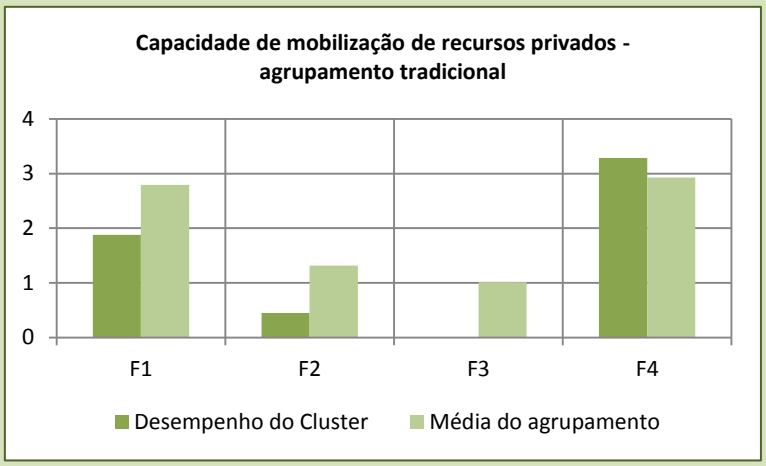


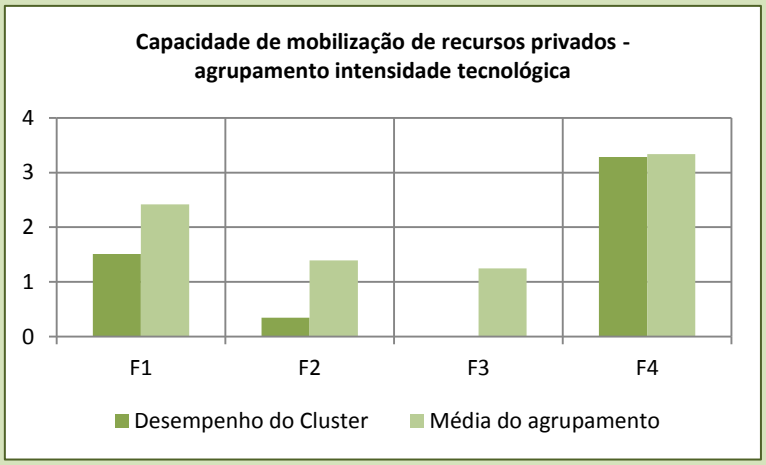
F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	23,6%	1,9	1,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	4,7%	0,4	0,3
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	81,3%	3,3	3,3

Resumo	Classificação
O Relatório e Contas de 2011 permite inferir uma autonomia financeira reduzida do *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo, equivalente a 2,2%, apesar do resultado líquido positivo. Relativamente às fontes de rendimento do *Cluster* no mesmo ano, observa-se que menos de um quarto (23,6%) tem origem em quotas e serviços prestados, o que pode significar uma elevada dependência relativamente à obtenção de subsídios e/ou uma fraca capacidade de mobilização de recursos privados. Verifica-se, no entanto, uma tendência positiva (4,7%) na variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios no total de receitas entre 2010 e 2011. No que se refere à contribuição privada nos projetos âncora deste *Cluster*, constata-se que não há qualquer investimento de empresas nestes projetos. Por último, no que concerne aos projetos complementares, verifica-se que 81,3% do investimento nestes projetos provem de empresas promotoras/copromotoras, um resultado que posiciona este *Cluster* acima da maioria dos seus congéneres no que diz respeito a este indicador. Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares). Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do *Cluster* e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. Relativamente à estratégia de comunicação, o *Cluster* dispõe de um *website* (http://www.agro*cluster*.com/) e está presente nas redes sociais através do LinkedIn. Não se encontra, no entanto, explicitada no *website* do *Cluster* informação sobre os serviços ou vantagens de adesão. Relativamente ao custo de adesão, a informação disponibilizada online refere a existência de Unidades de Participação, cada uma delas com um valor nominal de 500 euros. Considerando as respostas obtidas nos questionários administrados aos associados, os benefícios mais importantes na perspetiva das empresas dizem respeito a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, a participação na definição da estratégia do *Cluster* e o acesso facilitado a informação. Por outro lado, as respostas obtidas nos questionários administrados às instituições de suporte associadas, incluem na lista dos benefícios mais interessantes os que se relacionam com a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à promoção/*networking*, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, o acesso facilitado a informação e o acesso a uma rede de contactos.	Trad. - 1,4 Int. Tec. - 1,3





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	85,7%	3,4	3,4
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	62,5%	2,6	2,7

Resumo	Classificação
O *Cluster* demonstra um alinhamento elevado com as diretrizes do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, sobretudo no que se refere aos aspetos ligados a existência de um Programa de Ação orientado para áreas específicas e que possam gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial/territorial, de uma parceria e formas de cooperação que envolvem obrigatoriamente empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal de médio/longo prazo, de uma carteira de projetos estruturantes que	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,0

promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns e da procura pela afirmação nacional e pela capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais. Por outro lado, parece observar-se um menor alinhamento no que se refere à visão estratégica, sendo que a missão ("*Desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o setor Agroindustrial, encorajando a reestruturação competitiva do setor, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades diretamente relacionadas com o setor nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais*") e a visão ("*Reconhecer, o setor Agroindustrial, a nível nacional e internacional, como um dos mais avançados no que respeita à sua capacidade de produção de bens de consumo Agroindustriais de elevada qualidade, apresentando-se como sendo o ideal para o desenvolvimento de novas tecnologias, novas empresas e novas abordagens de mercado que estejam enquadradas*") desenhadas para o *Cluster* apresentam um enfoque apenas no setor, sendo as referências ao território feitas apenas ao nível do País.

Retomando os pontos com maior alinhamento, observa-se a presença de um Programa de Ação que integra uma carteira com vários projetos estruturantes de infraestruturação e vários projetos apoiados no âmbito do SIAC, refletindo os princípios da cooperação e da partilha de ativos comuns. No entanto, e apesar de a parceria integrar diferentes tipologias de atores, incluindo empresas líderes e instituições de suporte (nos dois casos com participação ativa nos processos de decisão e fazendo parte da Direção do *Cluster*), verifica-se a inexistência de projetos âncora colaborativos de I&DT (uma vez que o *Cluster* não submeteu a candidatura do projeto Terras -Valorização integrada de Resíduos).

Ao mesmo tempo, tendo em consideração a necessidade da estratégia do *Cluster* incluir como prioridades a afirmação nacional e a capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais, sinaliza-se a existência de um conjunto interessante de projetos apoiados no âmbito do SI Qualificação PME.

Uma análise complementar à realidade tem em linha de conta a coerência entre os objetivos definidos para o *Cluster* e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas. Neste contexto, observa-se uma elevada coerência que se reflete não só ao nível dos projetos âncora, que apresentam um forte alinhamento com os objetivos, mas também em outros aspetos que devem ser tidos em consideração.

No caso dos projetos âncora destacam-se os projetos de infraestruturas e o seu contributo direto para o cumprimento do objetivo de promoção da partilha de recursos materiais através da criação de infraestruturas úteis a todos os intervenientes. Em maior detalhe, os projetos de criação de um centro de competências, de valorização do empreendedorismo tecnológico e de desenvolvimento e aplicação de processos de conservação alternativos, parecem contribuir para a concretização do objetivo referido, mas também para os objetivos relacionados com a produção de bens alimentares de elevada qualidade, nutritivos, saudáveis e com uma gama de sabores alinhada com as preferências e necessidades do mercado e a garantia de uma produção decorrente de processos sustentáveis, tecnologicamente eficientes e a partir de matérias-primas sustentáveis (sendo que para estes objetivos contribuem também as prioridades técnicas definidas pelo *Cluster* para os apoios no âmbito dos SI Inovação e SI I&DT).

Por outro lado, os projetos âncora Marca Territorial e AgroCompete, apoiados no âmbito do SIAC, assumem também um papel de relevo no que concerne aos objetivos de aumento dos níveis de reconhecimento das marcas e dos produtos a nível nacional e internacional, de valorização dos recursos nacionais existentes e de aposta na aposta na I&DT do setor, captando novas oportunidades associadas à modernização dos equipamentos, matérias-primas, e tendências do consumidor. Em maior detalhe, importa sinalizar outros aspetos que evidenciam o

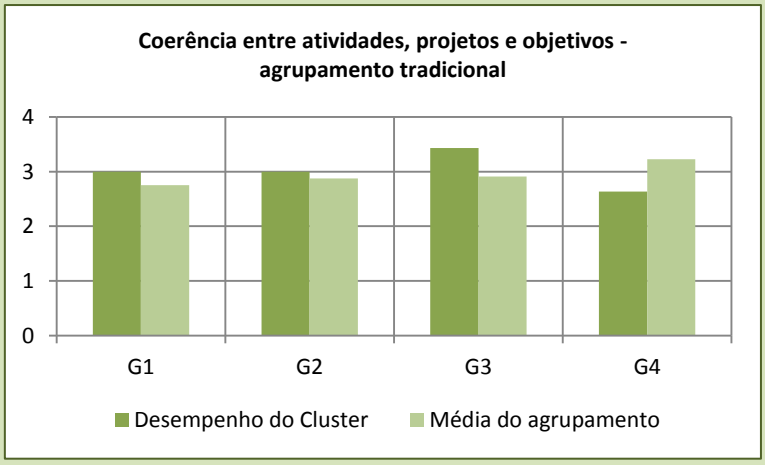
maior ou menor alinhamento no caso destes objetivos. No primeiro caso e atendendo à intenção de elevação dos níveis de reconhecimento, refira-se, por exemplo, a presença de empresas líderes na parceria (quer em termos do volume de negócios, como em termos do investimento em I&D), a participação do *Cluster* em várias plataformas ou redes internacionais, o estabelecimento de protocolos com congéneres fora do País, a dinâmica da Entidade Gestora ao nível da organização e participação em ações e eventos de promoção/*networking* internacional e a realização de vários estudos sobre o setor, incluindo análises de *benchmarking*. No segundo caso, e considerando a mesma intenção, sinaliza-se o número reduzido de projetos de internacionalização com enquadramento no *Cluster* e, considerando adicionalmente o objetivo da aposta na I&DT e na modernização, refira-se também o número reduzido de projetos de I&DT e de inovação do *Cluster*, bem como um menor dinamismo da Entidade Gestora ao nível da organização ou participação em ações e eventos de disseminação do conhecimento científico e tecnológico.

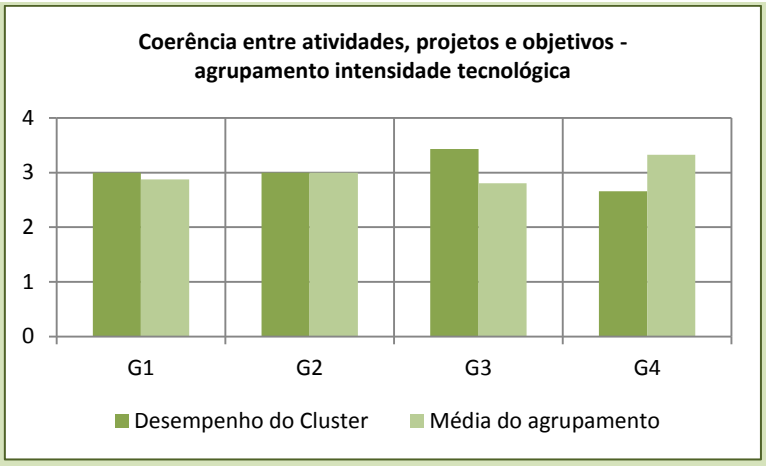
Ao mesmo tempo, no que concerne ao objetivo do reforço da cooperação, destaca-se a existência de uma rede rica em tipologias de atores (incluindo empresas, instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional e associações empresariais, entre outras). Contudo, a este nível, sinalizam-se também poucos reflexos de cooperação ao nível dos projetos promovidos com enquadramento no *Cluster*, verificando-se um número reduzido de iniciativas colaborativas entre empresas e entre empresas e outras entidades do SCTN.

Finalmente, cabe nesta análise uma referência à percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e à percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia.

Neste âmbito, verifica-se que, dos 7 projetos âncora que integram o Programa de Ação do *Cluster* formalmente reconhecido, 6 (ou seja, 85,7%) encontram-se em execução (aprovados ou contratados), (3 SIAC e 3 na tipologia de infraestruturas). 5 destes projetos foram aprovados em 2010 (e 1 em 2011), tendo já 4 deles sido contratados (3 em 2010 e 1 em 2011).

Salienta-se ainda que, dos 8 projetos complementares que existem com enquadramento no *Cluster*, 5 enquadram-se em CAE nucleares para a estratégia do mesmo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), correspondendo a 62,5%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	0,0%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	28,6%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	42,9%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	56,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	9,2%
Índice de especialização no SI I&DT	0,0
Índice de especialização no SI Inovação	3,4
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,5

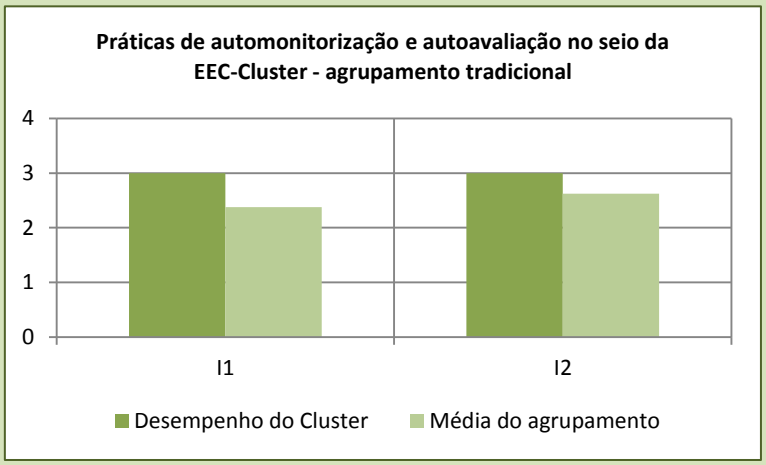
Resumo
O Programa de Ação do *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo não previu projetos de formação, prevendo, no entanto, 3 projetos âncora de infraestruturas de ciência e tecnologia. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos com enquadramento no *Cluster* nestas duas áreas e respetivo investimento total. Relativamente à I&DT, conforme referido anteriormente, o *Cluster* não tem nenhum projeto aprovado. No que concerne à inovação, constata-se que 4 dos projetos com enquadramento no *Cluster* (28,6%) são desta natureza. Estes 4 projetos correspondem somente a 1,6% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC, verificando-se que este se encontra entre os *Clusters* com menor número de projetos desta natureza. O total dos 4 projetos apresenta um investimento equivalente a 8,8 milhões de euros, representando mais de metade (56,7%) do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 1,1% do investimento total dos projetos de inovação das EEC. No que diz respeito aos projetos de internacionalização do *Cluster*, os 6 projetos identificados nesta área representam quase metade (42,9%) dos projetos âncora e complementares do *Cluster*. 2 destes projetos de internacionalização são do tipo âncora e 4 deles são complementares. Os 6 projetos correspondem a 1,3% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters*, pelo que o *Cluster* em análise contribui com uma das mais pequenas parcelas para o total de projetos de internacionalização enquadrados em EEC. O total dos 6 projetos de internacionalização deste *Cluster* apresenta um investimento equivalente a 1,4 milhões de euros, representando 9,2% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e somente 0,5% do investimento total dos projetos de internacionalização das EEC. O *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo apresenta um índice de especialização equivalente a 3,4 no caso SI Inovação, observando-se uma proporção superior do peso dos projetos apoiados por este SI com enquadramento na EEC, do que a encontrada no âmbito do QREN, para estes mesmo SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). No caso do SI Qualificação PME, o índice apresentado é equivalente a 0,5, o que significa que o inverso acontece, ou seja a proporção de projetos apoiados é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte). No caso do SI I&DT, não existindo projetos de I&DT o índice de especialização é 0.

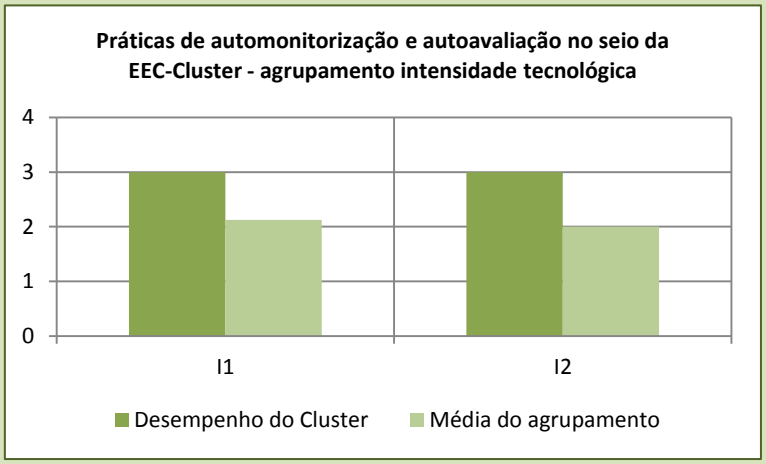
I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Trimestral ou bimensal	3,0	3,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com algum detalhe	3,0	3,0

Resumo	Classificação
O *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo realiza a sua automonitorização através do controlo de objetivos de gestão, realizado trimestralmente, e nas reuniões de Assembleia-Geral realizadas anualmente.	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,0

Neste contexto, importa ainda referir que o *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo recorreu a um exercício de *benchmarking*, desenvolvido pelo VDI/VDE Innovation + Technik GmbH, e que permite avaliar o seu desempenho em vários pontos, fornecendo feedback sobre áreas de melhoria.



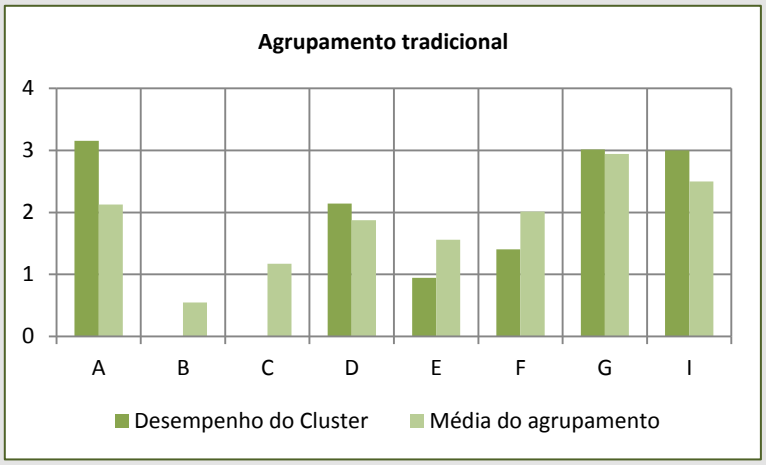


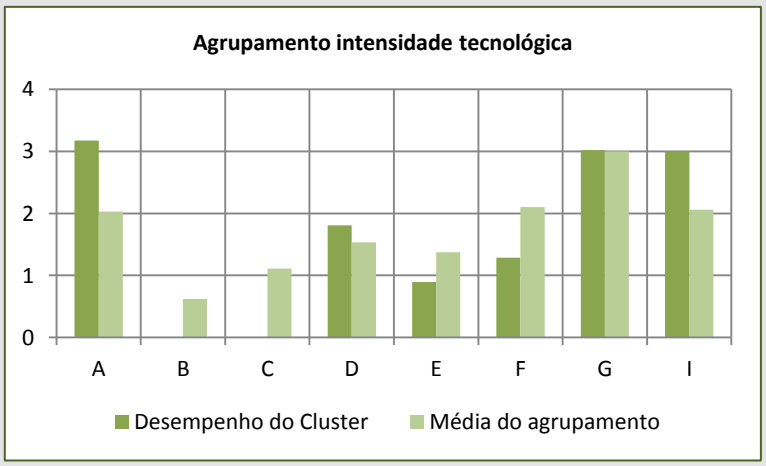
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

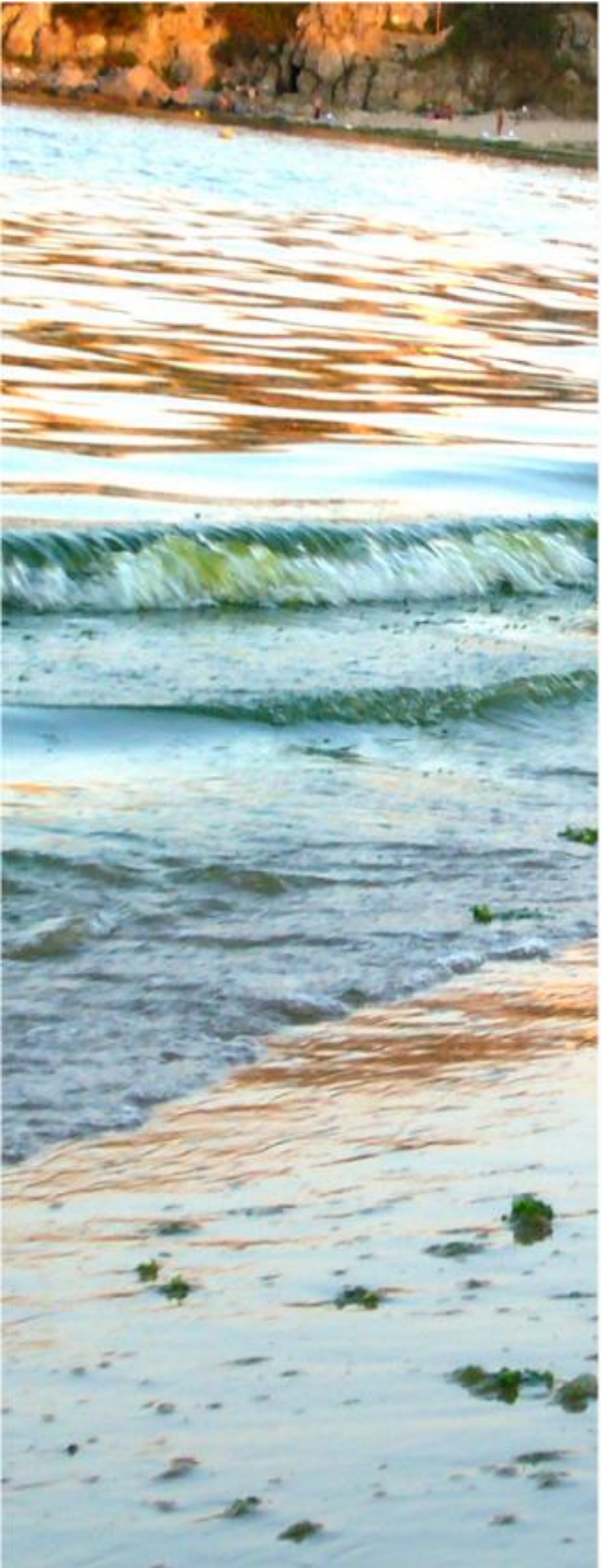
O resultado obtido pelo *Cluster* Agroindustrial do Ribatejo corresponde a 1,7 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 1,6 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica. Entre os critérios que mais contribuem para este desempenho destacam-se o critério B (contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas), o critério C (contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte), o critério E (contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico) e o critério F (capacidade de mobilização de recursos privados).

De sinalizar que, apesar de nos critérios B, C e E (relacionados com a cooperação e com o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico) os resultados serem de alguma forma esperados, uma vez que, por norma, se tratam de áreas menos importantes para as EEC de baixa intensidade tecnológica, os mesmos não parecem estar alinhados com a missão definida pelo *Cluster* de "desenvolver o grau de colaboração e cooperação entre empresas e entidades relacionadas com o setor Agroindustrial, encorajando a reestruturação competitiva do setor, assegurando dessa forma uma ampla participação das entidades diretamente relacionadas com o setor nos circuitos comerciais, nacionais e internacionais".

De referir ainda, pela positiva, o resultado obtido pelo *Cluster* no critério A (intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes), reflexo dos esforços desenvolvidos pela Entidade Gestora no reforço da sua rede de parceiros.







Anexo XIV. Ficha de Caraterização do *Cluster* da Economia do Mar

CLUSTER DO CONHECIMENTO E DA ECONOMIA DO MAR

ENTIDADE GESTORA

Ocenao XXI – Associação para o Conhecimento e Economia do Mar

MISSÃO[48]

Apoiar o desenvolvimento das atividades marítimas em Portugal, promovendo uma visão global mobilizadora e partilhada e uma forte coordenação da ação entre atores do *Cluster*.

VISÃO

Valorizar o recurso mar através do desenvolvimento de um conjunto de atividades, de produtos e de serviços que promovam a modernização das atividades marítimas tradicionais, a emergência de novas atividades económicas e a internacionalização, apostando no reforço da I&D e inovação, da formação, do empreendedorismo, da cooperação e da governança, de forma a contribuir, em condições de sustentabilidade, para a competitividade do país.

OBJETIVOS

- Reforçar as competências científicas e tecnológicas das empresas e das entidades que operam no domínio do mar
- Apoiar a constituição de consórcios, entre centros de I&DT e empresas de modo a facilitar a transferência de conhecimento e de tecnologia
- Desenvolver redes de cooperação entre empresas com vista ao aumento da eficácia e da eficiência empresarial e à melhoria de acesso a mercados internacionais
- Promover o empreendedorismo e a iniciativa empresarial associada ao desenvolvimento de produtos e à diversificação da oferta de serviços
- Estimular a inovação e o desenvolvimento tecnológico das indústrias do mar e das atividades conexas à cadeia de valor e a renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização
- Desenvolver as competências necessárias à qualificação das atividades que integram a economia do mar e ao reforço da empregabilidade
- Melhorar a coordenação intersetorial e fortalecer a cooperação entre agentes públicos e privados
- Promover a valorização do património cultural, tangível e intangível, no domínio do mar

RESULTADOS

- Diversificar a base económica regional, criando novas atividades e serviços e fomentando o aparecimento de mercados alternativos
- Reforçar a competitividade e produtividade das indústrias do mar
- Promover o emprego de investigadores e incorporar tecnologias nacionais
- Revitalizar as comunidades piscatórias, valorizando os recursos culturais, paisagísticos e patrimoniais da região
- Melhorar o conhecimento e as formas de monitorização dos recursos oceânicos e dos stocks haliêuticos e promover a sua exploração
- Valorizar os recursos patrimoniais e paisagísticos da orla costeira e preservar os recursos ambientais

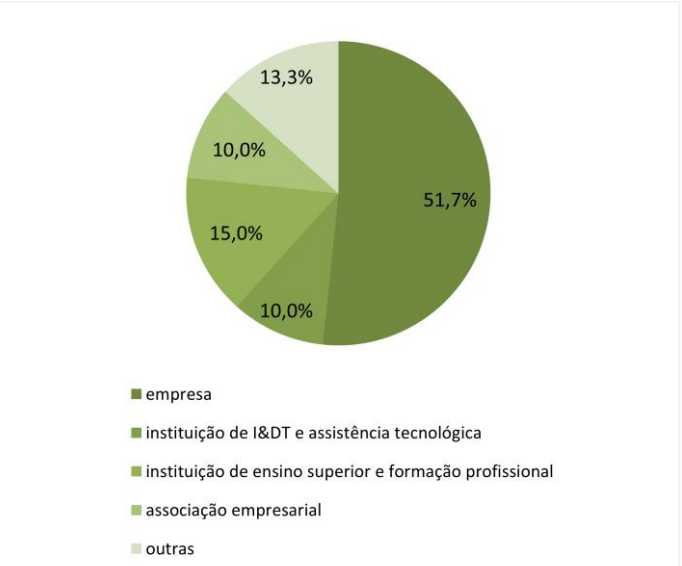
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**22**	**60**	**38**
Empresa	10	31	21
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	5	6	1
Instituição de ensino superior e formação profissional	3	9	6
Associação empresarial	2	6	4
Entidade pública	0	0	0
Outras	2	8	6

Distribuição do número atual de associados

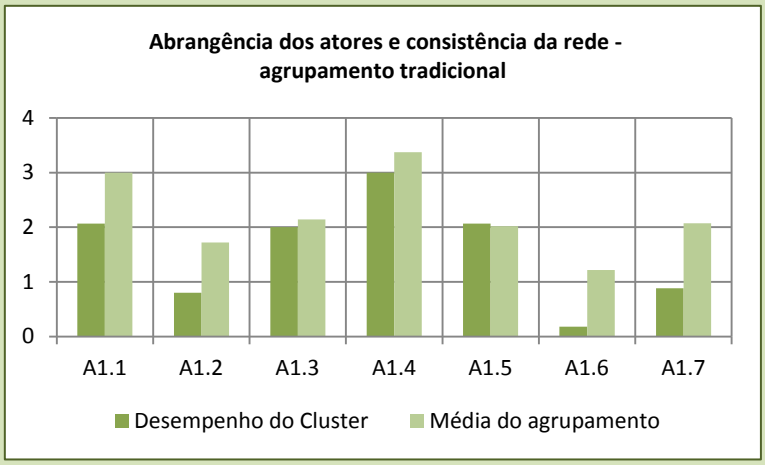


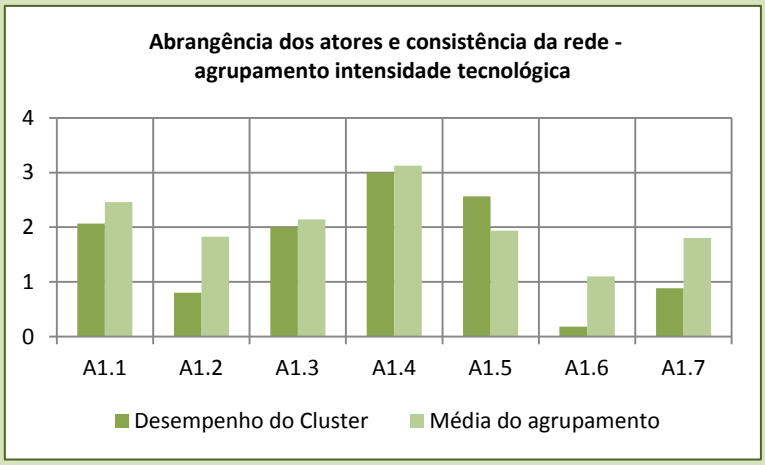
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[62]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	51,7%	2,1	2,1
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	20,0%	0,8	0,8
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	14,0%	2,0	2,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Médio	3,0	3,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	12,5%	2,1	2,6

[62] O *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos Agroindustrial, das Indústrias de Base Florestal e do Turismo e os *Clusters* Agroindustrial do Centro, Agroindustrial do Ribatejo, da Pedra Natural e Vinhos da Região Demarcada do Douro.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[62]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,6%	0,2	0,2
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	3,3%	0,9	0,9

Resumo	Classificação
No que se refere à rede associativa, o *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar demonstra uma dinâmica de crescimento apreciável, com uma variação de 38 entidades entre a candidatura e o momento atual (dados de 30 de Junho de 2012), o que representa um alargamento da rede equivalente a 172,7%, face ao momento inicial. Assim, atualmente, 51,7% das 60 entidades associadas são empresas, 10,0% são instituições de I&DT e de assistência tecnológica, 15,0% são instituições de ensino superior e formação profissional, 10,0% são associações empresariais e 13,3% são outro tipo de entidades. Em termos da distribuição geográfica, verifica-se que do total dos associados do *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar, 68,3% concentram-se nas NUTS III do Grande Porto (21 associados), do Baixo Vouga (10) e da Grande Lisboa (10). O *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar conta, na sua rede, com 7 das 50 maiores empresas da fileira (14,0%) e reúne 3 das 306 empresas com maior investimento em atividades de I&D (de acordo com dados do GPEARI, o que corresponde a 1,0%). Atendendo à representação da cadeia de valor, constata-se uma intensidade média que resulta do facto de os associados se enquadrarem apenas em atividades nucleares (segundo o Enquadramento Territorial e Setorial). Em maior pormenor, dados adicionais indicam que 51,8% dos associados se enquadram em atividades nucleares. Por outro lado, as empresas que integram a rede do *Cluster* representam 0,6% do número total das empresas da fileira e 3,3% do seu volume de negócios (considerando os setores de atividades enquadráveis de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial e o ano de 2010). Ainda de referir que a proporção de trabalhadores das empresas associadas do *Cluster* face ao total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis é de cerca de 12,5%. No âmbito da participação dos associados nas atividades de governação do *Cluster* e, em maior detalhe, no que concerne ao envolvimento das empresas nos processos de decisão, verifica-se que a Direção do *Cluster* é constituída por 1 empresa, por 2 instituições de I&DT e assistência tecnológica e por 2 entidades de outras tipologias, num total de 5 entidades. Dados suplementares, disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE, indicam uma participação considerável dos associados nas reuniões de Assembleia-Geral, verificando-se a presença de 42,4% das empresas associadas e destacando-se o envolvimento de 88,4% dos associados. Entre 2009 e 2011, foram realizadas 4 reuniões de Assembleia-Geral.	Trad. - 1,6 Int. Tec. - 1,6

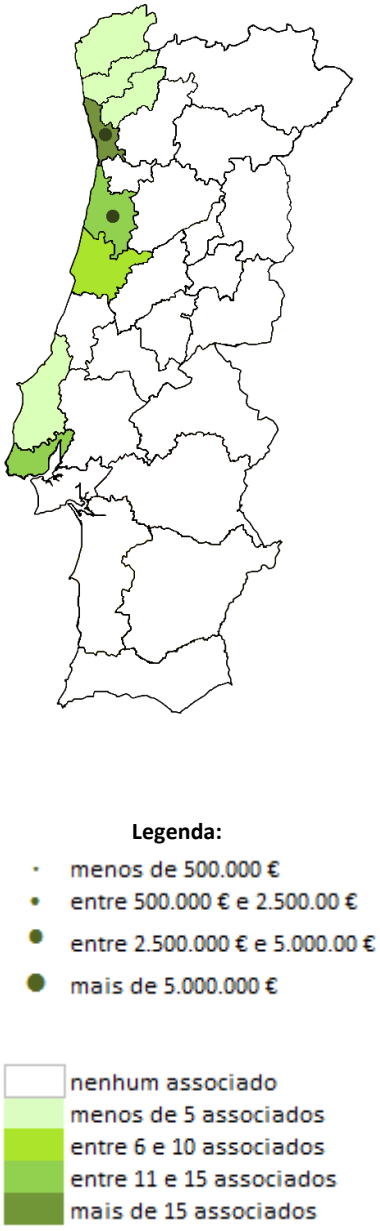

Abrangência dos atores e consistência da rede - agrupamento tradicional
4
3
2
1
0
A1.1
A1.2
A1.3
A1.4
A1.5
A1.6
A1.7
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento


Abrangência dos atores e consistência da rede - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
A1.1
A1.2
A1.3
A1.4
A1.5
A1.6
A1.7
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento

A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	45,5%	2,4	2,4
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	50,0%	2,0	2,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	50,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	20,0%	1,1	1,1
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	16,7%	0,7	0,7
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, considerou-se importante apresentar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer melhor estes projetos. Estes dados serão apresentados antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nos projetos âncora. Foram inicialmente incluídos no Programa de Ação do *Cluster* 8 projetos âncora, tendo sido dado o parecer favorável pela Comissão de Avaliação a 5 dos projetos, dos quais 2 se enquadravam na tipologia Infraestruturas, 1 na tipologia SI I&DT e os 2 restantes no PROMAR. No total estava previsto um investimento de aproximadamente 94,2 milhões de euros. Devido às caraterísticas específicas dos concursos, alguns dos projetos foram desdobrados em mais de uma candidatura, traduzindo-se nos 19 projectos âncora que se detalham na tabela abaixo.	Trad. - 1,5 Int. Tec. - 1,5

Projetos âncora		Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
ECOMARE	A	S	Infraestruturas	Contratado	4.862.848,00
	B	S	Infraestruturas	Anulado	1.993.680,00
Parque de Ciência e Tecnologias do Mar da Universidade do Porto		S	Infraestruturas	Contratado	4.392.022,02
Consupesca: Redução do combustível na frota de pesca costeira de arrasto		S	PROMAR	Análise	472.502,00
Panthalassa	A	S	SI I&DT	Concluído	408.764,36
	B	S	SI I&DT	Contratado	305.410,66
	C	S	SI I&DT	Contratado	361.806,07
Promoção e Desenvolvimento da Náutica de Recreio e dos Desportos Náuticos	A1	S	Infraestruturas	Análise	1.250.000,00
	A2	S	Infraestruturas	Análise	1.375.366,22
	A3	S	Infraestruturas	Desistido	3.180.000,00
	A4	N	Infraestruturas	-	750.000,00

	A5	S	Infraestruturas	Análise	825.094,65
	A6	S	Infraestruturas	Contratado	2.128.708,66
	A7	S	Infraestruturas	Contratado	2.329.250,31
	A8	S	Infraestruturas	Contratado	1.981.570,50
	A9	N	Infraestruturas	-	3.000.000,00
	B	S	Infraestruturas	Contratado	49.753.671,00
Turismo Marítimo de Natureza	A	N	ND	Pré-candidatura	863.741,00
	B	N	ND	Pré-candidatura	ND

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida

Neste momento, encontram-se contratados ou concluídos 9 projectos âncora com um investimento total de aproximadamente 66,5 milhões de euros. De realçar que 74,8% deste investimento está associado a apenas um projecto: a construção de um terminal de cruzeiros turísticos no Porto de Leixões.

Apenas dois dos projectos âncora são liderados por entidades associadas do *Cluster*. Por outro lado, verifica-se que cerca de 45,5% dos promotores/copromotores dos projetos âncora (5 em 11) são associados do *Cluster*. Em particular, no total de 4 empresas promotoras/copromotoras de projetos âncora desenvolvidos pelo *Cluster*, observa-se que apenas 2 (correspondente a 50,0%) são associadas do *Cluster*. Relativamente às instituições de I&DT e assistência tecnológica, a única entidade promotora/copromotora não é associada do *Cluster*. No que se refere às instituições de ensino superior e formação profissional, 2 no total de 4 entidades promotoras/copromotoras são associadas do *Cluster* do Mar, correspondendo a uma proporção de 50,0%.

Na sequência do enquadramento realizado aos projetos âncora, é importante detalhar os projetos complementares, tendo em vista obter um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos. Note-se que a análise efetuada apenas incidiu sobre os projetos complementares apoiados no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, pelo que será possível a existência de outros projetos complementares, alinhados com os objetivos e missão das EEC, cujo apoio é disponibilizado pelos PO Regionais, POPH, assim como por outros programas (nomeadamente o PRODER e o PROMAR).

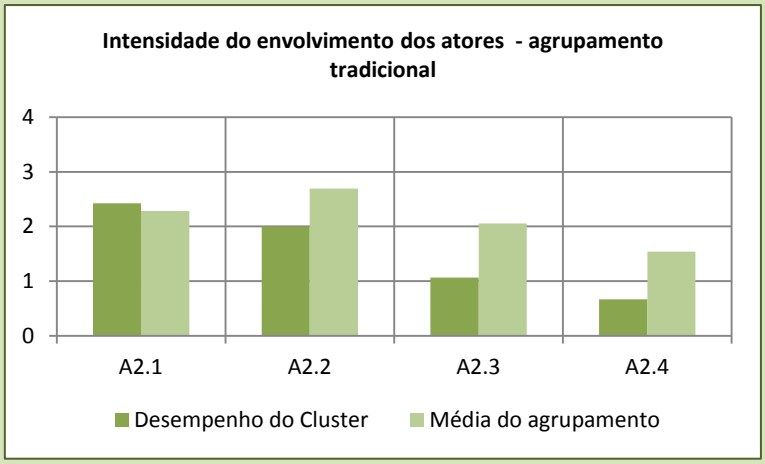
No que concerne aos projetos complementares, encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 7 projetos com enquadramento no *Cluster* do Mar, correspondendo a 0,9% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Do total destes projetos, 3 são apoiados no âmbito do SI Inovação (com um incentivo variável entre aproximadamente 1,7 e 3,3 milhões de euros), 3 no SI I&DT (com um incentivo variável entre aproximadamente 147,6 e 964,8 mil euros) e 1 no SIAC (que apresenta um incentivo de cerca de 158,7 mil euros), abrangendo um investimento total de cerca de 17,1 milhões de euros. Realce-se que 3 dos 7 projetos aprovados, todos eles enquadrados no SI Inovação, agregam 79,1% do investimento total, bem como 79,2% do incentivo total.

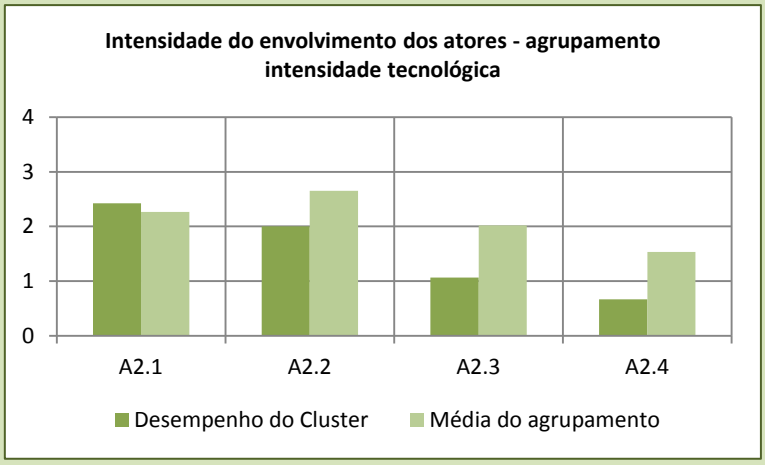
No global dos projetos complementares, 2 dos 10 promotores/copromotores (20,0%) são associados do *Cluster* do Mar, incluindo 1 empresa das 6 empresas promotoras/copromotoras (16,7%) e a única instituição de ensino superior e formação profissional promotora/copromotora (100%).

Por fim, ainda no que concerne aos projetos complementares, refira-se a possibilidade de o

número reduzido de projetos poder ser resultado da dificuldade de articulação entre os diferentes programas do QREN e o PRODER e o PROMAR, essencialmente relacionadas com a não elegibilidade de alguns CAE integrados no setor da agricultura e pesca.

Por último, atendendo à distribuição geográfica do incentivo disponibilizado aos projetos do *Cluster* e à distribuição dos seus associados, verifica-se uma concentração do incentivo nas regiões com maior número de associados (designadamente as NUTS III do Grande Porto e do Baixo Vouga). Ainda assim, valerá a pena chamar a atenção para o facto de algumas regiões que concentram um número considerável de associados não apresentarem nenhum incentivo associado.



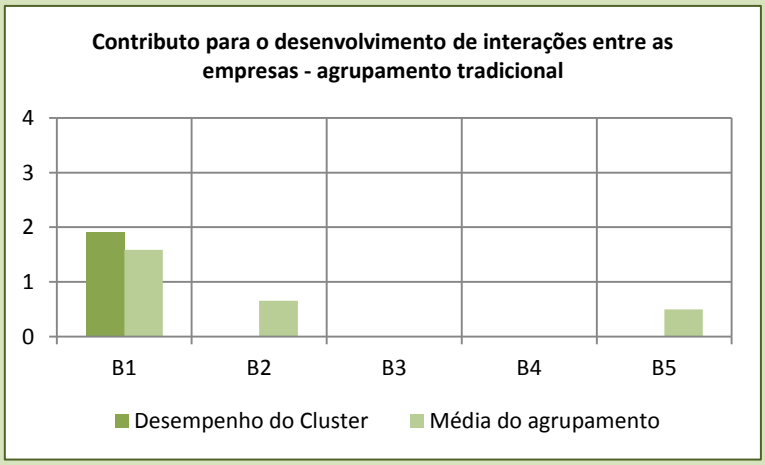


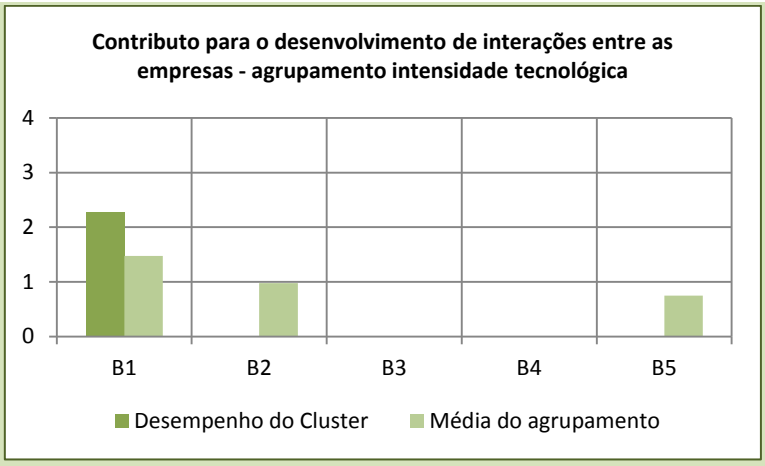
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	6,3%	1,9	2,3

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
O *Cluster* do Conhecimento e da Economia do Mar conta com 1 projeto que assenta em bases colaborativas, reunindo numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas, o que corresponde a 6,3% do total de projetos (âncora e complementares) do *Cluster* em questão e representa 1,7% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Clusters*. Este projeto envolve uma micro empresa e uma PME. Já no que diz respeito à interação entre as empresas associadas deste *Cluster* com empresas de outras EEC, constata-se que não existem projetos em colaboração entre estas. Para além disso, não existem protocolos de colaboração celebrados entre este *Cluster* e outras EEC nem empresas criadas fruto de parcerias (joint-ventures, ACE).	Trad. - 0,4 Int. Tec. - 0,5





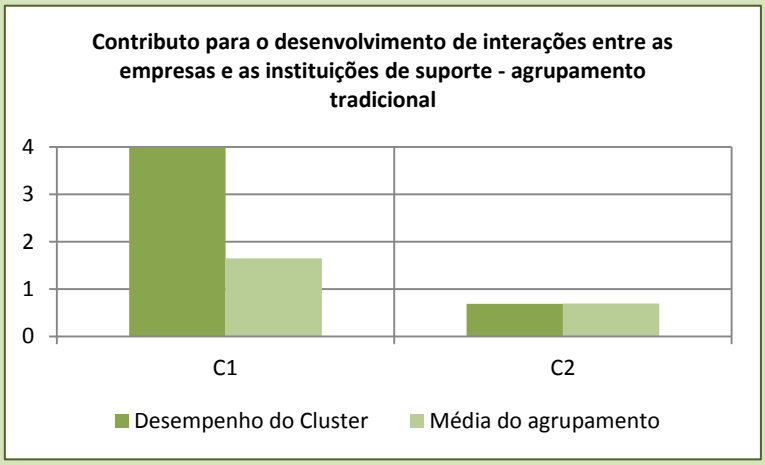
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

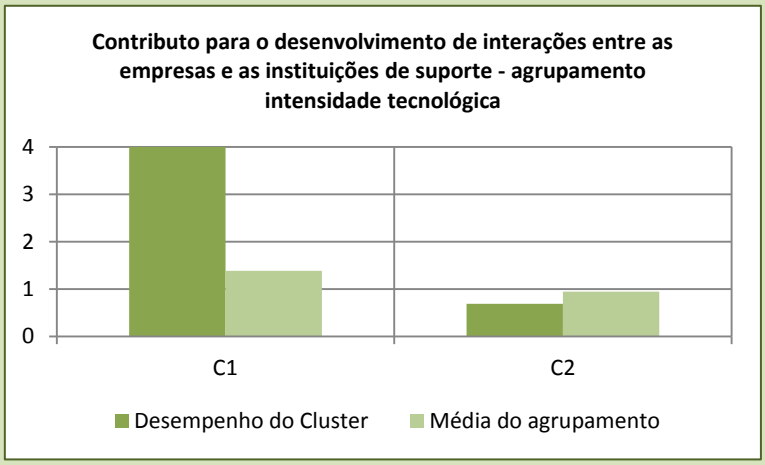
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	31,3%	4,0	4,0
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	14	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	67.218€	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	3,2%	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	6,5%	0,7	0,7

Resumo	Classificação
Analisando os objetivos do Programa de Ação do *Cluster* do Conhecimento e Economia do Mar, parte destes visam "apoiar a constituição de consórcios, entre centros de I&DT e empresas de modo a facilitar a transferência de conhecimento e de tecnologia" assim como "desenvolver redes de cooperação entre empresas com vista ao aumento da eficácia e da eficiência empresarial e à melhoria de acesso a mercados internacionais". Estes objetivos parecem refletir-se nos indicadores referentes à interação entre empresas e instituições de suporte do *Cluster*. Neste domínio, este *Cluster* destaca-se das restantes EEC, obtendo uma das percentagens mais elevadas (31,3%) de projetos âncora e complementares desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares, correspondendo a 5 projetos. Estes representam 3,9% dos projetos com estas características no total das EEC.	Trad. - 2,3 Int. Tec. - 2,3

Têm vindo também a ser celebrados protocolos de colaboração entre empresas e instituições de suporte associadas, num total de 14, sendo que 2 empresas associadas ao *Cluster* (num total de 31) têm projetos em parceria com instituições da mesma EEC, correspondendo a 6,5%.

No que diz respeito às aquisições de serviços das empresas associadas às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011, o valor destas atingiu 67.218 euros. Neste contexto, apenas 1 empresa associada do *Cluster* (3,2%) está envolvida na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC.





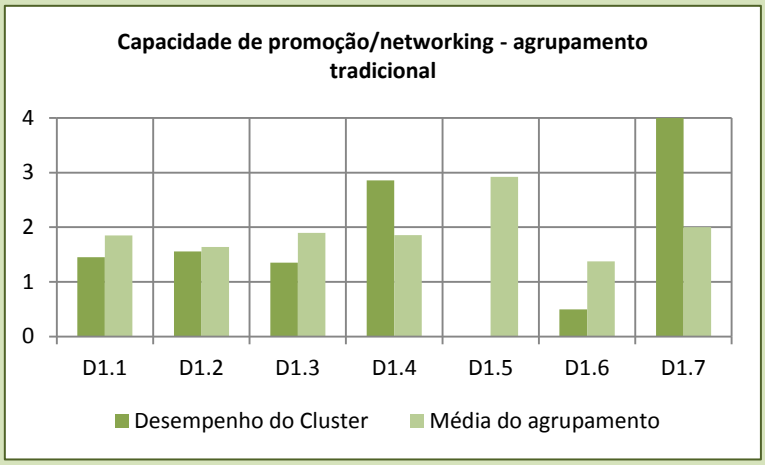
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

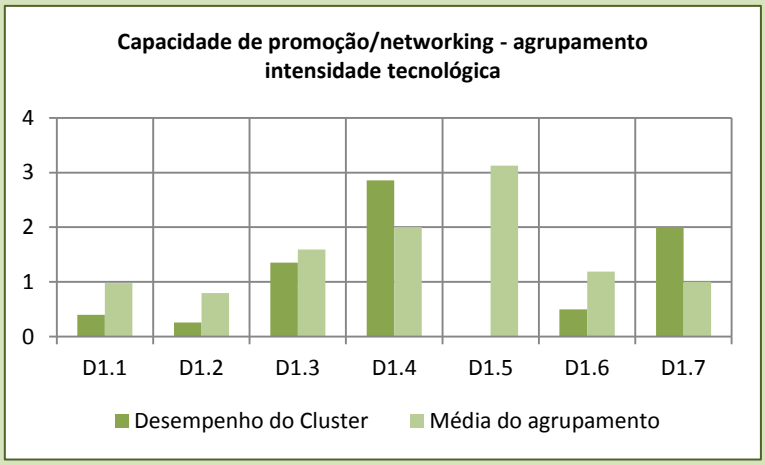
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	12	1,5	0,4
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	7	1,6	0,3

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	31,0%	1,4	1,4
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	5	2,9	2,9
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	1	0,5	0,5
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	1	4,0	2,0

Resumo	Classificação
Relativamente à capacidade de promoção/*networking* do *Cluster* a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento, a Entidade Gestora do *Cluster* tem dinamizado algumas atividades que visam contribuir para a promoção internacional do *Cluster* e para a criação de parcerias estratégicas. Tal parece alinhado com a estratégia do *Cluster*, nomeadamente no que diz respeito ao objetivo "favorecer o desenvolvimento de redes de cooperação entre empresas com vista à obtenção de efeitos de escala e de gama que contribuam para o aumento da eficácia e da eficiência empresarial e para melhorar o acesso a mercados internacionais". Desde o seu reconhecimento, a Entidade Gestora participou em 12 eventos internacionais e organizou 7 atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira. Cerca de 31,0% das entidades presentes nestes eventos eram associadas do *Cluster*. Foram ainda realizadas pela Entidade Gestora 5 ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização, não existindo dados que permitam aferir a participação dos associados nas mesmas. De sinalizar também que o *Cluster* integra uma plataforma/rede internacional (Rede Internacional de Territórios Marítimos Inovadores), evidenciando igualmente um protocolo com outros *Cluster*s internacionais no âmbito da adesão da Associação Oceano XXI à Convenção de Brest. Por último, acresce referir que para o desenvolvimento destas atividades, o *Cluster* conta com uma equipa técnica composta por 3 elementos (1 diretor executivo e 2 técnicos), afetos ao projeto SIAC - Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7576). Este projeto foi contratado em Janeiro de 2010 com um incentivo de aproximadamente 294,5 mil euros apresentando, de acordo com dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash informativo 04/2012, uma taxa de execução de 74,2%.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 1,2

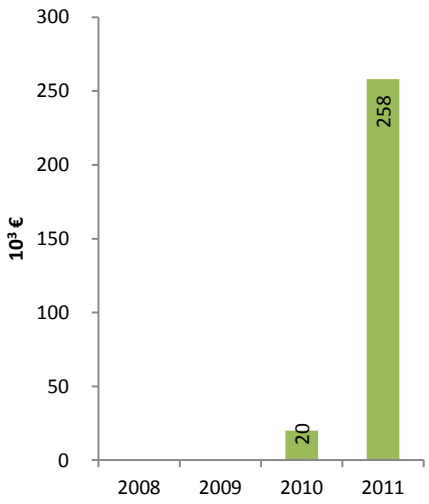




D2. Capacidade de internacionalização

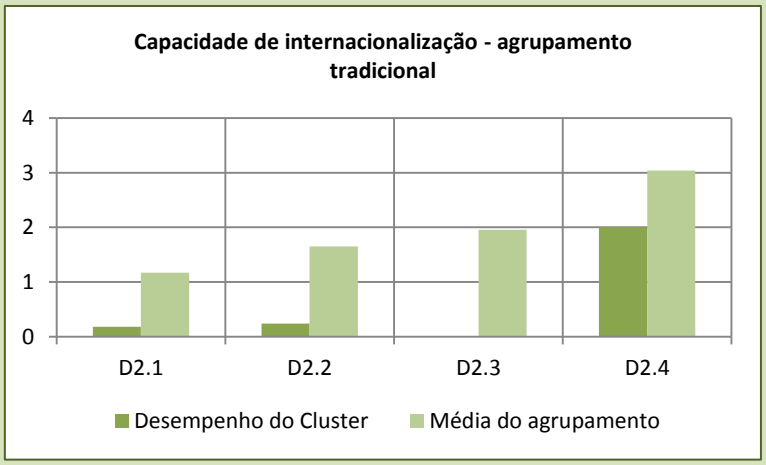
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	1,9%	0,2	0,2
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	2	0,2	0,1
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0

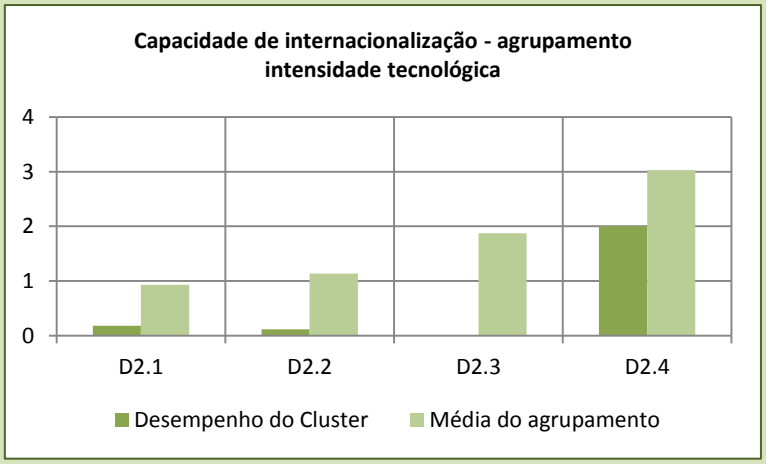
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	50,0%	2,0	2,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, o volume de exportações das empresas associadas do *Cluster* representou, em 2010, 1,9% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte listados no Enquadramento Setorial e Territorial (equivalente a cerca de 1,2 mil milhões de euros). Este resultado posiciona o *Cluster* entre as EEC com valores mais baixos ao nível deste indicador. De forma complementar, no que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o *Cluster* reúne 2 projetos de internacionalização, sendo que nenhum deles envolve associados. De sinalizar ainda que 1 destes projetos é promovido/copromovido por empresas (50,0%).	Trad. - 0,6 Int. Tec. - 0,6



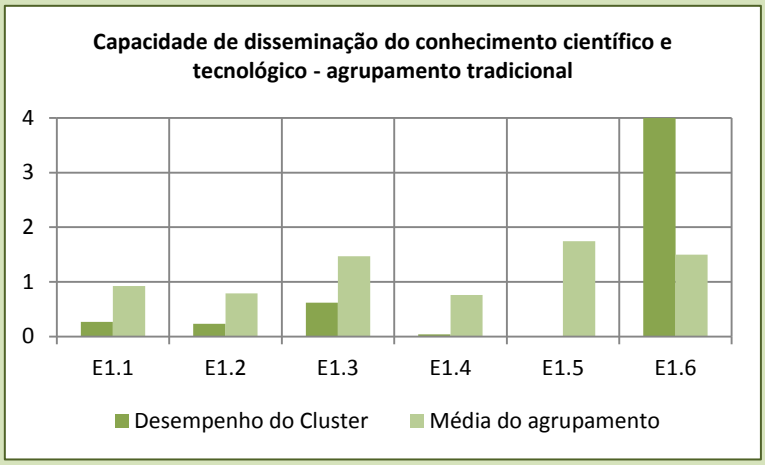


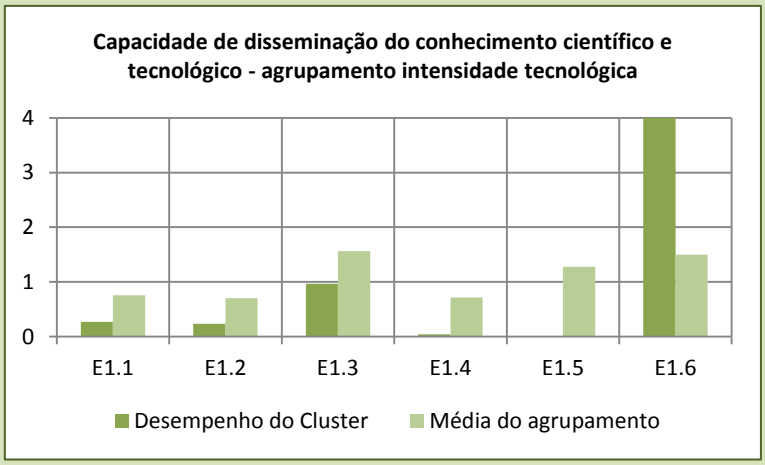
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	11	0,3	0,3
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	6	0,2	0,2
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	15,6%	0,6	1,0
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	2	0,0	0,0
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	0,0%	0,0	0,0
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	1	4,0	0,8

Resumo	Classificação
Desde o reconhecimento, a Entidade Gestora do *Cluster* do Mar tem procurado manter uma postura ativa na dinamização de atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, que se reflete na participação em 11 ações e na organização de 8 iniciativas de formação/sensibilização (2) e extra formação/sensibilização (6). Dos participantes nas ações extra formação/sensibilização referidas, 15,6% eram associados do *Cluster*. Já nas ações de formação/sensibilização não participaram entidades associadas do *Cluster*. No que concerne aos projetos inscritos em programas europeus em que a Entidade Gestora participou desde o seu reconhecimento, contabiliza-se apenas 1, referente ao *Resource Efficient Maritime Capacity* (REMCAP), com um investimento de cerca de 2,0 milhões de euros, enquadrado no 7º Programa Quadro.	Trad. - 0,9 Int. Tec. - 0,4



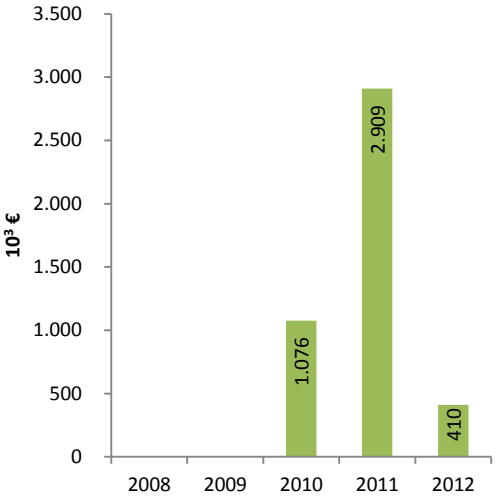


E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

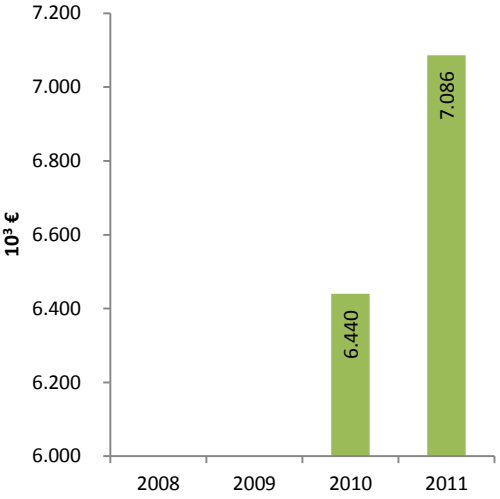
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	6	1,0	1,6
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	83,3%	3,3	3,3
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	66,7%	2,7	2,7
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	50,0%	2,0	2,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	100,0 %	4,0	4,0
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,2%	2,4	1,3
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	3	1,0	0,2
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	0,0%	0,0	0,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	37,5%	3,6	4,0

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

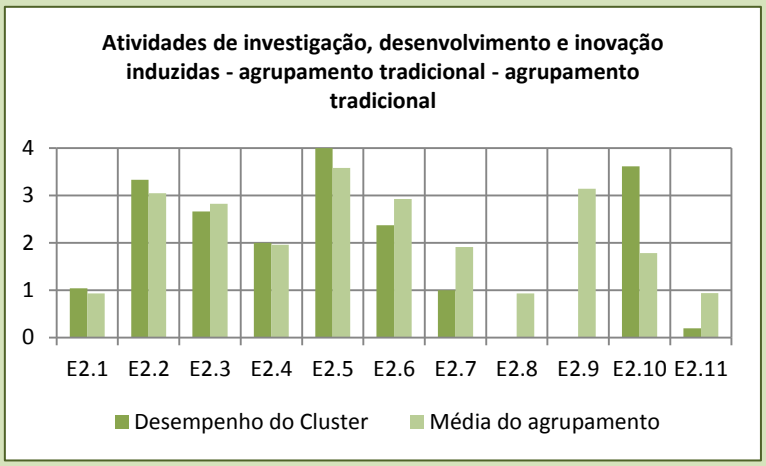


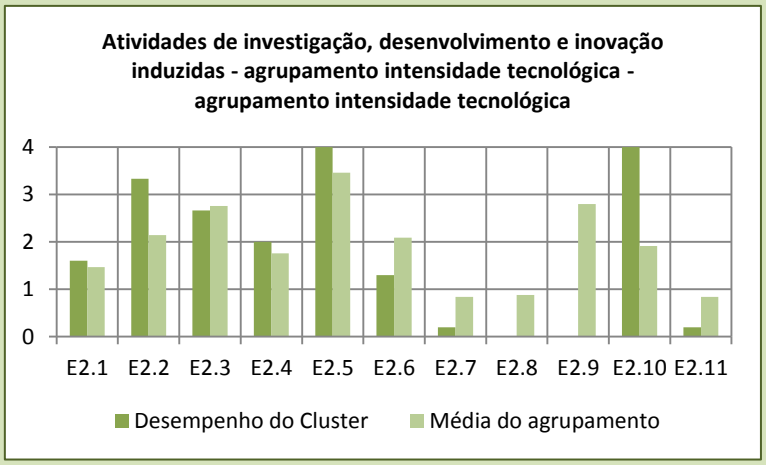
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	0,7%	0,2	0,2

Resumo	Classificação
O *Cluster* reúne 6 projetos de I&DT, sendo 3 deles âncora. O facto de 5 destes projetos (83,3%) serem promovidos/copromovidos por associados revela uma intensidade de participação elevada por parte da rede do *Cluster*, posicionando-o também entre as EEC com maior envolvimento dos associados em projetos de I&DT. De salientar ainda que 4 destes projetos (66,7%) foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 2,2% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. 3 dos 6 projetos (50%) prevêm o registo de patentes, correspondendo a 2,3% do total de projetos de I&DT com registo de patentes no âmbito das EEC. A totalidade dos projetos de I&DT preveem investimento em atividades de promoção e divulgação, observando-se que estes projetos correspondem a 2,6% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Salienta-se ainda que o investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT (cerca de 53,1 mil euros) corresponde a 1,2% do investimento previsto em projetos de I&DT. No âmbito da inovação, o *Cluster* apresenta 3 projetos, sendo que nenhum é promovido/copromovido por associados. De referir igualmente que nenhum destes projetos é promovido/copromovido por micro, pequenas e médias empresas. Por último, é de sinalizar que 6 dos 16 projetos âncora e complementares do *Cluster* preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia (37,5%). O investimento previsto nas rubricas relativas à transferência de conhecimento/tecnologia (cerca de 559,5 mil euros) corresponde apenas a 0,7% do investimento previsto no total dos projetos do Cluster.	Trad. - 1,8 Int. Tec. - 1,8

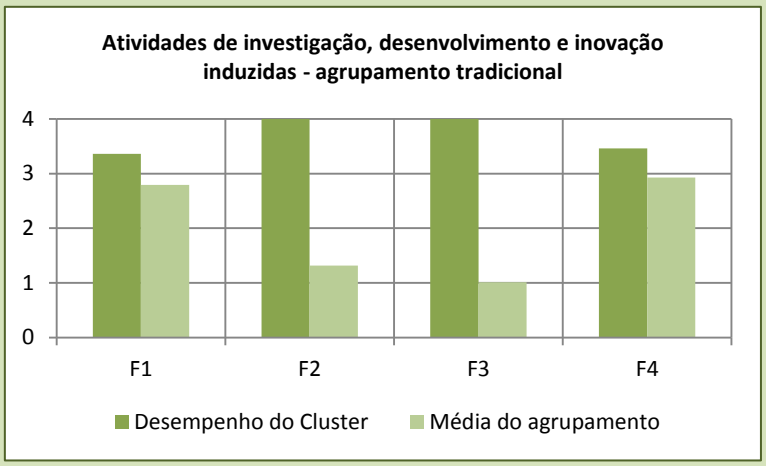


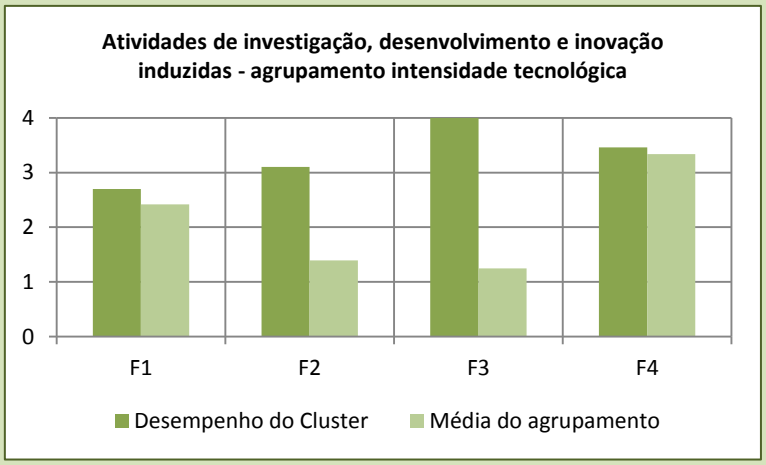


F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	42,1%	3,4	2,7
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	42,1%	4,0	3,1
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	36,7%	4,0	4,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	85,7%	3,5	3,5

Resumo	Classificação
O Relatório e Contas de 2011 permite inferir uma autonomia financeira de 12,0% e um resultado líquido positivo. Analisando as fontes de rendimento do *Cluster* no mesmo ano, verifica-se que cerca de 42,1% das receitas provém de quotas de associados e de serviços prestados, o que revela uma situação muito mais confortável do que a observada em 2010. Por outro lado, no que se refere à contribuição privada nos projetos âncora e complementares, constata-se que 36,7% e 85,7% do investimento nestes projetos, respetivamente, provem das empresas promotoras/copromotoras. Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares). Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do *Cluster* e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. Não estando presente no Facebook, o *Cluster* garante a sua presença online através do website (http://www.oceano21.org/). Este meio parece ser valorizado em termos da sua estratégia de comunicação, na medida em que é utilizado para informar futuros associados sobre as vantagens de adesão ao *Cluster*, destacando-se as seguintes: "(i) apresentação de candidaturas a Programas Operacionais previstos no QREN, beneficiando de condições prioritárias de aprovação e de incentivo; (ii) acesso a informação e apoio no enquadramento de candidaturas e de projetos aos diferentes instrumentos de apoio financeiro à economia do Mar através dos serviços da Equipa Técnica da Oceano XXI; (iii) interação com outros membros do *Cluster* para o desenvolvimento de dinâmicas de cooperação com vista ao aproveitamento de oportunidades de negócio ou de resolução de problemas; (iv) acesso a serviços de intermediação entre os parceiros do *Cluster* e as equipas de gestão dos diferentes instrumentos financeiros de apoio à economia do Mar através da ação da Equipa Técnica da Oceano XXI; (v) participação nas atividades promovidas pela Oceano XXI com vista ao desenvolvimento do *Cluster* (desenvolvimento de redes de cooperação entre empresas e entre empresas e centros de I&D) e à sua internacionalização." De referir que não existe, contudo, nenhuma informação em relação a custos de adesão ao *Cluster*. De forma complementar, e considerando as respostas obtidas nos questionários administrados, a perspetiva das empresas associadas em relação aos benefícios resultantes da associação ao *Cluster* sinaliza como aspetos mais interessantes a participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, o acesso a informação e a uma rede de contactos e o "tratamento especial" no QREN, PRODER. Por outro lado, as respostas obtidas nos questionários administrados às instituições de suporte associadas, incluem na lista dos benefícios mais importantes os que se relacionam com a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à promoção/*networking* e a participação na definição da estratégia do *Cluster*.	Trad. - 3,7 Int. Tec. - 3,3





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	47,4%	1,9	1,9
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	42,9	1,8	1,8

Resumo	Classificação
Em temos gerais, observa-se um alinhamento elevado do *Cluster* com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva. Em seguida detalha-se a análise da incorporação das diretrizes do referido Enquadramento na EEC em questão. Relativamente à necessidade da visão estratégica do *Cluster* ser orientada para o desenvolvimento do setor e/ou território, observa-se que a missão ("*Apoiar o desenvolvimento das atividades marítimas em Portugal, promovendo uma visão global mobilizadora e partilhada e uma forte coordenação da ação entre atores do Cluster*") e visão ("*Valorizar o recurso mar através do desenvolvimento de um conjunto de atividades, de produtos e de serviços que promovam a modernização das atividades marítimas tradicionais, a emergência de novas atividades económicas e a internacionalização, apostando no reforço da I&D e inovação, da formação, do empreendedorismo, da cooperação e da governança, de forma a contribuir, em condições de sustentabilidade, para a competitividade do país*") definidas para a EEC em análise focam sobretudo o setor, não se especificando a dimensão territorial a um nível menos abrangente que o nacional. Em relação à existência de um Programa de Ação orientado para áreas específicas e que possam gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial/territorial, destaca-se o facto de o *Cluster* incluir na sua carteira de projetos âncora um conjunto interessante de projetos de infraestruturas. Tendo em consideração as diretrizes relacionadas com a parceria e cooperação e o envolvimento obrigatório de empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal a médio/longo prazo, sinaliza-se a presença de atores de várias tipologias na base associativa do *Cluster*, incluindo empresas (nomeadamente líderes) e instituições de suporte, que participam nos processos de decisão e estão representadas na Direção do *Cluster*. Outro dos requisitos do Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva diz respeito à existência de projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns. A este respeito, sinaliza-se a ausência de projetos estruturantes apoiados pelo SIAC. Salienta-se também o número significativo de projetos âncora colaborativos apoiados no âmbito do SI I&DT. Um último ponto enfatizado pelo Enquadramento prende-se com a afirmação nacional e a capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais, sendo que nesta dimensão se destaca o facto de o *Cluster* não integrar na sua carteira de projetos iniciativas apoiadas pelo SI Qualificação PME. Complementarmente, no que se refere à coerência entre os objetivos estabelecidos para o *Cluster* e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas, ressalta um alinhamento elevado que se traduz em vários pontos de sobreposição, nomeadamente ao nível da constituição de consórcios entre centros de I&DT e empresas de modo a facilitar a transferência de conhecimento e de tecnologia e do desenvolvimento de redes de cooperação entre empresas com vista ao aumento da eficácia e da eficiência empresarial (constando-se nos dois casos um número interessante de projetos colaborativos, incluindo vários projetos com investimento previsto em transferência de conhecimento e tecnologia), bem como ao nível da valorização do património cultural, tangível e intangível, no domínio do mar (evidenciando-se o conjunto de projetos âncora de infraestruturação relativos à promoção e desenvolvimento da náutica de recreio e dos desportos náuticos e, em especial, o projeto do terminal de cruzeiros de Leixões, que reúne o maior incentivo concedido no total dos projetos âncora das EEC).	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 2,4

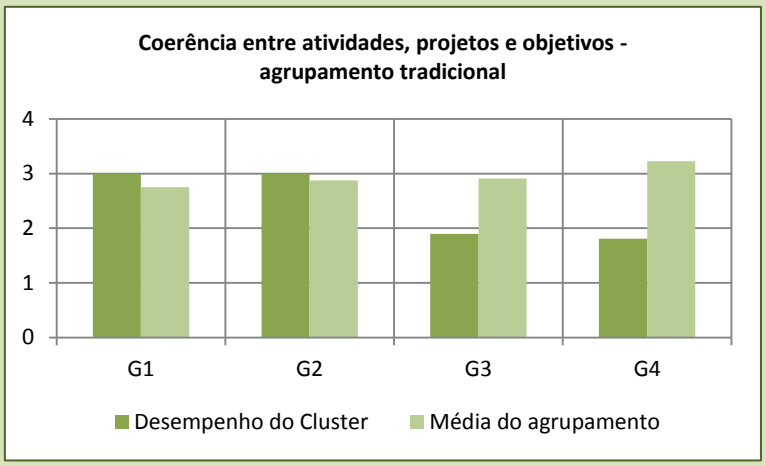
Por outro lado, entre os objetivos que reúnem aspetos facilitadores e condicionadores ao nível da operacionalização, encontram-se os que se relacionam com o reforço das competências científicas e tecnológicas das empresas e das entidades que operam no domínio do mar (tendo como pontos favoráveis a própria diversidade da rede, mas como áreas de melhoria as que se prendem com as atividades da Entidade Gestora, em particular as de organização e participação em ações e eventos de disseminação do conhecimento científico e tecnológico e a participação em projetos europeus) e com a melhoria do acesso a mercados internacionais (sendo que apesar da Entidade Gestora organizar e participar em ações e eventos de promoção/*networking* internacional, de ter um protocolo estabelecido com um congénere internacional e do *Cluster* fazer parte de uma rede/plataforma internacional, se verifica que o número de projetos de internacionalização com enquadramento no *Cluster* é diminuto).

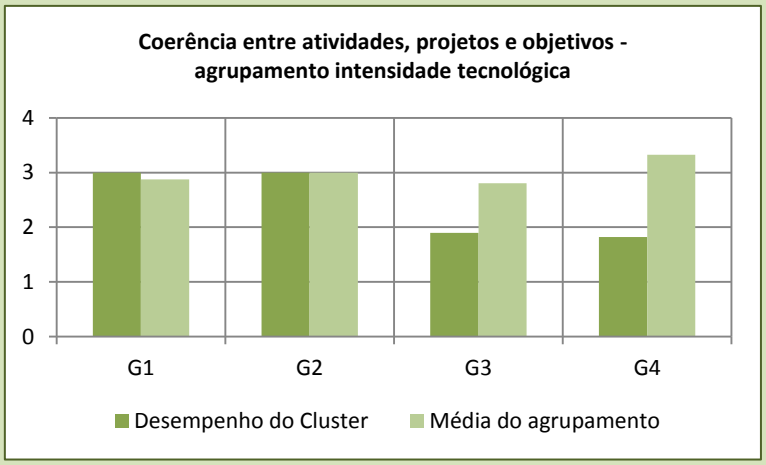
Outros objetivos que apresentam a mesma tendência dizem respeito ao estímulo da inovação e do desenvolvimento tecnológico das indústrias do mar e das atividades conexas à cadeia de valor e da renovação do modelo empresarial e do padrão de especialização (observando-se a existência de um número interessante de projetos de I&DT mas de um número reduzido de iniciativas apoiadas pelos SI Inovação e SI Qualificação PME) ou prendem-se com a melhoria da coordenação intersetorial e com o fortalecimento da cooperação entre agentes públicos e privados (destacando-se neste domínio a criação de um Parque de Ciência e Tecnologia do Mar, que envolve agentes desta natureza mas sinalizando-se também a inexistência desta diversidade na base associativa do *Cluster*).

Cabe também neste contexto uma referência a um conjunto de objetivos que não encontram eco tão evidente a nível da operacionalização, em particular os que se referem ao desenvolvimento das competências necessárias à qualificação das atividades que integram a economia do mar e ao reforço da empregabilidade (contatando-se a inexistência de projetos âncora enquadrados no POPH e o contributo reduzido dos projetos apoiados para o aumento previsto de postos de trabalho qualificado no pós-projeto) e os que se prendem com a promoção do empreendedorismo e da iniciativa empresarial associada ao desenvolvimento de produtos e à diversificação da oferta de serviços (não existindo, para além do projeto de incubação no Parque de Ciência e Tecnologia do Mar, um contributo claro ao nível dos projetos de empreendedorismo qualificado).

Importa analisar ainda a execução dos projetos âncora e o enquadramento dos projetos complementares em termos das CAE reconhecidas como nucleares à estratégia do *Cluster*. A este propósito, é de referir que, da totalidade dos projetos âncora reconhecidos no âmbito do Programa de Ação deste *Cluster*, 9 (equivalendo a uma parcela de 47,4%) deles se encontram em execução (aprovado, contratado ou concluído), tendo sido aprovadas 6 candidaturas enquadradas em Infraestruturas e 3 ao SI I&DT. No que respeita aos projetos da primeira tipologia (infraestruturas), 1 deles foi submetido em Fevereiro de 2010 e contratado a Março de 2010; 2 deles foram submetidos entre Outubro e Dezembro de 2010, ambos contratados em Dezembro do mesmo ano; e 3 projetos foram submetidos entre Agosto e Setembro de 2011, tendo sido contratados todos a Janeiro de 2012. Por sua vez, os 3 projetos de I&DT foram submetidos em Maio de 2010, cujos contratos foram celebrados entre Agosto (2 deles) e Dezembro desse mesmo ano.

Por fim, dos 7 projetos complementares enquadrados na estratégia do *Cluster* do Mar, 3 encontram-se enquadrados em CAE nucleares (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), representando portanto uma parcela de 42,9%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	37,5%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	18,8%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	12,5%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	5,3%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	16,2%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,3%
Índice de especialização no SI I&DT	1,8
Índice de especialização no SI Inovação	2,5
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,0

Resumo

O Programa de Ação do *Cluster* do Mar não previu projetos de formação, prevendo, no entanto, projetos âncora de infraestruturas de ciência e tecnologia. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos com enquadramento no *Cluster* nestas duas áreas e respetivo investimento total.

Relativamente à I&DT, 37,5% dos projetos âncora e complementares (o que corresponde a 6 projetos) enquadrados no *Cluster* são desta área. O total destes projetos de I&DT promovidos no âmbito do *Cluster* corresponde a 2,2% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, posicionando o *Cluster* entre os Polos e *Clusters* com menor número de projetos deI&DT. 3 dos projetos âncora do *Cluster* são projetos de I&DT. O total destes projetos apresenta um investimento equivalente a 4,4 milhões de euros, representando 5,3% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster*.

No que concerne à inovação, constata-se que o número de projetos com enquadramento no *Cluster* é menor do que o número de projetos de I&DT. Assim, apenas 18,8% dos projetos âncora e complementares (3 projetos) são de inovação. Os projetos em questão correspondem a 1,2% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC. O total dos projetos apresenta um investimento equivalente a 13,5 milhões de euros, representando 16,2% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 1,8% do investimento total dos projetos de inovação das EEC.

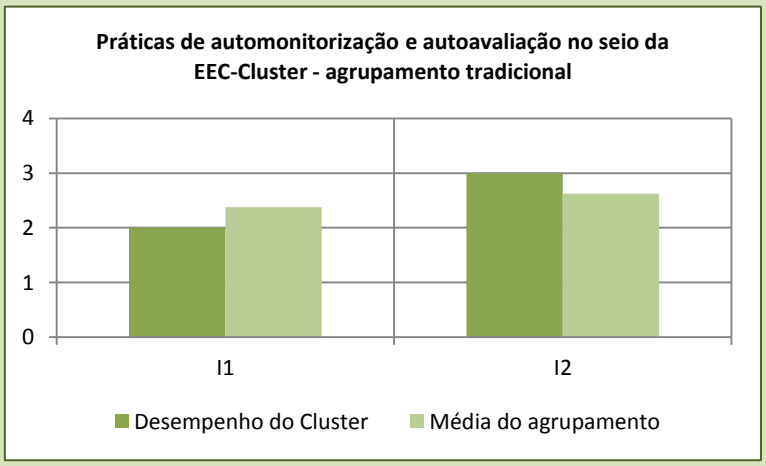
No que diz respeito à internacionalização, 12,5% dos projetos âncora e complementares (2 projetos) do *Cluster* são projetos nesta área. Estes projetos correspondem a 0,4% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters*, encontrando-se o *Cluster* entre as EEC com menor número de projetos de internacionalização. Nenhum dos projetos âncora do *Cluster* é de internacionalização. O total dos projetos apresenta um investimento inexpressivo (equivalente a 278,0 mil euros), representando 0,3% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 0,1% do investimento total dos projetos de internacionalização das EEC.

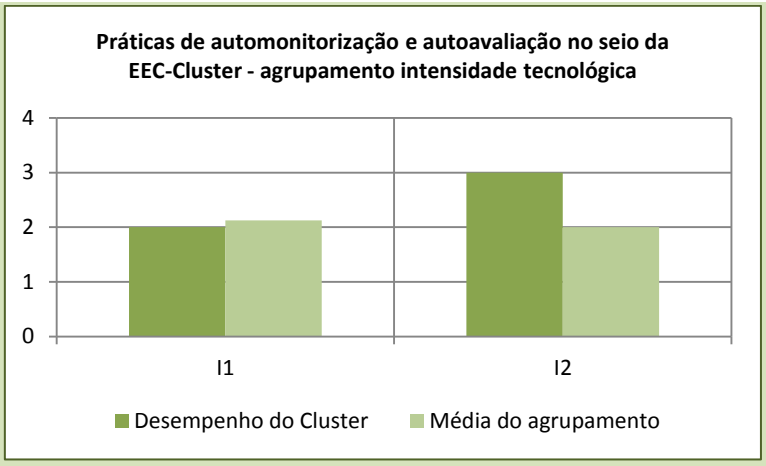
Tendo em consideração os índices de especialização, observa-se uma proporção superior dos projetos apoiados pelo SI Inovação (que apresenta um índice equivalente a 2,5) e pelo SI I&DT (cujo índice obtido equivale a 1,8). Em ambos os casos, o resultado significa que existe um peso proporcionalmente superior dos projetos apoiados por este SI com enquadramento nesta EEC, do que o encontrado no âmbito do QREN. É de realçar que no caso do SI Qualificação PME, o índice de especialização é 0,0.

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Semestral	2,0	2,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com algum detalhe	3,0	3,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados disponibilizados, verifica-se que os exercícios de avaliação levados a cabo pelo *Cluster* do Mar apresentam uma periodicidade semestral, ocorrendo no contexto das reuniões de Assembleia Geral e no âmbito dos Encontros de Parceiros do *Cluster*. Estas iniciativas são maioritariamente dedicadas à apresentação e discussão dos principais resultados das diversas atividades desenvolvidas, havendo, contudo, momentos de auscultação de propostas e sugestões dos associados, numa lógica de fomento do progresso do *Cluster*. Adicionalmente, ainda numa ótica de acompanhamento e consecutiva análise dos resultados, são realizadas visitas aos promotores dos projetos âncora para avaliação do estado de evolução dos respetivos projetos. Estas reuniões têm intrínsecas duas finalidades, a saber, a identificação de contratempos ou bloqueios inerentes ao desenvolvimento dos projetos, por um lado, e acerto dos procedimentos com vista à resolução dos problemas identificados, por outro lado.	Trad. - 2,5 Int. Tec. - 2,5




Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento

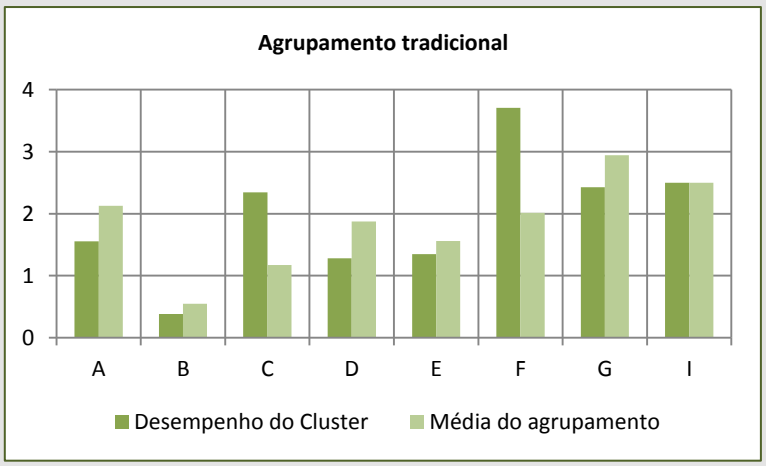
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

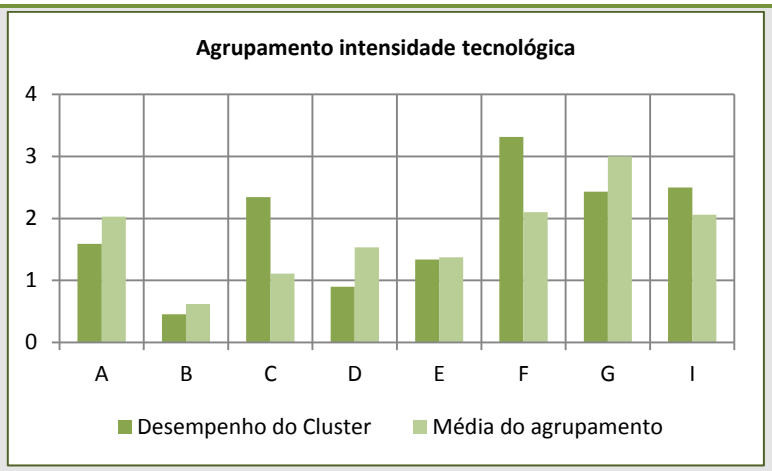
O resultado obtido pelo *Cluster* do Mar corresponde a 1,9 nas duas formas distintas de agrupamentos: classificação tradicional e performance de acordo com a intensidade tecnológica. Os critérios que mais contribuem para esse desempenho menos favorável encontram-se relacionados com a intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), o contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D) e o contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E).

É importante referir que, apesar de os resultados nos critérios relacionados com a cooperação e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critérios B e E) serem de alguma forma previsíveis (são áreas menos importantes para as EEC de baixa intensidade tecnológica), o mesmo não acontece no critério relacionado com o envolvimento dos atores (critério A), indiciando um menor trabalho desenvolvido pela Entidade Gestora junto do público-alvo no terreno.

Relativamente ao critério relacionado com a internacionalização (critério D), muito embora esta área não tenha constituído uma prioridade do Programa de Ação, o resultado obtido não parece estar alinhado com a visão definida pelo *Cluster* de "valorizar o recurso mar através do desenvolvimento de um conjunto de atividades, de produtos e de serviços que promovam a modernização das atividades marítimas tradicionais, a emergência de novas atividades económicas e a internacionalização, apostando no reforço da I&D e inovação, da formação, do empreendedorismo, da cooperação e da governança, de forma a contribuir, em condições de sustentabilidade, para a competitividade do país*".*

De sinalizar ainda como aspeto positivo o resultado obtido pelo *Cluster* no critério relacionado com a mobilização dos recursos privados (critério F), o que demonstra alguma preocupação da Entidade Gestora com a sustentabilidade da EEC.




Agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
A
B
C
D
E
F
G
I
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento

Anexo XV. Ficha de Caraterização do *Cluster* Habitat Sustentável

CLUSTER HABITAT SUSTENTÁVEL

ENTIDADE GESTORA

Plataforma para a Construção Sustentável

MISSÃO[48]

Desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade, mobilizando um conjunto de atores, focados em áreas específicas e críticas para o desenvolvimento do *Cluster*.

VISÃO

Tornar o *Cluster* num foco de demonstração, de promoção ativa da inovação, orientado pelos conceitos e prática da construção sustentável, constituindo-se como um elemento ativo na melhoria da competitividade empresarial.

OBJETIVOS

- Criar sinergias comuns, no sentido do desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e sistemas de construção e de uma nova prática de conceção de espaços e envolventes
- Estabelecer sinergias entre empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico para a valorização empresarial do conhecimento em sustentabilidade do ambiente construído
- Facilitar o aparecimento de projetos de inovação, com a disponibilização de condições para a sua concretização em parceria
- Enquadrar nos projetos áreas como o desenvolvimento de materiais e tecnologias de construção sustentável, de soluções que promovam o desempenho energético e ambiental da construção, que se preocupem com a utilização de recursos naturais e ainda questões relativas à economia da construção sustentável
- Desenvolver materiais, produtos, tecnologias e processos de alto conteúdo tecnológico e valor acrescentado, valorizados pelo mercado
- Estabelecer e prosseguir os passos necessários à consolidação da base institucional e de estruturação do *Cluster* e da sua afirmação arrojada e ambiciosa no país e no estrangeiro
- Desenvolver as capacidades para "agarrar" as novas oportunidades despoletadas pela evolução dos mercados, nomeadamente no que respeita às novas tecnologias associadas à sustentabilidade da construção, às novas necessidades oriundas da evolução das políticas públicas (o primado da requalificação e da reabilitação) e às condições globais de competitividade e atratividade das cidades (a afirmação do princípio da diferenciação pela sustentabilidade da construção)
- Integrar globalmente, em soluções de habitat diferenciadas, inovadoras e de elevado valor acrescentado, os contributos altamente especializados, mas complementares, das várias fileiras produtivas que o compõem, dirigidas, sobretudo, a mercados internacionais fortemente exigentes e sofisticados nesta matéria

RESULTADOS

- Induzir e disseminar boas práticas sobre a sustentabilidade do habitat e o planeamento urbanístico
- Reforçar a posição competitiva do *Cluster* Habitat e o seu peso na economia nacional
- Reforçar a incorporação de inovação nos materiais, produtos, soluções e processos das empresas do *Cluster*, bem como indução de novas atividades empresariais, com efeitos na produtividade empresarial e na incorporação de valor acrescentado nos produtos/soluções oferecidos
- Aumentar a notoriedade internacional, em termos de grau de inovação das soluções sustentáveis e inteligentes desenvolvidas pelo *Cluster*, reduzindo a sua dependência face aos fornecedores especializados externos, nomeadamente, italianos e alemães
- Aumentar os quadros qualificados nas empresas e centros de I&DT e criar spin-offs de empresas e áreas de negócio

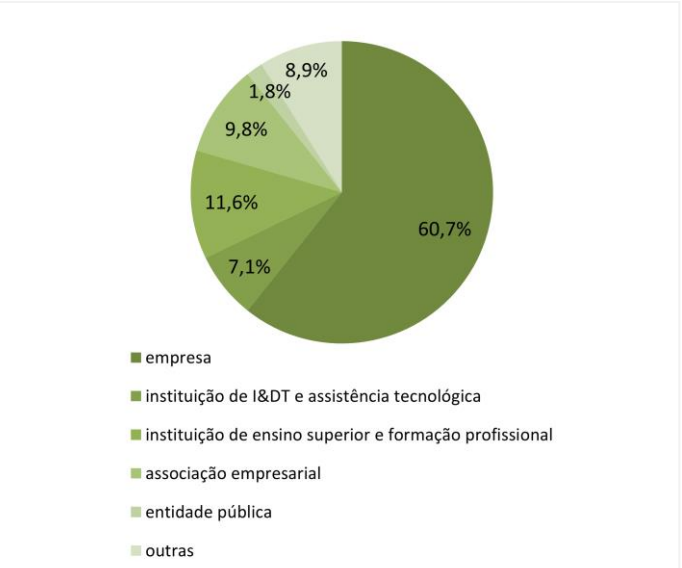
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**53**	**112**	**59**
Empresa	22	68	46
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	6	8	2
Instituição de ensino superior e formação profissional	11	13	2
Associação empresarial	8	11	3
Entidade pública	2	2	0
Outras	4	10	6

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[63]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	60,7%	2,4	2,6
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	0,0	0,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	8,0%	1,1	3,2
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	2,3%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	1,3%	0,2	4,0

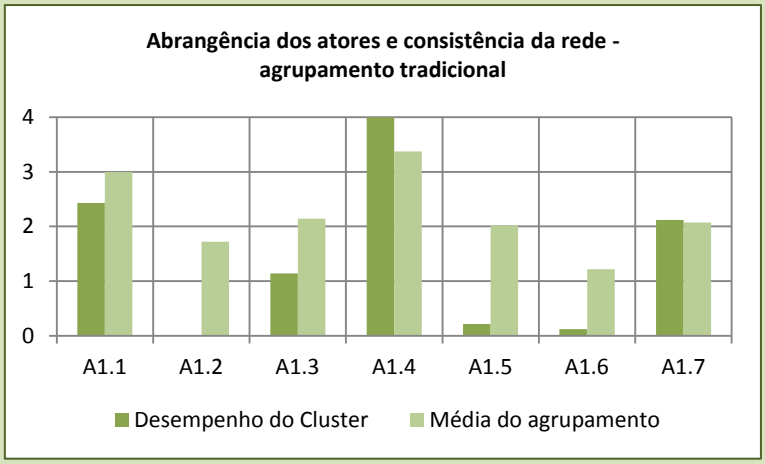
[63] O *Cluster* Habitat Sustentável integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais, juntamente com o Polo da Moda e o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal.

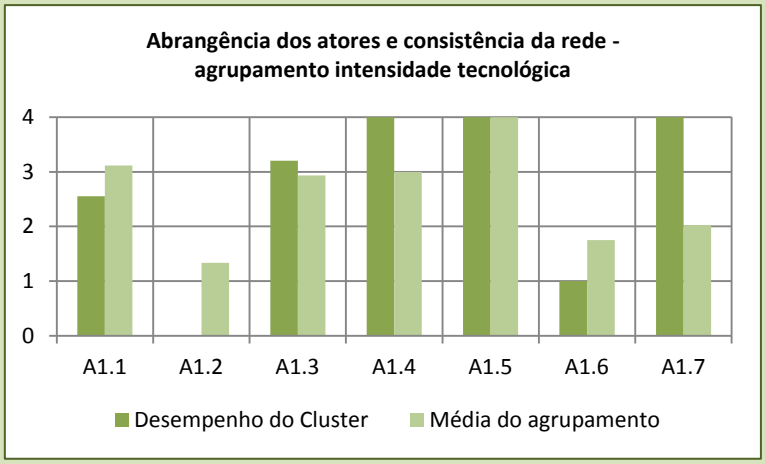
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[63]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,4%	0,1	1,0
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	7,9%	2,1	4,0

Resumo	Classificação
No que se refere à rede associativa, a Plataforma para a Construção Sustentável revelou uma dinâmica de crescimento considerável, com uma variação de 59 entidades entre a candidatura e o momento atual (dados de 30 de Junho de 2012), o que representa um alargamento da rede equivalente a 111,3%, face ao momento inicial. Uma análise complementar à evolução do número de associados demonstra ainda que no percurso da sua existência, 23 entidades deixaram de ser associadas do *Cluster*. A estrutura do *Cluster* Habitat Sustentável revela, ainda que com pesos percentuais distintos, uma heterogeneidade de perfis das entidades associadas. Com efeito, na atualidade, 60,7% das 112 entidades associadas ao *Cluster* são empresas, 7,1% são instituições de I&DT e de assistência tecnológica, 11,6% são instituições de ensino superior e formação profissional, 9,8% são associações empresariais, 1,8% são entidades públicas e 8,9% enquadra-se na tipologia "outras entidades". De sinalizar que dos 112 associados que compõem o ecossistema do *Cluster* Habitat Sustentável, uma parcela correspondente a 46,4% concentra-se nas NUTS III do Baixo Vouga e da Grande Lisboa, reunindo estas regiões 29 e 21 associados, respetivamente. Integrando um número considerável de empresas na sua rede associativa, a Plataforma para a Construção Sustentável conta com 4 das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) para os setores e âmbito territorial definido no Enquadramento Setorial e Territorial (ou seja 8,0%). O *Cluster* Habitat Sustentável é aquele que reúne, entre as EEC, o mais elevado número de empresas que constam da lista de empresas com maior investimento em atividades de I&D (7 em 306, de acordo com dados do GPEARI, o que corresponde a 2,3%). Por outro lado, constata-se que as empresas que constituem a base associativa do *Cluster* representam somente 0,4% das empresas da fileira e 7,9% do total em volume de negócios (tendo em consideração os setores de atividade enquadráveis, de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial e o ano de 2010). Relativamente ao grau de intensidade da representação da cadeia de valor da fileira no *Cluster*, observa-se uma intensidade elevada, uma vez que as atividades económicas dos associados enquadram-se em pelo menos duas atividades nucleares e duas atividades de suporte (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). Uma análise complementar à CAE das empresas associadas permite concluir que 44,1% das mesmas encontram-se enquadradas em atividades nucleares e de suporte. Ainda no que concerne à representação na cadeia de valor, a proporção de trabalhadores das empresas associadas no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis (1,3%) é reduzida e posiciona este *Cluster* desfavoravelmente face aos restantes. Em termos do modelo de governação (constituído por 3 Órgãos Sociais: Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal), apesar da heterogeneidade que caracteriza a rede associativa, a	Trad. - 1,4 Int. Tec. - 2,7

responsabilidade da gestão da parceria é assumida no *Cluster* Habitat Sustentável por 4 entidades que integram a Direção, pertencentes a dois perfis distintos de entidades: instituições de I&DT e de assistência tecnológica (75%) e 1 instituição de ensino superior e formação profissional (25%). Sinaliza-se, desta forma, a ausência empresas na Direção, apesar de estas representarem mais de 60% dos associados do *Cluster*.

Relativamente ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do *Cluster*, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam que 37,0% dos associados e de 44,6% das empresas associadas participam nas reuniões da Assembleia-Geral. De acordo com a mesma fonte, foram realizadas 6 reuniões deste órgão entre 2009 e 2011.

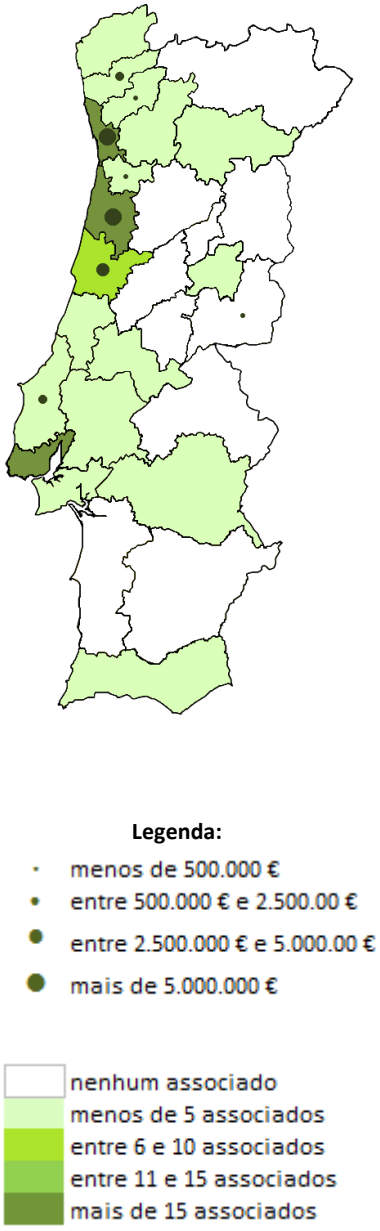




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	66,7%	3,6	4,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	36,8%	2,0	4,0
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	20,0%	0,8	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	66,7%	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, é importante considerar um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. O Programa de Ação proposto pelo *Cluster* Habitat Sustentável em sede de candidatura incluía 3 projetos âncora (2 enquadrados na tipologia Infraestrutura e 1 na tipologia SIAC), que obtiveram parecer favorável por parte da Comissão de Avaliação. Estes projetos estruturantes do *Cluster* apresentam-se de forma detalhada na tabela abaixo.	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 4,0

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Centro de Conhecimento em Materiais para a Construção Sustentável (CCMCS)	S	Infraestruturas	Aprovado	6.066.038,89
Polo de Conhecimento em Tecnologias de Construção Sustentável	S	Infraestruturas	Aprovado	6.591.922,93
Centro de Competências para a Sustentabilidade do Habitat	S	SIAC	Contratado	299.225,16

*S – Candidatura submetida.

Foram apresentadas candidaturas para os 3 projetos, sendo que os dados disponíveis (reportados a Março de 2012) permitem verificar que 2 destes projetos estruturantes se encontram aprovados e 1 está contratado, totalizando um investimento próximo de 13 milhões de euros.

Tendo em conta os dados disponíveis verifica-se ainda que cerca 66,7% das entidades promotoras dos projetos âncora (2 em 3) são associadas do *Cluster* (sendo a terceira a Entidade Gestora do mesmo). Os líderes dos projetos em questão são instituições de I&DT e assistência tecnológica, não se verificando, portanto, o envolvimento mais alargado de outras entidades associadas do *Cluster*, designadamente empresas, instituições de ensino superior e formação profissional, associações empresariais ou entidades públicas associadas.

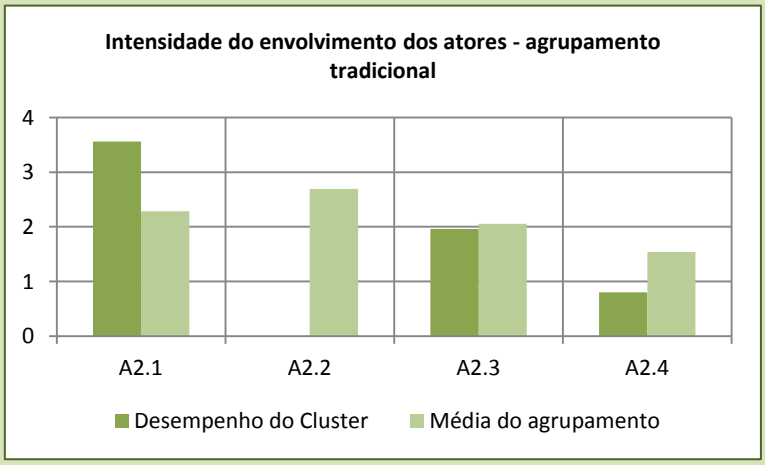
À imagem do enquadramento realizado para os projetos âncora, importa também, para os projetos complementares, detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor

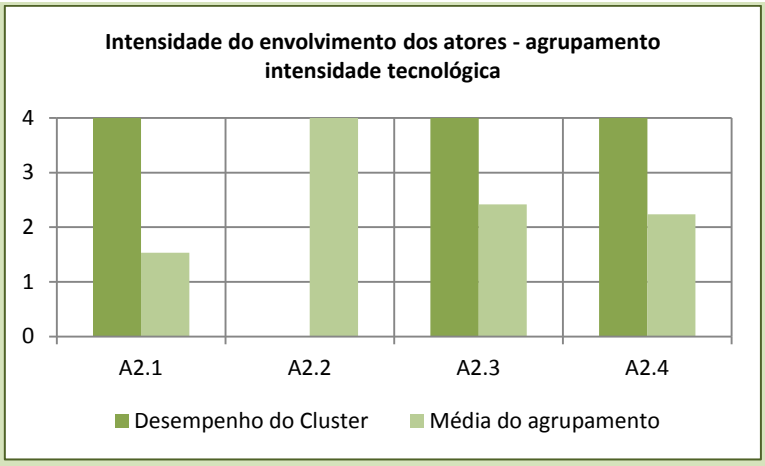
entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos. Assim, propõe-se um breve enquadramento aos projetos complementares, apresentando-se em seguida os resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. É importante referir, neste contexto, que poderão existir outros projetos complementares apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas para além do QREN e dos instrumentos do COMPETE considerados na análise.

Relativamente aos projetos complementares, encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 50 projetos com enquadramento no *Cluster* Habitat Sustentável. Do conjunto destes 50 projetos, 23 são apoiados no âmbito do SI I&DT (com um incentivo variável entre aproximadamente 75 e 589 mil euros, estando cerca de metade do valor dos incentivos concentrada em 8 projetos), 11 no SI Inovação (com um incentivo variável entre aproximadamente 80 mil euros e cerca de 4,9 milhões de euros, estando 32,0% concentrado em 4 projetos), 5 no SI Qualificação PME (com um incentivo variável entre aproximadamente 32 e 134 mil euros, estando mais metade dos incentivos, 59,0%, concentrado em 2 projetos) e 11 no SIAC (com um incentivo variável entre aproximadamente 79 e 500 mil euros, sendo que mais de metade destes incentivos, 55,0%, encontra-se associado a 3 projetos), abrangendo um investimento total de cerca de 54,5 milhões de euros. De salientar que cerca de 71% deste montante corresponde a 13 projetos (que variam entre 1 e 8,7 milhões de euros), dos quais apenas 3 são liderados por entidades associadas do *Cluster*.

No global dos projetos complementares, 21 dos 57 promotores/copromotores (ou seja, 36,8%) são associados do *Cluster* Habitat Sustentável, incluindo 8 empresas (20,0%) todas as instituições de I&DT e assistência tecnológica (100,0%) e 4 instituições de ensino superior e formação profissional (66,7%) (num total de 40, 3 e 6 promotores/copromotores, respetivamente).

Por último, atendendo à distribuição geográfica do incentivo e à distribuição geográfica dos associados do *Cluster* Habitat Sustentável, verifica-se uma sobreposição, uma vez que há uma concentração nas NUTS III do Grande Porto e do Baixo Vouga. Ainda assim, valerá a pena chamar a atenção para o facto de algumas regiões que concentram um número considerável de associados (em particular a NUTS III da Grande Lisboa) não apresentarem nenhum incentivo associado.





B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

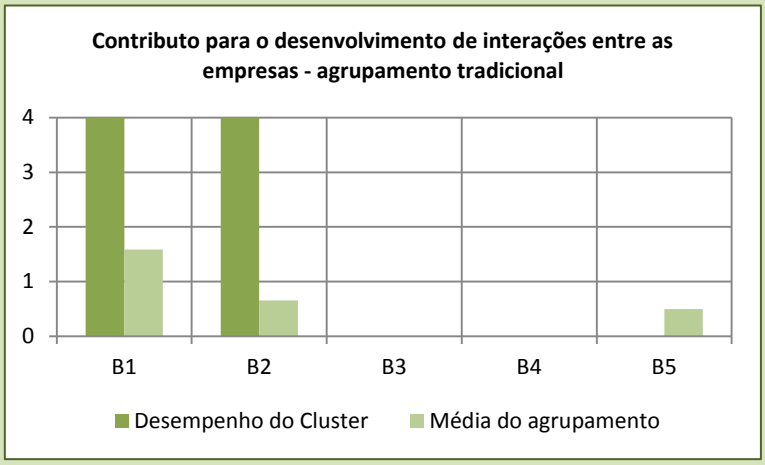
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	13,2%	4,0	4,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	9,4%	4,0	4,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

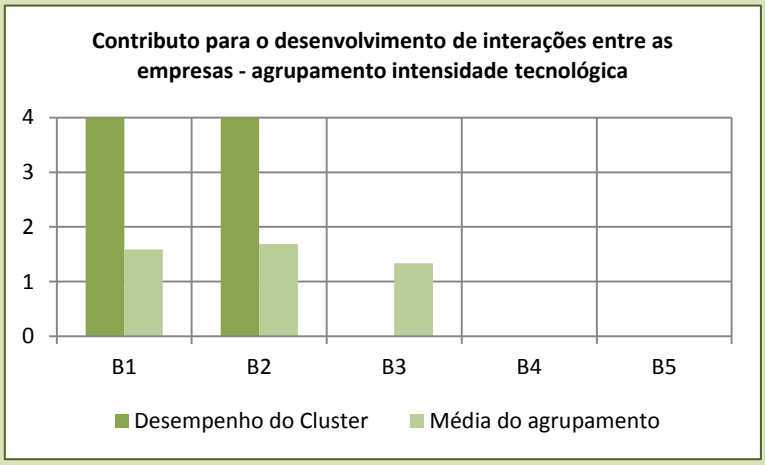
Resumo	Classificação
Os 7 projetos enquadrados no *Cluster* Habitat Sustentável que assentam em bases colaborativas e permitem reunir numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas correspondem a 13,2% do total de projetos (âncora e complementares) do *Cluster* em questão e representam 11,9% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Clusters*. Destes, 5 envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME (correspondendo a 9,4% do total de projetos âncora e complementares do *Cluster* Habitat Sustentável e 16,1% dos projetos que envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME no total das EEC). Já no que diz respeito à interação entre as empresas associadas deste *Cluster*, constata-se que não	Trad. - 1,6 Int. Tec. - 1,6

existem projetos em colaboração entre estas, não existindo também projetos em parceria entre empresas associadas do *Cluster e* empresas de outra EEC no total de projetos âncora e complementares. De referir ainda a inexistência de novas empresas criadas, fruto da parceria entre empresas.

A inexistência de práticas colaborativas entre empresas associadas do *Cluster* Habitat Sustentável e empresas de outras EEC faz-se acompanhar pela inexistência de protocolos de colaboração celebrados entre o *Cluster* Habitat Sustentável e outras EEC.

Não foram disponibilizados dados que permitam aferir a percentagem do volume de negócios entre as empresas associadas face ao volume de negócios total, em 2011 e a percentagem de empresas associadas do *Cluster* envolvidas em trocas comerciais com empresas também associadas.



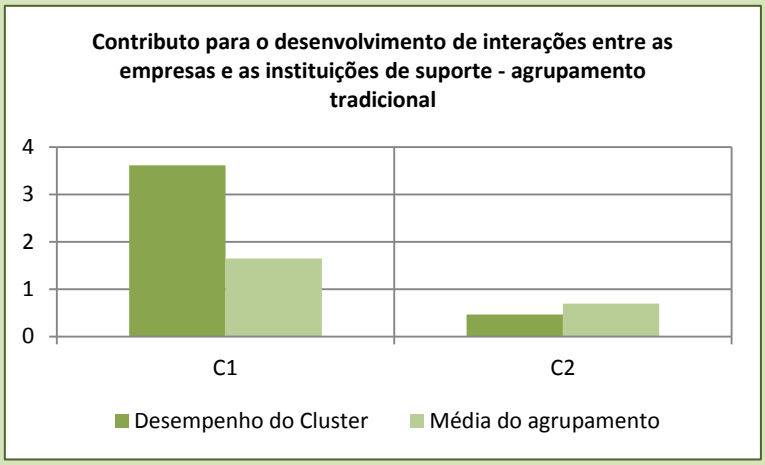


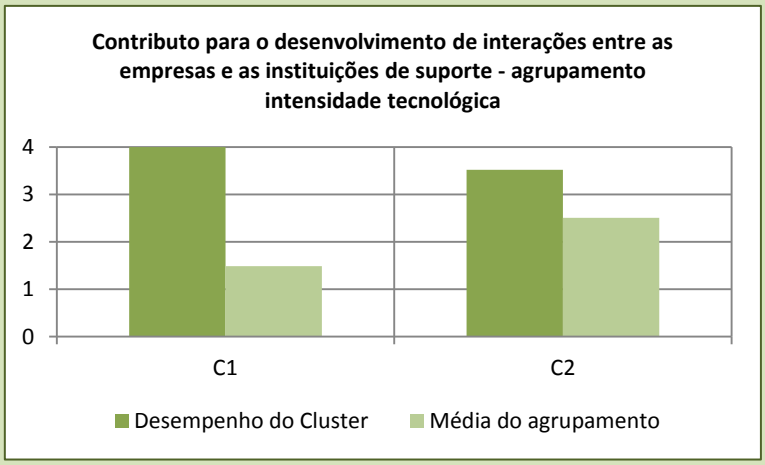
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	28,3%	3,6	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	0	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	4,4%	0,5	3,5

Resumo	Classificação
No âmbito do *Cluster* Habitat Sustentável e do seu Programa de Ação, deve-se referir que os seus objetivos passam por "criar sinergias comuns, no sentido do desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e sistemas de construção e de uma nova prática de conceção de espaços e envolventes" e por "Estabelecer sinergias entre empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico para a valorização empresarial do conhecimento em sustentabilidade do ambiente construído". Estas premissas parecem estar a refletir-se na realidade deste *Cluster,* uma vez que no contexto da interação entre as empresas e as instituições de suporte, constata-se um número elevado de iniciativas colaborativas (15) no total dos seus projetos âncora e complementares (53), correspondendo a 28,3% em parcerias entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares, no âmbito deste *Cluster*, e a 11,8% dos projetos com estas características no conjunto das EEC. A análise dos indicadores listados permite também constatar que 3 das empresas associadas (num total de 68 deste *Cluster*) têm projetos em parceria com instituições da mesma EEC, correspondendo a 4,4%. Não foram disponibilizados dados que permitam aferir o número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas nem a percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas, embora seja possível afirmar, dado o valor nulo de aquisição de serviços das empresas a instituições de suporte, que terão sido inexistentes as interações comerciais entre estas duas tipologias de entidades.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 3,8





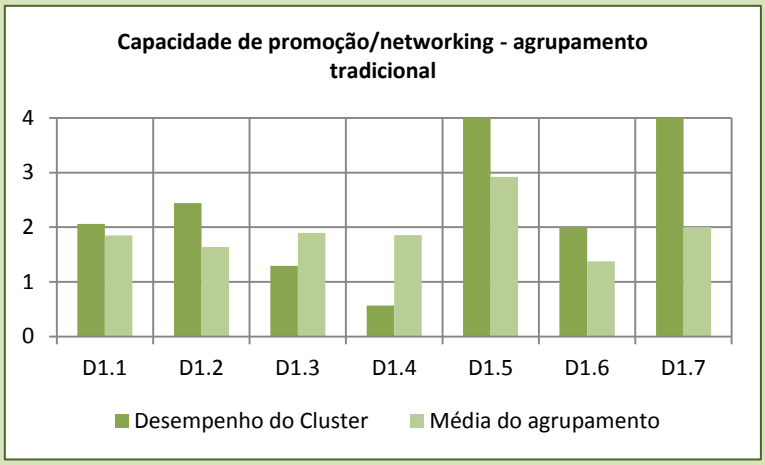
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

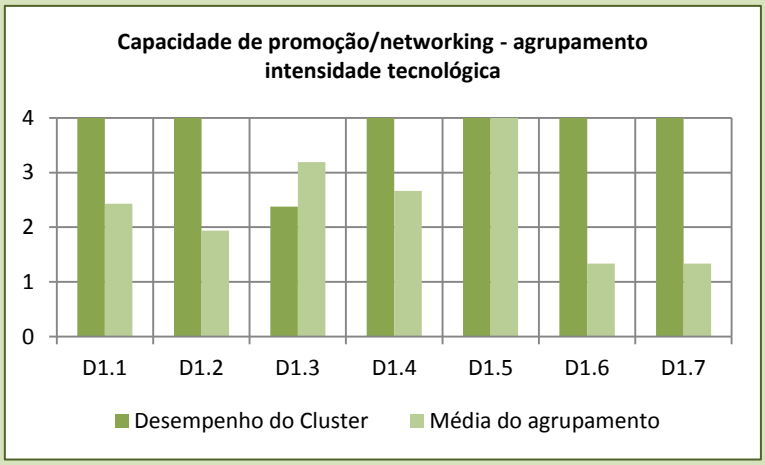
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	17	2,1	4,0
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	11	2,4	4,0
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	29,7%	2,3	2,4
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	1	0,6	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	100,0%	4,0	4,0
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	4	2,0	4,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	1	4,0	4,0

Resumo	Classificação
No que se refere à capacidade de promoção/*networking* do *Cluster* a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento, a Entidade Gestora tem vindo a implementar algumas atividades que visam contribuir para promoção internacional do *Cluster* Habitat Sustentável e para a criação de parcerias estratégicas. Esta postura parece alinhada com os desafios estratégicos definidos no Programa de Ação do *Cluster* e que apontam no sentido da promoção e presença internacional e integração do *Cluster* nos mercados globais. Desde o seu reconhecimento, a Plataforma para a Construção Sustentável participou em 17 eventos internacionais e promoveu 11 atividades (extra formação/sensibilização) com enfoque na internacionalização do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora desde o seu reconhecimento, sendo que no âmbito destas últimas, apenas 29,7% dos participantes eram associados do *Cluster*. Os dados fornecidos pela Plataforma para a Construção Sustentável indicam ainda que o *Cluster* integra 4 plataformas ou redes internacionais (ECTP – *European Construction Technology* Platform; E2BA - *Energy Efficient Buildings Association*; *Europa Intercluster – European Platform for Cluster Cooperation*; e Associação Europeia EcoPlattform) e assinalam a existência de 1 protocolo estabelecido entre a Entidade Gestora e uma congénere internacional (*Cluster Construcción* - Espanha). De referir neste contexto que, para o desenvolvimento destas e outras atividades relacionadas com a dinamização do *Cluster*, a Plataforma para a Construção Sustentável conta com uma equipa executiva composta por 3 quadros técnicos, 2 dos quais afetos ao projeto SIAC – Dinamização (projeto nº 7598). Este projeto foi contratado em Setembro de 2009, com um incentivo de 369 mil euros, apresentando, em Setembro de 2012, uma taxa de execução de 68,0% (dados disponíveis no Flash Informativo 04/2012).	Trad. - 2,3 Int. Tec. - 3,8

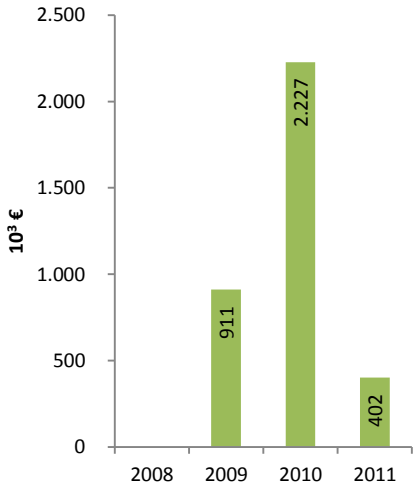




D2. Capacidade de internacionalização

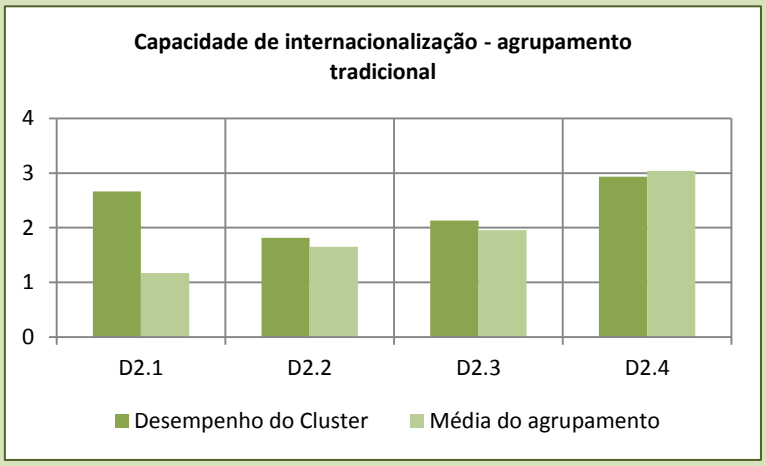
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	27,7%	2,7	4,0
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	15	1,8	0,7
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	40,0%	2,1	3,8

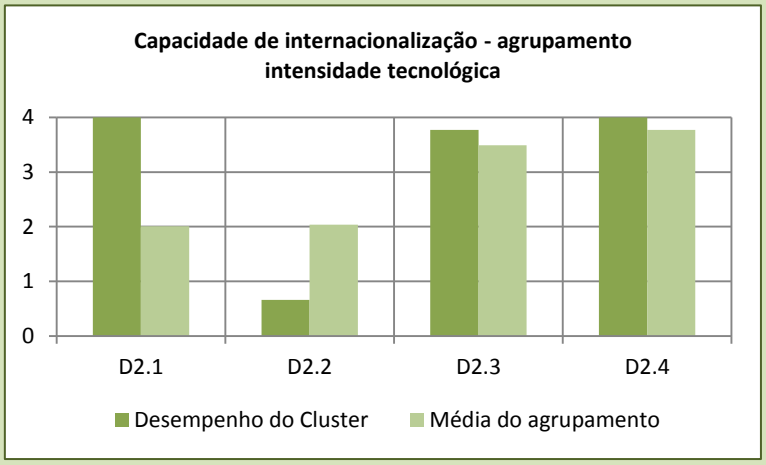
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	73,3%	2,9	4,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, o volume de exportações das empresas associadas do *Cluster* representou, em 2010, 27,7% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis, equivalente a 4,5 mil milhões de euros. De forma complementar, no que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o *Cluster* Habitat Sustentável reúne 15 projetos de internacionalização, dos quais 6 envolvem associados do *Cluster*, uma percentagem de 40,0%, que o posiciona próximo da média das EEC no que respeita a projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados. Ao mesmo tempo, 11 destes projetos são promovidos/copromovidos por empresas, o que corresponde a 73,3%. Note-se também que apenas 1 dos projetos de internacionalização enquadrados no *Cluster* faz parte da lista de projetos âncora.	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 3,1



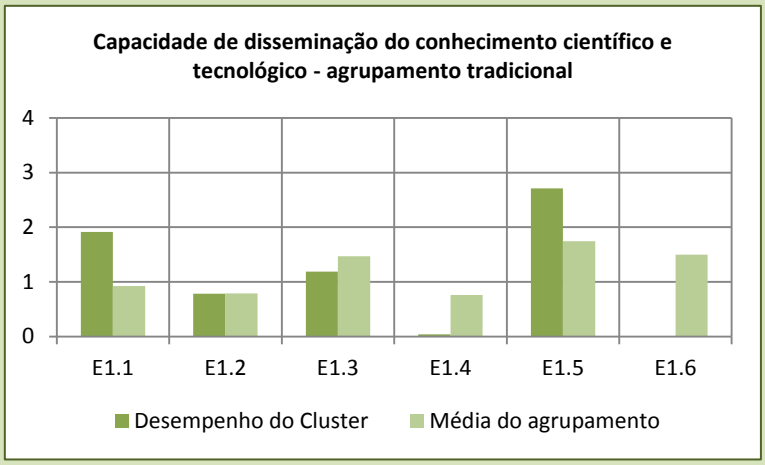


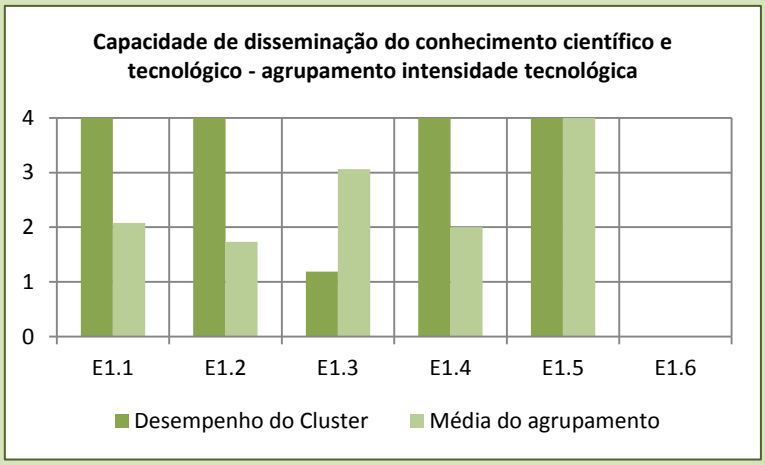
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	78	1,9	4,0
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	20	0,8	4,0
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	29,7%	1,2	1,2
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	2	0,0	4,0
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	66,7%	2,7	4,0
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, constata-se uma postura ativa no que se refere às atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, que se reflete quer na participação em 78 ações desde o reconhecimento, quer na organização de várias iniciativas de formação e de ações extra formação (22 no total das duas), as quais contam com o envolvimento direto da rede associativa. Em maior detalhe, constata-se que, nas 20 ações extra formação, cerca de 1/3 (29,7%) dos participantes fazem parte da base associativa do *Cluster* e que nas 2 ações de formação organizadas pela Entidade Gestora esta proporção foi de cerca de 2/3 (66,7%). Não existem, de acordo com dados da Entidade Gestora, projeto inscritos em programas europeus, apesar de já terem sido apresentadas candidaturas ao 7º Programa-Quadro.	Trad. - 1,1 Int. Tec. - 2,9



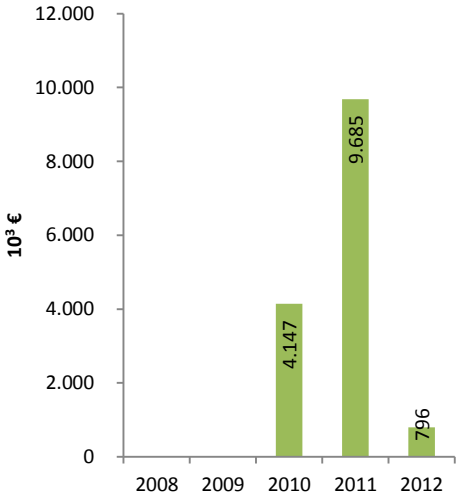


E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

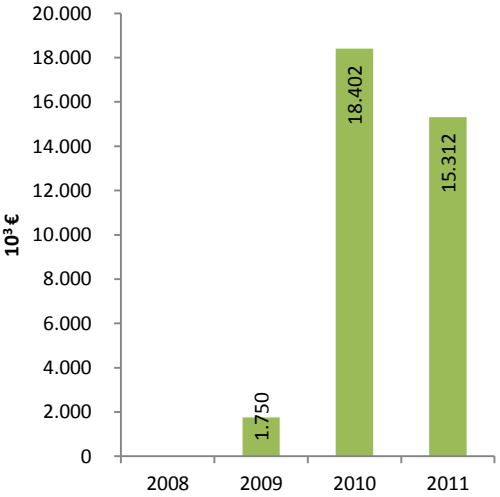
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	23	4,0	4,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	73,9%	3,0	4,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	52,2%	2,1	2,7
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	73,9%	3,0	3,4

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	87,0%	3,5	3,9
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	2,0%	3,9	4,0
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	12	4,0	2,8
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	33,3%	1,3	4,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	75,0%	3,0	3,4
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	41,5%	4,0	4,0

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

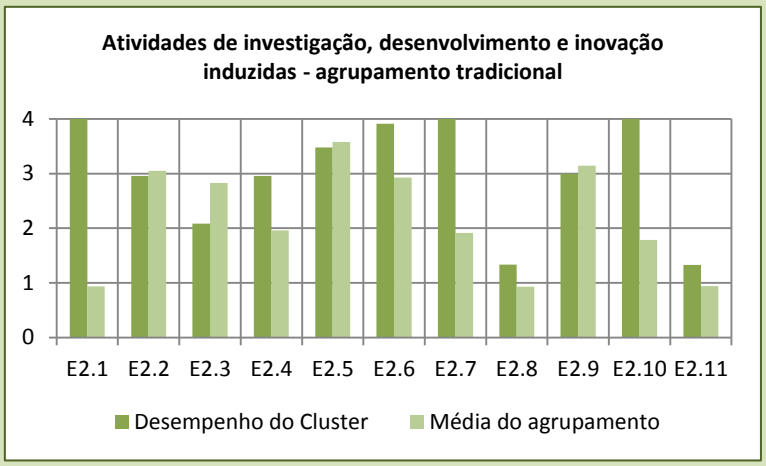


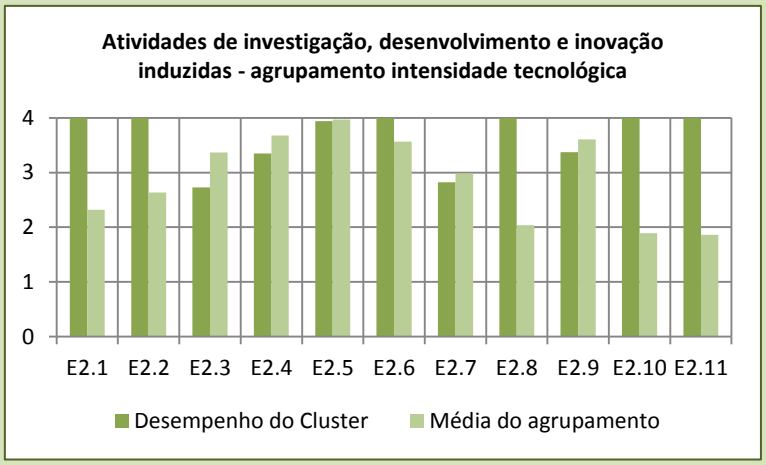
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	4,6%	1,3	4,0

Resumo	Classificação
O *Cluster* reúne 23 projetos de I&DT, sendo que 17 destes projetos (73,9%) são promovidos/copromovidos por associados, revelando uma intensidade de participação elevada por parte da rede do *Cluster* e posicionando-o entre as EEC com maior envolvimento dos associados em projetos de I&DT. De salientar ainda que 12 destes projetos (52,2%) foram promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 6,6% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. Mais de 2/3 destes 23 projetos prevê o registo de patentes, sendo que os 17 projetos com este enquadramento no *Cluster* correspondem a uma percentagem significativa (12,9%) do total de projetos de I&DT com registo de patentes. De forma complementar, 20 dos 23 projetos de I&DT (87,0%) preveem investimento em atividades de promoção e divulgação, observando-se que estes projetos correspondem a 8,8% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Salienta-se ainda que o investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT (cerca de 291 mil euros) corresponde a 2,0% do investimento previsto em projetos de I&DT. No âmbito da inovação, o *Cluster* reúne 12 projetos. Ainda que em menor número do que os projetos de I&DT, um número apreciável destes projetos (4) é promovido/copromovido por associados (33,3%). Note-se que 75,0% dos projetos de inovação enquadrados no *Cluster* são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas. Neste contexto, de referir também que 22 (41,5%) do total de 53 projetos âncora e complementares do *Cluster* preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia. Estes 22 projetos representam 8,4% dos projetos que preveem este tipo de investimento no total das EEC, posicionando este *Cluster* entre as EEC com um número de projetos relativamente elevado que incluem a transferência de conhecimento/tecnologia nas tipologias de investimento previstas. O investimento nestas rubricas (cerca de 3,1 milhões de euros) corresponde a 4,6% do investimento previsto para este Cluster no total dos projetos âncora e complementares.	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,7

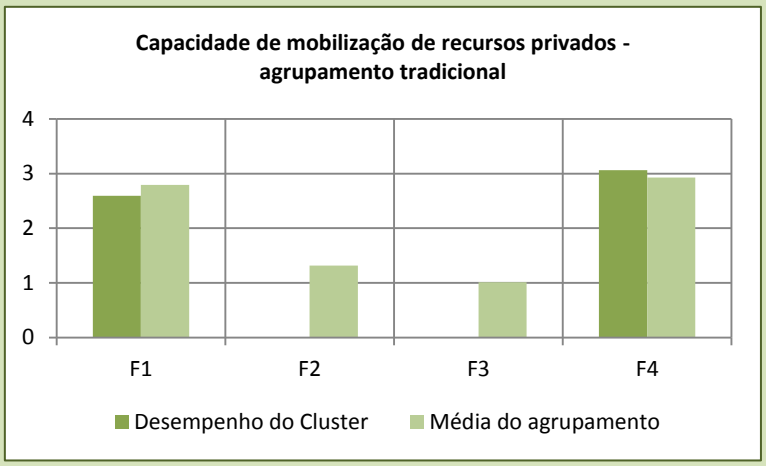


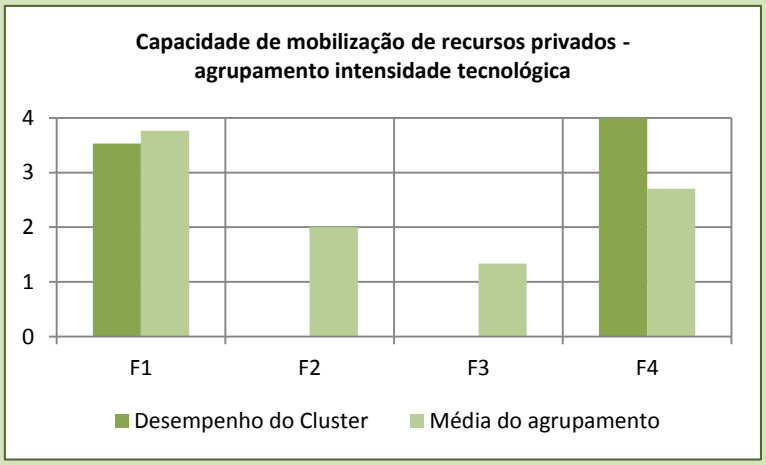


F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	32,5%	2,6	3,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	-4,6%	0,0	0,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	75,8%	3,1	4,0

Resumo	Classificação
O Relatório e Contas de 2011 permite inferir uma autonomia financeira equivalente a 41,1% e um resultado líquido positivo da Entidade Gestora. Verifica-se uma posição não muito confortável do *Cluster*, em 2011, dada a percentagem de 23,8% das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora e constatando-se também uma diminuição de 4,6% na percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Por outro lado, no que se refere à capacidade de mobilização de recursos privados, é inexistente o investimento privado nos projetos âncora. Pelo contrário, uma percentagem muito significativa (75,8%) do investimento em projetos complementares provém das empresas promotoras/copromotoras, verificando-se que o *Cluster* apresenta um resultado semelhante à média das EEC. Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares). Importa também, neste contexto, fazer menção à estratégia de comunicação do *Cluster* e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. A este respeito refira-se que o *Cluster* Habitat Sustentável dispõe de um website (http://www.centrohabitat.net/) e encontra-se presente nas redes sociais, designadamente o Facebook. Importa, contudo, referir que no website não se encontra disponível informação sobre custos e vantagens de adesão ou sobre os serviços disponibilizados pelo *Cluster*. De forma complementar, e considerando as respostas obtidas nos questionários administrados aos associados numa perspetiva de melhor compreender a capacidade de mobilização de recursos privados desta EEC, a perspetiva das empresas associadas em relação aos benefícios resultantes da adesão ao *Cluster* revela que os aspetos mais valorizados se prendem com a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à promoção/*networking*, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, participação na definição da estratégia do *Cluster* e acesso facilitado a informação e a uma rede de contactos. Por outro lado, as respostas obtidas nos questionários administrados aos associados da tipologia instituições de suporte, incluem na lista dos benefícios mais interessantes os que se relacionam com a dinamização de parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à promoção/*networking*, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, ao acesso facilitado a informação e a uma rede de contactos.	Trad. - 1,4 Int. Tec. - 1,9





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Médio	2,0	2,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Muito elevado	4,0	4,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	100,0%	4,0	4,0
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	66,0%	2,8	2,8

Resumo	Classificação
Em termos gerais verifica-se um alinhamento moderado das atividades deste *Cluster* com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, destacando-se como pontos de maior conformidade com as diretrizes inicialmente estabelecidas os que se prendem com: a existência de uma parceria e cooperação que envolva obrigatoriamente empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal de médio/longo prazo; a afirmação e a	Trad. - 3,2 Int. Tec. - 3,2

capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais. Entre os pontos de menor alinhamento encontram-se os relacionados com a visão estratégica para o desenvolvimento do setor e/ou território e com a existência de projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns.

Em maior detalhe e tendo em linha de conta a visão estratégica do *Cluster*, observa-se que a missão ("*Desenvolver uma dinâmica concertada que procure, através da inovação, da qualificação e da modernização das empresas, o reforço da sua competitividade, mobilizando um conjunto de atores, focados em áreas específicas e críticas para o desenvolvimento do Cluster*") e visão ("Tornar o *Cluster* num foco de demonstração, de promoção ativa da inovação, orientado pelos conceitos e prática da construção sustentável, constituindo-se como um elemento ativo na melhoria da competitividade empresarial") definidas para o *Cluster* estão centradas na dimensão setorial não sendo feita referência ao desenvolvimento do território de intervenção. No que se refere à existência de um Programa de Ação orientado para áreas específicas e que possam gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial/territorial, um ponto diretamente relacionado com a visão estratégica, observa-se que a carteira de iniciativas do *Cluster* inclui um número interessante de projetos âncora de infraestruturas).

Por outro lado, ao nível da parceria, o forte alinhamento do *Cluster* Habitat Sustentávelcom as diretrizes do Enquadramento repercute-se na existência de uma rede associativa que integra empresas (incluindo líderes) e instituições de suporte, sendo que apenas as últimas estão envolvidas diretamente nos processos de decisão do *Cluster*s, sendo representadas na Direção.

O domínio dos projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns parece surgir como um dos aspetos de menor alinhamento com o Enquadramento, refletindo-se na existência de apenas um projeto âncora SIAC, não havendo nenhum projeto colaborativo desenvolvido no âmbito do SI I&DT.

Por outro lado, procurando avaliar o contributo para a afirmação nacional e a capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais, salienta-se a existência de um conjunto interessante de projetos apoiados pelo SI Qualificação PME.

No que concerne à coerência observada entre os objetivos do *Cluster* e os projetos e atividades desenvolvidas, evidencia-se uma correspondência estreita que se traduz de várias formas.

Assim, tomando em consideração os objetivos de criação de sinergias comuns, no sentido do desenvolvimento de novos produtos, tecnologias e sistemas de construção e de uma nova prática de conceção de espaços e envolventes e de estabelecimento de sinergias entre empresas e entidades do Sistema Científico e Tecnológico para a valorização empresarial do conhecimento em sustentabilidade do ambiente construído, observam-se como aspetos favoráveis a constituição da rede do *Cluster*, a existência de um número relevante de projetos colaborativos (quer entre empresas, quer entre estas e outras entidades do SCTN), a existência do Gabinete de Apoio a Projetos e Empreendimentos Sustentáveis – GAPES (que assume o papel de interface de apoio e interação pública) e do projeto âncora de criação do centro de competências para a sustentabilidade do habitat.

Da mesma forma, se relativamente ao objetivo de facilitação do aparecimento de projetos de inovação se salienta a existência de vários projetos no âmbito do SI Inovação, quanto ao objetivo de enquadrar nos projetos áreas como o desenvolvimento de materiais e tecnologias de construção sustentável, de soluções que promovam o desempenho energético e ambiental da construção, e ainda questões relativas à economia da construção sustentável, destacam-se as prioridades técnicas identificadas pelo *Cluster* ao nível do SI Inovação e do SI I&DT, bem como os

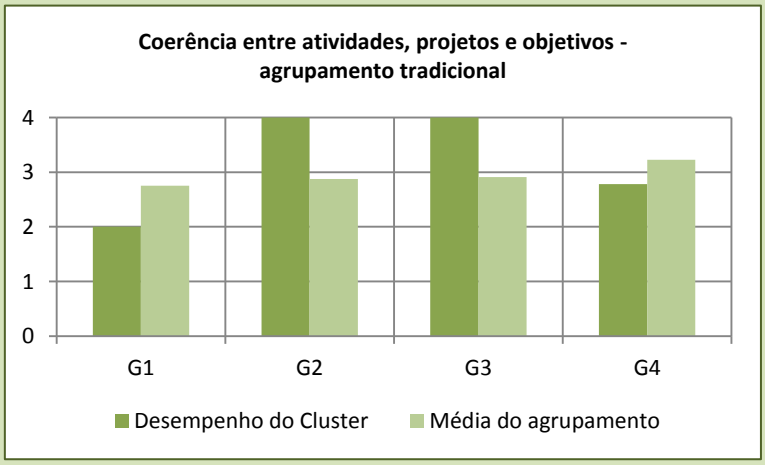
projetos âncora de infraestruturas relativos ao centro de conhecimento em materiais para a construção sustentável e ao polo de conhecimento em tecnologias da construção sustentável.

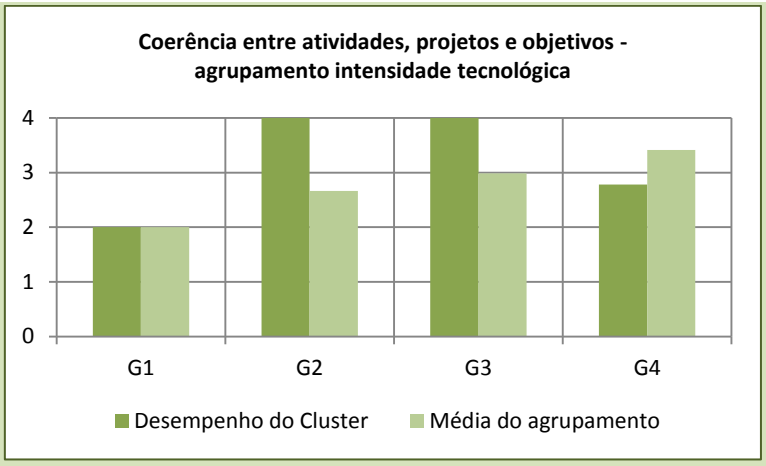
Considerando ainda o objetivo de desenvolvimento de materiais, produtos, tecnologias e processos de alto conteúdo tecnológico e valor acrescentado, valorizados pelo mercado, evidencia-se a existência de um número interessante de projetos de I&DT no total da carteira de projetos do *Cluster*. Reportando-nos aos objetivos de desenvolvimento de capacidades para explorar as novas oportunidades despoletadas pela evolução dos mercados (ex.novas tecnologias associadas à sustentabilidade da construção; novas necessidades oriundas da evolução das políticas públicas; condições globais de competitividade e atratividade das cidades; integração, em soluções de habitat diferenciadas, inovadoras e de elevado valor acrescentado, dos contributos das várias fileiras com orientação para mercados internacionais fortemente exigentes e sofisticados) sinalizam-se como aspetos adicionais aos já referidos, o número de projetos de internacionalização com enquadramento no *Cluster*, as atividades de promoção/*networking* internacional organizadas pela Entidade Gestora ou com a sua participação, a participação em redes e plataformas internacionais e o estabelecimento de protocolos com congéneres fora do País.

Por fim, merece referência a percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução e a percentagem de projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia. A este nível, constata-se que dos 3 projetos âncora que integram o Programa de Ação do *Cluster* formalmente reconhecido, a sua totalidade (100%) encontra-se em execução (aprovados, contratados ou concluídos), incluindo 2 projetos no âmbito do PO Centro (tipologia infraestruturas, aprovados e contratados em Dezembro de 2010) e 1 projeto enquadrado no SIAC (aprovado em Janeiro de 2010 e contratado no mesmo ano).

O *Cluster* encontra-se, assim, atualmente entre as EEC com maior percentagem de projetos âncora em execução.

Por outro lado, salienta-se que, dos 50 projetos complementares com enquadramento no *Cluster*, 33 apresentam CAE nucleares para a estratégia do *Cluster* (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 66,0%.





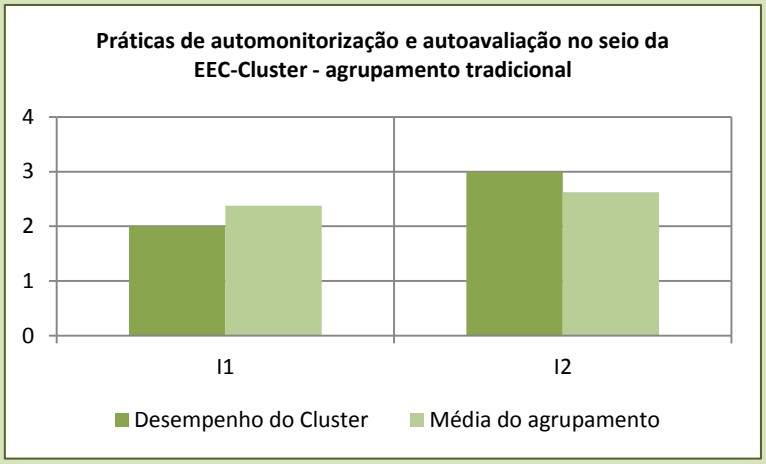
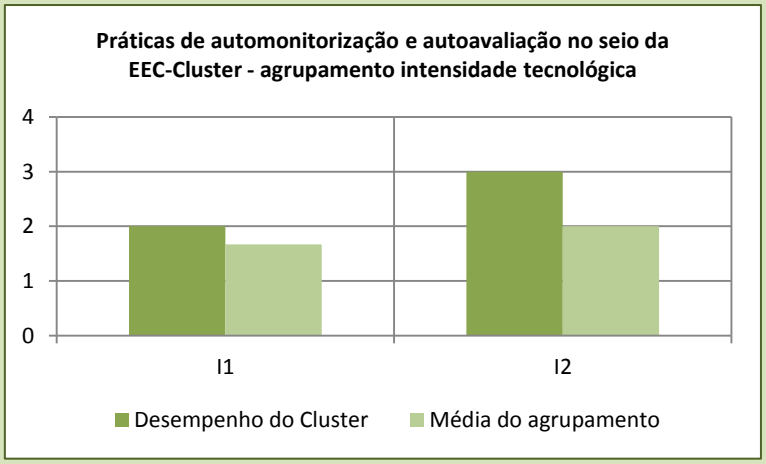
H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	43,4%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	22,6%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	28,3%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	21,7%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	52,6%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	5,2%
Índice de especialização no SI I&DT	3,1
Índice de especialização no SI Inovação	2,5
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,2

Resumo
O Programa de Ação do *Cluster* Habitat Sustentável não previu projetos de formação, mas incluiu 2 projetos âncora no âmbito de infraestruturas de ciência e tecnologia que, como referido, se encontram em execução. Em maior detalhe, estes 2 projetos representam 11,8% do total dos projetos desta natureza com enquadramento nas EEC e apresentam um investimento na ordem dos 12,7 milhões de euros. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite caracterizar nem o número nem o investimento associado a iniciativas nas áreas da formação e das infraestruturas. A análise aos projetos âncora e complementares permite ainda verificar que 23 (ou seja 43,4%) destes projetos com enquadramento no *Cluster* são de I&DT, correspondendo a 8,4% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC. Este resultado posiciona o *Cluster* entre as EEC com um número elevado de projetos em I&DT. Sinaliza-se o facto de nenhum dos projetos em questão ser uma iniciativa âncora. O total dos 23 projetos apresenta um investimento equivalente a cerca de 13,0 milhões de euros, representando 19,4% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 5,1% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC. Por outro lado, constata-se que apenas 22,6% dos projetos âncora e complementares são de inovação. Os 12 projetos em questão correspondem a 4,9% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC. O total dos 12 projetos apresenta um investimento equivalente a cerca de 35,5 milhões de euros, representando 52,6% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 4,6% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC. 28,3% dos projetos âncora e complementares do *Cluster* são projetos de internacionalização, dos quais 1 é âncora. Estes 15 projetos correspondem a 3,3% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em EEC, uma percentagem próxima da média das EEC. O total dos 15 projetos apresenta um investimento equivalente a 3,5 milhões de euros, representando 5,2% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 1,3% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC. Tendo em consideração os índices de especialização, observa-se uma proporção superior dos projetos apoiados pelo SI I&DT (que apresenta um índice equivalente a 3,1) e pelo SI Inovação (cujo índice obtido equivale a 2,5) com enquadramento na EEC, do que a encontrada no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). No caso do SI Qualificação PME (cujo índice obtido equivale a 0,2), o inverso acontece, ou seja, a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Semestral	2,0	2,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com algum detalhe	3,0	3,0

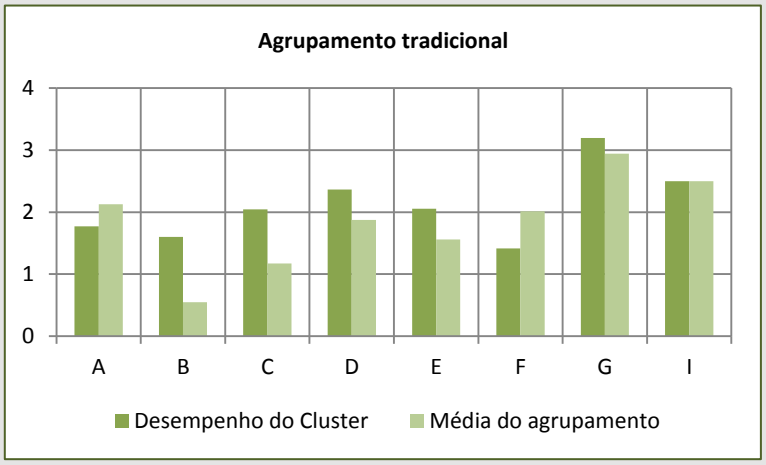
Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, existe um observatório interno, sendo realizados com periodicidade semestral relatórios de ponto de situação com a autoavaliação do *Cluster*. Neste processo, são envolvidas todas as entidades associadas. De destacar que as atividades de monitorização e avaliação operacional estratégica deste *Cluster* são estruturadas em dois planos. O primeiro deles é assegurado pelo Conselho Consultivo Estratégico, constituído por entidades representativas do *Cluster* (AICCOPN, APCMC e ANMP) e pelas entidades responsáveis pelos Projetos Âncora (CTCV, IteCons e Plataforma para a Construção Sustentável) e visa proceder a uma análise rigorosa do grau de execução dos projetos face ao previamente delineado. O segundo plano pressupõe uma sistematização criteriosa dos dados recolhidos sobre o *Cluster* para monitorizar os indicadores importantes referenciados em sede de candidatura, bem como uma análise dos dados provenientes das atividades de sensibilização, promoção e disseminação de conhecimento e transferência de tecnologia promovidas pela Entidade Gestora. Ainda nesta lógica de práticas de avaliação, o *Cluster* recorre aos indicadores de acompanhamento e resultado do COMPETE, assim como a outros solicitados pela Plataforma e fornecidos pelos associados, a par de indicadores resultantes de inquéritos efetuados aos intervenientes nos processos de inovação. É ainda de referir que foram realizadas, entre 2009 e 2011, 6 reuniões de Assembleia-Geral (2 por ano), com um número de participantes entre 34 e 37.   	Trad. - 2,5 Int. Tec. - 2,5

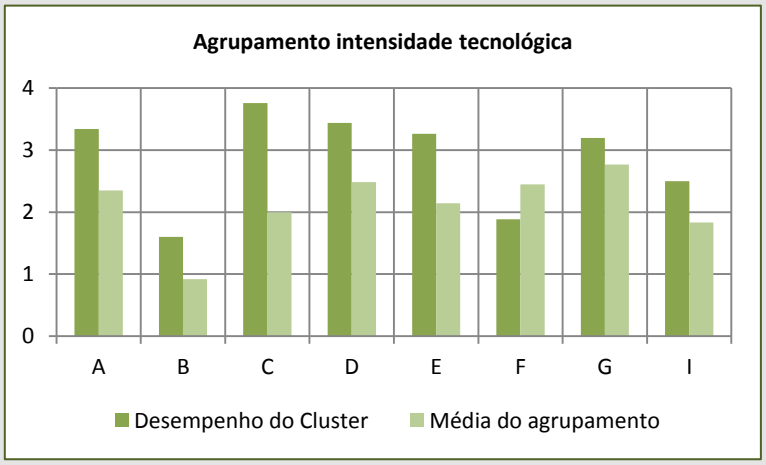
2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo *Cluster* Habitat Sustentável corresponde a 2,1 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 2,9 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Para este desempenho contribuem principalmente os resultados alcançados pelo *Cluster* nos critérios relativos à intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C), ao contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D), à coerência entre atividades, projetos e objetivos (critério G) e ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E).

Como principais áreas de melhoria destacam-se as relacionadas com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B) e a capacidade de mobilização de recursos privados (critério F), sendo esta última uma questão fundamental na sustentabilidade da EEC.





Anexo XVI. Ficha de Caraterização do *Cluster* das Indústrias Criativas

CLUSTER DAS INDÚSTRIAS CRIATIVAS NA REGIÃO DO NORTE

ENTIDADE GESTORA

ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas

MISSÃO[48]

Contribuir para que o Norte se torne na região criativa de Portugal pela conceção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da capacidade e empreendedorismo criativo, o crescimento dos negócios criativos e a atratividade dos lugares criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região.

VISÃO

Tornar o Norte a região criativa de Portugal.

OBJETIVOS

- Reforçar a massa crítica do capital criativo da região, considerando três eixos estratégicos: capacidade e empreendedorismo criativos, crescimento dos negócios criativos e atratividade dos lugares criativos.

RESULTADOS

- Consolidar a Clusterização em curso, fortalecendo-a e aprofundando-a
- Ligar, pela primeira vez em Portugal, subsetores sem tradição de diálogo e cooperação: empresas, instituições culturais, espaços de arte, artistas individuais, universidades, parques de ciência, centros de investigação, autarquias, *media*
- Contribuir para o reforço dos processos de regeneração urbana em cidades e lugares de elevado valor patrimonial, recurso com crescente importância e carácter diferenciador nas estratégias de competitividade territorial
- Fortalecer, qualificar e promover os mecanismos de articulação e de trabalho em rede
- Intensificar a relação entre os centros de produção de conhecimento e a atividade empresarial
- Atrair uma talentosa e criativa massa de jovens universitários para a criação de negócios criativos
- Alavancar e internacionalizar os principais agentes e negócios criativos da região e do país
- Gerar novas dinâmicas no mercado da economia digital, pelo reforço da produção de novos conteúdos criativos produzidos na região e no país

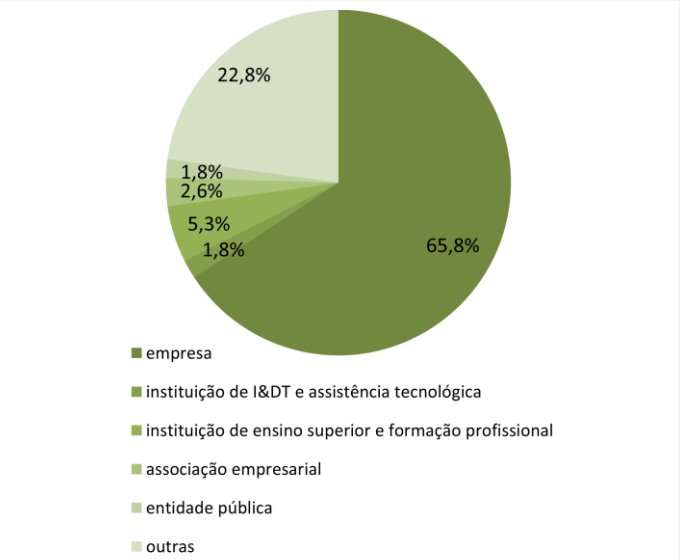
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**49**	**114**	**65**
Empresa	29	75	46
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	1	2	1
Instituição de ensino superior e formação profissional	3	6	3
Associação empresarial	4	3	-1
Entidade pública	2	2	0
Outras	7	26	16

Distribuição do número atual de associados



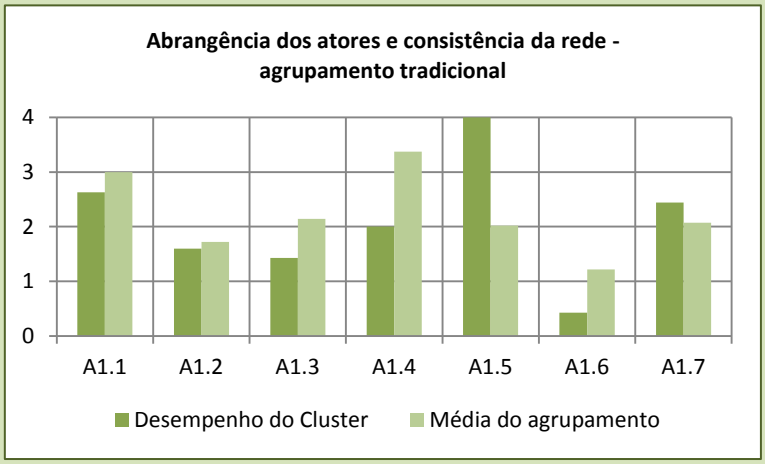
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[64]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	65,8%	2,6	4,0
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	40,0%	1,6	2,5
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	10,0%	1,4	2,2
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	1,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Baixo	2,0	2,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	24,2%	4,0	3,6

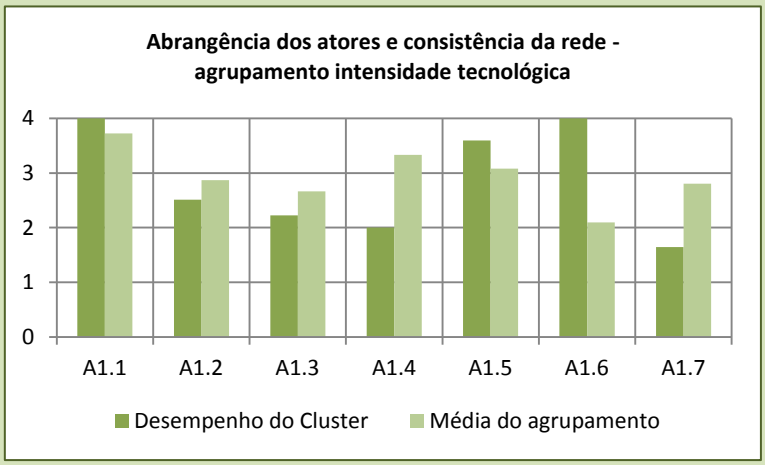
[64] O *Cluster* das Indústrias Criativas na Região do Norte integra o Grupo de EEC com atividades de alta intensidade tecnológica/conhecimento, juntamente com os Polos da Saúde e das Tecnologias de Informação, Comunicação e Eletrónica - TICE.PT.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[64]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	1,4%	0,4	4,0
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	9,1%	2,4	1,6

Resumo	Classificação
A ADDICT – Agência para o Desenvolvimento das Indústrias Criativas evidenciou um crescimento elevado consubstanciado num alargamento da rede na ordem dos 132,7%, tendo o *Cluster* das Indústrias Criativas na Região do Norte passado de 49 para 114 associados, dos quais 75 são empresas. Uma análise complementar aos dados disponíveis permite observar que, desde a criação do *Cluster*, 23 entidades deixaram de ser associadas, das quais 17 empresas. Em maior detalhe, analisando a distribuição das tipologias de associados do *Cluster*, destaca-se a proporção maioritária de empresas (65,8%) e verifica-se a inclusão de um conjunto de instituições de suporte, nomeadamente instituições de I&DT e assistência tecnológica (1,8%), instituições do ensino superior (5,3%), associações empresariais (2,6%), entidades públicas (1,8%) e outras entidades (22,8%, que correspondem a associações profissionais, outras entidades associativas e entidades financeiras). Em termos gerais, constata-se que a maioria das entidades que constituem a base associativa do *Cluster* se concentra NUTS III do Grande Porto, reunindo a mesma 87 associados. Atendendo à tipologia de associado empresa, refira-se que os 75 atores que integram a rede representam 1,4% do número total de empresas da fileira e correspondem a 9,1% do volume de negócios (considerando os setores de atividade enquadráveis de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial, em 2010). Cabe também evidenciar que o *Cluster* das Indústrias Criativas conta com 5 das 50 maiores empresas da cadeia de valor das indústrias criativas em termos de volume de negócios (10,0%) e integra 3 empresas que constam da lista das 306 empresas com maior investimento em atividades de I&D (de acordo com dados do GPEARI), o que corresponde a 1,0%. A presença destas empresas poderá estar na base da elevada proporção (24,2%) de trabalhadores das empresas associadas face ao total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis. Relativamente ao grau de representação da cadeia de valor das Indústrias Criativas no *Cluster*, observa-se uma intensidade baixa, uma vez que as atividades económicas dos associados enquadram-se em pelo menos duas atividades nucleares. Uma análise adicional às atividades económicas das empresas associadas permite constatar que cerca de metade (51,8%) das 75 empresas enquadra-se em CAE nucleares. Em relação à composição da Direção (note-se que o modelo de governação do *Cluster* inclui 4 órgãos: a Assembleia Geral, a Direção, o Conselho Fiscal, bem como uma Comissão Consultiva), observa-se uma distribuição de 60%/40%, com uma presença maioritária de instituições de ensino superior, seguindo-se as empresas. Em pormenor, no que se refere ao envolvimento das entidades do *Cluster* nos processos de decisão, sinaliza-se a presença de cerca de 36% dos associados e de cerca de 35% das empresas associadas nas reuniões da Assembleia-Geral (de	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,9

acordo com dados do Relatório de Acompanhamento de 2011, elaborado pelo COMPETE). Entre 2009 e 2011 foram realizadas 5 reuniões de Assembleia-Geral.

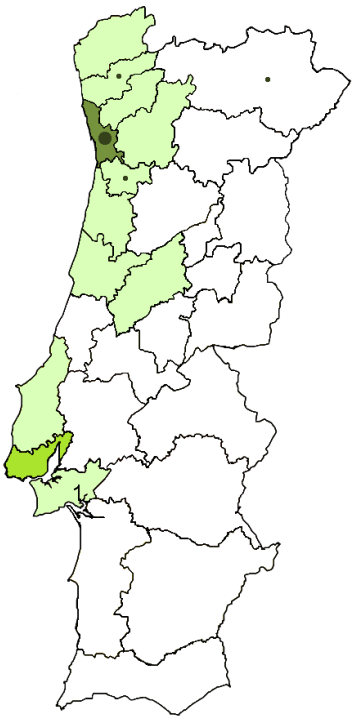




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	50,0%	2,7	3,3
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	100,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	30,4%	1,6	2,7
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	25,0%	1,0	2,6
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Legenda:

- menos de 500.000 €
- entre 500.000 € e 2.500.00 €
- entre 2.500.000 € e 5.000.00
- mais de 5.000.000 €

- nenhum associado
- menos de 5 associados
- entre 6 e 10 associados
- entre 11 e 15 associados
- mais de 15 associados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	33,3%	NA	NA

Resumo	Classificação
A fim de complementar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores nestes projetos, são apresentados dados adicionais que permitem um conhecimento mais aprofundado dos mesmos. O Programa de Ação desta EEC-*Cluster* incluiu inicialmente 6 projetos âncora, dos quais 3 foram reconhecidos pela Comissão de Avaliação, totalizando um investimento de cerca de 62,3 milhões de euros. Devido às caraterísticas específicas dos concursos, um dos projetos foi desdobrado em mais do que uma candidatura, traduzindo-se em 4 iniciativas âncora apresentadas na tabela abaixo, que inclui os projetos âncora reconhecidos.	Trad. - 1,8 Int. Tec. - 2,9

Projetos âncora		Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
P.INC (Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas e Inovação)	A	S	Infraestruturas	Contratado	2.150.884,89
	B	N	NA	NA	NA
Serralves 21		NAP	POVT	Anulado	NA
Centro de Criatividade Digital		S	Infraestruturas	Contratado	15.632.125,01

S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida; NAP – Não vai ser apresentado projeto

Os 2 projetos contratados são liderados por instituições de suporte, sendo que apenas num dos casos se trata de uma entidade associada do *Cluster*. De acordo com dados fornecidos pelo COMPETE (Relatório de Acompanhamento de 2011), a componente B do projeto P.INC (Centro de Excelência e Convergência para as Indústrias Criativas e Inovação) não foi submetida, encontrando-se em fase de capacitação técnica especializada. Relativamente ao projeto Serralves 21, a candidatura foi submetida ao POVT e anulada em Agosto de 2010, dado a Fundação de Serralves não ter demonstrado possuir contrapartida nacional para a concretização do projeto (tendo a Entidade Gestora do *Cluster* informado que não será apresentada nova candidatura).

No caso dos projetos complementares (à semelhança do que ocorreu para os projetos âncora), importa também detalhar alguns dados adicionais, apresentando-se em seguida os resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores. É importante referir que, para

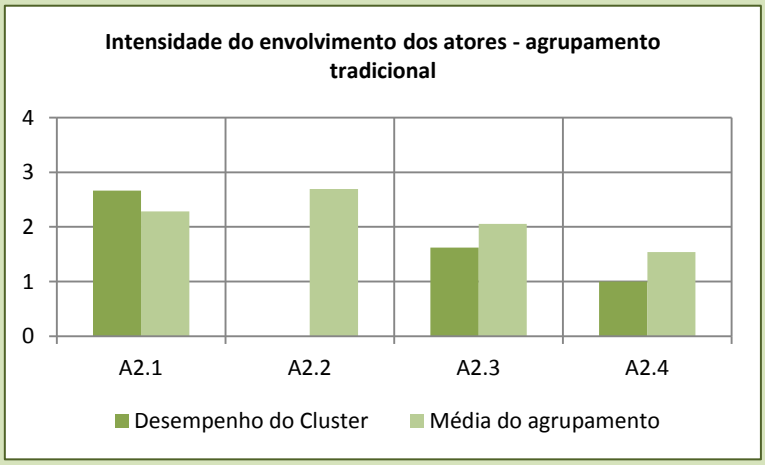
além dos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados nesta análise, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas.

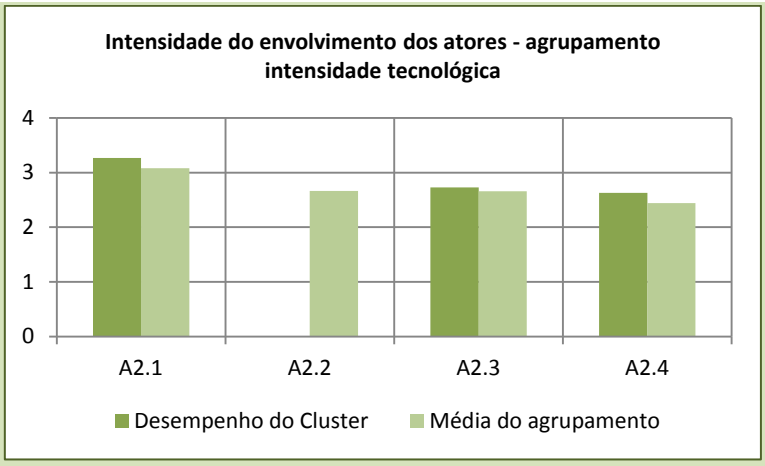
Relativamente aos projetos complementares, encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 16 projetos com enquadramento na EEC-*Cluster*, correspondendo a quase 2% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Do conjunto destes 16 projetos, 5 são apoiados no âmbito do SI I&DT, 5 no SI Inovação e 6 no SI Qualificação e Internacionalização PME, abrangendo um investimento total de cerca de 8,4 M €.

Tomando em linha de análise o incentivo disponibilizado e o número de projetos apoiados no âmbito dos diferentes SI verifica-se, relativamente aos projetos complementares da tipologia SI I&DT, uma variação de incentivos compreendida entre 415 mil euros e 598 mil euros, não havendo uma concentração relevante da distribuição dos mesmos pelo total de 5 projetos. No caso dos projetos complementares enquadrados na tipologia SI Inovação, os incentivos variam entre aproximadamente 115 mil euros e 357 mil euros, sendo que 2 dos 5 projetos reúnem 55,3% do incentivo total. No que diz respeito à tipologia SI Qualificação PME, os incentivos variam entre aproximadamente 59 mil euros e 199 mil euros, estando cerca de metade do incentivo (49,5%) concentrado em 2 projetos (no total de 6 projetos).

Do universo das entidades promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster*, 7 das 23 são associadas do mesmo (30,4%), sendo que as 4 empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* constituem 25% total de empresas promotoras/copromotoras e que a proporção das instituições de ensino superior e formação profissional associadas que são promotoras/copromotoras corresponde a 33,3% (2 entidades) face ao total das promotoras/copromotoras desta tipologia.

De forma geral, atendendo à distribuição geográfica do incentivo disponibilizado ao *Cluster*, verifica-se uma clara sobreposição entre a região que concentra o maior número de associados e o maior volume de incentivos: a NUTS III do Grande Porto.





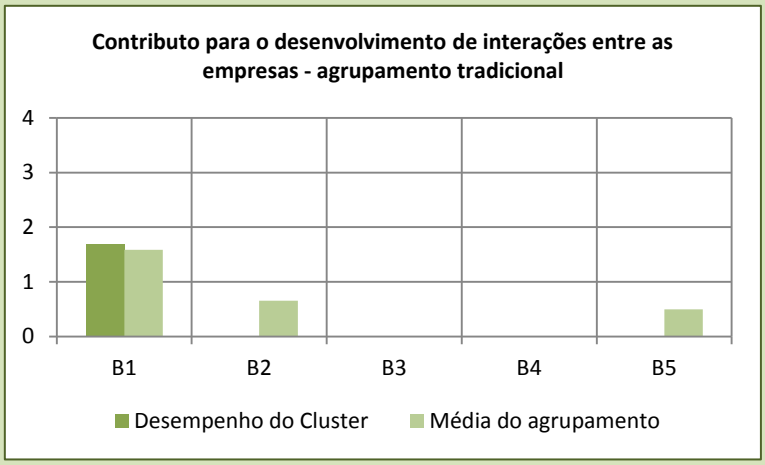
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

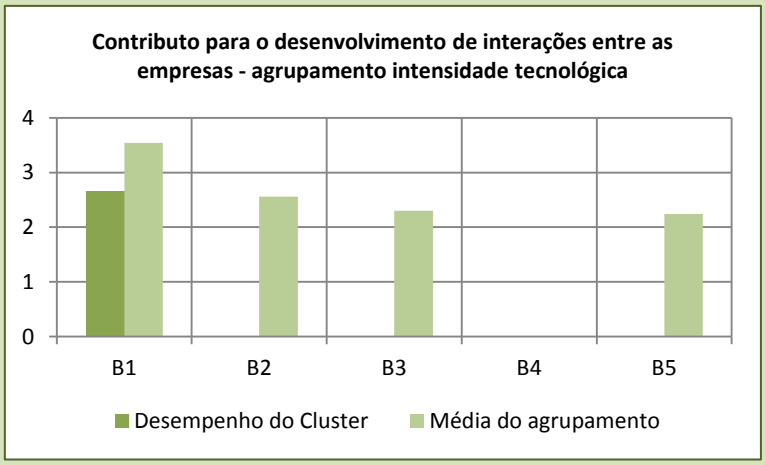
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	5,6%	1,7	2,7
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Os resultados dos indicadores relativos à análise do grau de interação entre as empresas do *Cluster* das Indústrias Criativas revelam um reduzido nível de interação. Entre os 18 projetos âncora e complementares da ADDICT, somente 1 deles assenta em bases colaborativas, reunindo numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas. Este número corresponde, em termos proporcionais, a 5,6% do total de projetos (âncora e complementares) do *Cluster* em questão e a 1,7% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito dos Polos e *Clusters*. Este projeto não envolve, no entanto, colaboração entre uma grande empresa e uma PME e não	Trad. - 0,3 Int. Tec. - 0,5

traduz uma parceria entre empresas associadas desta e de, pelo menos, outra EEC.

Este cenário é acompanhado pela inexistência de protocolos de colaboração celebrados entre este *Cluster* e outras EEC e pela inexistência de projetos de colaboração com empresas associadas da ADDICT, não se tendo constatado tão pouco a criação de qualquer empresa fruto de parcerias (joint-ventures, ACE).

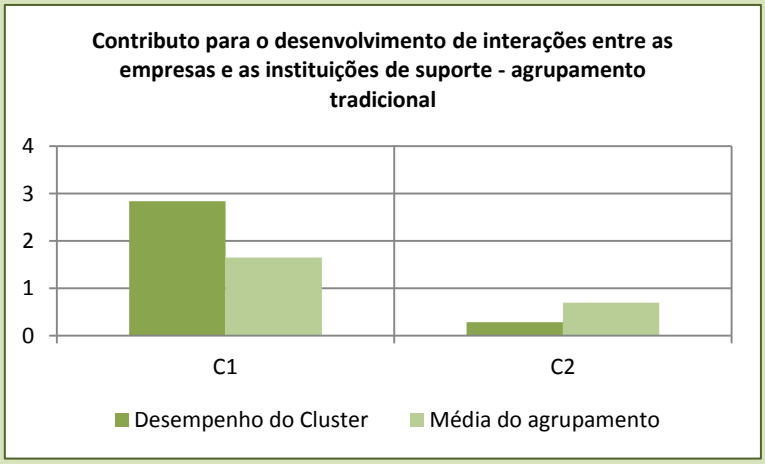


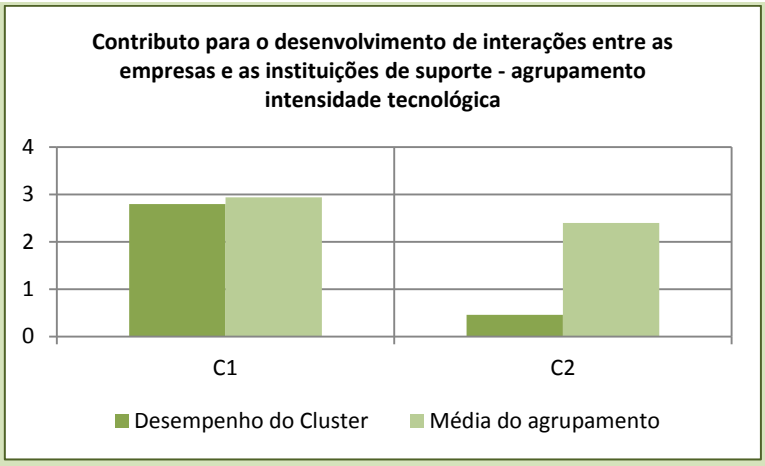


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	22,2%	2,8	2,8
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	0	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	0	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	2,7%	0,3	0,5

Resumo	Classificação
No que diz respeito à interação entre empresas e instituições de suporte, o *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte evidencia um maior dinamismo, que traduz provavelmente a relevância das instituições de ensino superior e instituições de I&DT nas atividades do *Cluster*. Note-se que o Programa de Ação do *Cluster* atribui especial relevância ao papel das instituições de ensino superior no suporte às Indústrias Criativas (incluindo parcerias com o tecido empresarial), no sentido de otimizar a chegada ao mercado do potencial gerado internamente. Assim, verifica-se que 4 dos 18 projetos âncora e complementares desta EEC-*Cluster* (22,2%) envolvem parcerias entre empresas e instituições de suporte, representando 3,1% dos projetos com estas características no total das EEC. Esta colaboração entre empresas e instituições de suporte associadas parece cingir-se aos projetos, uma vez que não foram sinalizados, nos dados fornecidos pela Entidade Gestora, protocolos de colaboração entre associados ou valores resultantes das relações entre empresas e instituições de suporte para aquisições de serviços em 2011. Apesar da interação entre empresas e instituições de suporte ser uma das prioridades do *Cluster*, verifica-se que apenas 2 das 75 empresas da EEC (2,7%) têm projetos em parceria com instituições de suporte do mesmo *Cluster*).  	Trad. - 1,6 Int. Tec. - 1,6



D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	13	1,6	1,9
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	12	2,7	2,8
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	ND	ND	NA
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	4	2,3	1,8
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	80,0%	3,2	4,0
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	1	0,5%	2,0%
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	1	4,0	4,0

Resumo	Classificação
A nível geral, no que toca à capacidade de promoção/*networking* do *Cluster* a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento do *Cluster*, a Entidade	Trad. - 2,4

Gestora tem mantido uma postura ativa na participação e dinamização de atividades que visam contribuir para promoção internacional do *Cluster* e dos seus associados, em especial para a criação de parcerias estratégicas e para a capacitação dos seus associados na área da internacionalização.

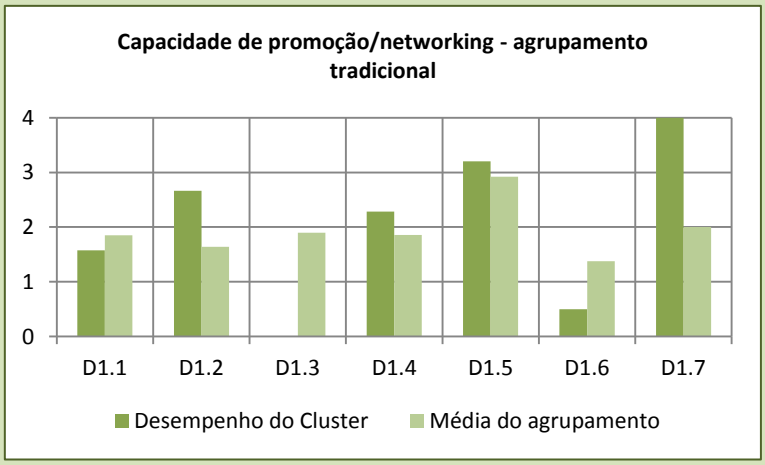
Int. Tec. - 2,6

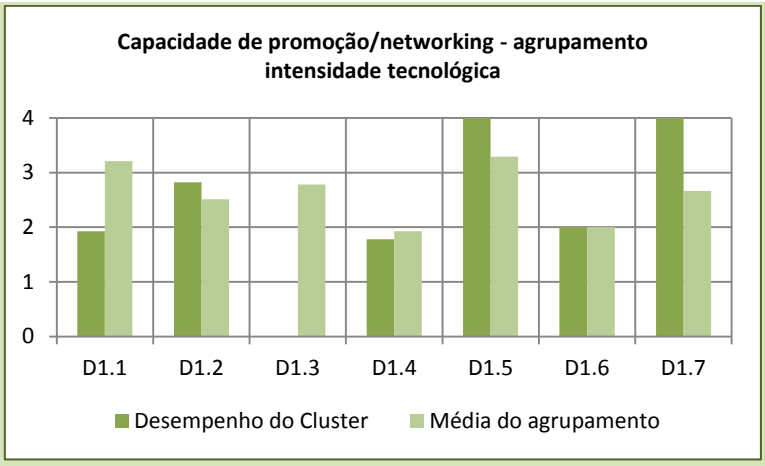
Os esforços ADDICT e das suas associadas vão ao encontro do estipulado no respetivo Programa de Ação, no âmbito do qual é proposto alavancar e internacionalizar os principais agentes e negócios criativos da região e do país, incluindo-se, para o efeito, neste Programa, uma vertente importante de projeção internacional, nomeadamente através de projetos de grande relevo e impacto internacional.

A análise aos indicadores que integram este critério permite observar que, desde o reconhecimento, a ADDICT participou em 13 eventos internacionais e promoveu um conjunto de 16 atividades (4 de formação/sensibilização e 12 de extra formação/sensibilização) com enfoque na internacionalização das indústrias criativas. Embora não estejam disponíveis dados relativos aos participantes das ações extra formação, no que diz respeito aos participantes das ações de formação/sensibilização verifica-se que 80,0% dos presentes fazem parte da rede associativa do *Cluster*.

De referir ainda que, de acordo com dados disponibilizados pela Entidade Gestora, o *Cluster* das Indústrias Criativas integra 1 rede internacional (ECBN – *European Creative Business Network*) e apresenta 1 protocolo estabelecido com o Agrupamento Europeu de Cooperação Territorial-GNP (AECT-GNP) e a *Axencia Galega das Industrias Culturais* (AGADIC), com o objetivo de dinamizar as trocas comerciais entre os agentes culturais na região. Sinaliza-se ainda o facto da Entidade Gestora ter estabelecido 2 acordos de cooperação (com a Secretaria de Estado da Economia Criativa do Brasil e com a *Creative Business Cup - Centre for Culture and Experience Economy* - Ministério Dinamarquês dos Negócios e Crescimento), embora estes acordos não sejam contabilizados para a valoração deste indicador.

Importa ainda referir, neste contexto que, para o desenvolvimento destas atividades e outras atividades de dinamização do *Cluster*, este conta com uma equipa executiva composta por 3 elementos afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 6981). De referir, neste contexto, a indicação no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE às alterações verificadas na equipa técnica, sobretudo relacionadas com a substituição (por 2 vezes) do diretor executivo. Note-se ainda que o projeto SIAC em questão foi contratado em Setembro de 2009, com um incentivo de 391 mil euros, apresentando uma taxa de execução de 70,6% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash Informativo 04/2012).

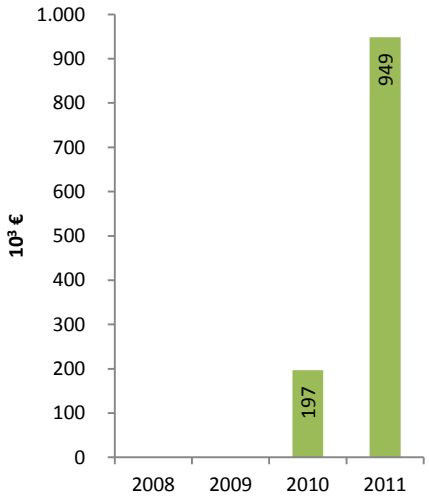




D2. Capacidade de internacionalização

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	2,7%	0,3	0,7
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	10	1,2	1,0
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	10,0%	0,5	0,6
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	100,0%	4,0	4,0

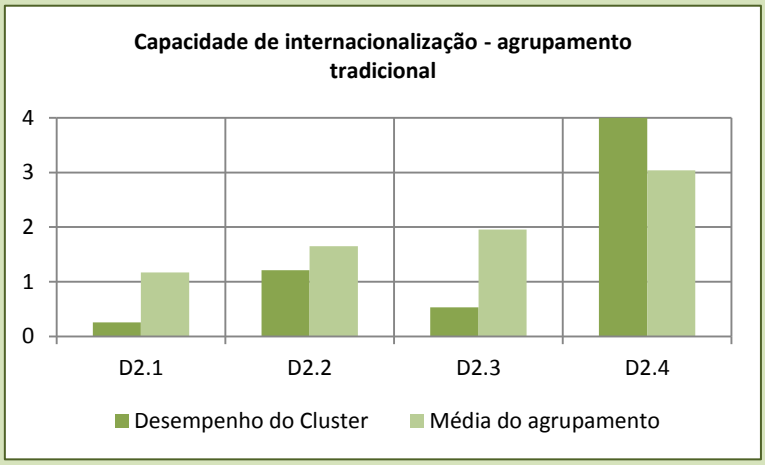
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual

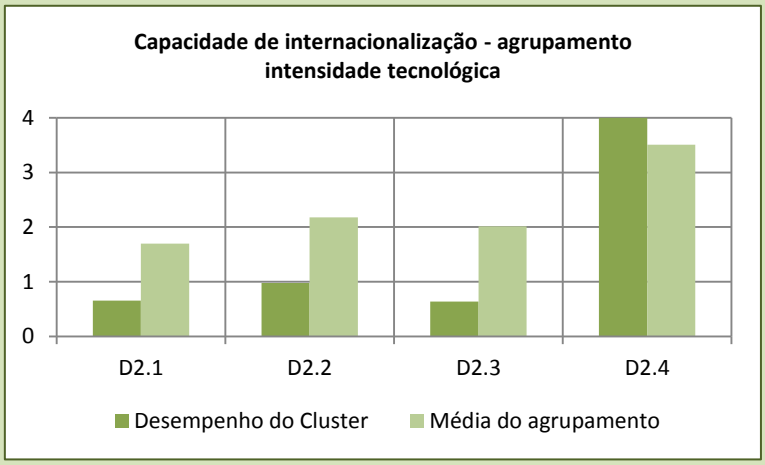


Resumo	Classificação
No que toca à capacidade de internacionalização do *Cluster*, constata-se que o volume de exportações das empresas associadas do *Cluster* representou, em 2010, 2,7% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis. Este resultado, equivalente para as atividades listadas no Enquadramento Setorial e Territorial a 251 milhões de euros, posiciona o *Cluster* entre as EEC com valores mais baixos ao nível deste	Trad. - 1,5 Int. Tec. - 1,6

indicador.

Complementarmente, e no que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o *Cluster* reúne 10 projetos de internacionalização, sendo que somente 1 deles envolve associados da ADDICT. Assim, a percentagem de projetos de internacionalização promovidos/ copromovidos por associados (10,0%) é das mais baixas entre as EEC. Por outro lado, verifica-se que todos os projetos de internacionalização são promovidos/copromovidos por empresas (100%).





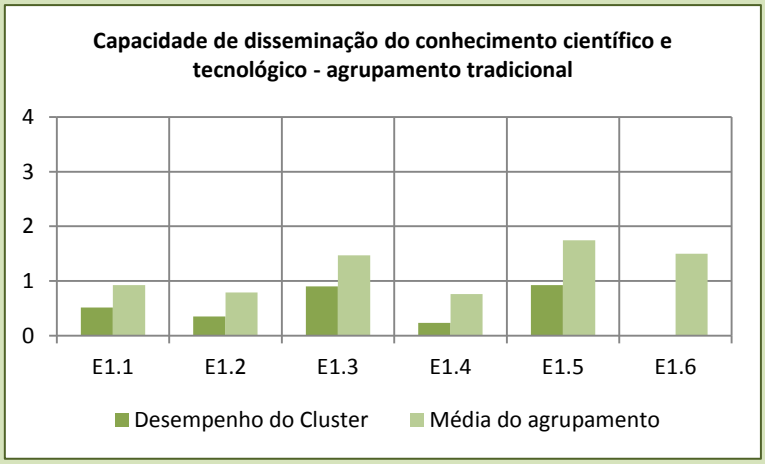
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

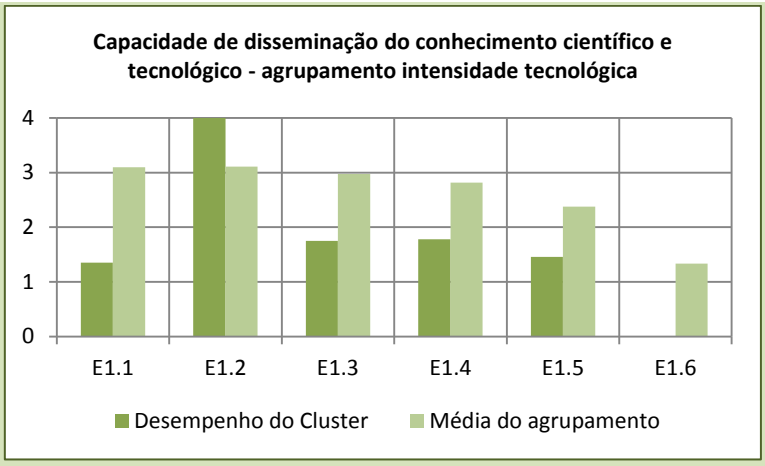
E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	21	0,5	1,4
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	9	0,4	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	22,5%	0,9	1,7
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	12	0,2	1,8
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	22,8%	0,9	1,5
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Os dados fornecidos pela Entidade Gestora do *Cluster* das Indústrias Criativas relativamente à capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico demonstram algum dinamismo no que toca à participação em ações de disseminação (participação em 21 ações desde o reconhecimento), embora com expressão mais modesta quanto ao número de ações de formação/sensibilização organizadas pela ADDICT (12). Quanto a estas últimas, verificou-se que 22,8% dos participantes nas mesmas são associados da rede. No que concerne à organização de outro tipo de atividades (extra formação/sensibilização) com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico, a ADDICT organizou 9 atividades, sendo que 22,5% dos participantes integram a rede do *Cluster*. Este desempenho relativamente modesto no que diz respeito à capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico reflete-se ainda na não participação da ADDICT em projetos de I&DT e projetos Europeus.	Trad. - 0,5 Int. Tec. - 1,7

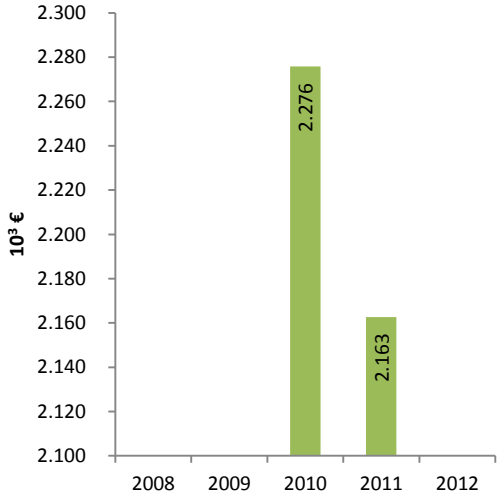




E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

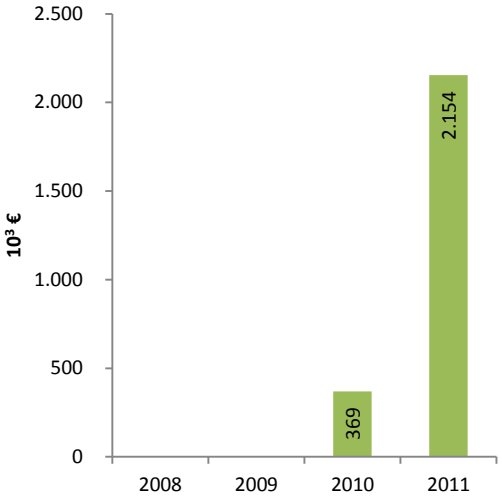
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	5	0,9	0,3
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	100,0%	4,0	4,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	80,0%	3,2	3,7
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	20,0%	0,8	1,4
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	100,0%	4,0	4,0

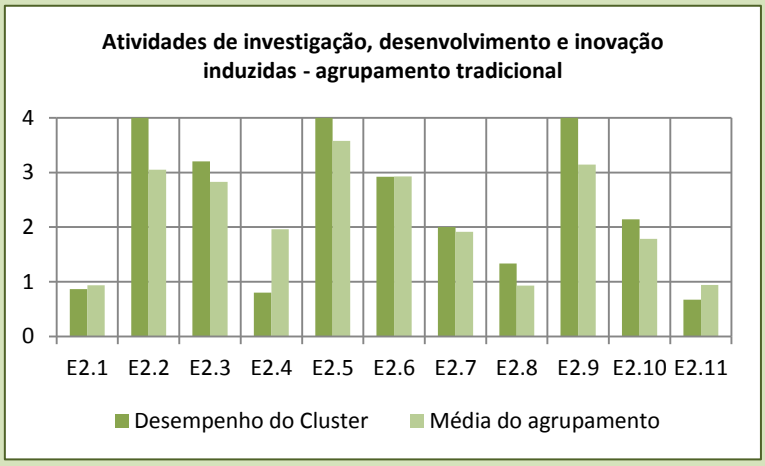
Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

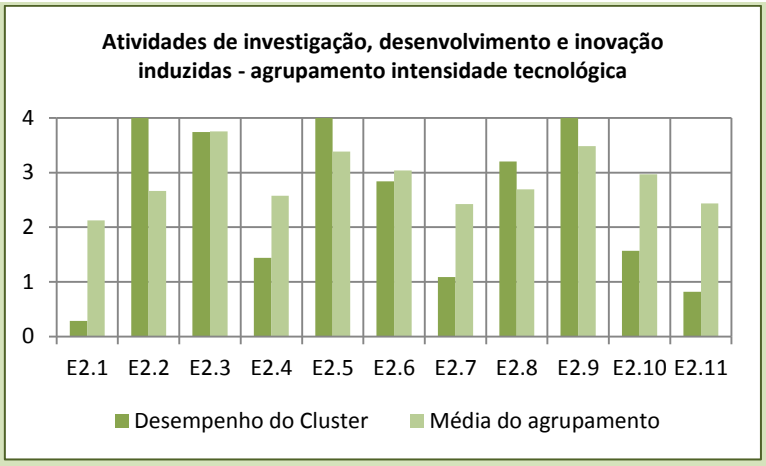


Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	1,5%	2,9	2,8
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	6	2,0	1,1
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	33,3%	1,3	3,2
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	100,0%	4,0	4,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	22,2%	2,1	1,6
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	2,3%	0,7	0,8

Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Resumo	Classificação
O *Cluster* das Indústrias Criativas reúne 5 projetos de I&DT, não sendo nenhum deles um projeto âncora. Todos estes projetos I&DT são promovidos por associados do *Cluster*, revelando uma participação elevada dos membros da rede, verificando-se ainda que 4 destes projetos (80%) são promovidos por micro ou PME, representando 2,2% dos projetos de I&DT promovidos por micro ou PME no total das EEC. De salientar ainda que 1 destes 5 projetos de I&DT do *Cluster* (correspondente a 20%) prevê o registo de patentes, contribuindo somente com uma parcela de 0,8% face ao total de projetos de I&DT com patentes. Considerando os projetos âncora e complementares de I&DT nos quais o *Cluster* está envolvido, todos eles têm investimento previsto em atividades de promoção e divulgação, num montante de 66 mil euros, um valor relativamente baixo, tanto no âmbito dos projetos âncora e complementares de I&DT (em que representa 1,5% do investimento), como na perspetiva dos projetos de I&DT com atividades de divulgação da EEC face ao total dos projetos de I&DT com este tipo de investimento (2,2% do total). No caso dos 6 projetos de inovação com enquadramento no *Cluster*, a participação dos associados é menos expressiva, ficando pelos 33,3% (ou seja, 2 do 6 projetos são promovidos por associados do *Cluster)*. De destacar que todos os projetos de inovação são promovidos por micro ou PME. Neste contexto, de referir também que 4 (22,2%) do total de projetos âncora e complementares do *Cluster* preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia. Este investimento é da ordem dos 608 mil euros e corresponde a 2,3% do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares deste *Cluster* no total de investimento previsto.  	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 2,5



F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	49,7%	4,0	3,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	20,5%	1,9	4,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	57,2%	2,3	4,0

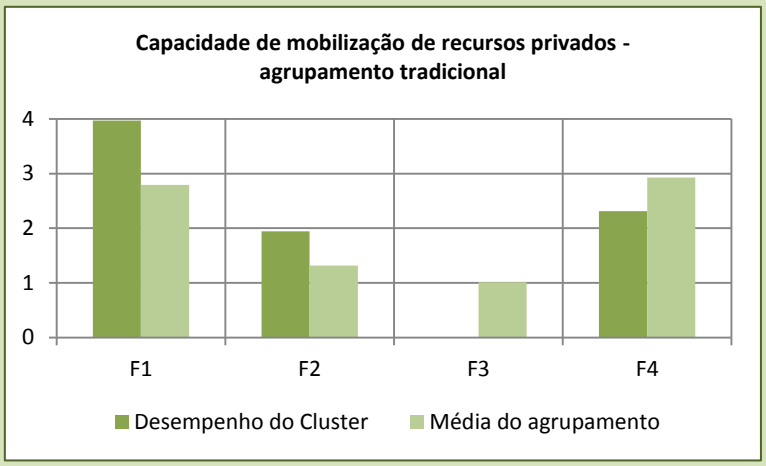
Resumo	Classificação
Os dados do Relatório e Contas de 2011 apresentado pela ADDICT apontam para um resultado líquido positivo e uma autonomia financeira equivalente a 47,6%, um resultado confortável face aos valores registados noutras EEC. Complementarmente, este documento suporta a conclusão de que quase metade das fontes de rendimento do Polo não tem (no ano de referência) origem em subsídios, sendo que a percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora ficou próxima dos 50%. De referir ainda que se registou uma variação superior a 20% na percentagem destas receitas no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Por outro lado, no que se refere à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos, esta contribuição é inexistente no caso dos projetos âncora, mas atinge os 57,2% do investimento no caso dos projetos complementares. É importante referir, no que toca à mobilização de recursos privados, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,9

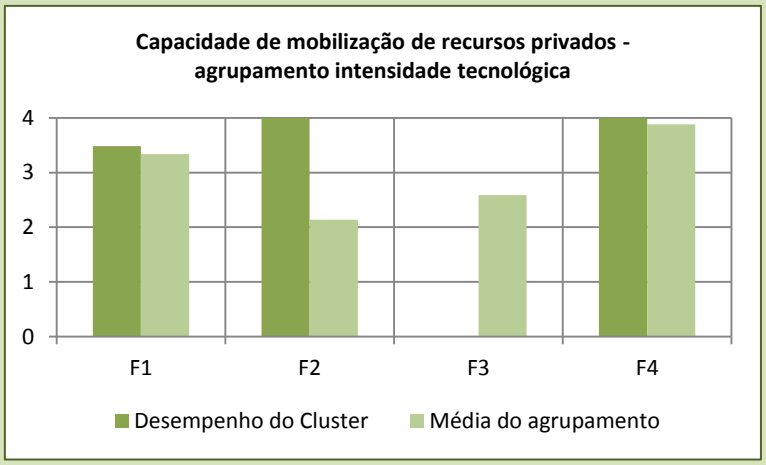
significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Este aspeto influencia o resultado obtido, na medida em que tendencialmente se verifica um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares.

No âmbito da avaliação da capacidade de mobilização de recursos privados, importa também fazer menção à estratégia de comunicação do *Cluster* e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. Relativamente à estratégia de comunicação, o *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte dispõe de um *website* (http://www.addict.pt/) e está presente nas redes sociais, através do Facebook e do LinkedIn.

No *website* do *Cluster* são apresentadas de forma clara as vantagens de adesão, os serviços e custos de adesão ao *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte. As principais vantagens de adesão e serviços elencados são: "(i) Participar na definição da estratégia regional do Norte de Portugal para as indústrias criativas; (ii) Ter apoio na conceção de ideias, projetos e negócios; (iii) Ter acesso a informação privilegiada sobre o setor, nomeadamente financiamentos e eventos, através da *newsletter* da ADDICT e descontos em bibliografia especializada, através da editora on-line ADDICT; (iv) Pertencer a uma rede de empresas e instituições nacional na área das indústrias criativas, com mais de 100 membros; (v) Ter representação, através da ADDICT, em redes internacionais do setor; (vi) Participar gratuitamente nos encontros de *networking*: Clube ADDICT ou outros; (vii) Ter desconto na participação em eventos ADDICT: conferências, formações, pós-graduações e mestrados, missões empresariais, entre outros; (viii) Integrar a Base de Dados sobre o setor disponibilizada no site da ADDICT; (ix) Integrar o catálogo ADDICT - Portugal Criativo, suporte promocional nacional e internacional para o setor.
Relativamente aos custos de adesão, de acordo com informação disponível no *website*, existe uma joia inicial e quota anual a pagar pelos associados, cujos valores são determinados à luz de um conjunto de indicadores, designadamente a dimensão da empresa e o estatuto face ao *Cluster* (fundador, aderente ou auxiliar).

Ainda relevante para compreender a capacidade de mobilização desta EEC salienta-se que, de acordo com os dados obtidos através dos questionários aplicados, na generalidade as empresas e instituições de suporte associadas do *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte evidenciam um posicionamento favorável em relação aos benefícios resultantes da associação ao *Cluster*. Os benefícios mais destacados pelas empresas associadas foram relativos à dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais e ao "tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR. Relativamente aos dados apurados para as instituições de suporte, os benefícios mais destacados foram referentes à participação na definição da estratégia do *Cluster*, ao acesso facilitado a informação, ao acesso a uma rede de contactos e ao "tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR.





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	50,0%	2,0	2,4
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	93,8%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
No que toca ao alinhamento deste *Cluster* com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva, verifica-se a existência de aspetos fortemente ligados às diretrizes do documento enquadrador, mas também domínios nos quais as diretrizes não parecem encontrar, de forma tão evidente, eco no *Cluster*. No primeiro caso, destacam-se os aspetos ligados à missão, à visão estratégica e ao Programa de Ação da EEC, com uma missão ("*Contribuir para que o Norte se torne na região criativa de*	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 3,1

Portugal pela conceção e implementação de um adequado modelo de governação que suporte o aumento da capacidade e empreendedorismo criativo, o crescimento dos negócios criativos e a atratividade dos lugares criativos, visando o reforço da massa crítica do capital criativo da região") e visão ("*Tornar o Norte a região criativa de Portugal*") onde claramente se faz menção às questões setoriais e territoriais. Refere-se também a presença de um Programa de Ação orientado para áreas específicas e que possam gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial/territorial, o que se faz refletir num conjunto elevado de projetos âncora de infraestruturas.

Ainda no primeiro caso inscrevem-se as orientações para a parceria e cooperação que deve, de acordo com o Enquadramento, envolver obrigatoriamente empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal de médio/longo prazo. A este respeito, constata-se que a base associativa do *Cluster* é muito completa, integrando empresas, instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional, associações empresariais, entidades públicas, entre outras tipologias. Em particular no que se refere às empresas, o *Cluster* reúne na sua rede líderes do setor, quer em termos de volume de negócios quer em termos de investimento em I&D, estando as mesmas representadas na Direção e envolvidas nos processos de decisão do *Cluster*.

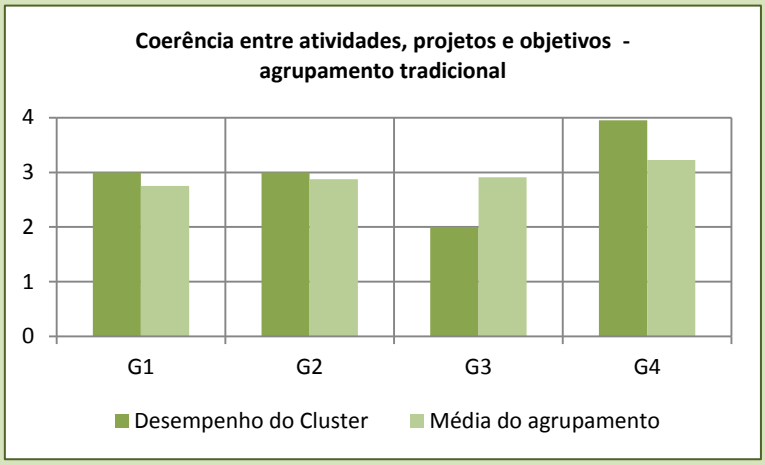
Também no que concerne aos aspetos com maior alinhamento relativamente ao Enquadramento, refira-se a necessidade da estratégia prever a afirmação nacional e a capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais. Sobre este aspeto é importante destacar que a carteira de projetos do *Cluster* integra várias iniciativas apoiadas no âmbito do SI Qualificação PME.

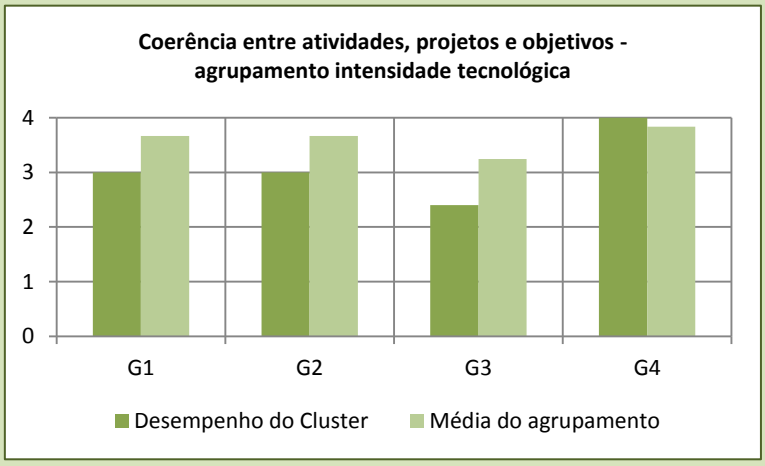
Por outro lado, considerando os pontos onde o alinhamento com o documento enquadrador não parece ser tão forte, sinaliza-se a necessidade do *Cluster* apresentar projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns. A este nível constata-se que não existem projetos estruturantes apoiados pelo SIAC ou projetos âncora colaborativos apoiados pelo SI I&DT.

Tomando como perspetiva de análise a coerência entre os objetivos estabelecidos para o *Cluster* e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas, observa-se, complementarmente, um alinhamento moderado, na medida em que a concretização do único objetivo apresentado pelo *Cluster* ("*Reforçar a massa crítica do capital criativo da região, considerando três eixos estratégicos: capacidade e empreendedorismo criativos, crescimento dos negócios criativos e atratividade dos lugares criativos*") parece operacionalizar-se em vários aspetos, mas também apresentar alguns pontos de menor interseção. Entre os aspetos de maior sobreposição encontram-se os projetos âncora de infraestruturas do *Cluster*, nomeadamente o centro de excelência e convergência para as indústrias criativas e inovação e o centro de criatividade digital (sendo que este último, integrando a lista dos 5 projetos âncora com maior incentivo no total dos projetos âncora das EEC, se encontra suspenso). Também entre os aspetos que contribuem para um maior alinhamento com o objetivo, mencione-se a rede que constitui o *Cluster* (abrangente em termos de tipologias e que integra representantes económicos relevantes em termos de volume de negócios e de investimento em I&D) e a existência de vários projetos no âmbito do SI Inovação na tipologia Empreendedorismo Qualificado com enquadramento no *Cluster*. Também a referir neste domínio o aumento observado no VAB das empresas com atividades em CAE nucleares do *Cluster* (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial e considerando o período entre 2008 e 2010). Do lado contrário, e no que se refere aos pontos menos positivos da análise, constata-se o contributo reduzido dos projetos aprovados em termos de aumento estimado de postos de trabalho qualificados no pós-projeto. Da mesma forma, sinaliza-se a inexistência de projetos âncora na área da formação, apoiados pelo POPH.

De forma adicional, no que diz respeito à execução dos projetos âncora verifica-se que, dos 4 projetos âncora que integram o Programa de Ação do *Cluster* formalmente reconhecido, 2 (ou seja, 50%) encontram-se em execução (contratados). Ambos os projetos são apoiados no âmbito do PO Norte (tipologia infraestruturas), tendo sido aprovados e contratados entre Maio e Julho de 2010.

Finalmente, é de salientar que, dos 16 projetos complementares que existem com enquadramento no *Cluster*, 15 apresentam CAE nucleares para a estratégia do *Cluster* (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 93,8%, um resultado que posiciona este *Cluster* acima da maioria dos restantes neste indicador.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	27,8%

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	33,3%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	55,6%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	16,9%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	9,6%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	4,4%
Índice de especialização no SI I&DT	0,9
Índice de especialização no SI Inovação	4,0
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,7

Resumo

O Programa de Ação apresentado pela ADDICT não previu projetos âncora ou complementares de formação, mas incluiu 2 projetos (em execução) no âmbito de infraestruturas de ciência e tecnologia (sendo que os mesmos correspondem a 11,8% dos projetos desta natureza no total das EEC). Neste contexto, o facto de não existir informação disponível sobre os projetos complementares nas duas áreas, não permite caracterizar com rigor a percentagem dos projetos âncora e complementares no âmbito da formação e das infraestruturas, nem a percentagem do investimento associado.

Ao mesmo tempo, no que se refere aos projetos de I&DT verifica-se que 5 (ou seja, 27,8%) dos projetos enquadrados no Polo (nenhum deles âncora) integram esta tipologia de projeto. Este resultado corresponde a 1,8% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC. Estes 5 projetos totalizam um investimento na ordem dos 4,4 milhões de euros, representando 16,9% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 1,5% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC.

O número de projetos de inovação com enquadramento neste *Cluster* (6) é ligeiramente superior ao número de projetos de I&DT, tendo correspondentemente um peso maior (33,3%) na proporção de projetos âncora e complementares do *Cluster*, embora o mesmo não se verifique em termos orçamentais: o total dos 6 projetos apresenta um investimento equivalente a cerca de 2,5 milhões de euros, representando 9,6% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 0,3% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC, um dos valores mais baixos no quadro do investimento neste tipo de projetos no total das EEC.

Relativamente aos projetos de internacionalização enquadrados no *Cluster* das Indústrias Criativas, o número destes projetos (10 e nenhum deles âncora) representa 55,6% dos projetos âncora e complementares do *Cluster* e

2,2% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters* (também aqui uma representatividade incipiente face aos restantes Polos e *Clusters*). Nenhum dos projetos âncora do *Cluster* é de internacionalização. O total destes 10 projetos de internacionalização corresponde a um investimento de 1,1 milhões de euros, representando 4,4% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 0,4% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC.

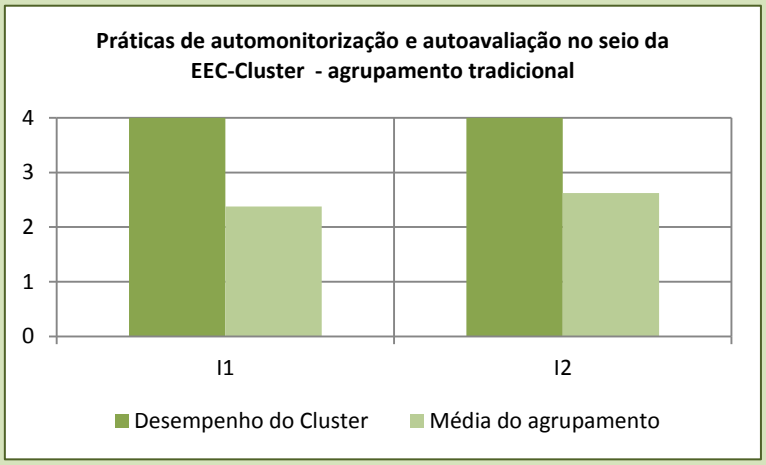
Por fim, no que se refere à análise dos índices de especialização nos vários SI, verifica-se que o *Cluster* das Indústrias Criativas da Região Norte apresenta um índice de especialização equivalente a 4,0 no caso do SI Inovação, o que significa que a proporção de projetos enquadrados nos instrumentos de apoio é superior à encontrada para a fileira em geral (considerando as CAE nucleares e de suporte e os projetos apoiados no âmbito do QREN no âmbito deste Sistema). Nos casos do SI I&DT e do SI Qualificação PME, que apresentam, respetivamente, um índice de 0,9 e de 0,7, o inverso acontece, dado que a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

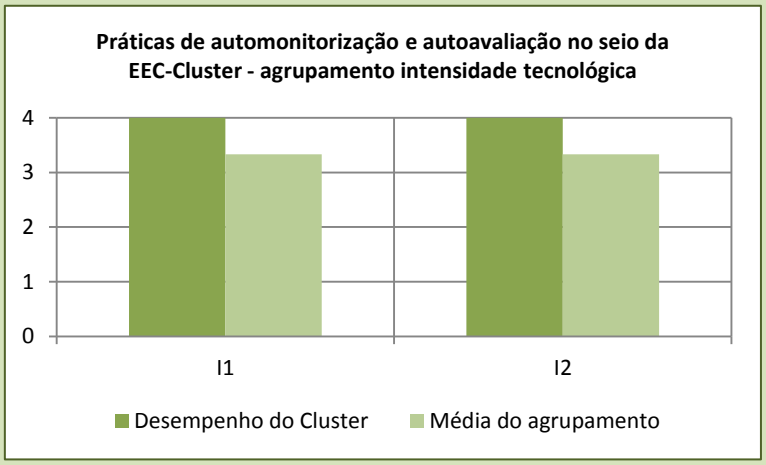
I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Mensal ou inferior	4,0	4,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com muito detalhe	4,0	4,0

Resumo	Classificação
De acordo com dados fornecidos pela Entidade Gestora constata-se que, no seio deste *Cluster*, as práticas de automonitorização e autoavaliação são realizadas de forma contínua, nomeadamente nas reuniões de Comissão Consultiva, reuniões de Assembleia-Geral, reuniões de Fundadores e reuniões de Direção (sendo que a Direção reúne mensalmente). Importa ainda referir, neste contexto, que a Entidade Gestora tem apostado numa estratégia de monitorização das suas atividades, realizando uma auscultação contínua dos parceiros e instituições, através da realização de reuniões estratégicas (que envolvem associados do *Cluster* e outros parceiros relevantes), bem como através da realização de reuniões de Planeamento da atividade da ADDICT com os subsetores das indústrias criativas (convidando igualmente associados e parceiros). No que se refere à monitorização da atividade dos seus associados, a ADDICT participa nas comissões da avaliação dos seus projetos e no desenvolvimento das suas atividades. Em termos de monitorização dos mercados internacionais, foi estabelecida uma parceria com a AICEP, através da integração do setor das Indústrias Criativas no Programa Inov Contacto – AICEP, estando os participantes do Inov Contacto a realizar uma recolha de informação inteligente sobre os setores das indústrias criativas e mercados internacionais selecionados, no sentido de apoiar um Estudo sobre as perspetivas de internacionalização deste setor emergente. Por último, importa referir que a Entidade Gestora estabeleceu um protocolo com a Direção	Trad. - 4,0 Int. Tec. - 4,0

Geral das Artes (DGArtes) e com o Instituto Superior de Engenharia do Porto (ISEP) para a realização de um mapeamento das indústrias criativas na Região Norte, levantamento dos dados necessários ao apuramento do valor económico das indústrias criativas da região e desenvolvimento de uma base de dados passível de utilização pela ADDICT na sua atividade. Foi igualmente definida uma metodologia conjunta Norte Portugal – Galiza de recolha e informação no âmbito das indústrias culturais e criativas, num projeto que envolveu o AECT Galiza – Norte de Portugal e a AGADIC (congénere da ADDICT na Galiza).

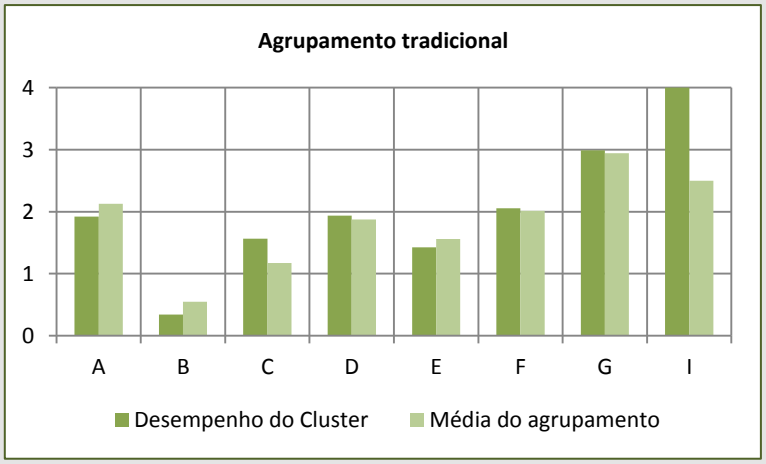


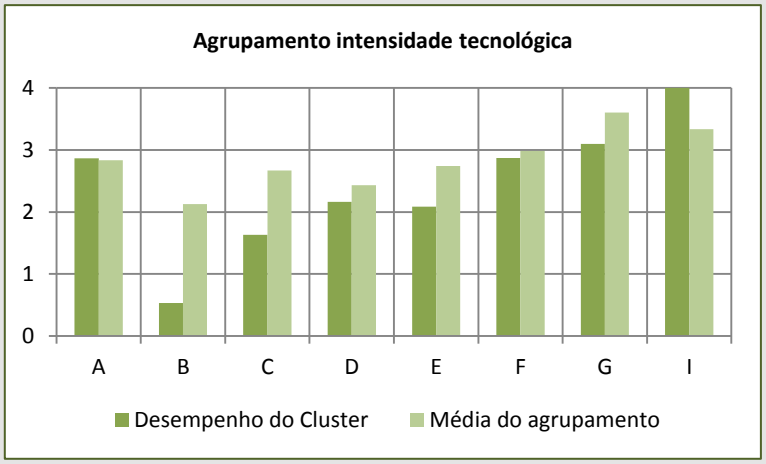


2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo *Cluster* das Indústrias criativas corresponde a 2,0 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 2,4 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Entre as áreas em que os resultados do *Cluster* ficam abaixo das expetativas e que requerem maior atenção por parte da Entidade Gestora, destacam-se as relacionadas com a cooperação entre empresas e entre estas e entidades do SCTN, e com o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critérios B, C e E), áreas tendencialmente privilegiadas nas EEC com maior intensidade tecnológica/conhecimento. Como áreas mais positivas destacam-se as que se prendem com a mobilização de recursos privados (critério F), com a coerência entre atividades, projetos e objetivos (critério G) e com as práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC (critério I), indiciando, neste último caso, uma preocupação da EEC na monitorização e acompanhamento das suas atividades e das dos seus associados.





Anexo XVII. Ficha de Caraterização do *Cluster* do Mobiliário

CLUSTER DAS EMPRESAS DE MOBILIÁRIO DE PORTUGAL

ENTIDADE GESTORA

Associação para o Polo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário em Portugal

MISSÃO[48]

Promover a competitividade das empresas de mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática de qualidade, *design* e inovação.

VISÃO

Tornar o mobiliário português uma referência de excelência, qualidade, inovação e design a nível mundial.

OBJETIVOS

- Desenvolver a prática da inovação
- Criar relações com outros *Cluster*s
- Criar a categoria Portugal e respetivo posicionamento como marca positiva e criadora de valor a nível mundial
- Desenvolver a internacionalização
- Melhorar a produtividade do setor
- Promover e valorizar os produtos da Indústria *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal

RESULTADOS

- Aumentar em 20% as exportações de mobiliário português
- Incrementar a produtividade e a competitividade das empresas do *Cluster*
- Promover o aumento da inovação e do *design* como catalisadores da diferenciação e do reconhecimento internacional
- Expandir a visibilidade internacional das empresas
- Aumentar a qualificação dos recursos humanos das empresas do *Cluster*
- Desenvolver projetos comuns de I&DT, partilhando experiências e otimizando a disseminação e endogeneização dos resultados

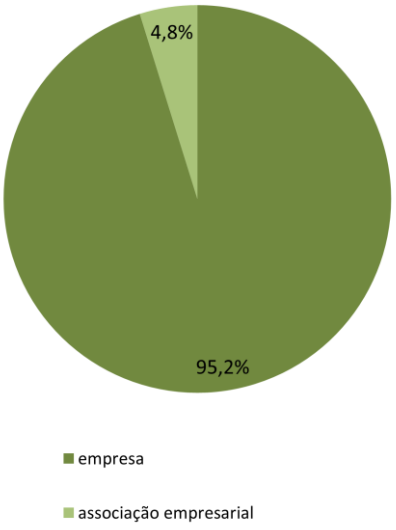
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**5**	**104**	**99**
Empresa	0	99	99
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	0	0	0
Instituição de ensino superior e formação profissional	0	0	0
Associação empresarial	5	5	0
Entidade pública	0	0	0
Outras	0	0	0

Distribuição do número atual de associados



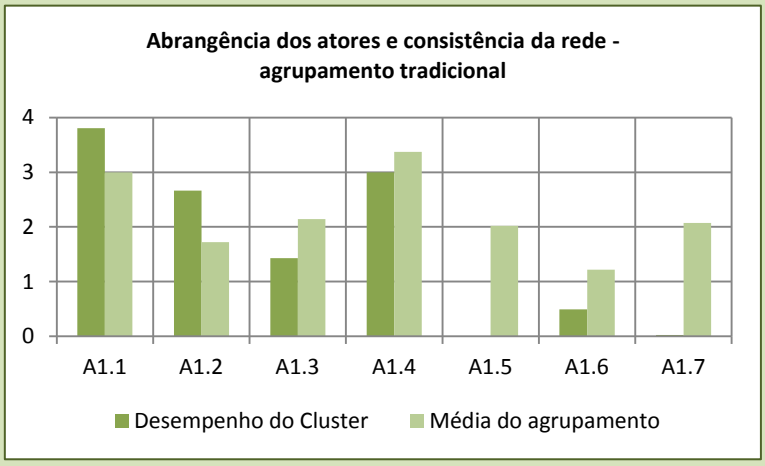
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[65]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	95,2%	3,8	4,0
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	66,7%	2,7	4,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	10,0%	1,4	4,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Médio	3,0	3,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	ND	NA	NA

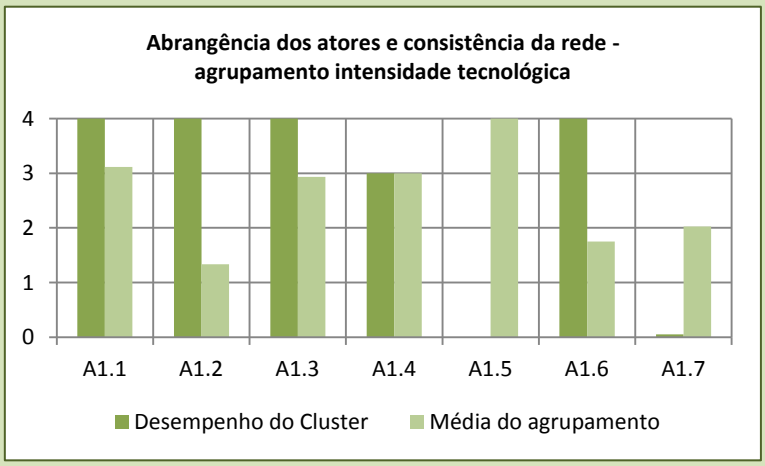
[65] O *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica ligadas aos setores tradicionais, juntamente com o Polo da Moda e o *Cluster* Habitat Sustentável.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[65]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	1,6%	0,5	4,0
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,1%	0,0	0,1

Resumo	Classificação
No que se refere à rede associativa, o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal revelou uma dinâmica de crescimento muito significativa face ao estipulado inicialmente, com um aumento de 99 entidades entre a candidatura e o momento atual (dados de 30 de Junho de 2012). Dados complementares demonstram ainda que, no percurso da sua existência, nenhuma entidade deixou de ser associada do *Cluster*. De sublinhar que a estrutura da rede associativa é constituída exclusivamente por dois perfis distintos de entidades: empresas e associações empresariais. Atualmente, 95,2% das 104 entidades associadas ao *Cluster* são empresas e 4,8% são associações empresariais. Considerando a distribuição geográfica das entidades que constituem a rede do *Cluster,* verifica-se uma concentração nas NUTS III do Tâmega e Entre Douro e Vouga, reunindo estas regiões 41 e 33 associados, respetivamente, e representando 71,2% dos associados. Em particular, no que se refere às 99 empresas que integram a base associativa do *Cluster*, salienta-se que 5 fazem parte da lista das 50 maiores empresas dos setores enquadráveis em termos de volume de negócios (uma proporção de 10,0%). De referir ainda que estas empresas equivalem a 1,6% do número total de empresas da fileira e a 0,1% do seu volume de negócios (considerando os setores de atividade enquadráveis identificados no Enquadramento Setorial e Territorial e o ano 2010). Relativamente ao grau de intensidade da representação da cadeia de valor da fileira no *Cluster*, observa-se uma intensidade média, uma vez que as atividades económicas dos associados se enquadram maioritariamente em atividades consideradas nucleares: apenas uma empresa se enquadra em atividades de suporte. Neste ponto, é também possível verificar que 40 das 99 empresas associadas têm atividade económica em CAE considerados nucleares e de suporte. Ainda no que concerne à representação na cadeia de valor, não existe informação disponível que permita aferir sobre a proporção de trabalhadores das empresas associadas do *Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis. A Direção do *Cluster* é composta por apenas 3 entidades (note-se que o modelo de governação inclui três Órgãos: a Assembleia Geral, a Direção e o e o Conselho Fiscal). Em maior detalhe, verifica-se que 2 destas entidades são empresas, sendo a terceira uma associação empresarial. Importa referir que nenhuma das empresas da Direção do *Cluster* pertence à lista das maiores empresas do setor em termos de volume de negócios, pelo que a Direção do *Cluster* apresenta algumas limitações no que concerne à presença de empresas relevantes do agregado económico. Relativamente ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do *Cluster*, em particular nas reuniões de Assembleia-Geral, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam uma participação de 34,1% dos associados e de 83,3% das	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 3,2

empresas associadas, tendo sido realizadas 6 reuniões da Assembleia-Geral entre 2009 e 2011.

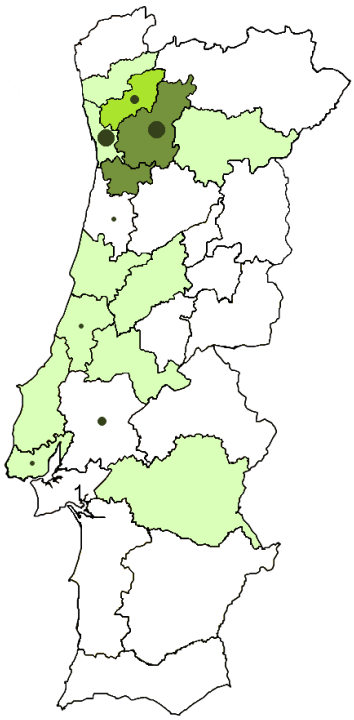




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	0,0%	0,0	0,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	16,7%	0,9	1,8
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	7,7%	0,3	1,5
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Legenda:

- menos de 500.000 €
- entre 500.000 € e 2.500.00 €
- entre 2.500.000 € e 5.000.00 €
- mais de 5.000.000 €

- nenhum associado
- menos de 5 associados
- entre 6 e 10 associados
- entre 11 e 15 associados
- mais de 15 associados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Resumo	Classificação
Antes de serem detalhados os resultados obtidos para os indicadores referentes à participação dos atores desta EEC nos projetos âncora, é fornecido um conjunto de dados adicionais que permitem conhecer estes projetos. O Programa de Ação proposto pelo *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal em sede de candidatura incluía 3 projetos âncora (2 na tipologia Infraestruturas e 1 na tipologia SIAC), que obtiveram parecer favorável por parte da Comissão de Avaliação. Estes projetos estruturantes do *Cluster* encontram-se apresentados na tabela abaixo.	Trad. - 0,4 Int. Tec. - 1,1

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Centro Avançado de Design do Mobiliário (CADM)	S	Infraestruturas	Aprovado	1.200.000,00
Centro de Inovação do Mobiliário (CIM)	S	Infraestruturas	Aprovado	2.050.000,00
InterFurniture	S	SIAC	Não elegível	6.200.000,00

S – Candidatura submetida

Relativamente ao projeto Interfurniture, de acordo com dados fornecidos pelo COMPETE (Relatório de Acompanhamento de 2011), o mesmo obteve um parecer não elegível, tendo o *Cluster* apresentado nova candidatura ao SIAC.

Relativamente ao envolvimento dos atores do *Cluster* nos projetos âncora, importa salientar que os dois projetos aprovados, mas ainda não contratualizados, são promovidos pela Associação para o Polo de Excelência e Inovação das Empresas de Mobiliário em Portugal, não envolvendo diretamente as entidades associadas.

No que se refere aos projetos complementares, importa do mesmo modo detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a uma melhor perceção do envolvimento dos atores do *Cluster* nestes projetos. É importante referir que, para além dos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados nesta análise, nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas.

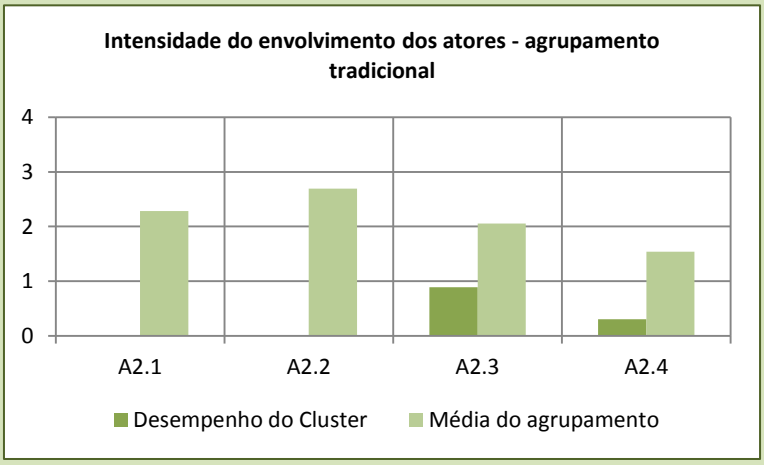
Encontram-se atualmente aprovados 39 projetos complementares com enquadramento no *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal (dados referentes a Setembro de 2012),

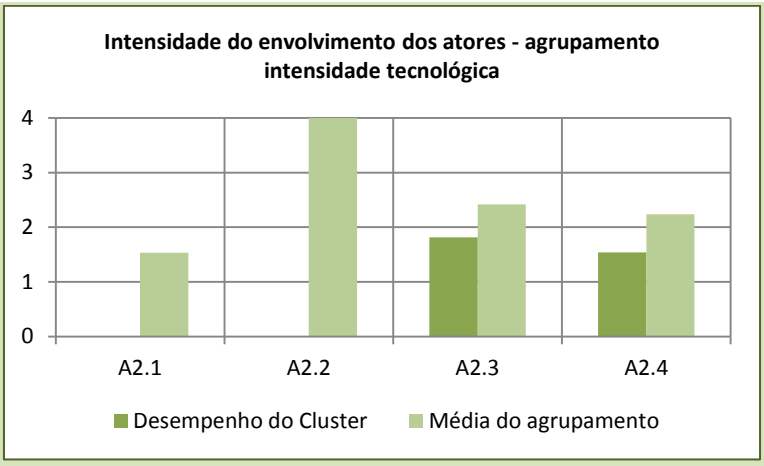
correspondendo a 4,8% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Do conjunto destes 39 projetos, 9 são apoiados no SI Inovação, 29 no SI Qualificação PME e 1 no SIAC, abrangendo um investimento total de cerca de 60,3 milhões de euros. De salientar que cerca de um terço deste montante corresponde a 3 projetos, dos quais apenas 1 é liderado por entidades associadas do *Cluster*.

No global dos projetos complementares, apenas 5 dos 30 promotores/copromotores (ou seja, 16,7%) são associados do *Cluster*. Por outro lado, apenas 2 das 26 empresas promotoras deste tipo de projetos são associadas do *Cluster* (7,7%).

Relativamente à distribuição dos projetos e do incentivo disponibilizado, e em particular no que se refere aos projetos complementares enquadrados na tipologia SI Qualificação PME, verifica-se uma variação no incentivo disponibilizado de 43,5 mil euros a 1,7 milhões de euros, estando 75,4% do incentivo total concentrado em 31,0% do total de projetos enquadrados nesta tipologia. No caso dos projetos enquadrados na tipologia SI Inovação, os incentivos variam entre os 337 mil euros e cerca de 3,8 milhões de euros, sendo que 62,4% do incentivo total encontra-se concentrado em 33,3% do total de projetos nesta tipologia (ou seja, em 3 do total de 9 projetos). Relativamente a projetos SIAC, o *Cluster* apresenta apenas 1 projeto enquadrado nesta tipologia, que apresenta um incentivo de cerca de 1, 7 milhões de euros.

De forma complementar e atendendo à distribuição geográfica do incentivo globalmente disponibilizado ao *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal, verifica-se que a região NUTS III do Tâmega é aquela que concentra simultaneamente um maior número de associados (41) e um maior volume de incentivo (cerca de 13,6 milhões de euros). No entanto, importa assinalar que a região de Entre Douro e Vouga, que concentra o segundo maior número de associados (33), não reúne qualquer parcela do incentivo.





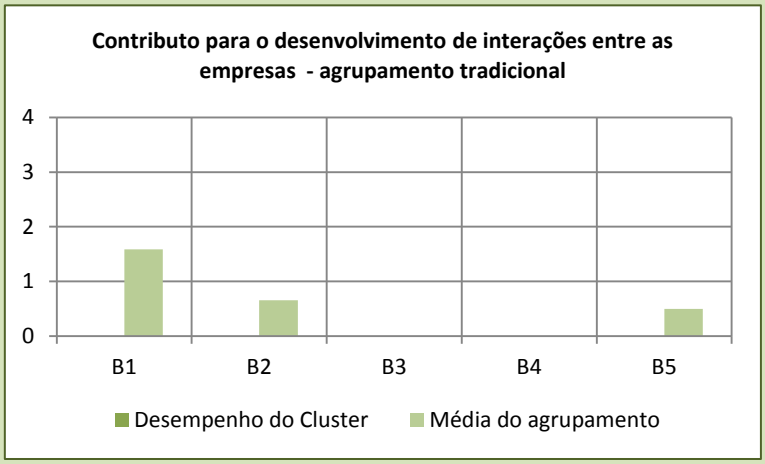
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

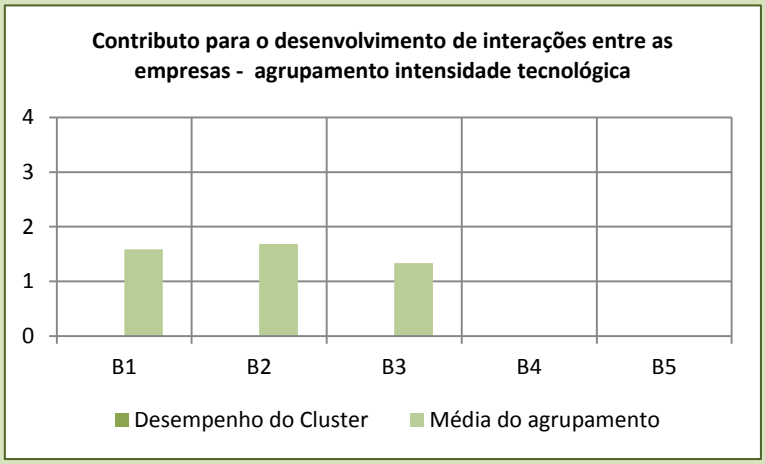
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	ND	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
O *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal não apresenta nenhum projeto que assente em bases colaborativas e que reúna, numa iniciativa conjunta, pelo menos duas empresas. Identifica-se a mesma situação ao nível de projetos em parceria com empresas associadas de mais do que uma EEC: nenhum dos 41 projetos âncora e complementares do *Cluster* apresenta este tipo de parcerias. No que toca a protocolos de colaboração celebrados entre este *Cluster* e outras EEC, apesar da inexistência de protocolos formais celebrados, o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0

tem vindo a desenvolver iniciativas colaborativas com outros Polos e *Clusters*, nomeadamente com o Polo da Moda e seus associados, com o Polo do Turismo, entre outros.

Não foram disponibilizados dados sobre iniciativas de cooperação empresarial no que se refere à criação de empresas fruto de parcerias (joint-ventures, ACE).



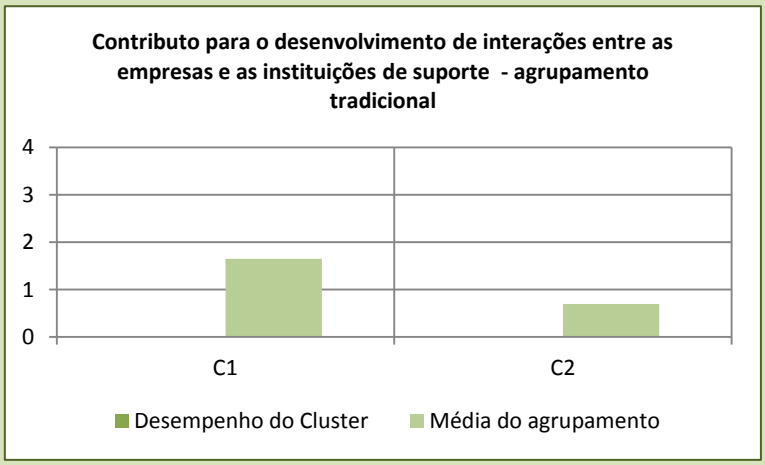


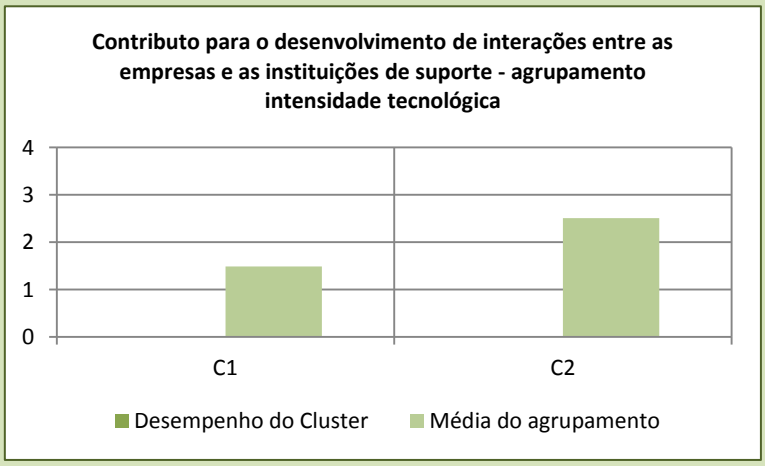
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	ND	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De forma semelhante aos resultados obtidos para o domínio de interação entre empresas, o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal não apresenta, no total dos seus 41 projetos âncora e complementares, nenhum projeto com iniciativas colaborativas que juntem empresas e instituições de suporte. De referir ainda que não foram disponibilizados dados que permitam aferir o número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas, o valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011 e a percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0





D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

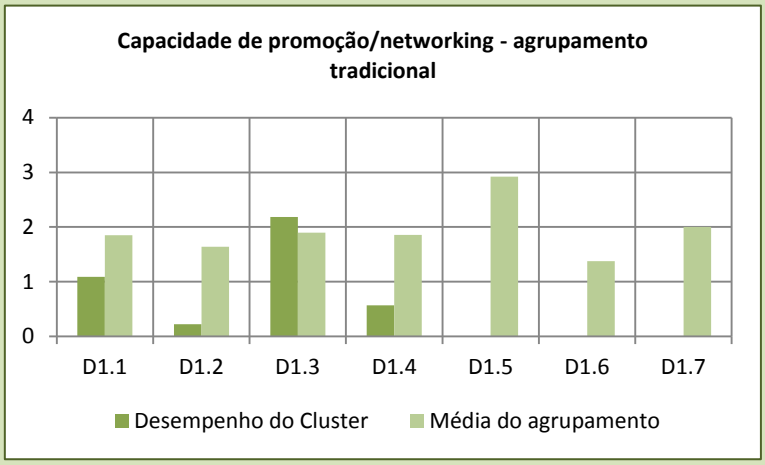
D1. Capacidade de promoção/*networking*

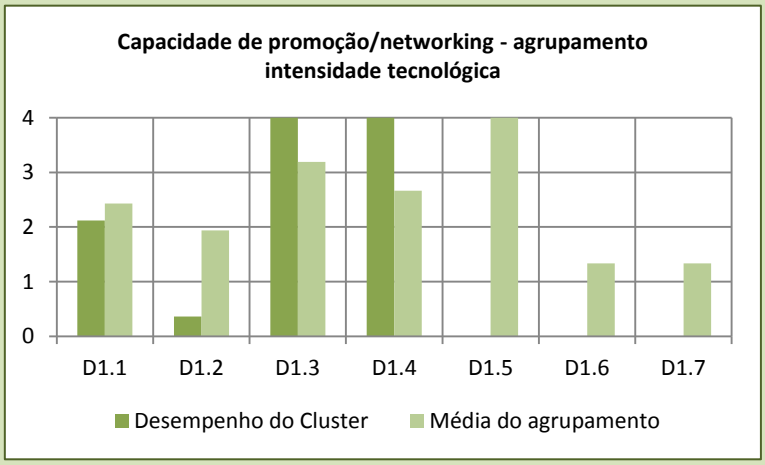
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	9	1,1	2,1
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	1	0,2	0,4
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	50,0%	2,2	4,0
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	1	0,6	4,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	0	0,0	0,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, no que se refere à capacidade de promoção/*networking* do *Cluster* a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento, a Entidade Gestora do *Cluster* tem promovido um número relativamente reduzido de atividades que visam contribuir para a promoção internacional do *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal e para a criação de parcerias estratégicas. Este resultado não parece alinhado com a orientação definida na estratégia global de ação do *Cluster*, seus objetivos e linhas de orientação estratégicas, que reiteram a importância da dinamização da vertente de internacionalização, como forma de tornar o setor do mobiliário português uma referência mundial. Desde o reconhecimento, o *Cluster* do Mobiliário participou em 9 eventos internacionais e organizou 1 atividade extra formação/sensibilização de promoção internacional da fileira. De referir que 50,0% dos participantes nesta atividade de promoção internacional eram associados do *Cluster*. O *Cluster* dinamizou também uma ação de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização, mas não foram disponibilizados dados sobre o nível de participação dos associados.	Trad. - 0,7 Int. Tec. - 1,7

Ainda no âmbito da promoção da internacionalização, é importante referir que o *Cluster* do Mobiliário não estabeleceu protocolos com *Clusters* internacionais nem integra qualquer rede ou plataforma internacional.

Acresce referir que, para o desenvolvimento das atividades de dinamização do *Cluster*, este conta com uma equipa executiva composta por 4 quadros técnicos, 2 dos quais afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 6969). Este projeto foi contratado em Dezembro de 2010, com um incentivo de 508,1 mil euros, encontrando-se em Setembro de 2012 com uma taxa de execução de 31,3% (Flash Informativo 04/2012).



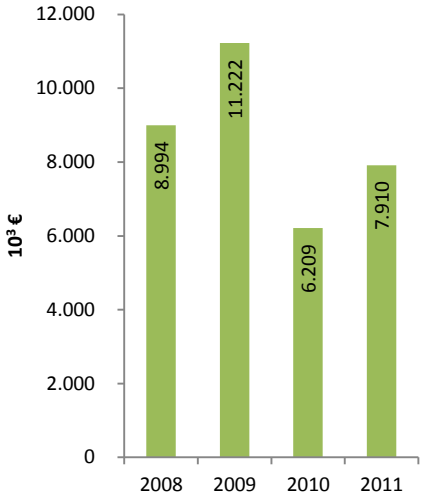


D2. Capacidade de internacionalização

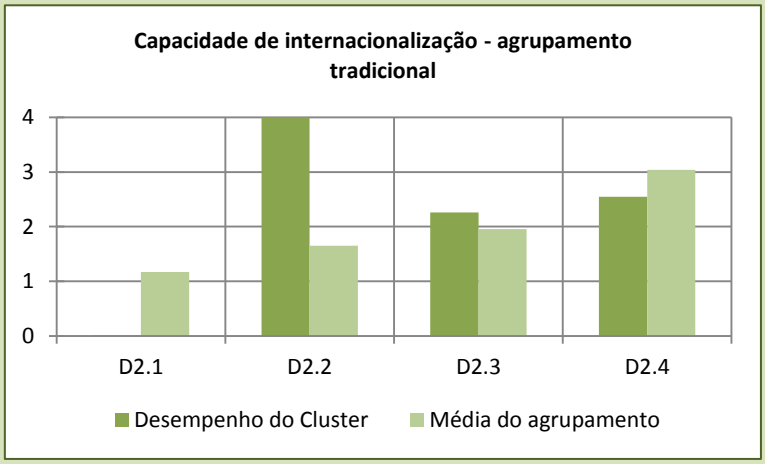
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,1%	0,0	0,0

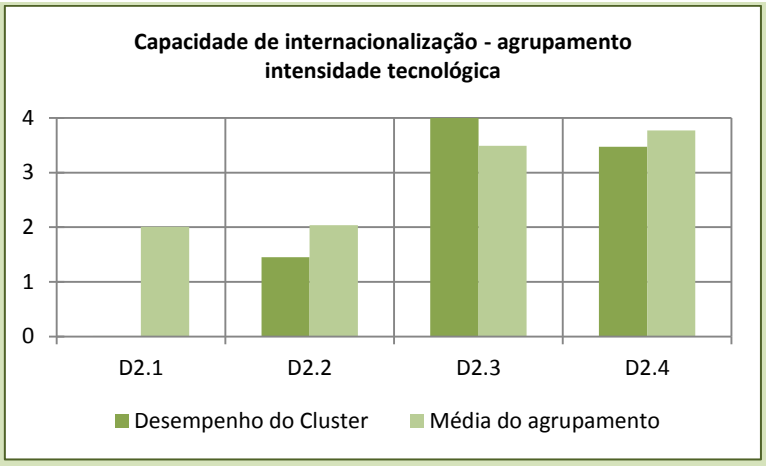
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	33	4,0	1,5
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	42,4%	2,3	4,0
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	63,6%	2,5	3,5

Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



Resumo	Classificação
Em termos gerais, o volume de exportações das empresas associadas ao *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal representou, em 2010, cerca de 900 mil euros, correspondentes a 0,1% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis (aproximadamente 847,7 milhões de euros). É de referir que esta percentagem é a mais baixa de todas as EEC analisadas. Numa análise aos projetos desenvolvidos, constata-se que todos os 33 projetos de internacionalização enquadrados no *Cluster* são projetos complementares (nenhum deles faz parte da lista de projetos âncora). Desses 33 projetos de internacionalização, 14 (42,4%) envolvem associados do *Cluster* e 21 (63,6%) são promovidos/copromovidos por empresas.	Trad. - 2,2 Int. Tec. - 2,2



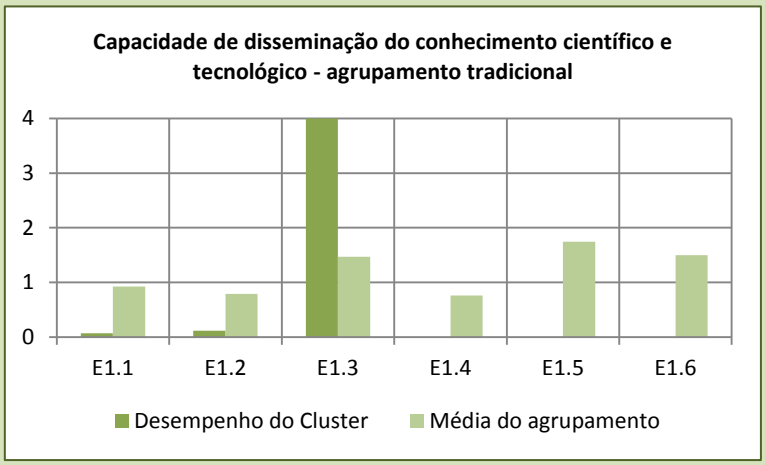


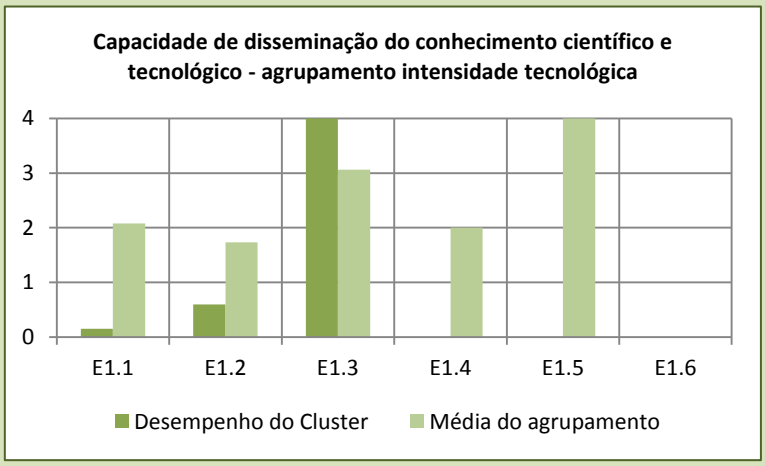
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	3	0,1	0,2
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	3	0,1	0,6
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	100,0%	4,0	4,0
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	ND	NA	NA
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	NA	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal participou em 3 atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, tendo organizado outras 3 ações desta tipologia. De referir que todas as entidades participantes nestas ações eram associadas do *Cluster*. Não foram disponibilizados dados sobre as ações de formação/sensibilização na área da disseminação do conhecimento científico e tecnológico e do respetivo envolvimento da rede associativa do *Cluster* nestas atividades. No mesmo sentido, também não se registou o envolvimento em projetos inscritos em programas europeus.	Trad. - 1,0 Int. Tec. - 1,2

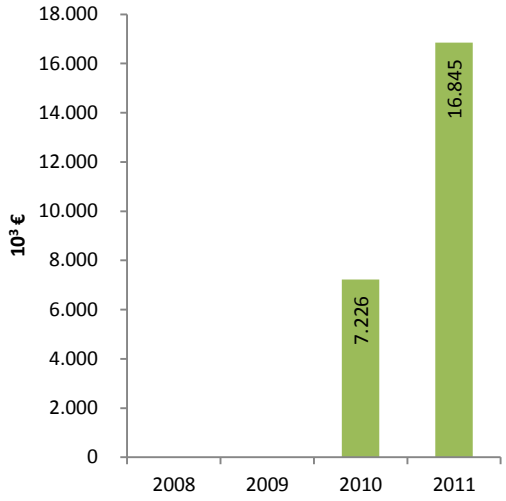




E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

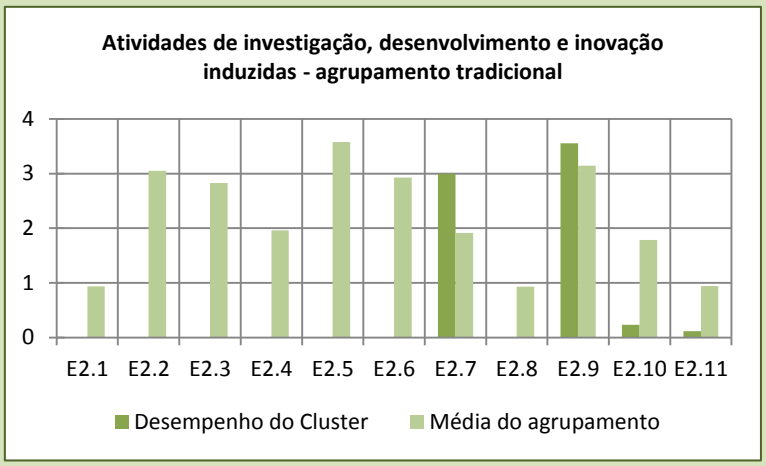
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	0	0,0	0,0
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	NA	NA	NA
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	NA	NA	NA
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	NA	NA	NA
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	NA	NA	NA
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	NA	NA	NA
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	9	3,0	2,1
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	88,9%	3,6	4,0

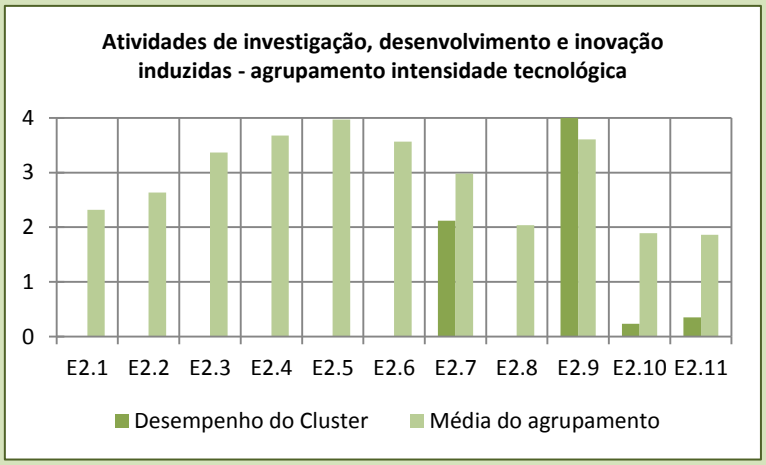
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	2,4%	0,2	0,2
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	0,4%	0,1	0,4

Resumo	Classificação
Relativamente aos projetos de I&DT, conforme referido anteriormente o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal não apresenta nenhum projeto, pelo que todos os indicadores associados a este tipo de projetos e respeitantes às atividades de IDI induzidas não são alvo de avaliação. Já no que diz respeito a projetos de inovação, o *Cluster* reúne 9 projetos, mas nenhum dos referidos projetos é promovido/copromovido por associados do *Cluster*, fazendo com que a rede associativa do *Cluster* não se encontre envolvida neste tipo de projetos. Note-se, no entanto, 8 destes 9 projetos de inovação enquadrados no *Cluster* (88,9%) são promovidos/copromovidos por micro, pequenas e médias empresas. Ainda no que concerne às atividades de investigação, desenvolvimento e inovação induzidas, é de referir também que apenas 1 dos 41 projetos do *Cluster* (2,4%) prevê investimento em transferência de conhecimento/tecnologia. Observa-se assim que o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal se posiciona entre as EEC com um menor número de projetos que incluem a transferência de conhecimento/tecnologia nas tipologias de investimento previstas. O investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito do projeto supracitado foi de cerca de 255 mil euros, correspondente a 0,4% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares da EEC.	Trad. - 1,2 Int. Tec. - 1,1

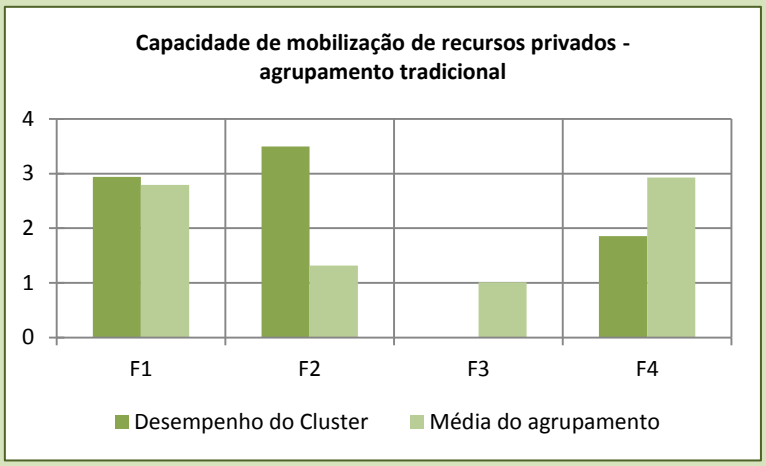


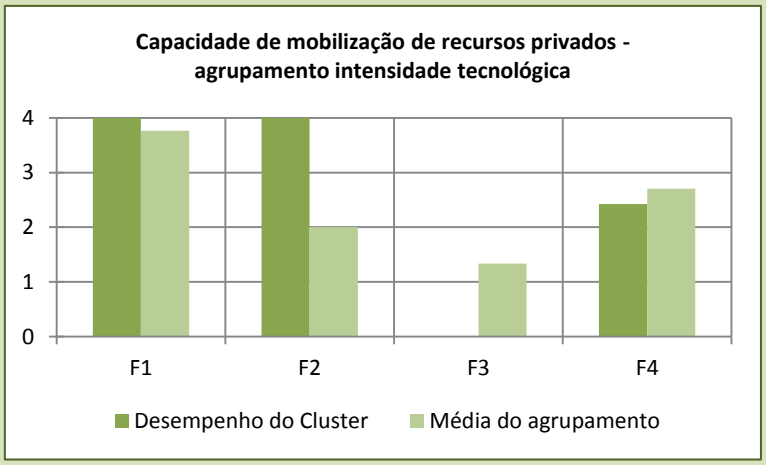


F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	36,8%	2,9	4,0
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	36,8%	3,5	4,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	0,0%	0,0	0,0
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	46,0%	1,9	2,4

Resumo	Classificação
O Relatório de Contas de 2011 deste *Cluster* permite inferir uma autonomia financeira equivalente a 28,7% e um resultado líquido positivo. Analisando as fontes de rendimento do *Cluster* no mesmo ano, verifica-se que 36,8% das receitas provem de quotas de associados e de serviços prestados, o que revela uma situação muito mais confortável do que a observada em 2010 (receitas provenientes apenas de projetos). Quanto à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, a situação é diversificada. Enquanto a contribuição privada é nula no caso dos projetos âncora, no caso dos projetos complementares verifica-se um contributo significativo, correspondente a 46,0% do investimento total neste tipo de projetos. É importante referir, no que toca à mobilização de recursos privados, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Este aspeto influencia o resultado obtido, na medida em que tendencialmente se verifica um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares. Importa também, neste contexto de análise da capacidade de mobilização de recursos privados, fazer menção à estratégia de comunicação do *Cluster*, às vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização. Relativamente à estratégia de comunicação, o *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal dispõe de um *website* (http://www.*cluster*domobiliario.com/), não estando, no entanto, presente nas redes sociais. No *website* do *Cluster* são apresentadas de forma clara os serviços e vantagens de adesão *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal, a saber: " (i) Facilitar e promover o desenvolvimento das empresas; (ii) Diversificar fontes de informação, comunicação e imagem setorial: (iii) Uma melhor visibilidade; (iv) e o apoio especializado no QREN". Relativamente aos custos de adesão, de acordo com informação disponível no *website*, existe uma joia e uma quota mensal, que varia de acordo com o volume de negócios da empresa aderente. Adicionalmente, de acordo com os dados obtidos através dos questionários aplicados, na generalidade as empresas e instituições de suporte associadas do *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal evidenciam um posicionamento favorável em relação aos benefícios resultantes da associação ao *Cluster*. Neste contexto, os benefícios mais destacados pelas empresas associadas foram os seguintes: dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais; acesso facilitado a informação e "Tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR. Relativamente aos dados apurados para as instituições de suporte, os benefícios mais destacados foram: dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, participação nas atividades do *Cluster* relativas à promoção/*networking*, participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, participação na definição da estratégia do *Cluster*, acesso a uma rede de contactos e "Tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR.	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,6





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Médio	2,0	2,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Médio	2,0	2,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	66,7%	2,7	2,7
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	94,9%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais constata-se um alinhamento moderado do *Cluster* com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva evidenciando-se, no conjunto das diretrizes do documento enquadrador, um maior coerência com os seguintes aspetos: (i) existência de um Programa de Ação orientado para áreas específicas e que possam gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial/territorial (e seus reflexos em termos de um número interessante de projetos âncora de infraestruturas no âmbito do *Cluster*); (ii) inclusão de empresas na parceria e nos	Trad. - 2,7 Int. Tec. - 2,7

modelos de cooperação (e seus reflexos em termos da participação de empresas líderes, que não estão contudo representadas na Direção); (iii) componente de afirmação nacional e de capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais (e seus reflexos num número elevado de projetos apoiados no âmbito do SI Qualificação PME).

Por outro lado, entre os aspetos onde se observa um menor alinhamento, encontram-se: (i) inexistência de iniciativas estruturantes apoiadas no âmbito do SIAC e de projetos âncora colaborativos apoiados no âmbito do SI I&DT, que contrasta com a menção, no Enquadramento, a uma carteira de projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns; (ii) a composição da rede do *Cluster,* que inclui unicamente empresas e associações empresariais, não indo totalmente ao encontro da inclusão de instituições de suporte na base associativa; (iii) e a ausência de referências ao território, tanto na missão – "Promover a competitividade das empresas de mobiliário que operam em Portugal, através do desenvolvimento e da difusão da prática de qualidade, design e inovação" – como na visão – "Tornar o mobiliário português uma referência de excelência, qualidade, inovação e design a nível mundial", sendo que ambas que apresentam uma orientação para o setor, mas sem referências ao território além da abrangente visão nacional.

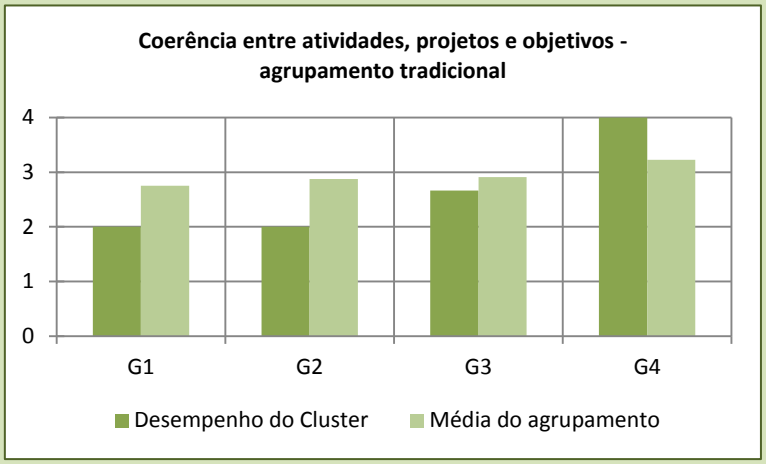
Atendendo à coerência entre os objetivos definidos para o *Cluster* e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas verificam-se resultados semelhantes, que se traduzem num alinhamento moderado, com maior interseção quanto aos objetivos de: (i) desenvolvimento da prática da inovação (destacando-se o número elevado de projetos apoiados pelo SI Inovação com enquadramento no *Cluster* e de dois projetos âncora de infraestruturas relativos ao centro avançado de design do mobiliário e ao centro de inovação do mobiliário); (ii) criação da categoria Portugal e respetivo posicionamento como marca positiva e criadora de valor a nível mundial e no desenvolvimento da internacionalização (salientando-se o projeto âncora Interfurniture, que foi resubmetido após ter sido considerado não elegível, e a existência de vários projetos complementares de internacionalização, ainda que a Entidade Gestora não se tenha demonstrado muito dinâmica ao nível da organização e participação em ações e eventos de promoção/*networking* internacional).

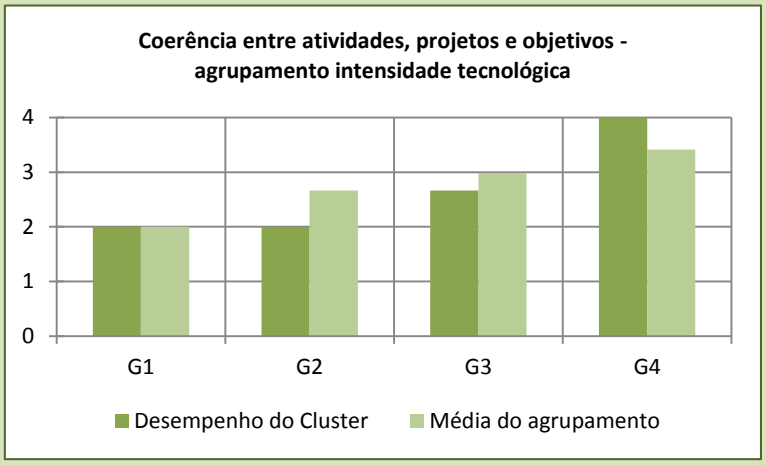
Os restantes objetivos do *Cluster* parecem encontrar menos eco em termos operacionais na medida em que, por exemplo, no que concerne à criação de relações com outros *Cluster*s não existem evidências de protocolos estabelecidos com outras EEC. Também no que se refere à melhoria da produtividade verifica-se em termos gerais uma redução da produção e do volume de negócios entre 2008 e 2010 para as empresas com atividade em CAE nucleares (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). No que diz respeito à promoção e valorização dos produtos do *Cluster*, não são claros os contributos uma vez que, por exemplo, foram poucas as ações de disseminação de conhecimento dinamizadas ou que contaram com a participação da Entidade Gestora (e, não existindo projetos de I&DT no seio do *Cluster*, não há investimento em atividades de divulgação de eventuais resultados).

Adicionalmente, tomando em linha de análise a execução dos projetos âncora verifica-se que, dos 3 projetos âncora que integram o Programa de Ação do *Cluster* formalmente reconhecido, 2 (ou seja, 66,7%) encontram-se em execução (aprovados, contratados ou concluídos), estando ambos enquadrados na tipologia de Infraestruturas (aprovados em Setembro de 2011; não existe informação disponível sobre a data de contratação).

Por outro lado, salienta-se que, dos 39 projetos complementares que existem com enquadramento no *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal, 37 apresentam CAE

nucleares para a estratégia do *Cluster* (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 94,9%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	0,0%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	22,0%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	80,5%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	37,9%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	54,0%
Índice de especialização no SI I&DT	0,0
Índice de especialização no SI Inovação	1,5
Índice de especialização no SI Qualificação PME	1,1

Resumo

O Programa de Ação do *Cluster* não previu projetos de formação, prevendo, no entanto, 2 projetos âncora de infraestruturas de ciência e tecnologia. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite quantificar o número de projetos com enquadramento no *Cluster* nestas duas áreas e respetivo investimento total.

Nenhum dos projetos âncora e complementares enquadrados no *Cluster* é de I&DT, pelo que não existe investimento associado aos mesmos.

Por outro lado, os 9 projetos de inovação correspondem a 22,0% do total de projetos da EEC e a 3,7% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC. Verifica-se assim que este *Cluster* se encontra entre as EEC com o número mais reduzido de projetos desta natureza. O total destes projetos corresponde a um investimento de cerca de 24,1 milhões de euros, representando aproximadamente 37,9% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 3,1% do investimento total dos projetos de inovação das EEC.

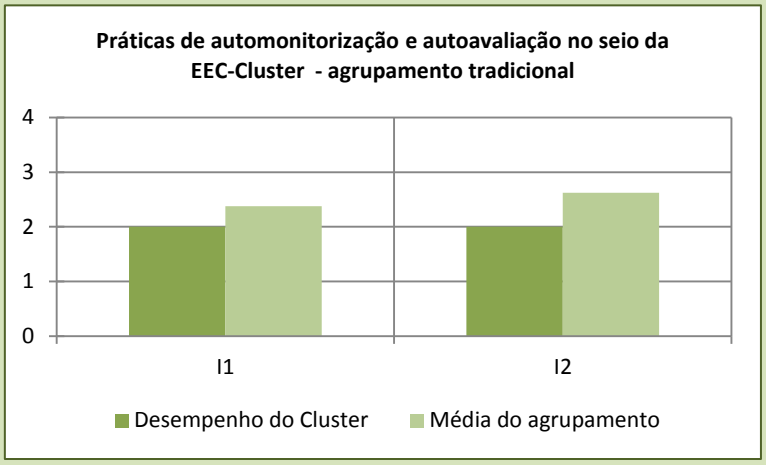
De referir que 33 dos projetos âncora e complementares do *Cluster* são projetos de internacionalização, correspondentes a 80,5% do total de projetos desenvolvidos. Estes 33 projetos correspondem a 7,3% do total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters*, encontrando-se o *Cluster* entre as EEC com maior número de projetos de internacionalização. Nenhum dos projetos âncora do *Cluster* é de internacionalização. O total destes projetos apresenta um investimento equivalente a 34,3 milhões de euros, representando pouco mais de metade (54,0%) do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 12,7% do investimento total dos projetos de internacionalização das EEC.

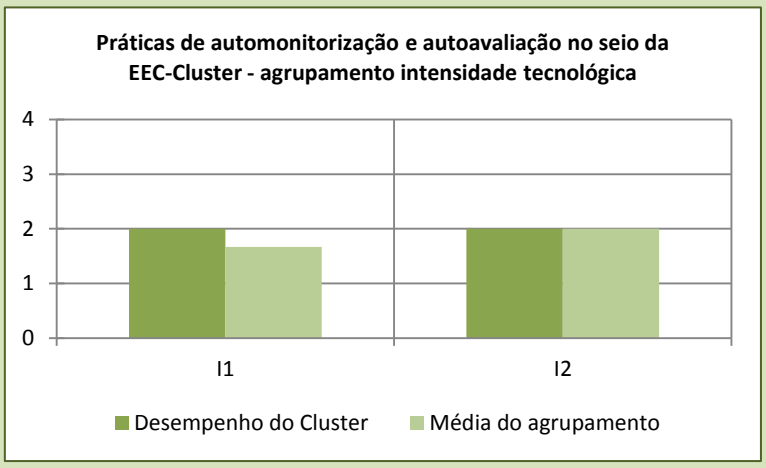
Tendo em consideração os índices de especialização, observa-se uma proporção superior do peso dos projetos apoiados pelo SI Inovação (que apresenta um índice equivalente a 1,5) e pelo SI Qualificação PME (cujo índice corresponde 1,1) com enquadramento na EEC, do que a encontrada no âmbito do QREN, para estes mesmos SI tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). Não existindo projetos de I&DT, não é possível calcular o respetivo índice de especialização.

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Semestral	2,0	2,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido de forma geral	2,0	2,0

Resumo	Classificação
O *Cluster* das Empresas de Mobiliário de Portugal realiza com periodicidade semestral exercícios de autoavaliação e automonitorização. Não foram disponibilizados dados sobre o número de entidades envolvidas no âmbito dos exercícios de autoavaliação. Com vista à monitorização e avaliação operacional e estratégica do setor, a Entidade Gestora promove reuniões de articulação e acompanhamento com os sócios fundadores (associações setoriais e regionais), mas também reuniões e visitas a empresas associadas, no sentido de melhor monitorizar as suas atividades.	Trad. - 2,0 Int. Tec. - 2,0





2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

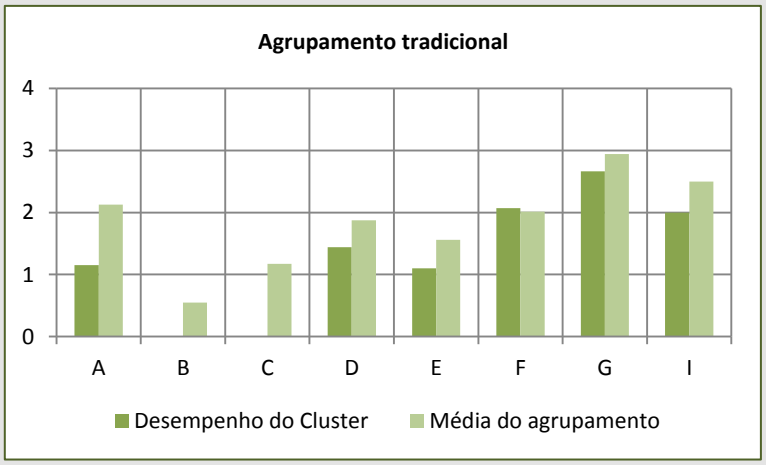
O resultado obtido pelo *Cluster* do Mobiliário corresponde a 1,3 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 1,6 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

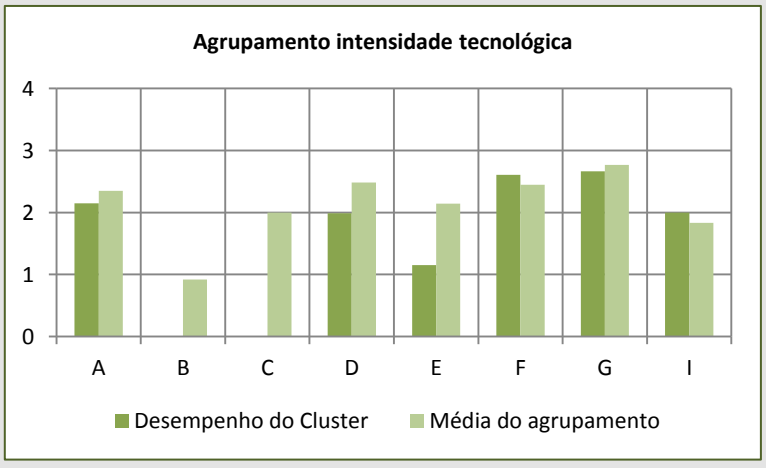
Entre os critérios onde o *Cluster* observa um desempenho menos favorável destacam-se o critério B (contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas), o critério C (contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte) e o critério E (contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico).

De referir, no entanto, que os resultados nestas áreas já eram de alguma forma esperados, por se tratarem de áreas menos importantes para as EEC de baixa intensidade tecnológica e não terem sido privilegiadas no Programa de Ação deste *Cluster*.

De sinalizar ainda o desempenho obtido pelo *Cluster* no critério D (contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte), que se encontra muito abaixo das expetativas considerando a forte tradição exportadora do setor e os resultados obtidos pelo mesmo no estrangeiro nos últimos anos, que não parecem ter tido reflexos ao nível da EEC.

De sinalizar, por fim, os problemas registados na gestão desta EEC desde o seu reconhecimento.





Anexo XVIII. Ficha de Caraterização do *Cluster* da Pedra Natural

CLUSTER DA PEDRA NATURAL

ENTIDADE GESTORA

Associação Valor Pedra

MISSÃO[48]

Afirmar a pedra natural, enquanto complexo dinâmico de atividades sustentáveis e competitivas, de referência nacional, reconhecido internacionalmente e norteado pela sua capacidade de inovação e diferenciação.

OBJETIVOS

- Apostar na diferenciação dos produtos nacionais, através da especialização em produtos inovadores (não "standard") e, deste modo, aumentar e ampliar o grau de penetração nos mercados interno e externo, promovendo de forma concertada e sustentada a internacionalização
- Reforçar as capacidades de inovação e as competências técnicas e humanas do tecido empresarial do *Cluster* da Pedra Natural, criando um ambiente organizacional favorável e de estimulo à I&DT e à mobilização de fatores imateriais de competitividade
- Promover o aproveitamento sustentável das rochas ornamentais e das rochas industriais de modo a contribuir para a valorização do ambiente e para o ordenamento do território
- Estimular uma maior integração horizontal e vertical de todos os atores do *Cluster* da Pedra Natural, promovendo a organização e o estabelecimento de redes de cooperação entre as empresas e entre estas e as instituições de interface
- Integrar globalmente, em soluções de habitat diferenciadas, inovadoras e de elevado valor acrescentado, os contributos altamente especializados, mas complementares, das várias fileiras produtivas que o compõem, dirigidas, sobretudo, a mercados internacionais fortemente exigentes e sofisticados nesta matéria

RESULTADOS

- Aumentar a produtividade e melhorar o desempenho de mercado (exportação e quotas)
- Criar emprego qualificado
- Aumentar em 10% as despesas empresariais em atividades de I&DT
- Reforçar a participação nacional em redes e programas internacionais de I&DT
- Obter a certificação da Pedra Natural Portuguesa e a acreditação da Organização StonePT

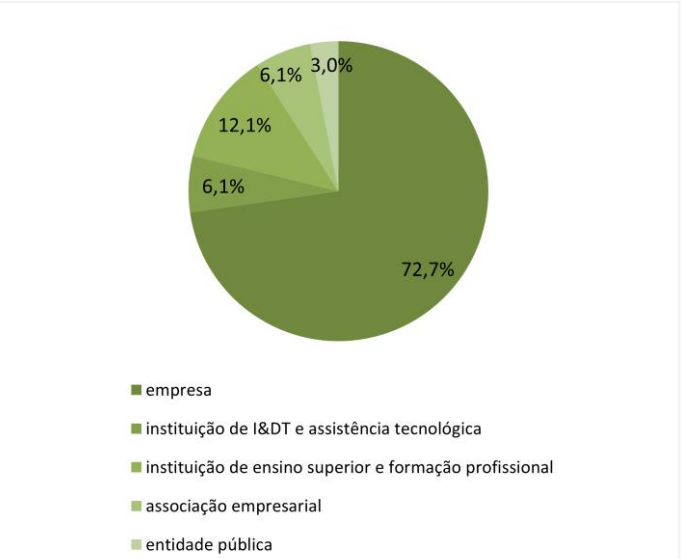
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**28**	**33**	**5**
Empresa	19	24	5
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	2	2	0
Instituição de ensino superior e formação profissional	4	4	0
Associação empresarial	2	2	0
Entidade pública	1	1	0
Outras	0	0	0

Distribuição do número atual de associados



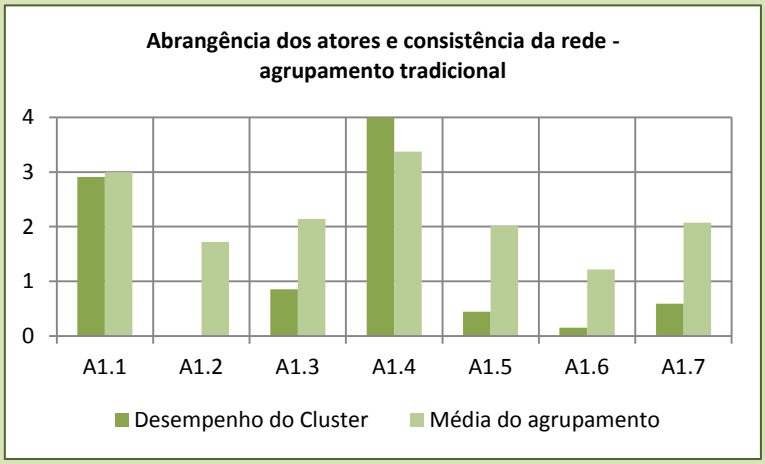
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[66]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	72,7%	2,9	2,9
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	0,0	0,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	6,0%	0,9	0,9
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Elevado	4,0	4,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	2,7%	0,4	0,6

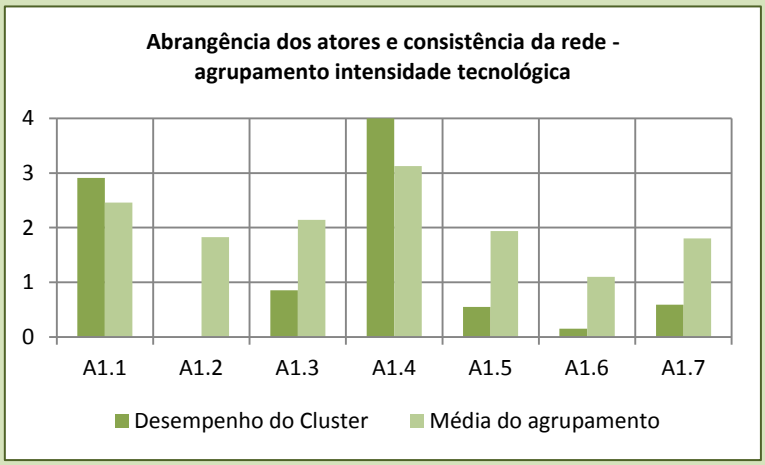
[66] O *Cluster* da Pedra Natural integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos Agroindustrial, das Indústrias de Base Florestal e do Turismo e os *Clusters* Agroindustrial do Ribatejo, Agroindustrial do Centro, do Conhecimento e da Economia do Mar e Vinhos da Região Demarcada do Douro.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[66]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	0,5%	0,2	0,2
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	2,2%	0,6	0,6

Resumo	Classificação
A Associação Valor Pedra tem evidenciado uma dinâmica de crescimento, constatando-se um aumento de 5 entidades associadas desde a candidatura (dados de 30 de Junho de 2012), o que corresponde a um alargamento de 17,9%. De destacar ainda que não se verificaram desistências de associados do *Cluster* da Pedra Natural desde a sua criação. No que diz respeito à tipologia de associados, 72,7% dos 33 associados deste *Cluster* são empresas, 12,1% são instituições de ensino superior e formação profissional, 6,1% são instituições de I&DT e assistência tecnológica, com igual proporção (6,1%) de associações empresariais e 1 entidade pública, neste caso correspondente a 3% dos associados. No que concerne à distribuição geográfica das entidades que constituem a rede constata-se que 51,5% concentram-se nas NUTS III Grande Lisboa e Alentejo Central, reunindo estas regiões 7 e 10 associados, respetivamente. Apesar da proporção de empresas ser maioritária na composição do *Cluster*, o mesmo não sucede com a composição da Direção, já que 40,0% dos membros (2 membros) correspondem a associações empresariais, outros 40,0% (2 membros) correspondem a instituições de I&DT e assistência tecnológica, havendo ainda 1 membro (correspondente a 20,0%) que é uma instituição de I&D e assistência tecnológica. Note-se, a este respeito, que o modelo de governação do *Cluster* inclui a Mesa da Assembleia Geral, a Direção e o Conselho Fiscal. Uma análise complementar às empresas associadas permite concluir que 3 das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) dos setores e âmbito territorial definidos para o *Cluster* (ao nível do Enquadramento Setorial e Territorial) fazem parte da Associação Valor Pedra, não havendo representação no grupo das empresas com maior investimento em atividades de I&D listadas pelo GPEARI. Ainda no que concerne às 24 empresas que compõe a base associativa do *Cluster* constata-se que estas representam 0,5% do número total de empresas da fileira e 2,2% do seu volume de negócios (ou seja, das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010). Relativamente ao grau de representação da cadeia de valor da Pedra Natural, observa-se uma intensidade elevada, uma vez que as atividades económicas dos associados enquadram-se em pelo menos duas atividades nucleares e duas atividades de suporte (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial). Este resultado parece estar suportado na análise adicional às CAE das empresas associadas, no âmbito da qual se observa que mais de dois terços (70,8%) do total das 24 empresas associadas têm atividade económica em CAE nucleares e de suporte. De acordo com os dados constantes do Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE, o envolvimento das entidades nos processos de governação e decisão, em geral, e nas reuniões de Assembleia-Geral, em particular, apresenta-se como moderado, sendo que apenas 28,1% dos associados (e em especial 27,8% das empresas) comparece a estas reuniões. De	Trad. - 1,3 Int. Tec. - 1,3

mencionar que, de acordo com a mesma fonte, entre 2009 e 2011 este Órgão Social reuniu 6 vezes.

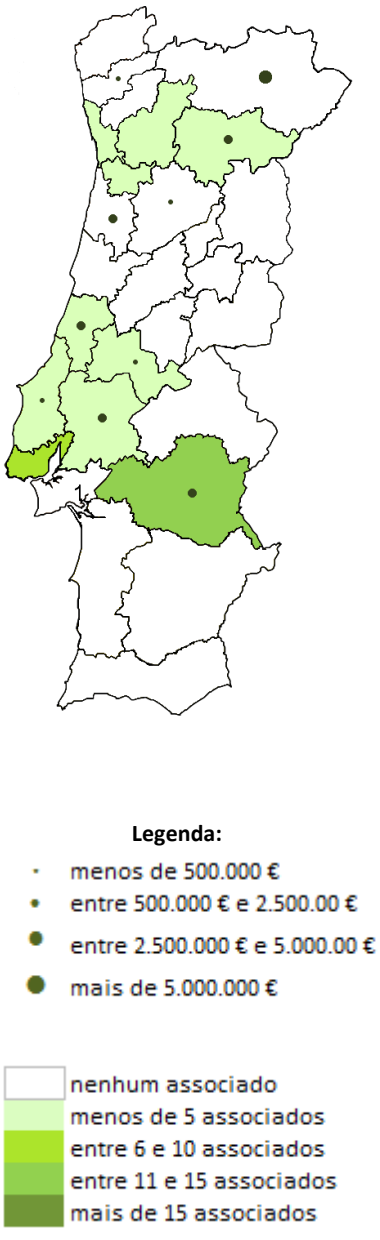




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	75,0%	4,0	4,0
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	69,2%	2,8	2,8
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	100,0 %	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	100,0 %	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	18,5%	1,0	1,0
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	17,4%	0,7	0,7
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora desta EEC são apresentados, antes de mais, alguns dados complementares acerca destes projetos. O *Cluster* incluiu no seu Programa de Ação 4 projetos âncora, dos quais 3 recolheram um parecer favorável por parte da Comissão de Avaliação, 2 deles no âmbito do SIAC e outro do SI&IDT, tendo um investimento previsto de cerca de 11,4 milhões de euros. Como se pode verificar pela análise da tabela seguinte, todos os projetos reconhecidos foram aprovados (dados de Março de 2012), totalizando um investimento revisto em baixa que corresponde a cerca de 9,5 milhões de euros.	Trad. - 2,1 Int. Tec. - 2,1

Projetos âncora	Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Valorização da Pedra Natural Portuguesa	S	SIAC	Contratado	2.004.730,55
Sustentabilidade Ambiental da Indústria Extractiva	S	SIAC	Contratado	3.023.347,86
Novas Tecnologias para a Competitividade da Pedra Natural	S	SI&IDT	Contratado	4.522.221,30

*S – Candidatura submetida.

No que toca aos 3 projetos âncora desta EEC, os líderes são entidades associadas do *Cluster,* verificando-se que 75% (correspondente a 15) das entidades promotoras/copromotoras de projetos âncora são associadas do *Cluster.*

De salientar ainda o facto dos projetos em questão envolverem empresas, mas também instituições de suporte, em especial instituições de I&DT e assistência tecnológica e de ensino superior e formação profissional. As 3 instituições de ensino superior promotoras/copromotoras de projetos âncora, assim como as 2 instituições de I&DT são associadas.

Os dados apresentados parecem evidenciar o envolvimento direto dos associados no que diz respeito aos projetos âncora, sendo este envolvimento transversal às diferentes tipologias de entidades associadas.

Na sequência do enquadramento realizado aos projetos âncora, importa também detalhar um conjunto de dados adicionais sobre os projetos complementares para compreender o envolvimento dos atores nestes projetos. De notar, quanto aos projetos complementares desta EEC, que poderão existir outros projetos complementares que não foram considerados,

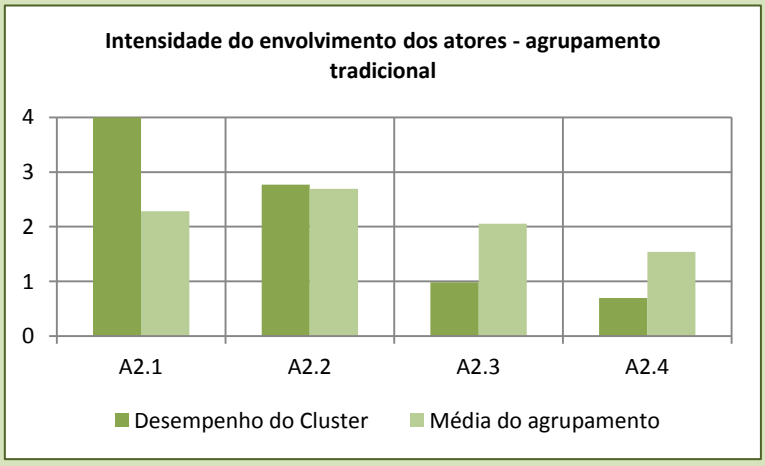
nomeadamente projetos apoiados pelos PO Regionais, POPH, bem como por outros Programas. Na análise aqui apresentada foram somente incluídos projetos no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE.

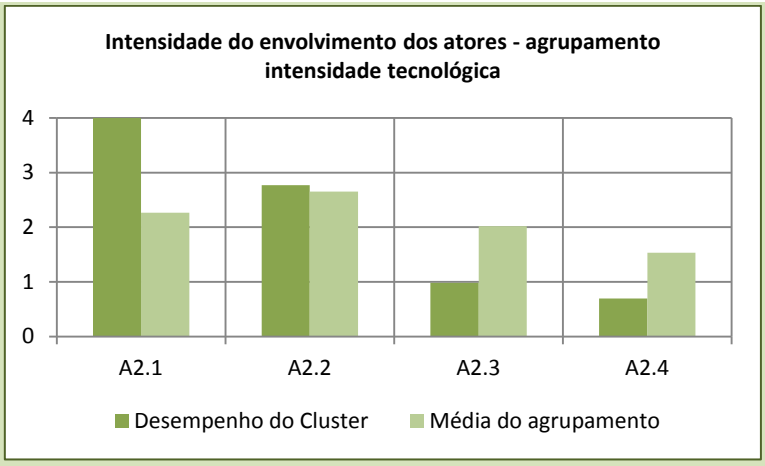
Relativamente aos projetos complementares, encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 32 projetos, totalizando mais de 35 milhões de euros. Destes 32 projetos, 3 são apoiados no âmbito do SI I&DT, 10 no SI Inovação, 14 no SI Qualificação e Internacionalização PME e 5 no SIAC. De salientar que 58% deste montante corresponde a 4 projetos (que variam entre 1,5 e 12,3 milhões de euros), sendo um deles, com um investimento de 4,2 milhões de euros liderado por um associado da EEC-*Cluster*.

Relativamente aos projetos complementares enquadrados na tipologia SI I&DT, verifica-se que o incentivo disponibilizado varia entre aproximadamente 225 mil euros e 428 mil euros, não existindo grandes discrepâncias entre o incentivo associado a cada um dos 3 projetos. No caso dos projetos complementares enquadrados na tipologia SI Inovação, os incentivos variam entre cerca de 208 mil euros e 7,8 milhões de euros, sendo que 75,7% do incentivo total encontra-se concentrado em 3 projetos (no total de 10 projetos nesta tipologia). No que diz respeito à tipologia SI Qualificação PME, os incentivos variam entre aproximadamente 25 mil euros e 520 mil euros, estando mais de metade do incentivo (57,8%) associado a 4 projetos (no total de 14 projetos). Relativamente aos projetos SIAC a variação está compreendida entre aproximadamente 109 mil euros e 364 mil euros, sendo que quase 40% do incentivo encontra-se associado a 1 projeto.

No global dos projetos complementares, 5 dos 27 promotores/copromotores (18,5%) são associados do *Cluster*, incluindo 4 empresas num total de 23 empresas promotoras/copromotoras (17,4%), não se verificando a participação de associados de instituições de ensino superior e formação profissional.

Por último, atendendo à distribuição geográfica do incentivo disponibilizado aos projetos com enquadramento no *Cluster* da Pedra Natural, verifica-se pouca sobreposição entre a distribuição dos associados e do incentivo. Assim, as regiões do NUTS III Alto Trás-os-Montes e Baixo Vouga, que concentram a maior parcela de incentivo (cerca de 2, 6 milhões de euros e 1,7 milhões de euros, respetivamente), não apresentam associados do *Cluster*. O inverso acontece com a região NUTS III da Grande Lisboa, que apresenta uma das maiores concentrações de associados do *Cluster* não tendo, no entanto, nenhum incentivo associado.





B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

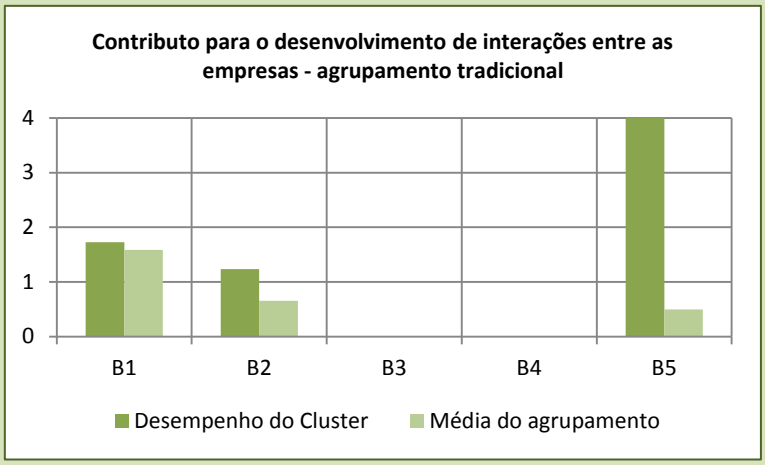
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	5,7%	1,7	2,1
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	2,9%	1,2	2,2
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	37,5%	4,0	4,0

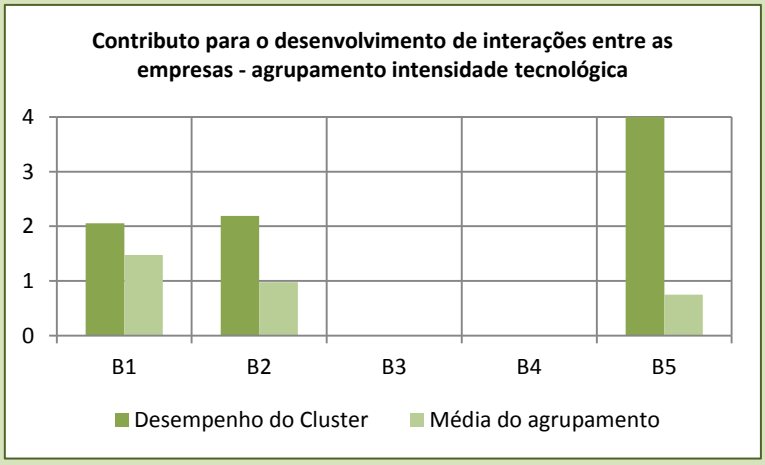
Resumo	Classificação
Entre os 35 projetos âncora e complementares deste *Cluster*, 2 deles envolvem parcerias entre pelo menos duas empresas, correspondendo a 5,7% do total de projetos (âncora e complementares) do *Cluster* em questão e representando 3,4% do total de projetos de cooperação entre empresas apoiados no âmbito das EEC. Um destes projetos envolve pelo menos uma grande empresa e uma PME (correspondendo a 2,9% do total de projetos âncora e complementares deste *Cluster* e a 3,2% dos projetos que envolvem pelo menos uma grande empresa e uma PME no total das EEC).	Trad. - 1,4 Int. Tec. - 1,6

No que diz respeito a outras formas de interação entre empresas, e de acordo com dados da Entidade Gestora, sinaliza-se a inexistência de resultados em indicadores relativos à percentagem de projetos âncora e complementares desenvolvidos em parceria entre empresas associadas desta e, pelo menos, uma outra EEC e ao número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas.

Complementarmente, e tendo também por base as informações disponibilizadas pela Associação Valor Pedra, observa-se que, não obstante a inexistência de protocolos formais com congéneres, este *Cluster* colabora ativamente com 3 outras EEC, nomeadamente o Turismo 2015, PRODUTECH e *Cluster* Habitat Sustentável.

Apesar de alguns resultados mais modestos (inexistência de projetos com empresas de outras EEC e de protocolos formais), os dados da Entidade Gestora apontam no sentido de um expressivo grau de interação e colaboração entre os associados do *Cluster* e que está patente, por exemplo, no facto de 9 empresas associadas (correspondente a 37,5%) terem projetos em parceria com outras empresas desta EEC-*Cluster*.

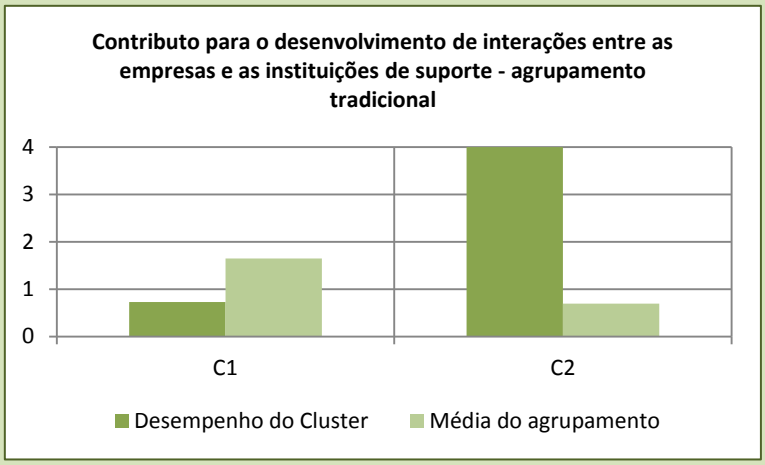


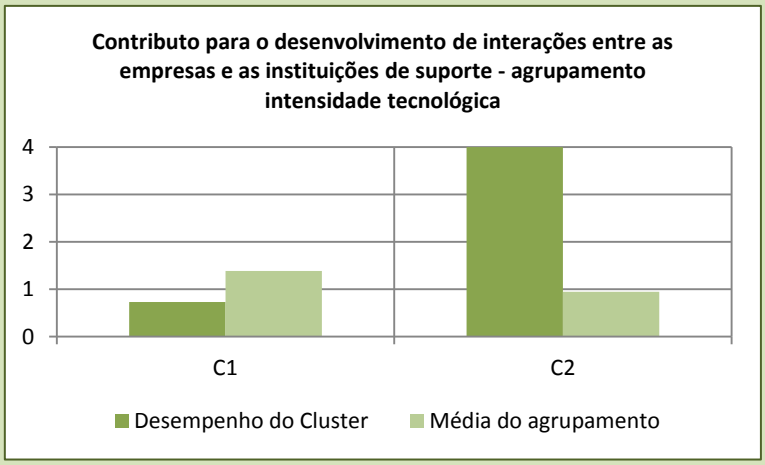


C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	5,7%	0,7	0,7
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	18	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	537.564 euros	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	58,3%	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	37,5%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
O Programa de Ação do *Cluster* da Pedra Natural refere que o objeto social da Associação Valor Pedra não se limita à coordenação, animação e acompanhamento da parceria e Programa de Ação da EEE-*Cluster* da Pedra Natural. Assim, faz parte das atribuições da Comissão de Acompanhamento criada no seio da Direção, o apoio aos promotores/beneficiários dos projetos em diversas componentes técnicas, incluindo a articulação dos membros da parceria com entidades públicas e privadas que, apesar de não integrarem a mesma, são importantes para o sucesso da intervenção. Adicionalmente, a estratégia de promoção do *Cluster* tem num dos seus objetivos a promoção da cooperação empresarial e com as instituições de interface e, entre os objetivos a prosseguir para consolidar a visão estratégica do *Cluster*, encontra-se o de incentivar os empresários a cooperarem entre si e reforçar os laços entre os empresários e os organismos e Associações que representam o setor. Neste contexto, e no que toca ao grau de interação entre empresas e instituições de suporte, o *Cluster* da Pedra Natural revela algum dinamismo, destacando-se dos restantes pelo elevado número de protocolos celebrados entre empresas e instituições de suporte associadas (18), pelo facto de mais de metade (58,3%) das empresas associadas estarem envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC (sendo o valor das mesmas para 2011 referenciado pela Entidade Gestora como próximo de 538 mil euros) e pela proporção de empresas associadas (9 em 24 empresas, ou seja, 37,5%) que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC. Verifica-se, contudo, que apenas uma pequena percentagem de projetos âncora e complementares (2 em 35, correspondendo a 5,7% dos projetos do *Cluster*) são desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte.	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 2,4





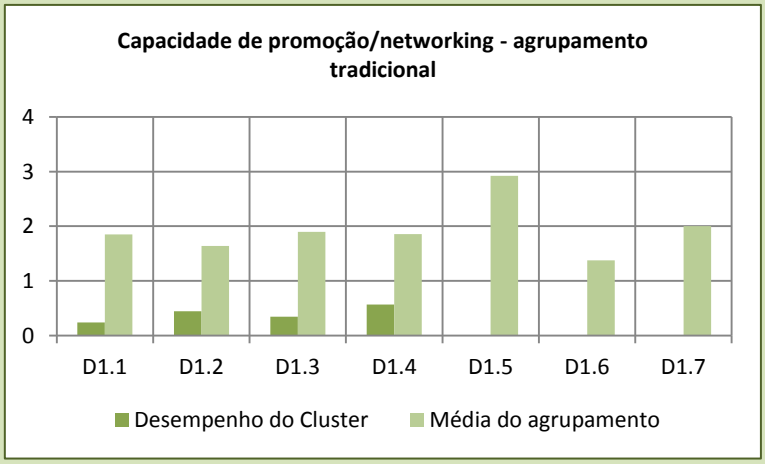
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

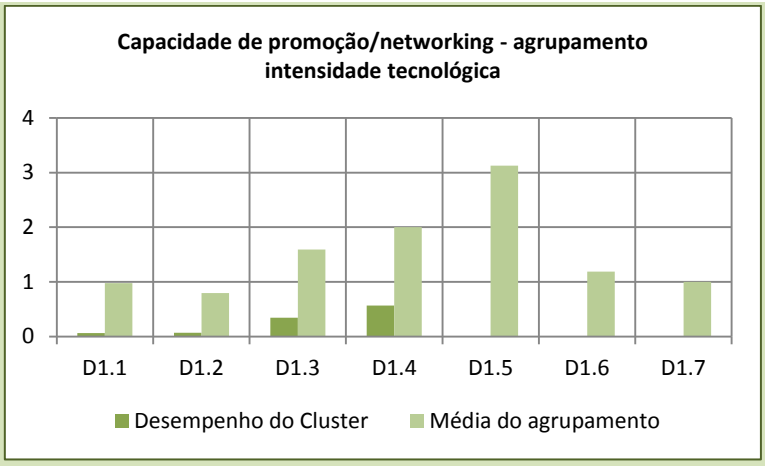
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	2	0,2	0,1
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	2	0,4	0,1
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	7,9%	0,3	0,3
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	1	0,6	0,6

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	ND	NA
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	0	0,0	0,0
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
De acordo com dados disponibilizados pela Associação Valor Pedra, desde o reconhecimento a Entidade participou em 2 eventos internacionais e organizou 1 ação de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização, tendo ainda promovido 2 ações extra formação para a promoção internacional do setor/fileira, nas quais 7,9% dos participantes eram entidades associadas. De salientar que não se regista a participação da Associação em plataformas ou redes internacionais, nem a existência de protocolos com congéneres internacionais. Acresce referir, neste contexto, que para o desenvolvimento das atividades que respeitam a dinamização do *Cluster*, o *Cluster* da Pedra Natural conta com uma equipa executiva composta por 3 elementos afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7588), aos quais se junta um 4º elemento. Este projeto foi contratado em Setembro de 2009, com um incentivo de 352 mil euros, apresentando uma taxa de execução de 62,9% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash Informativo 04/2012).	Trad. - 0,3 Int. Tec. - 0,2

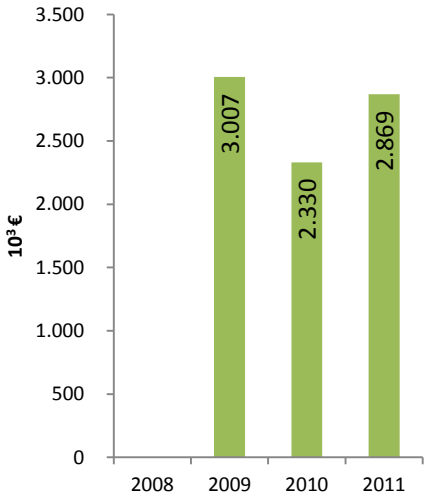




D2. Capacidade de internacionalização

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	3,4%	0,3	0,3
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	27	3,3	1,6
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	25,9%	1,4	1,4
D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	70,4%	2,8	2,8

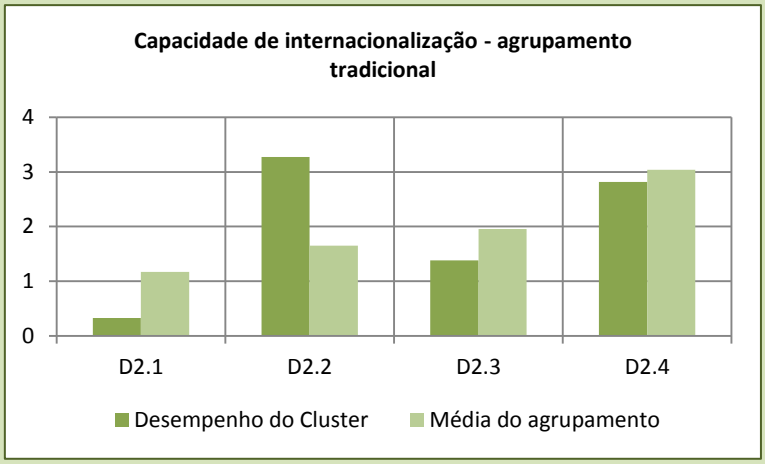
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual

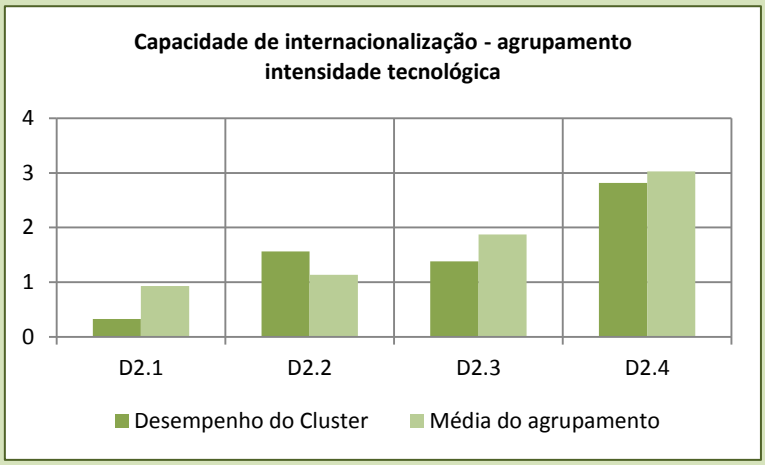


Resumo	Classificação
O Programa de Ação deste *Cluster* integra como vetores centrais a aposta na internacionalização da Pedra Natural Portuguesa, a conquista dos mercados e uma afirmação da competitividade a nível internacional. No âmbito projetos âncora e complementares, constata-se que este *Cluster* reúne 27 projetos de internacionalização, dos quais 7 envolvem associados, sendo que a percentagem de projetos de	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 1,5

internacionalização promovidos/copromovidos por associados é de 25,9%. Entre os 27 projetos de internacionalização, 19 são promovidos/copromovidos por empresas, o que corresponde a 70,4%. De referir ainda que 1 dos projetos de internacionalização enquadrados no *Cluster* faz parte da lista de projetos âncora.

Adicionalmente, constata-se que o volume de exportações das empresas associadas deste *Cluster* representou, em 2010, 3,4% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis, o que corresponde, para as atividades listadas no Enquadramento Setorial e Territorial, a 418 milhões de euros.





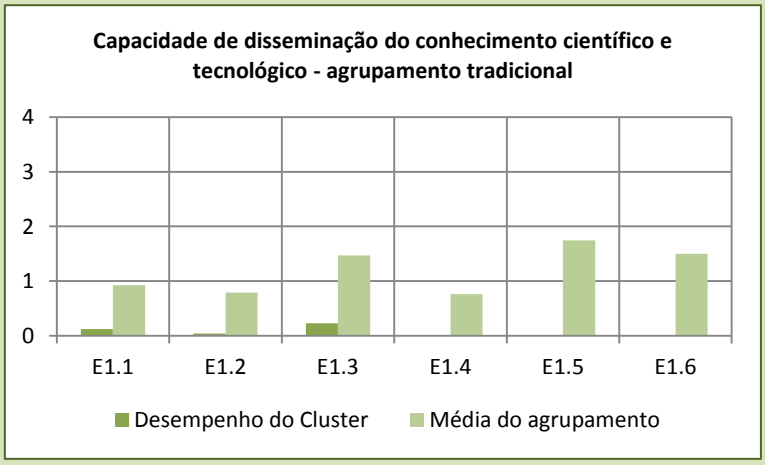
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

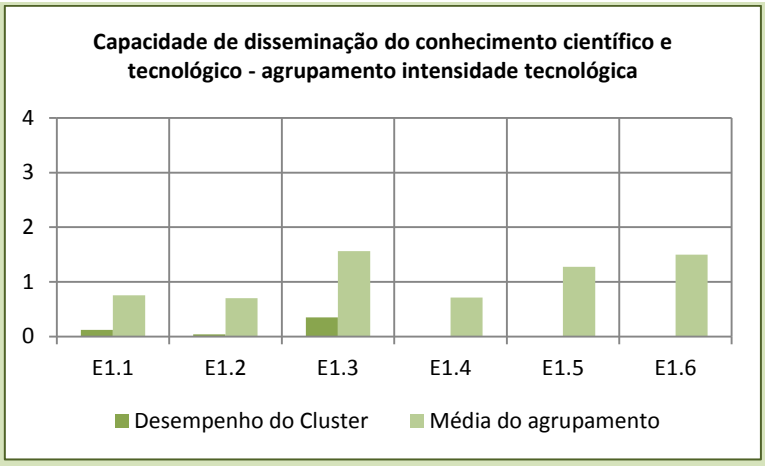
E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	5	0,1	0,1
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	1	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	5,7%	0,2	0,4
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	ND	ND	NA
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	ND	ND	NA
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais e de acordo com os dados fornecidos pela Associação Valor Pedra, verifica-se que desde o reconhecimento, a Entidade Gestora participou em 5 ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico e promoveu 1 ação (extra formação) na qual, do total de participantes, apenas 5,7% eram associados do *Cluster*. Não existem dados que permitam verificar o número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora desde o seu reconhecimento, nem o número de participantes nestas ações. Esta postura aparementemente pouco ativa reflete-se também no grau de participação em projetos Europeus, verificando-se que a Entidade Gestora deste *Cluster* não esteve (desde o reconhecimento) envolvida em iniciativas desta natureza.	Trad. - 0,1 Int. Tec. - 0,1

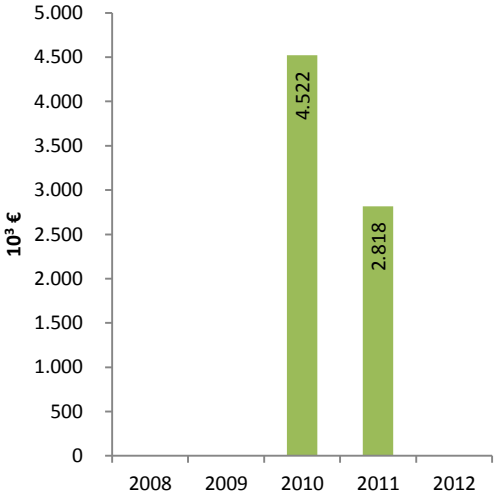




E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

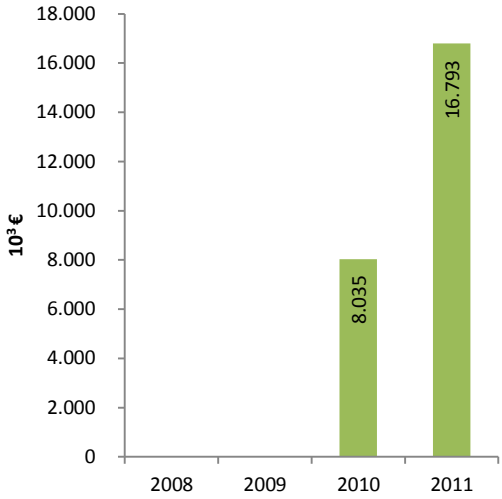
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	4	0,7	1,1
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	75,0%	3,0	3,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	100,0%	4,0	4,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	100,0%	4,0	4,0
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	100,0%	4,0	4,0

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	2,0%	4,0	2,2
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	10	3,3	0,7
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	20,0%	0,8	0,8
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	90,0%	3,6	3,6
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	8,6%	0,8	0,9
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	2,0%	0,6	0,6

Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Resumo	Classificação
Apesar dos modestos resultados verificados no que diz respeito à capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico, o *Cluster* da Pedra Natural demonstra maior	Trad. - 2,6

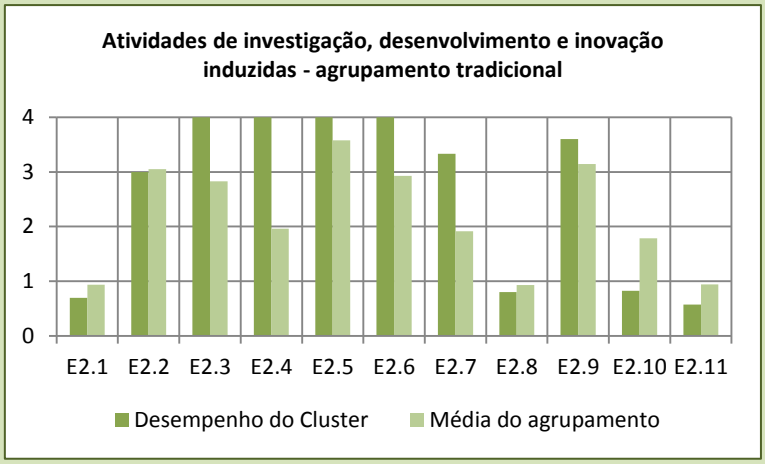
dinamismo no que toca às atividades de I&DT e inovação induzidas.

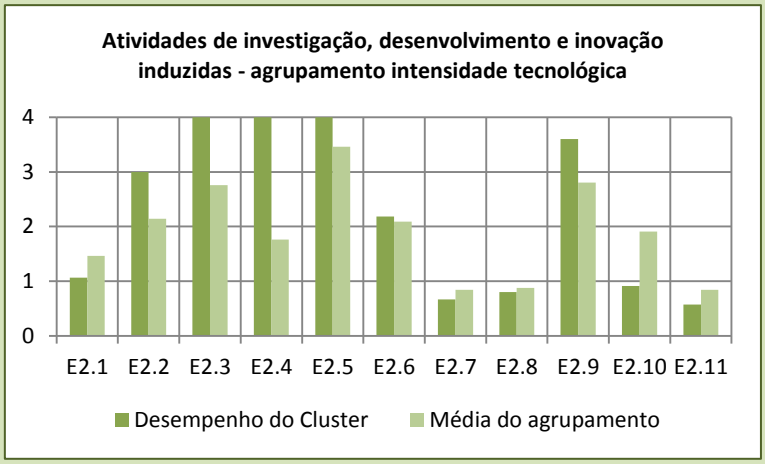
Int. Tec. - 2,3

Assim, este *Cluster* tem 4 projetos de I&DT, sendo um deles um projeto âncora. Dos 4 projetos de I&DT, 3 (75%) são promovidos por associados. Todos estes projetos são promovidos por micro ou PME (correspondendo a 2,2% dos projetos promovidos por PME no total das EEC) e todos eles preveem também o registo de patentes. Verifica-se ainda que todos os projetos âncora e complementares de I&DT desta EEC-*Cluster* têm investimentos previstos em atividades de promoção e divulgação, com um montante de cerca de 150 mil euros, correspondente a 1,8% do total previsto em projetos de I&DT com este tipo de investimento e a 2,0% do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares desta EEC-*Cluster.*

Ao nível dos projetos de inovação, a EEC-*Cluster* reúne 10 projetos, 2 dos quais (20%) promovidos por associados, sendo que a maioria (90,0%) é promovido por uma micro ou PME.

No que diz respeito ao investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia, verifica-se que uma parcela relativamente pequena dos projetos (8,6%, correspondente a 3 projetos) tem este tipo de investimentos previstos, numa proporção de 1,1% face ao total de projetos com este tipo de investimento no total das EEC, uma proporção modesta face à maioria das restantes EEC. O valor do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia é de cerca de 890 mil euros, correspondente a 2,0% do investimento previsto no âmbito de projetos âncora e complementares desta EEC-*Cluster*.





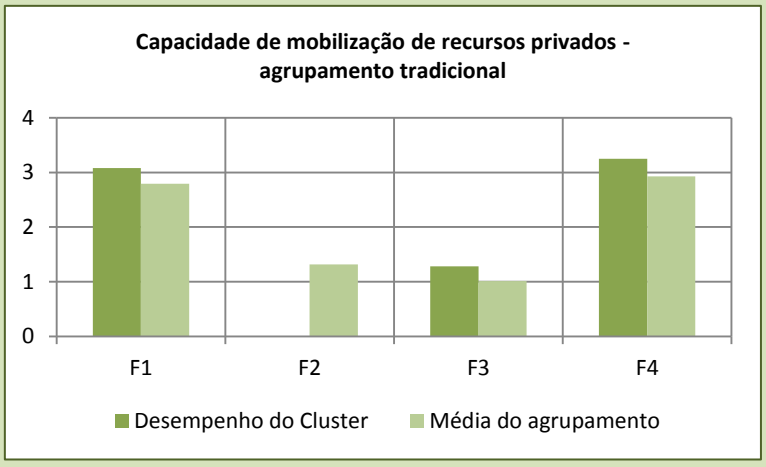
F. Capacidade de mobilização de recursos privados

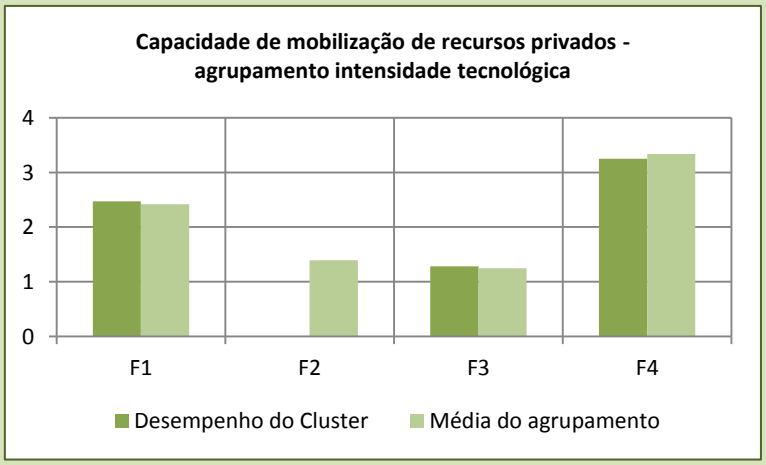
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	38,6%	3,1	2,5
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	-11,3%	0,0	0,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,0%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	11,8%	1,3	1,3
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	80,4%	3,2	3,2

Resumo	Classificação
O Relatório e Contas de 2011 permite inferir uma autonomia financeira equivalente a 3,6%, uma percentagem reduzida, embora se registe o apuramento de um resultado líquido positivo. Tal como referido neste documento, disponibilizado pela Entidade Gestora, face à natureza e atividade da Associação Valor Pedra, o seu equilíbrio financeiro está ligado à articulação direta com os associados e atividade destes no *Cluster*. Verifica-se que pouco mais de um terço (38,6%) das fontes de rendimento do *Cluster* não tem (no ano de referência) origem em subsídios, uma percentagem semelhante à média dos *Clusters*, acompanhada de uma variação negativa (-11,3%) entre 2010 e 2011 da percentagem das receitas deduzidas dos referidos subsídios. De salientar ainda que não existe, no total do investimento dos projetos âncora e complementares, qualquer parcela coberta por recursos próprios. Ainda assim, no que se refere à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, verifica-se que 11,8% e 80,4% do investimento nestes projetos, respetivamente, provem da contribuição privada. Embora no caso dos projetos âncora este resultado não seja muito expressivo, no que toca ao investimento dos projetos complementares, verifica-se uma elevada capacidade de mobilização de recursos privados. Para uma adequada interpretação da mobilização de recursos privados, é importante notar que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares. Assim, tendencialmente o resultado aponta para um mais elevado contributo dos privados no caso dos projetos complementares, em detrimento dos projetos âncora. Importa também neste contexto fazer menção à estratégia de comunicação do *Cluster* e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização e as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. Relativamente à estratégia de comunicação, o *Cluster* da Pedra Natural dispõe de um *website* (http://www.valorpedra.pt/), não estando, no entanto, presente nas redes sociais.	Trad. - 1,9 Int. Tec. - 1,8

Contudo, no *website* do *Cluster* não parece estar disponível informação sobre as vantagens e os custos de adesão, ou serviços disponibilizados pelo *Cluster*.

Ainda no que se refere às vantagens da adesão ao *Cluster*, importa analisar os dados resultantes dos questionários administrados às empresas e instituições de suporte associadas, permitindo obter algumas conclusões sobre a capacidade de mobilização dos recursos privados. De acordo com os dados obtidos através dos questionários aplicados, os benefícios mais destacados pelas empresas associadas resultantes da adesão ao *Cluster* da Pedra Natural foram: dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, participação nas atividades do *Cluster* relativas à promoção/*networking*, participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, participação na definição da estratégia do *Cluster*, acesso facilitado a informação, acesso a uma rede de contactos e "Tratamento especial" no QREN, PRODER e PROMAR.
No que diz respeito aos benefícios mais destacados pelas instituições de suporte, destacam-se: a dinamização das parcerias para a promoção de projetos nacionais e internacionais, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à promoção/*networking*, a participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, a participação na definição da estratégia do *Cluster* e o acesso facilitado a informação bem como a uma rede de contactos.





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Elevado	3,0	3,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	100,0%	4,0	4,0
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	84,4%	3,6	3,6

Resumo	Classificação
O *Cluster* da Pedra Natural apresenta evidências que apontam no sentido de um elevado alinhamento com o Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva. Destacam-se, neste contexto, as diretrizes que dizem respeito: à existência de uma parceria que envolva obrigatoriamente empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal de médio/longo prazo; aos projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns e de afirmação nacional; e à capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais. Com um alinhamento menor encontram-se as diretrizes relativas à existência de uma visão estratégica para o desenvolvimento do setor e/ou território, devendo o Programa de Ação e os projetos que o integram focalizar áreas específicas alinhadas com as políticas públicas e gerar externalidades e bens públicos de impacto setorial e/ou territorial. Em maior detalhe, e tendo em atenção a missão ("*Desenvolver a cooperação entre empresas, associações empresariais, centro tecnológico, instituições de I&DT, centros de formação e outras entidades do setor contribuindo para a dinamização de processos de transferência de tecnologia, de incremento da produtividade, competitividade e inovação nas diversas atividades económico e produtivas*") e visão ("*Afirmar a pedra natural, enquanto complexo dinâmico de atividades sustentáveis e competitivas, de referência nacional, reconhecido internacionalmente e norteado pela sua capacidade de inovação e diferenciação*") definidas para o *Cluster*, constata-se que as mesmas se centram nas questões setoriais, não sendo feita referência à dimensão territorial. Por outro lado, relativamente à orientação do Programa de Ação, constata-se que o mesmo não se reflete em projetos estruturante de infraestruturas. Relativamente à importância da parceria integrar empresas e instituições de suporte, esta diretriz encontra-se plasmada nas tipologias de atores que constituem a base associativa do *Cluster*,que reúne empresas (incluindo líderes), instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional, associações empresariais e entidades públicas. À exceção das empresas e das entidades públicas, as restantes tipologias fazem parte da Direção do *Cluster* e participam diretamente nos processos de tomada de decisão. No que concerne aos projetos âncora inovadores em lógicas de cooperação e geradores de partilha de ativos comuns, evidencia-se a existência de 2 projetos apoiados pelo SIAC e de 1 projeto apoiado pelo SI I&DT na tipologia Projetos Mobilizadores. No contexto da diretriz relativa à afirmação nacional e capacidade de induzir a orientação das	Trad. - 3,4 Int. Tec. - 3,4

empresas para mercados internacionais, cabe destacar a existência de um conjunto interessante de projetos apoiados no âmbito do SI Qualificação PME.

Tomando uma perspetiva complementar e analisando a coerência entre os objetivos definidos para o *Cluster* e os projetos aprovados e as atividades desenvolvidas, observa-se uma tendência semelhante à encontrada para o alinhamento com o Enquadramento, ou seja, de elevada coerência.

Mais concretamente, o objetivo relacionado com a aposta na diferenciação dos produtos nacionais, através da especialização em produtos inovadores e o decorrente aumento do grau de penetração nos mercados interno e externo parece encontrar eco nas prioridades técnicas definidas pelo *Cluster* para o SI I&DT e SI Inovação (embora o mesmo não aconteça em termos número de projetos aprovados nestas tipologias com enquadramento no *Cluster*) e no conjunto de projetos de internacionalização que integram a carteira do *Cluster*. Cabe, no contexto deste objetivo, uma referência ao projeto âncora relativo ao desenvolvimento de novas tecnologias para a competitividade do setor (apoiado no âmbito do SI I&DT na tipologia de Projetos Mobilizadores).

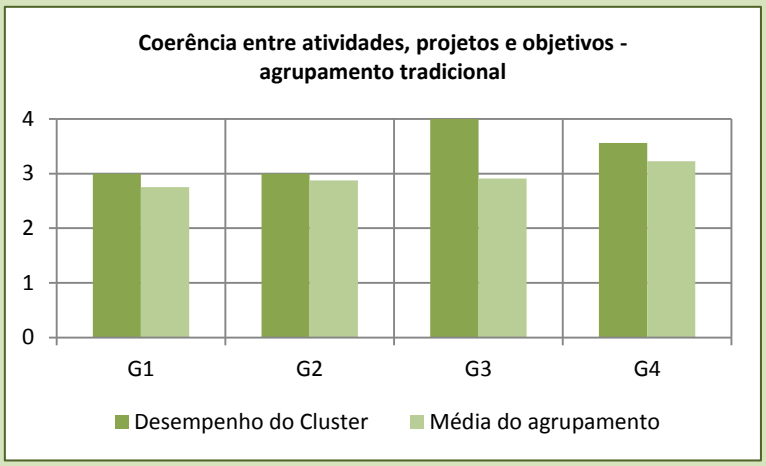
Considerando o objetivo relacionado com o reforço das capacidades de inovação e as competências técnicas e humanas do tecido empresarial do *Cluster*, criando um ambiente organizacional favorável e de estímulo à I&DT e à mobilização de fatores imateriais de competitividade, salienta-se o conjunto interessante de projetos apoiados no âmbito do SI Qualificação PME (ainda que se sinalize pouco dinamismo por parte da Entidade Gestora no que se refere à organização ou participação em ações e eventos de disseminação do conhecimento científico e tecnológico).

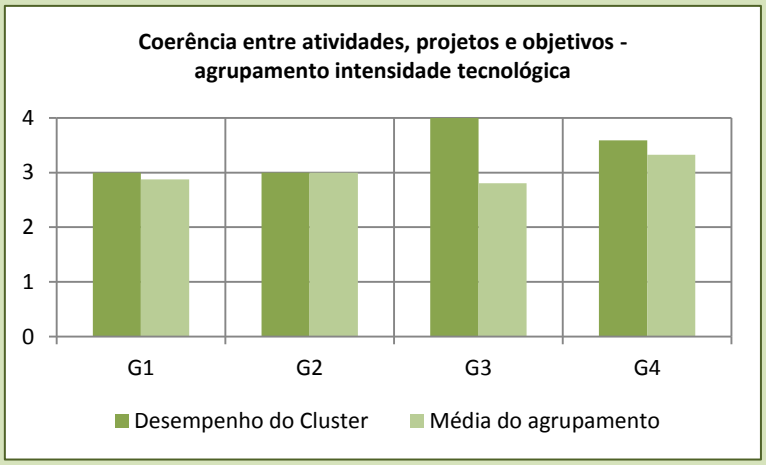
Por sua vez, o objetivo relacionado com o estímulo a uma maior integração horizontal e vertical de todos os atores do *Cluster* da Pedra Natural, promovendo a organização e o estabelecimento de redes de cooperação entre as empresas e entre estas e as instituições de interface, parece beneficiar claramente da base associativa do *Cluster* e da diversidade de atores que a mesma abarca, mas parece também refletir-se mais em projetos colaborativos que reúnem empresas, do que em iniciativas conjuntas que integram empresas e outras entidades do SCTN.

Por fim, os objetivos de promoção do aproveitamento sustentável das rochas ornamentais e das rochas industriais de modo a contribuir para a valorização do ambiente e para o ordenamento do território e da integração dos contributos altamente especializados das várias fileiras parecem ganhar expressão nos 2 projetos âncora do *Cluster* apoiados no âmbito do SIAC (relativos à valorização da pedra natural portuguesa e à sustentabilidade ambiental da indústria extrativa).

De salientar ainda que se verifica neste *Cluster* uma correspondência de 100% entre os projetos âncora programados e em execução, ou seja, todos os projetos incluídos no Programa de Ação do *Cluster* estão em execução e foram já contratados. Estes projetos âncora incluem 2 projetos SIAC (o primeiro aprovado em Janeiro de 2010 e contratado em Agosto do mesmo ano; o segundo aprovado em Abril de 2011 e contratado em Agosto de 2011); e 1 projeto SI I&DT Projetos Mobilizadores aprovado em Outubro de 2010 e contratado em Abril de 2011.

Por outro lado, salienta-se que, dos 32 projetos complementares que existem com enquadramento neste *Cluster*, 27 apresentam CAE nucleares para a sua estratégia (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde a 84,4%.





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	11,4%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	28,6%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	77,1%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	16,4%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	55,3%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	18,3%
Índice de especialização no SI I&DT	1,4
Índice de especialização no SI Inovação	2,8
Índice de especialização no SI Qualificação PME	0,6

Resumo

Em consonância com o constante do Programa de Ação do *Cluster* da Pedra Natural, entre os projetos reconhecidos para este *Cluster* não constam projetos de formação, nem projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. No que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos e com enquadramento no *Cluster* nestas duas áreas e respetivo investimento total.

Verifica-se que 11,4% dos projetos âncora e complementares enquadrados no *Cluster* são de I&DT. O total destes 4 projetos de I&DT promovidos no âmbito do *Cluster* (um dos quais se trata de um projeto âncora) corresponde a 1,5% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC, verificando-se que se trata de uma das EEC com menor número de projetos em I&DT. O total dos projetos de I&DT do *Cluster* apresenta um investimento equivalente a cerca de 7,3 milhões de euros, representando 16,4% do total de investimento em projetos âncora e complementares deste *Cluster* e 2,4% do investimento dos projetos de I&DT do total das EEC.

O número de projetos de inovação com enquadramento no *Cluster* da Pedra Natural é assinalavelmente maior do que o número de projetos de I&DT. Estes 10 projetos de inovação representam 28,6% dos projetos âncora e complementares do *Cluster*, correspondendo a 4,1% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC. O investimento total reunido entre estes 10 projetos equivale a aproximadamente 24,8 milhões de euros, assumindo particular relevância (55,3%) no total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster*, embora contribua com apenas 3,2% do investimento dos projetos de inovação do total das EEC.

No que diz respeito aos projetos âncora e complementares de internacionalização deste *Cluster*, os mesmos assumem preponderância em termos de número, mas não a nível orçamental. Assim, 27 dos projetos âncora e complementares do *Cluster* (77,1%) são projetos de internacionalização e representam 5,9% do total dos projetos âncora e complementares de internacionalização enquadrados em EEC (1 dos projetos âncora do *Cluster* é de internacionalização). No total, os 27 projetos apresentam um investimento de aproximadamente 8,2 milhões de euros, representando 18,3% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 3% do investimento dos projetos de internacionalização do total das EEC.

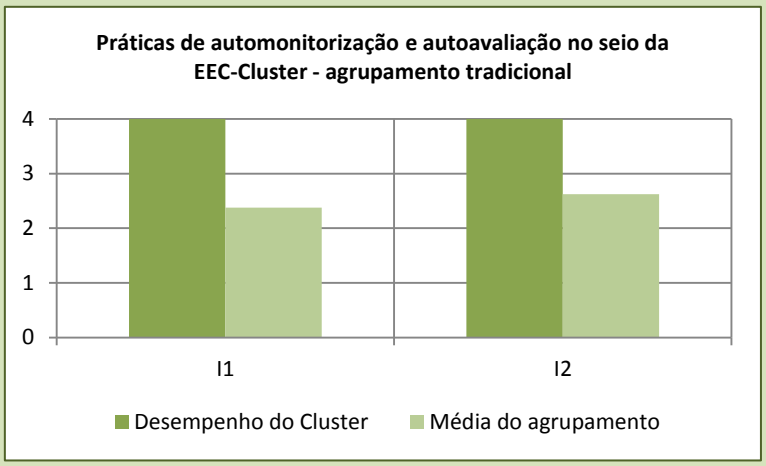
O *Cluster* da Pedra Natural apresenta um índice de especialização equivalente a 1,4 no caso SI I&DT, um índice de especialização de 2,8 no caso SI Inovação e, finalmente, um índice de especialização equivalente a 0,6 no caso do SI Qualificação PME. Tendo em consideração estes resultados, observa-se uma proporção superior do peso dos projetos apoiados pelo SI Inovação e pelo SI I&DT com enquadramento na EEC do que a encontrada no âmbito do QREN para estes mesmos SI, tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). O inverso acontece no caso do SI Qualificação PME, no âmbito do qual a

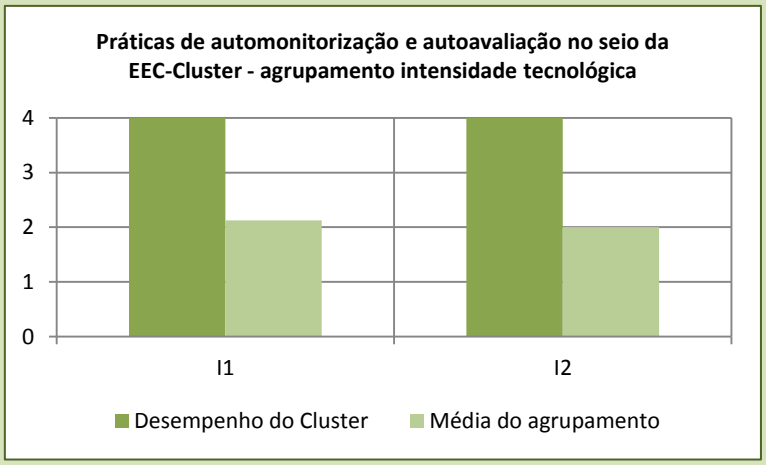
proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Mensal ou inferior	4,0	4,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Definido com muito detalhe	4,0	4,0

Resumo	Classificação
De acordo com dados da Associação Valor Pedra, os exercícios de automonitorização do *Cluster* realizam-se nas reuniões mensais da Direção da Associação e nas reuniões de Assembleia-Geral de Associados (2 vezes por ano), contando este *Cluster* com o apoio de uma empresa externa responsável pelo acompanhamento e avaliação do Programa de Ação. No entanto, dados da mesma fonte apontam no sentido de um envolvimento pouco expressivo dos associados nestes exercícios de automonitorização e autoavaliação, numa proporção de 15,6% do total dos associados. De forma mais detalhada, e de acordo com a informação disponibilizada pela Entidade Gestora, a Associação Valor Pedra tem uma metodologia interna de monitorização e acompanhamento das atividades da EEC assente em dois níveis: planeamento e gestão estratégica, nível operacional. Ao nível do planeamento e gestão estratégica, a monitorização é assegurada pelas reuniões mensais da Direção, que têm como objetivo a avaliação dos resultados e a identificação de desvios em relação ao Programa de Ação, sendo este trabalho refletido no Plano de Atividades e Contas da Associação e posteriormente discutidos nas Assembleias Gerais de associados. Ao nível operacional, a monitorização é assegurada pela equipa técnica, através da recolha e estruturação da informação necessária, de reuniões com promotores de projetos, da elaboração de relatórios semestrais das atividades dos projetos e visitas de às empresas. Do mesmo modo, foi possível verificar a existência de um exercício de autoavaliação, comparando os indicadores iniciais propostos e os resultados atingidos até à data.	Trad. - 4,0 Int. Tec. - 4,0

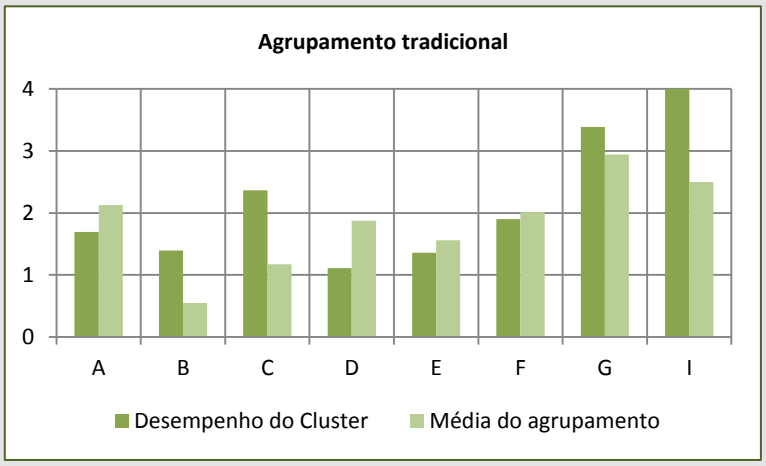

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento tradicional
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento

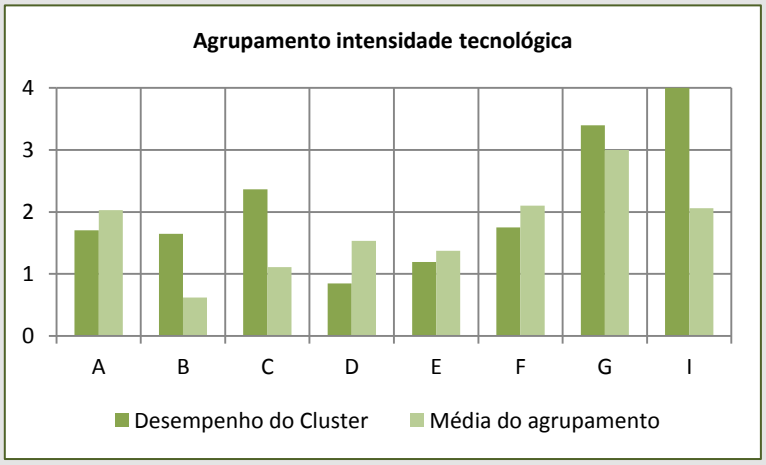

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento

2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo *Cluster* da Pedra Natural corresponde a 2,2 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 2,1 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica. Para esse desempenho contribuem sobretudo os resultados obtidos pelo *Cluster* nos critérios relacionados com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C), a coerência entre atividades, projetos e objetivos (critério G) e as práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC (critério I).

Como áreas de melhoria destacam-se as relativas ao contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B) e ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E). Para além destas, uma atenção particular deve ser dada pela Entidade Gestora às áreas que se prendem com a intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), áreas tradicionalmente fortes nas EEC de baixa intensidade tecnológica valorizadoras de recursos naturais/endógenos e com o contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D), atendendo sobretudo à visão do *Cluster* de "afirmar a pedra natural, enquanto complexo dinâmico de atividades sustentáveis e competitivas, de referência nacional, reconhecido internacionalmente e norteado pela sua capacidade de inovação e diferenciação".





Anexo XIX. Ficha de Caraterização do *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro

CLUSTER VINHOS DA REGIÃO DEMARCADA DO DOURO

ENTIDADE GESTORA

Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense (ADVID)

MISSÃO[48]

Reconhecimento do setor da vitivinicultura Duriense, de modo a dinamizar e modernizar o setor, promovendo uma fonte contínua de informação para apoio técnico à decisão.

VISÃO

Reforçar e capitalizar a gestão empresarial, sobretudo ao nível dos pequenos e médios viticultores, com as sinergias resultantes do associativismo; o acréscimo de valor acrescentado ao setor vitivinícola; o aumento de competência técnica e a disseminação de conhecimentos para incremento da sustentabilidade e competitividade.

OBJETIVOS

- Promover o aumento do investimento em atividades de I&DT empresariais através de projetos mobilizadores com valor acrescentado para a atividade vitivinícola e através de parcerias e cooperação com diversas instituições, quer de ensino quer empresas
- Aumentar o nível de competência técnica e económica do setor como fator de competitividade das empresas em Portugal e no Mundo
- Otimizar a captação e disseminação dos conhecimentos na região como forma de melhorar as práticas vitícolas, aumentando o valor do capital humano local
- Desenvolver metodologias que favoreçam o aumento da eficiência operacional da produção vitivinícola

RESULTADOS

- Aumentar a produtividade e a sustentabilidade das empresas
- Criar postos de trabalho qualificados
- Desenvolver novos produtos e processos e criar um sistema ambiental sustentável
- Aumentar as despesas empresariais em atividades de I&DT
- Incrementar as exportações da região demarcada do Douro
- Reforçar a atratividade da região demarcada do Douro, traduzindo-se num aumento do número de visitantes

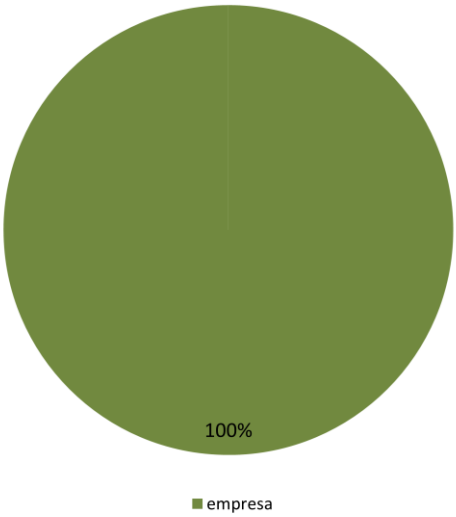
1. CARACTERIZAÇÃO SÍNTESE DA EEC-*CLUSTER*

A. Intensidade e abrangência do envolvimento dos atores

A1. Abrangência dos atores e consistência da rede

Indicador	Candidatura	2012	Variação
Número de associados	**173**	**171**	**-2**
Empresa	173	171	-2
Instituição de I&DT e assistência tecnológica	0	0	0
Instituição de ensino superior e formação profissional	0	0	0
Associação empresarial	0	0	0
Entidade pública	0	0	0
Outras	0	0	0

Distribuição do número atual de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[67]
A1.1 – Percentagem de empresas no número total de associados da EEC-*Cluster* no momento atual	100,0%	4,0	4,0
A1.2 – Percentagem de empresas na Direção da EEC-*Cluster* no momento atual	100,0%	4,0	4,0
A1.3 – Percentagem das 50 maiores empresas (em termos de volume de negócios) do setor/fileira associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	28,0%	4,0	4,0
Percentagem das empresas com maior investimento em atividades de I&D associadas da EEC-*Cluster* no momento atual	0,0%	NA	NA
A1.4 – Grau de intensidade da representação da cadeia de valor do setor/fileira	Médio	3,0	3,0
A1.5 – Percentagem de trabalhadores das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	19,5%	3,2	4,0

[67] O *Cluster* Vinhos da Região Demarcada do Douro integra o Grupo de EEC com atividades de baixa intensidade tecnológica/conhecimento valorizadoras de recursos naturais/endógenos, juntamente com os Polos Agroindustrial, das Indústrias de Base Florestal e do Turismo e os *Clusters* Agroindustrial do Ribatejo, Agroindustrial do Centro, do Conhecimento e da Economia do Mar e da Pedra Natural.

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.[67]
A1.6 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* no total de empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	8,8%	2,7	2,7
A1.7 – Percentagem do volume de negócios das empresas associadas da EEC-*Cluster* no volume de negócios total das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	14,9%	4,0	4,0

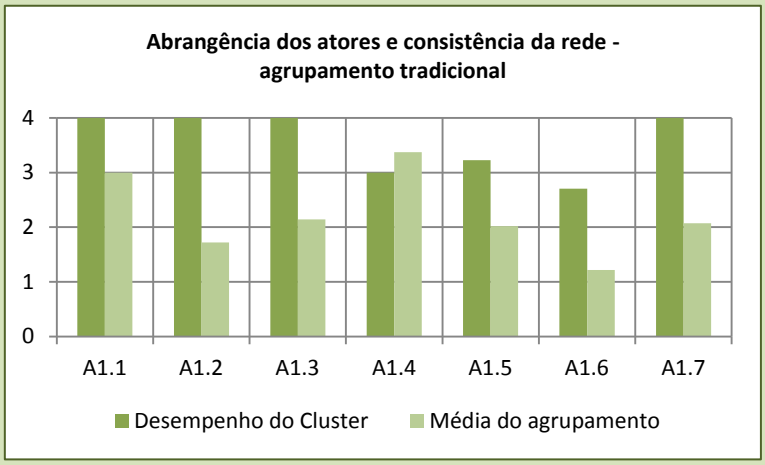
Resumo	Classificação
A ADVID – Associação para o Desenvolvimento da Viticultura Duriense – é uma entidade com percurso histórico considerável, cuja origem data de 1982, contando aquando do processo de reconhecimento com uma base associativa de cariz empresarial bastante alargada, que ascendia a 173 associados. Embora se tenha registado um aumento desta rede no primeiro ano do reconhecimento (dados relativos a Novembro de 2009 indicam que, nesse ano, a ADVID contava com 179 associados), observa-se uma ligeira variação negativa entre o momento da candidatura e o momento atual, verificando-se que em Junho de 2012 a Associação reunia 171 associados. Embora tenha visto reduzida a sua rede em 1,2% considerando o número de associados em fase de candidatura e o número atual (uma variação negativa de 2 entidades), dados complementares revelam que a ADVID contou com 52 desistências neste período, inferindo-se um esforço no processo de novas adesões que permitiu mitigar o impacto destas mesmas desistências na dimensão total da rede de associados. Não obstante a rede em questão ser constituída na sua totalidade por empresas (10 associadas efetivas, 69 associados coletivos e 92 associados individuais), dados adicionais da Entidade Gestora indicam a existência de protocolos de parceria com 46 entidades, incluindo, nas designações adotadas pela ADVID, 11 fornecedores de serviços e bens, 10 organismos públicos nacionais, 7 associações empresariais, 6 entidades do sistema científico e tecnológico nacional e 5 entidades de sistemas científico e tecnológicos internacionais, entre outras. A nível geográfico, e atendendo à distribuição das entidades que constituem a rede pelas NUTS III, verifica-se que o *Cluster* concentra 66,7% dos seus associados na Região do Douro, reunindo esta NUTS III 114 das empresas. Tratando-se do *Cluster* com maior número de associados e maior número de empresas no total das EEC, o *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro destaca-se também pelo facto de incluir a maior percentagem de empresas com maior volume de negócios para as atividades económicas nucleares e de suporte, de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial: 28,0% (14 empresas) deste grupo de 50 empresas com maior volume de negócios são associadas do *Cluster*. Não obstante, a rede não integra nenhuma das empresas que constam da lista de empresas com maior investimento em atividades de I&D publicada pelo GPEARI. Ainda de referir, a respeito das empresas que constituem a rede do *Cluster*, que estas representam 8,8% do número total das empresas da fileira e 14,9% do seu volume de negócios (considerando os setores de atividade enquadráveis, de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial, e o ano de 2010). No que concerne ao grau de representação da cadeia de valor, observa-se um nível médio de intensidade, na medida em que as atividades económicas dos associados estão fundamentalmente concentradas nas duas atividades nucleares definidas no Enquadramento	Trad. - 3,6 Int. Tec. - 3,7

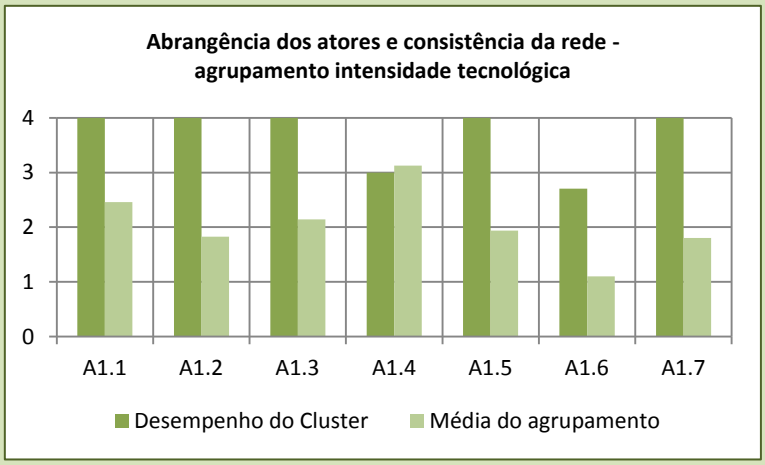
Setorial e Territorial, havendo apenas 1 empresa associada enquadrada em atividades de suporte. Neste contexto, destaca-se o facto da maioria da rede da ADVID integrar 87,7% de empresas com CAE em atividades nucleares e de suporte.

De referir também o facto de o *Cluster* representar uma parcela significativa dos trabalhadores das empresas dos setores de atividade enquadráveis, já que os trabalhadores das empresas associadas representam 19,5% do total dos trabalhadores dos setores nucleares e de suporte, posicionando o *Cluster* entre as EEC com resultados mais elevados a este nível.

De forma complementar, e considerando quer o modelo de governação da ADVID (que integra 3 Órgãos Sociais: Assembleia Geral, Direção e Conselho Fiscal) quer a estrutura da sua rede associativa, constata-se que a Direção, tal como o próprio *Cluster*, é constituída apenas por empresas, sendo que das 5 empresas que integram a Direção, 3 fazem parte do grupo de empresas com maior volume de negócios nos setores de atividade enquadráveis.

Por fim, atendendo ao envolvimento das entidades da rede nas atividades do *Cluster*, dados disponíveis no Relatório de Acompanhamento de 2011 elaborado pelo COMPETE indicam que cerca de 17,0% dos associados (todos eles empresas) participaram nas reuniões de Assembleia-Geral, tendo sido realizadas 6 entre 2009 e 2011.

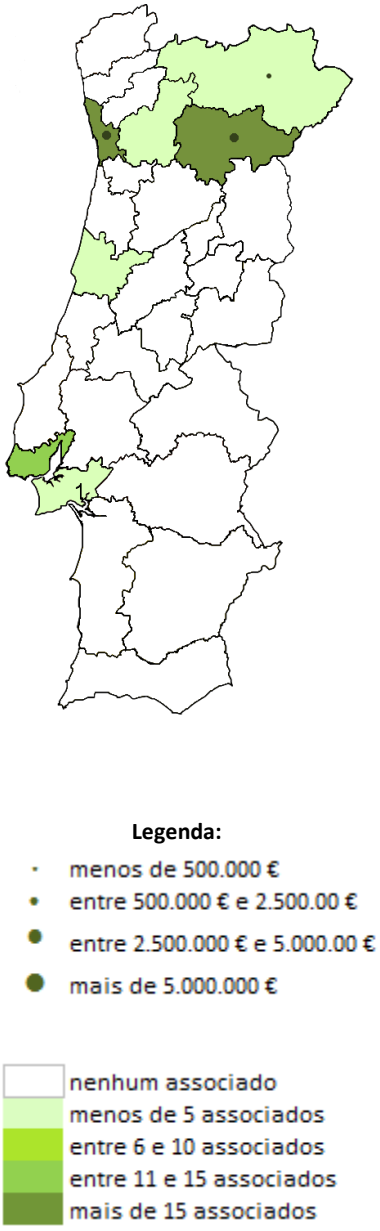




A2. Intensidade do envolvimento dos atores

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
A2.1 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	25,0%	1,3	1,3
A2.2 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	100,0%	4,0	4,0
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	NA	NA	NA
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos âncora da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA
A2.3 – Percentagem de entidades associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de entidades promotoras/copromotoras	43,8%	2,3	2,3
A2.4 – Percentagem de empresas associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de empresas promotoras/copromotoras	46,7%	1,9	1,9
Percentagem de instituições de I&DT e assistência tecnológica associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de I&DT e assistência tecnológica promotoras/copromotoras	0,0%	NA	NA

Distribuição geográfica do incentivo disponibilizado e número de associados



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
Percentagem de instituições de ensino superior e formação profissional associadas promotoras/copromotoras de projetos complementares da EEC-*Cluster* no total de instituições de ensino superior e formação profissional promotoras/copromotoras	NA	NA	NA

Resumo	Classificação
No sentido de facilitar a análise da intensidade do envolvimento dos atores nos projetos âncora, apresenta-se primeiramente um conjunto de dados adicionais que permitam conhecer estes projetos. O *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro previu no seu Programa de Ação inicial 9 projetos âncora (a maioria com enquadramento previsto em tipologias de projeto a candidatar ao PRODER e ao SI I&DT, mas também ao SIAC e ao POPH), dos quais 8 reuniram um parecer final favorável por parte da Comissão de Avaliação, apresentando um investimento total previsto próximo de 4,5 milhões de euros. Devido às caraterísticas específicas dos concursos, alguns dos projetos foram desdobrados em mais de uma candidatura, traduzindo-se em 10 iniciativas âncora que se detalham na tabela abaixo.	Trad. - 2,4 Int. Tec. - 2,4

Projetos âncora		Candidatura*	Medida	Estado	Investimento total (€)
Impacto das Alterações Climáticas na Vitivinicultura da Região Demarcada do Douro. Gestão das Relações Hídricas		S	SAESCTN	Contratado	163.582,00
Zonagem do Potencial Vitícola da região Demarcada do Douro		N	NA	NA	NA
Biodiversidade Funcional em Viticultura	A	S	Programa Europeu	Contratado	109.602,00
	B	S	PRODER	Aprovado	1.042.618,18
Preservação da Biodiversidade das Castas de Videira		MP	NA	NA	48.500,00
Avaliação da Aptidão Enológica das Uvas		N	NA	NA	NA
Produção Sustentada em Viticultura		S	PRODER	Contratado	388.662,06
Racionalização da Implantação da Vinha na Encosta		S	SIAC	Aprovado	149.401,4
Desenvolvimento de	A	S	POPH	Concluído	492.696,38

Competências - Formação e Divulgação	B	S	SIAC	Análise	171.588,94

*S – Candidatura submetida; N – Candidatura não submetida; MP – Projeto a ser desenvolvido por meios próprios.

No que diz respeito ao projeto Zonagem do Potencial Vitícola da região Demarcada do Douro, este reporta-se a uma candidatura por submeter ao PRODER (medida Cooperação para a Inovação) no âmbito da qual o *Cluster* está a ponderar avançar com recursos próprios.

Relativamente ao projeto Preservação da Biodiversidade das Castas de Videira, este reporta-se a um projeto que, tendo sido aprovado em Outubro de 2010, viu o seu líder desistir entretanto, pelo que a Entidade Gestora do *Cluster* decidiu dar continuidade do projeto com recurso a meios próprios.

Por fim, em relação ao projeto Avaliação da Aptidão Enológica das Uvas, trata-se de um projeto com candidatura por submeter ao SI I&DT Copromoção ou ao SIAC.

No total dos projetos âncora e considerando os dados disponíveis, verifica-se que apenas 25,0% das entidades promotoras/copromotoras (1 em 4) são associadas do *Cluster*. A entidade em questão é uma empresa (a única envolvida em projetos âncora), pelo que dos resultados apresentados se infere um reduzido envolvimento direto da base associativa do *Cluster*. No entanto, apesar de não haver participação de instituições de ensino superior e formação profissional, o Programa de Ação do *Cluster* tem um projeto que reúne 2 instituições com esta natureza, com as quais a ADVID mantém um protocolo de colaboração.

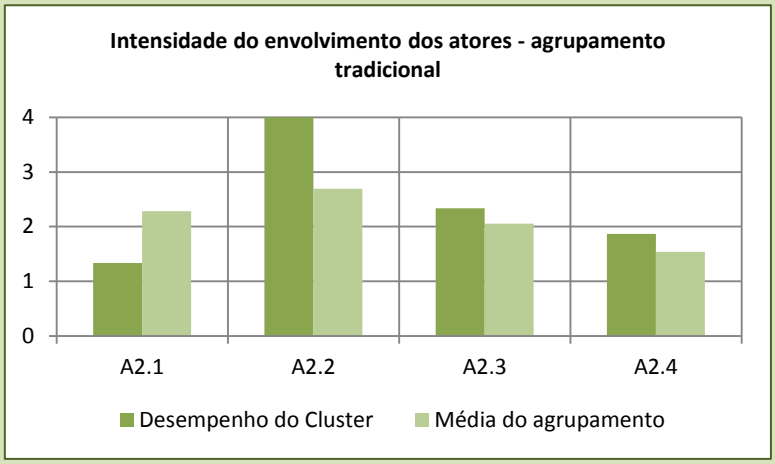
Na sequência do enquadramento realizado aos projetos âncora, também no caso dos projetos complementares parece ser importante detalhar um conjunto de dados adicionais, com vista a um melhor entendimento sobre o envolvimento dos atores nestes projetos, detalhando-se em seguida os resultados obtidos nos indicadores referentes aos promotores/copromotores.

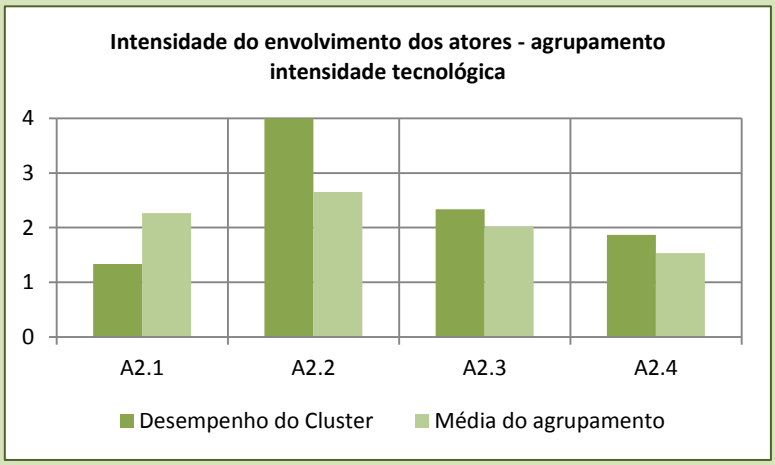
No que concerne aos projetos complementares, encontram-se atualmente (dados referentes a Setembro de 2012) aprovados 15 projetos com enquadramento no *Cluster*, correspondendo a 1,8% do total de projetos complementares com enquadramento em Polos e *Clusters*. Do conjunto destes projetos, a maioria (12) é apoiada no âmbito do SI Qualificação PME (com um incentivo variável entre aproximadamente 51 e 400 mil euros, estando quase metade dos incentivos, 48,0% concentrado em 3 destes 12 projetos), seguindo-se uma minoria (3) apoiada no âmbito do SI I&DT (com um incentivo variável entre 73 e 713 mil euros). No total, os 15 projetos abrangem um investimento total de cerca de 6,7 milhões de euros, salientando-se que 1 deles apresenta um montante superior a 1 milhão de euros, sendo liderado por uma empresa não associada.

No global dos projetos complementares, 7 dos 16 promotores/copromotores (43,8%) são associados do *Cluster*. Em maior detalhe, considerando apenas as empresas promotoras/copromotoras dos projetos complementares, constata-se que 7 das 15 empresas promotoras/copromotoras (46,7%) são associadas. Uma vez que o *Cluster* não inclui na sua rede de associados (excetuando as situações de protocolos) entidades com outra natureza que não empresas, não se analisará o envolvimento das instituições de I&DT e assistência tecnológica e das instituições de ensino superior e de formação profissional.

Note-se que a análise efetuada apenas incidiu sobre os projetos complementares apoiados no âmbito do QREN e dos instrumentos do COMPETE, pelo que será possível a existência de outros projetos complementares, alinhados com os objetivos e missão das EEC, cujo apoio é disponibilizado pelos PO Regionais, POPH, assim como por outros programas (nomeadamente o PRODER). Refira-se contudo a possibilidade de o número reduzido de projetos poder ser resultado da dificuldade de articulação entre os diferentes programas do QREN e o PRODER, essencialmente relacionada com a não elegibilidade de algumas CAE integradas no setor da agricultura.

Por último, atendendo à distribuição geográfica do incentivo disponibilizado aos projetos enquadrados no *Cluster*, verifica-se que está na sua globalidade em consonância com a distribuição geográfica dos associados, concentrando-se nas NUTS III do Douro e do Grande Porto. Ainda assim, valerá a pena chamar a atenção para o facto de algumas regiões que concentram um número considerável de associados, como a NUTS III da Grande Lisboa, não ter incentivos disponibilizados.



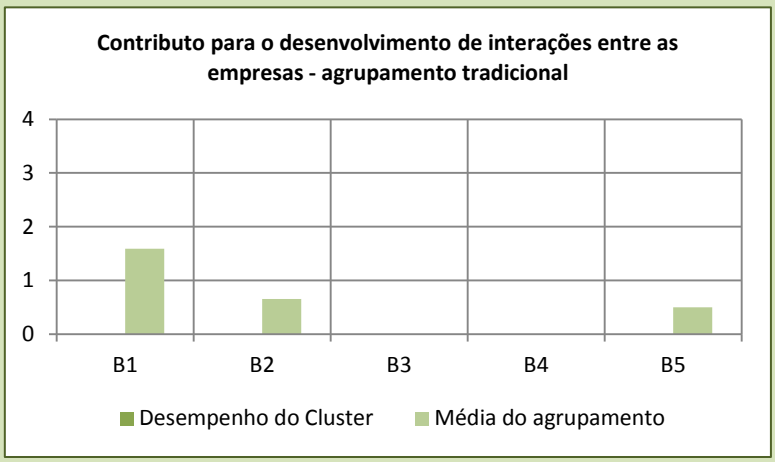


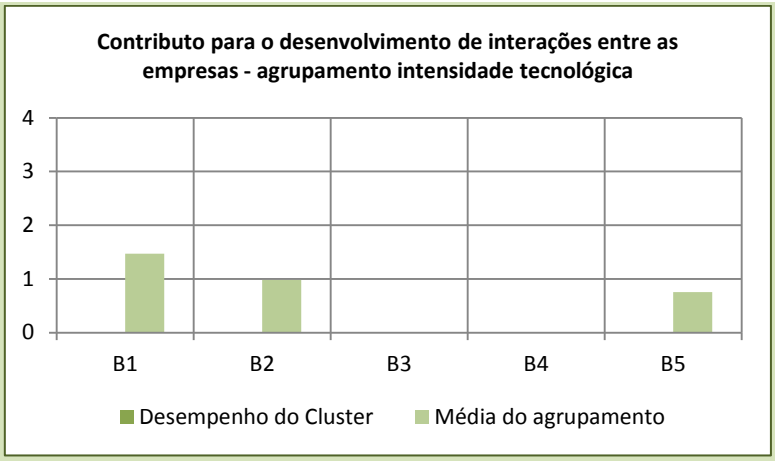
B. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.2 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre, pelo menos, uma grande empresa e uma PME no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0
B.3 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas associadas de, pelo menos, duas EEC no total de projetos âncora e complementares	0,0%	0,0	0,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
B.4 – Número de protocolos de colaboração celebrados entre a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* e outras EEC	0	0,0	0,0
Número de novas empresas criadas fruto de parcerias entre empresas (*joint-ventures*, ACE)	0	NA	NA
B.5 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Apesar de ser composto integralmente por empresas, o *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro não apresenta nenhum projeto que assente em bases colaborativas e que permita reunir numa iniciativa conjunta pelo menos duas empresas, o que revela um fraco contributo para o desenvolvimento de interações entre as mesmas. A mesma situação se verifica ao nível de projetos em parceria com empresas associadas de mais do que uma EEC, sendo estes inexistentes no total dos projetos âncora e complementares aprovados do *Cluster*. A inexistência de empresas de outros Polos ou *Clusters* em projetos de colaboração com empresas associadas do *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro faz-se também acompanhar pela ausência de protocolos de colaboração celebrados entre este *Cluster* e outras EEC. O reflexo de iniciativas de cooperação empresarial é também inexpressivo no que se refere à criação de empresas fruto de parcerias (joint-ventures, ACE). De notar que não foram disponibilizados dados que permitam aferir a percentagem do volume de negócios entre as empresas associadas face ao volume de negócios total, em 2011, ou a percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas em trocas comerciais com empresas da mesma EEC no total de empresas associadas.	Trad. - 0,0 Int. Tec. - 0,0



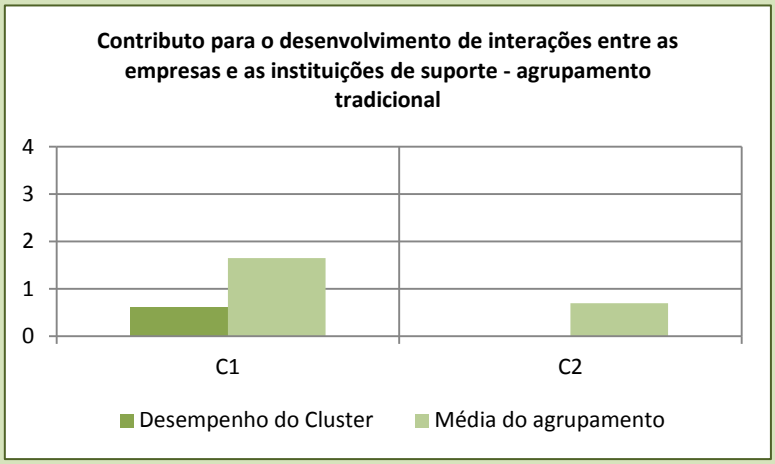


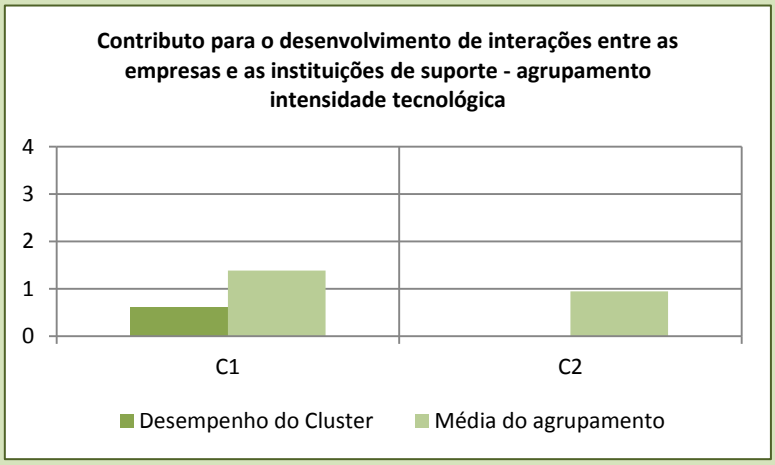
C. Contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
C.1 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* desenvolvidos em parceria entre empresas e instituições de suporte no total de projetos âncora e complementares	4,8%	0,6	0,6
Número de protocolos de colaboração celebrados entre empresas associadas e instituições de suporte associadas	0	NA	NA
Valor total das aquisições de serviços das empresas associadas da EEC-*Cluster* às instituições de suporte da mesma EEC, em 2011	ND	NA	NA
Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* envolvidas na aquisição de serviços a instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	ND	NA	NA
C.2 – Percentagem de empresas associadas da EEC-*Cluster* que têm projetos em parceria com instituições de suporte da mesma EEC no total de empresas associadas	0,0%	0,0	0,0

Resumo	Classificação
O Programa de Ação do *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro reconhce a necessidade de promover atividades de cooperação entre os diferentes atores do *Cluster*, sendo a cooperação entendida como um importante instrumento para ultrapassar os problemas que afetam o setor vitivinícola duriense. No entanto, este reconhecimento não encontra ainda uma expressão relevante correspondente, nem nos projetos de cooperação entre empresas, nem nos projetos entre estas e instituições de suporte. Deste modo, de forma semelhante (embora com resultados ligeiramente mais expressivos) aos resultados obtidos para o domínio de interação entre empresas, o *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro apresenta, no total dos seus projetos âncora e complementares (22), apenas 1 projeto com iniciativas colaborativas que juntam empresas e instituições de suporte, correspondendo a 4,8% neste indicador, o que representa 0,8% dos projetos com estas	Trad. - 0,3 Int. Tec. - 0,3

características no total das EEC. Não havendo instituições de suporte associadas, não existe qualquer colaboração ou aquisição de serviços com empresas da EEC.





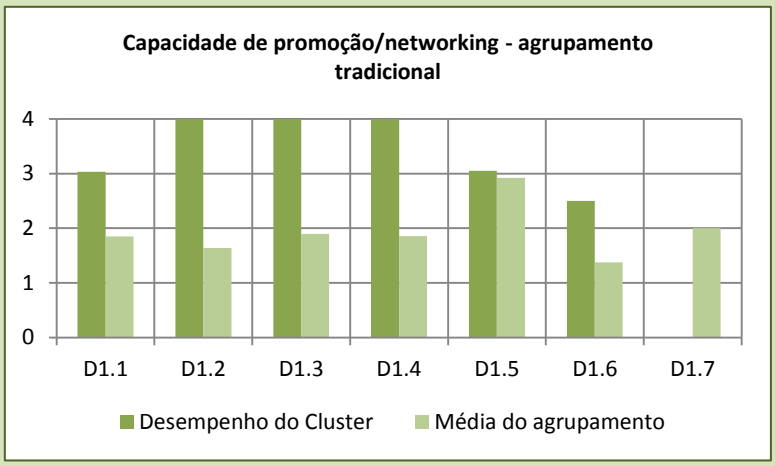
D. Contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte

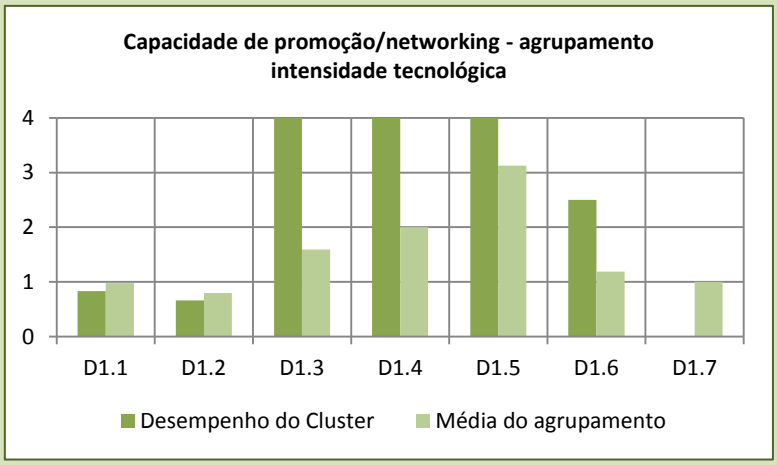
D1. Capacidade de promoção/*networking*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.1 – Número de eventos internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento (feiras, conferências)	25	3,0	0,8
D1.2 – Número de atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	18	4,0	0,7
D1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor/fileira organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	91,7%	4,0	4,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	7	4,0	4,0
D1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na internacionalização promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	76,3%	3,1	4,0
D1.6 – Número de plataformas ou redes internacionais em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participa ativamente	5	2,5	2,5
D1.7 – Número de protocolos estabelecidos pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* com outros *Clusters* internacionais	0	0,0	0,0

Resumo	Classificação
Em termos gerais, no que se refere à capacidade de promoção/*networking* do *Cluster* a nível internacional, os dados recolhidos permitem constatar que, desde o reconhecimento, a Entidade Gestora tem mantido uma postura ativa na dinamização de atividades que visam contribuir para a promoção internacional do *Cluster* e para a criação de parcerias estratégicas. Esta postura parece alinhada com o Programa de Ação do *Cluster,* que reitera a importância da dinamização da vertente de internacionalização como forma de aumentar a visibilidade do setor a nível mundial. Desde o reconhecimento, o *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro participou em 25 eventos internacionais e organizou 18 atividades (extra formação/sensibilização) de promoção internacional do setor, tendo obtido um nível muito elevado de participação das entidades associadas entre o total de participantes nestes eventos (91,7% dos participantes correspondem a associados do *Cluster*). Relativamente ao número de ações de formação/sensibilização com enfoque nesta dimensão organizadas, o *Cluster* promoveu 7 ações, que obtiveram igualmente uma participação considerável das entidades associadas no total das entidades participantes (76,3%). De referir ainda que o *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro integra 5 redes internacionais de relevância para o setor, designadamente a "*Biodivine*", "OILB", "OIV – *Organisation Internationale de la Vigne et du Vin*", "*FranceCluster*" e a "*European Cluster Collaboration Plataform*". Acresce referir neste contexto que, para o desenvolvimento destas atividades e de outras que dizem respeito à dinamização do *Cluster*, este conta com uma equipa composta por 8 quadros técnicos, 3 dos quais afetos ao projeto SIAC – Animação, Coordenação e Gestão da Parceria (projeto nº 7607). Este projeto foi contratado em Setembro de 2009, com um incentivo de 340,1 mil euros e uma taxa de execução de 77,0% (dados de Setembro de 2012, disponíveis no Flash Informativo 04/2012).	Trad. - 2,9 Int. Tec. - 2,3

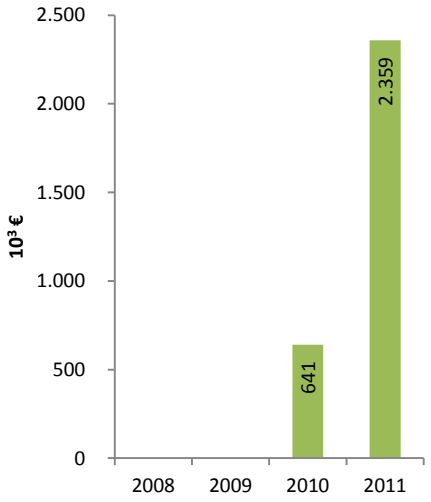




D2. Capacidade de internacionalização

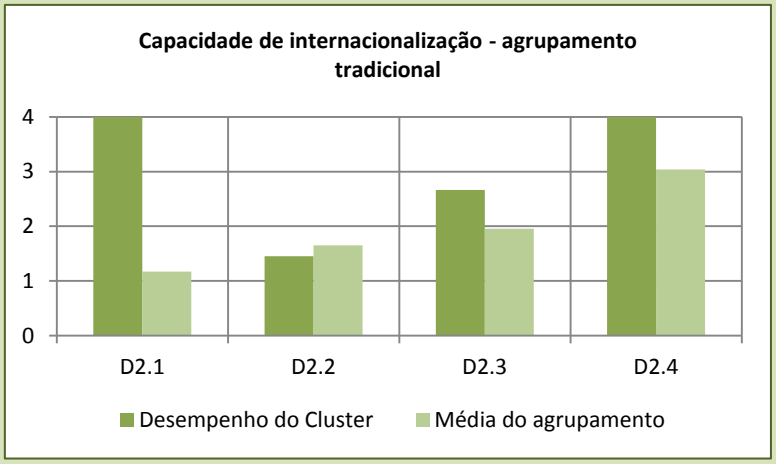
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
D2.1 – Percentagem do volume de exportações das empresas associadas da EEC-*Cluster* no total do volume de exportações das empresas dos setores de atividade enquadráveis, em 2010	41,6%	4,0	4,0
D2.2 – Número de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster*	12	1,5	0,7
D2.3 - Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	50,0%	2,7	2,7

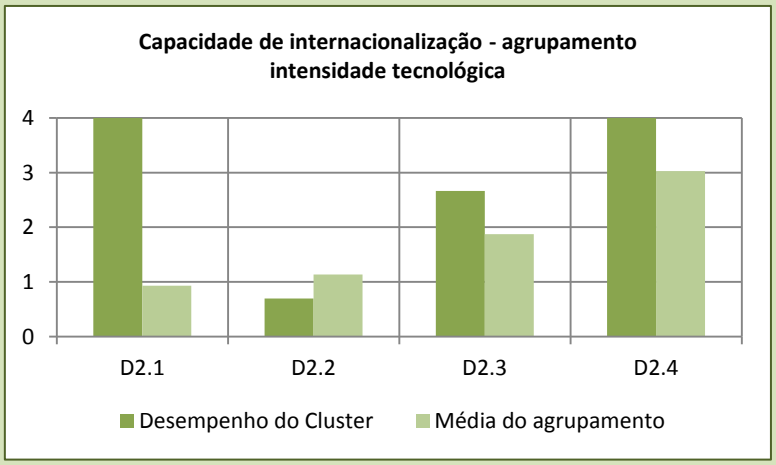
Variação do volume de investimento total em projetos de internacionalização entre o momento de reconhecimento e o momento atual



D2.4 – Percentagem de projetos de internacionalização da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por empresas	100,0%	4,0	4,0

Resumo	Classificação
O volume de exportações das empresas associadas do *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro representou, em 2010, 41,6% do volume de exportações das empresas dos setores de atividade nucleares e de suporte enquadráveis, equivalente para as atividades listadas no Enquadramento Setorial e Territorial a cerca de 831,4 milhões de euros, um valor bastante expressivo. De forma complementar, no que se refere aos projetos âncora e complementares, constata-se que o *Cluster* dos Vinhos reúne 12 projetos de internacionalização, dos quais 6 envolvem associados do *Cluster*, sendo que a percentagem de projetos de internacionalização promovidos/copromovidos por associados encontra-se entre as mais elevadas das EEC (50,0%). Estes projetos têm sido promovidos/copromovidos na sua totalidade por empresas, sendo que nenhum deles faz parte da lista de projetos âncora do *Cluster*.	Trad. - 3,0 Int. Tec. - 2,8



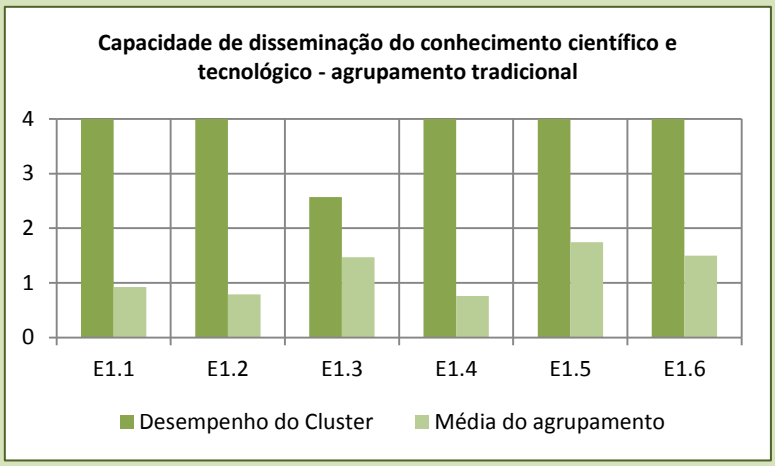


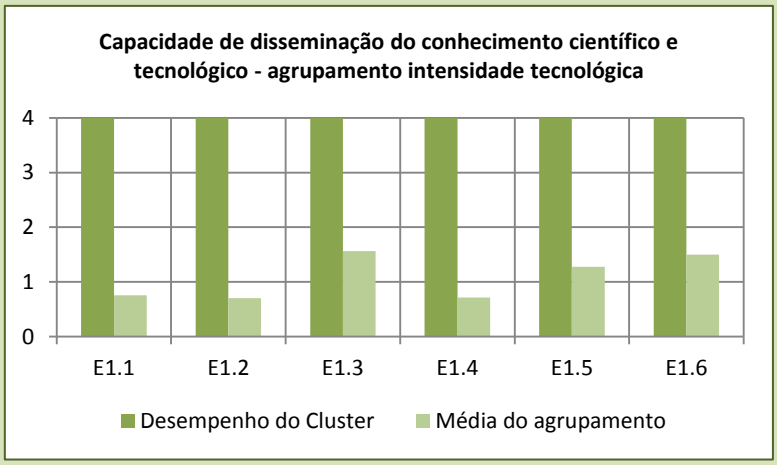
E. Contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico

E1. Capacidade de disseminação do conhecimento científico e tecnológico

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E1.1 – Número de ações de disseminação do conhecimento científico e tecnológico em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	163	4,0	4,0
E1.2 – Número de ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	102	4,0	4,0
E1.3 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações (extra formação/sensibilização) de disseminação do conhecimento científico e tecnológico organizadas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento no total de entidades participantes	64,3%	2,6	4,0
E1.4 – Número de ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* desde o seu reconhecimento	204	4,0	4,0
E1.5 – Percentagem de entidades associadas presentes nas ações de formação/sensibilização com enfoque na disseminação do conhecimento científico e tecnológico promovidas pela Entidade Gestora da EEC-*Cluster* no total de entidades participantes	98,4%	4,0	4,0
E1.6 – Número de projetos inscritos em programas europeus (7º PQ, Life+...) em que a Entidade Gestora da EEC-*Cluster* participou desde o seu reconhecimento	1	4,0	0,8

Resumo	Classificação
De acordo com os dados fornecidos pela Entidade Gestora, constata-se uma postura muito ativa no que se refere às atividades de disseminação do conhecimento científico e tecnológico do *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro. Este dinamismo reflete-se na participação em 163 ações desde o reconhecimento, assim como na organização de inúmeras iniciativas de formação/sensibilização e de ações extra formação/sensibilização (306 no total das duas categorias), as quais contam com o envolvimento direto e bastante ativo da rede associativa. Em maior detalhe, constata-se, a partir dos dados disponíveis, que nas 102 ações extra formação/sensibilização e nas 204 ações de formação/sensibilização organizadas pela Entidade Gestora, o número de associados correspondeu a 64,3% dos participantes nas ações extra formação/sensibilização e a quase 100% dos envolvidos nas ações de formação/sensibilização. No que toca ao envolvimento da Entidade Gestora em projetos inscritos em programas europeus, salienta-se a participação no projeto "Life+, Biodivine- Demostração Funcional da Biodiversidade" e em 2 candidaturas ao 7º Programa Quadro, na "*Intelligent Service Oriented Management System for Precision Viticulture*" e na "VEGSTORE - *Application Store for GMES Vegetation Services*", tendo a Entidade também já encetado reuniões com o INESC no sentido de organizar projetos para o mesmo Programa (dados do Ponto de Situação 6, 30 de Junho 2012).	Trad. - 3,8 Int. Tec. - 3,5



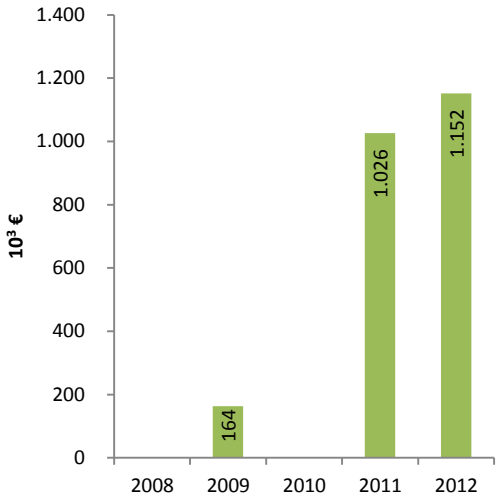


E2. Atividades de investigação, desenvolvimento e inovação (IDI) induzidas

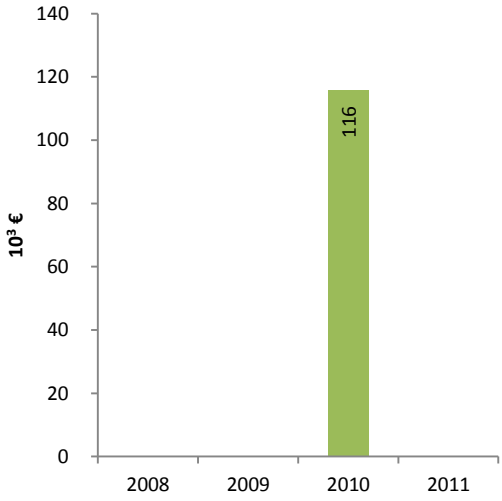
Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.1 – Número de projetos de I&DT da EEC-*Cluster*	4	0,7	1,1
E2.2 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	25,0%	1,0	1,0
E2.3 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	25,0%	1,0	1,0
E2.4 – Percentagem de projetos de I&DT da EEC-*Cluster* que prevê o registo de patentes	50,0%	2,0	2,0

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.5 – Percentagem de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* com investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no total de projetos âncora e complementares de I&DT	50,0%	2,0	2,0
E2.6 – Percentagem do investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto em projetos âncora e complementares de I&DT	0,2%	0,4	0,2
E2.7 – Número de projetos de inovação da EEC-*Cluster*	1	0,3	0,1
E2.8 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos/copromovidos por associados	0,0%	0,0	0,0
E2.9 – Percentagem de projetos de inovação da EEC-*Cluster* promovidos por micro ou PME	100,0%	4,0	4,0
E2.10 – Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* com investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no total de projetos âncora e complementares	13,6%	1,3	1,5

Variação do volume de investimento total em projetos de I&DT da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual

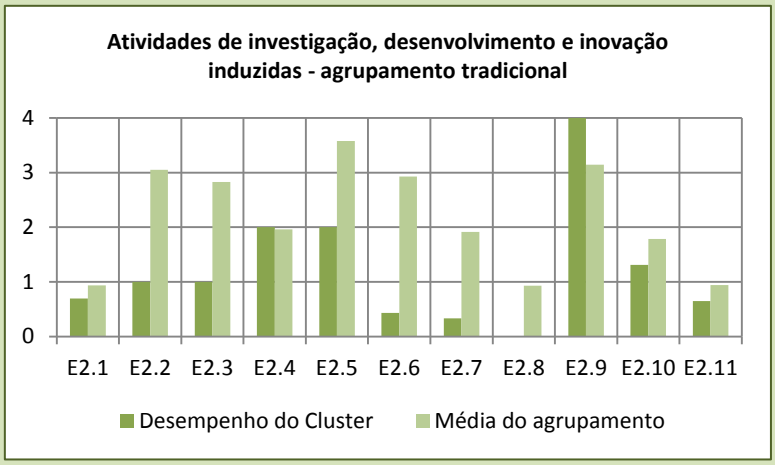


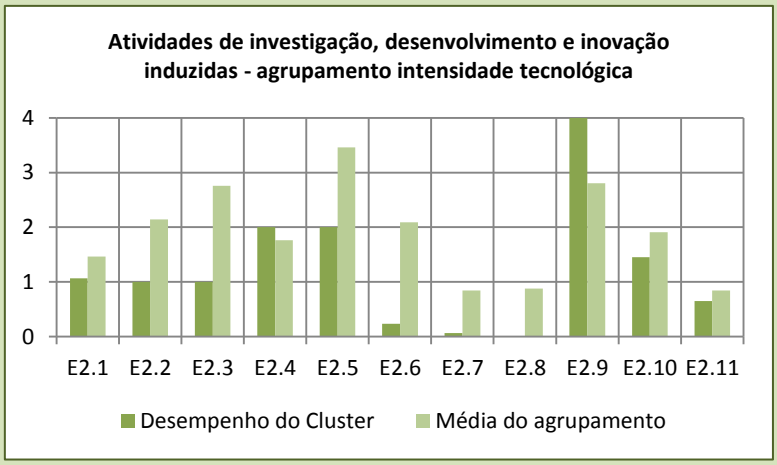
Variação do volume de investimento total em projetos de inovação da EEC-*Cluster* entre o momento de reconhecimento e o atual



Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
E2.11 – Percentagem do investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* no total de investimento previsto	2,2%	0,6	0,6

Resumo	Classificação
O *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro reúne 4 projetos de I&DT, sendo 1 deles âncora. Apenas 1 destes 4 projetos (25,0%) é promovido/copromovido por associados, o que revela uma intensidade de participação relativamente baixa por parte da rede associativa do *Cluster* posicionando-o, assim, entre as EEC com menor envolvimento dos associados em projetos de I&DT. De salientar ainda que 1 destes projetos (25,0%) foi promovido/copromovido por micro, pequenas ou médias empresas, correspondendo a 0,5% dos projetos de I&DT promovidos/copromovidos por micro, pequenas ou médias empresas no total das EEC. Metade destes 4 projetos prevê o registo de patentes (50,0%), correspondendo a uma percentagem de 1,5% do total de projetos de I&DT com registo de patentes. De forma complementar, 2 dos 4 projetos de I&DT (50,0%) preveem investimento em atividades de promoção e divulgação, observando-se que estes projetos correspondem a apenas 0,9% do total de projetos de I&DT que preveem este tipo de investimento no âmbito das EEC. Este investimento previsto em atividades de promoção e divulgação no âmbito de projetos âncora e complementares de I&DT (cerca de 5,2 mil euros) corresponde a 0,2% do investimento previsto em projetos de I&DT. No âmbito da inovação, o *Cluster* dos Vinhos reúne apenas 1 projeto de inovação promovido por um associado do *Cluster*, uma PME. Neste contexto, de referir também que 3 (13,6%) do total de projetos âncora e complementares do *Cluster* dos Vinhos preveem investimento em transferência de conhecimento/tecnologia, o que corresponde a 1,1% dos projetos que preveem este tipo de investimento no total das EEC. Assim, observa-se que o *Cluster* dos Vinhos se posiciona entre as EEC com um menor número de projetos que incluem a transferência de conhecimento/tecnologia nas tipologias de investimento previstas. De referir, neste contexto, que o investimento previsto em transferência de conhecimento/tecnologia no âmbito de projetos âncora e complementares do *Cluster* (cerca de 203,6 mil euros) corresponde a 2,2% do investimento previsto para os projetos âncora e complementares desta EEC.	Trad. - 1,2 Int. Tec. - 1,2

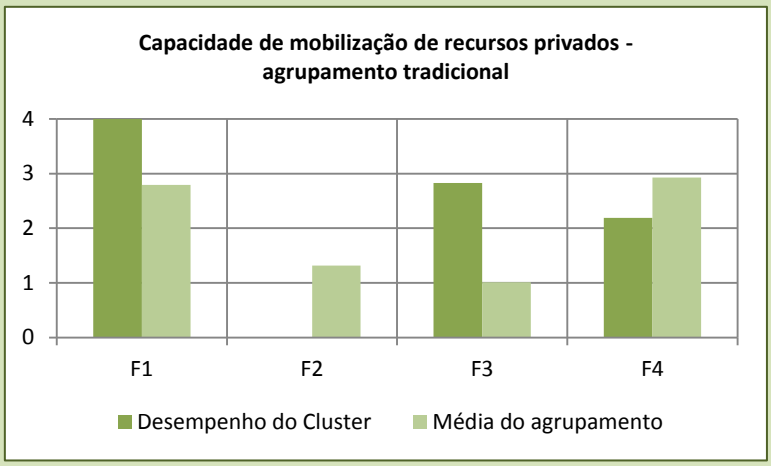


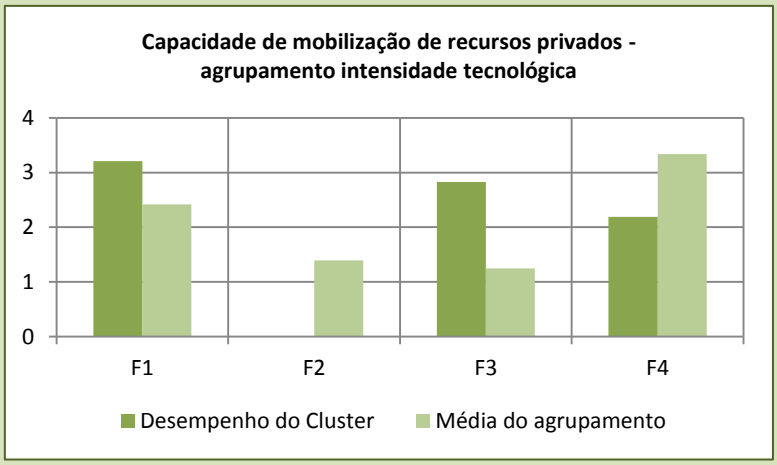


F. Capacidade de mobilização de recursos privados

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
F.1 – Percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster,* em 2011	50,1%	4,0	3,2
F.2 – Variação da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora da EEC-*Cluster* entre 2010 e 2011	-17,5%	0,0	0,0
Percentagem do investimento total dos projetos âncora da EEC-*Cluster* desenvolvidos com recursos próprios no investimento total dos projetos âncora e complementares	0,5%	NA	NA
F.3 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos âncora da EEC-*Cluster*	26,0%	2,8	2,8
F.4 – Percentagem da contribuição privada no investimento total dos privados nos projetos complementares da EEC-*Cluster*	54,2%	2,2	2,2

Resumo	Classificação
O Relatório de Contas de 2011 permite inferir uma autonomia financeira equivalente a 96% e um resultado líquido negativo. Complementarmente, este documento suporta a conclusão de que pouco mais de metade das fontes de rendimento do *Cluster* não tem (no ano de referência) origem em subsídios. A posição relativamente confortável do *Cluster* dos Vinhos a este nível relaciona-se com o facto de mais de metade das suas fontes de receitas ser proveniente de quotas e joias dos associados, verificando-se, ainda assim, uma variação negativa (-17,5%) da percentagem das receitas deduzidas dos subsídios à exploração no total de receitas da Entidade Gestora entre 2010 e 2011. Quanto à capacidade de mobilização de recursos privados nos projetos âncora e complementares, verifica-se uma contribuição privada de 26,0% no caso dos projetos âncora do *Cluster* dos Vinhos e um contributo mais acentuado no caso dos projetos complementares (correspondente a 54,2% do investimento total dos projetos complementares da EEC-*Cluster*). Saliente-se, neste campo, que os projetos âncora têm (geralmente) taxas de apoio significativamente mais elevadas do que os projetos complementares, o que influencia o resultado obtido quanto à mobilização de recursos privados (ou seja, verifica-se tendencialmente uma maior proporção de contributo privado para os projetos complementares). Por último, convém referir que o investimento do projeto âncora (48,5 mil euros) que está a ser desenvolvido recorrendo a meios próprios ("Preservação da Biodiversidade das Castas de Videira") corresponde a 0,5% do investimento total dos projetos âncora e complementares do *Cluster*. Importa também, neste contexto, fazer menção à estratégia de comunicação do *Cluster* e a outros aspetos relacionados com a capacidade de mobilização de recursos privados, assim como as vantagens implícitas ao processo de adesão à EEC. Não estando presente no Facebook, o *Cluster* garante a sua presença online através do website (http://www.advid.pt/). Ainda assim, este meio não parece ser valorizado em termos da sua estratégia de comunicação, na medida em que não é utilizado para informar futuros associados sobre as condições e vantagens de adesão. Não obstante, encontra-se disponível *online* informação sobre os serviços em três áreas de intervenção: enologia, viticultura e gestão agroambiental. Ainda como contributo para compreender a capacidade de mobilização do *Cluster*, são consideradas as respostas obtidas nos questionários administrados às empresas associadas, segundo as quais os benefícios mais importantes da adesão ao *Cluster* dizem respeito à participação nas atividades do *Cluster* relativas à disseminação do conhecimento científico e tecnológico, à participação na definição da estratégia do *Cluster* e ao acesso facilitado à informação.	Trad. - 2,3 Int. Tec. - 2,1





G. Coerência entre atividades, projetos e objetivos

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
G.1 – Alinhamento com o Enquadramento das EEC	Elevado	3,0	3,0
G.2 – Coerência entre os objetivos da EEC e projetos/atividades	Médio	2,0	2,0
G.3 – Percentagem de projetos âncora previstos no Programa de Ação em execução	70,0%	2,8	2,8
G.4 – Percentagem dos projetos complementares enquadrados em CAE nucleares para a estratégia da EEC-*Cluster*	93,3%	3,9	4,0

Resumo	Classificação
O Enquadramento das Estratégias de Eficiência Coletiva integra um conjunto de diretrizes que parecem ter sido plasmadas em várias das opções do *Cluster*. Em maior detalhe, constata-se que a missão ("*Reconhecimento do setor da vitivinicultura Duriense, de modo a dinamizar e modernizar o setor, promovendo uma fonte contínua de informação para apoio técnico à decisão*") e a visão ("*Reforçar e capitalizar a gestão empresarial, sobretudo ao nível dos pequenos e médios viticultores, com as sinergias resultantes do*	Trad. - 2,9 Int. Tec. - 2,9

associativismo; o acréscimo de valor acrescentado ao setor vitivinícola; o aumento de competência técnica e a disseminação de conhecimentos para incremento da sustentabilidade e competitividade") definidas para o *Cluster* contemplam de forma natural e até incontornável as questões relacionadas com o setor e com o território. Estas formulações vão ao encontro da necessidade da EEC integrar uma visão estratégica para o desenvolvimento do setor e/ou território. No caso do Programa de Ação e do contributo dos seus projetos ao nível de externalidades e bens públicos, refira-se que o *Cluster* não integra projetos âncora de infraestruturas.

Quanto à diretriz relativa a uma cooperação que envolva obrigatoriamente empresas e instituições regionais de suporte empenhadas num horizonte temporal de médio/longo prazo, é possível concluir que, apesar do *Cluster* plasmar esta obrigatoriedade no caso das empresas (incluindo um conjunto de empresas líderes que têm assento na Direção), o mesmo não acontece no caso das instituições de suporte. Neste caso, existe, em alternativa, um protocolo de parceria entre o *Cluster* e as instituições de suporte (nomeadamente instituições de I&DT e assistência tecnológica, instituições de ensino superior e formação profissional).

Considerando a necessidade da estratégia incluir projetos âncora inovadores que promovam a mudança em lógicas de cooperação no âmbito das quais ocorre a partilha de ativos comuns, outra das diretrizes presentes no Enquadramento, constata-se que o *Cluster* integra um conjunto de iniciativas estruturantes apoiadas pelo SIAC e projetos colaborativos apoiados pelo SI I&DT e pelo PRODER.

Uma última diretriz do documento enquadrador reporta-se à afirmação nacional e capacidade de induzir a orientação das empresas para mercados internacionais, sendo relevante mencionar, neste contexto, a existência de um conjunto interessante de projetos apoiados pelo SI Qualificação PME.

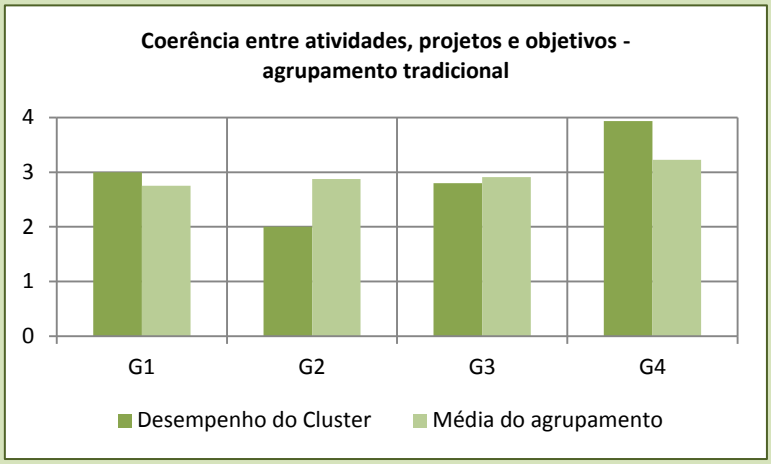
No que concerne à análise da coerência entre os objetivos definidos para o *Cluster* e os projetos aprovados e atividades desenvolvidas, observa-se uma tendência para um menor alinhamento do que o encontrado relativamente ao Enquadramento. Neste caso em concreto, observa-se, por exemplo que, excetuando os projetos âncora que parecem estar genericamente alinhados com mais do que um objetivo (mas em especial com o objetivo do desenvolvimento de metodologias que favoreçam o aumento da eficiência operacional da produção vitivinícola), poucas evidências apontam para um nível de coerência elevado. No tocante ao objetivo de promoção do aumento do investimento em atividades de I&DT empresariais através de projetos mobilizadores com valor acrescentado para a atividade vitivinícola e através de parcerias e cooperação com diversas instituições, quer de ensino quer empresas, o *Cluster* tem um único projeto âncora de cooperação e um único projeto complementar colaborativo. Ao mesmo tempo, a rede associativa diferencia associados empresas de entidades parceiras (do restante SCTN) através dos protocolos que estas estabelecem com o *Cluster*.

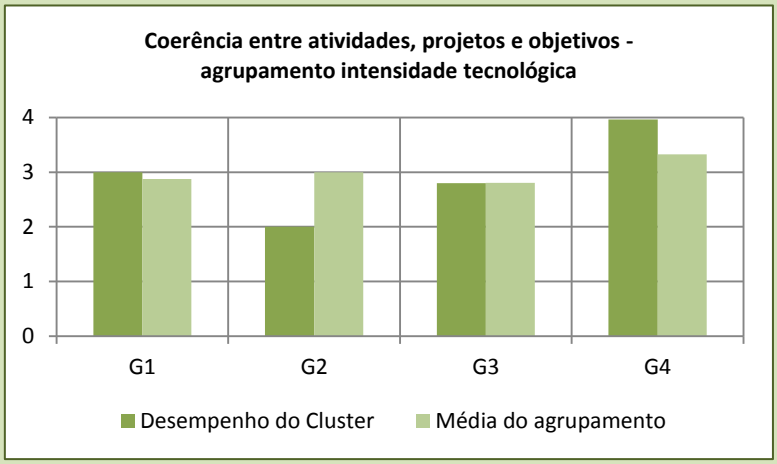
No entanto, existem pontos de interseção que devem ser salientados. Assim, atendendo ao objetivo relacionado com o aumento do nível de competência técnica e económica do setor como fator de competitividade das empresas em Portugal e no Mundo, destacam-se os projetos apoiados no âmbito do SI Qualificação que integram a carteira de projetos do *Cluster* e salienta-se o projeto de formação concluído com o apoio do POPH.

Em especial o objetivo relacionado com a otimização da captação e disseminação dos conhecimentos na região como forma de melhorar as práticas vitícolas, aumentando o valor do capital humano local parece contribuir para o forte dinamismo da Entidade Gestora ao nível da organização e participação em ações e eventos de disseminação de conhecimento científico e tecnológico, sendo parte deste dinamismo inerente à longa tradição de atividade da associação em questão.

De salientar ainda que, dos 10 projetos âncora que integram o Programa de Ação deste *Cluster* formalmente reconhecido, 7 projetos (70%) se encontram em execução: um projeto aprovado em Dezembro de 2010, contratado em Janeiro de 2011 no âmbito do SAESCTN; um projeto europeu aprovado em Maio 2010, contratado em Setembro do mesmo ano; um projeto aprovado em Dezembro de 2011 no âmbito do PRODER; um projeto aprovado em Junho de 2010, contratado em Outubro de 10 no âmbito do PRODER; um projeto SIAC aprovado em Janeiro de 2012; um projeto aprovado em Maio de 2010, contratado em Agosto do mesmo ano no âmbito do POPH. Adicionalmente, no que toca ao projeto "Preservação da Biodiversidade das Castas de Videira", candidatado no âmbito do PRODER, o promotor líder do projeto desistiu, tendo a Entidade Gestora continuado o projeto com recurso a fundos próprios.

Adicionalmente, salienta-se que, dos 15 projetos complementares com enquadramento no *Cluster*, 14 apresentam CAE nucleares para a estratégia do mesmo (de acordo com o Enquadramento Setorial e Territorial), o que corresponde à quase totalidade (93,3%).





H. Contributo para o ajustamento às necessidades de desenvolvimento do *Cluster* das políticas públicas relevantes

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no total de projetos âncora e complementares	ND

Indicador	Valor
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no total de projetos âncora e complementares	ND
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no total de projetos âncora e complementares	18,2%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no total de projetos âncora e complementares	4,5%
Percentagem de projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no total de projetos âncora e complementares	54,5%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* na área da formação no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio a infraestruturas de ciência e tecnologia no investimento total dos projetos âncora e complementares	ND
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de I&DT no investimento total dos projetos âncora e complementares	20,2%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de inovação no investimento total dos projetos âncora e complementares	1,3%
Percentagem do investimento total dos projetos âncora e complementares da EEC-*Cluster* de apoio à internacionalização das empresas no investimento total dos projetos âncora e complementares	32,9%
Índice de especialização no SI I&DT	0,8
Índice de especialização no SI Inovação	0,0
Índice de especialização no SI Qualificação PME	1,2

Resumo

O Programa de Ação deste *Cluster* previu projetos de formação, mas não previu projetos de infraestruturas de ciência e tecnologia. De notar que, no que se refere aos projetos complementares, a informação disponível não permite avaliar o número de projetos com enquadramento no *Cluster* nestas duas áreas e respetivo investimento total.

Constata-se que 4 (correspondente a 18,2%) dos projetos âncora e complementares enquadrados no *Cluster* são de I&DT. Este número representa somente 1,5% do total de projetos de I&DT enquadrados em EEC. Um destes projetos de I&DT do *Cluster* trata-se de um projeto âncora. O total dos 4 projetos apresenta um investimento equivalente a 1,8 milhões de euros, representando 20,2% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 0,7% do investimento total dos projetos de I&DT das EEC, um dos valores mais baixos no total das EEC.

Existe somente 1 projeto de inovação com enquadramento neste *Cluster*, representando 4,5% dos projetos âncora e complementares do *Cluster* e 0,4% do total de projetos de inovação enquadrados em EEC. Com um investimento equivalente a 116 mil euros, o montante associado a este projeto representa 1,3% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster*, sendo inexpressivo, em termos percentuais, no

investimento total dos projetos de inovação das EEC.

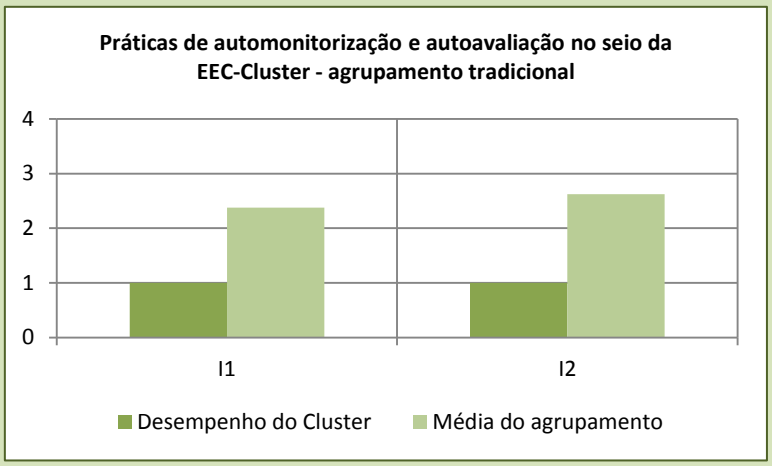
Abordando os projetos de internacionalização foi identificado, à semelhança do que ocorre na maioria das EEC, um maior número de projetos âncora e complementares: este *Cluster* apresenta um total de 12 projetos de apoio à internacionalização, que correspondem a 54,5% do total dos seus projetos âncora e complementares. Face ao total dos projetos âncora e complementares enquadrados em Polos e *Clusters*, esta proporção é de 2,6%, não sendo nenhum dos 12 projetos de internacionalização do *Cluster* um projeto âncora. O investimento reunido nestes 12 projetos ascende a 3,0 milhões de euros, representando 32,9% do total de investimento em projetos âncora e complementares do *Cluster* e 1,1% do investimento total dos projetos de internacionalização das EEC.

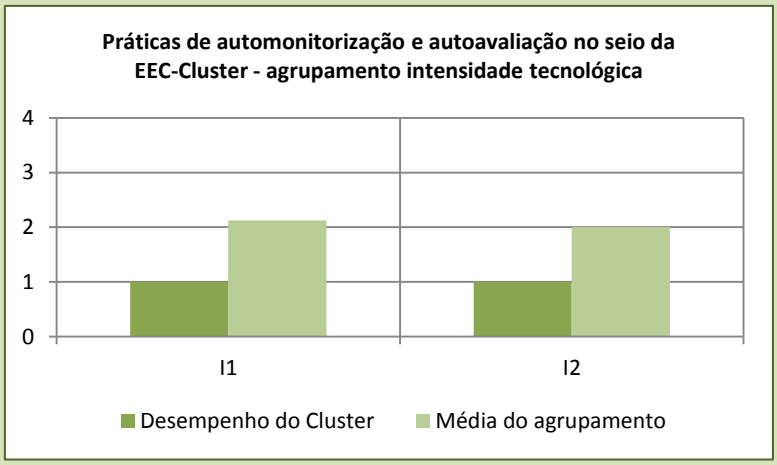
Tendo em consideração os índices de especialização, observa-se uma proporção superior dos projetos apoiados pelo SI Qualificação PME (cujo índice obtido equivale a 1,2) com enquadramento na EEC do que a encontrada para a fileira no âmbito do QREN, para este mesmo SI, tendo em consideração as CAE nucleares e de suporte (definidas no Enquadramento Setorial e Territorial). O inverso acontece no caso do SI I&DT (cujo índice obtido equivale a 0,8), no âmbito do qual a proporção é superior para a fileira em geral (ou seja, para os projetos aprovados pelo QREN neste SI, sem enquadramento em EEC mas referentes a CAE nucleares e de suporte).No caso do SI Inovação, não existindo projetos de Inovação não é possível calcular o índice de especialização.

I. Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-*Cluster*

Indicador	Valor	Notação (Agrupamento)	
		Trad.	Int. Tec.
I.1 – Periodicidade da realização de exercícios de autoavaliação	Anual ou sem periodicidade definida	1,0	1,0
I.2 – Grau de definição do modelo de avaliação	Indefinido	1,0	1,0

Resumo	Classificação
De acordo com a informação fornecida pela Entidade Gestora deste Cluster, a automonitorização das suas atividades é efetuada mediante a realização de reuniões anuais de Assembleia Geral, aquando da prestação e análise das contas obtidas. Nestes momentos, os associados são chamados para se manifestarem sobre a sua atuação no período findo, sendo estas reuniões demarcadas por momentos de reflexão e crítica sobre o nível de desempenho do ecossistema do Cluster.	Trad. - 1,0 Int. Tec. - 1,0

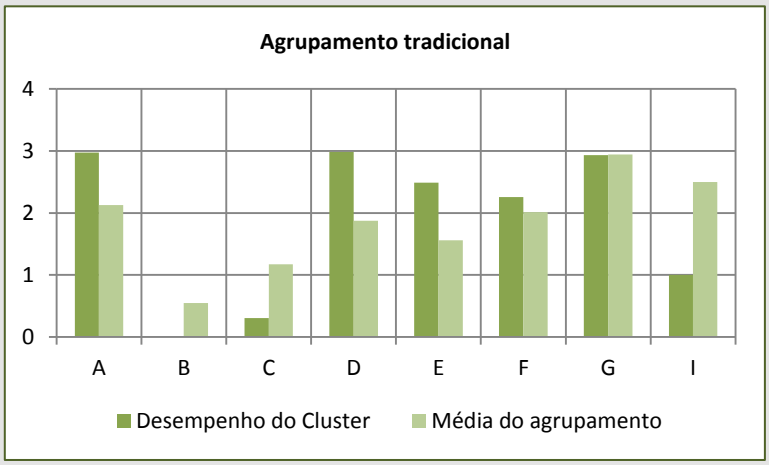
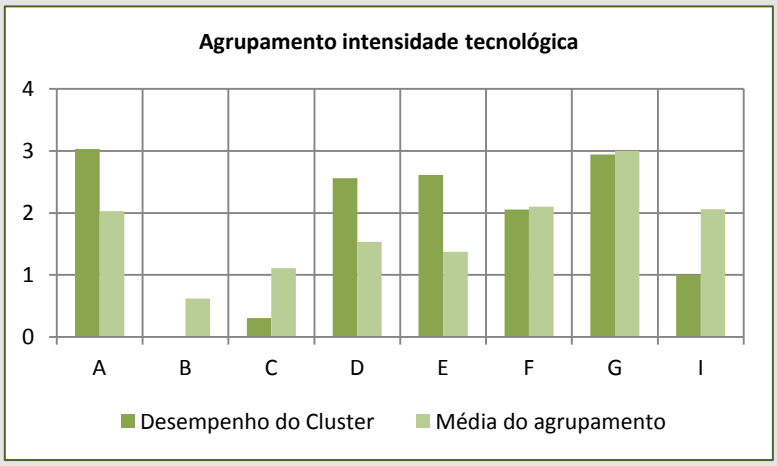

Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento tradicional
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento


Práticas de automonitorização e autoavaliação no seio da EEC-Cluster - agrupamento intensidade tecnológica
4
3
2
1
0
I1
I2
Desempenho do Cluster
Média do agrupamento

2. RESUMO DA EEC-*CLUSTER*

O resultado obtido pelo *Cluster* dos Vinhos da Região Demarcada do Douro corresponde a 1,9 no agrupamento que considera a classificação tradicional e corresponde a 1,8 no agrupamento relativo à intensidade tecnológica.

Para este desempenho contribuem sobretudo os resultados menos favoráveis obtidos pelo *Cluster* nos critérios relacionados com o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas (critério B), o contributo para o desenvolvimento de interações entre as empresas e as instituições de suporte (critério C) e as práticas de automonitorização e autoavaliação no seio das EEC (critério I).

Apesar de os resultados na área da cooperação (critérios B e C) serem de alguma forma expectáveis, por se tratarem, habitualmente, de áreas menos importantes para as EEC de baixa intensidade tecnológica, não deixam de merecer alguma atenção por parte da Entidade Gestora do *Cluster* considerando a sua longa atividade e a existência de uma larga rede de associados e de parceiros.

Como positivo destacam-se os resultados obtidos pelo *Cluster* nos critérios relativos à intensidade e abrangência do envolvimento dos atores relevantes (critério A), ao contributo para a internacionalização das empresas e das instituições de suporte (critério D) e ao contributo para o avanço e disseminação do conhecimento científico e tecnológico (critério E), fruto sobretudo do dinamismo da Entidade Gestora do *Cluster*, sendo parte deste dinamismo inerente à longa tradição da associação em questão, já anteriormente referida.